

VII CONIL

CONGRESSO INTERNACIONAL DE LETRAS

**“CIÊNCIAS DA LINGUAGEM:
LÍNGUA E LITERATURA NA
CONTEMPORANEIDADE”**

CADERNO DE RESUMOS

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
Campus Bacabal - Maranhão - Brasil**

10 a 12 de julho de 2024

ORGANIZADORES

José Magno de Sousa Vieira
Luís Henrique Serra
Lucélia Almeida
Ricardo Nonato Almeida de Abreu Silva
Paulo da Silva Lima
Rubenil da Silva Oliveira
Valnecy Oliveira Correa Santos
Mariana Aparecida de Oliveira Ribeiro
Lanna Caroline Silva de Almeida
Maria Evelta Santos de Oliveira

VII CONGRESSO INTERNACIONAL DE LETRAS – CONIL

**“ciências da linguagem: língua e literatura na
contemporaneidade”**

Universidade Federal do Maranhão - UFMA
10 a 12 de julho de 2024

Caderno de resumos

Copyright © 2024 Copyright © Autoras e autores

Todos os direitos garantidos. Quaisquer partes desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos das autoras e dos autores.

Capa: Radiley Suelma Oliveira

Diagramação: os organizadores:

Revisão

Coordenação de Letras – UFMA

Centro de Ciências de Bacabal - CCBa

Projeto Gráfico

Coordenação de Letras – UFMA

Centro de Ciências de Bacabal – CCBa

Conselho Científico

Prof. Dr.º Wellington Santos da Silva (UFRJ); Prof. Dr.º Thomas Massao Fairchild (UFPA); Prof. Dr.º Wheriston Silva Neris (UFMA); Prof. Dr.º André Carneiro Ramos (Unimontes); Prof. Dr.º David Langa (Universidade Eduardo Mondlane – Moçambique); Prof.ª Dr.ª Glória da Ressureição Abreu França (UFMA); Prof. Dr.º Cacio José Ferreira (UFAM); Prof. Dr.º Dilson César Devides (UFMT); Prof. Dr.º Fábio Bonfim (UFMG); Prof. Dr.º Norival Bottos Júnior (UFAM); Prof. Dr.º Fábio José Santos de Oliveira (UFMA/UFS); Prof. Dr.º Fábio Marques De Souza (UEPB); Prof. Dr.º Franco Baptista Sandanello (Academia da Força Aérea/AFA); prof.ª Dr.ª Georgiana Márcia de Oliveira Santos (UFMA); Prof. Dr. José Antônio Vieira (UEMA); prof.ª Dr.ª Marinete Luzia Francisca de Souza (UFMT/CUA); Prof.ª Dr.ª Ana Jovanovic Kuzmanovic (Universidade de Belgrado); Prof.ª Dr.ª Monica Fontenelle Carneiro (UFMA); Prof.ª Dr.ª Theciana Silva Silveira (UFMA); Prof.ª Dr.ª Naiara Sales Araujo Santos (UFMA); Prof.ª Dr.ª Elen Karla Sousa da Silva (UEMA); Prof.ª Dr.ª Heloísa Reis Curvelo (UFMA); Prof.ª Dr.ª Katia Cilene Ferreira França (UFMA); Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida da Silva Miranda (SEEC/RN)

José Magno de Sousa Vieira; Luís Henrique Serra; Lucélia Almeida; Ricardo Nonato Almeida de Abreu Silva; Paulo da Silva Lima; Rubenil da Silva Oliveira; Valnecy Oliveira Correa Santos; Mariana Aparecida de Oliveira Ribeiro; Lanna Caroline Silva de Almeida; Maria Evelta Santos de Oliveira.

Caderno de resumos.

ISSN 2763-910X [Digital]

CONGRESSO INTERNACIONAL DE LETRAS (CONIL)

Vol. VII 2024

AUTOR CORPORATIVO

Universidade Federal do Maranhão – UFMA
Centro de Ciências de Bacabal – CCBa
Coordenação da Graduação em Letras
Programa de Pós-graduação em Letras de Bacabal - PPGLB
Avenida João Alberto de Sousa, s/n
Bambu – Bacabal – Maranhão
CEP 65700-000

EQUIPE EDITORIAL

Prof.º Dr.º José Magno de Sousa Vieira (UFMA)
Prof.º Dr.º Luís Henrique Serra (UFMA)
Prof.ª Dr.ª Lucélia Almeida (UFMA)
Prof.º Dr.º Ricardo Nonato Almeida de Abreu Silva (UFMA)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	61
PROGRAMAÇÃO	62
DA SENZALA AO QUARTINHO DE EMPREGADA: UMA ANÁLISE ACERCA DA REPRESENTAÇÃO DA MULHER NEGRA E SUAS IMBRICAÇÕES COM O ESPAÇO EM SOLITÁRIA, DE ELIANA ALVES CRUZ Francisca Joziane de Matos Silva.....	65
TRANSPOSIÇÕES INTERSEMIÓTICAS DO AUTO DA COMPADECIDA DE ARIANO SUASSUNA Talisson da Silva Oliveira.....	65
RECONSTRUÇÃO DO ESPAÇO COMO RECURSO NARRATIVO EM “AGONTIMÉ E SUA LENDA”, DE JUDITH GLEASON Maria Cleidimar Silva Ribeiro.....	66
A CAPOEIRA: DA ESCRAVIDÃO À DIÁSPORA Francílio Benício Santos de Moraes Trindade.....	67
(RE)VISÕES: HISTÓRIA, RAÇA E CLASSE EM VENCIDOS E DEGENERADOS, DE NASCIMENTO MORAES Larissa Emanuele da Silva Rodrigues Alexandra Araújo Monteiro.....	67
MULHERES QUE LUTAM POR HABITAÇÃO EM SÃO LUIS (MA): DISCURSOS, HISTÓRIAS E RELAÇÕES DE PODER Mônica da Silva Cruz.....	68
FORMA E SENTIDO: A ENUNCIÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA A PARTIR DA TEORIA DAS OPERAÇÕES PREDICATIVAS E ENUNCIATIVAS (TOPE) Rafael Darlan Cabral de Souza.....	69
SILENCIAMENTO E RESISTÊNCIA DA MULHER IMIGRANTE NO CONTO UMA COISA À VOLTA DO PESCOÇO Radiley Suelma Silva de Oliveira Lucélia de Sousa Almeida.....	70
DIZERES SOBRE CULTURAL DE COMUNIDADES QUILOMBOLAS EM LIMA CAMPOS - MA Kassyane e Kaiane Araujo dos Santos.....	70
A IMPRESCINDIBILIDADE DO ESPAÇO EM POE: O CASO DE “O BARRIL DE AMONILLADO” Marcos Antonio Fernandes dos Santos Ilka Vanessa Meireles Santos.....	71

REFLEXÃO SOBRE IDENTIDADE RACIAL EM POEMAS SELECIONADOS DA COLETÂNEA EVARISTIANA “POEMAS DE RECORDAÇÃO E OUTROS MOVIMENTOS”

Welida Maria Gouveia Silva
Maria Cleidimar Silva Ribeiro.....72

RECEPÇÃO DA OBRA LITERÁRIA E DE SUA ADAPTAÇÃO CINEMATOGRAFICA, SETE MINUTOS DEPOIS DA MEIA-NOITE, 2011 (PATRICK NESS) E O TRABALHO EM SALA DE AULA COM TEMA FRATURANTE: UMA PROPOSTA DE REFLEXÃO DENTRO DA ESCOLA DE ENSINO PÚBLICO FUNDAMENTAL I REGIME INTEGRAL DA CIDADE DE ASSIS- SP

Fernando Mauro de Oliveira.....72

DÚRÓJAIYÉ: A FORÇA ANCESTRAL DE KEHINDE EM UM DEFEITO DE COR, DE ANA MARIA GONÇALVES

Gabrielly Farias Reis
Kemelly Nalanda da Silva Lira.....73

A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NEGRA NA OBRA UM DEFEITO DE COR DE ANA MARIA GONÇALVES

Emilly Kamilly Galo Correa.....74

A REPRESENTAÇÃO DOS POVOS ORIGINÁRIOS NO BOI DE MORROS-MA: RELIGIOSIDADE, IDEOLOGIAS E RESISTÊNCIA (?)

Marcelo Nicomedes dos Reis Silva Filho.....74

REMEMÓRIA: UM OLHAR SOBRE A NOVAS FORMAS DE TESTEMUNHO DA DITADURA

José Reinaldo Alves Barros Filho
Luana dos Santos Ribeiro.....75

“QUEM CONTROLA O PASSADO, CONTROLA O FUTURO; QUEM CONTROLA O PRESENTE CONTROLA O PASSADO”: UM ESTUDO SOBRE A MEMÓRIA E O ESQUECIMENTO NA OBRA 1984, DE GEORGE ORWELL

Radiley Suelma Silva de Oliveira (SEMED)75

ANÁLISE DE DISCURSO PECHÊUTIANA: UMA ABORDAGEM OUTRA SOBRE LEITURA E INTERPRETAÇÃO

Neures Batista de Paula Soares
Ana Luiza Artiaga Rodrigues da Motta.....76

DISCURSO ARTE: COMPREENSÕES ACERCA DAS PINTURAS DA ARTISTA SURDA NANCY ROURKE

Geisymeire Pereira do Nascimento
Heron Ferreira da Silva.....77

A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO DIGITAL NO ÂMBITO ESCOLAR: VANTAGENS E DESAFIOS

Rayara Tagila de Sousa Barbosa.....78

O QUADRO DO POEMA: A FIGURAÇÃO DO CORPO FEMININO NA POESIA ATRIBUÍDA A GREGÓRIO DE MATOS GUERRA

Patrícia Bastos.....78

ESTUDO DAS RELAÇÕES DE OPOSIÇÃO ENTRE AS UNIDADES LEXICAIS CLARO E ESCURO À LUZ DA TEORIA DAS OPERAÇÕES PREDICATIVAS E ENUNCIATIVAS

Guilherme Lopes Duarte Oliveira.....79

JARID ARRAES, PREFÁCIO ÀS LITERATURAS AMERICANAS

Lisa Sthefanny Rodrigues da Silva.....79

ENTRE PÁGINAS E ACORDES: UMA ANÁLISE DA DISCOGRAFIA DE TAYLOR SWIFT ATRAVÉS DE PETER PAN, DE J. M. BARRIE

Luísa de Souza Mello.....80

UNIVERSALIDADE NARRATIVA NOS CONTOS DA FLORESTA DE YAGUARÊ YAMÃ

Amanda Mendes Pereira.....80

UMA SENHORA MAIS BRILHANTE QUE O SOL: TENSÕES ENTRE O LUGAR, A MATERNIDADE E A INFÂNCIA EM JOSÉ LUÍS PEIXOTO

Gabriel Vidinha Corrêa.....81

“VELA AO CRUCIFICADO”, DE UBIRATAN TEIXEIRA E “CRIANÇA MORTA”, DE CANDIDO PORTINARI: REPRESENTAÇÕES POSSÍVEIS DA MELANCOLIA ENTRE A LITERATURA E A PINTURA

Tayane Fernandes dos Santos
Silvana Maria Pantoja dos Santos.....82

UMA VOZ FEMININA NA LITERATURA BRASILEIRA: UM OLHAR SOBRE A OBRA ÚRSULA DE MARIA FERMINA DOS REIS

Franciele Vieira da Cunha
Luziane Moraes Vieira.....82

DESESTABILIZANDO SABERES E PRÁTICAS DE ENSINO DE INGLÊS

Suellen Thomaz de Aquino Martins.....83

UMA ANÁLISE DOS ENUNCIADOS PRESENTES EM ATIVIDADES DAS TIRINHAS NO LIVRO DIDÁTICO DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO DE LÍNGUA PORTUGUESA DA COLEÇÃO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO DIÁLOGO REFLEXÃO E USO

Maria das Dores Licindo de Carvalho.....84

MUSEUS COMO PRÁTICAS DE SIGNIFICAÇÃO: SENTIDOS INSTITUCIONALIZADOS SOBRE O PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA

Maraisa Lopes.....85

CLIMATE CHANGE: UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA AULAS DE LÍNGUA INGLESA EM UMA ESCOLA DO CAMPO EM AÇAILÂNDIA/MA

Rosana Sousa Pereira.....85

RELAÇÕES DE PODER E RESISTÊNCIAS: O CONTRADISCURSO DE COLONIAL SERTÃO PUNK

Ana Patrícia Sá Martins
Wellistony Câmara Lima.....86

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA NO DOMÍNIO DA SOCIOLINGUÍSTICA: POSSÍVEIS FRONTEIRAS TERMINOLÓGICAS NO CONTEXTO CIENTÍFICO BRASILEIRO

Dayane Pereira Barroso de Carvalho
Ana Claudia Castiglioni.....87

O DISCURSO SOBRE A PESSOA COM DEFICIÊNCIA NAS PRIMEIRAS CONSTITUIÇÕES DO BRASIL

Clevisvaldo Pinheiro Lima.....88

UMA POLÍTICA LINGUÍSTICA: TEXTUALIDADES E SIMBOLISMOS NA SEMIOSE MIGRATÓRIA

Linoel de Jesus Leal Ordonez.....88

O QUE É CULTURALMENTE PREVISTO: IDENTIFICANDO ABORDAGENS DA SEMÂNTICA DE CONTEXTOS E CENÁRIOS EM LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS PÚBLICAS DO MARANHÃO

Isabel Delice Gomes Macedo.....89

A TRAGÉDIA DA COR EM O MULATO DE ALUÍSIO AZEVEDO

Mariana Lucy Lima Porto.....90

SER MULHER E SER MÃE EM CRISTIANE SOBRAL, PREOCUPAÇÕES DO FEMININO NEGRO

Ednólia da Silva Farias
Madnólia da Silva Farias.....90

DISCURSO DE NATUREZA PATRIARCAL EM DICIONÁRIOS QUANTO AOS USOS DO VERBETE 'MULHER': ALGUMAS REFLEXÕES

Noelma Oliveira Barbosa.....91

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL E AFRO-BRASILEIRA NA OBRA "O VENDEDOR DE PASSADOS", DE JOSE EDUARDO AGUALUSA

Denilson da Silva Soares.....92

TRAÇOS DA LITERATURA PÓS-AUTONOMA E DO CAMPO AMPLIADO EM VISTA CHINESA, DE TATIANA SALEM LEVY

Amanda da Silva Rios.....92

A CONSTRUÇÃO DE SENTIDO DO VERBO PEGAR À LUZ DA TOPE

Max Mateus Moura da Silva.....93

A NATUREZA EM ARTES PLÁSTICAS: UM OLHAR ECOCRÍTICO DA OBRA DE DENILSON BANIWA

Marta Botelho Lira.....93

POESIA E TESTEMUNHO: A ESCRITA DE ADEMIR BRAZ COMO REGISTRO DE CONFLITOS SOCIAIS NA AMAZÔNIA PARAENSE	
Anaiara Cristina Lima Silva.....	94
A CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES DOS PROTAGONISTAS DA OBRA "O MAR DE MONSTROS" COMO ESSENCIAL PARA PRODUÇÃO DE SENTIDOS	
Isadora Maria Cavalcante Oliveira.....	95
A VIAJANTE SEM ESPANTOS: CONSIDERAÇÕES SOBRE AS CRÔNICAS DE LINDANOR CELINA	
Marcia Daniele dos Santos Lobato.....	95
VOZES DA TERRA: O VOCABULÁRIO DAS TÉCNICAS DO CULTIVO DE ARROZ UTILIZADO POR MULHERES CAMPONESAS NO ASSENTAMENTO FRANCISCO ROMÃO (AÇAILÂNDIA-MA)	
Ana Raquel de Sousa Rocha.....	96
A VOZ ATIVA DO NEGRO EM "A ESCRAVA" OBRA DE MARIA FIRMINA DOS REIS	
Allyson Augusto de Jesus Ferreira Rayanne Barbosa da Silva.....	97
METÁFORAS DO CÂNCER: UM MAPEAMENTO À LUZ DA LINGUÍSTICA COGNITIVA	
Hanna Gabrielle do Vale Almeida Victoria Brito Moura Ericeira de Fundora.....	97
DO PASSADO HISTÓRICO ÀS PÁGINAS FICCIONAIS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DA FIGURA DE LAMPIÃO NA OBRA DE RACHEL DE QUEIROZ	
Irio José do Nascimento Germano Júnior.....	98
QUEBEC TROPICAL: A BAHIA DE P. K. PAGE	
Fernanda Figueredo dos Santos Filipe Siqueira Toscano Prestes.....	99
CANTIGAS TROVADORESAS PORTUGUESAS DE AMIGO E AMOR: A PRESENÇA NA CONTEMPORANEIDADE BRASILEIRA	
Bruno da Silva da Costa Robson de Macêdo Cunha.....	99
CANAÃ – A TERRA PROMETIDA: RACISMO, GÊNERO E IDENTIDADE NO BRASIL DO SÉCULO XIX	
Rosiele dos Santos de Amorim.....	100
DISCURSO E IMAGINÁRIO SOBRE A CRIANÇA: A PRODUÇÃO DE SENTIDOS NA CONTEMPORANEIDADE NO PROGRAMA "CANTA PRA MIM" (2020), DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO	
Neosane Schlemmer.....	101

ELEIÇÕES 2022: DA PRODUÇÃO DE SENTIDOS SOBRE A PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA ESFERA MIDIÁTICA

Jessica Thiana Vilarinda Borges.....101

ANÁLISE DE UM GESTO CÍCLICO EM COCORRÊNCIA COM A EXPRESSÃO DÊITICA "LÁ" PAREADA A UMA CONSTRUÇÃO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Victor Lima dos Santos
Ester Oliveira Meira.....102

"DE COMETAS O SUSPIRO DA CARNE": CORPO E EROTISMO NA PROSA DE MARÇAL AQUINO

João Pedro da Silva Antelo.....103

ENVELHECIMENTO E APOSENTADORIA AOS 50: UMA CONSTRUÇÃO QUE NÃO CABE NO TEMPO PRESENTE

Maria Lima de Santana.....103

A ESCRITA FONÉTICA EM MANUSCRITOS DO PASSADO E EM TEXTOS DE ESTUDANTES CONTEMPORÂNEOS: UM ESTUDO CONTRASTIVO DOS SEGMENTOS RÓTICOS E NASAIS

Eduardo Vital Martins
Huda da Silva Santiago.....104

PASSADOS-PRESENTES HERDADOS: PÓS-MEMÓRIA EM OS MEMORÁVEIS, DE LÍDIA JORGE

Kethlyn Sabrina Gomes Pippi.....105

DECOLONIALIDADE NA LITERATURA MARANHENSE DA OBRA: QUEM É ESSA MULHER? DE MILENA CARVALHO

Giselle Torres de Lima.....106

PROCESSOS COGNITIVOS DE CRIANÇAS COM TRISSOMIA 21: GESTOS E INTEGRAÇÃO GESTO-FALA

Anderson Alves Chaves
Tereza Cristina Rego Brito.....106

O USO DE ARTIGO DEFINIDO DIANTE DE POSSESSIVOS PRÉ-NOMINAIS EM VARIEDADES DO PORTUGUÊS: SITUAÇÕES DE CONTATO ENTRE LÍNGUAS

Matheus de Araujo Azevedo
Silvana Silva de Farias Araujo.....107

O VERBAL E O VISUAL NA NARRATIVA

Franco Baptista Sandanello.....108

OS IMAGINÁRIOS CONSTITUTIVOS DE PROPOSTAS LEGISLATIVAS

Vitória dos Santos Pires.....108

AQUELAS QUE QUEIMAM E BRILHAM: A ARTE DA MEMÓRIA NA OBRA DE RYANE LEÃO	
Dhéssica Caroline Fogaça.....	109
A CONSTITUIÇÃO DISCURSIVA DO LIVRO DIDÁTICO E AS RELAÇÕES DE PODER: UMA ANÁLISE DE MATERIAIS DIDÁTICOS DO NOVO ENSINO MÉDIO	
Cleyse Guimarães Siebra.....	110
TECENDO FIOS COMPARATIVOS ENTRE 'LA CHIMERA' (2023), DE ALICE ROHRWACHER, E OS MITOS DE ORFEU E EURÍDICE, TESEU E ARIADNE	
Adriana Guimarães Mendonça Santos.....	110
A TRANSITIVIDADE EM TEXTOS PERTENCENTES A SEQUÊNCIA NARRATIVA: UMA ANÁLISE FUNCIONALISTA A PARTIR DE CONTOS	
Francisco Honório de Abreu Neto.....	111
RUAS DO CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS E SUAS VARIAÇÕES TOPONOMÁSTICAS: REFLEXOS DAS MUDANÇAS SOCIAIS	
Mariana Amorim Garcia Heloísa Reis Curvelo.....	112
SOBRE O NOVO COMPARATISMO LITERÁRIO: DA IMBRICAÇÃO DOS ESTUDOS CULTURAIS COM A LITERATURA COMPARADA	
Tallyson Tamberg Cavalcante Oliveira da Silva.....	112
ANÁLISE SOCIORRETÓRICA DO GÊNERO ANÚNCIO PUBLICITÁRIO COMO AÇÃO SOCIAL NA MARCA HAVAIANAS	
Antônia Beatriz Alves de Sousa Isadora Maria Cavalcante Oliveira.....	113
A ESCRITA DA MEMÓRIA NO CONTO "MARIA DO ROSÁRIO IMACULADA DOS SANTOS", DE CONCEIÇÃO EVARISTO	
Eliane Rosa de Góes.....	114
METÁFORA, ARGUMENTAÇÃO E UMA GUERRA: O CASO DA GUERRA DA UCRÂNIA	
Marcos Helam Alves da Silva.....	115
TOPONÍMIA E TERRITÓRIO EDUCATIVO: O LÉXICO TOPONÍMICO COMO DISCURSO IDENTITÁRIO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA	
José Cleilson Fernandes.....	115
GESTO DE MÃO ABERTA, PALMA PARA CIMA: UMA ANÁLISE COGNITIVA E MULTIMODAL EM INTERAÇÕES NO PORTUGUÊS BRASILEIRO	
Natalia Brito Silva Caique Souza Alves.....	116

MEMÓRIA E ANCESTRALIDADE NO CONTO "A ESCRAVA" DE MARIA FIRMINA DOS REIS

Raquel da Silva Costa
Cindy Ely de Sousa Ribeiro.....117

DO LIVRO AO CINEMA: DIÁLOGO INTERSEMIÓTICO EM BATISMO DE SANGUE

Maria Fatima Paula dos Santos.....117

O ASSOBIADOR: UMA REFLEXÃO À LUZ DA CORRELAÇÃO ENTRE O HOMEM, ESPAÇO E NATUREZA

Thalys Eduardo Mendes Diniz.....118

A MODALIDADE DEÔNTICA COMO RECURSO PRAGMÁTICO NA REDAÇÃO ESCOLAR

Joelma Pereira Silva.....119

ESPAÇO E MOBILIDADE NOS ROMANCES DE MIA COUTO

Danyelle Marques Freire da Silva.....120

OS CONTOS DE HUMBERTO DE CAMPOS: UMA REPRESENTAÇÃO CÔMICA DA REALIDADE

Luanna Raquel Ferreira Costa.....120

O PAPEL DOS GESTOS EM VIDEOAULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: MARCAÇÃO E MANUTENÇÃO DO STORY SPACE

Ane Novais Pires dos Santos
Raí dos Santos Soares.....121

POR UMA LEITURA GIRARDIANA DE THE TWO GENTLEMEN OF VERONA, DE WILLIAM SHAKESPEARE: DIÁLOGOS ENTRE TEORIA MIMÉTICA E CRÍTICA LITERÁRIA

Emilly Silva Rodrigues.....121

ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS DA MARCA NATURA NO FACEBOOK: UMA ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES DE COMUNIDADE DISCURSIVA E PROPÓSITO COMUNICATIVO

Asheley Pereira Duarte
Yohana Filgueira do Nascimento.....122

O LUGAR DA TEORIA TRÁGICA NA CRÍTICA LITERÁRIA ATUAL

Mykaelle de Sousa Ferreira.....123

DESENVOLVIMENTO LÉXICO-DIGITAL ATRAVÉS DO INSTAGRAM PARA POPULARIZAÇÃO DE SABERES CIENTÍFICOS

Gabriela Guimarães Jeronimo
Wanessa de Sousa Santos.....124

UMA ANÁLISE SOCIOTERMINOLÓGICA SOBRE TÉCNICAS DE CULTIVO DESENVOLVIDAS POR MULHERES EM TERRITÓRIOS DE ASSENTAMENTO DA REGIÃO DE NOVO ORIENTE (AÇAILÂNDIA-MA)

Alzeneide Rocha Moraes Prates.....124

A VOZ DA MULHER EM O CONTINENTE DE ÉRICO VERISSIMO Josélia Tuschinski.....	125
MULHERES CAMPONESAS EM AÇAILÂNDIA-MA: UMA PROPOSTA DE MATERIAL DIDÁTICO NA NARRATIVA FEMININA DE SABERES RELACIONADOS À FAUNA E À FLORA Lyriel Damasceno Alves.....	126
ESTUDO DOS TERMOS UTILIZADOS NA NOMEAÇÃO DAS FERRAMENTAS DE TRABALHO DAS QUEBRADEIRAS DE COCO BABAÇU EM MARCOLÂNDIA-MA Wanessa de Sousa Santos.....	126
ANÁLISE COMPARATIVA DE DIFERENTES ABORDAGENS SOCIORRETÓRICAS EM ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS DAS MARCAS NATURA E HAVAIANAS NO FACEBOOK Yohana Filgueira Silva do Nascimento Antônia Beatriz Alves de Sousa.....	127
INTELIGÊNCIAS ARTIFICIAIS NA EDUCAÇÃO: IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS Gustavo Nascimento Barbosa.....	128
CAMÕES NA LINHA DOS TROVADORES: VESTÍGIOS DAS CANTIGAS TROVADORESCAS NA RENOVAÇÃO DO RETRATO FEMININO — ESTUDO DO TEXTO E DA IMAGEM Nágela Neves da Costa.....	129
LINGUÍSTICA POPULAR E A DEDUTIBILIDADE CONTEXTUAL: UMA ANÁLISE DAS AVALIAÇÕES SOCIOLINGUÍSTICAS DE LAGOPEDRENSES SOBRE O USO DOS PRONOMES PESSOAIS “TU” E “VOCÊ” João Vitor Cunha Lopes.....	130
ASPECTOS DA SUPERESTRUTURA RELATIVOS À PERÍFRASE “NECESITAR + INFINITIVO” NO DISCURSO DIGITAL EM LÍNGUA ESPANHOLA Maria Beatriz Ricardo de Sousa.....	130
RECURSOS VISUAIS NA INTERFACE DE VIDEOCONFERÊNCIAS COMO ELEMENTOS POTENCIALIZADORES DA COMUNICAÇÃO DAS AULAS ONLINE Brísia Barbosa Brígida Barbosa Costa.....	131
PERCEÇÃO DOS USUÁRIOS EM UMA BOLHA DO INSTAGRAM: UMA PESQUISA ETNOGRÁFICA VIRTUAL Vera Lúcia Moraes Araujo Menezes.....	132
LÍNGUA QUE SUBVERTE NO CONTO “ROLÉZIM” DE GEOVANI MARTINS PRESENTE NO LIVRO “O SOL NA CABEÇA” Paola Martinelli Garcia.....	133

DESENVOLVIMENTO E IMPACTO DO PROJETO 'UM ENCANTO DE CORDEL' NA EDUCAÇÃO LITERÁRIA DE ESTUDANTES DA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL CENTRO DE ENSINO SENADOR CARVALHO GUIMARÃES, BURITI BRAVO (MA)

Ana Lúcia Costa Ferreira Silva.....133

METÁFORAS E METONÍMIAS: EXPLORANDO A RELAÇÃO ENTRE FIGURATIVIDADE E COGNIÇÃO NA LEITURA

Carlíane Miranda Carneiro Aguiar
Monica Fontenelle Carneiro.....134

LITERATURA FANTÁSTICA ELETRÔNICA: APONTAMENTOS E PERSPECTIVAS SEGUNDO A TEORIA LITERÁRIA

Jennifer da Silva Gramiani Celeste.....135

COMO A HISTÓRIA E A IDEOLOGIA INFLUENCIAM NA CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DO LIVRO "OS TAMBORES DE SÃO LUÍS" E QUE EFEITOS DE SENTIDO SÃO PRODUZIDOS A Sorrir Dele?

Lienice Virgínia Silva dos Santos Pinto
Ana Marina Soares de Assunção.....135

ENCRUZILHADAS ENTRE O ENSINO DA LÍNGUA DO COLONIZADOR E A LÍNGUA DOS BRASILEIROS NA ESCOLA

Beatriz Nascimento Monteiro Caldas
Leonardo Marques dos Santos.....136

YARA FLOR: UMA ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO DO BRASIL NOS QUADRINHOS DA MULHER MARAVILHA "BRAZILEIRA"

Caio Matheus de Jesus Pinheiro
Tiago Barbosa da Silva.....137

EXPRESSÕES DE VOZES DE MULHERES NA LITERATURA ATUAL: TENDÊNCIAS PARA A REVISÃO DA HISTÓRIA

Vivian Castro de Miranda.....138

IDEOLOGIA EM DISCURSO: JAIR BOLSONARO E EDUARDO LEITE DURANTE A PANDEMIA E A CRISE CLIMÁTICA

Leidiane do Livramento Lima Sarges.....138

A REPRESENTATIVIDADE DA MULHER AFRO-BRASILEIRA PRESENTE NO CONTO MARIA DA OBRA LITERÁRIA "OLHOS D'ÁGUA" DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Evani Lopes do Vale Carvalho Feitosa
Emilly Lopes Carvalho Feitosa.....139

A REPRESENTATIVIDADE DA MULHER NEGRA NA LITERATURA: A BUSCA DA IDENTIDADE E DA AUTOAFIRMAÇÃO

Josélia da Silva dos Santos.....140

A LITERATURA DIGITAL E SUA RELAÇÃO COM O DIALOGISMO BAKHTINIANO

Djário Dias de Araújo.....141

(A)TEMPORALIDADE DO REAL: SUBVERSÃO QUE SE OPERA PELA LINGUAGEM NOS CONTOS DE GUIMARÃES ROSA

Luziane de Sousa Feitosa.....141

PROCESSOS REFERENCIAIS E DESINFORMAÇÃO: O APELO AO PATHOS EM NOTÍCIAS FALSAS SOBRE AS UNIVERSIDADES

Carlos Maycon Almeida Santos
Talliandra Aparecida Fonseca Pereira.....142

A ALTENÂNCIA DE USO DOS PRONOMES TU E VOCÊ NA ESCRITA DIGITAL DE LUDOVICENSES

Arielson Tavares.....143

IMPERATIVOS INTERNOS E EXTERNOS PARA AQUISIÇÃO DE MULTILETRAMENTOS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUAS

Ana Julia Pereira Barros Lima.....143

LIBERDADE E HUMANIZAÇÃO: UMA ANÁLISE SOBRE O CONTO "A ESCRAVA", DE MARIA FIRMINA DOS REIS

Gabrielle Mary da Silva Gonçalves.....144

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E ENSINO EM CANÇÕES DE JOÃO DO VALE, O "POETA DO POVO" MARANHENSE

Thiago de Sousa Amorim.....144

A DRAMATURGIA COMO CRIAÇÃO LITERÁRIA A PARTIR DA EXPERIÊNCIA COM A COMUNIDADE HAITIANA NO RIO GRANDE DO SUL

Carina Zatti Corá.....145

O FANTÁSTICO COMO ELEMENTO ESTRUTURANTE DO CONTO "O BARRIL DE AMONTILLADO" DE EDGAR ALLAN POE

Lucas Wenning do Nascimento.....146

DE CAMINHA A IRACEMA: EFEITOS DE SENTIDO SOBRE A MULHER INDÍGENA BRASILEIRA

Helen Vanessa Silva Lopes
Vandilma Sousa Aguiar.....146

NEM TUDO É MEME: GÊNERO E TEXTO EM DISCUSSÃO NOS AMBIENTES DIGITAIS

Felipe Augusto de Sousa Sobrinho.....147

"EM BUSCA DOS CADERNOS DE NOSSAS MÃES" - POÉTICA E ESTÉTICA DO CADERNO Nº11 DE CAROLINA MARIA DE JESUS

Luciene da Conceição Nascimento.....148

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS CURSOS DE FORMAÇÃO PARA TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LIBRAS EM BELÉM DO PARÁ: REFLEXÕES SOBRE A PRÁXIS EDUCATIVA

Anna Paula de Souza Peres de Alcântara

Isabelle Ramos da Silva.....149

A PADRONIZAÇÃO DOS CORPOS: ANÁLISE DISCURSIVA DE ENUNCIADOS DO LIVRO INFANTOJUVENIL "EXTRAORDINÁRIO", DE R. J. PALACIO

Luiza Garcia Corrêa.....150

ANÁLISE DISCURSIVA DO CASO DE JÉSSICA CANEDO: VÍTIMA OU VILÃ?

Isabelle Ramos da Silva

Anna Paula de Souza Peres de Alcântara.....150

O ENSINO DO MANGÁ COMO PRÁTICA DE LETRAMENTO MULTIMODAL

Leydiane Guimarães Arnaud.....151

SERMÕES PARA OLHAR - O RECURSO IMAGÉTICO NA PARENÉTICA HAGIOGRÁFICA DO PADRE ANTÔNIO VIEIRA

Andressa Maria Delgado Correa.....152

O ARQUÉTIPO DA SOMBRA NA TEIA ONÍRICA: UMA ANÁLISE SIMBÓLICA DO SERIADO SANDMAN

Annicélia Ianiceli Costa

José Wanderson Lima Torres.....152

A NOÇÃO DE ESPAÇO FÍSICO E EXISTENCIAL EM O PEQUENO PRÍNCIPE: O LUGAR DAS PERSONAGENS NA NARRATIVA

Daniel Ferreira Carvalho.....153

TRÊS ROMANCES, TRÊS TEMPOS E UM FAZER LITERÁRIO: A NARRATIVA HISTÓRICA DE FONTES IBIAPINA

Lueldo Teixeira Bezerra154

AS FORMAÇÕES IMAGINÁRIAS NO DIZER SOBRE A LACRAÇÃO NO DISCURSO DIGITAL

José Magno de Sousa Vieira.....154

DISCURSOS DE ÓDIO E GESTÃO ALGORÍTMICA DA ATENÇÃO: UM ESTUDO A PARTIR DAS INTERAÇÕES INICIAIS NO INSTAGRAM

Lívia Karoline Pinheiro Mendonça dos Santos

João da Silva Araújo Júnior.....155

A REPRESENTAÇÃO DO GAY NEGRO NA OBRA CONTOS NEGREIROS DE MARCELINO FREIRE

Jose Gierbson Lima de Oliveira.....156

QUESTIONAR A IDENTIDADE PELO ESPAÇO: VAI BRASIL, DE ALEXANDRA LUCAS COELHO

Mariana Letícia Ribeiro.....156

O ESPAÇO DAS LÍNGUAS MATERNA E ESTRANGEIRA NA SALA DE AULA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA NOÇÃO TRANSLANGUAGING

Girlane Cardoso da Silva.....157

ABRE ALAS PARA O MAJOR COSME: A CENA DO TEATRO SOTEROPOLITANO NA DÉCADA DE 70

Fernanda Brandão Ferreira.....158

SOBRE A BUSCA DE TERMOS EM TEXTOS DE POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA: UMA INVESTIGAÇÃO NO CAMPO DA SAÚDE DO HOMEM

Luís Henrique Serra.....158

PRÁTICAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO FUNDAMENTAL II: LEITURA E DISCUSSÃO DE CONTOS DA AUTORA MARINA COLASANTI A PARTIR DOS CÍRCULOS DE LEITURA

Isabela Cristina Gomes Ribeiro da Silva

Alexandro da Silva Nunes.....159

MARIA FIRMINA DOS REIS E O BRASIL DO SÉCULO XIX: RAÇA, GÊNERO E CLASSE EM ÚRSULA E A ESCRAVA

João Samuel Domingos Almeida.....160

O NEGRO PRESENTE EM OBRAS LITERÁRIAS MARANHENSES: UM ESTUDO COMPARATIVO ACERCA DA TRAJETÓRIA DE MARIA FIRMINA DOS REIS E TRAJANO GALVÃO

Anna Karen Soares Nascimento.....160

A ATIVIDADE EPILINGUÍSTICA E O ENSINO DE GRAMÁTICA: UMA REFLEXÃO SEMÂNTICA-OPERATÓRIA

Isael da Silva Sousa

Albano Dalla Pria.....161

A REPRESENTAÇÃO DA PERSONAGEM FEMININA EM "UMA FÁBULA", DE LUIZ RUFFATO

Aldecina Costa Sousa.....162

LITERATURA E HISTÓRIA, TECENDO DIÁLOGOS: A MEMORIALÍSTICA DE JOSÉ J. VEIGA

Jeismar Modesto da Silva.....162

O PODER DO DISCURSO NA CONSTRUÇÃO DA PERSONAGEM LÉSBICA MUNDIQUINHA DOURADO, NA OBRA UMA SOMBRA NA PAREDE DE JOSUÉ MONTELLO

Magna Kheytt Mascarenhas dos Santos

Raymenna Furtado Lopes.....163

A REPRESENTAÇÃO DA CIDADE DE CATAGUASES NA LITERATURA DE LUIZ RUFFATO

Lucas Neiva da Silva.....163

GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA EM OFERTA DE CURSOS PROFISSIONALIZANTES PELO SENAI: UMA ANÁLISE DISCURSIVO-CRÍTICA E MULTIMODAL

Ana Maria Sá Martins
Emilly Nathalia Corrêa do Nascimento.....164

ASPECTOS DA SUPERESTRUTURA RELATIVOS À PERÍFRASE MODAL "SER PARA + INFINITIVO" NO DISCURSO DIGITAL EM LÍNGUA ESPANHOLA

Kauanny Tomaz de Souza
Nadja Paulino Pessoa Prata.....165

INSURGÊNCIA DE MULHERES NEGRAS EM BECOS DA MEMÓRIA, DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Neilci do Socorro Coelho dos Santos.....166

A CONSTRUÇÃO DA MATERNIDADE EM QUARTO DE DESPEJO: DIÁRIO DE UMA FAVELADA, DE CAROLINA MARIA DE JESUS

Ingredientes Rodrigues da Silva.....166

A TENSÃO ENTRE O TRADICIONAL E O INOVADOR NO DISCURSO PUBLICITÁRIO

Rodrigo Andrade Barroso
Diogo Fernando Cruz Nunes.....167

HISTÓRIA E IDENTIDADE EM OS TAMBORESS DE SÃO LUÍS, DE JOSUÉ MONTELLO

João Victor Fernandes Martins.....167

ESCRITA LITERÁRIA DE DANIEL MUNDURUKU SOBRE MITOS DE OITO POVOS INDÍGENAS

Verônica Pires dos Santos
Luama Socio.....168

NAS TRILHAS DA METAFICÇÃO HISTORIOGRÁFICA: O "INDIZÍVEL" EM A RESISTÊNCIA DE JULIÁN FUKS

Maria Suely de Oliveira Lopes
Aerlys Pinheiro dos Santos.....169

A INFÂNCIA NOS CONTOS "A PEQUENA VENDEDORA DE FÓSFOROS", DE HANS CHRISTIAN ANDERSEN, E "ZAÍTA ESQUECEU DE GUARDAR OS BRINQUEDOS", DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Camila da Conceição Magalhães.....169

A REPERCUSSÃO DE BODAS DE SANGUE NO CONTEXTO BRASILEIRO E O ARTIGO DE CECÍLIA MEIRELES COMO RECURSO DE FONTE PRIMÁRIA

Yasmin Garcia Marques
Luciana Ferrari Montemezzo.....170

"ESSA HERANÇA FOI DEIXADA POR NOSSOS AVÓS": UMA ANÁLISE DOS DISCURSOS DE/SOBRE A FUNDAÇÃO DE SÃO LUÍS

Camila Serra Souza.....171

O USO DA LÍNGUA DE SINAIS NA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO PACIENTE SURDO: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO PRELIMINAR

Mayara Oliveira Paz.....171

BOLSONARO E A FAIXA PRESIDENCIAL: UMA ANÁLISE DISCURSIVO-CRÍTICA E MULTIMODAL

Ramon de Almeida Miranda

Ana Maria Sá Martins.....172

UMA ABORDAGEM ETNOTERMINOLÓGICA NOS CONTOS AFRO- BRASILEIROS: COMUNIDADE QUILOMBOLA DE SANTA MARIA DOS PRETOS EM ITAPECURU MIRIM-MA

Katiana Oliveira dos Santos.....173

REPRESENTATIVIDADE NEGRA NA LITERATURA INFANTIL: PRÁTICAS DE LEITURA QUE INCENTIVAM O EMPODERAMENTO A PARTIR DA REPRESENTAÇÃO DO CABELO CRESPO EM LIVROS INFANTIS LIDOS EM SALA DE AULA

Sara Oliveira Paz.....174

PENELOPEIAS: NOVAS REPRESENTAÇÕES NA POESIA DE AUTORIA FEMININA

Ricardo Nonato Almeida de Abreu Silva

Thais Rabelo de Souza.....174

MARCAS DO COLONIALISMO DO SER NA “VOZ” DE BELONISIA NO ROMANCE TORTO ARADO, DE ITAMAR VIEIRA JÚNIOR

Talitha Jesus Carmo Sousa

Fernanda Meireles Mendes.....175

(RE) CATEGORIZAÇÃO NA NARRATIVA DE FICÇÃO SERIADA: UMA ANÁLISE NO PRIMEIRO EPISÓDIO DE LUPIN

Francisco Pereira da Silva Fontinele

Maria Angélica Freire de Carvalho176

O COTIDIANO NA POESIA CONTEMPORÂNEA DE BRUNA BEBER E JEANNE CALLEGARI

Sofia Lorie Coimbra.....176

DO CLÁSSICO AO CONTEMPORÂNEO: OS ESPAÇOS OCUPADOS POR PENELOPE

Adriana Vicente do Nascimento

Naelza de Araújo Wanderley.....177

O SOCIAL NA LITERATURA: CRUZ E SOUSA E A QUESTÃO DO NEGRO

José John Almeida Soares.....178

LÉXICO DO OURO ROXO: UMA ANÁLISE DO LÉXICO ESPECIALIZADO NA CADEIA PRODUTIVA DA JUÇARA EM SÃO LUÍS/MA

Carlos Henrique Alves Silva.....178

O ACONTECIMENTO DA ESCRITA À CLANDESTINIDADE UNIVERSAL: DUAS OBRAS, UMA VOZ COLETIVA	
Camila Dalcin.....	179
NARRAR PARA TECER SENTIDOS: A MEMÓRIA COMO RECRIAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS EM TRÊS ROMANCES DE JOÃO ANZANELLO CARRASCOZA	
Monaliza Cristina do Nascimento Sousa.....	180
ALFABETIZAÇÃO E LÍNGUAS EM CONTATO: ENTRE TEORIA E PRÁTICA	
Jéssica Caroline de Góis.....	180
CICLO DE GUERRAS E ÓDIO EM NARUTO	
Álvaro Igor Sousa de Araújo.....	181
ANÁLISE DE DUAS COMUNIDADES DE PRÁTICAS EM SÃO LUÍS, MA: METACOMENTÁRIOS E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE	
Wendel Santos.....	182
O BIOGRAFICZINE NA ESCOLA	
Caliane Portelada da Silva.....	182
A JORNADA DA PERSONAGEM MALÉVOLA E A NOVA FACE DA BRUXA NA CULTURA MODERNA	
Fly Wanner Costa Baima Caliane Portelada da Silva.....	183
'QUEM DEFENDE AS CRIANÇAS DIFERENTES?': AS INFÂNCIAS QUEER EM THE LITTLE PRINCE(SS), DA DISNEY+ (2021)	
Wesley Gomes Costa.....	184
O OBJETO TCC EM NORMATIZAÇÕES DE UNIVERSIDADES FEDERAIS	
Sacha Emmanuelle de Sousa Gomes.....	184
ESTUDO SEMÂNTICO DO NOME BAILE DE SÃO GONÇALO	
Tatiana do Nascimento Cunha.....	185
A POÉTICA AFRO-MARANHENSE DE ASTOLFO MARQUES	
Patricia Raquel Lobato Durans Cardoso.....	185
DECOLONIALIDADE EM CENA: UMA ANÁLISE EM UMA CAMPANHA PUBLICITÁRIA DA SALON LINE	
Polyana Carvalho Nunes Francisco Pereira da Silva Fontinele.....	186
A SUBJETIVIDADE NA PROPAGANDA DO ENEM 2013: UMA ANÁLISE A PARTIR DA TEORIA ENUNCIATIVA DE ÉMILE BENVENISTE	
Michelle Silva De Oliveira.....	187

A COMUNICAÇÃO ENTE ALUNO SURDO E PROFESSOR OUVINTE EM CLASSE REGULAR: REFLEXÕES SOBRE OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM UMA ESCOLA PÚBLICA MARANHENSE

Susana de Sousa Araújo

Maria Ciciane Sousa da Silva.....188

O GÊNERO RESUMO: OFICINA E ESCRITA DE RESUMOS EM TURMAS DO ENSINO MÉDIO

Laine Barros Fortes.....188

RESPONSIVIDADE E ARGUMENTAÇÃO NA PRODUÇÃO ESCRITA CARTA DO LEITOR: ELEMENTOS CONSTITUTIVOS NA RELAÇÃO DIALÓGICA DO ALUNO-AUTOR

Juraci Soares da Silva

Sivelena Cosmo Dias.....189

CLARÕES DE BELLEZA E DE GULLAR: RASTROS DE UMA CONFLUÊNCIA DIFUSA

Antonio Aílton Santos Silva.....190

A VAIDADE RADICAL NOS CONTOS DE FADAS: CONFLITOS E ABANDONOS FAMILIARES

Alana Dheres Sousa Melo.....191

O "SER" INDÍGENA EM POEMAS DE MÁRCIA KAMBEBA

Ariceneide Oliveira da Silva

Laís Callegaro Fritzen.....191

TRANSITIVIDADE VERBAL EM EXERCÍCIOS E ATIVIDADES DO LIVRO DIDÁTICO "PORTUGUÊS LINGUAGENS 9º ANO" DA REDE MUNICIPAL DE FORTALEZA: UMA ABORDAGEM FUNCIONALISTA

Francisco Jhansen de Sousa Santos.....192

IMAGENS DA RESISTÊNCIA FEMININA INDÍGENA EM "O KARAÍBA", DE DANIEL MUNDURUKU

Eveline Gonçalves Dias.....193

A EMANCIPAÇÃO DA MULHER NEGRA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR EM "NÃO VOU MAIS LAVAR OS PRATOS", DE CRISTIANE SOBRAL

Camila Lorena Vilar Araújo

Vilciele Damasceno.....193

A REPRESENTAÇÃO FEMININA NO ROMANCE "PONCIÁ VICÊNCIO" DA AUTORA CONCEIÇÃO EVARISTO

Eliene Cristina Caixeta.....194

IDENTIDADE E VARIAÇÃO DA UNIDADE PONTO NA PERSPECTIVA DA TEORIA DAS OPERAÇÕES PREDICATIVAS E ENUNCIATIVAS

Andreana Carvalho de Barros Araújo.....195

PRÁTICAS DISCURSIVAS: OS PDIS DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DA AMAZÔNIA ORIENTAL E OCIDENTAL (UFPA E UFAM)

Juliane do Socorro Cardoso Rodrigues
Fátima Cristina da Costa Pessoa.....196

"A INFLUÊNCIA DAS DINÂMICAS FAMILIARES NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE GÊNERO EM 'MIDDLESEX' DE JEFFREY EUGENIDES: UMA ABORDAGEM MULTIGERACIONAL E SISTÊMICA"

Vilciele Silva Damasceno
Camila Lorena Vilar Araújo.....196

UM OLHAR INTERSECCIONAL SOBRE O AUDIOVISUAL: MEMÓRIA E CONTRADIÇÃO NO DISCURSO DE ATRIZES NEGRAS

Vitoria Maria Faria Lelis Duarte.....197

BARRA, BERÇO E ETA: UM ESTUDO DOS TERMOS DO UNIVERSO PORTUÁRIO

Laura Rebeca Monteiro Carmo.....198

OS GÊNEROS TEXTUAIS E A SEMÂNTICA EM FOCO: AS BULAS DE MEDICAMENTOS COMO ESTRATÉGIA PARA A APRENDIZAGEM DA CIÊNCIA DO SIGNIFICADO

Jéssica Mayane da Silva
Silvânia Aparecida Alvarenga Nascimento.....199

A VARIAÇÃO LEXICAL NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS: UM JOGO DIGITAL PARA SMARTPHONE

Silvânia Aparecida Alvarenga Nascimento199

IMPACTOS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PRÁTICA DA ESCRITA DO PROFESSOR DE LETRAS EM FORMAÇÃO INICIAL: UMA ANÁLISE DE RESENHAS ACADÊMICAS CRÍTICAS A LUZ DO LETRAMENTO DIGITAL

Benedito Salazar Sousa.....200

A HQ "CONTO DOS ORIXÁS", DE HUGO CANUTO, COMO APORTE PARA A LUTA CONTRA O RACISMO RELIGIOSO DIRECIONADO A RELIGIÕES ANCESTRAIS NEGRO-BRASILEIRAS

Kezia da Silva Calixto
Ariane Ferreira de Lima.....201

AUTOBIOGRAFIA DE BENEDICTO MONTEIRO COMO TESTEMUNHO DO EXÍLIO METAFÓRICO

Kássia Juliana da Silva Sampaio.....202

A HISTORICIDADE DA LINGUAGEM EM O IRMÃO ALEMÃO DE CHICO BUARQUE

Linduarte Pereira Rodrigues
Laécio Fernandes de Oliveira.....202

MARIA FIRMINA DOS REIS, INTÉRPRETE DO BRASIL

Poliana dos Santos.....203

A DESUMANIZAÇÃO DO SER EM CASTANHA DO PARÁ	
Vanessa Taumaturgo Silva.....	204
UM MERGULHO NAS RAÍZES CULTURAIS AMAZÔNICAS	
Camilli Meira Santos Silva	
Shirlene Rohr de Souza.....	204
IDENTIDADE, INFLUÊNCIAS, CONFLUÊNCIAS E ESTEREÓTIPOS DO NORDESTE EM ARIANO SUASSUNA E GUEL ARRAES	
Edimarks da Silva Menezes	
Jadson da Costa Rezende.....	205
UM ESTUDO COMPARADO ENTRE NADJA, DE ANDRÉ BRETON, E OS AMANTES II, DE RENÉ MAGRITTE	
Layna Katrinne Diniz de Assunção.....	206
A RELEVÂNCIA DO ASPECTO VERBAL NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE DAS LACUNAS NOS MANUAIS DIDÁTICOS	
Jefferson Pinheiro	
Tereza Cristina Mena Barreto de Azevedo.....	206
ASPECTO VERBAL: REFLEXÕES E APLICAÇÕES NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Tereza Cristina Mena Barreto de Azevedo	
Gabriel Lima Barros.....	207
A FICIONALIZAÇÃO DO PAI DE SANTO JUBIABÁ NO POEMA “AMEAÇA” DE EDISON CARNEIRO	
Maria Carollina Santos Carvalho	
Gildeci de Oliveira Leite.....	208
“EU, MEUS AMIGOS E O MUNDO”: ARTES VISUAIS, AFETO E RESISTÊNCIA	
Débora de Almeida Sampaio	
Alinne Damasceno.....	209
DINÂMICAS DE IDENTIFICAÇÃO E PERTENCIMENTO NO CONTO “EL ORO DE TOMÁS VARGAS”, DE ISABEL ALLENDE	
Fernanda Kreuz Machado	
Dionei Mathias.....	209
MULHERES OCUPANDO ESPAÇOS DE PODER: REPRESENTAÇÕES DE UMA RELATORA DE CPI EM O GLOBO	
Welistony Câmara Lima	
Regysane Botelho Cutrim Alves.....	210
“QUANTO MAIS VELHO, PIOR”: O DISCURSO SOBRE A VELHICE EM SITES DE MATÉRIAS JORNALÍSTICAS	
Randélkya Pollyanna Aquino Carvalho.....	211

NÃO LUGAR LITERÁRIO: O ESPAÇO PROVISÓRIO DA LITERATURA NA BNCC

Antonio Ismael Lopes de Sousa

Geane Martins Mendes..... 212

SER E FAZER HUMANO: A REPRESENTAÇÃO DOS FEMININOS EM OS MANDARINS E CIRANDA DE PEDRA

Larissa Carolina de Andrade..... 212

“APROPRIADO, NÃO ACHA? UMA GAROTA QUE SÓ PODE SER VISTA AO LUAR?”: ESTRATÉGIAS DE ALIANÇA E DE DISSIDÊNCIA EM LUNA, DE JULIE ANNE PETERS

Ruan Nunes Silva..... 213

LEITURAS ESTÉTICAS EM A RELÍQUIA: EÇA DE QUEIRÓS E PAULA REGO

Poliana Pereira Dantas..... 214

A COMPETÊNCIA I DA REDAÇÃO ENEM COMO PRÁTICA DE NORMALIZAÇÃO DO SUJEITO REDATOR

Mateus Correa Costa..... 214

TEMPORALIDADES, ESPAÇOS E ATRAVESSAMENTOS SIMBÓLICOS EM DISTÂNCIA DE RESGATE, DE SAMANTA SCHWEBLIN

Rodrigo Nunes da Silva

Linduarte Pereira Rodrigues..... 215

“MARIA ARAGÃO E ORGANIZAÇÃO POPULAR”: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DA REPRESENTAÇÃO POLÍTICA DE MARIA ARAGÃO

Maria Clara Cunha Paixão Gomes..... 216

AS REPRESENTAÇÕES SIMBÓLICAS DA CEGUEIRA NO ROMANCE SOBRE HERÓIS E TUMBAS E NAS PINTURAS DE ERNESTO SABATO

Vilma Rodrigues Mascarenhas..... 216

UM OLHAR SOBRE SENTIDOS EM ENUNCIÇÕES OFICIAIS E EM RODAS DE CONVERSA: SOBRE SUJEITOS NEGROS, COMUNIDADES QUILOMBOLAS E A HISTÓRIA DO BRASIL

Maria Ribamar Lopes dos Santos Andrade..... 217

SABERES DA NARRATIVA ORAL DO CANDOMBLÉ: A IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO

Tarsila dos Reis Oliveira Silva..... 218

PROPOSTA DE EXPERIMENTO PARA O ESTUDO DA ATRIBUIÇÃO DE PAPÉIS SEMÂNTICOS A ARGUMENTOS SENTENCIAIS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Isaque do Nascimento Fernandes..... 218

A ARBITRARIEDADE DO SIGNO LINGUÍSTICO NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

Ana Thayrla Pereira Silva Pires Azevedo

Ruan Pires Azevedo..... 219

O TRABALHO COM O GÊNERO FÁBULA EM SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA COM SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Alex de Castro da Costa
Ynnara Soares Reis.....220

A LITERACIA NO LIVRO DIDÁTICO "A CONQUISTA: LÍNGUA PORTUGUESA" – ESTUDO DAS PRÁTICAS DE LEITURA A PARTIR DO GÊNERO CONTO

Ynnara Soares Reis.....221

JOGOS TÁTEIS COMO FERRAMENTAS AUXILIARES NA ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS NEURODIVERGENTES

Leidinelson de Jesus Castro Miranda.....222

LEITURA DIGITAL: PRÁTICAS, DESAFIOS E IMPLICAÇÕES NO ENSINO SUPERIOR

Malu Santos da Silva
Alex Sandro Beckhauser.....223

"CULTO E CULTURA: RACISMO RELIGIOSO E DISCURSOS DO/SOBRE O CARNAVAL"

Luana Karolyne Silva Oliveira
Glória de Ressureição Abreu França.....223

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS: DISPUTA DA OBRIGATORIEDADE DAS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS OPTATIVAS NAS ESCOLAS MARANHENSES

Rayanna Mendonca Martins Beckman.....224

O NOVO ROMANCE HISTÓRICO PÓS-MODERNO EM "DESMUNDO" DE ANA MIRANDA E "MEU QUERIDO CANIBAL" DE ANTÔNIO TORRES: A SUBVERSÃO DE UM BRASIL COLÔNIA

Fernanda Aparecida de Freitas.....225

A INVASÃO DO ESPAÇO DA MULHER DENUNCIADA PELA POÉTICA FEMINISTA DECOLONIAL: UMA LEITURA DO POEMA "DIA 14: 1º ASSÉDIO", DE LUIZA ROMÃO

Érica Alessandra Paiva Rosa.....225

DAS RASURAS AO TEXTO CIENTÍFICO: A ESCRITA DA INTRODUÇÃO DO GÊNERO ARTIGO COMO ESTRATÉGIA

Rafael Reis Bacelar Antón
Jacson Baldoino Silva.....226

A ANCESTRALIDADE E A TRANSMISSÃO MEMORIALÍSTICA NO POEMA THE NEGRO SPEAKS OF RIVERS (1921) DE LANGSTON HUGHES

Antonio Kleiton da Penha Alves.....227

O USO DE MÚSICAS NO ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Maiara Wermuth Vieira Vergani.....228

A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DA PERSONAGEM JUVENTINA EM CANÇÃO PARA NINAR MENINO GRANDE, DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Abgail Viana Ferreira.....228

PROGRESSISMOS E CONSERVADORISMOS ENTRE LÍNGUA E SOCIEDADE EM O IDIOMA NACIONAL

Pedro Arão das Mercês Carvalho.....229

UM ESTUDO DE VARIAÇÃO LEXICAL EM LIBRAS ENTRE SURDOS RESIDENTES DA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO LUÍS, MARANHÃO

Renan Pires Azevedo
Wendel Santos.....229

PROGRAMA ALFABETIZA PARÁ NO MUNICÍPIO DE MARABÁ - CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE FORMAÇÃO LEITORA E ALFABETIZAÇÃO

Maria Joaquina Silva Sousa.....230

ENTRE O PALHAÇO E O POLÍTICO: UMA ANÁLISE DISCURSIVA-TEXTUAL DO SUBSTANTIVO BOZO NO BRASIL E DE SEUS USOS

Natanael da Costa.....231

ABORDAGENS SEMÂNTICAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA ANÁLISE DE QUESTÕES INTERPRETATIVAS NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 7 ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Michele da Silva Freitas
Maria da Conceição Barbosa de Castro.....231

ASPECTOS TECNOLINGUAGEIROS NA CONSTITUIÇÃO DE TEXTOS DE PROTESTO NO X

Rafael Botelho Dutra.....232

O FANZINE COMO PRÁTICA DE LETRAMENTO LIRÍCO NO ÂMBITO ESCOLAR

Alice Silva Sousa
Elane Rodrigues de Lima da Silva.....233

O ENSINO DO EIXO ORALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL- ANOS FINAIS

Ana Beatriz Magalhães da Conceição.....233

ALUSÕES ESTRITAS E AMPLAS EM TECNOTEXTOS: REFLEXÕES PARA O ENSINO

Ozeias Evangelista de Oliveira Junior.....234

A EVOLUÇÃO DO PAPEL DA MULHER: REFLEXÕES A PARTIR DE MARIA DA TEMPESTADE (1956) E DIÁRIO DE UMA PAIXÃO (1997)

Luana Mendes.....235

A REPRESENTAÇÃO DA MASCULINIDADE E OS REFLEXOS DA HETERONORMATIVIDADE EM O QUARTO DE GIOVANNI

Mikael Gomes Dantas.....236

“EU ESPERAVA O POUSO DELE SOBRE MIM”: REPRESENTAÇÃO DA SEXUALIDADE DA MULHER NEGRA NA VELHICE

Denise Santos Miranda Pereira.....236

NUANCES DA (DE)COLONIALIDADE EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA DA AMAZÔNIA ORIENTAL

Danilo Nascimento dos Anjos.....237

A IMPORTÂNCIA DAS ESTRATÉGIAS METACOGNITIVAS PARA A COMPREENSÃO LEITORA

Lívia da Silva Leite

Natália Elvira Sperandio.....238

REPRESENTAÇÃO LGBTQIAP+ NO ROMANCE "OUTONO DE CARNE ESTRANHA" DE AIRTON SOUZA

Cleuzeni Santiago da Silva.....238

O LÉXICO EM SERTÃO DE COELHO NETTO

Francimary Macedo Martins.....239

VARIAÇÃO LEXICAL NA BAIXADA MARANHENSE: O CAMPO CONVÍVIO E COMPORTAMENTO SOCIAL NOS MUNICÍPIOS DE VIANA E VITÓRIA DO MEARIM

Anna Júlia Mendonça Silva

Beatriz de Menezes Oliveira.....240

ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO, INCUBADORA E PLAYER ESTRATÉGICO: ESTUDO DOS TERMOS DO UNIVERSO DO EMPREENDEDORISMO E DA INOVAÇÃO

Gabriel de Matos Pereira.....241

CLARICE LISPECTOR E SUAS TRADUÇÕES PARA A LÍNGUA INGLESA: UMA QUESTÃO DE GÊNERO

Antonia de Jesus Sales.....241

A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS E O DIREITO À APRENDIZAGEM DO ALUNO SURDO

João Alexandre Cardoso Lopes

Thiago Marques do Nascimento242

VARIAÇÃO DENOMINATIVA NO UNIVERSO DO BABAÇU NO MARANHÃO: AS QUEBRADEIRAS DE COCO E O TÉCNICO/ESPECIALISTA EM FOCO

Rafaela Maria Leite Silva Tavares

Theciana Silva Silveira.....243

O CICLO DE ENSINO APRENDIZAGEM COMO CAMINHO METODOLÓGICO NAS AULAS DE LINGUA PORTUGUESA DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE BACABAL – MA

Antonia Luziane Silva de Castro.....243

AS FORMAÇÕES IMAGINÁRIAS SOBRE O FUNCIONAMENTO DOS PRÉ-CONSTRUÍDOS SOBRE ESQUERDA E DIREITA NAS FORMULAÇÕES DE BOLSONARO NO DISCURSO SOBRE O EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

Daniel de Sousa Ribeiro.....244

SIGNOS DE RESGATE: NOVAS AXIOLOGIAS DURANTE ENCHENTES NO RIO GRANDE DO SUL

Matheus de Souza Sales.....245

LITERATURA E HISTÓRIA: DIÁLOGOS SOBRE COLONIALIDADE E PERSPECTIVA DECOLONIAL NA RECEPÇÃO DE PERRO VIEJO, AWON BABA E MADRE SIRENA, DE TERESA CÁRDENAS

Rayanne Soares da Paz
Leoné Astride Barzotto.....246

O BÉLICO NO DIGITAL: O FUNCIONAMENTO DA MEMÓRIA NO ACONTECIMENTO DISCURSIVO ENTRE ISRAEL E PALESTINA

Edna Melo Farias.....247

A LENDA DA MANDIOCA SOB UM OLHAR ETIOLÓGICO

Luciara Dutra Ferreira.....247

POLÍTICAS DO SILÊNCIO NO DISCURSO – ROMANCES DESCOLONIAIS DE RESISTÊNCIA FEMININA NEGRA

Ana Maria Urquiza de Oliveira.....248

TABU LINGUÍSTICO: UMA ANÁLISE DAS EXPRESSÕES SOBRE AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (PCD) NO MARANHÃO

Gabriela da Silva Lima.....249

ETHOS E FORMAÇÕES IMAGINÁRIAS: UM ENSAIO ANALÍTICO DO PSEUDÔNIMO "UMA MARANHENSE" NO DISCURSO LITERÁRIO DE ÚRSULA, DE MARIA FIRMINA DOS REIS

Maria Eduarda Sousa Catão250

REMEDIOS VARO: A AUTORIA FEMININA SURREALISTA ENTRE FUGAS, PRISÃO E EXÍLIO

Eduardo Tomasini Nunes.....250

UM GESTO DE ANÁLISE SOBRE O MEME: DESDOBRAMENTOS DA MATERIALIDADE SIGNIFICANTE NO DISCURSO SOBRE LIBERDADE DE EXPRESSÃO NO DIGITAL

Arison Ledno Hora Figueiredo.....251

MARIA FIRMINA DOS REIS: A VOZ-ATABAQUE DA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA

Thiago da Silva Oliveira.....252

POÉTICAS DE RESISTÊNCIA E MEMÓRIA: EXPANSÕES CONTEMPORÂNEAS ENTRE PERFORMANCE, FOTOGRAFIA E POESIA

Jéssica de Souza Barbosa.....253

EXPLORANDO OS ELEMENTOS MULTISSEMIÓTICOS E MULTIMODAIS NO JOGO "TÁ DOIDO?!" E NO LIVRO DOM QUIXOTE

Maria Vitória Souza do Nascimento
Fabiano Carlos da Silva.....254

CAROLINA MARIA DE JESUS: A VOZ DA RESISTÊNCIA

Pedro Henrique de Oliveira Arraz.....254

PROSSUMIDORES E A ESTÉTICA DA RECEPÇÃO REFLEXIVA: UM ESTUDO DA TRILOGIA "DEUSES DE DOIS MUNDOS"

Ottavio Nava Galvão.....255

MAPEAMENTO DE PESQUISAS COM TEMÁTICA LGBTQIAPN+ EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E/OU ÁREAS AFINS DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS DE MINAS GERAIS

João Vítor Sampaio de Moura.....255

OS PAIS EM JANE AUSTEN: A RELAÇÃO ENTRE PATERNIDADE E PATRIARCADO

Barbara Damicia Carvalho de Oliveira.....256

MEMÓRIA E A HISTÓRIA: UMA ANÁLISE SOBRE AS CANTIGAS DE CAPOEIRA "MARECHAL QUE MANDOU" E "REI ZUMBI DOS PALMARES"

Naiara Lima da Cruz

Caio Vinicius Sousa Costa.....256

A ILUMINOGRAVURA "A VIAGEM", DE ARIANO SUASSUNA

Fábio José Santos de Oliveira.....257

A INTERTEXTUALIDADE COMO RECURSO POTENCIALIZADOR DAS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA PARA ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Raianny Oliveira da Silva.....258

(I)MIGRAÇÃO, RESISTÊNCIA CULTURAL E EXCLUSÃO SOCIAL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O CONTO "NO SEU PESCOÇO" (2017), DE CHIMAMANDA NGOZI ADICHIE E O FILME "CASA DE ANTIGUIDADES" (2020), DIRIGIDO POR JOÃO PAULO MIRANDA MARIA

Amanda Gomes Cruz.....258

POLÍTICA LINGUÍSTICA PARA O RECONHECIMENTO DOS POVOS ORIGINÁRIOS DO BRASIL

Silvaney Vieira da Silva

Carolina Leite Araújo.....259

NARRATIVAS DE RESISTÊNCIA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE "OS AMORES DE KIMBÁ" DE CONCEIÇÃO EVARISTO E "ABA JUR" DE MIRIAM ALVES

Elisangela dos Reis de Sousa

Ednardo Costa Montelo.....260

AS FORMAÇÕES IMAGINÁRIAS NO DISCURSO EMPRESARIAL DE ELON MUSK NA TÓPICA ENSINO SUPERIOR

Eduardo Cavalcante Pereira da Silva

José Magno de Sousa Vieira.....260

UM ESTUDO SOBRE O ESPAÇO DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NOS CANAIS DIGITAIS OFICIAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	
Luís Felipe Silva de Almeida.....	261
O MITO DA PENÉLOPE NA LITERATURA DE MARINA COLASANTI	
Mayane Miranda Vieira.....	262
POLÍTICAS LINGUÍSTICAS: PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO DE INDÍGENAS WARAO EM TERSINA-PI	
Ana Carolina das Graças Veras.....	262
A MULHER E A RELIGIOSIDADE NA PROSA DE TENÓRIO	
Havilla Cristina Costa da Silva.....	263
NARRAÇÃO E CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA: O OUTRO COMO METÁFORA DO EU NA PROSA DE ELVIRA VIGNA	
Hellyana Rocha e Silva.....	264
ENSINO DE GRAMÁTICA NO 9º ANO: UMA PERSPECTIVA FUNCIONALISTA SOBRE O PREDICADO NOMINAL	
Natalia Cortim da Silva Vanessa Fabiola Silva de Faria.....	264
O USO DOS PRONOMES “NÓS” E “A GENTE” NO PORTUGUÊS FALADO EM MAZAGÃO VELHO-AP	
Nalanda Gomes de Castro.....	265
IDENTIDADE FRAUDADA: A INSTITUIÇÃO DO DUPLO NOS PERSONAGENS FÉLIX VENTURA E JOSÉ BUCHMANN, NA OBRA O VENDEDOR DE PASSADOS	
Ana Paula da Silva Sobrinho.....	266
RESISTÊNCIA CULTURAL E IDENTIDADE POTIGUARA: ANÁLISE INTERSECCIONAL E DECOLONIAL ATRAVÉS DE JOGOS DE TABULEIRO MODERNOS NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Fabiano Carlos da Silva Roseane Batista Feitosa Nicolau.....	267
A REPRESENTAÇÃO DA HOMOAFETIVIDADE NA LITERATURA INFANTO-JUVENIL: UMA ANÁLISE A PARTIR DE O MENINO QUE BRINCAVA DE SER (2000)	
Ronald Eduardo Pereira Nascimento.....	267
DA HISTORIOGRAFIA À FICÇÃO: A ASSINCRONIA HISTÓRICO-TEMPORAL NO ROMANCE O RÉPTIL MELANCÓLICO	
Romero Lopes da Silva.....	268
UMA MARANHENSE: A NARRATIVA DE MARIA FIRMINA DOS REIS COMO RESISTÊNCIA ATRAVÉS DO TEMPO	
Marcos Paulo Pereira Silva Rubenil da Silva Oliveira.....	269

MISÉRIA NA URBE: UMA LEITURA DE "O MÚSCULO AMARGO DO MUNDO", DE VERA LÚCIA DE OLIVEIRA	
Gislei Martins De Souza Oliveira.....	269
A REPRESENTATIVIDADE DAS MÃES DE FILHO GAY NAS NARRATIVAS HOMOERÓTICAS RATO E MAMÃE ME ADORA, DE LUIS CAPUCHO	
Ronilson Paulino dos Santos.....	270
DA LITERATURA AO CINEMA: ANÁLISE DA ADAPTAÇÃO DO CONTO "A FOGUEIRA" DE MIA COUTO PARA O CURTA-METRAGEM BORRALHO DE ARTURO SABOIA	
Francielle da Cruz Vieira Sato.....	270
O FENÔMENO DA ABREVIÇÃO NAS MENSAGENS DE TEXTO DO WHATSAPP COMO FORMA DE VALORIZAÇÃO DA LINGUAGEM	
Aline da Silva Morais Costa.....	271
CULOTTÉES: DES FEMMES QUI NE FONT QUE CE QU'ELLES VEULENT, DE PÉNÉLOPE BAGIEU: HISTÓRIA, RESISTÊNCIA E DIVERSIDADE FEMININA NOS QUADRINHOS	
Déborah Alves Miranda Jéssica Luanne Dias da Silva.....	272
REVELANDO NARRATIVAS: PROCESSOS FORMATIVOS DE ESCRITORAS NEGRAS NO CURSO DE LETRAS - LÍNGUA ESPANHOLA DA UNEB	
Soraia Oliveira de Jesus Gabriela Farias Cairo.....	273
CORPO, SILENCIAMENTO E PRODUÇÃO DE SENTIDO NO CONTO "MULHER DE PERDIÇÃO", DE FLORBELA ESPANCA	
Sara Layana Silva Maciel Luciana de Barros Ataíde.....	274
DESVELANDO A LESBIANIDADE SUBJACENTE EM "A CIDADE SITIADA" (1949), DE CLARICE LISPECTOR	
Saulo da Silva Lucena.....	274
VERMELHO, BRANCO E SANGUE AZUL: UMA LEITURA DOS ESTEREÓTIPOS QUEERS	
Caio Vinicius Costa Brito Analice dos Santos Marques.....	275
A REPRESENTAÇÃO DA TERRITORIALIDADE E DA RESISTÊNCIA QUILOMBOLA: UMA ANÁLISE DA OBRA A CLARIDADE DA GENTE DE PAULO RODRIGUES	
Regivaldo da Silva Carvalho.....	276
LIVROS NA FOGUEIRA: CENSURA À LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA	
Rubenil da Silva Oliveira.....	276
A DUALIDADE DE SEVERINO: VILANIA E HUMANIZAÇÃO NO AUTO DA COMPADECIDA, DE ARIANO SUASSUNA, E NAS SUAS ADAPTAÇÕES PARA O CINEMA	
Ramon de Oliveira Sousa.....	277

ME CHAME PELO SEU NOME: UMA LEITURA DA IDENTIDADE QUEER E DO DESEJO HOMOAFETIVO	
Ednardo Costa Montelo.....	278
SENSAÇÕES HISTÓRICAS EM SARAMINDA DE JOSÉ SARNEY	
Evany da Conceição do Nascimento.....	278
POR UMA HISTÓRIA DAS IDEIAS DISCURSIVAS A PARTIR DAS PRODUÇÕES INTELECTUAIS DE ENI ORLANDI: REFLEXÕES INICIAIS	
Daniel Santos Oliveira.....	279
AS FIGURAS "EXTRAVAGANTES" DE INTRAMUROS, DE LYGIA BOJUNGA	
Angela Célia Moreno Nunes Guerra.....	280
AS DIVERGÊNCIAS E CONVERGÊNCIAS ENTRE MACHADO DE ASSIS E LIMA BARRETO NA ANÁLISE CRÍTICA DE LÚCIA MIGUEL PEREIRA	
Edileusa Viana de Sales.....	280
VOZES RESSONANTES NA LITERATURA INDÍGENA FEMININA CONTEMPORÂNEA: UMA PRÁTICA ETNICORRACIAL COM A ANTOLOGIA ORIGINÁRIAS EM SALA DE AULA	
Maria Missilene Cardoso Lima.....	281
A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA DA LIBRAS: UMA ANÁLISE SEMÂNTICO LEXICAL DOS SINAIS DESVIADO E PROFETA UTILIZADOS NO CONTEXTO RELIGIOSO	
Pamella Raquel Silva e Silva Jhenifer Da Silva Viana.....	282
O USO DE OBRAS CLÁSSICAS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA/LITERATURA BRASILEIRA NO ENSINO MÉDIO	
Thaynná Maryan Farias Esteves Maria Celeste de Souza Cardoso.....	283
ANÁLISE PRAGMÁTICA DA CRÔNICA 'A VELHA CONTRABANDISTA': CONTEXTO E INFERÊNCIAS NA CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICADOS	
Lílian de Sousa Sena Antônio Ferreira Nogueira Neto.....	283
A POESIA DE IRENE SEVERINA REZENDE: ALGUNS SINAIS DA CONDIÇÃO DAS MULHERES NO UNIVERSO SERTANEJO	
Milene Medeiros de Oliveira Marta Helena Cocco.....	284
CULINÁRIA JUNINA: UMA ANÁLISE DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM LIBRAS DAS COMIDAS TÍPICAS CONSUMIDAS NO CONTEXTO JUNINO LUDOVICENSE	
Ana Júlia de Sousa Gomes	285
SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: POSSIBILIDADE DE USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA PRODUÇÃO DO GÊNERO DISCURSIVO VÍDEO-MINUTO	
Wilson Vieira Oliveira.....	285

ENTRE O DITO E O NÃO DITO: UMA ANÁLISE SEMÂNTICO-LEXICAL DA QUESTÃO DO QSL/ALIMA E A PRESENÇA DO TABU LINGUÍSTICO	118
Daniel Cordeiro dos Santos.....	286
ANÁLISE DE ERAGON COMO A JORNADA DO HERÓI	
José Henrique de Souza Ferreira.....	287
A DICOTOMIA DO ARQUÉTIPO DE HERÓI: O PERSONAGEM LUNGA NA OBRA CINEMATOGRAFICA BACURAU	
Bruna Sousa dos Santos.....	287
A AMAZÔNIA CONTESTADA ENTRE A FRANÇA E O BRASIL: UM ESTUDO SOBRE A NARRATIVA DE HENRI A. COUDREAU	
Mariana Janaina dos Santos Alves.....	288
DA LITERATURA AO CINEMA: UMA ANÁLISE DA VINGANÇA DE HEATHCLIFF EM O MORRO DOS VENTOS UIVANTES	
Priscila Soares de Oliveira.....	288
ENTRE A LITERATURA E A LINGUÍSTICA NA FORMAÇÃO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO	
Jacson Baldoino Silva.....	289
ESCANGALHADO, ESBANDALHADO E DESMANTELADO: UMA ANÁLISE SOCIODIALETAL DA VARIAÇÃO SEMÂNTICO-LEXICAL NA MESORREGIÃO DO OESTE MARANHENSE	
Jefferson Mendes Dias Georgiana Márcia Oliveira Santos.....	289
FATOS OU FICÇÃO: A CONTROVERSA NARRATIVA HEROICA DE CATALINA DE ERAUSO	
Amanda Moury Fernandes Bioni.....	290
AZUL OU ROSA?: OS CAMPOS DISCURSIVOS QUE EMERGEM DA POLÊMICA	
Clara Cristiana Odilon Pereira.....	291
VIVÊNCIAS E PRÁTICAS LETRADAS PROPULSORAS PARA A PESQUISA COM O ENSINO DO LÉXICO	
Edna da Silva Torres.....	292
A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DA MULHER DE 50 ANOS, NOS POEMAS: "RESILIÊNCIA", "AS INVISÍVEIS" E "PÁTINA" DE LUCIENE CARVALHO	
Ednaldo Saran Adriana Lins Precioso.....	292
A TRANSITORIEDADE DA ORALIDADE ENTRE PRESENTE E PASSADO E A TENTATIVA DE (RE)CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL MOÇAMBICANA PÓS-INDEPENDÊNCIA: UMA ANÁLISE DO ROMANCE TERRA SONÂMBULA DE MIA COUTO	
Kary Kathleen Lima Pereira Rocha.....	293

"S"? – O LOGOTIPO DO SUPERMAN COMO SÍMBOLO SEMIÓTICO NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

João de Deus Souza de Barros.....294

A REPRESENTAÇÃO DO FEMINISMO NEGRO NOS CONTOS A ESCRAVA, DE MARIA FIRMINA DOS REIS, E MARIA, DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Maria Evelta Santos de Oliveira.....295

AS ADAPTAÇÕES DE O BEIJO DO ASFALTO DE NELSON RODRIGUES: AS VÁRIAS FACES DE ARANDIR

Rondiney de Souza Alves.....295

PRAGMÁTICA E COMPREENSÃO TEXTUAL: AS IMPLICATURAS CONVERSACIONAIS NO GÊNERO CRÔNICA HUMORÍSTICA

Tamillis da Silva Pinheiro Vieira.....296

A REPRESENTAÇÃO DA TRAVESTI EM O PARQUE DAS IRMÃS MAGNÍFICAS (2021), DE CAMILA SOSA VILLADA

Jorge da Silva Moreira.....297

AS MUSAS DO OLIMPO E A MUSA CORRUPTA (2018) DE SANTIAGO VILLELA MARQUES: RELAÇÕES PARÓDICAS

Adriana Lins Precioso.....297

A SÁTIRA À FIGURA DO FISCAL EM LEANDRO GOMES DE BARROS

Bruna Costa Pinto.....298

GÊNEROS ORAIS OU ESCRITOS: O QUE ENSINAR? POR ONDE COMEÇAR?

Helleflan Almeida Machado

Paulo da Silva Lima.....298

A MATÉRIA DAS ALMAS IDÊNTICAS: "AQUELES DOIS" (2018), DE CAIO FERNANDO ABREU E O FASCÍNIO PELO IGUAL

Yasmine Sthéfane Louro da Silva.....299

ESCOMBROS DA MEMÓRIA E OS CAMINHOS DA POESIA

Rosilda Costa de Almeida Sales.....300

CENAS CORTADAS: EXPLORANDO ASPECTOS INTERMIDIÁTICOS EM LEITE DERRAMADO, DE CHICO BUARQUE

Dhianifer Feitosa de Araújo.....300

REPRESENTATIVIDADE QUEER: AS DISSIDÊNCIAS DE GÊNERO E SEXUALIDADE EM THE LAST OF US, PARTE II (2020)

José Carlos Souza Machado.....301

A VARIEDADE DO QUILOMBO ACARAQUI E O LÉXICO MACHADIANO: UMA INTERFACE ENTRE LINGUÍSTICA E LITERATURA

Ariel Silva dos Santos.....302

A COMPREENSÃO DA IDENTIDADE NEGRA ATRAVÉS DA HISTÓRIA ORAL E ESCRITA DA COMUNIDADE PEDREIRA	
Daniela Abreu Pinheiro Camila Abreu Mendes.....	303
A VIOLÊNCIAS AOS CORPOS FEMININOS NEGROS EM OLHOS D'ÁGUA, DE CONCEIÇÃO EVARISTO	
Samara Leal Barroso Maria de Fátima Santos Oliveira.....	303
PRÁTICAS DE LETRAMENTO E MULTILETRAMENTO PROPOSTAS NAS ATIVIDADES DE LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Maria Eduarda Corral Santana Rosane de Mello Santo Nicola.....	304
O ESPAÇO DOMÉSTICO COMO ELEMENTO NARRATIVO: HETEROGLOSSIA E MEMÓRIA SOCIAL EM TRABALHO DOMÉSTICO DE JULIANA TEIXEIRA	
Larissa de Menezes Costa.....	305
LAS FIRMEZAS DE ISABELA E EL GRECO: TOLEDO COMO ARQUITETURA LITERÁRIA E PLÁSTICA	
Antonia Javiera Cabrera Muñoz.....	306
MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE LÍNGUAS	
Diogo Rodrigues Veloso Barbosa Irys Beatriz Barbosa Ferreira.....	307
PATRIARCADO E ESTRUTURA FAMILIAR: FORMAS DE (RE) EXISTÊNCIA FRENTE ÀS IMPOSIÇÕES DE GÊNERO NO CONTO "TUDO VERMELHO" DE LINDEVANIA MARTINS	
Thaís Nascimento da Silva.....	307
GÊNEROS ORAIS EM SALA DE AULA: PRÁTICA SIGNIFICATIVA DE PRODUÇÃO E VIVÊNCIA	
Mariana Pereira da Silva Rafael José de Melo.....	308
PRODUÇÃO DE NANOCONTOS: EXERCITANDO O CAMINHO INFERENCIAL NA ESCRITA	
Raíssa Martins Brito Zacarias Oliveira Neri.....	309
A PERSUAÇÃO NA FORMAÇÃO DISCURSIVA EM PUBLICIDADES DE UMA ESCOLA DE INGLÊS NO BRASIL	
Werdeson Pereira Lima.....	310
LÉXICO E ESPIRITUALIDADE: AS PLANTAS DE PROTEÇÃO UTILIZADAS POR MULHERES CAMPONESAS NO MUNICÍPIO DE BURITICUPU-MA	
Mariana Ribeiro Morais Gabriela Guimarães Jeronimo.....	311

A VARIAÇÃO LEXICAL PARA O HOMEM GAY NO MARANHÃO: OLHANDO A SOCIEDADE A PARTIR DO LÉXICO	
João Victor Carvalho Brasil.....	311
O JOGO NARRATIVO E OS ECOS DO SILÊNCIO EM AS SOMBRAS DOS COLOSSOS	
Luiz Fernando de Jesus.....	312
MEMÓRIA DA DITADURA E RESISTÊNCIA EM VOLTO SEMANA QUE VEM (2015), DE MARIA PILLA	
Maria Cleciane Sousa Silva.....	313
UMA ANÁLISE MULTIMODAL DE VERBETES DA OBRA LEXICOGRÁFICA MI PRIMER DICCIONARIO DE CIENCIA DE LÍNGUA ESPANHOLA	
Dulcimar Albuquerque de Sousa.....	313
O MONSTRUOSO COMO METÁFORA DO MAL: UMA ANÁLISE DA TRANSFORMAÇÃO DE HAKUJI NO MANGÁ KIMETSU NO YAIBA, DE KOYOHARU GOTOUGE	
Luís Otávio Paes Oliveira.....	314
UMA ANÁLISE DISCURSIVA DE EMIGRAÇÃO DE PATATIVA DO ASSARÉ	
Alexia da Silva dos Santos.....	315
CONSTRUÇÃO DE PODCAST: VALORIZANDO OS TEXTOS MULTIMODAIS E OS LETRAMENTOS EM UMA TURMA MULTISSERIADA DO CAMPO	
Thiago Araújo Morais.....	315
A FUNÇÃO DO ENUNCIADO NA COMPREENSÃO DE ITENS DO ENEM: UM OLHAR PARA A PROVA DE LINGUAGENS	
Zacarias Oliveira Neri.....	316
OS DISCURSOS QUE PERMEIAM A SOCIEDADE: UMA ANÁLISE ACERCA DO ANTAGONISMO RACIAL FEMININO	
Cássia Anjos da Silva José Rosa dos Santos Júnior.....	317
DIREITOS HUMANOS E AS MULHERES: UMA PERSPECTIVA DA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO DO CONTO "A LÍNGUA DO P"	
Marieli Rosa.....	318
A RESSIGNIFICAÇÃO DE EXPRESSÕES DO PORTUGUÊS BRASILEIRO PELA LINGUAGEM GAMER	
João Pedro Leal de Sousa Lailton dos Santos Vilanova.....	318
OS SENTIDOS IMBRICADOS NO LÉXICO: EXPLORANDO OS DISCURSOS A PARTIR DAS DENOMINAÇÕES DADAS À MULHER HOMOSSEXUAL	
Amanda Gomes Mourão.....	319

O LUGAR DO INTERLOCUTOR NA ESCRITA ACADÊMICA: UM ESTUDO DIALÓGICO SOBRE ENDEREÇAMENTO

Catarina Maria Pereira Carvalho
Kátia Cilene Ferreira França.....320

A TAPERA, DE MACISTE COSTA, E O MENINO E A MATINTA, DE CLÁUDIA BORGES: UM ESTUDO COMPARATIVO

Sâmulla Sousa Monteles do Carmo
Luana Camila dos Santos Gomes.....321

A CIENTISTA E A EXPLORADORA: A CONSTRUÇÃO DE PERSONAGENS DE FICÇÃO CIENTÍFICA NA OBRA AS ÁGUAS VIVAS NÃO SABEM DE SI DE ALINE VALEK

Raquel de Mello Soares.....321

UM MUNDO PARALELO DESENVOLVIDO PELA LOUCURA: OS IMPACTOS DA COLONIALIDADE DE GÊNERO EM AÇUCENA: A ESTRANHA DAMA, DE MÍRIAM ANGELIM

Jocileide Silva Sousa.....322

ENTRE MARIA FERMINA DOS REGIS E MARVEL MORENO: IMAGINÁRIOS E DISCURSOS SOBRE A HERANÇA AFRICANA NO CARIBE

Alexander Ortega Marin.....322

A ACESSIBILIDADE TEXTUAL E TERMINOLÓGICA EM TEXTO DE SITES INSTITUCIONAIS DO DIREITO AO CONSUMIDOR

Erika Vanessa Melo Barroso.....323

O GÊNERO CANÇÃO COMO RECURSO PARA O ENSINO DE LEITURA: UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA O 9º ANO

Jucileia Cavalcante da Silva
Fernanda Barboza de Lima.....323

A FRAGMENTAÇÃO NARRATIVA E O INSÓLITO EM O IMPREVISTO (2022), DE EDUARDO MAHON

Giselli Liliani Martins
Claudia Miranda da Silva Moura Franco.....324

UMA ANÁLISE DO IMPACTO DA REPRESENTAÇÃO HOMOERÓTICA NO CONTO HOMÔNIMO: "TESTAMENTO DE JÔNATAS DEIXADOS A DAVID", DE JOÃO SILVÉRIO TREVISAN, (1976)

Vagner Batista Weis.....325

JOÃO DA MATA EM A NORMALISTA: UMA ANIMALESCA REPRESENTAÇÃO DO NATURALISMO

Rebeca Campos Silva
Paulina da Silva Sena.....325

O FENÔMENO COACHING NA ATUALIDADE: QUAIS INSPIRAÇÕES IMPULSIONARAM ESSE SEGUIMENTO

Daphne Jardim Sampaio Silva.....326

AS NARRATIVAS INDÍGENAS NA SALA DE AULA: UM ESTUDO AUTOETNOGRÁFICO SOBRE AS OBRAS DE DANIEL MUNDURUKU E EDSON KAYAPÓ

Rosivânia dos Santos.....327

LITERATURA E CINEMA: UM ESTUDO COMPARATIVO DO ROMANCE ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA, DE JOSÉ SARAMAGO, E SUA ADAPTAÇÃO CINEMATOGRAFICA

Gabriel Buriolla Perez.....328

GÊNEROS DIGITAIS E O ENSINO DE LÍNGUAS: UMA ANÁLISE LINGUÍSTICA DO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Mariana dos Santos Silva.....328

TEATRO-IMAGEM NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA EXPERIÊNCIA DE LEITURA INTERDISCIPLINAR

Tobias Pinheiro de Matos
Luiz Davi Vieira Gonçalves.....329

LETRAMENTO CRÍTICO E DECOLONIALIDADE EM MATERIAIS DIDÁTICOS DO PIBID/ESPAÑHOL

Sophia Felix Pereira de Freitas
Milena da Silva Ferreira.....330

"I AM HAPPY. RIGHT NOW. RIGHT HERE. WITH YOU": UMA ANÁLISE DE "EULA", DE DEESHA PHILYAW, NA PERSPECTIVA DOS ESTUDOS DE GÊNERO

Lays Christine Santos de Andrade.....330

ENTRE A PALAVRA QUE RESTA E O PALAVRA QUE FALTA: O ESPAÇO COMO MOTOR DA MEMÓRIA EM "A PALAVRA QUE RESTA" (2021), DE STÊNIO GARDELL

Andreza Braga Modesto.....331

OS GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS E SUA REPRESENTAÇÃO NO LIVRO DIDÁTICO "A CONQUISTA" DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 2º DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria Kelcilene da Silva Sousa
Érica Cristina Frazão de Moura.....332

ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES, MULTIMODALIDADE E AS VOZES PRESENTES NO MINICURSO "LEITURA E DIÁLOGO COM TEXTOS VERBO-VISUAIS"

Rafael José de Melo
Felipe Vieira Rosendo.....332

LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO: UM PROCESSO QUE ENVOLVE A ESCOLA, O PROFESSOR E A SOCIEDADE

Jennifer Luise dos Santos Sousa.....333

ALMA INDOMÁVEL: O SUICÍDIO COMO ATO DE RESISTÊNCIA NO CONTO "A SUBSTITUTA", DA ESCRITORA LINDEVANIA MARTINS

Patrícia de Sousa Silva
Cristiane Navarrete Tolomei.....334

"SABERES E SABORES DA LITERATURA EM MATO GROSSO: A POESIA EM FOCO"

Andréia Paula Brasil.....335

A INTERMINÁVEL CONSTRUÇÃO DO POEMA-CARTA EM TANATOGRÁFIA DA MÃE, DE ISADORA FÓES KRIEGER

Lorena Yasmim Rogaleski.....336

TUTORIAL EM VÍDEO: UM ESTUDO NA ÁREA DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

Luciana Moraes Silva Octaviano.....337

ASPECTOS SEMÂNTICO-DISCURSIVOS NA LINGUAGEM DA PERSONAGEM LILY BLOOM EM É ASSIM QUE ACABA DE COLLEN HOOVER

Wanessa Adrielli Ferreira Pereira
Ana Katrine Alves de Sousa.....338

A METÁFORA DA CEGUEIRA NA OBRA DE JOSÉ SARAMAGO

Lailson de Assis Santos
Yarilde Oliveira Gomes.....338

LEARNING ENGLISH WITH GAMES: POTENCIALIZANDO A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA ATRAVÉS DE JOGOS ONLINE

Raika Luana Aleme
Jaqueline Silva Miranda.....339

CIDADE E MEMÓRIA: RESSIGNIFICAÇÃO DO PASSADO NA OBRA NO INSTANTE DA CIDADE (1983), DE CELSO BORGES

Ana Caroline Nascimento Oliveira.....340

LIMITES, DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA DE ESCOLAS DO CAMPO DE MARABÁ/PA

Wesley Adriano Aquino Borcen.....341

MODOS DE EXISTIR E PRÁTICAS DE RE-EXISTÊNCIA NA CIDADE: A FLÂNEUSE NEGRA EM LITANIA DA VELHA, DE ARLETE NOGUEIRA DA CRUZ

Mairylande Nascimento Cavalcante Ferreira.....342

O UNIVERSO FABULÍSTICO DE MILLÔR: RESISTÊNCIA EM ANOS DE DITADURA

Vitória Nunes Castelo Branco.....342

LETRAMENTO LITERÁRIO: A CONTAÇÃO DE MITOS E LENDAS AMAZÔNICAS EM SALA DE AULA

Kelly Cristina Batista de Castro
Tatiana de Lima Pedrosa Santos.....343

A PALAVRA DOS ALUNOS COMO ARENA DE LUTAS SOCIAIS: VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA EJA EM UMA ESCOLA DA ZONA RURAL DA CIDADE DE CODÓ-MA Cristiane da Silva Pereira.....	344
UM CORPO NEUTRO? DISCURSOS ACERCA DO CORPO DE TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LIBRAS EM DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS Carlos Alberto Matias de Oliveira Paulo Rogério Stella.....	345
TECENDO OS FIOS ANCESTRAIS NA POESIA NEGRA-FEMININA: ESCRITA DECOLONIAL PARA EMANCIPAÇÃO DE CORPOS FEMININOS NAS OBRAS DE CONCEIÇÃO EVARISTO E RYANE LEÃO Macksa Raquel Gomes Soares.....	346
AUTORIA FEMININA NEGRA EM CAROLINA MARIA DE JESUS: UMA ANÁLISE DA OBRA QUARTO DE DESPEJO Márcia Lorena Rodrigues de Sousa.....	347
O INSÓLITO EM COBRA NORATO Daysiane Cardoso da Cruz.....	347
A PLAYLIST COMENTADA COMO FERRAMENTA DE ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA Daniella Rafaelle do Nascimento Ferreira Rosiane Maria Soares da Silva Xypas.....	348
GÊNERO DE TERROR/TERROR DE GÊNERO: REPETIÇÃO E CONTINUIDADE EM FANFICTION DE GAROTA INFERNAL Júlia Zen Dariva.....	349
“WEAPONS, OPIUM AND FLESH”: O JAPÃO EM BLUE EYE SAMURAI DA NETFLIX (2023) À LUZ DOS ESTUDOS PÓS-COLONIAIS Caroline Firmo da Costa.....	349
ANÁLISE DIALÓGICA DOS DISCURSOS QUE CONSTROEM AS PERSONAGENS FEMININAS EM OBRAS DE MACHADO DE ASSIS E SUAS RELAÇÕES COM A SOCIEDADE DO SÉCULO XIX Izadora de Sena Mendes.....	350
DIALOGISMO E POLÊMICA: UMA ANÁLISE DE COMENTÁRIOS ONLINE PUBLICADOS NOS PERFIS DO INSTAGRAM DA CARTA CAPITAL E CNN Maiara Amorim Pereira Luís Henrique Serra	351
“O EDITAL”, DE ANDRÉA MORAES DA COSTA, E “CARTA ABERTA”, DE MARTIM BUTCHER: FIGURAÇÕES DA PANDEMIA DA COVID-19 E A ESCRITA DO AGORA Maria Eduarda Oliveira de Souza Vanderléia da Silva Oliveira.....	351

DOMÍNIOS DISCURSIVOS EM REDAÇÕES DO ENEM

Luzia Rufino de Matos Cirqueira.....352

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS: UMA ANÁLISE NA PERSPECTIVA DO DOCENTE

Fátima Letícia da Silva Gomes

Juscelino Francisco do Nascimento.....353

DO VERSO À DANÇA: UMA RELEITURA DE SYLVIA, DA PEÇA ITALIANA AMINTA (2000), AO PALCO DO ROYAL BALLET ACADEMY (2005)

Laura Cristina de Souza Zanetti.....353

THE INVENTION OF SOLITUDE, DE PAUL AUSTER: A MEMÓRIA E INTERTEXTUALIDADE NA ESCRITA DE SI

Mariana Soletti da Silva

Charles Monteiro.....354

POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO DAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS PARANAENSES: DENOMINAÇÃO

Danielle Gonzalez Miranda.....355

A DIGITALIDADE IMPRESSA

Bianca Francischini Lisita.....355

OCORRÊNCIA DE DISSONÂNCIA A PARTIR DA ORGANIZAÇÃO DA SÍLABA NA ORTOGRAFIA DE CRIANÇAS

Janete Pereira Santos Carvalho.....356

A BRUXA NEGRA FALA POR SI MESMA NESTA NARRATIVA: AS MEMÓRIAS TRAUMÁTICAS REMEMORADAS POR TITUBA EM RELAÇÃO ÀS PERDAS DE OBJETOS AMADOS EM EU, TITUBA: BRUXA NEGRA DE SALEM (2019), DE MARYSE CONDÉ

Vitor Hugo Sousa Oliveira.....357

A PERCEÇÃO DO ESPAÇO: SENSIBILIDADE E LUTA EM UMA SAGA LITERÁRIA

Sandra Helena Andrade de Oliveira.....358

DO TEU CORPO EM CANELA, DA TUA LEMBRANÇA RESSIGNIFICADA: HOMOEROTISMO EM O AMOR DOS HOMENS AVULSOS, DE VICTOR HERINGER

Rodrigo Manoel da Silva358

DISCURSOS RACISTAS EM POSTAGENS DO INSTAGRAM: O RACISMO COMO FORMA DE RELAÇÕES DE PODER NAS MÍDIAS DIGITAIS

Margareth Valdivino da Luz Carvalho.....359

O DISCURSO DE E O DISCURSO SOBRE: O CORPO FEMININO DISCURSIVIZADO POR HOMENS EM REELS DE HUMOR

Francisca Mônica da Silva Santos.....359

QUEM É ESSA MULHER?: COMO A MÍDIA JORNALÍSTICA BRASILEIRA REPRESENTA AS PRIMEIRAS-DAMAS	
Regysane Botelho Cutrim Alves Maria Felícia Romeiro Mota Silva.....	360
AS MUSAS (EN)CANTADAS NAS CANÇÕES DE CHICO CÉSAR E ZÉ RAMALHO: RECEPÇÃO DO FEMININO GRECO ROMANO E SEQUÊNCIA DIDÁTICA	
Edjane Henrique de Oliveira Silva.....	361
A ALFABETIZAÇÃO PARA O MULTILETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS NAS ESCOLAS PÚBLICAS NO PÓS-PANDEMIA	
Queila Ferreira de Almeida.....	361
ANÁLISE FANTÁSTICA DOS DEMENTADORES NA OBRA DE HARRY POTTER E O PRISIONEIRO DE AZKABAN	
Ana Karolhiny Alves de Oliveira Freitas.....	362
UMA ANÁLISE DISCURSIVA DE DECLARAÇÕES DE LEITORES QUE SE ORGULHAM DO QUE NÃO LERAM	
Paulina Fernanda da Cunha Leite Luzmara Curcino Ferreira.....	363
OS TRAÇOS DA PANDEMIA EM RETRATOS DA VIDA EM QUARENTENA E QUARENTENA: CONTOS ISOLADOS	
Tairyne Teodoro Alves.....	363
NARRATIVAS LITERÁRIAS DA PANDEMIA: O CASO DE QUARENTA EM QUARENTENA: 4º VISÕES DE UM MUNDO EM PANDEMIA	
Nathiely Campos Silva Ana Paula Franco Nobile Brandileone.....	364
TABU E SACRIFÍCIO NO CONTO “O AFOGADO”, DE CAIO FERNANDO ABREU	
Laylah Yaphah Coêlho Cruz.....	365
A (IM) POLIDEZ NAS FALAS DE JESUS CRISTO, DOS ESCRIBAS E FARISEUS	
Francineide Fernandes de Araújo Pérola de Sousa Santos.....	366
A CONSTRUÇÃO DO DISCURSO SOBRE O TRABALHO INFORMAL EM REDAÇÕES DE ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO	
Thyago Ferreira Sampaio.....	366
A INFLUÊNCIA DOS PERFIS DE TEACHGRAMS NA AQUISIÇÃO DE INGLÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL: UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA DA COMPLEXIDADE	
Klayton Azevedo Vieira Silva.....	367
ESCUNA ARCAICA: A CONSTRUÇÃO DOS TRAÇOS LÍRICOS DE UMA NARRATIVA SUBJETIVA NO POEMA “ENSEADA DOS ANOS”, DE ADEMIR BRAZ	
Gabriel Ribeiro Pereira.....	368

DISCURSO JORNALÍSTICO E MULHERES: DA PRODUÇÃO DE SENTIDOS SOBRE A MULHER NAS NOTÍCIAS PUBLICADAS PELOS JORNAIS PIAUIENSES	
Renan Lima de Carvalho.....	368
RACISMO ESTRUTURAL-ALGORÍTMICO: DISCUTINDO AS SUGESTÕES SINONÍMICAS PARA “MOLEQUE” NO DICIONÁRIO DO GOOGLE	
Ana Vitória Gomes Moreira Vanessa Regina Duarte Xavier.....	369
FICÇÃO CIENTÍFICA E LITERATURA MUNDIAL: UMA ANÁLISE DE O PRESIDENTE NEGRO	
Callebe Coelho Barreto.....	370
OPRESSÕES E REEXISTÊNCIA DE PERSONAGENS LÉSBICAS NO ROMANCE ROSAS AMARELAS DE GISA NUNES	
Larissa Leitão Costa.....	371
A FIGURA MATERNA NEGRA NAS PALAVRAS DE MARIA FIRMINA DOS REIS E NAS PINCELADAS DE LUCILIO DE ALBUQUERQUE: UM DIÁLOGO INTERARTES	
Fabio Francisco Castro Silva Wanessa Kewry dos Santos Nascimento.....	371
O MERCADO DA BOLA E A VARIAÇÃO ANTROPONÍMICA ENTRE OS JOGADORES BRASILEIROS DE FUTEBOL	
Vinícius Pereira de Souza Cruz.....	372
A FUNÇÃO HUMANIZADORA DO PERSONAGEM PAULO LEMES EM PEDAÇOS DA FOME, DE CAROLINA MARIA DE JESUS	
Marília Valadares Araújo Maria Suely de Oliveira Lopes.....	373
A LITERATURA KAFKIANA COMO SUPORTE NARRATIVO EM RESIDENT EVIL: REVELATIONS 2	
Antonia Karine do Nascimento Rosendo Cavalcante.....	373
LITERATURA E DIREITOS HUMANOS: UMA PROPOSTA PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO	
Eliza Alves Landin.....	374
CONCEIÇÃO EVARISTO E A REESCRITA DE MACABÉA: FEMINISMO E AFRODESCENDÊNCIA	
Maxswell Brito Oliveira.....	375
NEOLOGISMOS NA LITERATURA FEMININA SUL-MATOGROSSENSE CONTEMPORÂNEA	
Simone Lima Ferreira.....	375

PAJELANÇA E REPRESENTATIVIDADE NA POÉTICA: O CURANDEIRO SACACA NA OBRAS DE NEGRA ÁUREA E GRAÇA SENNA

Jakeliny Lobato da Silva
Mariana Janaina dos Santos Alves.....376

ARGONAUTAS E CANOEIROS, UMA LEITURA POLÍTICA E SOCIAL NAS TOADAS DE BOI-BUMBÁ, DE RONALDO BARBOSA

Maria Auxiliadora Ferreira da Costa377

DESREGRAMENTO, SOLIDÃO E EROTISMO: FORMAS DE DILAPIDAÇÃO MORAL E ESTÉTICA EM PORNOPOPÉIA, DE REINALDO MORAES

Luciane Rodrigues.....377

USO DE GÊNEROS TEXTUAIS NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DE LEITURA E ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL EM TIMBIRAS-MA

Denilson Medeiros dos Santos
Roseane de Sousa da Conceição.....378

OS JAGA, ENTRE A FICÇÃO E A HISTÓRIA, EM YAKA DE PEPETELA

Adriano Guedes Carneiro.....379

MODALIDADES DE TRADUÇÃO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DAS TRADUÇÕES DE 'THE PIT AND THE PENDULUM', DE EDGAR ALLAN POE, POR CHARLES BAUDELAIRE, LÍVIO XAVIER E OSCAR MENDES

Samuel Fernandes do Nascimento Junior.....380

A RELEVÂNCIA DA CORRESPONDÊNCIA COMO FONTE LITERÁRIA PARA O ESTUDO CRÍTICO DA OBRA DE OSCAR WILDE

Maria Marly Cruz Gomes Pinto.....380

AS MULHERES EM AS AREIAS DO IMPERADOR, DE MIA COUTO: PULVERIZAÇÃO DAS IDENTIDADES E RESISTÊNCIA

Regilane Barbosa Maceno.....381

PRODUÇÃO COLABORATIVA DE POESIAS NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA: ARTICULANDO A ABORDAGEM LINFE E A TEORIA DOS GÊNEROS TEXTUAIS

Leonardo Jovelino Almeida de Lima.....382

O TAMANHO DO UNIVERSO FICCIONAL NOS ESCRITOS DE MACHADO DE ASSIS PARA O JORNAL O CRUZEIRO

Tatiane Felipe Santana Bovolato.....382

SURDEZ, DISCURSO E SUBJETIVIDADE: A RESISTÊNCIA SURDA E AS RELAÇÕES DE SABER-PODER NA CONSTITUIÇÃO DAS IDENTIDADES SURDAS

Gustavo Leão de Mello Carneiro.....383

O FUNCIONALISMO E O ENSINO DE GRAMÁTICA: O ESTUDO DAS VOZES VERBAIS POR MEIO DO APLICATIVO WHATSAPP

Leticia Gantzias Abreu.....384

ESTUDO DE CASO SOBRE A INFLUÊNCIA DA LITERATURA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE UM ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Rosely Sobral Gimenez Polvani

Olga Gerotto Gozer.....384

MEMÓRIA E IDENTIDADE EM TEMPOS DE REPRESSÃO: A CONSTRUÇÃO NARRATIVA EM A NOITE DA ESPERA E PONTOS DE FUGA DE MILTON HATOUM

Emilly Farouz Modesto dos Santos.....385

VOZES DAS MULHERES DO TERCEIRO MUNDO: FEMINISMO E LITERATURA COMPROMETIDA

Gisett Elizabeth Lara.....386

TRANSGENERIDADE E HETEROSSEXISMO EM "A MULHER", DE ROBERTO DE SOUSA CAUSO

Ingrid Vanessa Souza Santos

Milena Pinheiro França Machado Sousa.....386

QUEM TEM MEDO DO CORPO PRETO? UMA ANÁLISE DOS DISCURSOS SOBRE O CORPO PRETO EM O AVESSO DA PELE DE JEFERSON TENÓRIO

Francisco Welison Fontenele de Abreu.....387

POR UMA ESTILÍSTICA TRAVESTI: UMA ANÁLISE DA PUTAGRAFIA DE AMARA MOIRA, EM E SE EU FOSSE PURA

Jefferson Gomes Olivera.....388

A REPRESENTAÇÃO DA RESISTÊNCIA CONTRA AS VIOLÊNCIAS SOBRE A PERSONAGEM GAY DE THE HAIRDRESSER OF HARAHRE DE TENDAI HUCHU

Orison Marden Bandeira de Melo Júnior.....388

CHUVAS E TROVOADAS: A EXPLORAÇÃO DO TRABALHO FEMININO

Marcos Adílio Oliveira Moraes.....389

A BELA ADORMECIDA E O ARQUÉTIPO DA MULHER ANGELICAL EM EL VERDADERO FINAL DE LA BELLA DURMIENTE, DE ANA MARÍA MATUTE

Sarah Ayer Pereira.....389

CONCEPTUALIZAÇÃO DE XANGÔ: O ORIXÁ DA JUSTIÇA, DOS RAIOS, DO TROVÃO E DO FOGO

Viviane Alves Caldas

Naira De Almeida Velozo.....390

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES SURDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE INCLUSÃO

Dayane Pontes de Araújo.....391

O OLHAR DO OUTRO: A DECOLONIALIDADE E O ENSINO DE LITERATURA NO LIVRO DIDÁTICO

Cíntia Maria Barbosa de Sousa.....392

ANÁLISE LINGUÍSTICO DISCURSIVA DE UMA SIMULAÇÃO DO TRIBUNAL DO JÚRI: A ARGUMENTAÇÃO EM CENA

Renan Lucas Israel Nascimento da Silva
Maysa de Pádua Teixeira Paulinelli.....392

LINGUAGEM E SILÊNCIO COMO SIGNOS EM NOTURNO SEM MÚSICA (1956), DE GILVAN LEMOS

Anderson Felix dos Santos.....393

O ESTUDANTE CEGO LEITOR NO ENSINO SUPERIOR: ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS PARA LER E A PROJEÇÃO DO ETHOS DISCURSIVO

Kelly Alencar Fróes Fonseca
Maria Clara Maciel de Araújo Ribeiro.....394

O SILENCIAMENTO E A MARGINALIZAÇÃO DA PROSTITUTA NA SOCIEDADE BRASILEIRA EM DIÁLOGO COM MEMÓRIA DE MINHAS PUTAS TRISTES, DE GABRIEL GARCÍA MARQUES

Cláudia de Marchi.....394

O ESPAÇO DA CASA EM CERIMÔNIAS DO SERTÃO, DE RICARDO GUILHERME DICKE

Mônica Aparecida Teixeira da Fonseca
Antonio Aparecido Mantovani.....395

APROXIMAÇÃO ENTRE PEQUENOS PERSONAGENS E PEQUENOS LEITORES: INTERTEXTO ESTRATÉGICO SOBRE ENSINO AMBIENTAL NAS OBRAS ESTA CASA MINHA (2008) E NA PRAIA, NO LUAR, TARTARUGA QUER O MAR (2010) DE ANA MARIA MACHADO

Mariana Cortez Vieira.....396

O CADERNO ROSA DE LORI LAMBY: UMA RUPTURA OBSCENA DE POTLATCH

Bruna Cassimiro da Silva Souza.....396

A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Thaís Andrade da Silva.....397

A COMPLEXA PRODUÇÃO DE SENTIDOS NO ENCONTRO DAS VOZES DO ESPETÁCULO "EU DE VOCÊ"

Renata Flores Serra Lima.....397

A VIAGEM COMO POSSIBILIDADE DE EXISTÊNCIA QUEER NO ROMANCE DE ESTRADA TODOS NÓS ADORÁVAMOS CAUBÓIS

Fernanda Gina Aguiar Souza.....398

OS MODOS DE ORGANIZAÇÃO DO DISCURSO NO CONTO "A TERCEIRA MARGEM DO RIO" DE GUIMARÃES ROSA

Patrícia Rodrigues Tomaz
João Benvindo de Moura.....399

A TESSITURA POÉTICA DE REGINE LIMAVERDE E HILDA HILST: DIÁLOGOS POSSÍVEIS

Antônio Marques Pereira Filho.....399

GÊNERO TEXTUAL CONTO: A PRODUÇÃO ESCRITA NO FUNDAMENTAL

Maria Maiane Filomeno Lima.....400

REPRESENTAÇÕES DA MULHER NEGRA: RACISMO E VIOLÊNCIA NO CONTO "MARIA" DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Marta Eduarda da Silva Oliveira.....400

MODO FANTÁSTICO EM ÂNSIA ETERNA (1903) DE JÚLIA LOPES DE ALMEIDA

Lorena Santiago Cardoso de Lima
Naiara Sales Araújo Santos401

O GÊNERO EM FOCO: A ARTE DA CRÍTICA SOCIAL EM PALAVRAS E IMAGENS

Sandra Maria Lemos Campelo.....402

BANCO A LA SOMBRA, DE MARÍA MORENO: MUTAÇÕES, POROSIDADES E TERRITORIALIDADES NA CRÔNICA CONTEMPORÂNEA

Josivânia da Cruz Vilela.....402

MULHER E LOUCURA: (DES)CONSTRUÇÕES NA OBRA HOSPÍCIO É DEUS, DE MAURA LOPES CANÇADO

Diana Gonzaga Pereira.....403

ESPAÇO E PERCEPÇÃO: CONSIDERAÇÕES SOBRE A PAISAGEM NO PRIMEIRO CAPÍTULO DE OS RIOS PROFUNDOS

Felipe da Silva Mendonça.....404

INFLUENCIAR OU SUBJETIVAR: O PAPEL DA REDE TIKTOK NA OBJETIVAÇÃO DO SUJEITO DOCENTE

Daiane Gonçalves Rodrigues
Adéli Bortolon Bazza.....404

LUDI INSULAE: REPRESENTAÇÕES TEATRAIS DA ILHA

Hayra Cristine Lima Sarubbi.....405

MAPEAMENTO LEXICAL DO PORTUGUÊS FALADO NO AMAPÁ: UM ESTUDO SOBRE O CAMPO SEMÂNTICO "CORPO HUMANO"

Matheus Gomes dos Santos406

ORA VOCÁBULO, ORA TERMO: REFLETINDO SOBRE A CONSTITUIÇÃO SOCIAL DO BAJUBÁ ATRAVÉS DA BANALIZAÇÃO TERMINOLÓGICA

Wanderson Nascimento Moraes.....407

A VARIAÇÃO DO CLÍTICO "LHE" NA COLEÇÃO DOCUMENTAL DOS TERÇOS DE HOMENS PRETOS E PARDOS (1650-1793)

Izaías Araújo das Neves Paschoal.....407

A COBRA GRANDE E O MITO DA CRIAÇÃO DOS RIOS DO MARAJÓ

Danieli dos Santos Pimentel

Luiz Guilherme dos Santos Júnior.....408

OS MUNDOS DO TRABALHO NA AMAZÔNIA NA ÓTICA DE EUCLIDES DA CUNHA (1900-1910)

Leticia Thalia Sousa de Souza.....409

ENSINO DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS POR MEIO DO GÊNERO TIRINHA

Claudecy Campos Nunes.....410

A ARTE E A LITERATURA DA REFORMA PROTESTANTE: O FOLHETO "PAIXÃO DE CRISTO E O ANTICRISTO"

Janaina Silva Xavier.....410

REPRESENTAÇÕES DAS CULTURAS INDÍGENAS E AFRO-BRASILEIROS NA ESCRITA CRIATIVA DE MILTON HATOUM

Irland Santiago.....411

LÉXICO, HISTÓRIA E MEMÓRIA: A TOPONÍMIA URBANA DE OURO PRETO - MG

Fernanda Kelly Mineiro Fernandes412

UMA ABORDAGEM LÉXICO-SEMÂNTICA DA ESCRITA LITERÁRIA DE ADEMIR BRAZ

Franklin Yago de Souza Hipólito

Eliane Pereira Machado Soares413

ESCREVENDO A PARTIR DA FERIDA: UMA ANÁLISE DA PROSA POÉTICA ÁGUAS DE KALUNGA, DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Joao Paulo F T Machado

Hellyana Rocha e Silva413

LÍNGUA COMO DESVIO: A INSTAURAÇÃO DE UM HABITUS EM RELAÇÃO ÀS LÍNGUAS NACIONAIS DE ANGOLA

Milena Océria Sales.....414

A VOLATILIDADE ENUNCIATIVA NAS PRÁTICAS DISCURSIVAS INTERSECCIONAIS DE PROSTITUIÇÃO MASCULINA NO BRASIL: UM ESTUDO SOBRE O GRINDR

Marcos da Silva Cruz.....415

UMA PROPOSTA DE DIÁLOGO ENTRE ANDERSEN E POE: REFLEXÕES SOBRE A CATEGORIA ESPAÇO EM UMA REDE VERTICAL DE LEITURA

Gabriel Barbosa Mendes

Carolina Campos Pereira.....415

SÍMBOLO E ALEGORIA, UM PARADOXO NAS CANÇÕES DE ZÉ RAMALHO

Manoel Felício da Silva

Diego Frank Marques Cavalcante.....416

SISTEMATIZAÇÃO DA TERMINOLOGIA DA COVID-19: DESENVOLVIMENTO DE UM MODELO LÉXICO-ONTOLÓGICO PARA O DOMÍNIO DA SARS-COVID-19

Valdirene Pereira da Conceição

Maria Leoquiane Oliveira Guimarães.....417

"ANSELMO" REPRESENTAÇÕES, IMAGINÁRIO E HISTÓRIA SOBRE A LENDA DA COBRA GRANDE, NA CIDADE DE MAUÉS

Geovana Natiely Alves Lino.....418

RESISTÊNCIA E RECONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA NA AMÉRICA LATINA PÓS-DITADURA: O PAPEL DA LITERATURA FEMININA

Maria Luana Caminha Valois.....418

REFLEXÕES SOBRE O SUJEITO BRASILEIRO NO LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

Carlos Bruno Castro Vieira419

VARIAÇÃO LEXICAL NA FRONTEIRA BRASIL/BOLÍVIA: UM ESTUDO SOBRE CÁCERES E SAN MATIAS

Fernando Jesus da Silva

Jocineide Macedo Karim.....419

A POESIA EM SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA LEITORA ATRAVÉS DA DECLAMAÇÃO

Sanis Maria Rodrigues Vasconcelos.....420

A LIBERDADE DE EXPRESSÃO NO DISCURSO JUDICIAL: A INVESTIGAÇÃO DE UM AGRAVO INTERNO DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA PERANTE UM CASO DE NEONAZISMO

Marcos Alexandre Fernandes Rodrigues.....421

HIATO VISUAL: FRAGILIDADES DO ENSINO ON-LINE

Dandara Rochelly Fernandes Araújo

Rizia Amanda Pereira Ramos.....422

O PÓS-COLONIALISMO NA LITERATURA AMAZONENSE: ANÁLISE DA OBRA "O ANDALUZ" DE WILSON NOGUEIRA

Juliano Simas Maciel.....423

A POESIA VISUAL DE JAIRO FARÁ

Renata da Silva de Barcellos.....423

GÊNERO DISCURSIVO PODCAST - SUAS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO E APLICABILIDADE NA CONTEMPORANEIDADE DE MULHERES MÃES

Jessica Braz da Silva Moura.....424

ESPAÇO-TEMPO EM ANTÓNIO LOBO ANTUNES: UMA LEITURA CRONOTÓPICA DA VIOLÊNCIA EM O MEU NOME É LEGIÃO	
Maria de Fátima Costa e Silva.....	424
LEXICAL APPROACH: O USO DOS CHUNKS NAS AULAS DE INGLÊS	
Leonete Cunha Fernandes Henrique Miguel de Lima Silva.....	425
LITERATURA INDÍGENA NO AMAZONAS: AS VERSÕES DAS NARRATIVAS ORAIS SOBRE O CURUPIRA NA OBRA "PORANDUBA AMAZONENSE OU KOCHIYMA-UARA PORANDUB"	
Dilce Pio Nascimento.....	425
ENSINO DE GRAMÁTICA: ANÁLISE DO SUBSTANTIVO NO LIVRO DIDÁTICO	
Fernanda Suelen Freitas da Silva.....	426
DESCREVENDO PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS: TENDÊNCIAS DA CULTURA DISCIPLINAR DE ANÁLISE DO DISCURSO	
Carlos Eduardo Mourão da Rocha.....	427
RAP E SLAM: VOZES E DISCURSOS DA RESISTÊNCIA DA CONTEMPORANEIDADE	
Miguel Lombas.....	428
O DIZER NO DITO: PISTAS DO TRABALHO DA MEMÓRIA DISCURSIVA NA CONSTITUIÇÃO DE CONCEPÇÕES DE ESCRITA DE DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR	
Pedro Augusto Pereira Brito.....	428
TERTÚLIAS LITERÁRIAS DIALÓGICAS: FOMENTANDO A EXPLORAÇÃO LITERÁRIA E EXPRESSÃO CRÍTICA DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE SANTANA DO MARANHÃO – MA	
Moises Garcês Silva.....	429
A INTERSECÇÃO DA NARRATIVA E IDENTIDADE NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA	
Inaldirene Santos Silva.....	430
CORPOS EM RESISTÊNCIA: UMA ANÁLISE INTERSECCIONAL DE 'LUA NOVA DEMAIS'	
Isabella Zaiden Zara Fagundes.....	430
DESCENTRAMENTO E FORMA LITERÁRIA EM VISTA CHINESA, DE TATIANA SALEM LEVY	
Mariângela Alonso.....	431
TOPONÍMIA DOS BAIRROS DE SANTARÉM/PARÁ	
Reginaldo Caires Borges.....	432

O ESTATUTO TEÓRICO DO TRINÔMIO LÍNGUA, CULTURA E PERSONALIDADE NA LINGUÍSTICA GERAL DE ÉMILE BENVENISTE

Érica Daniela de Araújo.....432

A DIALETOLOGIA PLURIDIMENSIONAL E RELACIONALEM CONTEXTOS AMAZÔNICOS: A ÁREA SEMÂNTICA - ALIMENTAÇÃO E COZINHA EM FORMOSO DO ARAGUAIA

Karina de Jesus Araujo.....433

A AULA DE LITERATURA NA ESCOLA BÁSICA COMO VIA PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Andrea Portolomeos
Glauco Soares Joaquim.....434

ESCREVER CONTRA O SILENCIAMENTO: O TECER DE OUTRAS HISTÓRIAS NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA

Leonardo Júnio Sobrinho Rosa.....434

A IDENTIDADE ESCRITA DO ALUNO BILINGUE: UMA ANÁLISE TRANSLINGUAR

Mariane Poli da Silveira.....435

DISCURSO E MEMÓRIA NEGRA NA CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES DISCENTES NA SALA DE AULA

Maria Alcione dos Santos.....436

O DESLIZAMENTO METONÍMICO DO SIGNIFICANTE SALETA DE COSTURA EM UM APÓLOGO, DE MACHADO DE ASSIS: CORRELAÇÃO ENTRE A LINGUÍSTICA E A LITERATURA

Robson Anselmo Tavares de Melo
Luciana Pereira da Silva.....436

UNIVERSOS ALTERNATIVOS SOBRE A CULTURA K-POP NO TWITTER: UM ESTUDO DO ATO RESPONSÁVEL BAKHTINIANO SOBRE A PRODUÇÃO ESCRITA FICCIONAL EM AMBIENTE DIGITAL

Roberta Varginha Ramos Caiado
Josemeire Caetano da Silva.....437

GÊNERO AU NA PERSPECTIVA DOS ESTUDOS QUEER: A PRODUÇÃO FICCIONAL SOBRE A CULTURAL K-POP NO AMBIENTE DO TWITTER

Josemeire Caetano da Silva
Roberta Varginha Ramos Caiado.....438

E.M DE JACERUBA: A EXPERIÊNCIA DO COLETIVO MULHERES DO LER E O ENTRELACAMENTO DE FIOS-ETNORACIAIS NA TEIA DE ILPT

Veronica Cunha.....439

LINGUAGEM E ALTERIDADE: O POTENCIAL DA CANÇÃO SEMENTES PARA A POPULARIZAÇÃO DO DISCURSO DECOLONIAL NAS AULAS DE PORTUGUÊS

Silvia Adelia Henrique Guimarães.....440

A LINGUAGEM "NEUTRA" NO CIBERESPAÇO: UM OLHAR DISCURSIVO

Camilla Machado Cruz.....441

A CORRELAÇÃO ENTRE DÊIXIS E EVIDENCIALIDADE DIRETA E INDIRETA

Rebeca Emerich Alvarez

Marcos Luiz Wiedemer441

ESTUDO SOBRE ENSINO HÍBRIDO E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: ANÁLISE DOS ESTUDOS LÉXICOS NA UNIVERSIDADE SÊNIOR DE LISBOA

Jaqueline da Costa Bueno.....442

DOGME ELT À LUZ DA COMPLEXIDADE: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE INGLÊS EM UM CURSO DE CONVERSAÇÃO

Vinícius Teixeira Nunes.....443

UM MUNDO SEM RUMO NA LUTA FAIXA A FAIXA: O (RE)DICIONÁRIO DE TRAVA-LÍNGUAS, DE LINN DA QUEBRADA

Marlus Regis Alvarenga.....443

APRESENTAÇÃO

O CONIL se coloca como um lugar de produção e divulgação de conhecimentos que partem da universidade para a comunidade e vice-versa, visando pensar a maneira pela qual tecnologias como as que se coadunam com a escrita circulam e textualizam os problemas sociais. Entre as discussões a serem levantadas no congresso, podem-se citar questões relativas ao modo como os discursos funcionam ao serem colocados em circulação em múltiplos lugares de enunciação, tais como o digital, a rua e a mídia. Neles, o dizer sobre conflitos bélicos, violência, xenofobia, misoginia etc. se pulverizam em uma velocidade só experimentada na contemporaneidade. É preciso compreender, pela linguagem, o modo como acontecimentos histórico-sociais se textualizam em acontecimentos de linguagem e de discurso. Ao tempo que tencionamos tais questões buscamos pensar nas causas e na possibilidade de intervir colocando os sujeitos de linguagem como produtores de conhecimento.

Entendemos que vivemos em uma sociedade cujo tempo e as ideias são fluidas, cheias de desafios que aparecem e desaparecem em uma velocidade nunca antes vista. Assim, é necessário pensar, pelas ciências da linguagem, nesses novos desafios que a modernidade nos apresenta. Tais desafios, tais problemáticas e necessidades apresentam-se como sendo temáticas importantes a serem debatidas, sobretudo em tempos em que a dualidade, as dicotomias e os antagonismos ganham destaque nas manifestações artísticas, literárias e linguísticas.

Na esteira dessa fluidez, cumpre acrescentar o próprio status das ciências, dentre eles, as ciências da linguagem enquanto uma das chaves da sociedade para a dissolução de problemas. De que forma a sociedade pode contar com os conhecimentos desenvolvidos e debatidos nas ciências da linguagem; de que forma a aplicação de conhecimentos científicos no âmbito das ciências da linguagem pode contribuir para o desenvolvimento científico, humano, social e tecnológico da sociedade contemporânea? Qual o papel das ciências da linguagem em meio às tensões, dicotomias e lados, nas epistemes presentes nos discursos que circulam na sociedade? Como as ciências da Linguagem podem ajudar a tensionar ideias deletérias que criam ambientes de desigualdade, de violência e de desumanidade na sociedade contemporânea?

Para além de um olhar puramente epistemológico, o VII CONIL busca apresentar-se como um espaço em que as ciências da linguagem e demais tipos de ciências apresentam-se como caminhos para um diálogo, para uma discussão e para uma reflexão acerca dos problemas do contemporâneo, problemas que atingem a todos e que engatilham situações diversas e adversas. Nesse sentido, o CONIL busca ser um espaço de diálogos diversos em que são apresentadas opiniões, pesquisas, reflexões, experiências etc, isto é, como um lugar de enunciação no qual os participantes possam pensar as próprias pesquisas, os trabalhos produzidos e postos em debate de um modo geral, a partir do ponto em que suas perguntas, questões e tensões se coadunam com o elemento central do ser e do fazer humano, daquilo que o difere na horda das espécies, a linguagem. Este elemento, esta faculdade que será aqui pensada no escopo do fazer científico.

Os organizadores

**PROGRAMAÇÃO DO VII CONGRESSO INTERNACIONAL DE LETRAS – CONIL,
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA, CAMPUS BACABAL**

9h	APRESENTAÇÃO ARTÍSTICA - BANDA SANTA CECILIA Local: Auditório do Centro de Ciências de Bacabal - CCBA/UFMA
9h30	SOLENIIDADE DE ABERTURA Profa. Dra. Lucélia de Sousa Almeida - Diretora do CCBA/UFMA Prof. Dr. Luís Henrique Serra - Organizador do evento - CCLB/CCBA/UFMA Prof. Dr. José Magno de Sousa Vieira - Organizador do evento - CCLB/CCBA/UFMA Prof. Dr. Ricardo Nonato Almeida de Abreu Silva - Coordenador do Curso de Letras – CCNA/UFMA Autoridades do poder público municipal Local: Auditório do Centro de Ciências de Bacabal - CCBA/UFMA
10h	CONFERÊNCIA DE ABERTURA [LITERATURA] - "LITERATURA E COLONIALISMO: CASOS DE RESISTÊNCIA" Conferencista: Prof. Dr. Paul Sanches - Benemérita Universidad Autónoma de Puebla – México Mediação: Prof. Dr. Wheriston Neris - PPGLB/UFMA Local: Auditório do Centro de Ciências de Bacabal - CCBA/UFMA
12h	ALMOÇO
14h	SIMPÓSIOS TEMÁTICOS Local: Salas de aula do CCBA
15h30	Exposição – CASA DE VENTO: travessias Curador: Prof. Dr. Ricardo Nonato Almeida de Abreu – UFMA Local: Hall e Salas de aula do CCBA
16h30	COFFEE BREAK
17h	MESA REDONDA 01 [LITERATURA]- LITERATURA AFRO-BRASILEIRA E DIÁSPORA Prof. Dr. Alcione Correa Alves - PPGEL/UFPI Escritora Cristiane Sobral Mediação: Prof. Dr. Ricardo Nonato Almeida de Abreu Silva CCLB/UFMA Local: Auditório do Centro de Ciências de Bacabal - CCBA/UFMA
19h	CONFERÊNCIA [LINGUÍSTICA] - LINGUAGEM NEUTRA: TENSÕES ENVOLTAS NO REAL DA LÍNGUA NA CONTEMPORANEIDADE Conferencista: Raquel Meister Ko.Freitag - UFS Mediação: Prof. Dr. Wendel Santos - PPGLB/UFMA Local: Auditório do Centro de Ciências de Bacabal - CCBA/UFMA

8h	<p>MESA REDONDA 02 - [LINGUÍSTICA] - DAS RELAÇÕES DE FORÇA NO DISCURSO CIDADINO: IMAGEM, TEXTO E PRÉ-CONSTRUÍDOS</p> <p>Profa. Dra. Glória França PPGLB/UFMA Prof. Dr. Marcos Aurélio Barbai - UNICAMP Mediação: Prof. Dr. Magno Vieira - PPGLB/UFMA</p> <p>Local: Auditório do Centro de Ciências de Bacabal - CCBA/UFMA</p>
10h	COFFEE BREAK
10h30	<p>SIMPÓSIOS TEMÁTICOS</p> <p>Local: Salas de aula do CCBA</p>
12h	ALMOÇO
14h	<p>SIMPÓSIOS TEMÁTICOS</p> <p>Local: Salas de aula do CCBA</p>
15h30	<p>LANÇAMENTOS DE LIVROS</p> <p>Mediação: Profa. Dra. Lucélia de Sousa Almeida - PPGLB/UFMA</p> <p>Local: Salas de aula do CCBA</p>
16h30	COFFEE BREAK
17h	<p>MESA REDONDA 03 [LINGUÍSTICA] - "LINGUAGEM NEUTRA E POLÍTICA: DESDOBRAS DA LÍNGUA NOS CONFLITOS DO CONTEMPORÂNEO"</p> <p>Prof. Dr. Fabio Ramos Barbosa Filho - PPGLT/UFRGS Prof. Dr. Ismar Inácio dos Santos Filho - PPGLL/UFAL Mediação: Prof. Dr. Alan Lôbo de Souza - PPGL/UESPI</p> <p>Local: Auditório do Centro de Ciências de Bacabal - CCBA/UFMA</p>
19h	<p>CONFERÊNCIA [LINGUÍSTICA] - TESTEMUNHO : UMA ABORDAGEM DISCURSIVA</p> <p>Conferencista: Profa. Dra. Bethania Sampaio Correa Mariani - UFF Mediação: Profa Dra. Maraisa Lopes – PPGL/UFPI</p> <p>Local: On-line e remotamente no Auditório do Centro de Ciências de Bacabal - CCBA/UFMA</p>
20h30	<p>ATIVIDADES CULTURAIS – ARRAIÁ DO CONIL/CCBA VENDA DE COMIDAS TÍPICAS</p> <p>QUADRILHA DO CAMPUS – UFMA</p> <p>Local: Pátio do CCBA</p>
21h30	<p>QUADRILHA JUNINA GARAPAS – BACABAL/MA</p> <p>Local: Pátio do CCBA</p>
23h30	<p>BOI RAÍZES DO MARANHÃO – CODÓ/MA</p> <p>Local: Pátio do CCBA</p>

8h	<p>MESA REDONDA 4 [LITERATURA]: LITERATURA E LINGUAGENS: MANIFESTAÇÕES LINGUAGEIRAS E ARTEFATOS CULTURAIS</p> <p>Profa. Dra. Shisleny Machado Lopes - UFPI Prof. Dr. Ruan Nunes Siva - PPGL/UESPI Prof. Dr. Alexander Ortega Marin - PPGLB/UFMA Mediação: Prof. Dr. Rayron Lennon Costa Sousa - PPGLB/UFMA</p> <p>Local: Auditório do Centro de Ciências de Bacabal - CCBA/UFMA</p>
10h	COFFEE BREAK
10h30	<p>CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO [LINGUÍSTICA] - "RASGOS SEMIOLINGÜÍSTICOS DEL GRAFITI CONTESTATARIO EN COLOMBIA"</p> <p>Conferencista: Julio Escamilla - Universidad del Atlántico (Colômbia) Mediação: Prof. Dr. João Benvindo de Moura - PPGEL/UFPI Prof. Dr. Thiago de Sousa Amorim - UFMA</p> <p>Local: Auditório do Centro de Ciências de Bacabal - CCBA/UFMA</p>
12h	ALMOÇO
14h às 18h	<p>SIMPÓSIOS TEMÁTICOS</p> <p>Local: Salas de aula do CCBA</p>

DA SENZALA AO QUARTINHO DE EMPREGADA: UMA ANÁLISE ACERCA DA REPRESENTAÇÃO DA MULHER NEGRA E SUAS IMBRICAÇÕES COM O ESPAÇO EM SOLITÁRIA, DE ELIANA ALVES CRUZ

Francisca Joziane de Matos Silva (UFMA)

Resumo: O presente artigo visa a realizar uma análise acerca da representação da mulher negra, a partir da relação (imbricações) com o espaço estruturantes (lugares) ocupado por estas na obra *Solitária* (2022) da escritora negra contemporânea Eliana Alves Cruz. Ao nos debruçarmos sobre essa obra da literatura afro-brasileira, pretendeu-se analisar de forma primária as mulheres e como ocorre a representatividades das mesmas nestes espaços, levando em consideração que as problemáticas sociais e conflitos vivenciados por essas personagens negras apontam veemente para uma articulação entre as categorias interseccional de gênero, raça e classe, verificando a ocorrência das relações estabelecidas entre o elemento espaço e sua delimitação e constituição dentro do campo literário, elucidando ainda um aparato sobre a teoria da feminismo negro e interseccionalidade, através de um construto histórico-social de formas e representações da mulher negra, além de identificar e entender as teias de significações que são atribuídas a esses espaços estruturantes, de que maneira as mesmas demarcam os lugares socialmente construídos/naturalizados ocupados pelas mulheres negras. Dessa forma, a pesquisa desenvolvida do ponto de vista de seus objetivos é explicativa, de cunho qualitativo quando se trata da forma de abordagem e crítico-analítica no que concerne à análise do objeto escolhido, sendo este o centro da pesquisa. Baseada em material bibliográfico sobre o corpus, utilizamo-nos dos seguintes referenciais teóricos que sustentam e endossam os embasamentos propostos nesta dissertação: Osman Lins (1976), Gaston Bachelard (2008), Oziris Borges (2015), Elódia Xavier (2012), Spivak Gayatri (2010), Djamila Ribeiro (2019; 1995;), Angela Davis (2016), bell hooks (2023; 1989; 1995;), Lélia Gonzalez (1979) Sueli Carneiro (2003; 2012;), Luisa Bairros (1995), Patrícia Hill Collins (2016; 1997;) entre outros. Podemos concluir com esta pesquisa realizada que a narrativa de Eliana Alves Cruz enquanto escrita de autoria feminina negra reflete a sua condição de mulher negra, se colocando como um mecanismo de denúncia e crítica acerca da construção desses imaginários simbólicos e naturalizados sobre os espaços nos quais as mulheres negras sempre ocuparam na sociedade brasileira, lugares estes que escancaram correntes históricas e atuais de opressão, alicerçadas num sistema de dominação e poder responsáveis por tais práticas de racismo, machismo, sexismo, subalternização e marginalização das mulheres negras.

Palavras-chave: Espaço, Mulher negra, Representação, *Solitária*.

TRANSPOSIÇÕES INTERSEMIÓTICAS DO AUTO DA COMPADECIDA DE ARIANO SUASSUNA

Talisson da Silva Oliveira (UFS)

Resumo: O filme *O Auto da Compadecida* (2000), dirigido por Guel Arraes (1953-), é uma adaptação cinematográfica da famosa peça teatral homônima escrita por Ariano Suassuna (1927-2014) em 1955. Esta obra, antes de chegar às telas do cinema, já havia sido transformada em diversas outras formas de expressão, incluindo filmes e programas de TV. Assim, longe de ser apenas uma adaptação linear de um único texto-fonte, o filme incorpora

características de diferentes sistemas semióticos, especialmente resgatando traços da cultura popular nordestina, como a literatura de cordel, uma forma típica de narrativa popular da região do Nordeste do Brasil, marcada pela xilografia e escrita em versos. O roteiro do filme, elaborado por Guel Arraes em colaboração com Adriana Falcão e João Falcão, reflete essa sucessão de transformações textuais ao longo de distintos sistemas semióticos, atravessando os universos dos versos, dos palcos e das telas. Este artigo propõe-se a analisar o roteiro do filme sob a perspectiva transtextual, utilizando as teorias apresentadas por Gérard Genette em seu livro *Palimpsestos* (1989). O objetivo é descrever as diferentes escolhas narrativas que compõem o roteiro, explorando o processo adaptativo do filme através da classificação proposta por Genette. Dessa maneira, o estudo busca investigar os elementos que constituem a transmutação da estrutura narrativa do cordel e da narrativa teatral no roteiro cinematográfico. Serão examinadas as transformações estilísticas e a forma como ocorre a relação transtextual entre o hipotexto original e o hipertexto representado no filme. A análise pretende lançar luz sobre como essas transposições intersemióticas contribuem para a criação de uma obra que ressoa tanto com as raízes culturais nordestinas quanto com a linguagem universal do cinema. Para enriquecer a análise, serão adicionadas referências teóricas sobre “transposição intersemiótica”, fundamentais para compreender o impacto dessas adaptações. Viés, pelo qual permitirá explorar como elementos culturais e estéticos são interpretados e reinterpretados no contexto cinematográfico, contribuindo para uma compreensão mais profunda das relações entre literatura, teatro e cinema. PALAVRAS-CHAVE: Adaptação cinematográfica; Transtextualidade; Cultura popular nordestina; Transposição intersemiótica.

Palavras-chave: Adaptação cinematográfica, Transtextualidade, Cult.

RECONSTRUÇÃO DO ESPAÇO COMO RECURSO NARRATIVO EM “AGONTIMÉ E SUA LENDA”, DE JUDITH GLEASON

Maria Cleidimar Silva Ribeiro(PPGLB/UFMA)

Resumo: Este trabalho tem por objetivo analisar a reconstrução do espaço como recurso narrativo no romance “Agontimé e sua lenda” da escritora contemporânea norte-americana Judith Gleason, considerando os conceitos de lugar e de espaço poético e imaginário. A obra conta a história de uma rainha africana escravizada em Daomé, atual Benin, trazida para o Brasil e que mais tarde radicou-se na capital do Maranhão, fundando a Casa das Minas, dando indícios de seus desejos por representar naquele espaço o patrimônio da sua tradição histórica e cultural, sobretudo político-religiosa, transformando-o a partir de suas memórias, projetando nele um lugar para as experiências coletivas que contribuem para a construção de si nesta vivência com o outro. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa com base em Bachelard (1978), Tuan (2013) Ferretti (2019), Assman (2011), Gleason (2022), entre outros. Se por um lado Tuan possibilita a exploração do romance a partir da experiência da personagem na proporção em que a mesma altera o espaço à sua volta por suas percepções sensoriais e emocionais numa vivência experiencial, Bachelard fornece os recursos para compreender o significado dos cômodos e sua função na obra, assim como também do simbolismo contido em cada recanto. Os resultados da pesquisa mostram como o ambiente físico e simbólico contribuem para enriquecer a história de Na Agontimé, revelando como sua interferência no espaço o transforma na identidade cultural e espiritual dela mesma. Proporcionou ainda compreender os conceitos de lugar e espaço poético,

destacando sua aplicação na construção deste romance em que a autora narra uma história de pertencimento e transformação a partir da Casa das Minas, local sagrado e de recordação que deixa de ser apenas um espaço na medida em que passa a interagir com a personagem, refletindo suas aspirações e memórias, numa trama que transcende as fronteiras geográficas e temporais. Palavras-chave: Espaço; Experiência; Agontimé; Judith Gleason.

Palavras-chave: Espaço, Experiência, Agontimé, Judith Gleason.

A CAPOEIRA: DA ESCRAVIDÃO À DIÁSPORA

Francílio Benício Santos de Moraes Trindade (IFMA)

Resumo: Neste trabalho, faz-se uma análise da poesia diaspórica construída nas rodas de capoeira em *As canções e histórias de um Capoeira* (2007), de Ulisses Gomes da Silva, o Esquilo da ABADÁ-CAPOEIRA, estabelecendo relações identitárias com elementos da memória afrodescendente e afro-brasileira. Assim, essa poesia capoeirística afro-brasileira contemporânea contribui no processo de reconstrução da memória do povo afro-brasileiro. Há uma reterritorialização realizadas pelos afrodescendentes e afro-brasileiros em terras brasileiras. Por isso, a Capoeira é pan-africana, possui várias origens étnicas, formando, portanto, uma pequena África. Essas memórias são transformadas em uma arte que engloba várias artes e transmitidas pelo poeta capoeirista. Da Escravidão à Diáspora, várias manifestações culturais resistiram a todo o processo de desterritorialização. Toda essa temática é abordada em cada poesia, sobretudo, do ponto de vista cultural. Para realização desta análise, hão de recorrer algumas leituras de alguns autores que contribuíram para construção dessas acepções como Gilles Deleuze, Félix Guattari, Édouard Glissant, Aleida Assmann, Stuart Hall, Jair Moura. Carlos Eugênio Líbano Soares, Frede Abreu, Paul Gilroy, Élio Ferreira entre outros que contribuíram em revistas, periódicos, cd, DVD, documentários entre outras mídias.

Palavras-chave: Diáspora, Escravidão nas Américas, Literatura Afro.

(RE) VISÕES: HISTÓRIA, RAÇA E CLASSE EM VENCIDOS E DEGENERADOS, DE NASCIMENTO MORAES

Larissa Emanuele da Silva Rodrigues de Oliveira (UEMA)
Alexandra Araujo Monteiro (UEMA)

Resumo: *Vencidos e degenerados*, de Nascimento Moraes, dispõe de uma narrativa que transita por uma série de acontecimentos, a exemplo do processo de instauração do regime republicano. Ambientada na cidade de São Luís, a obra citada ressalta ainda os efeitos de um período pós-abolição. Momentos históricos são transplantados, por assim dizer, para o plano ficcional da narrativa de Moraes. Nesse sentido, este trabalho objetiva analisar de que maneira *Vencidos e degenerados* desenvolve imagens sobre o negro e o seu lugar na sociedade ludovicense. Os objetivos específicos estão dispostos da seguinte maneira: verificar como a voz narradora de Nascimento Moraes entrecruza história e ficção no espaço da narrativa; identificar, através deste entrecruzamento, de que maneira a escravidão é um

dos acontecimentos que norteia a narrativa; e identificar como a personagem Cláudio representa o lugar do negro em uma sociedade que se pretendia moderna. Para tanto, nosso aporte teórico é composto pelos trabalhos de Chalhoub (2018), que propõe uma relação entre literatura e escravidão, e Neusa Santos Souza (2021), que argumenta sobre a ascensão do negro do Brasil.

Palavras-chave: História, Literatura Maranhense, abolição.

MULHERES QUE LUTAM POR HABITAÇÃO EM SÃO LUÍS (MA): DISCURSOS, HISTÓRIAS E RELAÇÕES DE PODER

Monica da Silva Cruz (UFMA)

Resumo: O primeiro eixo dos estudos foucaultianos traz um cuidadoso método de investigação nas ciências humanas, designado pelo autor de arqueologia ou método arqueológico. Michel Foucault, diferentemente do olhar lançado pelos historiadores, pôs os documentos em perspectiva de monumentos, a fim de compreender a verticalidade histórica dos acontecimentos, considerando haver uma conjunção ordenada de elementos inscritos nos discursos. Dessa forma, o autor estudou os discursos a partir de suas condições de possibilidades históricas, e considerou que os saberes, mesmo os chancelados pela ciência, não poderiam ser analisados como naturais. Também considerou que o sujeito, segundo Foucault (1995), o centro de sua atenção ao longo de toda sua obra, não é uma entidade pré-estabelecida da qual as relações de poder derivam. Ele é formado dentro de uma teia de poder das qual se origina; o sujeito não é o produtor dessas relações. Dessa forma, os normais, os doentes, os revolucionários, sujeito deste ou daquele discurso são criados pelos saberes ou instituições (Pez, s/d). Pautada nos estudos discursivos foucaultianos, propomos uma leitura arqueogenealógica sobre mulheres que lutam por habitação em São Luís (MA). O estudo se origina da observação de notícias sobre falta de moradia que circulam constantemente nas mídias tradicionais do país. São registros que evidenciam a vida de pessoas empobrecidas e marginalizadas que, por carência de políticas públicas de habitação no país, são impelidas a ocupar espaços abandonados ou sem função social na cidade. Nesse grupo, destacam-se mulheres que, muitas vezes, provedoras de suas famílias, desempenham um protagonismo importante nesse processo. Esta comunicação objetiva discutir algumas posições-sujeito (Foucault, 2010) dadas às mulheres, ou por elas ocupadas, na luta por habitação em São Luís, em narrativas de jornais locais. A pesquisa utiliza alguns conceitos foucaultianos como discurso, sujeito e poder, para compreender como se dá o processo de subjetivação dessas mulheres em jornais da cidade. Os jornais, de natureza tradicional ou alternativa, possuem um papel importante na construção da realidade, retratando diversas práticas discursivas e as relações de poder-saber engendradas historicamente. Esta análise identificou, por meio de regularidades enunciativas presentes em dois jornais locais, que as mulheres que lutam por habitação são subjetivadas, em contexto midiático, a partir de discursos de base patriarcal.

Palavras-chave: Mulher; Habitação; Sujeito; Discurso; Jornais.

FORMA E SENTIDO: A ENUNCIÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA A PARTIR DA TEORIA DAS OPERAÇÕES PREDICATIVAS E ENUNCIATIVAS (TOPE)

Rafael Darlan Cabral de Souza (UFPI)

Resumo: O presente trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa em desenvolvimento no âmbito do mestrado em Linguística da Universidade Federal do Piauí. Nesse sentido, apresenta-se uma reflexão sobre o ensino de língua materna a partir da articulação entre os aspectos formal e funcional das unidades linguísticas, destacando, no âmbito da língua em uso, como a articulação entre eles contribuem para apreensão dos fenômenos linguísticos no Objetivo-se, sob essa perspectiva, apresentar considerações sobre um ensino de língua materna reflexivo, que leve os aprendizes a operar sobre a linguagem, a partir da linguística enunciativa do linguista francês Antoine Culioli (1990). Não se trata de apresentar o construto teórico das abordagens linguísticas formalista e funcionalista, mas de evidenciar como forma e sentido andam juntos e são fundamentais para a apreensão da construção da significação e, conseqüentemente, do sentido dos textos. Nesse sentido, Émile Benveniste (1988), em sua Teoria da Enunciação, relaciona a semantização à sintagmatização. Trata-se de uma relação indissociável entre forma e sentido, que confere uma contribuição eficaz para o ensino de língua. A metodologia utilizada nesse estudo está ancorada na perspectiva da Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas (TOPE). Dessa forma, de acordo com a linguística enunciativa Culioliana, o objeto de estudo da Linguística é a linguagem apreendida por meio da diversidade das línguas naturais. A partir dessa compreensão, os passos metodológicos adotados nesse direcionam-se para observações e análises das diferentes operações envolvidas na produção textual, especialmente nas relações léxicas, predicativas e enunciativas. Para tanto, as reflexões apresentadas são feitas a partir da linguagem (o enunciado) e da atividade da linguagem (a enunciação). Partindo dos pressupostos teóricos, a análise do objeto observável, a saber, as unidades linguísticas, requer uma articulação entre o empírico e o formal. Nesse sentido, é necessário um movimento constante entre observar e construir uma formalização para as ocorrências. A partir desse estudo, é possível assumir que uma proposta enunciativa para o ensino de língua contribui para a ampliação da competência comunicativa dos aprendizes. Este é um dos recursos fundamentais para o êxito de suas múltiplas atuações sociais, sobretudo, no âmbito profissional e dentro de contextos urbanos. É, portanto, de fundamental importância que esse ensino esteja ancorado em teorias que possibilitem o desenvolvimento de metodologias que orientem uma prática docente que leve em consideração a experiência linguística dos seus usuários/alunos em situações concretas de uso da língua. Torna-se, portanto, necessário unir teoria e prática, ou seja, descrever e explicar como acontece a construção dos arranjos dos elementos da língua no momento da produção de enunciados e, conseqüentemente, dos textos.

Palavras-chave: Forma, Sentido, Linguística enunciativa, TOPE.

SILENCIAMENTO E RESISTÊNCIA DA MULHER IMIGRANTE NO CONTO *UMA COISA À VOLTA DO PESCOÇO*

Radiley Suelma Silva de Oliveira (Semed)
Lucélia de Sousa Almeida (Ufma)

Resumo: O presente trabalho tem por proposta norteadora a análise do sentimento de apinhamento e espacialidade, no conto *Uma Coisa À Volta Do Teu Pescoço*, da escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie. Os conceitos fazem parte da geografia humanística, área de estudo que tem por objetivo estudar a relação do homem com o espaço a partir da experiência vivida. O conto narra a trajetória de Akunna que, após conseguir um visto de permanência nos Estados Unidos, parte de sua terra natal, Nigéria, e parte rumo ao país norte-americano com o sonho de conseguir melhores oportunidades para mudar a sua situação econômica e a de sua família. Ao chegar no local de destino, descobre que as coisas não funcionam como ela imaginava. Em pouco tempo percebe que toda imagem construída em torno da vida na América de fato não passava de ilusão e passa por uma série de situações que envolvem xenofobia, preconceito racial, desigualdade de gênero e econômica. Levando isso em consideração, os objetivos para chegarmos ao propósito central do presente trabalho são: apresentar os conceitos de espaço e lugar; compreender os conceitos de espacialidade e apinhamento; por fim, analisar o sentimento de apinhamento que persegue a personagem Akunna no conto supracitado. Como suporte teórico serão utilizados os trabalhos de Tuan (1983), arcabouço teórico referente à geografia humanística, entre outros autores que possam dialogar com a presente temática; A partir das análises, partindo da recepção que a personagem supracitada, teve nos estados unidos e de todos as questões que ela foi obrigada a enfrentar dentro deste espaço, pode ser observado que Akunna se sentia desconfortável e invisível em uma sociedade que é totalmente diferente da sua na educação alimentar, na cultura e nas relações familiares.

Palavras-chave: espaço; apinhamento; espacialidade.

DIZERES SOBRE A CULTURAL DE COMUNIDADES QUILOMBOLAS EM LIMA CAMPOS – MA

Kassyane Kaiane Araújo dos Santos (UFMA)

Resumo: As comunidades quilombolas do município de Lima Campos, localizado no estado Maranhense, são detentoras de variadas diversidades culturais que visam a promoção da identidade dos povos remanescentes de quilombo e a resistência ao apagamento das culturas que existem dentro das comunidades. A cultura popular que percorre dentro das comunidades quilombolas de Lima Campos estão associadas a identidade e costumes preservados aos longos dos anos, o que mantém a história de resistência viva que foi construída por seus ancestrais. Nesse sentido, tem-se a relevância de compreender sentidos que se projetam nos discursos sobre a cultura popular de comunidades quilombolas. Diante disso, este trabalho surge da seguinte inquietação: Quais os sentidos atravessam os discursos sobre a cultura popular de povos quilombolas? Para alcançar a resposta necessária para a inquietação proposta anteriormente, traçou-se os seguintes objetivos, de modo geral pretende-se investigar a construção dos sentidos de resistência em dizeres dos povos quilombolas em relação a cultura popular. De forma específica, evidenciar as condições de

produção dos enunciados produzidos, verificar como as formações discursivas/ideologias se materializam e por fim analisar os efeitos de sentidos que atravessam os enunciados. Esta pesquisa é caracterizada como uma pesquisa bibliográfica e de campo, uma vez que tem como foco a visita a comunidades afim de coletar diferentes enunciados produzidos sobre cultura como forma de resistir ao apagamento da identidade dos povos de comunidades quilombolas. Além disso, também seguirá como uma abordagem discursiva, levando em consideração que por meio das análises realizadas buscar-se-á evidenciar a respeito das ideologias, efeitos de sentido, memória discursiva, dentre outros. Esta pesquisa busca utilizar como proposta teórica os estudos realizados por Pêcheux (1997), Orlandi (2000), dentre outros.

Palavras-chave: Discurso, cultura, comunidade.

A IMPRESCINDIBILIDADE DO ESPAÇO EM POE: O CASO DE "O BARRIL DE AMONTILLADO"

Marcos Antonio Fernandes Dos Santos (UFMS)
Ilka Vanessa Meireles Santos (UFMS)

Resumo: Edgar Allan Poe, poeta, contista e crítico literário, é um dos maiores expoentes da literatura norte-americana, cuja também da produção literária universal. Suas obras foram traduzidas em diversos países, tais como a França e o Brasil, o que nos revela um grande interesse pela leitura dos textos do escritor, que, permeados de mistério, dúvidas e incertezas, proporcionam uma experiência com o fantástico. Nesse sentido, em suas obras o espaço é um elemento indispensável para a realização da narrativa e dos efeitos de sentido decorrente da leitura, especialmente de seus contos, que transmitem uma atmosfera de horror, suspense, tensão, entre outros efeitos afins. A presente proposta de comunicação se debruça sobre um dos textos clássicos de Poe, o conto "O Barril de Amontillado", presente na coletânea Histórias Extraordinárias, que reúne narrativas curtas do escritor. O objetivo é, portanto, destacar a importância do espaço na referida narrativa como elemento imprescindível para a construção de sentidos e dos efeitos provenientes de sua leitura. A metodologia utilizada para a construção do trabalho tem abordagem qualitativa e quanto aos procedimentos, é bibliográfica. Consiste em uma análise teórico-crítica sobre a narrativa, e para tanto, o suporte teórico é construído através da contribuição de autores como Dalcastagnè (2012), Bachelard (1993), Tuan (1980), Relph (2012), entre outros. A leitura da narrativa evidencia que a construção do espaço, a ambientação do enredo, aliados à maldade intrínseca da personagem protagonista do conto são fatores preponderantes para que o leitor experimente a estética de Poe, fazendo nascer o medo, o desconforto e o mal, frutos da beleza arquitetada pela palavra. Em Poe, o sombrio se edifica, em grande parte, pelo espaço onde a narrativa se desenvolve.

Palavras-chave: Edgar Allan Poe, conto, espaço, efeito estético.

REFLEXÃO SOBRE IDENTIDADE RACIAL EM POEMAS SELECIONADOS DA COLETÂNEA EVARISTIANA “POEMAS DE RECORDAÇÃO E OUTROS MOVIMENTOS”

Welida Maria Gouveia Silva (SEDUC-MA),
Maria Cleidimar Silva Ribeiro (UFMA)

Resumo: A escritora Conceição Evaristo tonifica a dinâmica das reflexões acerca dos estereótipos raciais ao apresentar poemas cujo eu lírico negro representa vozes sociais transversalizadas pela estigmatização histórica e pela resistência nos terrenos socioculturais periféricos e politicamente marginalizados. Importa depreender quais traços identitários são os mais frequentes em “Poemas de Recordação e outros movimentos”, contribuindo para a compreensão da problemática dos papéis e da representação da mulher negra. Porquanto, o objetivo deste trabalho é refletir sobre a identidade racial contida em poemas selecionados da referida obra, investigando como o sujeito lírico feminino negro tem suas experiências sociais refletidas e quais os principais traços que se enunciam nesta construção literária e social. De abordagem qualitativa, trata-se de uma pesquisa bibliográfica fundamentada em pensadores como Castells (2001), Evaristo (2021), Guimarães (1999), Hall (1999), Kilomba (2019), Gonzalez (2020), Bernd (1988; 1987; 1992), (Hooks, 2019) e outros que contribuem com as reflexões ora propostas. Neste contexto, salienta-se a escrevivência como uma forma de escrita que explora as categorias raça, gênero e classe do universo feminino negro, dando voz a estas mulheres a partir do seu cotidiano, tocando as temáticas de modo sensível e profundo. Os resultados desta pesquisa indicam que o eu lírico feminino negro foi representado com maior frequência por nuances de solidão/abandono, banzo/melancolia, por relações de trabalho e sexuais de exploração e por condições materiais mínimas entre outras problemáticas, sendo estes elementos permeados por fios de religiosidade/esperança assim como pela tentativa de acesso e manutenção de seu patrimônio cultural herdado de suas ancestrais como uma forma de resistência às violências a que estão e estiveram expostas historicamente. Ressalta-se que Evaristo valoriza a vivência histórico-cultural no aprofundamento de sua concepção de escrita literária de resistência e, portanto, este estudo reforça a importância das vozes literárias marginalizadas para redução das desigualdades a partir da representação da identidade racial e de gênero em “Poemas de Recordação e outros movimentos”.

Palavras-chave: Identidade racial; Representação; Resistência; Conceição Evaristo.

RECEPÇÃO DA OBRA LITERÁRIA E DE SUA ADAPTAÇÃO CINEMATOGRAFICA, SETE MINUTOS DEPOIS DA MEIA-NOITE, 2011 (PATRICK NESS) E O TRABALHO EM SALA DE AULA COM TEMA FRATURANTE: UMA PROPOSTA DE REFLEXÃO DENTRO DA ESCOLA DE ENSINO PÚBLICO FUNDAMENTAL I REGIME INTEGRAL DA CIDADE DE ASSIS- SP

Fernando Mauro de Oliveira (FCL ASSIS/SP)

Resumo: Pretendemos apresentar os desdobramentos da prática de leitura diária focalizada ao Ensino Fundamental I da rede pública e como ação educativa primordial com suas reverberações no debate de “temas fraturantes” (RAMOS, 2017), o mote delicado/doloroso do bullying enquanto prática corriqueira no seio escolar, como sugerido pelos discentes e neste trabalho direcionado as práticas de reflexão na sala de um quinto ano do Ensino

Fundamental. Tencionamos, todavia, neste trabalho comungar com os pares acadêmicos a proposta de encadeamento de reflexões e atividades realizadas com a sala em questão sediada na EMEIF Mafalda Salotti Bartholomei de regime integral na cidade de Assis SP, após a recepção: leitura - em capítulos diários do livro, *Sete minutos depois da meia-noite* (Ness, 2011) e da apreciação do filme, de mesmo título (2016) adaptado pelo cineasta espanhol Juan Antonio Bayona. O debate sobre o assunto (bullying) visa à aplicação de ideias narrativas e construcionistas sociais ao campo da educação e da literatura. Para tanto ancorado a leitura de *Sete minutos depois da meia-noite*, Patrick Ness (2011), incorpora o escopo da atividade. A obra com seu narrador em 3º pessoa nos instiga a conhecer a história do jovem Conor, entre os percalços da luta de sua jovem mãe contra um tipo de câncer e sua fuga no campo da imaginação, recebendo e dialogando com um teixo –árvore- em forma de monstro. Um ser que casualmente visita o protagonista para contar histórias e suscitar o encontro com o inevitável, a morte. O texto versa entre tantos temas densos as crianças, a questão do bullying, sofrido pela personagem na escola que frequenta. Propõe-se a partir dessa última questão, enquanto tema fraturante, ampliação de discussões através da literatura onde os alunos, reconhecem-se como parte de um dado real ao seu entorno. Essa problemática que necessita ser constantemente discutida com os discentes e a luz de autores como Ramos (2017), Beaudoin e Taylor (2007), entre outros, indicou em sala de aula o enfoque na proposição de situações de ensino- aprendizagem, direcionadas a sala de 5º ano da Rede de Ensino Pública Integral, que procurou a partir da prática de leitura juntamente com recepção fílmica, propor elucubrações e ações necessárias ao bom convívio dos alunos a partir da exploração deste tema específico dentro do contexto escolar propiciado pela leitura e contato com outras mídias.

Palavras-chave: Literatura; Tema Fraturante; Mídias; Educação.

**DÚRÓJAIYÉ:
A FORÇA ANCESTRAL DE KEHINDE EM UM DEFEITO DE COR, DE ANA MARIA
GONÇALVES**

Gabrielly Farias Reis (UFRA)
Kemelly Nalanda da Silva Lira (UFRA)

Resumo: O objetivo desse trabalho é refletir sobre a personagem Dúrójaiyé, avó de Kehinde, como símbolo de fé aos voduns, como uma representação de ancestralidade da protagonista, que é fator importante para o conhecimento de Kehinde em relação a sua ancestralidade. Por meio do culto aos voduns e figuras femininas, que se atrelam a iniciação de Kehinde na questão ligada a religiosidade, buscaremos compreender o papel da avó na busca identitária de sua neta na obra de Ana Maria Gonçalves (2006). Para o desenvolvimento deste trabalho, nos embasaremos nos estudos da teórica Anne Muxel (2007) e da obra *Cartas Para Minha Avó* da escritora e filósofa Djamilia Ribeiro (2021), afim de compreendermos a relevância da memória ancestral para a reconstrução identitária de uma mulher preta silenciada por um sistema escravista.

Palavras-chave: Dúrójaiyé, ancestralidade, voduns e Kehinde.

A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NEGRA NA OBRA *UM DEFEITO DE COR* DE ANA MARIA GONÇALVES

Emilly Kamilly Galo Correa (UFRA)

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo mostrar como ocorre a representação da mulher negra na literatura afro brasileira contemporânea, por intermédio da personagem Kehindé do livro, *Um defeito de cor*, da autora Ana Maria Gonçalves (2010). E por meio da protagonista, Kahindé no qual, podemos observar o processo decolonizatório e desdobramentos sobre os procedimentos dos racimos e questões ligadas ao corpo negro feminino em sua trajetória no corpus literário investigado. Visto que, ao construir uma narrativa de uma mulher negra, conseguimos explorar alguns aspectos que podemos identificar, buscando entender como se dá a construção das sociedades colonizadas, que refletem na posição e sexualidade da mulher negra. Para tal, foi necessário utilizar o método de pesquisa bibliografia analítica, segundo Lakartos e Marconi (2015). Desta maneira, utilizamos teóricos que tem como base investigatório o racismo, como Ângela Davis na obra *Mulheres, raça e classe* (1970), Lélia Gonzales na obra *Por um feminismo afro latino americano* (2020) e Sílvio Almeida em *Racismo estrutural* (2019) grande referência para a desenvoltura da análise crítica, para discutir como os pressupostos do Bildungsroman Feminino, que nos permitem a compreensão da escrita feminina e o papel da figura feminina dentro da literatura, representando assim o imaginário feminino na sociedade. Embasa se principalmente, na teoria de Pierre Bourdieu, intitulada violência simbólica, presente na obra *A dominação masculina*, (2010). A cerca da condição feminina, que, denunciam as diversas formas de violência contra o corpo feminino. Teorias estas que nos permitem ter um olhar crítico quando falamos sobre o assunto e conseguirmos traçar o processo da representação da mulher mais especificamente, da mulher negra que está na última camada da pirâmide ou organização social.

Palavras-chave: Representação feminina; Corpo; Mulher Negra.

A REPRESENTAÇÃO DOS POVOS ORIGINÁRIOS NO BOI DE MORROS-MA: RELIGIOSIDADE, IDEOLOGIAS E RESISTÊNCIA (?)

Marcelo Nicomedes dos Reis Silva Filho (UFMA)

Resumo: O Bumba meu boi de Morros é um grupo de Bumba-boi do estado do Maranhão, enquadra-se no sotaque de Orquesta caracterizado pelo estudioso do tema, Américo Azevedo Neto como sendo do grupo branco. O pesquisador entende que há três grandes grupos, Indígena, Negro e Branco; cada um desses grupos abriga Bois com características mais alinhadas a uma das etnias anteriormente citadas. No corrente ano de 2024, o Boi de Morros apresenta como tema "é necessário nascer de novo", que tem um grande apelo a temática dos povos originários, contudo, há, nessa proposta um jogo de forças que põe o tema em uma deriva de sentidos. Partindo do exposto, surge um questionamento, como, no jogo de forças, os povos originários e as ideologias que atravessam o subgrupo branco do Bumba meu boi proposto por Azevedo Neto são representados no espetáculo *É necessário nascer de novo*, do boi de Morros-MA na temporada de 2024? A partir dessa indagação, propomos analisar como se constituem os efeitos de sentido entre povos originários e sua cultura e a ideologia dos povos colonizadores no Boi de Morros no tema proposto para a

temporada de 2024. Para tanto, constituímos um corpus composto de registros fotográficos, letras de toadas da temporada de 2024, dentre outros materiais coletados durante as apresentações por meio da observação e depoimentos dos brincantes. Partimos das categorias de análise memória, formação discursiva e ideologia, principalmente. Apresentaremos alguns recortes e os segmentaremos em partes menores para facilitar as análises, propondo um diálogo entre teoria e corpus em um gesto de analítico baseado nos estudos de Pêcheux (2010, 2015), Orlandi (2012, 2015) e Indursky (2013). Como resultados preliminares, esperamos compreender como se processa a contradição, a paráfrase e a polissemia no trabalho discursivo da memória.

Palavras-chave: Bumba meu boi, Ideologia, Bumba meu boi.

REMEMÓRIA: UM OLHAR SOBRE NOVAS FORMAS DE TESTEMUNHO DA DITADURA

José Reinaldo Alves Barros Filho (UFPA),
Luana dos Santos Ribeiro (UFPA)

Resumo: Em *Narrar o trauma* (2022), Márcio Seligmann-Silva destaca a necessidade daqueles que sobrevivem a contextos violentos de testemunhar sua experiência traumática, embora, contrariando perspectivas positivistas, exista a impossibilidade tanto de narrar plenamente o trauma como de lembrá-lo em sua integralidade, justamente pela natureza peregrina que impede um pretensão distanciamento objetivo, implicando, por parte dos negacionistas, em ataques ao testemunho, ao alegarem sua natureza irreal e/ou inverossímil. Essa dinâmica perpassa o campo estético que trabalha com o testemunho. Seligmann-Silva, por sua vez, corrobora a importância da instrumentalização da imaginação criativa inerente ao campo artístico possibilitando a narrativa do trauma, porque a arte, segundo ele, tem uma natureza mediadora entre os traumas intrínsecos à nossa história e sua expressão testemunhal. À luz dessa perspectiva, este trabalho se propõe a analisar a exposição artística *Rememória* (2024), pensada e criada pelo coletivo Xilomóvel como luta contra o esquecimento das vítimas da Ditadura Civil-Militar Brasileira, a qual fez 30 anos dia 31 de março deste 2024. A exposição em questão conta com a fotografia de pessoas presas e torturadas durante o regime, em uma tentativa de se inscrever e resistir ao que o poder hegemônico, com suas práticas de memoricídio, buscam apagar e silenciar.

Palavras-chave: Rememória. Xilomóvel. Testemunho. Trauma. Ditadura.

“QUEM CONTROLA O PASSADO, CONTROLA O FUTURO; QUEM CONTROLA O PRESENTE CONTROLA O PASSADO”: UM ESTUDO SOBRE A MEMÓRIA E O ESQUECIMENTO NA OBRA 1984, DE GEORGE ORWELL

Radiley Suelma Silva de Oliveira (Semed)

Resumo: O presente trabalho tem por proposta norteadora analisar o processo de apagamento da memória na obra *1984*, de George Orwell. *1984* é uma obra que se passa em uma realidade distópica a qual a população tem suas falas e ações constantemente

controlada e vigiada pelas autoridades de diversas formas, em especial pelas teletelas que existem todas as localidades, incluindo dentro das próprias casas. Uma das formas de materialização desse controle é apagamento e reescrita de fatos históricos conforme a vontade do chefe supremo do estado, O Grande Irmão. Winston Smith, protagonista da narrativa, é um homem de meia idade que trabalha como editor de textos no Departamento de Registros do Ministério da Verdade. Sua função é falsificar qualquer tipo de documento que possa ir de encontro aos ideais das autoridades vigentes, como o apagamento de evidências históricas de dados acontecimentos, modificando-os conforme a necessidade do governo, além de deletar dos registros públicos, como os nomes dos membros do partido que contrariam minimamente as imposições do estado. Ao se dar conta de que a todo momento a memória se perde, à medida que a relação entre passado, o presente e o futuro se tornam cada vez mais indefinidas, Winston tenta se rebelar contra o governo, buscando deixar registrado algo para as gerações que o sucederá. Dito isso, para alcançarmos os objetivos gerais, este trabalho seguirá o seguinte percurso: a priori, compreender os processos de construção da memória coletiva de uma sociedade; em consequente, estudar como ocorre o processo de esquecimento; e, por fim, após apresentar os conceitos teóricos, buscaremos analisar as formas de destruição da memória na obra 1984. A fundamentação teórica base para as reflexões acerca do corpus escolhido, pauta-se nos trabalhos de Rossi (2010), Candau (2011), Halbwachs (1990), Ricœur (2007), entre outros autores que possam dialogar com a temática apresentada.

Palavras-chave: memória, esquecimento, 1984.

ANÁLISE DE DISCURSO PECHÊUTIANA: UMA ABORDAGEM OUTRA SOBRE LEITURA E INTERPRETAÇÃO

Neures Batista de Paula Soares (UNEMAT),
Ana Luiza Artiaga Rodrigues da Motta (UNEMAT)

Resumo: Propomos, nesta escrita, refletir sobre a entrada da Análise de Discurso no cânone das disciplinas que compõem a Linguística como um fato discursivo, bem como as contribuições dessa disciplina para os investimentos de leitura e interpretação. Para tanto, esse texto se apresenta no formato de uma resenha dissertativa com ancoragem na Análise de Discurso pechêutiana. Ao final dos anos 60 do século XIX, no ponto alto do estruturalismo francês, surgiu a Análise de Discurso materialista, inaugurada, na França, por Michel Pêcheux a partir de uma “tripla asserção”: “Há um real da língua. Há um real da história. Há um real do inconsciente” (PÊCHEUX. 2016, p. 17). Nessa perspectiva compreendemos que a língua atravessa o sujeito empírico, o sujeito do inconsciente e a história, de modo que, em todo o seu tecido de contradição, não pode ser resumida a uma função (por isso mesmo, redutora) como um sistema de comunicação acessível, mas como algo na/pela qual o sujeito e os sentidos se constituem. Para dizer sobre a língua, sua plasticidade constitutiva, conforme concebida pela Análise de Discurso, tomamos o exemplo de Pêcheux sobre a impossibilidade de o sentido ser um, tangível e representável, aos modos do que o autor proferiu na abertura da comunicação realizada na Conferência Marxismo e Interpretação da Cultura: Limites, Fronteiras e Restrições³⁴ (PÊCHEUX, [1997] 2015a, p. 11, 17-18), quando, após apontar as fragilidades no tocante às concepções de língua como transparente e de sentido como se fosse representável e uno, marca sua tomada de posição por um outro percurso, ou seja, considerando o acontecimento e a tensão entre descrição e interpretação. Assim, o trabalho

com a Análise de Discurso produz uma mudança de prática em relação à leitura e à interpretação, de modo a possibilitar, como afirma Orlandi ([1999] 2015), uma relação menos ingênua com a linguagem.

Palavras-chave: Linguística; discurso; sentido.

DISCURSO E ARTE: COMPREENSÕES ACERCA DAS PINTURAS DA ARTISTA SURDA NANCY ROURKE

Geisymeire Pereira do Nascimento (UFPI),
Heron Ferreira da Silva (UFPI),

Resumo: A surdez é uma condição historicamente marcada pelas questões linguísticas que acabam sendo significadas de formas distintas em diferentes formações discursivas (FD), produzindo efeitos de sentido variados sobre língua, surdez e pessoa surda. O presente artigo filia-se a Análise de Discurso Materialista (doravante, ADM) aparados por Michel Pêcheux (1975, 1995, 1999), Orlandi (2003, 2017), Massmann (2018), Neckel (2019), e outros. Nessa perspectiva teórica, esse trabalho justifica-se pela necessidade e importância de se analisar pelo viés da ADM os discursos que colocam em funcionamento memórias, posições e práticas ideológicas em um espaço de produção artística surda, especificamente sobre a produção da artista surda Nancy Rourke, que estão disponíveis no endereço: <https://www.nancyrourke.com/shows.htm>. Nesse site são depositadas as pinturas da artista surda norte-americana, e selecionamos as mais recentes (2021, 2022, 2023 e 2024). A escolha de ler (discursivamente) essa obra/texto se deu por observar que esse movimento de análise discursiva sobre produções de artistas surdos é ainda escasso e se têm amplas possibilidades de análises, uma vez que a arte surda é complexa e possui diferentes significações. Assim, temos como objetivo principal compreender que efeitos e possibilidades de interpretação são possíveis nas pinturas produzidas por Nancy Rourke. Desse modo, o processo metodológico do nosso trabalho é de caráter qualitativo-descritivo-interpretativista. Passeado nosso olhar sobre a pintura e descrição da obra, percebemos que essa materialidade em específico é significada pela articulação entre espaços das repetição, disjunções, retomadas e deslocamentos, provocados pela pintura e por sua descrição, que encontram-se inscritas no trabalho da memória, isto é, nosso objeto gera um trabalho de memória que em seu funcionamento produz efeitos de sentido sobre a resistência surda, e o processo de subjetivação pela língua de sinais. Esses efeitos variados podem se contrapor ideologicamente, revelando-nos uma disputa de sentidos que pode através da língua, significar o surdo como deficiente ou não. Deste modo temos a arte surda discursivizando, produzindo sentidos, resistindo e produzindo derivas.

Palavras-chave: Discurso, Arte surda, Libras, Memória, Resistência.

A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO DIGITAL NO ÂMBITO ESCOLAR: VANTAGENS E DESAFIOS

Rayara Tagila de Sousa Barbosa (UEMASUL)

Resumo: O presente artigo aborda a crescente relevância do letramento digital no contexto educacional, destacando a necessidade de integrar habilidades digitais no currículo escolar. Diante da rápida evolução tecnológica, é crucial preparar os alunos para uma sociedade cada vez mais digitalizada e como é importante a formação continuada dos professores. Posteriormente, apresentamos algumas ferramentas digitais disponíveis no mundo interativo, com o objetivo de contribuir no processo de ensino aprendizagem. O letramento digital não se limita apenas ao uso de dispositivos eletrônicos, mas também engloba a compreensão crítica e ética das tecnologias da informação. A metodologia adotada foi uma revisão bibliográfica e uma abordagem qualitativa, afim de refletir sobre o que essas tecnologias podem oferecer para a construção e desenvolvimento da criticidade de cada cidadão.

Palavras-chave: Letramento Digital; Tecnologias; Formação Continua.

O QUADRO DO POEMA: A FIGURAÇÃO DO CORPO FEMININO NA POESIA ATRIBUÍDA A GREGÓRIO DE MATOS E GUERRA

Patrícia Bastos (UERJ)

Resumo: Observando a configuração das personagens femininas elaborada na obra atribuída ao poeta baiano, é possível identificar que sua poesia mostra faces distintas voltadas a dois tipos de mulheres: aquela que na lírica representa o amor petrarquista idealizado, a quem Gregório de Matos dedica uma linguagem erudita e acadêmica, referindo-se, assim, a uma ideia de decência e modéstia constantemente relacionada a mulheres brancas; e o segundo tipo, aquela que traduz no poema satírico o amor físico, associado ao material e ao carnal –, estabelecido através do uso de uma linguagem misógina/vulgar e normalmente relativo a mulheres negras e mestiças. Esse duplo movimento que enaltece e menospreza o corpo está presente não só na estrutura discursiva da poesia atribuída ao autor como, sobretudo, no discurso cristão motivado na época. Sob esta perspectiva e a fim de produzir um estudo crítico no que concerne à interpretação consolidada, chamo atenção para o fato desta comunicação abordar não apenas um retrato plástico e/ou discursivo, construído a partir de possíveis influências no que diz respeito às artes retórico-poéticas vigentes na sociedade luso-brasileira, como o processo de descrição relacionado à ekphrasis e o conceito horaciano *ut pictura poesis* –, princípio que estabelece relação entre linguagem e pintura – mas também uma construção social e cultural. Pretendo com isso não reduzir a importância da contribuição das práticas retórico-poéticas já mencionadas, mas compreender que eram pautadas segundo o *éthos* de uma sociedade colonial. Entendendo que as desigualdades também se manifestam no corpo e na anatomia – e que no Brasil perdurou, e perdura, séculos depois, o teor racista, patriarcal, violento, autoritário, dentre outras tradições colonialistas –, proponho um olhar acerca da imagem construída considerando o paralelo entre pintura e poesia presente no pensamento grego e no período aqui abordado, e a partir das relações de poder codificadas na matéria poética aqui tratada.

Palavras-chave: Gregório de Matos, corpo, ekphrasis, *ut pictura poesis*.

ESTUDO DAS RELAÇÕES DE OPOSIÇÃO ENTRE AS UNIDADES LEXICAIS CLARO E ESCURO À LUZ DA TEORIA DAS OPERAÇÕES PREDICATIVAS E ENUNCIATIVAS

Guilherme Lopes Duarte Oliveira (UFPI)

Resumo: Este trabalho objetiva investigar as unidades lexicais "claro" e "escuro" sob a perspectiva da Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas. Propomos observar se existe uma relação de oposição fixa entre essas duas marcas lexicais. A pesquisa é justificada pela sua contribuição para o desenvolvimento de materiais didáticos e a melhoria do ensino de línguas, auxiliando tanto alunos quanto professores a compreender a relação das palavras com o cotexto e o contexto em situações enunciativas. De caráter teórico-metodológico, a pesquisa envolve a coleta de fenômenos linguísticos, como posts, memes e textos, utilizando palavras-chave na barra de pesquisa da Rede Social X (antigo Twitter). Para delimitar o estudo, analisaremos cem ocorrências da unidade "claro". A compreensão do funcionamento das unidades será alcançada através da manipulação das ocorrências de "claro" e paráfrases com "escuro". Essa metodologia é justificada pela necessidade de observar o funcionamento das relações de oposição entre essas unidades lexicais a partir da substituição dos termos.

Palavras-chave: Unidades lexicais, Claro, Escuro.

JARID ARRAES, PREFÁCIO ÀS LITERATURAS AMERICANAS

Lisa Sthefanny Rodrigues da Silva (UFPI)

Resumo: A referida pesquisa tem como objetivo mostrar a importância da Literatura de Cordel para a construção identitária social e cultural brasileira, focando nas Americanidades e partindo do pressuposto de que tal manifestação merece um vislumbre ainda maior de suas raízes. A ideia geral se volta para a tentativa de disseminar cada vez mais a literatura cordelista, tanto no meio popular como no meio acadêmico, assim, mostrando as incontáveis possibilidades de estudos. Em suma, esse trabalho foi construído através de pesquisas bibliográficas, utilizadas para o embasamento e aprimoramento dos conhecimentos, acerca do tema Cordel e das mulheres negras, Maria Firmina dos Reis e Esperança Garcia, a fim de trazer uma nova abordagem e mostrar cada vez mais mulheres negras e suas lutas, de forma artística, pelas palavras de Jarid Arraes. Por fim, ainda, esse projeto busca pesquisar o que, de fato, é o cordel, em sua verdadeira essência, assim, será utilizada a pesquisa de cunho bibliográfico tomando por base os teóricos e pesquisadores como: Luiz Beltrão (1980), Grada Kilomba (2019), Silva e Fronza (2023).

Palavras-chave: Cordel, nordeste, feminismo negro, resistência.

ENTRE PÁGINAS E ACORDES: UMA ANÁLISE DA DISCOGRAFIA DE TAYLOR SWIFT ATRAVÉS DE *PETER PAN*, DE J. M. BARRIE

Luísa de Souza Mello (FURG)

Resumo: Taylor Swift é, hoje, a artista feminina mais ouvida da plataforma de streaming Spotify, acumulando a marca de mais de 99 milhões de ouvintes mensais. Além disso, a turnê The Eras da cantora norte-americana já foi registrada pelo Guinness World Records como a maior da história, tendo acumulado mais de 5 bilhões de reais até dezembro de 2023. Destaca-se, também, sua grande influência entre o público infantil e juvenil, visto que Swift sempre foi considerada uma cantora teen, principalmente por tratar de assuntos amorosos em suas letras, sendo considerada como “fútil” por algumas pessoas. Com sua popularidade notória, os olhos de pesquisadores de diversas áreas se voltaram para a cantora. No campo da literatura, muitas oportunidades de pesquisas são possíveis, visto que Swift sempre se declarou leitora e exaltou a importância dos livros para o desenvolvimento de sua habilidade como compositora. Ademais, a cantora já falou abertamente sobre alguns dos livros que inspiraram canções, muitos deles sendo clássicos. Acrescenta-se, também, que, segundo estudo realizado pela College Rover, Taylor Swift foi nomeada como a cantora favorita entre os alunos com coeficiente de rendimento alto, o que pode ter relação direta com a ligação da própria cantora com os estudos. Em vista disso, a presente pesquisa busca traçar os paralelos entre as músicas Cardigan (2020) e Peter (2024) com o romance Peter Pan (1904), de J. M. Barrie, destacando as referências ao livro, contidas nas músicas, e comparando-as com o clássico infantil. A metodologia do trabalho foi embasada a partir de análises textuais, tanto do romance de J. M. Barrie quanto de autores que falam sobre as relações entre música e literatura, como Steven Paul Scher (1982) e Solange Ribeiro de Oliveira (2020). Dessa forma, o estudo examina como a cantora aborda os temas contidos em Peter Pan, principalmente o crescimento pessoal e amadurecimento, tópicos importantes quando fala-se do “menino que não queria crescer”. Além disso, a pesquisa também investiga o papel da música na interpretação contemporânea de narrativas clássicas, demonstrando como a obra de Swift pode proporcionar novas perspectivas sobre a atemporalidade e relevância do romance de J. M. Barrie. Dessa forma, o presente trabalho pode contribuir para o entendimento de como diferentes formas artísticas dialogam e influenciam mutuamente, enriquecendo a compreensão das narrativas literárias e musicais de forma interdisciplinar e apelando para o gosto pessoal dos alunos e para conteúdos que eles já consomem em seu dia a dia.

Palavras-chave: Peter Pan, Literatura Infantil e Juvenil, Música.

UNIVERSALIDADE NARRATIVA NOS CONTOS DA FLORESTA DE YAGUARÊ YAMÃ

Amanda Mendes Pereira (UNITINS)

Resumo: As produções artísticas e intelectuais indígenas emergem do contexto cultural brasileiro de forma notável a partir do século XXI em contiguidade com o advento da cibercultura e a necessidade da humanidade enfrentar questões relacionadas à degradação dos recursos naturais e dos direitos humanitários em nível globalizado. O ponto de vista dos povos originários sobre a organização social baseada em valores coletivos e sobre a relação de respeito do homem para com a natureza não pode mais ser ignorado numa época de crise

das formas civilizatórias modeladas unilateralmente pelos valores eurocêntricos colonialistas. É nesse contexto que desponta a obra de Yaguarê Yamã, indígena dos povos amazônicos Maraguá e Saterê-Mawé, autor de cerca de 30 livros infantojuvenis, dentre os quais destaca-se o corpus principal do nosso trabalho, o livro *Contos da floresta* (2023), que reúne seis histórias direcionadas ao público infantojuvenil, recriadas a partir de narrativas indígenas tradicionais com núcleo temático relativo à preservação da natureza. "O mundo indígena é de contação de histórias e, quando a gente sai da aldeia, vê que é necessário trazer a floresta para o mundo urbano, para tirar esse ódio e preconceito, mostrar nossa cultura, nossas histórias", explica Yamã (Nascimento, 2021, n.p). Nosso objetivo é realizar leitura e análise dos *Contos da floresta*, de Yaguarê Yamã (2023), identificando os elementos de composição literária que aproximam esses textos das estruturas universais narrativas presentes nas histórias tradicionais de todo o mundo por um lado, e apontando as marcas específicas do perspectivismo indígena por outro. Nossa metodologia geral é bibliográfica e o método principal de análise literária utilizado baseia-se na teoria da Morfologia do conto maravilhoso de Vladimir Propp (1984), classificada pelos estudos literários como uma teoria funcional capaz de identificar elementos estruturais constantes e universais em textos de narrativas tradicionais. Nosso referencial teórico de leitura e análise também inclui obras de Antônio Cândido (2004) no campo da análise literária, Pierre Lévy (1998) no âmbito da compreensão do fenômeno da cibercultura e Darcy Ribeiro (1995) no entendimento do lugar da cultura indígena no contexto da formação do povo brasileiro.

Palavras-chave: Yaguarê Yamã, Literatura indígena, Literatura.

UMA SENHORA MAIS BRILHANTE QUE O SOL: TENSÕES ENTRE O LUGAR, A MATERNIDADE E A INFÂNCIA EM JOSÉ LUÍS PEIXOTO

Gabriel Vidinha Corrêa (UNEB/IFBA)

Resumo: José Luís Peixoto é um dos nomes que tem angariado lugar na crítica literária e também tem cativado os leitores no universo da língua portuguesa e em outras línguas mundo afora. O escritor português faz parte da chamada "Novíssima Literatura Portuguesa Contemporânea", como tem sido atribuída pela fortuna crítica. Sua obra traz à tona temas caros que revisitam e renovam o imaginário português e universal ao sabor de novas perspectivas no empreendimento de ampliar os horizontes da literatura portuguesa a partir da experiência, conflitos e demandas do mundo contemporâneo. Nesse contexto, encontramos a obra *Em teu ventre* (2015) que narra a história dos três pastorinhos que experienciaram as aparições de Nossa Senhora de Fátima, na Cova da Iria, em Portugal – contexto que muda toda a forma de viver daquelas crianças, em função das responsabilidades que recaem sobre elas, por serem designadas como a voz da Mãe de Cristo. Nosso objetivo, portanto, é analisar a ênfase que recai tanto nos momentos de figuração da infância e da maternidade, sobretudo nas tensões e conflitos, quanto na estreita relação desses fenômenos com o lugar. Para tanto, recorreremos aos pressupostos teóricos da Geografia Humanista Cultural, de abordagem fenomenológica e dos estudos sobre maternidades e infâncias a partir de autores como Ariès (1981), Lajolo (2011), Bettelheim (2017), Chombart de Lauwe (1991), Bachelard (2008; 2018), Piorski (2016), Badinter (1985; 2011), Tuan (2005; 2012; 2013) e Dardel (2015).

Palavras-chave: Literatura, Maternidade, Infância, Conflitos.

“VELA AO CRUCIFICADO”, DE UBIRATAN TEIXEIRA E “CRIANÇA MORTA”, DE CANDIDO PORTINARI: REPRESENTAÇÕES POSSÍVEIS DA MELANCOLIA ENTRE A LITERATURA E A PINTURA

Tayane Fernandes dos Santos (UESPI)
Silvana Maria Pantoja dos Santos (UESPI)

Resumo: O estado/sentimento/condição melancólica, por mais que não nomeada da forma como a tratamos hodiernamente, assola o ser humano desde os primórdios da humanidade. As primeiras teorizações acerca do tema provêm dos aforismos do médico grego Hipócrates (460-377 a.c.) que concebia o melancólico como alguém que tinha um excesso da chamada bílis negra, considerada um dos quatro humores do organismo. Ao longo do tempo o termo sofreu modificações, passando a ser visto, também, como um indício de genialidade. Com os estudos de Freud (2013), a partir do final do século XIX, a melancolia foi entendida como patologia psíquica. O que se pode destacar como ideia central das reformulações sofridas pelo termo, com o passar do tempo, é que ele se liga a um sentimento de tristeza profunda, por excessivo período. Na esteira dessas discussões, muitas pesquisas dentro dos estudos das artes, em geral, têm se ocupado do tema, seja em suas áreas específicas, seja em seu entrelace, considerando os estudos psicanalíticos relacionando-os ao fazer artístico. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar os estados melancólicos dos personagens no conto “Vela ao crucificado”, de Ubiratan Teixeira, em comparação com a pintura “Criança morta”, de Candido Portinari. Para tanto, baseamo-nos no pensamento teórico-crítico de autores como Freud (2013); Lima (2017); Cortez (2005), dentre outros, no que se refere aos estudos da melancolia em imbricamento com suas representações na literatura e na pintura. Tanto a produção literária como a pintura a serem analisados trazem em seu bojo a transfiguração de personagens em meio a situações degradantes de desamparo político-social e carência de condições básicas de vida, sendo-lhes negado até mesmo o direito a um enterro “digno” aos seus entes infantis, que assolados pela fome e pobreza acabaram por falecer. Tal cenário contribui para a intensificação do sentimento de desânimo profundo dos personagens, em ambas as produções artísticas, representando-os como seres melancólicos e dando margem para a investigação aqui proposta.

Palavras-chave: Melancolia, “Criança morta”, “Vela ao crucificado”.

UMA VOZ FEMININA NA LITERATURA BRASILEIRA: UMA OLHAR SOBRE A OBRA ÚRSULA DE MARIA FERMINA DOS REIS

Franciele Vieira da Cunha (UFMA)
Luziane Moraes Vieira (UFMA)

Resumo: A presente pesquisa visa discorrer sobre o romance *Úrsula*, escrito por uma mulher afrodescendente maranhense. Uma obra considerada o primeiro romance abolicionista dentro da literatura brasileira, e dando visibilidade a uma mulher e mulher negra, onde naquele tempo a mulher não era vista pela sociedade sendo que as atividades das mulheres daquela época eram apenas ligadas aos afazeres domésticos ao cuidado do lar e da família. Buscamos destacar a voz feminina dentro da literatura nacional e maranhense, uma vez que a obra intitulada *Úrsula* (1859) é de autoria de uma mulher afrodescendente e é o primeiro

romance que trata questão da escravidão. Maria Fermina dos Reis é uma escritora abolicionista maranhense que retrata em sua obra a escravidão, essa mulher negra maranhense ousou escrever quando a literatura era um território totalmente masculino. A escritora Maria Fermina dos Reis traz uma grande contribuição para a literatura brasileira e sobre tudo para a literatura maranhense com o seu ato de rebeldia, sua obra da voz aos negros abordando a escravidão e a submissão das mulheres denunciando na literatura as opressões da época, a qual era submetidos os negros e as mulheres, dando lugar de falar tanto para os escravos, como mostrando o papel que era atribuído as mulheres daquela época. Na capa e na folha de rosto a autora não assina com seu nome, ela assina apenas “uma maranhense” a escritora não escreveu seu nome, afim de se proteger ocultado a se próprio, pois seu nome poderia causa preconceitos que existiam para com as mulheres que se atreviam a escrever no século XIX. Nossa pesquisa se sucedeu por meio de um estudo bibliográfico de autores que dar subsídio as questões relacionadas a literatura afrodescendente, literatura de autoria de mulheres negras, tais como: Telles (1989), Mendes (2013), Lobo (2007), Hattnher (2009), Zolin (2009), Santos, Wielewicky (2009), Evaristo (2005), dentre outros. A literatura de Maria Fermina dos Reis é de suma relevância é a marca deixada na história por uma mulher negra maranhense. Uma literatura que dar voz aos seus personagens em outra palavras o lugar de falar marca a literatura dessa escritora maranhense, recordando suas vidas, trazendo as opressões vividas por eles como forma de denuncia social.

Palavras-chave: Literatura; feminina; Negros.

DESESTABILIZANDO SABERES E PRÁTICAS DE ENSINO DE INGLÊS

Suellen Thomaz de Aquino Martins (UESC/UFSB)

Resumo: Estamos imersas/os na cultura colonial e patriarcal no que concerne a intenção e valores que nos guiam no viver docente. Consequentemente, professoras/es nem sempre conseguem drilhar as amarras da colonialidades e tendem a ensinar a língua inglesa como objeto autônomo, desconectada das relações de poder, ignorando aspectos ideológicos e políticos das práticas. É inegável que é um desafio quebrar paradigmas de nós mesmas/os para desnudar nossas formas de ser, pensar, sentir e agir (n)o mundo. Ao problematizarmos a atuação docente pelas lentes das perspectivas crítica e decolonial, a partir do emocionar e das vivências em sala de aula de professoras/es de inglês, argumento que podemos (re)pensar nossa concepção de língua para além do sistema abstrato para comunicação, com vistas a enxergá-la como prática social. Neste trabalho, portanto, fruto de um recorte de uma pesquisa maior em andamento no sul da Bahia apresento alguns desdobramentos de práticas formativas continuadas (crítico-reflexivas) nas experiências profissionais de uma professora de inglês atuante em um contexto público de ensino, que resultaram em desestabilizações, entendidas à esteira de Fabrício e Moita Lopes (2010) como alterações do regime de verdade sobre o que é o ensino da língua. Um estudo enveredado pela metodologia da Pesquisa Narrativa (Aragão, 2011; 2019; Connelly, Clandinin, 2011) e que toma como base a Epistemologia Decolonial (Mignolo, 2005, 2008; Lander, 2005; Walsh, 2009, 2013) e a Linguística Aplicada Crítica (Urzêda-Freitas, 2016; Ferreira, 2018; Rezende, 2020). Os resultados apontam que enfrentar esse desafio, de auto problematizar e autoavaliar sua prática, perpassa emoções ao tentar sair da nossa zona de conforto para assumir as posturas

críticas e decoloniais. Ademais, essas reflexões críticas podem encorajar indivíduos a desafiar estruturas sociais dominantes, desestabilizando ideologias hegemônicas.

Palavras-chave: Práticas formativas; Decolonialidade; Reflexão.

UMA ANÁLISE DOS ENUNCIADOS PRESENTES EM ATIVIDADES DAS TIRINHAS NO LIVRO DIDÁTICO DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO DE LÍNGUA PORTUGUESA DA COLEÇÃO PORTUGUÊS CONTEMPORÂNEO DIÁLOGO REFLEXÃO E USO

Maria das Dores Licindo de Carvalho (SEMED/ Barras/PI)

Resumo: O Livro Didático é um recurso importante e muito utilizado por professores e alunos. Nas escolas, professores utilizam-se dessa ferramenta para disseminarem conhecimentos e informações. Diante de experiências em sala de aula observei o uso de vários textos multimodais com atividades didáticas propostas aos textos. No entanto pouco se sabe se essas atividades didáticas relacionadas a esses textos se inter-relacionam no contexto dos multiletramentos, como também com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017). Acreditamos que essa pesquisa poderá contribuir para meu aperfeiçoamento enquanto professora e pesquisadora ao mesmo tempo, ajudara-me a compreender estratégias relacionadas aos multiletramentos nos enunciados das atividades propostas aos textos multimodais. Para tanto, como autores basilares do trabalho: Courtney Cazden (EUA), Bill Cope (AUS), Norman Fairclough (ING), James Gee (EUA), Mary Kalantzis (AUS), Gunther Kress (ING), Allan Luke (AUS), Carmem Luke (AUS), Sarah Michaels (EUA) e Martin Nakata (AUS) norteando o estudo a partir da perspectiva deste Grupo de Nova Londres (GNL, 1996), titulado como a pedagogia dos multiletramentos. Com base aos 4 movimentos pedagógicos propostos pelo eles. Esse estudo busca entender como o Livro Didático (LD) integrante ao programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de Língua Portuguesa referente ao 3º ano do ensino médio da coleção Português Contemporâneo Diálogo, Reflexão e Uso se apropria desses quatro movimentos em seus enunciados das atividades propostas aos textos das tirinhas. A partir disso, tem-se como objetivo geral identificar os movimentos pedagógicos proposto pelo GNL (1996) e analisar como o LD se apropria destes movimentos nos enunciados das tirinhas em atividades propostas para o ensino de Língua Portuguesa. Para responder ao objetivo geral da pesquisa foram analisados os enunciados das atividades didáticas de nove tirinhas, em busca de referências aos quatros movimentos: à prática situada, instrução explícita, enquadramento crítico e prática transformadora, orientados pela abordagem dos multiletramentos. Quanto a metodologia, realizamos uma pesquisa de natureza qualitativa bibliográfico/documental. Para a análise dos dados, adotamos o modelo interativo de Miles et al (2014). Os resultados demonstraram que em geral os enunciados das atividades didáticas das tirinhas privilegiam as práticas pedagógicas voltadas ao ensino da língua, muitas vezes usando os textos das mesmas como pretextos, pois nos enunciados não apresentam uma reflexão mais complexas que extrapolem a estrutura textual. Revelaram também que as tirinhas apresentam potencial para os multiletramentos, que podem ser adaptados pelo professor em sala de aula contextualizando o texto conforme as necessidades reais do alunado, no entanto os enunciados das atividades na maioria das vezes estão relacionados aos aspectos gramaticais por meio da proposta de diálogo com o professor e aluno, negligenciando discussões sobre o texto e não levando o aluno à uma reflexão profunda.

Palavras-chave: Multiletramentos, atividades, livro didático.

MUSEUS COMO PRÁTICAS DE SIGNIFICAÇÃO: SENTIDOS INSTITUCIONALIZADOS SOBRE O PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA

Maraisa Lopes (UFPI)

Resumo: Um museu, do ponto de vista da Análise de Discurso Materialista (Orlandi, 2014), pode ser tomado como instituição, como parte do modo de individuação do sujeito capitalista em nossa formação social, como parte do processo de produção de arquivos, como prática de significação, como lugar de memória, de arquivo, de resistência, do confronto entre o político e simbólico, de produção de sentidos. Lugar de circulação de sentidos institucionalizados pelo funcionamento da memória (Venturini, 2009). Espaço ilusoriamente tomado como completo, como se toda a história estivesse nele; o lugar da guarda de tudo aquilo que deve/pode ser lembrado, rememorado (Teixeira, 2017). Nesse sentido, o museu precisa ser lido, demanda interpretação. Para esta análise, tomo como objetos o Museu do Homem Americano e o Museu da Natureza, enquanto instituições ligadas à circulação de saberes sobre sujeitos que (se) significam a (na) povoação nas/das Américas e a natureza que constitui sua própria possibilidade de existência, na relação com o Parque Nacional Serra da Capivara. A análise que se apresenta tem como base as sequências discursivas presentes no site da Fumdham, que foram recortadas no batimento com as anotações de campo efetuadas durante as visitas feitas por essa pesquisadora desde 2010, além de fotos relativas aos diferentes momentos desses quase 15 anos de relação com o Parque. Em nossas compreensões analíticas, observamos que os museus estão vivos, pulsam. Um está na cidade e o outro no meio rural, fazendo funcionar conceitos como o de ordem e organização de Orlandi (2004). Os processos de significação os marcam como lugares de produção e de administração de sentidos. Loraux (1998) aponta que há sempre o que se deve lembrar-se de esquecer, fazendo uma divisão daquilo que se deveria lembrar e o que se deveria esquecer para que a vida social e a história seguissem seu curso, o que vemos funcionar em nosso objeto. Os museus acabam por se colocar numa relação de didatização do Parque. Tratam-se de espaços significantes em que o acontecimento se dá de modo singular e demanda compreensão.

Palavras-chave: Museu, Sentidos, Parque Nacional Serra da Capivara.

CLIMATE CHANGE: UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA AULAS DE LÍNGUA INGLESA EM UMA ESCOLA DO CAMPO EM AÇAILÂNDIA/MA

Rosana Sousa Pereira (UFNT)

Resumo: Este trabalho apresenta uma proposta didática sobre a "mudança climática", uma questão atual e urgente. Dado que as próximas gerações enfrentarão mais consequências do que a atual população adulta, a proposta do presente trabalho visa conscientizar, introduzir novo vocabulário em Inglês, e sugerir pequenas mudanças de comportamento e atitudes em relação ao meio ambiente. O estudo filia-se à Linguística Aplicada, uma perspectiva investigativa para pensar o problema da pesquisa e superar os limites da tendência investigativa cartesiana (Moita Lopes, 2006). Sob uma abordagem interdisciplinar, o problema de pesquisa abrange não só aspectos linguísticos, mas também considera os

aspectos sociais, históricos e políticos no objeto de estudo. Considerando a necessidade de entender as práticas sociais que a linguagem tem papel crucial, não há como desconsiderar visões, lugares de poder, conflito, as forças que estão ali implicadas nesse espaço em que será desenvolvida a pesquisa. Por isso, discute-se melhores condições para e métodos para concretização do ensino de Língua Inglesa de maneira que auxilie no desenvolvimento intercultural dos estudantes, sobretudo do ensino básico. Para isso, o presente estudo parte da concepção bakhtiana de que as relações humanas são construídas pela linguagem, constituídas dialógica e axiologicamente, em constante movimento, seja refletindo-se, refratando-se, entrelaçando-se, contínua e conflituosamente, em uma multiplicidade complexa de ligações, que dá uma forma única à linguagem ao fundir-se às relações humanas em domínios múltiplos, seja em espaços ou tempos marcados por questões sócio-econômicas, culturais e históricas. Como metodologia utilizou-se a revisão bibliográfica a fim de obter materiais úteis para a presente investigação. Além disso, a presente pesquisa localiza-se em uma escola rural que, historicamente, tem sido excluída dos termos mais comuns do ensino de língua estrangeira pela falsa ideia de que a LI é apenas para os 'cidadãos do mundo' e os estudantes da educação do campo não seriam seu público alvo. Por fim, não se trata de uma proposta metodológica que pretenda resolver os problemas do ensino de LI da educação brasileira, mas de um modelo didático cujos princípios centrais apontam para um processo de ensino-aprendizagem como ação partilhada, democrática e significativa para a vida.

Palavras-chave: Ensino, Língua Inglesa, Meio Ambiente.

RELAÇÕES DE PODER E RESISTÊNCIAS: O CONTRADISCURSO DECOLONIAL SERTÃO PUNK

Ana Patricia Sá Martins (UEMA)

Welistony Câmara Lima (UEMA)

Resumo: O presente estudo é um recorte de dissertação que investiga o sertão punk enquanto movimento decolonial no discurso literário, a partir do romance *A Diplomata*, de Gabriele Diniz, doravante G. G. Diniz. Este é o primeiro livro de uma duologia sertão punk que se desenvolve no mesmo espaço de *Morte matada* e *O sertão não virou mar*, de mesma autoria de G. G. Diniz. Nesse romance de estreia, a autora explora as relações de poder em um Nordeste distópico, por meio de contradiscursos que envolvem aspectos decolonial concernentes à gênero, raça e classe. *A Diplomata* apresenta uma perspectiva para a superação dos problemas sociais impostos pelo padrão colonial por meio dos contradiscursos de Feitosa uma sobrevivente no Nordeste pós-apocalíptico, de Matilde uma piloto foragida que descobre as condições subumanas a que os sobreviventes foram relegados e de Eunir'ra, a diplomata que desvenda segredos na colônia lunar que estão diretamente ligado ao sequestro de mulheres da Terra. Nesse sentido, têm-se como objetivo geral analisar discursivamente as representações de poder e de resistência no contradiscurso decolonial do romance sertão punk. Para tanto, fez-se necessário explorar como as representações da colonialidade do poder são materializadas discursivamente no texto literário; compreender, a partir da perspectiva literária sertão punk, que contradiscursos decoloniais são representados e, por fim, relacionar as representações de poder ao contradiscurso decolonial. Como aporte teórico utiliza-se os estudos críticos do discurso propostos por Norman Fairclough (2003), de representações de poder (FOUCAULT, 1979), dos estudos

decoloniais (MIGNOLO, 2017; QUIJANO, 2009 etc) e dos estudos literários (CÂNDIDO, 2006), dentre outros. A fim de explicitar ou entender como se dão as representações de poder e contradiscurso decolonial foram selecionados excertos no texto literário que apresentam práticas discursivas e sociais que desvelam as colonialidades presentes. Esta pesquisa, em andamento, também justifica-se pela necessidade de abordar a literatura sertãoopunk enquanto movimento decolonial dentro da literatura, além da interdisciplinaridade dos estudos críticos do discurso em textos literários que não são tão frequentes quanto em outros gêneros discursivos.

Palavras-chave: Decolonialidade; Resistência; Discurso; sertãoopunk.

VARIAÇÃO TERMINOLÓGICA NO DOMÍNIO DA SOCIOLINGUÍSTICA: POSSÍVEIS FRONTEIRAS TERMINOLÓGICAS NO CONTEXTO CIENTÍFICO BRASILEIRO

Dayane Pereira Barroso de Carvalho (UFNT)

Ana Claudia Castiglioni (UFNT)

Resumo: Nossa proposta de investigação inclina-se ao estudo da variação terminológica no domínio da Sociolinguística, subárea da Linguística que estuda exatamente o fenômeno da variação linguística a partir do uso da língua em contextos reais de comunicação, levando em consideração tanto as variantes terminológicas linguísticas, quanto as de registro. A partir disso, formulamos a seguinte pergunta norteadora: nos estudos sociolinguísticos há definições diferenciadas para um mesmo termo, dependendo de qual contexto ele é empregado, e/ou é possível nos depararmos com o contrário: a utilização de termos diferentes para expressar uma mesma definição? Nossa principal hipótese é de que pode haver variação terminológica no domínio da Sociolinguística tanto nos aspectos linguísticos (morfológico, lexical e sintático), quanto nos aspectos de registro (discursivo), a depender do plano da constituição, formulação e circulação de sentidos em que os termos são empregados. Para responder à nossa pergunta, traçamos o seguinte objetivo geral: Estabelecer as possíveis fronteiras terminológicas do domínio da Sociolinguística, no cenário científico brasileiro, atentando-nos às potenciais ocorrências de variantes terminológicas linguísticas (morfológicas, lexicais e sintáticas) e de registro (discursivas), com o propósito de aprofundar o entendimento das complexidades conceituais inerentes a essa área de estudo. Para fundamentar nossa pesquisa, recorreremos aos estudos do Léxico e da Terminologia, baseando-nos em Polguère (2018), Henriques (2018), Villava e Silvestre (2014) e Biderman (1998), Isquierdo (2001) e Faulstich (2006; 2001). O percurso metodológico consiste em uma abordagem quanti-qualitativa (Creswell, 2010), pois pretendemos analisar um conjunto representativo de variáveis mediante planejamento e análise estatística, empregando a combinação das abordagens quantitativa e qualitativa. Isso deve permitir uma compreensão maior do problema de pesquisa. Recorreremos à Linguística de Corpus (Sardinha, 2000; Chávez; Moreno, 2018), uma metodologia de pesquisa que se ocupa de sistematizar e analisar conjuntos extensos de dados linguísticos por meio da validação de ferramentas computacionais e estatísticas. Ademais, na etapa de análise das variantes terminológicas de registro, especificamente no aspecto discursivo, utilizaremos o método qualitativo, já que esse tipo de análise considera aspectos de interpretação das subjetividades. Argumentamos que nossa proposta de estudo pode abrir novos caminhos para uma compreensão aprofundada das nuances terminológicas linguísticas que permeiam os estudos

sociolinguísticos no Brasil, beneficiando tanto linguistas e professores de Língua Portuguesa quanto a comunidade acadêmica em geral.

Palavras-chave: Léxico, Terminologia, Variação Terminológica.

O DISCURSO SOBRE A PESSOA COM DEFICIÊNCIA NAS PRIMEIRAS CONSTITUIÇÕES DO BRASIL

Clevisvaldo Pinheiro Lima (UFPI)

Resumo: O arquivo jurídico, segundo Zoppi-Fontana (2002), se apresenta como um dispositivo de normalização/normatização da ordem do social e funciona como um dos principais dispositivos de gestão da memória coletiva “pelo silenciamento de gestos de interpretação produzidos em ordens discursivas exteriores ao arquivo jurídico” (ZOPPI-FONTANA, 2002, p. 198). Nessa esteira, pretendemos compreender o modo como as pessoas com deficiência foram (são) significadas nos/pelos discursos legais. Para tanto, fundamentamo-nos no aparato teórico-metodológico da análise de discurso materialista e tomamos como corpus de análise as primeiras Constituições do Brasil, a saber: 1824 (primeira constituição de nosso país, quando o regime no Brasil ainda era o imperial); 1891 (segunda do país e primeira do Brasil República); 1934 (primeira escrita sob as condições de produção do século XX) e 1946 (Constituição pós o regime ditatorial de Getúlio Vargas). A partir das análises pudemos explicitar, nas três primeiras Constituições, uma negação à significação das pessoas com deficiência enquanto cidadãos, sujeitos de direitos, “iguais perante a lei”. A Constituição de 1946, por sua vez, significa as pessoas com deficiência enquanto sujeitos dotados de direitos e deveres que precisam (e devem) ser (re)habilitados e (re)inseridos, pelo trabalho, na sociedade, uma vez que para ser um elemento integrante do Estado, isto é, para ser cidadão, é preciso ser produtivo, ser útil como força de trabalho.

Palavras-chave: Constituição; Pessoa com deficiência; Análise.

UMA POLÍTICA LINGUÍSTICA: TEXTUALIDADES E SIMBOLISMOS NA SEMIOSE MIGRATÓRIA

Linoel de Jesus Leal Ordonez (UFMS)

Resumo: As migrações humanas constituem hoje um dos fenômenos de maior visibilidade em termos sociais, culturais e geopolíticos mundiais. Isto coloca os migrantes internacionais diante diversos desafios, um deles a condição de “minoría” linguística, quando o país ou território destino tem uma língua diferente à sua. O objetivo deste texto é representar algumas interfaces e compreensões de política linguística associada aos alunos migrantes internacionais no Brasil. Destacam-se neste texto o referencial teórico de Jean-Louis Calvet e Xoán Lagares para política linguística; Paul Ricoeur sobre o mundo do texto; Cassirer e Bertrand para as formas simbólicas, e Van Dijk para as noções de contextos e interação. Metodologicamente, faz-se um estudo de caso com análise hermenêutica reflexiva, destacando-se que a Política linguística transita em um universo textual (teoria, prática, resoluções, leis, declarações etc.), com dimensões simbólicas em uso por linguistas, políticos, migrantes e os leigos na matéria, as quais se desdobram em diversas formas dentro de

contextos e interações sociais, cognitivas e culturais. Espera-se representar uma visão que exponha a política linguística dentro de uma semiosfera na qual símbolos e sentidos representam vias nas quais se possibilita o impossibilita uma política linguística que reconheça direitos linguísticos, identidades e culturas no contexto da migração e do paradigma do plurilinguismo.

Palavras-chave: Política linguística, migração, semiótica.

O QUE É CULTURALMENTE PREVISTO: IDENTIFICANDO ABORDAGENS DA SEMÂNTICA DE CONTEXTOS E CENÁRIOS EM LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO MÉDIO DE ESCOLAS PÚBLICAS DO MARANHÃO

Isabel Delice Gomes Macedo (UFNT / PPGLit)

Resumo: Em sala de aula, quanto ao ensino de Língua Portuguesa (LP), observamos professores orientando os(as) alunos(as) a identificarem e desenvolverem habilidades e a explorarem competências. Dessa forma, estamos, mesmo que inconscientemente, trabalhando conteúdos escolares e aspectos culturais. Com isso, é inerente relacionarmos a cultura e a formação do(a) estudante, que está inserido em cenários e contextos específicos. Por esse motivo, pensar no uso do Livro Didático (LD) é natural; afinal, esse é um dos principais recursos no processo educativo. Mas, é preciso considerarmos aspectos que vão para além do currículo escolar e, com isso, pensarmos em possibilidades de alcançar os(as) estudantes a fim de que eles consigam de fato serem protagonistas durante o processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, por entendermos que o LD contribui com o desenvolvimento dos(as) estudantes, pretendemos verificar ocorrências da Semântica de Contextos e Cenários em livros didáticos do Ensino Médio (1º, 2º e 3º anos), adotados nas escolas públicas estaduais do Maranhão. A pesquisa será realizada a partir do corpus 'Coleção Multiversos – Linguagens – Língua Portuguesa, de Maria Tereza Arruda Campos; Lucas Sanches Oda; Inaê Coutinho de Carvalho e Rodolfo Gazzetta, Editora FTD (2020)'. Apesar de estar inserida no LD, a Semântica é abordada de maneira restrita, muitas vezes associada à identificação dos fenômenos semânticos presentes no material, sem fazer uma conexão direta com os aspectos culturais, principalmente no que se refere aos preceitos da Semântica de Contextos e Cenários (SCC), uma das vertentes dos estudos semânticos. Observamos que o estudo de LP, com enfoque na Semântica, possibilita que o(a) estudante melhore suas habilidades e desenvolva cada vez mais suas competências em torno do estudo de linguagens, ampliando de forma efetiva e afetiva os conhecimentos dentro e fora da sala de aula. Compreender bem o sentido e o significado é, também, significar a língua materna; logo, compreender como o estudo semântico é disposto no Livro Didático (LD) é refletir e, somente depois, analisar o conteúdo disponibilizado e, conseqüentemente, ampliar o repertório linguístico e/ou cultural. Quando nos voltamos ao universo da significação, observamos um estudo semântico que perpassa a Semântica Formal (SF), a Semântica Cultural (SC) e a Semântica de Contextos e Cenários (SCC). Para tal, os procedimentos metodológicos a serem utilizados serão baseados no método cartográfico, utilizando, também, de pesquisa bibliográfica, análise qualitativa, pesquisa documental, com foco nas fases exploratória e explicativa, no que se refere à finalidade de estudo do corpus proposto. Então, ao sugerirmos uma pesquisa baseada na teoria da SCC, a partir da identificação e da análise dos fenômenos semânticos presentes no LD, poderemos desenvolver uma etapa ampla da pesquisa, fazendo com que sejamos capazes de revisar a teoria já prevista, bem

como a abordada no LD; e, com isso, estaremos ampliando conceitos e ideias, no que diz respeito às abordagens voltadas para SCC, para que os(as) estudantes sejam valorizados e seus aspectos culturais sejam contemplados no ambiente escolar.

Palavras-chave: Semântica; SCC; Livro Didático; Maranhão.

A TRAGÉDIA DA COR EM O MULATO DE ALUÍSIO AZEVEDO

Mariana Lucy Lima Porto (UFMA)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar o romance O Mulato, buscando entender as relações históricas que o livro representa. Procuramos compreender como a ficção azevediana aborda temática como preconceitos, cor, raças, aristocracia, clero e pessoas escravizadas na sociedade ludovicense durante a metade do século XIX. O romance, composto em tons naturalistas, foi publicado em São Luís do Maranhão nos anos de 1881, pelo escritor e caricaturista maranhense Aluísio Azevedo. Como procedimento metodológico, este trabalho se fundamenta em pesquisa bibliográfica, e com base na relação entre história e literatura, se apoiando em textos historiográficos e na técnica literária. O poder político no Maranhão é denunciado por Aluísio Azevedo durante todo o romance, denunciando os atrasos da sociedade brasileira, seus preconceitos e a desumanização de povos negros e mestiços, bem como a influência e hipocrisia da igreja católica da época. Para darmos conta da função social da literatura, iremos analisar as personagens e o estilo do autor, bem como o contexto histórico e a vida de Aluísio de Azevedo.

Palavras-chave: raça, mulato, aristocracia, preconceito, Azevedo.

SER MULHER E SER MÃE EM CRISTIANE SOBRAL, PREOCUPAÇÕES DO FEMININO NEGRO

Ednólia da Silva Farias (UFMA),
Madnólia da Silva Farias (SEMED)

Resumo: A maternidade é apontada por muitos como algo romantizado, é vista como uma condição de realização do ser mulher. Associado a essa premissa, encontra-se uma conjuntura que determina a existência da dor sobre seus corpos. Esta pesquisa tem como objetivo analisar as preocupações do íntimo da mulher negra no conto Do peito, presente na obra Caixa preta (2023) de Cristiane Sobral. Metodologicamente optou-se pela revisão literária de teóricos que se debruçaram sobre questões como o feminismo, do muherismo, da maternidade, da divisão social do trabalho e da cultura. Neste cenário pode-se dispor das obras de Grada Kilomba (2019), bell hooks (2020), Angela Davis (2016), Lélia Gonzalez (2020), Bosi (2012). Das Dores é mãe solo de três filhas e trabalha como doméstica de segunda a sábado. Ao longo do texto a personagem é identificada apenas como mãe, seu nome só é revelado nos dois últimos parágrafos, uma analogia a respeito da divisão do eu presente entre o ser mãe e o ser mulher. Ao ver seu corpo refletido no espelho, Das Dores reforça a teoria da invisibilidade da mulher negra, sendo este, o único momento em que ela consegue se perceber não como mãe, não como funcionária, mas como mulher, uma mulher solitária. A narrativa evoca imagens vívidas de uma maternidade marcada pela solidão e pela força, o que nos faz refletir sobre a maternidade negra e as dores enfrentadas por essas mulheres.

Neste conto é possível perceber como a sociedade impõe padrões de comportamento e estética às mães, em especial às negras, que precisam lidar com os mais diversos problemas diariamente. O conto *Do Peito*, mergulha nas profundezas da maternidade negra, explorando as dores e complexidades do ser mulher de forma poética e intensa. A autora desvela camadas de experiências únicas e muitas vezes silenciadas, revelando como o corpo da mulher negra carrega não apenas a vida, mas também uma história de luta e resistência.

Palavras-chave: Mulher, Mãe, Feminino, Cristiane Sobral.

DISCURSO DE NATUREZA PATRIARCAL EM DICIONÁRIOS QUANTO AOS USOS DO VERBETE 'MULHER': ALGUMAS REFLEXÕES

Noelma Oliveira Barbosa (FURG)

Resumo: O presente trabalho buscou compreender o trato discursivo de dicionários de Língua Portuguesa ao apresentar os verbetes 'esposa' e 'mulher', ambas no sentido de sujeito feminino envolvido na relação amorosa/conjugal. A análise, que é de natureza qualitativo-discursiva, assume a concepção dialógica de linguagem a partir do quadro teórico do dialogismo de Mikhail Bakhtin e releituras. Essa perspectiva teórica entende que é da formação/ampliação dialética do horizonte social que depende a produção de sentidos. Isso ocorre no diálogo entre múltiplos discursos, produzidos por meio de signos sociais que a teoria caracteriza como ideológicos. O sujeito desse processo é um ser responsivo, chamado o tempo todo a posicionar-se em resposta a outros enunciados. Na constante dialogicidade com outros discursos, em todas as direções, estão presentes relações de sentidos que engendram compartilhamentos valorativos do sujeito, que dizem de sua realidade sócio-histórica e ideológica, de seus posicionamentos axiológicos frente às práticas sociais e a outros discursos e do próprio sujeito perante si (o eu para mim) e perante outros (o eu para o outro e o outro para mim). O corpus bruto do estudo constituiu-se de quatro dicionários online de Língua Portuguesa: Priberam, Dicio, Michaelis e Houaiss. Na perspectiva de análise adotada, a interpretação passa por uma junção que envolve a materialidade linguística e enunciação, seguida da análise de como estes se relacionam na constituição do projeto enunciativo, para, finalmente, o entendimento dos sentidos e de como estes são produzidos. Assim, para o objeto teórico deste trabalho, consideraram-se os posicionamentos axiológicos manifestados por meio das definições dadas às expressões 'esposa' e 'mulher', sobretudo, por meio do contexto de uso recortado e apresentado em enunciados exemplos pelos dicionários analisados. Os resultados possibilitaram compreender que há uma entoação avaliativa, nos enunciados que ilustram os contextos de usos do termo 'mulher', que nos levam ao entendimento de que há nessa expressão, quando empregada no sentido de sujeito feminino envolvido na relação amorosa/conjugal, uma carga axiológica que faz produzir uma valoração do discurso patriarcal.

Palavras-chave: Dialogismo, Discurso patriarcal, Discurso outro.

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL E AFRO-BRASILEIRA NA OBRA "O VENDEDOR DE PASSADOS", DE JOSE EDUARDO AGUALUSA

Denilson da Silva Soares (UEMA)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo geral analisar a memória e a identidade na obra "O Vendedor de Passados" (2004) do escritor Angolano Jose Eduardo Agualusa. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa. O referencial teórico ampara-se em Abdias do Nascimento (1914), Conceição Evaristo (1946), Djamilia Ribeiro (1980). Neste estudo, aprofundamos como o autor utiliza a narrativa para abordar questões relacionadas à identidade e cultura afro-brasileira. O enredo do presente trabalho gira em torno de um personagem que vende passados falsos para seus clientes, fazendo com que eles possam reinventar as suas vivências e histórias e identidades. Mediante a análise da produção, é feita uma revisão bibliográfica da obra, analisando a construção dos personagens, a trama e os temas abordados pelo autor. Além disso serão considerados os aspectos históricos e culturais presentes na narrativa, visando compreender de que forma a literatura africana se relaciona com a construção da identidade e das memórias e coletivos.

Palavras-chave: Literatura Africana, Identidade, Memórias.

TRAÇOS DA LITERATURA PÓS-AUTONOMA E DO CAMPO AMPLIADO EM VISTA CHINESA, DE TATIANA SALEM LEVY

Amanda da Silva Rios (PUC-SP)

Resumo: Pretende-se com este trabalho analisar a obra Vista chinesa (2021), da escritora Tatiana Salem Levy, sob a perspectiva dos estudos acerca dos conceitos de Campo ampliado (Krauss, 1984) e Literaturas pós-autônomas (Ludmer, 2010). Tatiana Salem Levy (Lisboa, Portugal, 1979), atualmente reside em Lisboa, é romancista, contista e ensaísta. A obra é o terceiro romance da autora, que possui doutorado em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, atua como pesquisadora na Universidade Nova de Lisboa, tendo publicado livros infantis e de crônicas. Seus livros estão publicados em cerca de 13 países. Trata-se de um romance epistolar, já que a proposta da personagem é escrever uma carta para deixar para os filhos gêmeos, para que no futuro eles possam ter acesso a essas informações e saberem da experiência traumática pela qual passou e todos os desdobramentos que isso trouxe para sua vida e para todos ao seu redor, mas que destoa dos moldes tradicionais desse estilo narrativo. O livro tem como inspiração uma história real, vivenciada por uma amiga próxima da autora, que a autorizou a ficcionalizar sua experiência enquanto vítima de um estupro. Propomos analisar a narrativa a partir da proposta da literatura expandida, uma vez que a escrita da autora se assemelha a um processo de montagem, comum no cinema, em que há muitas possibilidades de inserção de cenas, pensamentos, memórias, cartas, diários. Assim sendo, propomos a análise da obra sob o viés de uma escritura atual de realidades contemporâneas em que se constrói a ficção com a realidade por meio de atravessamentos que extrapolam as definições tradicionais do que seria literatura. O campo literário, então, passa por transformações que trazem o desvanecimento do narrador, do tempo na narrativa levando para aquilo que Flora Sussekind (2013) coloca como "objeto não identificado" com aquilo que conhecíamos como literatura.

Palavras-chave: Literatura contemporânea, Vista Chinesa, Expansão.

A CONSTRUÇÃO DE SENTIDO DO VERBO PEGAR À LUZ DA TOPE

Max Mateus Moura da Silva (UFPI)

Resumo: Os estudos semânticos tradicionalmente se concentraram em categorizar palavras em termos de polissêmicas, sinônimas e antônimas, buscando redes de relações semântico-lexicais. Todavia, para a Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas (TOPE), o sentido das unidades não é fixo, mas construído no e pelo enunciado. Nesse sentido, o presente estudo investiga a construção de sentido do verbo "pegar" à luz da TOPE. Segundo a teoria, o sentido é uma atividade de produção e reconhecimento de formas resultantes de operações, nas quais um sujeito enunciativo cria significados que são interpretados por um sujeito co-enunciador. O verbo "pegar" destaca-se como um exemplo de polissemia, possuindo diferentes sentidos, dependendo do contexto enunciativo. Cumpre dizer que a pesquisa se filia às bases teóricas fornecidas por Culioli (1999), Franckel (2011) e Lima (2019). Para explorar essas variações de sentido, este estudo adotou uma abordagem teórico-metodológica que parte da análise de dados coletados do Instagram. Foram coletadas 20 ocorrências do verbo "pegar", as quais foram analisadas para identificar como diferentes contextos (cotexto e contexto) influenciam a construção de seus significados. A metodologia inclui a manipulação de dados através da elaboração de glosas, permitindo a observação da estabilidade e variação dos sentidos em diferentes enunciados. Além de contribuir para a compreensão teórica das operações semântico-lexicais, este estudo oferece possibilidades para o desenvolvimento de novas formas de abordar as relações polissêmicas, sinonímicas e antonímicas, auxiliando professores e alunos a compreenderem que os significados das palavras são moldados pelo contexto enunciativo.

Palavras-chave: Polissemia; TOPE; Construção de Sentido.

A NATUREZA EM ARTES PLÁSTICAS: UM OLHAR ECOCRÍTICO DA OBRA DE DENILSON BANIWA

Marta Botelho Lira (UFPR)

Resumo: A proposta para esta comunicação parte da exposição do artista plástico, curador, ativista indígena Denilson Baniwa nomeada Teimosia Amazônida (2022), apresentada no Centro Municipal Hélio Oiticida, no Rio de Janeiro. Em suas obras, pode-se observar a resistência da flora e da fauna com a destruição feita pela humanidade. Nesse contexto, o objetivo da apresentação é de discutir e comparar obras artísticas do ativista indígena e amazônida, além disso, evidenciar a relação da natureza e a humanidade por meio da ecocrítica. Para o artista, a exposição "invoca uma ancestralidade que precisa ser apresentada como modo de quebrar a hegemonia colonialista" (PRÊMIO PIPA, 2022). Nessa apresentação, o amazonense foca em seres da Floresta Amazônica, o que diferencia de outros trabalhos, que também apresentam como temática natureza e seres humanos, natureza e tecnologia, povos indígenas e tecnologia, colonizador e colonizados, por exemplo, na exposição Me deixa ser selvagem (2020), Brasil, Terra indígena (2020), Natureza Morta (2016), Para interpretação das exposições mencionadas, traz-se como embasamento teórico O choro da Mãe Terra (2023), de Olívio Jekupé, Futuro Ancestral (2022), Ideias para adiar o fim do mundo (2020), de Ailton Krenak. O método da comunicação será embasado a partir do livro Literatura comparada: história, teoria e prática (2000), de Sandra Nitrini, Ecocrítica

(2006), de Greg Garrard, Ecosofia (2022), de Michel Maffesoli, Contrapontos da literatura indígena contemporânea no Brasil (2013), de Graça Graúna. Nesse sentido, a comunicação divide-se em três partes: primeiramente, será apresentado Denilson Baniwan, a cidade de onde o artista nasceu, seus feitos para os povos originários, por exemplo, um dos fundadores da rádio Yandê junto com a Renata Tupinambá; depois haverá uma exposição e interpretação das obras do artista por meio das ideias da ecocrítica; por fim, uma discussão sobre a importância de obras artísticas feitas pelos povos indígenas com o objetivo de difundir, revalidar a cultura desses povos, conforme a professora Julie Dorrico (2017).

Palavras-chave: Artes, ecocrítica, indígenas, outras linguagens.

POESIA E TESTEMUNHO: A ESCRITA DE ADEMIR BRAZ COMO REGISTRO DE CONFLITOS SOCIAIS NA AMAZÔNIA PARAENSE

Anaiara Cristina Lima Silva (UNIFESSPA)

Resumo: O regime militar no Brasil foi um período marcado por um governo autoritário e opressivo. O sistema buscava deter o controle de todos os acontecimentos, não só no âmbito político, mas também no cultural, e aqueles que de alguma maneira agissem contrários à Ditadura eram punidos severamente. A censura, a tortura e o exílio tornaram-se recorrentes, limitando a produção e violando a liberdade de expressão. A Literatura então, mostrou-se resistente a esse período, livros foram impedidos de serem publicados, os escritores tentaram de muitas formas driblar e sobreviver à arbitrariedade militar, tanto que, os textos literários podem ser objetos para a compreensão da realidade da época. Alfredo Bosi (2002), afirma que a literatura que procura associar questões éticas a aspectos estéticos se mostrou muito evidente na produção artística contra regimes como totalitarismo e ao autoritarismo e se apresenta como resistência não só a estes regimes mas a quaisquer outras formas de poder que, por sua forma de manifestação, se faz necessário questionar, combater e se opor. É por isso que podemos analisar essa Literatura sob a perspectiva do teor testemunhal, já que Seligmann-Silva (2002, p. 76) afirma que a literatura de testemunho “antes de mais nada apresenta-se como um registro da história”. Ademir Braz, jornalista e poeta paraense, foi um desses artistas que utilizou a Literatura como principal meio de registro, o autor encontrou no seu fazer artístico, uma forma de expressar o seu descontentamento e o retrato social, na tentativa de não sofrer represália como sofria ao escrever para os jornais durante a Ditadura Militar. Portanto, o objetivo desta comunicação é refletir acerca da poesia produzida por Ademir Braz neste contexto, para isso, analisaremos o poema “Pássaro Possível” da obra Esta Terra, tendo com fundamentação autores que discutem acerca da teoria do testemunho, bem como Ferraz (2022); Seligmann-Silva (2002) e Pachêco de Souza (2024).

Palavras-chave: Teor Testemunhal, Regime Militar, Poesia, Ademir Braz.

A CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES DOS PROTAGONISTAS DA OBRA "O MAR DE MONSTROS" COMO ESSENCIAL PARA PRODUÇÃO DE SENTIDOS

Isadora Maria Cavalcante Oliveira (UECE)

Resumo: O Círculo de Bakhtin concebe a noção de dialogismo para se referir ao mecanismo de interação textual presente, principalmente, na polifonia – percepção da existência de uma ou mais obras no interior de um texto, como forma de inspiração e influência para o desenvolvimento deste –, permanecendo em ação constante, em um processo de recepção e percepção de um enunciado. Dito isso, objetivamos analisar como o escritor Rick Riordan constroem suas identidades na obra "O mar de monstros", segundo livro da série literária "Percy Jackson e os Olimpianos", por meio da construção narrativas pessoais e como essas narrativas dialogam com a representação de gênero em diferentes contextos. A escolha de uma obra que mescla elementos da mitologia grega com a contemporaneidade se fez pela relevância sociohistórica dessas obras - por se tratar de um estágio inicial desse contexto cultural -, bem como a relação de produção e recepção desses enunciados, pois percebemos características próprias da escrita do autor para produção de sentidos no discurso mitológico da contemporaneidade. Sendo assim, buscamos aporte teórico nos escritos do Círculo bakhtiniano (1963, 1995, 2010, 2011, 2014), os quais consideram a linguagem um recurso da comunicação humana e também da interação entre enunciados e produções discursivas e da construção de significados. Para tanto, focalizamos nos protagonistas da obra, Percy Jackson e Annabeth Chase, para desenvolver a análise, fizemos uso de cinco trechos selecionados na obra para perceber a representação da identidade de gênero que o autor constrói dos personagens. Isso foi feito por meio da percepção do gênero da obra, do estilo do autor e da representação do autor-criador. Portanto, se fez primordial observar a subjetividade presente na dialogicidade entre os discursos, por demonstrar o estilo do autor, a disposição estrutural do texto, por caracterizar o gênero discursivo de cada obra e, por fim, a posição valorativa dos atos da linguagem do discurso, por determinar o caráter axiológico do autor-criador.

Palavras-chave: Dialogicidade, Discurso, Mitologia grega.

A VIAJANTE SEM ESPANTOS: CONSIDERAÇÕES SOBRE AS CRÔNICAS DE LINDANOR CELINA

Marcia Daniele dos Santos Lobato (UFPA)

Resumo: Nosso interesse na inserção deste artigo é um convite a observação e reflexão sobre o gênero narrativo crônica, à luz de apontamentos teóricos do campo da literatura sobre a estrutura do gênero em uma perspectiva histórica e analítica. Para compor o diálogo, trazemos à baila a escritora paraense Lindanor Celina Coelho Casha (1927-2003) cronista, professora, atriz e romancista. Celina publicou seis romances: Menina que vem de Itaiara (1963), Estradas do Tempo-foi (1971), Breve Sempre (1973), Para além dos anjos (1973; 2003 post-mortem), Afonso contínuo Santo de altar (1986), Eram seis assinalados (1994); quatro livros de crônicas: Contracanto (1960), A viajante e seus espantos (1988), Diário da ilha (1992), Crônicas Intemporais (2003); duas peças de teatro: História de Rute (1964) e Nicota Martins (1964); Símbolo (1956), livro de poemas com menção honrosa recebida pela Academia Paraense de Letras; sua elegia Pranto por Dalcídio (1983); e as crônicas publicadas no jornal

A Folha do Norte na coluna chamada “Minarete”, no período de 1954 a 1973. Não podemos deixar de mencionar que a autora também publicou o mesmo gênero no jornal A Província do Pará, mas para este trabalho, nos concentraremos a discorrer sobre o período de atuação no jornal A Folha do Norte. Nosso objetivo se concentrará na análise de algumas de suas crônicas e na elucidação introdutória de seu processo criativo que transita o período em que escrevia suas narrativas no jornal A Folha do Norte do estado do Pará e a publicação de seus livros de crônicas. Nesse suporte nos amparamos na teorização de Coutinho (2004), Moisés (2003), Cândido (1992), Franco Junior (2009), e por conseguinte, apresentar de forma sintética o estilo literário da autora sob a perspectiva de sua atuação como cronista. Apontamentos importantes, ainda que introdutórios, para a reflexão sobre o estilo da autora, o manejo na escritura de suas crônicas que atravessam seus espaços de memória em uma linguagem poética e jornalística. São, de todo modo, questões oportunas para os leitores que se tornam íntimos de suas narrativas e para o avanço nos estudos literários. Além disso, buscou-se dar maior visibilidade a uma escritora da Amazônia, mostrando nuances da construção estética de Lindanor Celina, presente em alguns de seus textos, estabelecidos em uma literatura amazônica e cosmopolita, tendo em vista que Celina recorre a memórias que contam sobre seu lugar de origem, sobre suas andanças e experiências como professora de literatura brasileira na Universidade de Lille na França.

Palavras-chave: Crônica, Lindanor Celina, literatura amazônica.

**VOZES DA TERRA:
O VOCABULÁRIO DAS TÉCNICAS DO CULTIVO DE ARROZ UTILIZADO POR
MULHERES CAMPONESAS NO ASSENTAMENTO FRANCISCO ROMÃO
(AÇAILÂNDIA-MA)**

Ana Raquel de Sousa Rocha (UEMASUL)

Resumo: O presente estudo é um recorte da pesquisa “O campo também sou eu”: uma análise lexical sobre os saberes da terra em narrativas de mulheres camponesas do assentamento Francisco Romão (Açailândia-MA)”, vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisas Transdisciplinares em Literatura, Linguística e Humanidades (LLEHUT) e ao curso de Letras (UEMASUL/Campus Açailândia). O objetivo principal é criar condições de escuta para o compartilhar das memórias e saberes das entrevistadas. Mais especificamente, buscamos entender o processo de nomeação das técnicas do cultivo, com foco na produção de arroz, utilizadas pelas mulheres do assentamento Francisco Romão; discutir sobre a relação entre léxico e cultura a partir do corpus de pesquisa; analisar de que forma as unidades lexicais revelam sobre o conhecimento dessas mulheres, bem como de sua relação com a terra. O corpus constitui-se através de material audiovisual registrado durante pesquisa de campo e contou com a participação de dez mulheres na faixa etária de trinta à sessenta anos. Para embasamento teórico, utilizamos os seguintes teóricos: Biderman (1979, 1996, 1998), Bosi (1994, 2003); Geertz (1997), Jeronimo (2014, 2018); Koss (2000); Melo e Sabbato (2006); Pollak (1989); Pulga (2018) e Vilela (1994). O estudo em questão apontou caminhos além dos esperados, pois além de chegarmos ao entendimento que existe um vocabulário específico para as técnicas de cultivo do arroz, tornou-se evidente que o limiar do conhecimento científico também advém dos saberes e vivências experimentadas ao longo do tempo nos territórios em que elas vivem.

Palavras-chave: Mulher. Cultivo. Saberes. Vocabulário.

A VOZ ATIVA DO NEGRO EM "A ESCRAVA" OBRA DE MARIA FIRMINA DOS REIS

Allyson Augusto de Jesus Ferreira (UFMA)
Rayanne Barbosa da Silva (UFMA)

Resumo: No Brasil do século XIX, Maria Firmina dos Reis, uma voz singular, feminina e negra, desafiou as narrativas predominantes, oferecendo uma nova visão para entender a realidade. Sendo uma das primeiras romancistas negras do país, sua obra não apenas quebrou barreiras na literatura, mas também proporcionou espaço para que os personagens negros se destacassem como protagonistas de suas próprias histórias. O objetivo deste estudo é analisar de maneira ampla a expressão ativa dos negros na obra "A Escrava" de Maria Firmina dos Reis. Ao mergulharmos nos livros escritos por ela, procuramos entender como a escritora constrói uma história que confronta os estereótipos racistas e defende uma perspectiva humanizadora dos negros. Nesse sentido, nossa pergunta norteadora é: de que forma Maria Firmina dos Reis emprega a análise do discurso em "A Escrava" para dar voz aos personagens negros, desconstruindo estereótipos racistas e promovendo uma visão humanizada e empoderada dos sujeitos negros? Por meio de uma análise detalhada, buscamos expor as táticas discursivas utilizadas por Maria Firmina para desenvolver uma obra que não somente conta enredos, mas também luta pela justiça e igualdade racial. Baseando-se nas pesquisas de Conceição Evaristo, destacando a vivência de Maria Firmina e como sua escrita reflete a experiência das mulheres negras; e Carlos Alberto Baptista ao utilizar a análise do discurso para discutir a representação dos escravizados nas obras de Maria Firmina. Nosso objetivo é analisar a maneira como Maria Firmina desmonta as imagens estereotipadas de indivíduos negros, apresentando uma nova visão que evidencia sua humanidade e complexidade. Identificar as estratégias discursivas utilizadas para promover uma narrativa antirracista, e analisar temas de identidade, resistência e raça em suas criações e como elas ajudam a fortalecer uma consciência negra engajada. A abordagem utilizada neste estudo é a análise do discurso, com enfoque qualitativo, que possibilita uma compreensão aprofundada das estratégias discursivas utilizadas por Maria Firmina. O objetivo deste estudo é ajudar a dar mais importância às vozes negras na literatura brasileira e compreender as técnicas de comunicação utilizadas por Maria Firmina dos Reis para empoderar personagens negros e questionar representações racistas. Posto isto, é esperado que esse estudo contribua para o campo da análise de discurso e também estimule novas reflexões sobre identidade, raça e resistência na sociedade atual.

Palavras-chave: Negros, Humanizadora, Empoderada, Justiça.

METÁFORAS DO CÂNCER: UM MAPEAMENTO À LUZ DA LINGUÍSTICA COGNITIVA

Hanna Gabrielle do Vale Almeida (UFMA)
Victoria Brito Moura Ericeira de Fundora (UFMA)

Resumo: A proposta do presente artigo é analisar metáforas do câncer com base nos pressupostos teóricos da Semântica de Frames, de Fillmore (1982, 1985), dos Modelos Cognitivos Idealizados, de Lakoff (1987) e na Teoria da Metáfora Conceptual, de Lakoff e Johnson (1980), tendo como foco o entendimento dos processos que envolvem cognição e linguagem. O corpus é extraído de SOARES J. (2019), publicado na História Revista que traz

a figuratividade como elemento relevante para expressar emoções e visões de mundo particulares de quem sofre direta ou indiretamente com o câncer. Nesse sentido, no relato autobiográfico do autor, os conteúdos da cognição humana estabelecem papel fundamental na categorização, inferência e explicação de domínios, bem como a riqueza de recursos para expressar a subjetividade na doença, sendo ela vivenciada pelo doente ou por familiares, gerando um encadeamento de informações de natureza corpórea, experiencial e sócio-cultural. Os dados revelam a riqueza das marcas de emoção no relato ego-história do autor, por meio da figuratividade, tecendo novos encadeamentos interpretativos de expressões linguísticas licenciadas pelas metáforas conceptuais, os MCI's e os Frames. Como objetivos específicos, temos: (i) investigar as metáforas conceptuais subjacentes às expressões; (ii) identificar os domínios, frames e MCI's ; (iii) apresentar a relevância do entendimento metafórico para a compreensão cognitiva e constitutiva da linguagem.

Palavras-chave: Linguagem, Cognição, Metáfora Conceptual, Cancer.

DO PASSADO HISTÓRICO ÀS PÁGINAS FICCIONAIS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DA FIGURA DE LAMPIÃO NA OBRA DE RACHEL DE QUEIROZ

Irio José Do Nascimento Germano Júnior (UERJ)

Resumo: Compreende-se que o texto literário nos transporta a um universo crítico, repleto de possibilidades históricas e culturais. Portanto, a literatura é vista como uma atividade crítica, e ao examinar a peça teatral em questão com mais profundidade, é oferecida uma possibilidade de (re)leitura crítica da realidade analisada. Nesse contexto, a investigação se volta aos estudos literários, com foco no personagem, visando apresentar uma problemática refletida através da obra. Este estudo tem como propósito comparar a figura histórica de "Virgulino Ferreira da Silva" com o personagem do cangaço apresentado na peça "Lampião" (2005), escrita por Rachel de Queiroz. A pesquisa procura reunir contribuições teóricas sobre história, cultura e crítica relacionadas ao contexto social em que o texto literário está inserido. O objetivo é identificar, por meio de uma análise comparativa, as semelhanças e as diferenças entre o personagem literário Lampião e a figura histórica de "Lampião", ou seja, até que ponto, nas tramas teatrais rachelianas, aproximam-se ou destoam-se. A partir desse pressuposto, nota-se que a análise literária focará na relação entre o personagem literário racheliano e uma figura histórica controversa, ambos cangaceiros. Vale destacar que as similaridades são evidentes, a exemplo, o nome. Nesse contexto, a influência subjetiva e inconsciente do personagem sociocultural permite interpretações e releituras das personagens na obra. A pesquisa bibliográfica baseia-se na obra, assim como nos aportes teóricos de Dantas (2008), Farias (2006), Candido (2000), entre outros para fundamentar a análise. Conclui-se que o personagem literário possui diversos fragmentos e fragilidades que o aproximam com a história real, revelando crenças, hábitos e ações que mesclam a ficção com a realidade ou a realidade com a ficção. Espera-se que a abordagem adotada na peça "Lampião" (2005) desperte o interesse investigativo para novas categorias e/ou vertentes analíticas. Além disso, a pesquisa é um convite aos leitores ou pesquisadores a entender a figura de Lampião por meio da ótica textual de Rachel de Queiroz.

Palavras-chave: Lampião. Ficção. Realidade.

QUEBEC TROPICAL: A BAHIA DE P. K. PAGE

Fernanda Figueredo dos Santos (UFBA)
Filipe Siqueira Toscano Prestes (UFBA)

Resumo: Em *Brazilian Journal* (1987), a poeta canadense Patricia Kathleen Page relata sua breve experiência na Bahia, no final da década de 1950, descrevendo o estado a partir de suas visões políticas, sociais e artísticas. Em seu livro, a escritora, constantemente, questiona a validade de suas percepções e a possibilidade de retratar a cultura baiana sem incorrer em simplificações e estereótipos, reconhecendo-se sem linguagem, sem léxico, para descrever o que via. Ao retratar a Bahia, quase que de maneira poética, a autora coloca-se num entrelugar, no qual está imersa no ambiente, mas não o reconhece, interpretando e interagindo com o espaço a partir da sobreposição e suplementação de realidades e experiências. Com descrições frequentemente ambíguas, sua escrita tenta traduzir essa realidade para seu público leitor, aos moldes de Pero Vaz de Caminha (ALMEIDA, 2009), evidenciando o local que visitava como território de dualidades. Em suas palavras, a Bahia é uma “Quebec tropical”, composta de diferentes camadas e sobreposições, de diferentes níveis, como a própria cidade de Salvador. Suas escolhas estéticas resultam, assim, em uma escrita prismática (CHIAMPI, 1998), de definição complexa, cujo fruto é uma profusão de significantes que arrevesa a apreensão da realidade em si. Dessa maneira, sua Salvador é multifacetada, estabelecida a partir de analogias e justaposições de significantes; uma miríade transcultural que captura o contexto de sua vivência e o transporta ao diário escrito para um leitor estrangeiro falante de outra língua. *Brazilian Journal*, portanto, é atravessado por complexidades e armadilhas inerentes à representação do outro, especialmente no contexto da tradução de palavras e verbetes inexistentes em língua inglesa, configurando, ao mesmo tempo, uma tentativa de aproximação e um exercício de exotização. Nesta comunicação, observaremos a obra em questão, enfatizando, em um primeiro momento, como a poeta manifesta a intraduzibilidade, a indiscernibilidade da realidade cultural de Salvador, e, posteriormente, destacaremos as estratégias empregadas, por ela, para atravessar o vazio do signo linguístico.

Palavras-chave: Intraduzibilidade; Poesia Canadense; Representação.

CANTIGAS TROVADORESCAS PORTUGUESAS DE AMIGO E AMOR: A PRESENÇA NA CONTEMPORANEIDADE BRASILEIRA

Bruno da Silva da Costa (UEMA)
Robson de Macêdo Cunha (UEMA/UNITAU)

Resumo: As cantigas trovadorescas, especificamente as de amigo e de amor, desempenham um papel fundamental na literatura medieval portuguesa, refletindo valores culturais, sociais e literários dos séculos XII ao XIV. Elas abordam temas como amor, saudade e devoção, transcendendo suas origens temporais e geográficas. Este estudo visa analisar como essas cantigas influenciam a música contemporânea brasileira, comparando suas características líricas e temáticas com as canções atuais. A pesquisa se justifica pela importância de entender como formas literárias medievais são adaptadas na cultura musical contemporânea. As cantigas de amigo e de amor são examinadas em paralelo com canções brasileiras modernas

para revelar a herança cultural do trovadorismo na produção artística atual. Utilizando uma metodologia qualitativa, a pesquisa foca na análise lírica de músicas contemporâneas brasileiras. Dois artistas foram selecionados para estudo: Marília Mendonça, de ampla popularidade, e Yung Lixo, com uma base de fãs mais específica. A análise da canção "O que falta em você sou eu" de Marília Mendonça (2014) revela características das cantigas de amigo, onde a voz feminina expressa saudade e lamento pela ausência do amado, evidenciando temas de distância e idealização típicos da lírica trovadoresca. Por outro lado, a canção "Amigo" [tomodachi] de Yung Lixo (2020) apresenta elementos das cantigas de amor, onde o eu lírico masculino sofre pela ausência de uma amada idealizada e distante, similar à figura inatingível das cantigas de amor. A influência das cantigas trovadorescas na música popular brasileira destaca a capacidade da cultura contemporânea de incorporar e transformar tradições literárias antigas, preservando a herança cultural do trovadorismo. Essa continuidade cultural não apenas enriquece a produção musical atual, mas também contribui para um melhor entendimento da evolução cultural e artística do contexto brasileiro.

Palavras-chave: Trovadorismo; cantigas de amor; cantigas de amigo.

CANAÃ – A TERRA PROMETIDA: RACISMO, GÊNERO E IDENTIDADE NO BRASIL DO SÉCULO XIX

Rosiele dos Santos de Amorim (UFMA)

Resumo: O presente artigo está sendo desenvolvido a partir do Grupo de Estudos - História e Literatura e do Foco Acadêmico: A Terra prometida: etnicidade, nacionalidade, gênero e raça no romance *Canaã*, de Graça Aranha, do campus de Bacabal. Neste trabalho estamos analisando a obra *Canaã* de Graça Aranha, escrito em 1902. Tem por objetivo discutir algumas categorias de poder na construção da desigualdade social, tais como: raça, gênero, classe e a questão da identidade no âmbito filosófico. A metodologia adotada para a construção deste é a pesquisa em fontes bibliográficas, a investigação e a análise literária. O referencial teórico apoia-se em estudos da época de grandes mudanças na metade do século XX brasileiro, bem como a construção de nação, as raízes do preconceito racial e a população mestiça, tratados por autores como: Santos e Madeira (2000), Balibar (1942), Scott (1989) e Bittencourt (2009). O processo de imigração no começo do século XX, as teorias raciais e a ideologia do branqueamento, a condição da mulher são temáticas trabalhadas e discutidas por Graça Aranha no romance. *Canaã* mimetiza a construção de um Estado-nação, que se edifica com profundas desigualdades sociais, uma vez que se origina de uma classe privilegiada, de ascendência europeia e preconceituosa, cuja visão de mundo se divide entre os fracos as quais são os pobres, negros e mulheres, e os fortes que são os brancos, ricos e homens. E ainda traz a luz o diálogo da identidade da nação brasileira, uma vez que nossa nação é de povo miscigenado. Desta forma, a pesquisa se torna relevante, pois, por meio de uma relação interdisciplinar entre história e literatura busca entender a dimensão de historicidade que compõe a obra *Canaã*.

Palavras-chave: Raça, Gênero, Classe, Identidade, Terra Prometida.

DISCURSO E IMAGINÁRIO SOBRE A CRIANÇA: A PRODUÇÃO DE SENTIDOS NA CONTEMPORANEIDADE NO PROGRAMA “CANTA PRA MIM” (2020), DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Neosane Schlemmer (UFSM)

Resumo: O discurso acerca de novas versões de músicas infantis, sejam elas populares, folclóricas ou de ninar é um acontecimento que tem se mostrado emergente nos últimos anos, sendo uma pauta muito mobilizada e relacionada aos discursos que se incluem no politicamente (in)correto, mobilizado por diversos grupos sociais, nos mais diversos campos de atuação. Tratar de canções está diretamente relacionado a outras noções que com elas convergem, como: canto, oralidade, fala cantada e a voz. Todas essas noções levam à problemática do fundamento de uma evidência ideológica e atuam na forma como ela se estabelece no funcionamento das canções que se endereçam ao universo da criança. A proposta deste estudo parte de reflexões a respeito do programa Canta pra Mim (Brasil, 2020), do Ministério da Educação do Brasil, que apresenta canções populares regravadas, disponibilizadas no formato de vídeo-canções e interpretadas pelo cantor Toquinho. Este programa parte da Política Nacional de Alfabetização (PNA) e se encontra disponível de modo online, formando parte do projeto guarda-chuva do Governo Federal, intitulado Conta pra Mim, que visa apresentar uma nova proposta de representação da leitura, da forma de contar histórias e do modo de significar a música popular infantil para as crianças brasileiras. Neste sentido, questionamos: Qual é o imaginário sobre a criança presente no programa Canta pra Mim, do Ministério da Educação do Brasil? Diante dessas articulações, instituímos nosso gesto analítico a partir do campo teórico e metodológico da Análise de Discurso (AD), de matriz francesa, nos concentrando em dez canções populares infantis que constituem o corpus da pesquisa, analisando como a prosódia e outros elementos linguísticos marcam a relação entre o imaginário sobre criança e o funcionamento discursivo da voz, a partir vigente programa. Dessa forma, é possível conjecturar sobre como o Canta pra Mim impacta e produz efeitos de sentido na esfera cultural e como a voz e a prosódia nas canções infantis influenciam o imaginário sobre a criança. Por fim, consideraremos como um gesto de conclusão (im)possível, reflexões sobre as provocações e os posicionamentos propostos aos leitores, explorando as provocações realizadas ao longo do processo de pesquisa.

Palavras-chave: Canta pra Mim, Imaginário, Discurso, Voz.

ELEIÇÕES 2022: DA PRODUÇÃO DE SENTIDOS SOBRE A PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA ESFERA MIDIÁTICA

Jessica Thiana Vilarinda Borges (UFPI)

Resumo: Na eleição de 2022, um novo presidente foi eleito e, como de costume, foi feita uma cerimônia de posse. A cerimônia que ocorreu em 01 de janeiro de 2023 marcou o lugar da representatividade da sociedade civil em meio aos atos políticos, pois cedeu espaços para um grupo de pessoas que representaram a sociedade brasileira, dentre elas, estava uma pessoa com deficiência e essa abertura nos parece demandar a compreensão sobre a resignificação desse “lugar” que a pessoa com deficiência pode/deve ocupar. Um marco para o rompimento com as formulações que historicamente circulam sobre essas pessoas. Com a participação

desse sujeito com deficiência na transmissão da faixa presencial, visibiliza-se a existência do corpo com deficiência, sua existência enquanto sujeito de direitos e deveres em nossa sociedade. Com isso, esta pesquisa tem como objetivo compreender a produção de sentidos acerca da pessoa com deficiência em publicações que circularam na esfera midiática acerca da transmissão da faixa presidencial pela sociedade civil. Mais especificamente, pretendemos: a) compreender as condições de produção e as memórias discursivas que são retomadas pelo acontecimento; b) observar a partir de que formações discursivas são formuladas as publicações midiáticas sobre a questão focalizada; e c) analisar o modo como o sujeito com deficiência é significado/nomeado nas publicações em análise. Para a execução da pesquisa, associamo-nos a uma perspectiva discursiva de trabalho com a linguagem, partindo dos postulados de Pêcheux e Orlandi, e mobilizamos os conceitos de condição de produção, memória discursiva, formação discursiva e nomeação. Por meio do arquivo analisado, identificamos a produção de um acontecimento discursivo que passou a permitir a produção de novos sentidos acerca da posse presidencial, observamos que as produções que circularam na mídia são enunciadas a partir de duas formações discursivas distintas e, que, essas posições assumidas fazem com que o sujeito com deficiência seja significado a partir de diferentes nomeações.

Palavras-chave: Análise do discurso. Pessoa com deficiência. Posse.

ANÁLISE DE UM GESTO CÍCLICO EM COCORRÊNCIA COM A EXPRESSÃO DÉITICA “LÁ” PAREADA A UMA CONSTRUÇÃO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Victor Lima dos Santos (UESB),
Ester Oliveira Meira (UESB)

Resumo: Dentro do campo dos Estudos de Gestos e Linguística Cognitiva, Ladewig (2014) aponta que uma ação corporal é denominada como um Gesto Recorrente quando esse gesto é usado de modo repetido e recorrente, em diferentes contextos, visto que seu núcleo semântico e formal se configura como estável, em diferentes contextos para diversos falantes. Ainda para a autora, os Gestos Recorrentes funcionam em coocorrência com a fala, e formam um repertório de gestos que é compartilhado dentro de dada cultura e uma comunidade de fala. Os Gestos Recorrentes podem fornecer informações complementares para o conteúdo proposicional de determinado enunciado. Para Ladewig (2014), se identificamos uma ação cíclica dos gestos manuais, pode-se evocar a noção do que a autora denomina como “Gestos Cíclicos”, por exemplo. Esse tipo de gesto recorrente estaria, de modo convencional, ligado a processos em andamento, à compreensão de ciclos humanos, sociais, vitais, e é operacionalmente feito com as mãos realizando movimentos circulares no espaço vazio imediato ao lado ou em frente ao falante. Com base no aparato teórico descrito até aqui, definimos como objetivo do trabalho analisar a ocorrência de um Gesto Cíclico, associado à expressão dêitica e locativa “lá”, executado por uma falante em uma entrevista para um podcast videogravado. Precisamente, a expressão dêitica locativa está pareada a uma Construção, dentro de uma estrutura gramaticalizada, em “sei lá”. Oliveira (2018) define Construção como um pareamento convencional que se dá entre a forma e a função. O dado analisado foi coletado da entrevista da ministra Simone Tebet para o Flow Podcast, em 2022, quando na época a ministra concorria à presidência da República do Brasil. Do ponto de vista metodológico, o dado foi analisado em uma trilha-mãe, construída na ferramenta ELAN (Sloetdjes; Wittenburgh, 2008), adequada à análise de dados multimodais. Os parâmetros

definidos para construção da trilha e análise dos dados foram configurados com base no MIG-G (Diretrizes de Identificação de Metáforas nos Gestos), diretrizes pensadas por Cienki (2016) com aplicação parcial do Bloco 1 do LASG (Linguistic Annotation System for Gesture), sistema construído por Bressemer, Ladewig e Müller (2013). Observou-se que a falante executa o “sei lá” para marcar a reelaboração de sua fala, de modo dinâmico, e opera um Esquema Imagético de CICLO. Ou seja, a ocorrência multimodal desempenha uma função de operador discursivo. Assim, apesar do “lá” ser locativo, dentro da Construção “sei lá” e considerando a ocorrência do gesto, o gesto não traz um sentido de espaço, mas sim a ideia de reelaboração e continuidade da fala.

Palavras-chave: Linguística, Gestos Recorrentes, Construção.

"DE COMETAS O SUSPIRO DA CARNE": CORPO E EROTISMO NA PROSA DE MARÇAL AQUINO

João Pedro da Silva Antelo (UNEMAT)

Resumo: Este trabalho tem o objetivo de analisar a textualização do erotismo na prosa de Marçal Aquino, por meio de duas narrativas selecionadas, a saber: “Eu receberia as piores notícias dos seus lindos lábios” (2005) e “Baixo esplendor” (2021). Nessas narrativas vemos a construção do corpo, como uma cartografia de experiência e significação. O corpo não é apenas algo orgânico/biológico, mas um território onde se desenrolam dramas intensos e profundos. Nesse sentido, exploraremos as dinâmicas de poder e submissão nas relações humanas, pois em suas narrativas o desejo sexual não é apenas uma expressão de amor ou atração, mas também um jogo de controle e dominação. As personagens são muitas vezes consumidas por suas paixões, o que resulta, em encontros que são tanto transformadores quanto destrutivos. Sendo assim, utilizamos primordialmente como base teórica os estudos de Bataille (1987), Barthes (2019), Brandão (2013) e Moraes (2018).

Palavras-chave: Marçal Aquino, O corpo, Erotismo, Romance contemp.

ENVELHECIMENTO E APOSENTADORIA AOS 50: UMA CONSTRUÇÃO QUE NÃO CABE NO TEMPO PRESENTE - APRESENTAÇÃO PRESENCIAL

Maria Lima de Santana (UFRGS)

Resumo: O objetivo do presente trabalho é analisar enunciados referentes ao envelhecimento e à aposentadoria publicados no Jornal Folha de São Paulo. Esta pesquisa discute, portanto, a construção de sentidos relacionados a velho/aposentado presentes no discurso jornalístico. Trata-se de um estudo que leva em consideração os sentidos de idoso/aposentado. Tomamos como perspectiva teórica a Análise de Discurso Materialista, uma ciência da linguagem fundada nos anos 1960 pelo filósofo francês Michel Pêcheux. No que diz respeito ao método de abordagem, trata-se do método interpretativo. Michel Pêcheux pensa a Análise de Discurso como sendo uma disciplina científica de interpretação. Para o desenvolvimento da presente pesquisa, consideramos a noção de posição-sujeito, conforme Pêcheux (1969; 1975). Nosso corpus se constitui de três sequências discursivas

retiradas do jornal Folha de S. Paulo, seção Mercado (2019; 2023). Mobilizamos uma análise discursiva sobre a posição-sujeito assumida pelo sujeito enunciador na fala de Mansueto Almeida, secretário do Tesouro, em 2019 e, pelos sujeitos Creusa do Carmo Maurício Biasioli, e o sujeito médico gerontólogo Alexandre Kalache. As análises mostraram um funcionamento discursivo apontando para um deslocamento de sentidos no que se refere ao envelhecimento e à aposentadoria. Na primeira parte, da SD₁, intitulada "Há coisas que não se justificam mais", a partir da superfície linguística, foi possível o questionamento sobre o que é justificável atualmente em relação ao envelhecimento e à aposentadoria, ou seja, os efeitos de sentido produzidos pelo enunciado em análise põe em dúvida a fala do secretário do Tesouro Nacional, à medida que vão se construindo novos sentidos para o que seja velho/aposentado. As análises nos levaram a compreender que alguém de 50 anos ainda é considerado jovem nos dias de hoje. Na sequência discursiva, intitulada "estamos mudando a construção social, a percepção do que é o envelhecimento, mas isso vale para uma faixa da população que é privilegiada", a conjunção adversativa, "mas" é produtiva na análise, recai sobre o efeito de sentido da mudança no termo envelhecimento. Essa marca linguística desperta incerteza e, ao mesmo tempo, confirma que a realidade de envelhecer no Brasil está passando por transformações positivas, embora nem todos os brasileiros tenham acesso a elas.

Palavras-chave: Envelhecimento. Aposentadoria. Discurso. Sujeito.

A ESCRITA FONÉTICA EM MANUSCRITOS DO PASSADO E EM TEXTOS DE ESTUDANTES CONTEMPORÂNEOS: UM ESTUDO CONTRASTIVO DOS SEGMENTOS RÓTICOS E NASAIS

Eduardo Vital Martins (UEFS)
Huda da Silva Santiago (UEFS)

Resumo: No âmbito do projeto "Documentos produzidos por mãos inábeis: estudos linguísticos e filológicos" (NELP/UEFS), subprojeto do "Corpus Eletrônico de Documentos Históricos do Sertão" (CE-DOHS/UEFS), apresentamos os resultados preliminares de uma pesquisa de iniciação científica (PROBIC/UEFS). Este estudo propõe uma comparação entre os fenômenos grafofonéticos e de escriptualidade, comuns aos textos produzidos por "mãos inábeis", de sincronias pretéritas e de estudantes contemporâneos, de acordo com o que discutem Marquilhas (2000), Barbosa (2017) e Santiago (2019). Para os textos atuais de estudantes, foi feito um recorte de trinta e cinco redações do Ensino Fundamental Anos Finais, disponibilizadas em Nascimento (2019). Para as sincronias anteriores, foram considerados esses fenômenos em dados dos estudos de Barbosa (1999), de Marquilhas (2000), de Oliveira (2005) e de Santiago (2019), trabalhos renomados na área. Através da abordagem qualitativa, foi utilizado o método descritivo-interpretativo, a partir do paradigma indiciário de Ginzburg (1989): de início, foram feitas edições semidiplomáticas, de acordo com as normas e critérios de edição utilizados pelo "Projeto Para a História do Português Brasileiro" (Mattos e Silva, 2001), das trinta e cinco produções textuais de estudantes supracitadas, cujos fac-símiles se encontram em anexo em Nascimento (2019). Em seguida, foram levantados os índices de escrita fonética e de grafismos destes textos, constatando que os fenômenos mais recorrentes no corpus foram aqueles relacionados aos róticos, /R, ?/ e a segmentos e suprasegmentos nasais, como /m, n, ?/ e a nasalização e nasalidade. Posteriormente, foram sistematizados os dados destes fenômenos, a partir dos

referidos estudos, nos corpora de sincronias anteriores, contrastando-se os contextos de ocorrência. Sendo assim, tal comparação nos permitiu perceber que estes fenômenos se manifestam similarmente ao longo do tempo, contribuindo para novas interpretações em torno dos desvios identificados nos textos de alunos da educação básica. Por fim, se, por um lado, colaboramos com a tarefa de propiciar um melhor tratamento metodológico ao processo de constituição de corpora históricos, minimizando os desafios enfrentados pelo pesquisador em Sociolinguística Histórica (Romaine, 1982; Conde Silvestre, 2007); por outro, contribuímos para um melhor refinamento do trabalho de ensino-aprendizagem da língua escrita para estudantes.

Palavras-chave: Escrita fonética, Róticos, Nasais.

PASSADOS-PRESENTES HERDADOS: PÓS-MEMÓRIA EM OS MEMORÁVEIS, DE LÍDIA JORGE

Kethlyn Sabrina Gomes Pippi (UFSM)

Resumo: Em *Os memoráveis* (2014), Lídia Jorge tematiza e ficcionaliza os eventos históricos que compuseram o 25 de abril em Portugal. Na esteira de comemorações dos cinquenta anos da Revolução dos Cravos, voltamo-nos a esse romance no intuito de fazer ver os tensionamentos que cosem o retorno de Ana Maria Machado, jovem jornalista portuguesa, à sua pátria. Tal retorno é ocasionado por uma proposta profissional realizada pela CBS, emissora norte-americana em que Ana trabalha: a narradora-personagem terá um mês para colher depoimentos que comporão o primeiro episódio de uma série documental sobre o grande dia de libertação do povo português em abril 1974. A série documental também versará sobre outros países, mas à Ana é proposta a cobertura sobre o passado recente português. Ainda que relutante, pois deixou de manter qualquer contato com essa parte de sua história há muitos anos, Ana aceita a proposta. O presente trabalho objetiva realizar um gesto de análise sobre a relação que a narradora-personagem, Ana Maria Machado, possui com o seu pai, António Machado, e como essa (re)aproximação afetiva vai se construindo ao longo da narrativa, na medida em que Ana vai colhendo os depoimentos para a série documental, bem como vai descobrindo as entranhas e complexidades de forja daquele passado-presente, tanto de seu pai, quanto de seu país. Para tanto, valemo-nos do conceito de pós-memória (Ribeiro; Rodrigues, 2021), cunhado por Marianne Hirsch, mas retomado e ampliado pelas investigações do projeto *Memoirs – Filhos de Império e Pós-Memórias Europeias*, coordenado por Margarida Calafate Ribeiro, no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, no intuito de investigar a memória herdada por essa personagem. Embora Ana tenha vivenciado os acontecimentos do 25 de abril durante a sua infância, quando adulta afastou-se em absoluto de seus vínculos familiares, abdicando até mesmo de sua língua materna. Seu retorno a Portugal, pois, modifica essa relação cindida, aproximando aquela jovem portuguesa dos espólios de um passado que também é seu.

Palavras-chave: pós-memória, *Os memoráveis*, Lídia.

DECOLONIALIDADE NA LITERATURA MARANHENSE DA OBRA: *QUEM É ESSA MULHER?*, DE MILENA CARVALHO

Giselle Torres de Lima (UEMA)

Resumo: Este trabalho apresenta um recorte da pesquisa em andamento que versa sobre Decolonialidade a partir do Romance contemporâneo maranhense de autoria feminina: *Quem é essa mulher?*, de Milena Carvalho (2018), do mestrado em Letras da Universidade Estadual do Maranhão. Com base nas nossas vivências em sebos e bibliotecas de São Luís – MA, e a partir do levantamento realizado de teses na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (2000–2024) do Brasil, apoiado nos descritores: Decolonialidade, Literatura Maranhense e escrita feminina, constata-se que existem poucos trabalhos que englobem os assuntos propostos neste debate. Tal afirmação contribui para a realização de uma pesquisa acerca da literatura contemporânea maranhense feminina, com vista na decolonialidade, pois tais âmbitos ainda estão pouco explorados. O romance escolhido narra a experiência traumática de um abuso sexual vivido pela personagem Liane Turga aos 17 anos de idade, na chácara do seu avô, quando um homem invade a fim de roubar e ao não conseguir, decide violentar a jovem. A obra estudada é dividida em Cartas que Liane Turga escreve para Marcinho, seu namorado antes da violação, no qual ela se afastou por acreditar que não merecia viver essa relação. Para tanto, partiremos da análise da primeira carta da obra, a fim de explorar como a autora apresenta em seu romance as condições impostas pelo sistema colonial de gênero e como esse sistema contribui para a subalternização da mulher negra na sociedade. Partindo ainda de um movimento decolonial, esse estudo propicia uma valorização da voz feminina na escrita de Romance contemporâneo, visto que se encontra marginalizada no contexto literário maranhense e demonstrar como a interseccionalidade é compreendida na obra a partir dos diferentes níveis, estruturas e formas de opressão identificadas nas vivências das vozes femininas. Esta pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativa possui bases teóricas focadas principalmente em: Quijano (2015), Lugones (2020), Cusicanqui (2010) e Segato (2012).

Palavras-chave: Decolonialidade, Literatura Maranhense Feminina

PROCESSOS COGNITIVOS DE CRIANÇAS COM TRISSOMIA 21: GESTOS E INTEGRAÇÃO GESTO-FALA

Anderson Alves Chaves (UESB)
Tereza Cristina Rego Brito (UESB)

Resumo: Este trabalho faz parte de estudos desenvolvidos no Laboratório de Linguística Cognitiva e Estudos dos Gestos (LabGest) e tem como objetivo identificar e analisar a frequência e a função dos gestos de apontar e dos gestos representacionais produzidos por crianças de 3 anos com Trissomia 21, em um contexto mediado de narrativa fictícia. Diante disso, ocorreram coletas primárias de atendimento a duas crianças, no Laboratório de Estudos e Pesquisas em Neurolinguística (LAPEN), para então, selecionarmos 41 ocorrências gestuais dessas crianças, distribuídas em amostras que nomeamos como 1 e 2. Inicialmente, inter-relacionamos pressupostos teóricos desenvolvidos pela Neurolinguística e pela Psicologia do Desenvolvimento, especificamente com base no psicólogo Vygotski (1987; 1991), ao considerarmos a discussão do aspecto social no desenvolvimento psicológico

infantil. Outrossim, no âmbito da Linguística Cognitiva e dos Estudos dos Gestos, partimos dos pressupostos teóricos do linguista McNeill (2005, 2016), a fim de fundamentar, sobretudo, discussões a respeito da coexpressividade entre gesto e fala, bem como a respeito dos diferentes pontos de vista que podem ser assumidos nas narrativas (MCNEILL, 1995[1992]). Neste cenário, os catchments, que são mecanismos gestuais de coesão (MCNEILL, 2005), também se mostraram úteis para a análise. Com isso, o referencial teórico que fundamenta a categorização dos gestos adotado neste trabalho, bem como a base metodológica para a descrição e análise das formas e funções gestuais, inclui a proposta de Métodos para Análise de Gestos, (MÜLLER, 2010). Em síntese, os resultados destacaram que os gestos representacionais foram produzidos de forma mais recorrente na primeira amostra e os gestos de apontar foram produzidos de forma mais recorrente na segunda. De modo geral, no contexto mediado pela narrativa ficcional, os gestos representacionais e os gestos de apontar desempenhavam duas funções principais: a primeira e principal função verificada foi a substituição do enunciado verbal pelo enunciado gestual; a segunda função foi a apresentação das ideias associadas à narrativa selecionada, o que denotava especificidades dos catchments em termos de manutenção e retomada das personagens na narrativa. Os catchments também demonstraram empiricamente a dialética imagem-linguagem (gesto-fala) nas produções linguística-cognitivas de crianças com T21.

Palavras-chave: Cognição Infantil, Trissomia 21, Estudo dos Gestos.

O USO DE ARTIGO DEFINIDO DIANTE DE POSSESSIVOS PRÉ-NOMINAIS EM VARIEDADES DO PORTUGUÊS: SITUAÇÕES DE CONTATO ENTRE LÍNGUAS

Matheus de Araujo Azevedo (UESF)
Silvana Silva de Farias Araujo (UESF)

Resumo: Os sintagmas nominais da língua portuguesa são, geralmente, iniciados por determinantes, sejam eles demonstrativos ou artigos definidos (o, a, os, as). Semanticamente, os determinantes agem com função de delimitar a extensão dos nomes, diferenciando-os de conceitos gerais do mundo, porém o não-preenchimento de artigo definido na posição de determinante antecedendo pronomes possessivos não configura alteração semântica, sendo, assim, um caso de variação linguística. Assim, este trabalho apresenta uma revisão teórica a respeito da variação do uso de artigo definido diante de possessivos pré-nominais na língua portuguesa. A análise abrange uma abordagem diacrônica do fenômeno no Português Europeu, revelando que a presença do artigo acompanhando possessivos era variável no passado e, posteriormente, se consolidou como categórica na contemporaneidade nessa variedade linguística. Uma revisão com dados do Português Brasileiro e de três variedades africanas (Português Angolano, Português Moçambicano e Português de São Tomé) constatou que a predominância do preenchimento de artigo definido na variedade europeia, resultado de um longo processo de transformações no devir temporal, não ocorreu nessas comunidades da mesma maneira, visto que o aumento na realização do artigo diante de possessivos em Portugal não resultou na marcação categórica do determinante em todas as ex-colônias portuguesas. Além de entrecruzar intra e extralinguisticamente os fatores relevantes para o condicionamento da variação e aferir os efeitos de definitude na combinação de artigo com possessivos, também foram elaboradas hipóteses explicativas para a variação da regra em comunidades que foram marcadas pelo

contato linguístico entre o português e as línguas africanas do grupo banto, as quais não possuem determinantes, o que pode influenciar a não-realização do artigo nessas comunidades, haja vista que as línguas bantas possuem um sistema próprio de possessivos, muitas vezes amalgamados aos nomes, o que pode justificar algumas dificuldades de processamento da aquisição da morfologia da língua portuguesa por falantes nativos de línguas bantas.

Palavras-chave: Artigo definido, Português, Sociolinguística

O VERBAL E O VISUAL NA NARRATIVA

Franco Baptista Sandanello (AFA)

Resumo: A teoria da narrativa, ou, mais especificamente, a teoria do ponto de vista narrativo, foi trabalhada e difundida a partir dos prefácios de Henry James a seus romances, bem como a partir do livro "A técnica da ficção", de Percy Lubbock, em que os termos e conceitos jamesianos são sistematizados e tratados como dogma ou padrão literário. A partir de uma opção curiosa do tradutor de uma edição de "What Maisie knew", Paulo Henriques Britto, busca-se analisar brevemente o romance de James como ponte para uma discussão posterior do pensamento teórico de James e Lubbock, a fim de esclarecer a (im)precisão da preponderância do elemento visual sobre o verbal em sua exigência comum por uma maior dramaticidade da narrativa. Finalmente, faz-se um paralelo entre o conceito de "ponto de vista" desses dois autores e o de "focalização" proposto em "Figures III" e "Nouveau discours du récit", de Gérard Genette, revisto mais tarde em "Narratology: introduction to the theory of narrative", de Mieke Bal.

Palavras-chave: Narratologia; Focalização; Perspectiva.

OS IMAGINÁRIOS CONSTITUTIVOS DE PROPOSTAS LEGISLATIVAS

Vitória dos Santos Pires (UFMA/PPGLB/FAPEMA)

Resumo: Ao considerar o processo legislativo, podemos caracterizá-lo como um momento em que muitas temáticas são discutidas dadas as múltiplas dimensões influenciadas por esse contexto, além das diversas áreas englobadas especificamente pelas propostas legislativas. Esses textos são elaborados com propósito de criar, modificar ou acrescentar determinações à constituição de um determinado local, seja na esfera municipal, estadual ou federal. Partindo de tal aspecto, consideramos alguns textos elaborados por deputados federais, foram apresentados à Mesa Diretora da Câmara dos Deputados durante o ano de 2023 e mencionam o termo povos e comunidades tradicionais na seção de inteiro teor — segmento em que são expostos os fatores normativos do projeto, assim como a justificativa pela qual um (a) parlamentar considera relevante que o projeto apresentado seja aprovado nas instâncias às quais será subseqüentemente submetido. Tendo isso em vista, através desta pesquisa, buscamos responder como os imaginários sobre povos e comunidades tradicionais são constituídos em projetos de lei e objetivamos, de modo geral, investigar os aspectos linguístico-discursivos apresentados em propostas legislativas na constituição de imaginários

sobre povos e comunidades tradicionais e, especificamente, analisar a superfície linguística; verificar as relações constitutivas das condições de produção e o dito nesses textos da esfera legislativa federal; e analisar a construção de efeitos de sentido nas propostas legislativas em função desses fatores. A possibilidade de construção desse objeto surgiu a partir da filiação deste estudo à Análise de Discurso de vertente materialista, que nos permite utilizar suas respectivas concepções como instrumento teórico-metodológico, utilizando autores como Pêcheux (2011; 2014a; 2014b; 2015), Courtine (2009) e Orlandi (2007), que apresentam desdobramentos acerca dos estudos discursivos, conceitos fundamentais e possibilidades de gestos de leitura, considerando a característica desse campo teórico em seu nuance analítico e interpretativo e considerando as superfícies linguísticas como materialidades do (s) discurso (s) e, conseqüentemente, da (s) ideologia (s).

Palavras-chave: Propostas Legislativas, Língua, Discurso.

AQUELAS QUE QUEIMAM E BRILHAM: A ARTE DA MEMÓRIA NA OBRA DE RYANE LEÃO

Dhéssica Caroline Fogaça (UEM)

Resumo: A memória é algo que se compartilha ou que se guarda, não se prendendo a noções cronológicas ou limites territoriais. Como forma de “imprimir” todo o conjunto de informações que se assomam a essas “memórias”, criamos sua materialização por meio de esculturas, pinturas, músicas, poemas e textos como uma forma de ligar o passado, o presente e o futuro, de modo a compartilhar todas as pequenas existências expressas por elas com o mundo. Na literatura, por exemplo, as memórias, mais do que uma resistência contra o esquecimento, também assumiu um posto de resistência contra silenciamentos, violências e preconceitos, em especial no que se trata dos grupos de maiorias minorizadas. Logo, mais do que uma resistência, as memórias se tornaram uma possibilidade de existência. E essa resistência também faz com que ela seja uma forma de construção de identidade, na qual o sujeito olha para si a partir do conhecimento que foi herdado. Nesse sentido, como exemplo de memória e resistência afro-feminina, publicada em 2017, a obra *Tudo nela brilha e queima* gerou tanta repercussão que em 2019 a autora publicou um segundo livro intitulado *Jamais peça desculpas por me derramar*. Em ambas as obras, a autora retrata temas como a violência, a mulher, o racismo e o amor próprio por meio da poesia autobiográfica, explorando a simplicidade intimista no processo de construção de identidade inerente a narrativa memorialística. Partindo disso, este trabalho tem como objetivo analisar a arte da memória, no que diz respeito a identidade feminina e a ancestralidade negra, presente nos poemas apresentados na obra *Tudo nela brilha e queima* (2017), de Ryane Leão. Para isso, será adotado como aporte teórico Bosi (2003), referente a substância social da memória, Pollak (1989; 1992), e em relação a memória, silêncio e construção de identidades, Ferreira (2022), no que cabe a escrita de si e Porto (2011) referente a narrativas memorialísticas.

Palavras-chave: Memória, identidade afro-feminina, resistência.

A CONSTITUIÇÃO DISCURSIVA DO LIVRO DIDÁTICO E AS RELAÇÕES DE PODER: UMA ANÁLISE DE MATERIAIS DIDÁTICOS DO NOVO ENSINO MÉDIO

Cleyse Guimarães Siebra (UFMA)

Resumo: No contexto educacional da atualidade, os livros didáticos desempenham um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem. Eles servem como ferramentas essenciais para a formação dos alunos, além de apoiar o trabalho dos professores e, frequentemente, atuar como guias metodológicos e de conteúdo. No entanto, esses materiais também podem refletir e perpetuar diversas dinâmicas de poder existentes na sociedade. Nesse contexto, a presente pesquisa parte de um recorte da dissertação que está em construção, ao qual busca compreender as complexas relações de poder observadas nos materiais didáticos do Novo Ensino Médio, com foco nos livros produzidos e distribuídos para a disciplina Projeto de Vida, buscando entender como as diferentes vozes e posições-sujeito são constituídas, significando e contribuindo para ideologias e representações sociais. Isto posto, dada a relevância social de uma educação que promova a diversidade e o pensamento crítico, a análise dessas relações de poder se faz relevante, considerando também, questões que envolvam gênero, etnia, classe social e outras identidades sociais. Considera-se a seguinte pergunta de pesquisa: Como os discursos presentes nos livros didáticos são constituídos a partir das relações de poder? Assim, analisar as disputas de poder presentes nesses materiais permite compreender as estratégias discursivas que reforçam ou desafiam ideologias. Além disso, uma abordagem contextualizada nas mudanças sociais e educacionais permite explorar como essas vozes e posições-sujeito são configuradas ao longo da história. Objetiva-se, de modo geral, analisar os materiais selecionados sob a perspectiva de que eles atuam como guias para o trabalho docente, a fim de entender os possíveis efeitos que podem surgir nos processos de identificação, tanto do professor quanto do aluno. Dessa forma, como aparato teórico-metodológico serão considerados os estudos de Michel Foucault (1971; 1979) no que concerne os mecanismos externos e internos de controle, além de questões da linguística textual (Koch, 2015) e da análise de discurso materialista (Pêcheux, 2014).

Palavras-chave: Livros didáticos, Relações de poder, Ensino Médio.

TECENDO FIOS COMPARATIVOS ENTRE 'LA CHIMERA' (2023), DE ALICE ROHRWACHER, E OS MITOS DE ORFEU E EURÍDICE, TESEU E ARIADNE

Adriana Guimarães Mendonça Santos (UFMA)

Resumo: “La Chimera” é um filme de 2023 dirigido e escrito pela diretora Alice Rohrwacher. Com elementos do neo-realismo e surrealismo italianos, nele conhecemos Arthur, um arqueólogo com dons sobrenaturais e uma conexão íntima com o além-mundo, que se junta a um grupo de ladrões de túmulos - nomeadamente, os tombaroli - atrás de relíquias da civilização Etrusca a fim de vendê-las para colecionadores. Porém, para além do dinheiro fácil e da busca por tesouros, logo entendemos que as viagens ao “mundo inferior” de Arthur escondem uma motivação maior: o protagonista está a procura de um portal que o reconectará a sua falecida amada, Beniamina. Através da revisão de literatura dos trabalhos de Literatura Comparada de Carvalhal (2006), Carvalhal e Coutinho (1994), entre outros, este trabalho busca, primeiramente, discutir sobre a possibilidade de utilizar este ramo da teoria

literária para o exame de outros campos artísticos; prosseguimos, então, no objetivo de tecer um paralelo entre o filme de Rohrwacher e os mitos gregos de Orfeu e Eurídice, Teseu e Ariadne, identificando e apontando suas similaridades e diferenças. Traçaremos também comentários interpretativos sobre o processo de luto do protagonista ao longo do enredo, seu elo com o mundo dos mortos e a possibilidade de “salvação” - uma nesga de esperança, um caminho para uma nova chance no mundo dos vivos, na relação de Arthur com a brasileira Itália. Por fim, arrematamos com a confirmação da possibilidade do uso da Literatura Comparada para fins de análise e estudo fílmicos, entrelaçando reflexões teóricas entre o estudo comparativo, intertextualidade e a Teoria da Adaptação.

Palavras-chave: Comparativismo, cinema, mitologia greco-romana

A TRANSITIVIDADE EM TEXTOS PERTENCENTES A SEQUÊNCIA NARRATIVA: UMA ANÁLISE FUNCIONALISTA A PARTIR DE CONTOS

Francisco Honório de Abreu Neto (UECE)

Resumo: Na gramática tradicional, a transitividade é vista como uma característica exclusiva dos verbos (Bechara, 2009; Rocha Lima, 2011; Cunha e Cintra, 2017), sem destaque a sua contribuição na construção de sentido do texto. Contudo, pesquisas funcionalistas sugerem que ela é um fenômeno contínuo, gradiente e relacionado à oração como um todo (Hopper e Thompson, 1980; Givón, 2001; Furtado da Cunha, 2011). Tal visão aproxima este item da percepção global do texto, uma vez que propõe a relação entre os níveis de transitividade e a informação veiculada (mais alto – mais central e destacada; mais baixo – menos importante e periférica). A fim de aprofundar o estudo dessa relação, o presente trabalho objetiva analisar o nível de transitividade das orações, sob viés funcionalista, em textos narrativos, especialmente em contos, relacionando-os às macroproposições propostas por Adam (2019). Para fundamentar esta análise, foram utilizados conceitos da Linguística Funcional Centrada no Uso (Goldberg, 1995, 2006; Croft, 2001, 2013; Rosário, 2022), os parâmetros sintático-semânticos de transitividade de Hopper e Thompson (1980) e as noções de sequência narrativa e macroproposições de Adam (2019) na Linguística Textual. Metodologicamente, foram selecionadas cinco contos e, a partir dos dez parâmetros sintático-semânticos de Hopper e Thompson (1980), analisaram-se os níveis de transitividade das orações. Posteriormente, cada texto foi subdividido em suas macroproposições conforme Adam (2019). Constatou-se que as macroproposições "Situação Inicial" e "Situação Final" tendem a apresentar orações com menor grau de transitividade, refletindo sua função de introduzir personagens, descrever o espaço e realizar comentários avaliativos. Em contrapartida, as outras macroproposições (Complicação, Reações e Resolução) apresentam orações com maior grau de transitividade, centrando-se na sequência temporal de eventos concluídos que constituem o enredo. Conclui-se, assim, que a transitividade das orações é um item gramatical a serviço do discurso, o que confirma que a estrutura linguística segue critérios de ordem pragmática e discursiva.

Palavras-chave: Funcionalismo, transitividade, narrativas.

RUAS DO CENTRO HISTÓRICO DE SÃO LUÍS E SUAS VARIAÇÕES TOPONOMÁSTICAS: REFLEXOS DAS MUDANÇAS SOCIAIS

Mariana Amorim Garcia (UFMA)
Heloísa Reis Curvelo (UFMA)

Resumo: É por meio da linguagem que o homem e a sociedade se constituem, através dela nos comunicamos, exteriorizamos nossos desejos, nossas ideias e emoções. Para Sapir 1929 A linguagem é um método puramente humano de se comunicar ideias, emoções e desejos por meio de símbolos voluntariamente produzidos. Nessa perspectiva, mas além de facilitar a comunicação, a linguagem abarca a cultura de um povo, pois possui significados culturais e históricos que foram repassados no decorrer dos tempos. Santos (2008) afirma que a nomenclatura de lugares acompanha a atividade humana desde tempos imemoriais. Nomeiam-se tanto os seres humanos quanto os lugares, permitindo a individualização e a consequente identificação unívoca das pessoas e dos lugares. Neste caso, podemos concluir que os nomes presentes na Geografia de uma determinada cidade apresentam seus aspectos históricos, homenageando feitos e figuras históricas que representam sua identidade cultural. Deste modo, quando estudamos os nomes de uma região, é imprescindível destacar os estudos da Onomástica, visto que seu objeto de estudo são os nomes de pessoas e lugares. Vasconcelos (1931) estrutura a Onomástica da seguinte forma: Antroponímia, que analisa os nomes próprios de pessoas; Panteonímia, que investiga diversos tipos de nomes; Toponímia, dedicada ao estudo dos nomes de logradouros. Dick (1990) afirma que os topônimos funcionam como testemunhas históricas do que acontece em determinada região. Desta maneira, sendo os topônimos oriundos dos valores culturais das sociedades, estão sujeitos às implicações do tempo, ou seja, mudanças, permanências e ao esquecimento. Neste contexto, cabe aos estudos toponímicos desempenharem o papel fundamental de catalogar um pouco da história dessas regiões. Nossa pesquisa, tem como foco: pesquisar a motivação toponomástica de 5 topônimos das ruas do centro histórico de São Luís do Maranhão: Rua Newton Prado/Rua Isaac Pedro/Rua Neto Guterres/ Rua Engenheiro Couto Fernandes/Luzia Bruce; desenvolver jogos sobre a toponímia ludovicense em plataformas gratuitas de gamificação, entre outros. Para atingir nossos objetivos, realizamos pesquisas bibliográficas nos estudos de Melo (1990), Oliveira (2008), Vieira Filho (1971) e Zago Filho (2018); e pretendemos criar jogos em plataformas gratuitas como: Kahoot (2013), Educaplay (2010) e Quizziz (2015). Para uma melhor abordagem do conteúdo oferecido aos jogadores, nos aprofundaremos nos estudos de Ulbricht (2014) e Fadel (2014), para desenvolver os jogos. Através desses jogos, tentaremos oferecer de maneira eficaz informações sobre a Geografia, História e cultura desses 5 topônimos da cidade de São Luís ao mesmo tempo que auxiliamos na exploração dos games como ferramenta de estudo.

Palavras-chave: Gamificação, Topônimos, Centro histórico.

SOBRE O NOVO COMPARATISMO LITERÁRIO: DA IMBRICAÇÃO DOS ESTUDOS CULTURAIS COM A LITERATURA COMPARADA

Tallyson Tamberg Cavalcante Oliveira da Silva (UERJ)

Resumo: Desde o advento dos chamados Cultural Studies e dos Estudos Pós-Coloniais, no contexto da pós-modernidade, temos assistido a um contínuo diálogo transdisciplinar entre os vários campos do conhecimento, notadamente no âmbito das chamadas Humanidades.

No que diz respeito especificamente aos Estudos Literários, percebe-se que tais imbricações de métodos e disciplinas fomentados pela Weltanschauung pós-moderna têm propiciado reformulações principalmente na área da Literatura Comparada, devido justamente ao seu caráter dialógico. Tais ressignificações na área dos estudos literários de teor comparatista têm redundado naquilo que o professor Eduardo de Faria Coutinho (2016, 2017) vem chamando de “Novo Comparatismo”, em conformidade a essa nova conjuntura, pois que noções antes pouco ou nada discutíveis vêm sofrendo constante reconfiguração e, por isso, não só a interdisciplinaridade tornou-se uma palavra de ordem na apreensão do conhecimento, como as próprias fronteiras entre as disciplinas ou áreas do saber passaram a ser alvo de constante e intensa indagação. O presente trabalho, portanto, tem como principal objetivo o desenvolvimento de algumas reflexões acerca dessa inter-relação entre os Estudos Culturais e Pós-Coloniais e a seara da Literatura Comparada, de modo a evidenciar as contribuições metodológicas que se tem desenvolvido entre essas áreas do saber humano, proporcionando reformulações de conceitos e métodos, cujo fomento tem fornecido novos subsídios à crítica literária desempenhada nos dias atuais, em consonância com os novos pressupostos proporcionados pela pós-modernidade.

Palavras-chave: Novo Comparatismo; Estudos Culturais; Pós-Modernid.

ANÁLISE SOCIORRETÓRICA DO GÊNERO ANÚNCIO PUBLICITÁRIO COMO AÇÃO SOCIAL NA MARCA HAVAIANAS

Antônia Beatriz Alves de Sousa (UFC)
Isadora Maria Cavalcante Oliveira (UFC)

Resumo: O gênero anúncio publicitário é um evento comunicativo que detém grande espaço na rotina das pessoas, o que vem crescendo com o aumento do uso das redes sociais. Em razão disso, afirmamos que o gênero atua como ação social, tendo em vista a importância da troca de interações entre os indivíduos por meio do anúncio publicitário a fim de que consigam se comunicar. Neste artigo, objetivamos determinar as características genéricas que são utilizadas para potencializar a força argumentativa do gênero anúncio publicitário, bem como os mecanismos utilizados pela marca para atingir os propósitos comunicativos geral e específicos e as técnicas para alcançar determinada comunidade discursiva. Para isso, abordaremos a forma como os anúncios publicitários interagem em um meio social sob a luz da análise das categorias de análise gênero, propósito comunicativo e comunidade discursiva com o embasamento das teorias sociorretóricas de Carolyn Miller (1984), Charles Bazerman (1994; 2003; 2005), John Swales (1990) e Vijay K. Bhatia (1993; 2009), pilares importantes no campo da análise de gênero. Dessa forma, nossa pesquisa se desenvolveu por meio de uma abordagem qualitativa e interpretativa, com metodologia exploratória e descritiva, método de pesquisa indutivo e observação exploratória, na qual nos baseamos nas pesquisas bibliográficas para montar um escopo de estudo. Com base nisso, utilizamos como corpus de pesquisa um total de 30 anúncios publicitários da Havaianas, maior marca brasileira de calçados, dentre os quais usaremos quatro para demonstrar nossos resultados de pesquisa. Esses anúncios foram coletados e selecionados na rede social Facebook da marca, depois da delimitação, foram arquivados em uma pasta do Google Drive. Partindo para a investigação, fizemos uma análise descritiva, por meio de tabelas categorizadas que desenvolvemos no Google Docs. Depois, descrevemos essa análise de quatro anúncios publicitários de forma exploratória, os quais observamos que as características do gênero principal (anúncio

publicitário) se apresentam da mesma forma nos textos, bem como certa regularidade nas especificações dos gêneros secundários (postagem e editorial). Além disso, percebemos que o propósito comunicativo geral se manteve o mesmo em todo o corpus analisados, com modificações somente ao buscar atingir os objetivos específicos. Por fim, a comunidade discursiva da marca se manteve a mesma, público geral, porém consideramos o uso de recursos para abranger especificamente determinada parcela da sociedade.

Palavras-chave: Anúncio, Gênero, Propósito Comunicativo.

A ESCRITA DA MEMÓRIA NO CONTO "MARIA DO ROSÁRIO IMACULADA DOS SANTOS", DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Eliane Rosa de Góes (UNASP)

Resumo: O conto "Maria do Rosário Imaculada dos Santos", de Conceição Evaristo, publicado no livro *Insubmissas lágrimas de mulheres* (2011), trata do relato de uma mulher que foi roubada durante a segunda infância da casa dos pais, pessoa a quem foram suprimidos laços afetivos, senso de pertencimento e educação ou outros direitos, desgraçadamente marcada pelo trauma, pela falta e por uma identidade rasurada. Passados muitos anos, essa menina transformada em mulher retorna à sua cidade natal e reencontra os seus e a si própria. De uma perspectiva, esse conto poderia ser lido como uma metáfora da diáspora africana, que obrigou milhares de homens e mulheres a atravessarem o Atlântico rumo às Américas. Assim, a narradora assume a voz de incontáveis indivíduos africanos e afro-brasileiros cujas experiências foram ou são atravessadas pela privação, pelo aviltamento e pelo desamparo, ao mesmo tempo em que (re)estabelece, de modo bastante especial, uma sororidade com tantas outras mulheres negras, vínculo que é representado pelo encontro com sua irmã e pelo diálogo com sua interlocutora. A escrita de Conceição Evaristo é mimética porque capaz de criar a partir de uma realidade em que persistem ainda tantos vestígios da lógica colonial e da escravidão, mas também se caracteriza como um espaço de insubmissão, pois dá visibilidade aos oprimidos. Em "Maria do Rosário Imaculada dos Santos", discussões sócio-históricas podem ser entremeadas com reflexões sobre o fazer poético e sobre a constituição do sujeito. Nesse sentido, também é possível analisar como na e pela linguagem a identidade negra e feminina é encenada. A memória é um jeito de constituir alteridades, não envolve apenas retomada do passado no presente, mas um vir a ser. Mergulhando no passado, busca-se o autoconhecimento e a construção de si. A partir dessas considerações, esse artigo procura analisar no conto "Maria do Rosário Imaculada dos Santos", de Conceição Evaristo, a construção de memórias e identidades coletivas e individual, com base em pesquisa bibliográfica ancorada nos estudos de Duarte e Nunes (2020), Branco (1994) e Brandão (2006).

Palavras-chave: Escrita de si; memória; memória coletiva.

METÁFORA, ARGUMENTAÇÃO E UMA GUERRA: O CASO DA GUERRA DA UCRAÍNA

Marcos Helam Alves da Silva (UNICAMP)

Resumo: A metáfora foi e continua sendo erroneamente encarada por muitos como um adorno ou figura de linguagem de uso exclusivo da feitura poética. É o lançamento do livro *Metaphor we live by* (1980) de Lakoff e Johnson, que se postula uma nova perspectiva de abordagem do estudo da metáfora. Frente a esse novo paradigma, a metáfora é entendida como integrante da nossa vida cotidiana e não apenas como uma simples figura de linguagem. Assim, a metáfora é primeiramente um fenômeno cognitivo, ou seja, o “nosso sistema conceitual ordinário, em termos do qual não só pensamos mas também agimos, é fundamentalmente metafórico por natureza” (LAKOFF; JOHNSON, 1980). Com isso, considerando a proposta de Lakoff e Johnson (1980) e outros estudiosos da metáfora, o propósito deste estudo é analisar a presença de metáforas conceituais nos discursos dos presidentes, Putin, da Rússia, e Zelensky, da Ucrânia, com vista a compreender como se dá o uso da metáfora na argumentação presente no discurso político durante o conflito da Guerra da Ucrânia. Metodologicamente, priorizou o estudo teórico que versa sobre a temática da Metáfora e logo em seguida a seleção do corpus que como já explicitamos constitui-se dos pronunciamentos iniciais dos presidentes dos países em conflito. A partir da análise empreendida pode-se observar o quanto a metáfora conceptual possui grande relevância no discurso político e o quanto colabora para a construção de sentidos e para atingir os efeitos de sentidos pretendidos no discurso político.

Palavras-chave: Teoria da Metáfora Conceitual, Cognição, Metáforas.

TOPONÍMIA E TERRITÓRIO EDUCATIVO: O LÉXICO TOPONÍMICO COMO DISCURSO IDENTITÁRIO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

José Cleilson Fernandes (UFMA)

Resumo: Este estudo tem por objetivo descrever o léxico toponímico como manifestação linguística de construção do discurso identitário de um lugar e seu uso como elemento pedagógico no ensino escolar, no contexto de língua portuguesa e literatura. O ato de nomear lugares é tão antigo quanto os primórdios da ocupação humana dos espaços geográficos. O processo concreto de ocupação implica o ato simbólico de nomeação, como modo de se obter a singularidade de um espaço físico e nele se representar. Esse ato, visto como um discurso, revela aspectos descritivos e histórico-culturais como representações de uma determinada coletividade, inclusive envolvendo relações de poder, por ser também um ato político. O estudo da toponímia é um meio possível de conhecer o modo de ser e de viver do povo em um determinado território, pois o sujeito se constitui e se significa ao produzir sentidos para os discursos dos quais participa, no que é influenciado por sua história, cultura e língua. A escola é lugar privilegiado de construção de sentido no desenvolvimento do aluno, em relação ao seu território educativo e à identidade da sua gente. A pesquisa considera a relação da linguagem com as condições de produção do discurso: o falante, o ouvinte, os contextos histórico-social e de comunicação. Tem por base teórica a Onomástica, a partir de

Dick (1990; 1996; 2001), além de teóricos da Análise do Discurso e da noção de ideologia, com o que o estudo faz uma interface. A Análise do Discurso de linha francesa entende a linguagem como evento social e histórico, o discurso conectado e realizado em um universo relacional, econômico, ideológico e social, incluindo o léxico denominativo como meio de representação. Nesse contexto, o topônimo é um pequeno texto, um pequeno discurso depositário de uma situação de fala, das complexas relações que a sustentam e do pensamento que configura determinado momento histórico. Torna-se permanente a partir do ato denominativo de lugares e revela relações sociais, culturais e de poder, com expressivas marcas ideológicas. Trata-se de um estudo de revisão de literatura de natureza descritiva e qualitativa, com foco na representação da identidade de um povo na sua linguagem, especificamente pela diversidade de termos designativos de um lugar, seu léxico toponímico e como seu uso pode contribuir no ensino escolar.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Toponímia. Território educativo.

GESTO DE MÃO ABERTA, PALMA PARA CIMA: UMA ANÁLISE COGNITIVA E MULTIMODAL EM INTERAÇÕES NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Natalia Brito Silva (UESB)
Caique Souza Alves (UESB)

Resumo: O uso dos gestos representa um mecanismo que faz parte da interlocução, e, neste contexto, gesto e fala são inseparáveis, pois representam dimensões linguísticas intrinsecamente interligadas (MCNEILL, 1992). Nesse viés, percebe-se que os gestos recorrentes com função pragmática permeiam as interações comunicativas auxiliando na construção de sentido. Para tanto, no que tange ao gesto de mão aberta, palma para cima, objeto dessa pesquisa, observou-se que, em muitos estudos, tal expressão gestual é delineada na questão semântica de apresentar um ponto, introduzir um tópico ou oferecer uma consideração na conversa interativa. Com isso, por ser um gesto recorrente, utilizado em várias culturas, mesmo que haja uma estabilidade na forma do gesto, muitas vezes, essa flexibilidade não significa expressivamente que tal gesto sempre desempenha o mesmo papel semântico. Nesse sentido, o objetivo desta comunicação é analisar os parâmetros semânticos e de uso dos gestos de mão aberta, palma para cima (PUOH) no Português Brasileiro (PB). Para ilustrar isso, selecionamos algumas ocorrências comunicativas disponíveis gratuitamente na plataforma do Youtube. Para a identificação e anotação dos gestos, utilizamos o Methods for Gesture Analysis (MGA) (no prelo), bem como o Sistema Linguístico de Anotação Gestual (LASG) ambos desenvolvidos por Bressemer, Ladewig e Müller (2013). Por meio dos resultados obtidos nesta pesquisa, que ainda está em andamento, e em estudos similares, pretendemos contribuir para a composição de um repertório de gestos recorrentes em diferentes contextos de interação. Por fim, nos resultados da presente pesquisa, confirmamos o potencial linguístico e multidimensional dos gestos de mão aberta, palma para cima, no PB, que, em alguns casos, são utilizados com diferentes núcleos semânticos e funções pragmáticas, visto que a pauta semântica de tal expressão gestual vai depender de nuances como contexto de uso, interactantes e questões relacionadas ao uso pragmático do conteúdo interativo. Assim, analisando tais ocorrências, notamos que o uso desse gesto no PB possibilita um amplo leque de pesquisa, que,

posteriormente, poderá ser organizado em um repertório gestual e funcional da família Palm Up Open Hand (PUOH).

Palavras-chave: Gesto, Mão aberta palma para cima, Multimodalidade.

MEMÓRIA E ANCESTRALIDADE NO CONTO "A ESCRAVA" DE MARIA FIRMINA DOS REIS

Raquel da Silva Costa (UEMA)
Cindy Ely de Sousa Ribeiro (UEMA)

Resumo: O conto "A Escrava" de Maria Firmina dos Reis, por meio da memória e ancestralidade revela uma narrativa rica e profunda que instiga as narrativas hegemônicas sobre a escravidão no Brasil. Em contraste com a memória e ancestralidade na escrita de mulheres negras, a principal singularidade do conto é trazer a perspectiva dos escravizados que foram silenciados e excluídos. "A Escrava" destaca-se pela sua linguagem poética e pela construção profunda das personagens, que superam os estereótipos da época. Embora, tenham sido predominantemente os negros escravizados naquela época, a ancestralidade nos importa porque nos leva a compreender tamanha força que as mulheres negras tem ao escrever e resistir a invisibilidade na escrita. Incluir as vozes e aspectos de autores(ras) como Maria Firmina dos Reis, permite uma percepção abrangente da relevância histórica e literária, reassegurando seu lugar na memória e na literatura brasileira. Dessa maneira, o objetivo geral deste trabalho consiste em analisar "A Escrava" de Maria Firmina dos Reis sob o prisma da memória e ancestralidade resgatando e valorizando as vozes negras femininas na literatura brasileira. Através deste enfoque, os objetivos específicos são a) Examinar como a obra de Maria Firmina dos Reis resgata memórias coletivas e individuais dos negros escravizados no Brasil; b) Destacar como a narrativa de Firmina dos Reis descreve o sofrimento dos escravizados, e também destaca formas de resistência, amparo e a busca por liberdade e honra; c) Verificar a representação de elementos culturais da ancestralidade africana, presentes na obra. Para contextualizar esta análise, o referencial teórico desta pesquisa ampara-se em: Evaristo (2003), Hooks (1992), Hall (1992). A metodologia deste trabalho constituiu-se em: a) seleção e leitura do conto "A Escrava" de Maria Firmina; b) revisão de literatura; c) análise literária focada nos elementos de memória e ancestralidade. Dessa forma, esta pesquisa é do tipo qualitativa, tendo o objetivo de explorar os significados, as motivações, os valores e as experiências dos indivíduos.

Palavras-chave: Memória, Ancestralidade, Narrativa Negra.

DO LIVRO AO CINEMA: DIÁLOGO INTERSEMIÓTICO EM *BATISMO DE SANGUE*

Maria Fatima Paula dos Santos (UFPA)

Resumo: Este trabalho visa analisar o diálogo intersemiótico nas narrativas *Batismo de Sangue*, respectivamente, o livro de memória de Frei Carlos Alberto Libânio Christo, o Frei Betto, e o filme homônimo do cineasta Helvécio Ratton, a partir do entrecruzamento de linguagens que assemelham-se enquanto resultados semântico-narrativos. Para tal, é uma

pesquisa de natureza bibliográfica fundamentada em autores como: Antonio Candido (2018), Ana Maria Balogh (2005), Augusto Sarmiento-Pantoja (2023), Charles Sanders Peirce (1995), Jacques Aumont et al. (2012), Júlio Plaza (1987), dentre outros teóricos primordiais para o estudo da intersemiótica, da literatura de testemunho e do cinema, com análise comparativa entre as linguagens das narrativas *Batismo de Sangue*, visto que ambas favorecem a construção de sentidos expressos através das ações, sentimentos e angústias sofridas pelos frades dominicanos: Frei Betto, Frei Fernando, Frei Ivo e Frei Tito, dentre outros, no período da ditadura civil-militar brasileira, por apoiar a Ação Libertadora Nacional (ALN), liderada por Carlos Marighella. Nesse sentido, os efeitos de sentidos são tomados através do leitor e ou espectador a partir do contado com a palavra e ou imagem, Sendo assim, a análise se dá pela construção de sentido presente em ambas artes: verbal e verbo-visual-sonora que, por meio da produção cultural é capaz de promover reflexões e, ao mesmo tempo, denunciar perseguições, prisões e torturas vivenciadas pelos frades dominicanos durante o regime ditatorial por lutarem em prol da redemocratização do país, por isso foram perseguições pelo Departamento Estadual de Ordem Política e Social (DEOPS), e também pelo delegado Sérgio Fernando Paranhos Fleury, líder do esquadrão da morte. Nesse período, as sevícias eram cruéis, marcadas por cerimônias macabras, como vemos pelas expressões testemunhadas tanto no livro como no filme. Palavras-chave: Resumo: Este trabalho visa analisar o diálogo intersemiótico nas narrativas *Batismo de Sangue*, respectivamente, o livro de memória de Frei Carlos Alberto Libânio Christo, o Frei Betto, e o filme homônimo do cineasta Helvécio Ratton, a partir do entrecruzamento de linguagens que assemelham-se enquanto resultados semântico-narrativos. Para tal, é uma pesquisa de natureza bibliográfica fundamentada em autores como: Antonio Candido (2018), Ana Maria Balogh (2005), Augusto Sarmiento-Pantoja (2023), Charles Sanders Peirce (1995), Jacques Aumont et al. (2012), Júlio Plaza (1987), dentre outros teóricos primordiais para o estudo da intersemiótica, da literatura de testemunho e do cinema, com análise comparativa entre as linguagens das narrativas *Batismo de Sangue*, visto que ambas favorecem a construção de sentidos expressos através das ações, sentimentos e angústias sofridas pelos frades dominicanos: Frei Betto, Frei Fernando, Frei Ivo e Frei Tito, dentre outros, no período da ditadura civil-militar brasileira, por apoiar a Ação Libertadora Nacional (ALN), liderada por Carlos Marighella. Nesse sentido, os efeitos de sentidos são tomados através do leitor e ou espectador a partir do contado com a palavra e ou imagem, Sendo assim, a análise se dá pela construção de sentido presente em ambas artes: verbal e verbo-visual-sonora que, por meio da produção cultural é capaz de promover reflexões e, ao mesmo tempo, denunciar perseguições, prisões e torturas vivenciadas pelos frades dominicanos durante o regime ditatorial por lutarem em prol da redemocratização do país, por isso foram perseguições pelo Departamento Estadual de Ordem Política e Social (DEOPS), e também pelo delegado Sérgio Fernando Paranhos Fleury, líder do esquadrão da morte. Nesse período, as sevícias eram cruéis, marcadas por cerimônias macabras, como vemos pelas expressões testemunhadas tanto no livro como no filme.

Palavras-chave: Batismo de Sangue, Literatura, Cinema, Intersemiót.

O ASSOBIADOR: UMA REFLEXÃO À LUZ DA CORRELAÇÃO ENTRE O HOMEM, ESPAÇO E NATUREZA

Thalys Eduardo Mendes Diniz (UFMA)

Resumo: A obra *O Assobiador* do escritor Angolano Ndalú de Almeida, popularmente conhecido como "Ondjaki" imerge profundamente na inter-relação entre espaço, natureza e

personagens, apresentando uma narrativa rica e simbólica que destaca a influência do espaço na construção das experiências e identidades, sobretudo dos personagens centrais. O autor apodera-se do ambiente como um elemento crucial, dando vida a cenários que vão além das descrições físicas, tornando-se componentes ativos e essenciais na trama. A natureza, como representada na obra, desempenha um papel crucial na interação entre os personagens, seja como um reflexo metafórico de suas atitudes e emoções ou como um mediador para o desenvolvimento da trama, assumindo significados simbólicos que enriquecem e dão narrativa para o desenvolvimento da obra. A natureza revela-se como um personagem vital que influencia e reflete as emoções e experiências dos personagens humanos. No que relaciona a questão do espaço, em *O Assobiador* essa concepção é multifacetada, abrangendo tanto o ambiente físico quanto o social e cultural, ao passo que evidencia a chegada do Assobiador e as reações provenientes das ações deste personagem emblemático. Ondjaki faz uma descrição minuciosa do lugar que o cercava, capturando suas contradições e complexidades de uma comunidade. Assim, a partir da observação da obra no que concerne sua articulação nas relações interpessoais, é evidente o cuidado do autor ao explorar não somente a relação entre os habitantes da comunidade e o assobiador, mas também expor para o leitor como a natureza e o espaço atravessavam essas relações. Esses espaços são retratados com uma atenção primorosa aos detalhes, proporcionando uma sensação de autenticidade e imersão ao leitor. Nesse sentido, *O Assobiador* destaca a beleza da simplicidade nas rotinas diárias, convidando o leitor a observar o mundo com um olhar mais atento e sensível. Este artigo pretende desvelar a gama de significados por trás da representação do espaço e da natureza à luz dos pressupostos de Osman Lins (1975), Angélica Soares (1999) e Jurandyr Ross (1995), evidenciando como esses elementos explorados por Ondjaki se encontram para criar uma narrativa ímpar.

Palavras-chave: O Assobiador, Ondjaki, natureza, espaço.

A MODALIDADE DEÔNICA COMO RECURSO PRAGMÁTICO NA REDAÇÃO ESCOLAR

Joelma Pereira Silva

Resumo: Apresentamos um estudo da intenção presente na atitude ilocucionária, como recurso pragmático. O contexto se coloca como um determinante no que diz respeito a esse ato, o qual é unidade de linguagem em uso. Destacamos a concepção austiniana (1990), que apresenta importantes contribuições em relação à visão ilocucionária e pragmática do uso da língua. Trazemos também Parret (1988), com a pragmática da modalidade deônica e seu uso efetivo em enunciados escritos por estudantes do 3º ano do Ensino Médio, de uma escola da rede pública estadual de São Luís – Maranhão. Optamos pela análise qualitativa, em que a construção deônica, formalmente composta por [verbo ser + predicativo preciso/necessário/obrigação] do ponto de vista de uma pragmática linguística composta por [atitude do falante modalizadora de obrigação/necessidade], são atos ilocucionários de linguagem, representando uma estrutura linguística relacionada à atitude ilocucionária, se encontrando no eixo da conduta, expressando os valores (graus) de obrigação. A modalidade deônica deve incluir um conjunto de regras sociais e morais já existentes, e, a partir dessas regras, os valores de permissão, obrigação ou necessidade são estabelecidos pelo falante. Tais regras podem se manifestar em leis, cultura e hábitos de uma sociedade. Na expressão da modalidade deônica, é possível verificar que o interlocutor deve aceitar a verdade do enunciado para que este seja executado. Envolve o julgamento do produtor do texto

(estudante) sobre aquilo que seja provável que aconteça. Os resultados revelam que a modalidade deôntica faz parte da atitude ilocucionária que o estudante utiliza como estratégia discursiva para convencer alguém sobre a necessidade/obrigação de alguma ação.

Palavras-chave: Modalidade Deôntica, Interlocução, Pragmática.

ESPAÇO E MOBILIDADE NOS ROMANCES DE MIA COUTO

Danyelle Marques Freire Da Silva (UFLA)

Resumo: Neste estudo, procuramos refletir sobre a diversidade e a relevância simbólica dos espaços criados e inspirados pelos deslocamentos das personagens nos romances de Mia Couto. Partimos de cinco romances escritos pelo autor moçambicano com a finalidade de verificar como a elaboração de determinados lugares se liga a questões de identidade, contribuindo para a configuração de indivíduos deslocados. O contato desses indivíduos com o “outro”, que pode até ser da mesma terra, confirma a diversidade do povo moçambicano e mobiliza o conflito de narrativas que fazem uma específica leitura de alguns momentos históricos da jovem nação. Dentre as narrativas do escritor, elegeram-se *Terra Sonâmbula* (1992), *A Varanda do frangipani* (1996), *Um rio chamado tempo, uma casa chamada terra* (2002), *O outro pé da sereia* (2006) e *A Confissão da leoa* (2012) – o que não impedirá a alusão a outras obras do escritor. Mia Couto utiliza muitos recursos literários para explorar o espaço geográfico e, assim, reforçar a ideia de trocas e tensões que em Moçambique se processam, podendo ser esse processo percebido tanto como tema central quanto como meio de composição do enredo. O espaço em Mia Couto pode ser também entendido por duas vias: os espaços concretos – interiores de casas, asilos, ônibus – e os espaços abstratos – os indícios, as marcas do tempo, as tensões entre campo e cidade, local e global, tradição e modernidade, povo e elite, que se refletem na descrição desses elementos. Igualmente é importante pontuar que, raras vezes, a narrativa ficcional de Couto se desenvolve em lugares amparados em um referente real. O espaço, de acordo com Borges Filho (2007, p. 2), “seria constituído pelos objetos (pessoas, animais e coisas), bem como suas relações entre si. [...] O espaço em literatura teria em primeiro lugar um sentido de conteúdo”.

Palavras-chave: Mia Couto, Romance, Espaço, Deslocamento.

OS CONTOS DE HUMBERTO DE CAMPOS: UMA REPRESENTAÇÃO CÔMICA DA REALIDADE

Luanna Raquel Ferreira Costa (UFMA)

Resumo: O conto tem como objetivo principal retratar a realidade, porém, de uma forma mais leve, e muitas vezes, cômica. Essa comicidade é manifestada nos contos de Humberto de Campos, escritor de múltiplas facetas, utiliza o cômico para mostrar as ações humanas do século XX. Apesar de não ser humorista, Humberto de Campos, por muitas vezes, era intitulado como tal, pois usava o cômico para abordar temas do cotidiano, tais como a “feitura” e os estereótipos femininos, fora do padrão da sociedade. O objetivo deste estudo é analisar os aspectos cômicos nos contos: “Política” e “Mulheres de Malabar”, seguindo um percurso metodológico baseado no conceito de cômico e da mimese, como representação

das ações humanas. Esta análise, será pautada em autores como Aristóteles, Ricoeur, Pirandello, entre outros.

Palavras-chave: Cômico, Mimese, Contos, Humberto de Campos.

O PAPEL DOS GESTOS EM VIDEOAULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: MARCAÇÃO E MANUTENÇÃO DO STORY SPACE

Ane Novais Pires dos Santos (UESB)
Raí dos Santos Soares (UESB)

Resumo: Este estudo estabelece uma correlação entre a Teoria dos Espaços Mentais de Fauconnier (1994, 1997, 2002) e os Estudos dos Gestos de Kendon (2004), Müller (2013), McNeill (2005, 2016), Cienki (2016). Apoiados em estudos que combinam estas duas vertentes teóricas, como, por exemplo, o trabalho desenvolvido por Cassell e McNeill (1990) que investigaram de que forma os gestos, co-ocorrendo com a fala, podem marcar Espaços Mentais, bem como o trabalho de Sweetser e Stec (2016) que demonstraram como a segmentação do espaço físico e a compartimentação corporal do narrador podem contribuir para a marcação e manutenção dos Espaços Mentais, objetivamos analisar o funcionamento do Story Space, marcado por gestos, num contexto de ensino virtual. A escolha de investigar esse fenômeno é resultado do desejo de preencher a lacuna dos estudos brasileiros de base cognitiva, neste tipo de contexto. Nesse sentido, selecionamos duas videoaulas disponíveis nos canais “Brasil Escola” e “Professor Noslen”, retiradas do Youtube, cujos conteúdos são voltados ao ensino da Língua Portuguesa. Metodologicamente, selecionamos ocorrências multimodais das duas videoaulas, em seguida, elaboramos trilhas de anotações com parâmetros relevantes para nossa pesquisa, utilizando o software ELAN, que nos permite realizar anotações complexas em arquivos audiovisuais. Os resultados preliminares mostraram a marcação e manutenção do Story Space, durante as videoaulas, por meio de gestos com funções de referência, representando ações e/ou objetos do mundo real. Além disso, percebemos nas ocorrências selecionadas que os gestos estabelecem relações semânticas de redundância e complementação, e funções semânticas de ênfase e acréscimo de informações referentes ao segmento verbal que co-ocorrem na marcação do Story Space.

Palavras-chave: Gestos, Story Space, Videoaula.

POR UMA LEITURA GIRARDIANA DE *THE TWO GENTLEMEN OF VERONA*, DE WILLIAM SHAKESPEARE: DIÁLOGOS ENTRE TEORIA MIMÉTICA E CRÍTICA LITERÁRIA

Emilly Silva Rodrigues (UFMA)

Resumo: *The two gentlemen of Verona* consta como uma das primeiras comédias de William Shakespeare (2014), conforme expõe Harold Bloom (1998). Além da presença de um cenário inteiramente italiano, recorrente no teatro do autor, já no supracitado texto é possível observar temáticas posteriormente abordadas pelo artista: o disfarce masculino utilizado por uma personagem feminina, a proibição dos pais e o conflito entre amigos de infância. Ademais, o amor ocupa aqui um lugar fundamental, bem como ocorre em outras

composições dessa espécie dramática. A fala das personagens ilustram a potência desse sentimento para o desdobramento do enredo, posto que ele é constantemente mencionado por elas, acompanhado de adjetivos, como ocorre em “eating love” e “sweet love”. A crítica de um trabalho de natureza cômica, tal qual destaca Alexander Leggatt (1974, p.12) em *Shakespeare’s comedy of love*, incorre sobre dois perigos: de um lado, o tratamento demasiado sério do interior de uma comédia pode criar um contraste com o tom da peça em si; de outro lado, quando o crítico tenta destacar apenas o lado divertido da obra, pode agir como um anfitrião incômodo, questionando a cada cinco minutos se os convidados estão se divertindo. Uma terceira dificuldade apontada pelo acadêmico consiste no intento em encontrar uma unidade que harmonize os diferentes eventos presentes nas tramas elaboradas por Shakespeare, os quais são aparentemente desconexos entre si. Contudo, propomos que a leitura de René Girard (2011), na publicação *Shakespeare: teatro da inveja*, é capaz de lançar luz sobre essa problemática. O teórico articula sua concepção de desejo mimético como chave de compreensão para as diferentes tramas presentes em *The two gentlemen of Verona*, além de outras encenações escritas pelo dramaturgo. Essa visão é endossada por Marjorie Garber (2004), no estudo *Shakespeare after all*, que pontua a falta de individualidade psicológica das personagens na obra à medida em que ela é, sobretudo, uma ilustração cômica a respeito do amor. Nosso objetivo, portanto, é realizar um aprofundamento na análise girardiana a fim de identificar as contribuições do pensador para uma leitura mimética da peça. Para isso, é feita uma breve incursão na teoria do desejo triangular e no diálogo estabelecido com a crítica literária, resultando na apreensão de que para Girard (2011), na contramão dos postulados da Nova Crítica, autores como Shakespeare perpassam por processo de amadurecimento perceptível na forma que retratam a presença de mediadores do desejo. A pertinência de estudar um corpus do século XVI por essa perspectiva é a de reafirmar a “o caráter inesgotável da expressão artística, sempre aberta a novas leituras” (Süssekind, 2008, p. 11) e de examinar o desejo humano de uma perspectiva ainda pouco explorada.

Palavras-chave: William Shakespeare, René Girard, Teoria mimética.

ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS DA MARCA NATURA NO FACEBOOK: UMA ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES DE COMUNIDADE DISCURSIVA E PROPÓSITO COMUNICATIVO

Asheley Pereira Duarte (UFC)
Yohana Filgueira do Nascimento (UFC)

Resumo: Este trabalho é resultado da pesquisa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará (UFC), no período de agosto de 2023 a julho de 2024. Esta pesquisa compreende a fase II do projeto Gênero Anúncio Publicitário à Luz das Abordagens Sociosemióticas e Socioretóricas: Proposta de Ensino Fases I e II, e dá continuidade às pesquisas que vêm sendo realizadas desde 2009, coordenadas pela Professora Doutora Maria Margarete Fernandes de Sousa. Neste trabalho, nos debruçamos sobre o estudo das concepções de gênero, comunidade discursiva e propósito comunicativo à luz das abordagens socioretóricas de Swales (1990, 1992) e Bhatia (1993, 1997, 2001, 2004). Dessa forma, objetivamos discutir o conceito de gênero desenvolvido por Swales e Bhatia com ênfase nas noções de comunidade discursiva e propósito comunicativo para a construção

(caracterização) da organização retórica dos anúncios publicitários da marca Natura na rede social Facebook. Além disso, diante das diversas concepções abordadas nesta pesquisa, analisou-se de que forma as concepções vigentes dos autores convergem ou divergem entre si, para possibilitar ao trabalho docente a criação, investigação e a curiosidade do ensino crítico dos gêneros aos discentes. Para tal estudo, além dos conceitos de gênero, comunidade discursiva e propósito comunicativo de Swales (1990, 1992) e Bhatia (1993, 1997, 2001, 2004), nos amparamos, teórica e metodologicamente, nos estudos de Miller (1989) e Bazerman (2005, 2006, 2007) acerca das abordagens sociorretóricas. Desse modo, analisamos 25 anúncios publicitários da marca Natura, coletados do Facebook da própria marca, armazenados no Google Drive, que compuseram o corpus desta pesquisa, dos quais selecionamos 2, para representar o total de anúncios analisados para explicação neste trabalho. Dessa forma, concluímos que os anúncios publicitários da marca Natura no Facebook apresentam ações retóricas, assim, o propósito comunicativo dos anúncios constitui-se como a venda de produtos da marca; já a comunidade discursiva é formada pelo engajamento dos consumidores da Natura que são seguidores da página da marca no Facebook.

Palavras-chave: Anúncio publicitário, Sociorretórica, Facebook.

O LUGAR DA TEORIA TRÁGICA NA CRÍTICA LITERÁRIA ATUAL

Mykaelle de Sousa Ferreira (UERJ)

Resumo: Segundo Florencia Garramuño (2014), a estética contemporânea requer certa aposta no inespecífico. Nesse sentido, torna-se fundamental delinear as principais manifestações das ficções contemporâneas, tendo em vista a impossibilidade de aprendê-las em sua totalidade. Beatriz Resende (2008) em seu estudo sobre as narrativas de ficção do século XXI observa três movimentos na literatura brasileira contemporânea, a saber: fertilidade no consumo e na produção, qualidade dos textos e do projeto gráfico das obras, bem como a multiplicidade de perspectivas, vozes e suportes no fazer literário. Todos esses aspectos convergem, de um lado, para um traço de “presentificação” na literatura, isto é, textos que se debruçam sobre as diferentes maneiras de vivenciar o presente, tanto através de aspectos formais como por certa urgência dos escritores em lidar com a fugacidade do presente e, por outro lado, para o que a pesquisadora identifica como o “retorno do trágico”, entendido, aqui, como uma das principais linhas de força da crítica literária do novo século. Ambas as características estariam atreladas ao momento vivenciado pela cultura na atualidade, “em termos de organização do mundo”, uma vez que o sentido de urgência e a familiarização do trágico cotidiano estão presentes em múltiplas obras. Essas “ficções do desassossego”, conceito postulado por Lucia Helena, são narrativas que além de articular um olhar sobre o trágico também tematizam a crise contemporânea, vivenciada pelos sujeitos em um contexto no qual “as temporalidades inabitáveis do capitalismo infundem desespero e desesperança nas condições de trabalho e de vida em coletividade” (CRARY, 2023, p. 40). Partindo desses pressupostos, a presente comunicação aborda as principais características dessa tendência na crítica e na literatura produzida no Brasil da segunda década do século XXI. Objetiva-se, em primeiro lugar, refletir sobre a relação entre o trágico contemporâneo e a tragédia clássica e como os escritores se situam nesse limiar, para, em seguida, elaborar hipóteses sobre o papel da crítica literária, enquanto prática sociodiscursiva, na divulgação de novas perspectivas.

Palavras-chave: Prosa, Literatura brasileira, Trágico.

DESENVOLVIMENTO LÉXICO-DIGITAL ATRAVÉS DO *INSTAGRAM* PARA POPULARIZAÇÃO DE SABERES CIENTÍFICOS

Gabriela Guimarães Jeronimo (UEMASUL)
Wanessa de Sousa Santos (UEMASUL)

Resumo: A interface entre as Ciências do léxico e as tecnologias digitais têm se destacado cada vez mais, especialmente através do Instagram, utilizado amplamente por seus usuários. O Instagram, sendo uma rede social visual e interativa, possibilita uma transformação significativa na comunicação contemporânea. Este trabalho visa destacar a importância da compreensão lexical em ambientes digitais, resultado das pesquisas realizadas no Projeto de Extensão (PIBEXT/UEMASUL) “Memórias de Gaia: a história dos povos do campo contada pelas mulheres camponesas da região Tocantina do Maranhão”. O objetivo é contribuir para a construção do acervo histórico e memorial da Região Tocantina do Maranhão a partir das narrativas das mulheres camponesas, além de apoiar a luta pela reforma agrária através da popularização científica em interface com a educação, construindo meios de divulgação acessíveis para toda a comunidade de Açailândia, especialmente para o público participante do projeto. O projeto utiliza uma metodologia qualitativa, que resultou na criação de perfis em redes sociais como Facebook, YouTube e, principalmente, Instagram, onde se tem alcançado um maior número de usuários. Nesses perfis, o saber científico é compartilhado e são apresentadas discussões sobre temas educacionais que abrangem a vida no campo, a luta agrária, relações étnico-raciais e de gênero. Para tal, partimos dos conhecimentos compartilhados durante pesquisa de campo realizada em 2021, com dez mulheres assentadas. Os autores que fundamentaram este trabalho incluem Biderman (1996, 1998), Oliveira (2019), Silva; Arouca; Guimarães (2002), Vilela (1994) entre outros. Compreende-se, assim, que o Instagram se revela como uma plataforma digital poderosa para a propagação de saberes científicos, através dessa rede, com suas ferramentas visuais e interativas, a plataforma permite que cientistas, instituições e mulheres que contribuem para este projeto alcancem um público mais amplo. Os estudos lexicais no Instagram não apenas evidenciam o eixo linguístico, mas também ressaltam o papel fundamental das redes sociais na educação e na popularização do conhecimento científico.

Palavras-chave: Instagram, Saberes, Campo, Memória

UMA ANÁLISE SOCIOTERMINOLÓGICA SOBRE TÉCNICAS DE CULTIVO DESENVOLVIDAS POR MULHERES EM TERRITÓRIOS DE ASSENTAMENTO DA REGIÃO DE NOVO ORIENTE (AÇAILÂNDIA-MA)

Alzeneide Rocha Moraes Prates (UEMASUL/CCHSTL)

Resumo: O presente resumo parte do projeto Vocabulário Socioterminológico das técnicas de cultivo em narrativas de mulheres da Região Tocantina do Maranhão-Brasil (PIBIC/FAPEMA), vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas Transdisciplinares em Literatura, Linguística e Humanidades (LLEHUT/CNPq). Nosso objeto de estudos são os saberes da/sobre a terra compartilhados entre as mulheres que residem em territórios de assentamento da região Novo Oriente (Açailândia-MA). Intentamos por meio da pesquisa, empreender estudo de natureza léxico-cultural a partir de dados de língua falada, bem como criar condições de escuta para que as mulheres contem a sua história e compartilhem seus

saberes sobre a fauna e a flora da região, bem como seu conhecimento a respeito das técnicas de cultivo e manejo com a terra; compreender a relação entre léxico e cultura através do corpus de pesquisa, ou seja, os saberes locais resguardados na memória das participantes e registrados durante a pesquisa de campo; e, por fim, constituir-se corpus para a construção de um vocabulário socioterminológico. Além disso, será possível acessarmos aspectos particulares da história e da cultura da região de Novo Oriente, pois um estudo lexical sobre os saberes da/sobre a terra há de apontar como as atividades antrópicas, ao longo dos tempos, foram modeladas aos saberes e a partir das necessidades das populações nos seus modos de usar. Neste encaixe, espera-se encontrar possíveis variações de nomes e descrições para um mesmo elemento da natureza, objeto, ou conjunto deles, a depender das potencialidades e dos diferentes lugares das participantes da pesquisa. Para embasamento teórico partiremos dos estudos de Biderman (1996; 1998), Vilela (1994), Blinkstein, 1981; 2003; Ullman, 1964), Primavesi (2016), Brito(2000), Pulga (2018) e Krenak (2020), (Corrêa, Corrêa, Geraldi, 2001; Lima, 2005), Geertz (1997; 2008; 2009), Cabré (1999), (Faulstich, 1995; 2006) e Mello e Sabbato (2006) e Rocha (2022). Esperamos dialogar com os saberes que a nós serão apresentados e construir material para futuras análises.

Palavras-chave: Mulheres; Terminologia; Técnicas de cultivo.

A VOZ DA MULHER EM O CONTINENTE DE ÉRICO VERISSIMO

Josélia Tuschinski (UFSM)

Resumo: Este estudo visa analisar o modo como o escritor brasileiro Erico Verissimo, aborda a questão da mulher em seus romances produzidos no contexto histórico das Guerras Civis no Sul do Brasil. O objetivo é discorrer sobre configuração da identidade feminina na constituição das personagens e analisar de que modo elas narram suas experiências no contexto social e histórico em que estão inseridas. Nesse ínterim, elencamos o romance, *O continente* (1949), do escritor brasileiro, Erico Verissimo (1905-1975). Para tanto, a base analítica-teórica desse trabalho, ampara-se, principalmente, nos estudos de Mary Del Priore (2013, 2020), Lélia Gonzalez (2020) György e Lukács (2011), Stuart Hall (2003), dentre outras Teoria/Teóricos da Literatura, da Filosofia, da Sociologia, da História e dos Estudos Feministas que tratam a questão da mulher. Temos como eixo central a perspectiva da mulher sobre as guerras, na obra analisada versus o sexismo e autoritarismo masculino na construção de uma identidade Sul riograndense. Entre as considerações finais, pretende-se demonstrar que, por meio da representação ficcional, a obra de Erico Verissimo possui como fio condutor as vozes das personagens, suas subjetividades, coragem, mas também seus medos e conflitos. No caso da relação entre a Literatura, a História e Interseccionalidade, além do contexto histórico e da estilística que compõe as vozes das protagonistas, evidencia-se também uma interlocução no plano estrutural da obra que acaba por revelar interseccionalidades de gênero, raça e classe e uma relação entre literatura-história-sociedade.

Palavras-chave: Literarura, História, Mulher, Interseccionalidade.

MULHERES CAMPONESAS EM AÇAILÂNDIA-MA: UMA PROPOSTA DE MATERIAL DIDÁTICO NA NARRATIVA FEMININA DE SABERES RELACIONADOS À FAUNA E À FLORA

Lyriel Damasceno Alves (UEMASUL)

Resumo: O presente estudo alinha-se ao projeto Léxico, ensino e meio ambiente: uma proposta de material didático sobre a fauna e a flora da Região Tocantina do Maranhão (PIBIC/UEMASUL), desenvolvido no curso de Letras (UEMASUL/Campus Açailândia) e vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas Transdisciplinares em Literatura, Linguística e Humanidades (LLEHUT/CNPq). Este projeto, cujo objetivo é compreender a perspectiva feminina sobre o trabalho com a/na terra, esta que, na maioria das vezes tem sua imagem minimizada. Partindo disso, visa também contribuir para o empoderamento feminino, além de divulgar e popularizar o conhecimento dessas mulheres. Levando em consideração a narrativa de mulheres camponesas que residem na região tocantina do Maranhão e que partilham seus saberes relacionados à fauna e à flora, bem como às técnicas de plantio, cultivo e colheita, de modo que pretendemos investigar o léxico resultante dos processos de nomeação de que as/os falantes de uma dada comunidade linguística utilizam ao tentarem compreender o universo ao seu redor. No que concerne os dados teóricos, utilizaremos diferentes corpora constituídos de material linguístico oral, compartilhado durante entrevistas realizadas no município de Açailândia-MA, disponibilizados por Moraes (2023), Rocha (2021) e Jeronimo et al (2023). Para além disso, torna-se basilar a interface entre Lexicologia e outras áreas do conhecimento, compondo os dados coletados que envolvem questões sócio-históricas e culturais e também permite o acesso à cultura e à história de um povo. E são as mulheres do campo, indígenas, quilombolas e ribeirinhas que têm estado à frente da luta pela preservação e proteção da natureza. Para fins didáticos, almejamos, em primeira instância, participar da construção do empoderamento das mulheres e reconhecimento de seu trabalho, a metodologia é quanti-qualitativa e têm como objetivo final elaborar um material didático interdisciplinar afim de que auxilie no estudo do léxico em sala de aula, com foco nas escolas do campo do município. Portanto, pensar um material didático cujo conteúdo será pautado nos saberes e na luta das mulheres camponesas é a forma que encontramos de participar da construção de um mundo em que o ser humano não se veja como colonizador da natureza, mas como parte dela.

Palavras-chave: Lexicologia. Narrativas. Fauna e Flora. Educação.

ESTUDO DOS TERMOS UTILIZADOS NA NOMEAÇÃO DAS FERRAMENTAS DE TRABALHO DAS QUEBRADEIRAS DE COCO BABAÇU EM MARCOLÂNDIA-MA

Wanessa de Sousa Santos (UEMASUL)

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo conhecer os termos que nomeiam as ferramentas de trabalho utilizadas pelas Quebradeiras de Coco Babaçu do povoado de Marcolândia-MA, bem como sua relação com o meio ambiente. A pesquisa é vinculada ao Grupo de Pesquisas Transdisciplinares em Literatura Linguística e Humanidades (LLEHUT/CNPq) e ao curso de Letras (UEMASUL/Campus Açailândia). O trabalho envolve pesquisa de campo e uma análise quanti-qualitativa, sendo realizadas entrevistas semiestruturadas com sete (06) mulheres, proporcionando um ambiente confortável e

seguro para que compartilhassem suas histórias e saberes. Dessa forma, buscamos identificar as unidades terminológicas utilizadas pelas trabalhadoras para nomear o universo de trabalho (ferramentas, técnicas de colheita do coco, extração do fruto para a produção de produtos e alimentos, e conhecimentos sobre o bioma da região e o clima), de modo que, nesse recorte, nosso foco estará em apresentar e analisar os termos relativos às ferramentas de trabalho. A fundamentação teórica baseia-se nos estudos de Cabré (1993), Esquerdo e Seabra (2012), Faulstich (1995; 2006) e Jerônimo (2018). Essas referências somam-se à proposta de compreender e analisar os termos utilizados pelas Quebradeiras de Coco Babaçu para nomear suas ferramentas de trabalho. Além disso, realizar este estudo é uma forma de contribuir com a proteção e preservação do meio ambiente, através do acesso, registro e popularização dos conhecimentos produzidos por essas profissionais, uma vez que estamos diante de saberes ancestrais compartilhados por meio da oralidade e passados de uma geração para outra.

Palavras-chave: Terminologia, Quebradeiras de Coco Babaçu, Saberes.

ANÁLISE COMPARATIVA DE DIFERENTES ABORDAGENS SOCIORRETÓRICAS EM ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS DAS MARCAS NATURA E HAVAIANAS NO FACEBOOK

Yohana Filgueira Silva do Nascimento (UFC)
Antônia Beatriz Alves de Sousa (UFC)

Resumo: Este trabalho é vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Federal do Ceará (UFC) e compreende a fase II do projeto Gênero Anúncio Publicitário à Luz das Abordagens Sociossemióticas e Sociorretóricas: Proposta de Ensino Fases I e II. Nesse sentido, este trabalho compreende uma análise comparativa de duas pesquisas que foram desenvolvidas acerca das abordagens sociorretóricas, sendo a primeira acerca das concepções de comunidade discursiva e propósito comunicativo elaboradas por Swales (1990) e Bhatia (1993); e a segunda acerca das concepções de gênero desenvolvidas por Miller (1989) e Bazerman (1994). Desse modo, objetivamos discutir de que forma as abordagens sociorretóricas dos autores se relacionam e/ou se distanciam para a construção de sentido dos discursos dos anúncios publicitários da marca Natura na rede social Facebook. Assim, analisamos 25 anúncios publicitários da marca Natura e 30 anúncios da marca Havaianas, coletados da página no Facebook das próprias marcas, e armazenados no Google Drive, que compuseram o corpus desta pesquisa comparativa, dos quais selecionamos 2, para representar o total de anúncios analisados. Após a análise, identificamos que os anúncios da marca Natura apresentam ações retóricas, assim, o propósito comunicativo dos anúncios constitui-se como a venda de produtos da marca; já a comunidade discursiva é formada pelo engajamento dos consumidores da Natura que são seguidores da página da marca no Facebook. Dessa forma, concluímos que os anúncios publicitários da marca Natura apresentam propósitos comunicativos gerais e específicos, além de apresentarem um forte engajamento com a sua comunidade discursiva. Ademais, também identificamos os aspectos principais do gênero anúncio publicitário que estão inseridos dentro dos anúncios coletados da marca Havaianas, com a intenção de intensificar o viés comercial característico do gênero, e a maneira como eles atuam como uma forma de comunicação entre a empresa e seu consumidor. Assim, entendemos que os anúncios publicitários das marcas Natura e Havaianas possuem forte apelo comercial e se fundamentam nos aspectos gerais dos anúncios publicitários, sobretudo na forma como

constroem tanto seus produtos, quanto sua forma de comunicação, constituindo-se como gêneros discursivos de abordagens sociorretóricas.

Palavras-chave: Anúncio, gênero, facebook, sociorretórica.

INTELIGÊNCIAS ARTIFICIAIS NA EDUCAÇÃO: IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Gustavo Nascimento Barbosa (UFMA)

Resumo: A aplicação de tecnologias de inteligência artificial (IA) no ensino de línguas estrangeiras tem emergido como uma inovação significativa, transformando práticas pedagógicas tradicionais e oferecendo novas possibilidades para a personalização e eficiência no aprendizado. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo investigar o papel dessa revolução tecnológica das IA no processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras no cenário educacional contemporâneo. Fundamentamos esta pesquisa no Paradigma da Complexidade (Morin, 2005; Paiva, 2005; Leffa, 2006), pois esta perspectiva nos permite abordar a educação de uma maneira que reconhece a interconexão e a interdependência dos diversos fatores que influenciam o aprendizado, destacando a importância de contextos variados e a natureza imprevisível do desenvolvimento cognitivo. Nessa ótica, entendemos o processo de ensino e aprendizagem como não-lineares, abertos e dinâmicos, enfatizando a necessidade de uma abordagem holística que leve em consideração a multiplicidade e a diversidade dos elementos envolvidos nos processos educativos. A complexidade inerente ao ensino de línguas estrangeiras torna-se ainda mais evidente com a integração da IA, uma vez que estas tecnologias possuem a capacidade de adaptar-se às necessidades individuais dos aprendizes. No entanto, é impossível negar que a implementação da IA na educação linguística também apresenta desafios a serem considerados. Para discutir sobre nossa proposta, adotamos como procedimento metodológico o levantamento bibliográfico de cunho documental com a finalidade de examinar a literatura existente e exemplos práticos sobre a temática, buscando proporcionar uma compreensão abrangente do impacto da IA na educação linguística. Assim, este estudo oferece uma base conceitual para futuras pesquisas e práticas pedagógicas, destacando a importância de uma abordagem crítica na integração da IA no campo da educação linguística. Ao reconhecer a complexidade inerente ao ensino e à aprendizagem de línguas estrangeiras, esperamos contribuir para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que potencializam os benefícios da IA, ao mesmo tempo em que enfrentamos seus desafios de maneira informada e consciente. Destacamos, ainda, a necessidade de um equilíbrio entre a inovação tecnológica e as práticas pedagógicas tradicionais, promovendo uma educação linguística mais eficaz e holística no contexto contemporâneo.

Palavras-chave: ensino, aprendizagem, inteligências artificiais.

CAMÕES NA LINHA DOS TROVADORES: VESTÍGIOS DAS CANTIGAS TROVADORESICAS NA RENOVAÇÃO DO RETRATO FEMININO — ESTUDO DO TEXTO E DA IMAGEM

Nágela Neves da Costa (UEM)

Resumo: A representação da mulher na Idade Média e no Renascimento pode ser observada em diversas formas de arte, como imagens e iluminuras de manuscritos, afrescos, baixos e altos-relevos bem como na arquitetura das igrejas. É possível identificar várias manifestações cotidianas que retratam as mulheres sozinhas ou acompanhadas de seus maridos, clérigos, filhos ou santos. Elas são vistas orando, ajoelhadas, trabalhando no campo, nas oficinas ou nas casas. Aparecem, também, divertindo-se na corte ou grávidas. Na poesia trovadoresca e renascentista, a figura feminina é associada aos valores e às funções atribuídas a ela na sociedade. É possível encontrar diversos retratos femininos e tipos de figuras idealizadas presentes nas cantigas, como a dama, a senhora, a camponesa e a donzela. A representação da mulher na Idade Média e no Renascimento era bastante diversa e abrangia uma série de papéis e situações cotidianas, tanto na arte quanto na literatura. Nesta comunicação, apresentamos um estudo das composições líricas trovadorescas e de sua influência na poesia renascentista portuguesa escrita em medida velha. O objetivo é apontar a evolução e a continuidade da forma e do conteúdo, bem como o retrato feminino na poesia e na pintura renascentista italiana do mesmo período. Serão discutidas as cantigas líricas, retomadas no período subsequente, mesclando características medievais com tendências renascentistas e clássicas, bem como os retratos pictóricos de Sandro Botticelli, *Uma jovem donzela* (1480) e *A tentação de Moisés* (1481-1482) — detalhe. A pesquisa apoiou-se nos pressupostos teóricos e históricos de Jacques Le Goff (2008), Hilário Franco Jr. (1990), Antônio José Saraiva e Oscar Lopes (1973), José Rivair Macedo (2015), Nobert Schneider (1997), José Gil (2012), Georges Duby e Michelle Perrot (1991), bem como na lírica trovadoresca e nas Rimas de Luís de Camões. No estudo do texto poético de dois períodos distintos (Idade Média e Renascimento) e dos retratos do pintor italiano Sandro Botticelli, concluímos que, quanto aos aspectos físicos, a figura feminina do Classicismo construída por Camões e Botticelli possui olhos claros e a pele clara (como a neve), tal como o modelo petrarquista. Distinguem-se, ainda, dois tipos de mulheres retratadas na poesia: (1) a figura da moça comum, trabalhadora, simples ao vestir-se, que carrega na cabeça os potes de água, chora e sofre por amor, pelo domínio da mãe; e (2) a mulher de alta classe, inspiradora de elogios apaixonados do trovador e do poeta, apresentando sempre o sentimento de indiferença e desprezo ao amador. Nos retratos da pintura, a diferença entre esses dois perfis femininos se estabelece nas roupas (simples e sofisticadas), o penteado e os enfeites dos cabelos loiros, além da postura, visivelmente diferente da moça que vai ao trabalho, com olhar cansado e sofrido do retrato da jovem com postura elegante e roupas mais sofisticadas, que revelam a classe social a que pertence.

Palavras-chave: Cantigas, Poesia, Camões, Retrato, Ilustrações.

LINGUÍSTICA POPULAR E A DEDUTIBILIDADE CONTEXTUAL: UMA ANÁLISE DAS AVALIAÇÕES SOCIOLINGUÍSTICAS DE LAGOPEDRENSES SOBRE O USO DOS PRONOMES PESSOAIS “TU” E “VOCÊ”

João Vitor Cunha Lopes (UEMA)

Resumo: Baseado no quadro teórico-metodológico da Linguística Popular (Silverstein, 1981; Preston, 2004; Preston, 2021) e da Sociolinguística Variacionista (Weinreich, Labov, Herzog, 2006 [1968]; Labov, 2008 [1972]), este trabalho tem como objetivo central evidenciar como informantes lagopedrenses, a partir da dedutibilidade contextual, explicam a escolha de variantes sociolinguísticas, especificamente, as variantes da variável linguística pronomes pessoais de segunda pessoa do singular: “tu” e “você”. A análise dessa variável linguística é relevante na medida em que tal variável se apresenta como fenômeno central nos estudos sociolinguísticos maranhenses (Alves, 2010; 2015; Carneiro, 2010; Lopes, 2023, entre outros). Além disso, dá-se uma atenção especial à realização do pronome “tu”, considerada como uma característica peculiar do falar maranhense, responsável, em alguma medida, pela manutenção do discurso popular de que os maranhenses falam o melhor português, ao lado do pronome “você” que apresenta um crescente uso entre os maranhenses (Lopes, 2023). Em outras palavras, busca-se aqui mostrar como os informantes tentam validar o uso da variante que mais empregam por meio da apresentação do contexto em que essa variante é utilizada. Para tanto, foram analisados metacomentários de uma amostra composta por 77 de informantes residentes da cidade de Lago da Pedra (MA). Esses metacomentários foram coletados a partir de um questionário compartilhado por meio do Google Forms. Os dados foram organizados em uma planilha no Excel e analisados quantitativa e qualitativamente. Nessa análise, consideram-se as seguintes perguntas presentes no questionário utilizado para criação da amostra: “Qual das três formas você mais usa: tu fez, tu fizeste ou você fez?; Justifique a sua escolha na questão anterior. Esta última pergunta teve como objetivo central suscitar metacomentários sobre as variantes apresentadas. A análise desses metacomentários revelou que a maioria dos informantes se absteve de apresentar algum julgamento mais direto, como por exemplo, certo, errado, formal, informal, entre outros. De modo geral, os lagopedrenses apresentaram justificativas ou exemplos para validar a escolha as variantes que dizem usar mais, apoiando-se em dados contextuais interacionais e sociais.

Palavras-chave: Avaliação, Linguística Popular, Tu, Você.

ASPECTOS DA SUPERESTRUTURA RELATIVOS À PERÍFRASE “NECESITAR + INFINITIVO” NO DISCURSO DIGITAL EM LÍNGUA ESPANHOLA

Maria Beatriz Ricardo de Sousa (UFC)

Resumo: Com base na perspectiva da Linguística Pragmática (FUENTES RODRÍGUEZ, 2000; 2009; 2016; 2017), o objetivo deste trabalho é analisar a expressão da obrigação no discurso digital em língua espanhola, considerando a inter-relação entre níveis e planos que compõem o discurso, conforme previsto no subprojeto de PIBIC 2023-2024, ligado diretamente ao projeto “A expressão da obrigação em língua espanhola: uma análise pragmlinguística no discurso digital”, coordenado pela profa. Dra. Nadja Paulino Pessoa Prata. Este estudo investiga a expressão da obrigação no discurso digital escrito em espanhol, a partir da “necesitar + infinitivo”, analisando especificamente o nível da superestrutura (tipo de fonte

digital e tipo de sequência discursiva) e suas interações com os demais níveis (macro- e microestrutural). Tendo em vista a perspectiva modular e multidimensional adotada, a análise do discurso (língua em uso) é feita a partir de amostras reais do espanhol, ou seja, de enunciados efetivamente realizados, o que nos levou a usar o Corpus Macrosintaxis del Español Actual - MEsA, composto por materiais linguísticos retirados de fontes digitais. No âmbito de uma pesquisa quali-quantitativa, (i) identificamos as ocorrências de enunciados materializados por meio de orações deônticas que continham a perífrase “necesitar + infinitivo”, (ii) rodamos os dados codificados no programa SPSS (Statistical Package for Social Science for Windows), (iii) descrevemos as frequências de uso e a relação entre as categorias estabelecidas para cada nível. Dessa forma, constatamos que “necesitar + infinitivo” ocorre mais frequentemente na: (i) fonte digital Blog (44%), (ii) sequência discursiva expositiva (82,8%). Ao cruzarmos as categorias da superestrutura com os demais níveis, constatamos que a superestrutura parece determinar as categorias dos níveis macro- e microestrutural, uma vez que o valor do qui-quadrado deu menor ou igual a 0,05. Assim, (i) o tipo de fonte digital condiciona o uso de uma dada sequência discursiva, a organização informativa em que aparece a perífrase modal, o alvo deôntico e o tipo de oração; e (ii) a sequência discursiva tem relação com a organização polifônica e o tempo morfológico da perífrase.

Palavras-chave: Pragmalinguística, modalidade, perífrase verbal.

RECURSOS VISUAIS NA INTERFACE DE VIDEOCONFERÊNCIAS COMO ELEMENTOS POTENCIALIZADORES DA COMUNICAÇÃO DAS AULAS ONLINE

Brísia Barbosa (SEDUC-PI),
Brígida Barbosa Costa (UFPI)

Resumo: Como em qualquer situação comunicativa, a aula por videoconferência se configura como uma prática de letramento. Logo, um maior conhecimento das ferramentas disponíveis na interface da plataforma garantirá o manuseio seguro desses recursos disponíveis e, conseqüentemente, a potencialização da interação entre os sujeitos envolvidos, levando a uma comunicação eficaz. Após a pandemia da covid-19, a prática de eventos comunicativos online (aulas, reuniões, congressos etc.) tornou-se mais comum porque facilita muitas questões como deslocamento, horário, frequência, entre outros, sem perder o essencial, que é a interação entre os participantes, a troca de informações. No entanto, pensando no que é necessário para que eventos online, mais especificamente aulas online, garantam o mesmo resultado de um evento comunicativo presencial, este estudo tem como pergunta central: Que conhecimentos se fazem necessários aos sujeitos envolvidos em aulas online para o manuseio dos recursos visuais presentes na tela da videoconferência como instrumentos de comunicação? Para responder a esse questionamento, foi necessário investigar as contribuições do letramento digital nos dias atuais para o processo comunicativo em aulas online, dialogando com referências como Fonseca (2005), Coscarelli (2007), Fischer (2007), Marcuschi (2008), Bezerra (2010), Silva (2012), Santos (2018) e Paiva (2018). A metodologia adotada nesta pesquisa foi de natureza básica, de caráter bibliográfico, com uma abordagem qualitativa. O corpus da pesquisa foi composto por prints de duas plataformas de videoconferência, que foram analisados à luz da teoria de base adotada para identificar a funcionalidade e a eficácia comunicativa de cada recurso visual em uma tela de videoconferência. Este estudo nos levou a inferir que os recursos visuais presentes na tela da

videoconferência durante uma aula online trazem relevantes contribuições quando manuseados adequadamente, visto que podem potencializar a comunicação em aulas online, tornando-a mais próxima da presencial. Dessa forma, pôde-se perceber a relevância desses recursos para garantir uma comunicação efetiva entre professores e alunos, uma vez que garantem e complementam a linguagem verbal ao permitirem e/ou substituírem alguns elementos extralinguísticos importantes na comunicação presencial. Esperamos que esse estudo contribua para novas reflexões e novas pesquisas a respeito dessa temática.

Palavras-chave: Recursos visuais, Videoconferência, Comunicação.

PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS EM UMA BOLHA DO INSTAGRAM: UMA PESQUISA ETNOGRÁFICA VIRTUAL

Vera Lúcia Moraes Araujo Menezes (UFMA)

Resumo: Esta pesquisa, vinculada ao projeto Tecnologias Persuasivas na Contemporaneidade: Linguagem e Complexidade, teve como objetivo compreender a percepção de usuários do Instagram acerca da formação das bolhas virtuais nas quais estão inseridos e dos impactos destas no modo como se informam na rede social digital em questão. Como aporte teórico, baseou-se, principalmente, em Pariser (2012), que define tais bolhas (filtros-bolha ou ainda bolha dos filtros) como universos exclusivos de informação criados para cada usuário a partir da personalização algorítmica das redes sociais, atuando como um filtro; Bentes (2019), que traz a perspectiva da gestão algorítmica da atenção e o conceito de algoritmos como conjunto de regras e instruções voltadas para a realização automatizada de uma tarefa; e autores, como Prado (2022), que exploram a vulnerabilidade maior à desinformação conforme o aprofundamento da bolha. Para este estudo, considerou-se as bolhas como comunidades virtuais, a partir da definição de Zanini (2016) e Mercado (2012), nas quais se produzem trocas comunicativas próprias e, logo, formação de discurso, como é típico de qualquer ambiente ou esfera propícios à interação linguageira entre indivíduos (Bakhtin, 1986). Deste modo, aplicou-se como metodologia, após investigação bibliográfica para estabelecimento da teoria, a etnografia virtual em uma bolha do Instagram por meio de um perfil experimental que buscou se inserir nela mediante ação algorítmica, de forma a possibilitar a observação do funcionamento desta. Como registro, foram feitas capturas de tela (prints) durante todo o processo, que ocorreu entre dezembro de 2023 e março de 2024, além da confecção de gráficos relativos à interatividade do perfil. A análise dos resultados parciais permite concluir que as bolhas são muito eficientes em aproximar um grande número de pessoas com discurso semelhante, promovendo acesso a conteúdos e informações que coadunam e sustentam um único ponto de vista ao gerar uma percepção limitada dos fatos. Assim, entende-se como importante o conhecimento, por parte dos usuários, dos mecanismos que levam a tal processo e de suas consequências.

Palavras-chave: Bolha virtual, Instagram, Algoritmo.

LÍNGUA QUE SUBVERTE NO CONTO "ROLÉZIM" DE GEOVANI MARTINS PRESENTE NO LIVRO "O SOL NA CABEÇA"

Paola Martinelli Garcia (PUC-SP)

Resumo: Esta apresentação se debruça sobre o conto "Rolézim" parte integrante do livro - "O Sol na Cabeça" - de Geovani Martins a partir da perspectiva de literatura menor, termo proposto pelos filósofos Deleuze e Guattari, e de dialogismo, conceito criado pelo filólogo Bakhtin. Focaremos nossa análise para a interpretação dos signos linguísticos impressos na linguagem utilizada que se distancia da norma culta, linguagem essa que impulsiona uma força revolucionária capaz de dar ao texto literário novas aberturas. O uso de gírias e expressões próprias pelo narrador-personagem traz o texto para o lugar do prosaico e no apresenta a oralidade como performance desse corpo-voz que marca o conto em sua totalidade. Corpo-voz que se presentifica por indícios e não por descrições. O enunciado, para Bakhtin, vem sempre de um contexto histórico e social, de um lugar preciso, ele não é solto, mas estruturado por fios de discursos (dialogismo) que se contrapõem, que se tensionam, que se expandem em diversas direções. O componente ideológico do enunciado não se separa do discurso em si: Em determinado trecho do conto, o racismo sofrido pelos personagens e pelo narrador-personagem durante uma batida policial na volta da praia fica explícito. O conceito de Bakhtin de dialogismo nos ajuda a compreender o motivo pelo qual associamos a experiência do narrador a experiência de um jovem negro da periferia. Ao conceito teórico de Bakhtin, acrescentamos a linha teórica de Deleuze e Guattari que tratam do conceito de língua menor, língua esta que vem ao encontro dos grupos marginalizados que usam uma língua (menor) dentro da língua maior. Uma língua menor não é inferior, mas uma língua que subverte o funcionamento da língua maior, provoca rupturas linguísticas ativadas por um grupo de alguma forma socialmente excluído. Abre-se mão do sentido para se abrir a novos sentidos, novas vivências de potencialidade para o leitor e para a literatura. O narrador usa uma outra língua que expande as margens, num sentido de avanço, mas de tensão, assim abre-se um campo de enfrentamento dos jogos de poder que perpassam a sociedade brasileira.

Palavras-chave: literatura menor, dialogismo, Rolézim.

DESENVOLVIMENTO E IMPACTO DO PROJETO 'UM ENCANTO DE CORDEL' NA EDUCAÇÃO LITERÁRIA DE ESTUDANTES DA ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL CENTRO DE ENSINO SENADOR CARVALHO GUIMARÃES, BURITI BRAVO (MA)

Ana Lúcia Costa Ferreira Silva (C.E.Senador Carvalho Guimarães)

Resumo: A literatura de cordel, uma forma cultural popular do Brasil, é reconhecida por sua linguagem acessível, versos rimados e variedade de temas que incluem desde lendas até críticas sociais. Utilizada no contexto educacional, ela adapta clássicos literários, ensina conceitos diversos e promove a reflexão sobre questões sociais e históricas, enriquecendo a experiência educacional e incentivando a valorização da cultura brasileira. Diante disso, esse estudo objetiva investigar o impacto do projeto "Um Encanto de Cordel" na promoção do interesse pela cultura do cordel e no desenvolvimento da criatividade entre alunos do ensino médio, através da análise qualitativa das experiências e percepções dos participantes. Para isso, este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa sendo a mesma realizada com

alunos do 1º ano do ensino médio da escola pública estadual Centro de Ensino Senador Carvalho Guimarães, visando explorar o impacto do projeto na educação literária e no desenvolvimento da criatividade. Os alunos participaram de diversas atividades, como círculos de debates sobre cordel, exibição de vídeos educativos, criação de slides temáticos e exercícios de escrita criativa. A produção dos cordéis foi realizada na plataforma Canva.com, escolhida por sua facilidade de uso e recursos avançados de design gráfico, garantindo uma apresentação artística e educacional de alta qualidade. Utilizou-se como aporte teórico os escritores que possuem pesquisas renomadas nesta área como: Mota (2018), Couto et al. (2021), Oliveira et al. (2011), Barcellos et al. (2020), Moura (2008), Campos et al. (2018) e Gomes & Abegg (2007). Com estes estudos formou-se os seguintes pontos: História e Importância da Literatura de Cordel, Literatura de Cordel na Educação e Impacto Psicológico e Social. Desse modo, ao final do projeto 'Um Encanto de Cordel', os alunos do 1º ano do ensino médio produziram um total de sete cordéis divididos em duas áreas. Na área temática educação, foram elaborados três cordéis intitulados "VIDA DE ESTUDANTE" ou "A VIDA DO ESTUDANTE". Esses cordéis abordam a rotina, os desafios e as experiências dos alunos em seu ambiente escolar. Já na área temática vivência/localidade, foram criados quatro cordéis intitulados "O LUGAR ONDE EU VIVO" e "O LUGAR ONDE VIVO", que exploram as características, histórias e peculiaridades das localidades onde os alunos residem. A diversidade de títulos e temáticas demonstra o envolvimento e a criatividade dos alunos, refletindo a riqueza cultural e as vivências pessoais através da literatura de cordel. Conclui-se portanto que o projeto "Um Encanto de Cordel" revelou o potencial artístico e crítico dos alunos, que abordaram temas educacionais e sociais relevantes. As críticas implícitas nos cordéis destacam a importância de um ambiente escolar acolhedor para um aprendizado saudável e inclusivo, essencial para o desenvolvimento integral dos alunos e para o aprimoramento das práticas educacionais contemporâneas.

Palavras-chave: Cordel, Educação, Alunos.

METÁFORAS E METONÍMIAS: EXPLORANDO A RELAÇÃO ENTRE FIGURATIVIDADE E COGNIÇÃO NA LEITURA

Carliane Miranda Carneiro Aguiar (UFMA)
Monica Fontenelle Carneiro (UFMA)

Resumo: A figuratividade como uma forma de expressão linguística que vai além do sentido literal das palavras tem sido amplamente estudada e compõe um campo desbravado por diversos pesquisadores, em específico a metáfora e metonímia. Elas enquanto fenômeno semântico exploradas em contexto usual possibilitam a ativação de forma significativa do cognitivo do leitor para que a compreensão do texto venha de fato fazer sentido o que em consequência ocorre a interação entre as duas partes: texto e leitor. Neste sentido o presente trabalho tem como objetivo principal investigar como o uso de metáforas e metonímias influenciam o processo cognitivo durante a leitura fundamentando-se no propósito de que as figuras de linguagem ajudam na compreensão textual e no processamento mental durante a leitura. Para o desenvolvimento da pesquisa foi necessário enveredar por estudos que envolvem a cognição, leitura e figuratividade, tendo como principais autores respectivamente (Abreu, 2010), Carneiro (2009), (Ferrari, 2018); Kleiman (1997); Ferrarezi (2019), Lakof e Johnson (1980), nela investigou-se a relação entre figuratividade e cognição na leitura, tendo como foco, as metáforas e metonímias presentes em textos. Nesse sentido

empreendeu-se uma metodologia de caráter bibliográfica e qualitativa em que buscou-se análise de diferentes textos, os quais foram de grande relevância para o alcance do resultado da pesquisa de forma a perceber a relação existente entre os aspectos estudados os quais despertaram mecanismos cognitivos favoráveis a compreensão leitora.

Palavras-chave: Cognição, figuratividade e leitura.

LITERATURA FANTÁSTICA ELETRÔNICA: APONTAMENTOS E PERSPECTIVAS SEGUNDO A TEORIA LITERÁRIA

Jennifer da Silva Gramiani Celeste (UFJF)

Resumo: O gênero literário fantástico tem logrado alcançar um espaço cada vez mais cativo nas prateleiras dos leitores de todas as faixas etárias, sendo a progressiva difusão quanto ao acesso às novas tecnologias digitais conectadas à World Wide Web, decerto, um dos principais fatores responsáveis por impulsionar o delineamento desse cenário, o que capacita aos sujeitos a sua aproximação em relação a títulos cujas tramas de fantasia são confeccionadas sobre as mais diversas e inusitadas materialidades, dentre impressa e eletrônica, por exemplo. Este breve artigo e trabalho de pesquisa que parte de recorte proveniente de uma tese de Doutorado em Letras: Estudos Literários defendida em 2023 e cujo corpus analítico compreende as obras constituintes da saga Aika, originalmente manufaturada em Wattpad – uma plataforma de autopublicação literária criada em meados do ano de 2006 por dois engenheiros computacionais canadenses, Ivan Yuen e Allen Lau –, almeja esboçar potenciais viabilidades de diálogos entre o enredo assinado por Lúcia Lemos, watter de origem brasileira responsável pelo supracitado título, e algumas das contribuições teóricas do campo de estudo relativo à Literatura de Fantasia ou Literatura Fantástica, tais como aquelas outrora disseminadas por célebres estudiosos do ramo, dentre os quais citamos Mikhail Bakhtin, Tzvetan Todorov e Vladimir Propp, assim como relacionado à Narratologia, como é o caso de Christopher Vloger, a simples cargo de menção e ilustração. As conexões estabelecidas certamente nos demonstram o amplo espectro de possibilidades e perspectivas que a produção literária de natureza contemporânea relativa ao gênero em voga apresenta no que tange a essa tal vertente. Além disso, há também de se reconhecer a necessidade de desconstruirmos balizas a fim de que novos e estreitos diálogos entre Literatura e outros diversos campos do saber possam ganhar ainda maior espaço na conjuntura de debates atualmente promovidos.

Palavras-chave: Literatura fantástica; Jornada do herói; Wattpad.

COMO A HISTÓRIA E A IDEOLOGIA INFLUENCIAM NA CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DO LIVRO “OS TAMBORES DE SÃO LUÍS” E QUE EFEITOS DE SENTIDO SÃO PRODUZIDOS A SORRIR DELE?

Lienice Virgínia Silva dos Santos Pinto (UFMA)
Ana Marina Soares de Assunção (UFMA)

Resumo: A obra Os Tambores de São Luís, foi escrita por Josué Montello, um dos maiores autores maranhenses e de caráter literário atemporal. Publicado em 1975, Montello narra a

saga de pessoas negras desde sua origem africana até a sua chegada ao Maranhão. Com personagens que marcam a narrativa, foi proposto a investigação dos enunciados de alguns deles através da análise do discurso francesa de Michel Pêcheux. A partir do questionamento - como a história e a ideologia contribuem para a construção discursiva do livro Os Tambores de São Luís e que efeitos de sentido são produzidos a sorrir dele? - esse estudo irá analisar as que discurso atravessam e obra e, conseqüentemente, os personagens buscando apontar regularidades e distanciamentos de forma que se possa compreender os processo de deriva desses enunciados. A metodologia desta pesquisa está baseada na análise de discurso materialista, na qual se constituirá um corpus, será elencado alguns recortes e, posteriormente, segmentados em partes menores, por fim, analisados. O estudos apresenta as seguintes obras em nossa análise: Os Tambores de São Luís (1975) e Semântica e Discurso - uma crítica à afirmação do óbvio (1988) visto como a análise do discurso é inserida na obra e pode ser um instrumento para explorar como a ideologia e a história moldam a linguagem usada para descrever as nuances das aventuras vividas pelos personagens.

Palavras-chave: Análise do discurso, literatura, ideologia.

ENCRUZILHADAS ENTRE O ENSINO DA LÍNGUA DO COLONIZADOR E A LÍNGUA DOS BRASILEIROS NA ESCOLA

Beatriz Nascimento Monteiro Caldas (UFPE)

Leonardo Marques dos Santos (UFPE)

Resumo: Em face do problema do ensino de língua portuguesa guardar em sua história e perpetuar violências culturais, epistêmicas e linguísticas, importa-nos realizar uma pesquisa bibliográfica (Garcia, 2016) dentro do campo da linguística aplicada. Através dos procedimentos de revisão, interpretação e construção de relações de sentido entre as referências pesquisadas, objetivamos: 1. Compreender de que forma o ensino de língua pode se relacionar com violência linguística; 2. Apresentar sentidos para o ensino de língua portuguesa eticamente orientados pela Pedagogia das Encruzilhadas (Rufino, 2019). Dessa forma, atendendo ao objetivo geral de desarticular a violência linguística e cultural do ensino escolar, pois entendemos que uma pedagogia inspirada na mitologia de Exu pode abrir caminhos para práticas educativas insurgentes nas aulas de língua materna. O empreendimento colonial perpetrado contra o Brasil visou não apenas a usurpação dos bens materiais, mas buscou sobrepujar a cultura e as ciências daqueles povos que resistiam. Merece atenção, em especial, o âmbito do ensino do idioma do colonizador, pois "falar é ser capaz de empregar determinadas sintaxes, é se apossar da morfologia de uma ou outra língua, mas é acima de tudo assumir uma cultura, suportar o peso de uma civilização" (FANON, 2020, p. 31). Em suma, nos perguntamos: como continuar ensinando a língua do colonizador 500 anos depois? Essa língua em que pensamos, produzimos, trocamos e nos formamos, porque nos foi imposta há tanto tempo. Essa língua que ainda hoje nas escolas é ensinada tradicionalmente desconsiderando as cosmovisões dos alunos, que se expressam como línguas sociotípicas, em função de uma orientação ética centrada em enunciados monolíngues, em geral escritos. Mas devemos considerar que a língua não é mais a mesma, e nem mesmo remete somente aos colonizadores - a exemplo do pretuguês de Lélia Gonzalez. Conforme Volóchinov (2017), em função da aplicação de forças sociais centrípetas e centrífugas, línguas mudam a todo instante. Como gostam de dizer os puristas a cada vez que a norma padrão não é atendida: "você está matando o português". Se assim fosse,

éramos nós quem morríamos toda vez que suprimíssemos os nossos falares para atender demandas gramaticais arbitrárias. Seja como for, em 500 anos de história, o português foi 'assassinado' incontáveis vezes. E com isso só ganhou novas vidas. Portanto, como contragolpe, pretendemos lançar mão das contribuições da Pedagogia das Encruzilhadas, de Luiz Rufino. Isto é, um convite à transgressão em meio às feridas coloniais, uma abordagem emancipatória que vê o conhecimento do múltiplo dentro da escola como ferramenta para a libertação. O que propomos não é olhar "a escola com desprezo mas cismar com os discursos que a miram de maneira desencarnada" (Rufino, 2019, p.75). Cabe-nos, enfim, construir um ensino de língua materna que se baseie nos conhecimentos e aspirações dos povos e comunidades historicamente marginalizados.

Palavras-chave: violência linguística, ensino de língua portuguesa

**YARA FLOR:
UMA ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO DO BRASIL NOS QUADRINHOS DA MULHER
MARAVILHA "BRAZILEIRA"**

Caio Matheus de Jesus Pinheiro (UNEB)
Tiago Barbosa da Silva (UFBA)

Resumo: Representar o outro não é uma missão fácil, sobretudo quando se trata da representação de uma realidade externa, diferente da própria. Obras com esse propósito, facilmente, resultam em uma compilação de estereótipos, forjados a partir da exaltação da cultura de quem pode narrar e de valores extrínsecos. No caso das histórias em quadrinhos, que utilizam a combinação de textos e desenhos como forma de expressão, o desafio é ainda maior, já que o próprio gênero pressupõe a interação de diferentes linguagens, produzindo uma chance aumentada de incorrência em processos de estereotipagem, na linguagem escrita e nas representações gráfico-visuais. Apesar dos riscos, a escritora e quadrinista estadunidense Joëlle Jones aceitou o desafio de criar Yara Flor – a Mulher Maravilha brasileira. Com o propósito de retratar seres mitológicos das culturas originais do Brasil, a narrativa acompanha a personagem Yara, descendente de indígenas amazônicos, que retorna ao Brasil para conhecer sua terra natal. O resultado de *Wonder Girl: Homecoming* (2021), da DC Comics, no entanto, é bem mais complexo, reproduzindo uma lógica binária que reserva o lugar da modernidade para seu próprio país e o lugar de atraso para o país austral e seu povo ancestral. De certo modo, o que é típico das representações do Brasil na língua inglesa, esse lugar ao sul é produzido com traços distópicos, como espaço da selvageria e da insegurança, em comparação com as características dos lugares anglófonos, construídos como espaços de paz, progresso e civilidade. Para construção dessa proposta, recorreremos a nomes como: Will Eisner (1989; 2005) que discute acerca dos quadrinhos como instrumento de leitura e destaca os elementos importantes para a análise de uma História em Quadrinhos; Grada Kilomba (2019), com suas contribuições para os estudos do racismo e sexismo; Stuart Hall (2016) para questões da representação e da identidade, bem como Ildney Cavalcanti (2007), como base para definição do bom-lugar, o lugar utópico, e o lugar ruim, como lugar distópico.

Palavras-chave: Comics, Identidade, HQs, Linguagem, Representação.

EXPRESSÕES DE VOZES DE MULHERES NA LITERATURA ATUAL: TENDÊNCIAS PARA A REVISÃO DA HISTÓRIA

Vivian Castro de Miranda (UFSM)

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre expressões da literatura contemporânea por escritoras brasileiras que têm dado voz a gerações de mulheres, no intuito de revisar e combater as tradições de interpretação da história do país, que sempre privilegiaram o patriarcado e as classes dominantes. As conclusões apontam que para as mulheres negras, o processo de independência do país não trouxe a sensação de liberdade e emancipação, enquanto que para as mulheres brancas é visível seu apagamento na produção discursiva oficial. A partir do acompanhamento da História do Brasil, país que teve em sua constituição tanto o processo escravagista do povo negro quanto um período colonial, muitas releituras têm sido apresentadas no intuito de (re)interpretar esses processos a partir de um olhar subjetivo. Com interesse especial no ponto de vista de mulheres escritoras sobre esses processos históricos, ganham relevo reivindicações de vozes brasileiras na literatura que, a partir da ficção, quebram o silêncio de séculos sobre as experiências de vida das mulheres. No caso das mulheres negras, frente principalmente às sequelas da escravidão, tem-se acesso ao relato das violências e injustiças, bem como a seu exemplo de resistência. Sobre as mulheres brancas, a representação de personagens históricas preenche um espaço deixado pela historiografia oficial, em que a percepção que temos é de um desconhecimento sobre como pensavam – tendo em vista a relevância de seu papel na História, não raras vezes relegado a segundo plano, como é o caso da Imperatriz Leopoldina. Assim, a análise da obra organizada por Diana de Hollanda (2023), intitulada *Versão brasileira: a voz da mulher: [47 poemas sobre a independência]*, é proposta a partir de um olhar da crítica feminista para pensar a confluência da História das mulheres negras e das lutas de mulheres (Davis, 2016) para compreender a possível aproximação com o discurso ficcional que se dá sobretudo na representação de processos de subjetivação (Zolin, 2018) cujo objetivo no contexto literário de escrita de autoria feminina tem se encaminhado tanto para a revisão da historiografia oficial quanto para a introdução de vozes no circuito dos discursos, como é possível perceber em outras obras literárias recentes (Rezende, 2019). No caso da produção poética em questão, destaca-se a reinterpretação da História de um Brasil independente e ainda de pouca liberdade para as mulheres, indicando a necessidade de luta e resistência contínuas. Palavras-chave: Literatura contemporânea. Autoria feminina. Feminismo. Vozes brasileiras.

Palavras-chave: Autoria feminina. Vozes brasileiras.

IDEOLOGIA EM DISCURSO: JAIR BOLSONARO E EDUARDO LEITE DURANTE A PANDEMIA E A CRISE CLIMÁTICA

Leidiane do Livramento Lima Sarges (UFMA)

Resumo: Neste trabalho, iremos analisar algumas declarações de Jair Messias Bolsonaro, ex-presidente do Brasil, no período pandêmico, e de Eduardo Leite, atual governador do estado do Rio Grande do Sul, durante a crise climática. Para isso, utilizamos como base teórica e metodológica, autores como Michel Pêcheux (2012) e Eni Orlandi (2010) como os principais autores que explicam o funcionamento das ideologias. O objetivo do estudo é mostrar o funcionamento da ideologia nos discursos políticos, principalmente em momentos de crise.

A metodologia utilizada foi a pesquisa documental, à base de leitura das obras dos teóricos citados e de materiais escolhidos para compor o corpus da pesquisa, buscados em sites especializados em noticiar o dia a dia do mundo (G1.com) e o Portal Fiocruz, além de análise de falas dos principais personagens da pesquisa – Jair Bolsonaro e Eduardo Leite - encontradas no YouTube.

Palavras-chave: Ideologia, Discurso, Funcionamento, Bolsonaro, Leite.

A REPRESENTATIVIDADE DA MULHER AFRO-BRASILEIRA PRESENTE NO CONTO "MARIA" DA OBRA LITERÁRIA *OLHOS D'ÁGUA* DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Evani Lopes do Vale Carvalho Feitosa (CESC-UEMA)
Emilly Lopes Carvalho Feitosa (CESC-UEMA)

Resumo: O presente artigo tem como objetivo analisar e refletir sobre a resistência e resiliência da mulher afrodescendente na literatura brasileira em busca de evidenciar a luta e desigualdade étnico-social enfrentadas pelas personagens da obra "Olhos d'água" que fazem parte da coletânea inicialmente publicado na série "Cadernos Negros". Para fundamentação teórica fundamentou-se em autores como, Conceição Evaristo (2014), Duarte (2010-2011), artigos científicos, sites, dentre outras fontes. Para a execução do percurso metodológico utilizado na presente pesquisa, foi feito um estudo bibliográfico de abordagem qualitativa. A partir da análise dos contos e dos estudos realizados neste trabalho. Conceição Evaristo nascida em 1946, em Belo Horizonte–MG, professora, doutora em literatura brasileira, autora de "Olhos d'água", da coletânea composta por 15 contos que, aos quais, retratam a vida de um povo sofrido e marginalizado pela sociedade por sua pobreza, são vítimas de preconceitos sociais em vários aspectos da vida social, em especial por sua cor de pele. É com base nesse grito dessas pessoas vulneráveis e resilientes que a autora busca homenageá-las em sua obra, dando-lhes vez e voz em cada personagem dessa coletânea. Portanto, este trabalho busca analisar o conto "Maria", que aborda a realidade vivida pela personagem Maria, mulher negra, abandonada pelo cônjuge, luta pela sobrevivência em uma sociedade extremamente preconceituosa e indiferente as classes marginalizadas. Além disso, de maneira crítica, o conto aborda a desigualdade social e racial enfrentada por ela e seus filhos, evidenciado pela autora quando é citado que as crianças nunca haviam comido melão e quando Maria é agredida por ser considerada cúmplice dos assaltantes pelo simples fato de ser negra. Nesse perspectiva, o contexto vivido pela personagem continua presente atualmente, onde a mulher afrodescendente ainda é vítima dos preconceitos sociais. Contudo, apesar da discriminação sofrida pela mesma, torna-se evidente que essa mulher é resiliente e tem buscado seu reconhecimento social através da constante busca por conhecimento por meio das várias áreas profissionais da vida social. Para tanto, este trabalho está em desenvolvimento e suas considerações finais serão produzidas ao longo desta pesquisa.

Palavras-chave: Afrodescendente, Resiliência, Desigualdade, Mulher.

A REPRESENTATIVIDADE DA MULHER NEGRA NA LITERATURA: A BUSCA DA IDENTIDADE E DA AUTOAFIRMAÇÃO

Josélia da Silva dos Santos (UFMA)

Resumo: A presente pesquisa objetiva apresentar as dificuldades da mulher negra na produção de suas escritas literárias. Trazer à tona as escritas dessas mulheres negras e antes de tudo dá visibilidade às literaturas femininas negras. Nesse sentido o trabalho tem por objetivo discutir a exclusão da mulher negra na produção literária. Essas mulheres ao escreverem sobre suas próprias histórias, ao relatar suas lutas, como mulheres e negras elas não estão escrevendo apenas sobre si, mas também falam de um grupo que se vêem e se vê representados nas suas falas. Essa pesquisa nos possibilitou verificar indícios seculares da exclusão das produções literárias de mulheres negras, assim como também foi possível constatar que, vivemos em uma sociedade que é fortemente marcada por preconceitos, raciais e sexismo, exemplo disso é que por muito tempo a mulher negra foi excluída do campo literário, tal plataforma era considerada masculina, ou seja, a mulher não poderia se expressar de forma alguma por meio da escrita, fazê-lo era uma afronta para a sociedade. A mulher, principalmente a de cor, durante muito tempo foi silenciada em todos os seus aspectos, e lutam até os dias atuais para conseguir ser vista e ouvida pela sociedade, para isso enfrentou e ainda enfrentam várias barreiras físicas e psicológicas. E no campo da literatura a situação da mulher negra não foi diferente, a sua representatividade na literatura sempre foi descrita por escritores brancos, que discursava de maneira irônica e por muitas vezes preconceituosas, os escritos feitos por escritores brancos sempre visavam a beleza da mulata, assim como seu corpo. Se afirmar no campo literário para a mulher negra é uma luta árdua que até hoje as feministas do movimento negro, lutam para combater, pois até hoje há certa relutância de alguns grupos que não vejam nessas mulheres, produtoras de um conhecimento produtivo. A mulher negra sofre o triplo dessas dificuldades, pois está enfrentando além da questão de gênero soma-se a está a questão de classe e raça o que dificulta a produção intelectual da mulher negra. A pergunta que esticou esse trabalho foi antes de tudo observar, durante meu percurso acadêmico, a ausência de produções de mulheres negras, fato esse que me levou a questionar quem tem autoridade e direito para pensar, escrever e falar? O que nós fazemos questionar e pensar que em meio à tanta modernidade ainda se vive em uma sociedade patriarcal, capitalista de supremacia branca. Trazer para o conhecimento as escritas de Conceição Evaristo, Maria Firmina dos Reis, Djamila Ribeiro e Carolina Maria de Jesus dentre muitas outras autoras negras que refletem as condições de tantas outras mulheres por reconhecimento é também da representatividade a todas nós mulheres negras. Assim como procedimentos metodológicos exploraremos as lutas e escritos de algumas feministas negras, como: Maria Firmina dos Reis (2009) Carolina Maria de Jesus (2000) Conceição Evaristo (2005) e Djamila Ribeiro (2017). Constatou-se perante essa pesquisa a invisibilidade da mulher negra no campo literário.

Palavras-chave: Autoafirmação, Literatura, Mulher Negra.

Djário Dias de Araújo (UFPE)

Resumo: Com a revolução digital, a literatura transforma-se a partir da integração de vários níveis sógnicos, tais como os sonoros, visuais, verbais entre outros. Uma verdadeira convergência tecnológica e de linguagens muda as formas de relações interpessoais e de comunicação, formando uma cibercultura focada na produção de textos da esfera literária. A partir dessa premissa, investigamos o processo dialógico que se estabelece no microcosmo de produção de textos de perfil literário fanfiction. Tivemos como arcabouço teórico sobre o dialogismo, principalmente, as contribuições das teorias de Bakhtin (2005), Barros (2003) e Brait (2006), entre outros. Como a pesquisa exigiu uma imersão no universo digital, temos como referencial metodológico a netnografia, que é uma vertente da etnografia, mas que tem o ciber mundo como espaço de reflexão, análise e coleta de dados. A análise de conteúdo de Bardin (2011) também nos deu base para a reflexão e produção de categorias. Analisamos a produção de 10 escritores que produziram contos da perspectiva fanfiction (ficção produzidas por fãs de determinada obra) a partir da obra " O auto da Compadecida" do renomado escritor Ariano Suassuna, bem como a atitude responsiva ativa dos leitores sobre os contos postados. Os dados analisados comprovaram que as práticas digitais de produção de linguagem na esfera fanfiction têm como eixo o dialogismo constitutivo. É uma produção colaborativa em que o autor precisa das observações críticas dos leitores para construir suas novas narrativas. Conseguimos em nosso estudo atender aos objetivos estabelecidos, mas isso não quer dizer que o debate sobre o dialogismo na esfera digital se esgota nesse trabalho de pesquisa, já que, de certa forma, o dialogismo é marcado por um caráter inconcluso, que se renova e se (re)constrói a cada interação social. Tudo na web é muito dinâmico e mutável, por isso novas possibilidades de relações dialógicas podem surgir. A plataforma fanfiction é uma esfera de produção humana sócio-histórica situada, que, por ora, nos mostrou que a prática de linguagem nesse ambiente digital é marcada por uma tríade, onde toda sorte de diálogos vão sendo produzidos e incorporados, o que pode ampliar e (re)construir essa tríade.

Palavras-chave: Cibercultura ; Fanfiction; Dialogismo.

(A)TEMPORALIDADE DO REAL:

SUBVERSÃO QUE SE OPERA PELA LINGUAGEM NOS CONTOS DE GUIMARÃES ROSA

Luziane De Sousa Feitosa (UFPA)

Resumo: Ao descrever o tempo, a linguagem pode servir a fins "experimentais" e intensificar o não vínculo de certas estórias de Guimarães Rosa com o real, característica presente em determinadas produções "Nada e a nossa condição", "A terceira margem do rio" e "O espelho". Partimos da hipótese de que essas operações (a/temporais), em sua recorrência, estão pautadas em uma lógica que as distingue de outras histórias ficcionais, princípios que as distanciam de ordens nomológicas, ou factuais, características da narrativa histórica, que, revestida de reconhecimento científico, realiza a tarefa de explorar elementos como o tempo, o condicionando a uma multiplicidade de acontecimentos, causalidades e efeitos. Não ignoramos o fato de que, ao refletirem sobre a realidade, as mais diferentes áreas, assim como a literatura, deparam-se com certas questões: O que é tempo? Quais parâmetros podem ser adotados para medir sua duração? Em campo especificamente estético, como coadunar narratividade e temporalidade? De que maneira o indivíduo (ou a personagem)

percebe o tempo? Questionamentos para os quais não buscamos respostas categóricas, eles interessam enquanto debate possível de ser trilhado com recursos fornecidos por diversos campos – a Filosofia, a Retórica, a História – seu diálogo com a Arte e a Crítica Literária. Portanto, este estudo teve como parâmetro, Todorov (2003), Nunes (1988), Bergson (s.d), Rancière (2021), Santo Agostinho (1973), Ricoeur (2010), entre outros.

Palavras-chave: contos, realismo, tempo, Guimarães Rosa.

PROCESSOS REFERENCIAIS E DESINFORMAÇÃO: O APELO AO PATHOS EM NOTÍCIAS FALSAS SOBRE AS UNIVERSIDADES

Carlos Maycon Almeida Santos (UFMA),
Talliandra Aparecida Fonseca Pereira (UFMA)

Resumo: Desinformação é um conceito amplo que compreende as diferentes formas de propagação de informações mentirosas pela internet e aponta para a dificuldade de estabelecer a diferença entre fato e opinião. O termo se relaciona estritamente com o conceito de fake news, mas não se confunde com este, visto que, segundo Bucci (2023), é “o efeito geral da disseminação de fake news e de outros recursos para enganar ou manipular pessoas ou públicos com fins inescrupulosos”. Em vista disso, este estudo tem como objetivo investigar o funcionamento dos processos referenciais como estratégias textuais de argumentação e de mobilização do pathos em notícias falsas sobre as universidades. A pesquisa baseia-se nas discussões feitas por Santaella (2019, 2023) e Prado (2022) sobre a desinformação, que consiste na disseminação intencional de informações falsas, com o objetivo final de enganar. Também nos apoiamos nos postulados de Amossy (2018), no âmbito da Teoria da Argumentação no Discurso, que defende a posição de que todo discurso é argumentativo, havendo um continuum de argumentatividade entre textos menos argumentativos e mais argumentativos. Além disso, fez-se necessário mobilizar os estudos realizados por Cavalcante et al (2020), no que se refere à mobilização de estratégias textuais e do pathos para a construção da orientação argumentativa dos discursos, e os estudos de Cavalcante, Custódio Filho e Brito (2014) e Oliveira (2020) acerca da referenciação, que consiste em um fenômeno altamente dinâmico de construção de referência, instaurado através dos processos referenciais, a saber, introdução referencial, anáfora e dêixis. Em vista disso, delimitamos nosso corpus para as desinformações checadas por duas agências de fact-checking – Lupa e Boatos.org – no período de janeiro de 2018 a novembro de 2023 a fim de investigar a mobilização do pathos. A análise dos dados revela que o referente “universitário” tem proeminência nesse texto e o modo como ele foi construído contribui significativamente para o empreendimento argumentativo do locutor.

Palavras-chave: pathos, argumentação, referenciação, desinformação.

A ALTERNÂNCIA DE USO DOS PRONOMES TU E VOCÊ NA ESCRITA DIGITAL DE LUDOVICENSES

Arielson Tavares (UFPI)

Resumo: São Luís, assim como poucas cidades do Brasil, usa o pronome Tu para se referir à 2ª pessoa do discurso (aquela com quem se fala), contudo, na realidade nacional, predomina o uso do pronome Você. Nesse sentido, nas redes sociais da web, por exemplo, o interagente, ao fazer referência à segunda pessoa do discurso do singular, opta entre o Tu e o Você. A escolha do tema deste trabalho justifica-se pelo crescente avanço da comunicação nessas redes sociais, mais especificamente no WhatsApp. Dessa forma, destacamos que esta pesquisa é um recorte da dissertação de mestrado intitulada: "Eu uso Tu, e Você?: um estudo sobre o uso do pronome na escrita digital de ludovicenses", cujo o principal objetivo é investigar o uso dos pronomes pessoais Tu e Você no WhatsApp por sujeitos ludovicenses. Nesse tocante, este estudo surgiu com o anseio de responder a este questionamento: de que forma ocorre o uso dos pronomes pessoais Tu e Você no WhatsApp por sujeitos ludovicenses? Como arcabouço teórico, trabalhamos com a Teoria da Enunciação, na perspectiva de Benveniste (1975, 1989), dentre outros autores, como Soto (2007) e Flores (2011), que tratam dessa vertente teórica. Além disso, nos pautamos, também, nos estudos da Linguística da Internet, com destaque para os estudos de Barton e Lee (2015). A metodologia é de base qualitativa, na perspectiva Fenomenológica Hermenêutica de Paul Ricoeur (1991, 1996, 2005). Diante disso, os resultados desta pesquisa apontam que há alternância de uso entre os pronomes Tu e Você no ambiente digital (WhatsApp). Portanto, as reflexões elencadas, ao longo deste trabalho, podem promover uma melhor compreensão sobre o uso dos pronomes Tu e Você no contexto digital e na materialidade da linguagem no âmbito da Teoria da Enunciação e contribuir como referencial teórico para trabalhos futuros.

Palavras-chave: Pronomes Tu e Você; Teoria da Enunciação; Escrita.

IMPERATIVOS INTERNOS E EXTERNOS PARA AQUISIÇÃO DE MULTILETRAMENTOS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUAS

Ana Julia Pereira Barros Lima (UEMA)

Resumo: O plano de trabalho intitulado "Imperativos internos e externos para aquisição de multiletramentos digitais no ensino de línguas" integra a pesquisa "Interações Acadêmicas e Gêneros Escritos: Proposta de Ensino de Língua com Fins Específicos". A justificativa desta pesquisa reside na necessidade crescente de competências digitais e novos letramentos para docentes do curso de Administração, considerando o contexto de um mundo digitalmente conectado. Este cenário requer que a educação se adapte às realidades tecnológicas dentro e fora da sala de aula, promovendo práticas pedagógicas que incorporem efetivamente as novas tecnologias. O objetivo do projeto é fornecer subsídios para que os docentes do curso de Administração reconheçam a necessidade de incorporar novas tecnologias nas abordagens de ensino de línguas e literaturas, tanto materna quanto estrangeira. Pretende-se, assim, fortalecer a formação docente e as práticas pedagógicas, alinhando-as às exigências contemporâneas de um ambiente educacional cada vez mais digital. A pesquisa é fundamentada em estudos de Linguística Aplicada sobre letramento, gêneros textuais e tecnologia, bem como na formação docente conforme Dudeney et al. (2016), Altenfelder

(2011), Barton e Lee (2011), Street (2014), Barton e Hamilton (2000), Mishra e Koehler (2006), e Coscarelli e Ribeiro (2011), entre outros. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários que avaliaram as percepções e necessidades dos docentes em relação aos multiletramentos digitais. Os resultados das análises indicam uma necessidade urgente de incorporação de novas tecnologias nas práticas pedagógicas. Os docentes reconhecem a importância dos multiletramentos digitais para a efetividade do ensino e aprendizagem na era digital. Esta incorporação é vista como essencial para promover um ambiente educacional mais dinâmico e alinhado às realidades tecnológicas dos estudantes, contribuindo para a formação de profissionais mais preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. Portanto, conclui-se que os multiletramentos digitais são essenciais para a efetividade do ensino e aprendizagem na era digital. A pesquisa evidencia a urgência em incorporar novas tecnologias nas práticas pedagógicas, promovendo um ambiente educacional mais dinâmico e alinhado às realidades tecnológicas dos estudantes. Assim, contribui-se para a formação de profissionais mais preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

Palavras-chave: Competências digitais, Letramentos digitais, Ensino.

LIBERDADE E HUMANIZAÇÃO: UMA ANÁLISE SOBRE O CONTO “A ESCRAVA”, DE MARIA FIRMINA DOS REIS

Gabrielle Mary da Silva Gonçalves (UEMA)

Resumo: O presente trabalho objetiva analisar como Maria Firmina Dos Reis propõe uma reflexão sobre a luta dos negros pela liberdade e humanização de suas vidas, através do conto “A escrava”, publicado em 1887. Maria Firmina utiliza três vozes narradoras, uma mulher branca e abolicionista, a escrava Joana e um dono de escravos. Um questionamento norteia esta pesquisa: de que maneira as vozes narradoras evidenciam a busca pela liberdade e humanização da população negra? Dessa forma, os objetivos específicos se organizam assim: destacar quais são as estratégias da voz narradora de Maria Firmina dos Reis e mostrar como a escritora humaniza os personagens e usa a literatura como ferramenta de denúncia contra a escravidão. Para fazer este trabalho, usamos como referencial teórico os trabalhos de Duarte (2001) e Mendes (2022).

Palavras-chave: Liberdade, Humanização, “A Escrava”.

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E ENSINO EM CANÇÕES DE JOÃO DO VALE, O “POETA DO POVO” MARANHENSE

Thiago de Sousa Amorim (UFMA)

Resumo: Com esta comunicação oral pretendemos fazer uma reflexão educacional. Considerando que a pesquisa encontra-se em fase inicial de execução, buscamos tensionar a perspectiva da variação linguística com o ensino de língua portuguesa, por intermédio de canções populares de um artista maranhense, João do Vale. Nesse sentido, destacamos o objetivo geral da investigação, que consiste em analisar aspectos da variação linguística nas canções Carcará, Minha história, Pra mim não, Peba na pimenta, Ouricuri e Sina de caboclo,

do referido cantor, a fim de construir uma proposta didática direcionada ao 9º ano do Ensino Fundamental. Para alcançar tal finalidade, delineamos os objetivos específicos: a) mapear os fenômenos de variação linguística presentes nas canções de João do Vale selecionadas para estudo; b) descrever as regras que caracterizam a variação linguística nos níveis da fonologia e morfossintaxe, mediante a voz cantada do “Poeta do Povo”; c) descrever os dados sociolinguísticos que particularizam o nível lexical na construção das canções em apreço; d) analisar os casos de variação linguística nas canções com base na classificação de traços graduais e descontínuos; e) elaborar sequências didáticas para docentes de língua portuguesa que atuam no 9º ano. A metodologia adotada compreende uma pesquisa básica quanto à natureza; quantitativa quanto à abordagem; exploratória e explicativa quanto aos objetivos mais gerais; bibliográfica e documental quanto aos procedimentos técnicos. Em primeiro plano, faremos análises sociolinguísticas das canções, posteriormente buscaremos relacionar os dados com o ensino, mediante as sequências didáticas. Para fundamentar o trabalho, utilizamos conjecturas teóricas de autores, como: Bagno (2017), Bortoni-Ricardo (2015; 2014; 2004), Coelho, Görski, May e Souza (2012), dentre outros que se fizerem necessários ao longo do estudo. Em um primeiro momento de reflexão, podemos apontar que as canções selecionadas constituem um material rico em variações linguísticas, uma vez que traços da fala popular são preservados na música cantada por João do Vale. Tais traços, principalmente fonético-fonológicos e morfossintáticos, podem ser úteis ao ensino de língua portuguesa, de modo a levar os alunos a refletir criticamente sobre o funcionamento e uso da língua em sociedade.

Palavras-chave: João do Vale, variação linguística, ensino.

A DRAMATURGIA COMO CRIAÇÃO LITERÁRIA A PARTIR DA EXPERIÊNCIA COM A COMUNIDADE HAITIANA NO RIO GRANDE DO SUL

Carina Zatti Corá (PUC-RS)

Resumo: Esta é uma breve apresentação sobre minha pesquisa de mestrado realizada no Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas da UFRGS, sob orientação do Prof. Dr. Clóvis Dias Massa. O trabalho intitulado *Do pensamento-ação à inundação da escrita: a dramaturgia a partir da experiência junto à comunidade haitiana no Rio Grande do Sul* resultou do processo de criação dramática sobre minha experiência junto à comunidade haitiana no estado. Essa pesquisa é fundamental para meu atual momento como pesquisadora e doutoranda no Programa de Pós-graduação em Letras da PUCRS, na área de Escrita Criativa e sob orientação do prof. Dr. Bernardo Bueno. Entrelaço teatro, letras, história oral e etnografia em um trabalho de criação literária. Através das ferramentas de relatos de experiência, inspirados no método etnográfico, e do caderno de rascunhos, realizei quatro escrituras dramáticas: *Parada Cristal*, *Coordenadas*, manual para criar uma casa no LIMBO, e *limbo*. A experiência junto à comunidade haitiana através de entrevistas de história oral, aulas de português e aulas de teatro culminaram em uma dramaturgia preocupada com questões sobre local de fala e a desaprendizagem (SPIVAK, 2010), com uma noção mais ampla do entendimento de cultura (GEERTZ, 1989) na época de imigração constante em que vivemos, em um momento de diáspora cultural (HALL, 2003). Buscando uma forma que ressoe o conteúdo oriundo do processo de etnografia e história oral, chego à dramaturgia como forma literária de expressão do eu e do outro. Repenso a própria noção de dramaturgia através de autores como Joseph Danan, Jean-Pierre Sarrazac e Bernard Dort. Chego à

conclusão de que dramaturgia é a organização daquilo que nomeio de pensamento-ação. Emprego as formas de linguagem poética (NAUGRETTE, 2003), corralidade, oralidade, monólogo, desvio (SARRAZAC, 2012) em prol da criação de uma escrita que transborde no papel as questões da comunidade haitiana no estado. Também trabalho novas formas de utilizar as didascálias ao longo das escrituras dramáticas: didascálias poéticas, didascálias de intervenção e didascálias-narradoras que auxiliam na crítica social sobre as questões culturais trabalhadas nessa pesquisa.

Palavras-chave: Dramaturgia, processo de escrita, estudos culturais.

O FANTÁSTICO COMO ELEMENTO ESTRUTURANTE DO CONTO "O BARRIL DE AMONTILLADO" DE EDGAR ALLAN POE

Lucas Wenning do Nascimento (UPF)

Resumo: O trabalho proposto visa aprofundar estudos sobre o fantástico na literatura em prosa, a partir dos pressupostos teóricos contidos em Todorov (20210). Portanto, analisa-se o conto "O Barril de Amontillado", publicado no livro Histórias Extraordinárias, de Edgar Allan Poe, em 1846 o qual é considerado um clássico do horror psicológico por explorar os cantos mais sombrios da alma humana. Através de sua narrativa envolvente e atmosfera assustadora, o autor nos lembra das profundezas do mais que residem dentro de cada pessoa, esperando um momento certo para serem liberadas. Tzvetan Todorov afirma que "o fantástico pendura na hesitação dos leitores quando à natureza de um fato estranho pertence à realidade seja porque decidiu que possa ser fruto da sua imaginação ou resultado de uma ilusão" (TODOROV, 2010 p.165). A narrativa do conto, nesse sentido é construída para criar uma atmosfera de suspense e um terror crescente fazendo com que seus leitores agonizem com o personagem. E o fato de que o motivo da vingança nunca é totalmente revelado apenas intensifica o mistério e o horror da história. Além disso, o conto levanta questões profundas sobre o desejo humano de vingança. E um dos personagens é retratado como sinistro e manipulador, cuja sede de vingança o consome completamente. E como a sua falta de remorso e empatia o torna uma figura verdadeiramente assustadora, um exemplo extremo do que acontece quando a obsessão e a amargura se transformam em crueldade desumana. A ambientação da catacumba é sombria e opressiva que serve como um reflexo da mente distorcida do personagem e da escuridão que habita dentro dele.

Palavras-chave: Poe, literatura, literatura fantástica.

DE CAMINHA A IRACEMA: EFEITOS DE SENTIDO SOBRE A MULHER INDÍGENA BRASILEIRA

Helen Vanessa Silva Lopes (UFMA),
Vandilma Sousa Aguiar (UFMA)

Resumo: As primeiras construções discursivas que surgiram a respeito da Terra de Vera Cruz, hoje Brasil, surgiram a partir de produções quinhentistas que tinham como objetivo informar as cortes a respeito da Nova Terra e do povo que ali habitava. Estes primeiros relatos serviram de base para a construção da formação discursiva a respeito da população indígena, que

posteriormente seria colocada na posição de figura heróica do Romantismo Indianista. Logo, a repetição do discurso produzido pelo sujeito colonizador em seus primeiros contatos com o sujeito indígena é responsável pela formulação de dizeres a respeito da figura destes que através da literatura difundiu-se constituindo a memória discursiva coletiva. Assim, na busca por compreender os atravessamentos discursivos referentes aos povos originários surgiu o questionamento de como as séries de repetições se constituem na prática discursiva sobre a mulher indígena brasileira na Carta do Descobrimento do Brasil e nas produções literárias que surgiram posteriormente? E na perspectiva por resposta a esta indagação, busca-se analisar como a memória discursiva construída na Carta de Descobrimento do Brasil e na obra literária *Iracema* contribuem para a formulação de dizeres sobre a mulher indígena. Discutir sobre a figura da mulher na carta do descobrimento e em produções literárias que surgem após a publicização do documento supracitado; identificar os discursos a respeito da mulher indígena presentes na Carta redigida por Pero Vaz de Caminha e na obra *Iracema* de José de Alencar, destacando as formações discursivas e ideológicas e analisar os efeitos de sentido produzidos no corpus selecionado buscando demonstrar funcionamentos como continuidades, rupturas e deslocamentos no discurso sobre a mulher indígena. A metodologia da presente produção trata da Análise do Discurso Materialista, tendo como categorias principais sujeito, condições de produções, memória discursiva, paráfrase, polissemia e efeitos de sentido. Para o arcabouço teórico percorreram-se os estudos de Pêcheux (2010); Indursky (2000, 2011); Orlandi (2005, 2008). A partir destes teóricos verifica-se como a memória discursiva contribuiu para o processo de significação que ao longo dos anos foi sendo construída, a respeito da mulher indígena como sujeito e símbolo de um movimento literário que reverbera na elaboração popular a respeito da construção identitária destes sujeitos. Quais efeitos de sentido, quais silêncios atravessam os discursos de construção do outro, das indígenas, contados na Carta e no livro *Iracema* e que domina a nossa história.

Palavras-chave: Análise do Discurso; Caminha; *Iracema*.

NEM TUDO É MEME: GÊNERO E TEXTO EM DISCUSSÃO NOS AMBIENTES DIGITAIS

Felipe Augusto De Sousa Sobrinho (SEDUC/CE; UFPI)

Resumo: Os ambientes digitais têm oportunizado a possibilidade de observar o surgimento de muitos gêneros textuais/discursivos, ao tempo em que promove a mudança de outros já conhecidos, o que nos leva a refletir sobre como temos lidado com esses quadros e como, criticamente, temos encaixado esses estudos nas discussões em sala de aula. O gênero meme traz consigo essas características, uma vez que a expansão da sua estrutura, como hoje conhecemos, se deu em espaços digitais. A partir disso, devemos considerá-lo sob características já consolidadas, pontuando os estudos que traçam os seus comportamentos na rede, desde as estruturas até as funções para as quais o gênero é utilizado, e não descartamos as possíveis mudanças que o gênero pode sofrer. A grande crítica deste trabalho foca no entorno da consideração de que “tudo é meme”, como temos observado nas redes sociais, motivando-nos a colocar novamente na superfície dos estudos de gênero quais características sustentam o gênero meme e quais comportamentos são sublinhados para defini-lo. O nosso objetivo é exatamente rediscutir os conceitos já construídos e apresentar casos em que o gênero erroneamente foi nomeado, partindo do pressuposto da

generalização daquilo que é considerado meme na internet. Assumimos também como objetivo apresentar novas características que esse gênero desenvolveu nos ambientes sitiados pela internet. Para isso, na primeira parte deste trabalho, construímos um panorama dos conceitos de gênero, a partir Bakhtin ([1979] 2016), Bazerman (2006), Swales (1990), Marcuschi (2011), Koch (2015), Bezerra (2022) e Alves Filho (2020). No segundo momento, discutimos o gênero meme sob a ótica histórico-conceitual, destacando os estudos de Dawkins (1976), Horta (2015), Lemos e Cândido (2015), Guerreiro e Soares (2016), Cavalcante e Oliveira (2019), Sousa Sobrinho (2020), além dos estudos de Martino (2015) e de Lemos (2005; 2007), a respeito da Cibercultura, e sublinhamos Lima-Neto (2020). O terceiro momento foi destinado para a análise de seis exemplares de meme para comprovar os parâmetros conceituais discutidos e para a análise de dois exemplos de outros gêneros que, de forma equivocada, foram classificados como meme. A partir das análises, refutamos a generalização do gênero em questão, trazendo reflexões críticas a respeito dos movimentos e mudanças que o meio digital traz na imensidão dos gêneros textuais/discursivos que circulam na rede e destacamos a importância dos estudos desses aspectos em sala de aula.

Palavras-chave: gênero, meme, ambientes digitais.

"EM BUSCA DOS CADERNOS DE NOSSAS MÃES" – POÉTICA E ESTÉTICA DO CADERNO Nº11 DE CAROLINA MARIA DE JESUS

Luciene da Conceição Nascimento (UFBA)

Resumo: O “Caderno nº 11” da escritora Carolina Maria de Jesus é parte do acervo da Biblioteca Nacional, sendo o único material manuscrito da autora disponibilizado digitalmente, acessível, portanto, ao grande público. Observados os questionamentos levantados pelos estudos filológicos na Bahia em torno da ética da edição de Quarto de Despejo, principal obra da autora, é possível depreender que são, seus manuscritos, os que preservam um texto ampliado e sem intervenções editoriais, constituindo-se um material de grande importância devido coexistência de três características, tomadas como condutoras de análise no presente trabalho: a histórica- devido à persistência de sua conservação; a literária, dado a inquestionável qualidade e contribuição da criação da autora para a literatura brasileira; e a estético-semiótica, considerando que a visualidade do Caderno nº 11 é profícua de análise em todos os elementos que o compõem, do suporte à redação nele contida. É o que instiga uma linha de reflexão a respeito de como um arquivo de importância histórica e literária oferece caminhos emocionais, afetivos e estéticos devido a potência semiótica que o faz, a um só tempo, uma obra de arte em exposição e um dossiê genético para pesquisa. Com inspiração nas reflexões de “Em busca dos Jardins de nossas mães”, livro em que a escritora norte-americana Alice Walker convida a uma viagem pelas referências artísticas afro-americanas apagadas pela história, “Em busca do Caderno de Nossas Mães” homenageia os manuscritos perdidos de artistas negras brasileiras enquanto toma como objeto de estudo um texto inédito que contém poesia e prosa tornadas invisíveis pelo mercado editorial, demonstrando o quão plural é o encontro com a obra de Carolina Maria de Jesus, como revela a vastidão dos estudos de sua literatura no país. O presente recorte é parte de uma pesquisa em torno do Processo de Criação nos manuscritos de Carolina Maria de Jesus, costurada a partir das passagens em que a autora exercita a autoafirmação de sua condição de artista para demarcar o direito à dignidade, autonomia e reconhecimento de sua

obra. Encontra nos instrumentos metodológicos e teóricos da Crítica Genética os caminhos para relacionar a visualidade do texto à poética do processo de criação.

Palavras-chave: Crítica Genética, Literatura afro-brasileira.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS CURSOS DE FORMAÇÃO PARA TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LIBRAS EM BELÉM DO PARÁ: REFLEXÕES SOBRE A PRÁXIS EDUCATIVA - APRESENTAÇÃO EM FORMATO REMOTO

Anna Paula de Souza Peres de Alcântara (UEPA),
Isabelle Ramos da Silva (UEPA)

Resumo: A demanda por profissionais qualificados em tradução e interpretação na língua de sinais aumentou significativamente a partir do reconhecimento oficial da Libras pela Lei nº 10.436/2002 e sua subsequente regulamentação pelo Decreto nº 5.626/2005. Isso levou à necessidade urgente de formação desses profissionais para atender a essa crescente demanda. Este estudo aborda o processo de desenvolvimento dos Tradutores e Intérpretes de Libras (Tils) a partir do Estágio Supervisionado. Com isso, surgem cursos de formação para Tils com encontros práticos que desempenham um papel central. O texto ressalta a importância dos encontros para a formação dos intérpretes, proporcionando contato direto com a comunidade surda e promovendo a reflexão sobre estratégias linguísticas. Dentro dessas estratégias, vale ressaltar também a inserção de conteúdos como sociolinguística, fonética e fonologia, a fim de fomentar a importância de conhecer as minúcias da língua para uma execução coerente no processo de tradução e interpretação. Outro fator relevante acerca da grade curricular é o trabalho constante relacionado aos discursos dentro da estrutura linguística da interpretação, além de gêneros textuais e análises de conversação, principalmente quando fala-se sobre tradução inversa e direta, voz-sinal e sinal-voz, respectivamente. Os cursos são ofertados pelo Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e Atendimento às Pessoas Surdas (CAS - PA) e Universidade Federal do Pará (UFPA), renomadas instituições de ensino na capital e região. Além disso, apesar de ambos os cursos terem propostas curriculares distintas, a interseção entre elas é o estágio. O artigo tem como objetivo geral explorar a relevância do estágio supervisionado na capacitação de Tradutores e Intérpretes de Libras. Os objetivos específicos são identificar estratégias desenvolvidas ao longo do processo de formação durante os estágios práticos; e estabelecer conexões entre a teoria e a prática. Como base teórica, recorreremos ao conceito de estágio, o qual está inserido no estudo de Lobato e Bentes (2020), que discute questões além do Estágio Supervisionado de Libras. A questão norteadora deste estudo foi: qual é o impacto do estágio nas vivências de Tils em formação? Esta provocação serviu como base para nossa pesquisa, a qual também aborda o impacto do estágio nas vivências dos Tils em formação, salientando a influência do meio social e as transformações observadas ao longo dos encontros práticos, destacando não apenas sua relevância prática, mas também sua contribuição para o desenvolvimento de uma consciência crítica e uma prática profissional ética e sensível.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Tils, Libras, Práxis

A PADRONIZAÇÃO DOS CORPOS: ANÁLISE DISCURSIVA DE ENUNCIADOS DO LIVRO INFANTOJUVENIL “EXTRAORDINÁRIO”, DE R. J. PALACIO

Luiza Garcia Corrêa (Universidade Federal do Pará)

Resumo: A presente pesquisa tem como objetivos analisar sob o viés da Análise do Discurso Foucaultiana a produção literária “Extraordinário”, best-seller da autora norte-americana R. J. Palacio, bem como identificar o funcionamento discursivo de padronização dos corpos que reflete em práticas discursivas na sociedade contemporânea. A escolha pela literatura em questão mostra-se de extrema relevância, uma vez que explora temas complexos como a aceitação e a identidade, premissas importantes de serem trabalhadas em aulas de Língua Portuguesa. Nesse contexto, a investigação possui como aporte teórico os seguintes autores: Candido (2006) para tratar sobre o aspecto social da obra literária, especificamente, a literatura infantojuvenil; Brandão (2004), Baracuhy e Pereira (2013) e Thompson (2011) para debater sobre os conceitos de ideologia e práticas discursivas; e Foucault (1987) para explicar sobre a disciplinarização do corpo e a norma. Ademais, esta pesquisa encaixa-se metodologicamente na modalidade bibliográfica, de tipo explicativa e de caráter qualitativo a medida em que se utiliza de textos já produzidos para embasar a temática em questão, de acordo com Gil (2002). Como resultados desta pesquisa, pôde-se identificar o funcionamento discursivo de padronização dos corpos que se revelou como um instrumento de manutenção da disciplinarização e da biopolítica, conceitos defendidos por Foucault (1987). Nos trechos da produção literária em análise pôde-se perceber o mecanismo de poder e de dominação que colocam os corpos definidos como “anormais” socialmente como inferiores por intermédio de práticas discursivas que se materializam em exclusão, discriminação e bullying, fatos que ocorrem na narrativa infanto-juvenil de Palacio (2013), e que ocorrem ao longo da história com personagem principal, August Pullman. Conclui-se, portanto, que por intermédio da análise dos enunciados, percebe-se que nesse sistema de dominação os corpos considerados diferentes em sua forma física são invisibilizados devido ao discurso historicamente instituído que os segrega e marginaliza, a padronização dos corpos, que se relaciona ao capacitismo impregnado nas estruturas da sociedade.

Palavras-chave: Padronização, Discurso, Práticas discursivas.

ANÁLISE DISCURSIVA DO CASO DE JÉSSICA CANEDO: VÍTIMA OU VILÃ?

Isabelle Ramos da Silva (UEPA),
Anna Paula de Souza Peres de Alcântara (UEPA)

Resumo: Pensar em tecnologia é pensar desde uma caneta até os mais avançados meios da Inteligência Artificial (IA). Certamente, somos muito beneficiados com as facilidades que a tecnologia nos promove, por exemplo, um avião nos permite chegar em lugares longínquos em pouco tempo e um simples ventilador é capaz de amenizar o calor. Seguindo esta linha de raciocínio, a internet nos possibilita ir para novos lugares e ter acesso a novas informações sem sair de casa, além disso, com o surgimento das redes sociais, é possível mitigar a saudade entre dois ou mais indivíduos em localidades distintas. Mas, será que toda essa onda tecnológica é em totalidade benéfica para as pessoas que vivem diferentes realidades de

classe social, de gênero e de raça? Esta pergunta direciona a nossa análise e nos leva a refletir sobre vários acontecimentos em dias atuais. Neste estudo, é realizada uma análise discursiva envolvendo o caso de Jéssica Canedo e o humorista Whindersson Nunes, explorando perspectivas distintas sobre o acontecimento. Para essa análise, foram utilizadas como base duas notícias: uma da revista Folha de São Paulo, publicada em dezembro de 2023, e outra da revista ISTOÉ, publicada em março de 2024. Busca-se compreender como diferentes discursos influenciam a percepção do público de um mesmo evento, destacando a importância da reflexão crítica diante das informações veiculadas, refletindo sobre as valorações presentes e percebendo as intenções por trás das pós-verdades disseminadas nas redes sociais. O referencial teórico está assentado em Michel Foucault (2009) para discutir o poder nas relações estabelecidas e Michel Pêcheux (2007), com a discussão de formação ideológica. Os resultados evidenciam que cada enunciado transmite ao leitor diferentes interpretações sobre o caso, e, com isso, novas reflexões passam a gerar uma dialética, ou seja, nasce um conflito originado pela contradição informacional na qual há a possibilidade de refutar uma das Formações Ideológicas apresentadas gerando, assim, um terceiro e novo posicionamento a ser refletido. Pós-verdade. Poder. Formação ideológica. Redes Sociais.

Palavras-chave: Pós-verdade, Poder, Formação ideológica, Redes Soc.

O ENSINO DO MANGÁ COMO PRÁTICA DE LETRAMENTO MULTIMODAL

Leydiane Guimarães Arnaud

Resumo: O ensino da leitura e da escrita em sala de aula é uma das principais tarefas do sistema educacional. Na era digital, os meios de comunicação são multimodais e os alunos estão inseridos em um universo de leitura que envolve tanto a linguagem imagética como a verbal. Visando as ações comunicativas, tanto do discurso verbal como do não-verbal, que estão em constante mudança, a prática se justifica na análise do gênero mangá que trabalha a leitura multimodal para interpretar os aspectos linguísticos e os visuais, além de compreender os efeitos de sentidos presentes no texto. Portanto, o presente trabalho tem como objetivo desenvolver o gênero mangá como prática de letramento multimodal nas aulas de língua materna, buscando compreender as ferramentas de design de textos, que são multimodais, na construção do sentido. Logo, postula-se neste projeto, portanto, a necessidade de se trabalhar com esse gênero, que aproxima o aluno da sua realidade e os tornam multiletrados, capazes de compreender tudo que é dito por meio de palavras e imagens, aprendendo a se comunicar de forma eficaz em várias configurações e ampliando seu repertório comunicativo. O gênero mangá desenvolve as habilidades de letramentos multimodais que irão contribuir para uma aprendizagem poderosa, estimulando o gosto pela leitura e interpretando os efeitos de sentidos explícitos e implícitos presentes em textos multimodais, tornando-se uma proposta contemporânea e significativa no processo de letramentos. A presente pesquisa tem cunho qualitativo, com um trabalho investigativo e interventivo. Seguirá com a análise de dados bibliográficos, para um embasamento teórico apropriado e aprofundamento da proposta, e com os processos de conhecimentos baseados no Learning by design que de acordo com Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020, são compostos, originalmente, por quatro gestos didáticos: 1) Prática Situada; 2) Instrução Explícita; 3) Enquadramento Crítico; e 4) Prática Transformada.

Palavras-chave: Mangá, Multimodalidade, Letramentos.

SERMÕES PARA OLHAR – O RECURSO IMAGÉTICO NA PARENÉTICA HAGIOGRÁFICA DO PADRE ANTÔNIO VIEIRA

Andressa Maria Delgado Correa (UERJ)

Resumo: Oriunda da antiguidade clássica, a retórica encontra no século XVII, na corte portuguesa, a necessidade de atender às demandas contra-reformistas, integrando, de acordo com Alcir Pécora (2016), as relações teológicas e políticas vigentes. Ao contribuir para a manutenção de tais interesses da unidade teológico-política, que visava o pleno funcionamento do corpo místico português, as práticas retóricas seiscentistas acentuavam o apelo ao figurativo, recurso originalmente profano que funcionavam como uma estratégia de mediação mais eficaz entre o mundo celestial e o terreno. As representações imagéticas, portanto, favoreciam o acesso à concepção católica acerca do mistério divino inscrito nas coisas e estavam, conseqüentemente, presentes nos discursos de figuras importantes como os do Padre Antonio Vieira. Tal visualismo, patente na sermonística vieiriana, de modo geral, pode ser observado mais acentuadamente no ciclo parenético do autor em questão, dedicado a São Francisco Xavier (1694), quando o símile horaciano da *ut pictura poesis*, por aproximação, *ut pictura rethorica*, é profusamente mobilizado enquanto estratégia representativa ao longo das prédicas de caráter encomiástico. Ao inventar seu discurso em uma sociedade repleta de referências já conhecidas e consolidadas, Vieira parece transpor para o texto, por meio dos tropos discursivos, os lugares comuns pictóricos das representações xavierianas que circulavam à época, expondo, desde o texto preambular do referido ciclo, suas estratégias retóricas. Permitindo também, desse modo, um estudo que analise comparativamente o ciclo parenético e pinturas que também representavam a vida e os feitos do santo jesuíta. Essa pesquisa, ao inscrever-se em uma linha metodológica interessada em refazer o percurso inventivo e receptivo da obra, atentando-se às suas especificidades históricas, pretende alcançar um refinamento na compreensão dos fatos discursivos que configuram as letras coloniais e, com isso, obter uma inteligência mais minuciosa e sistemática acerca da referenciação pictórica no ciclo parenético supracitado e no período em que ele se insere.

Palavras-chave: *Ut pictura poesis*, Vieira, S. Francisco Xavier.

O ARQUÉTIPO DA SOMBRA NA TEIA ONÍRICA: UMA ANÁLISE SIMBÓLICA DO SERIADO SANDMAN

Annicélia Ianiceli Costa (UESPI),
José Wanderson Lima Torres (UESPI)

Resumo: A expansão das mídias através das tecnologias, principalmente, pelas plataformas de streaming, gera um novo espaço de experiência entre o telespectador e as produções fílmicas seriadas exibidas nessas plataformas. Essa recente modalidade de entretenimento e de repercussão de conteúdos diversos a nível global, criam uma lacuna de investigação de como essas produções e o consumo delas têm modificado e amplificado temáticas em amplos níveis, sejam eles raciais, de gênero, religiosos, morais, dentre outros. Dessa forma, essa é uma pesquisa em desenvolvimento a nível de mestrado que tem como objeto de estudo o seriado *Sandman* adaptado da *Graphic novel* do autor britânico Neil Gaiman. O

objetivo desse trabalho é investigar o arquétipo da sombra, analisando os três primeiros episódios, uma vez que a sombra é o lado que contém os sentimentos mais primitivos e reprimidos do ser humano. A partir desse pressuposto, a pesquisa tem sido desenvolvida a fim de compreender como a narrativa, através desse arquétipo presente no seriado amplamente repercutido pelo potencial de alcance das plataformas, o comportamento humano. A base teórica, portanto, tem se fundamentado, principalmente, na psicologia analítica junguiana de modo que as análises desse arquétipo dentro da narrativa, levam em consideração todos os elementos que constroem a narrativa, seja a ambiência de cenas quanto os recursos quanto sonoros, tais artifícios, auxiliam na construção desse arquétipo dentro da narrativa. A pesquisa engloba, principalmente, os seguintes teóricos: Carl Gustav Jung (2002, 2013, 2015), Mircea Elaide, Anaz (2020), Connie Zweig e Jeremiah Abrams (1994), Marie Louise Von Franz (2002), Connie Zweig e Steven Wolf (2000), Toni de La Torre (2016), Façoir Josh (2012). Quanto a metodologia da pesquisa, dar-se-á através da literatura comparada, caracterizando-a em uma pesquisa qualitativa, uma vez que serão analisados episódios relacionados a subjetividade humana. Considera-se importante destacar a relevância da pesquisa, pois além de seu ineditismo, lança luz sobre as complexas interações entre arte, psicologia e cultura na era digital. Ao fazer isso, busca-se não apenas enriquecer o entendimento acadêmico, mas também contribuir para um diálogo mais amplo sobre as representações simbólicas e as transformações das narrativas contemporâneas.

Palavras-chave: Sandman, arquétipo, sombra, inconsciente.

A NOÇÃO DE ESPAÇO FÍSICO E EXISTENCIAL EM O PEQUENO PRÍNCIPE: O LUGAR DAS PERSONAGENS NA NARRATIVA

Daniel Ferreira Carvalho (UFMA)

Resumo: No livro *O Pequeno Príncipe*, lançado em 1943, embora haja muitos aspectos possíveis de apreciação, interessa a este trabalho a noção de espaço, que pode ser tomada para além do lugar onde se desenvolvem as ações, sendo, pois, compreendida sob duas óticas: espaço físico e existencial. Assim, este artigo propõe uma análise da representação desses espaços na obra de Antoine de Saint-Exupéry, conhecida por sua profundidade filosófica e simbólica, que se manifesta não apenas nas interações entre as personagens, mas também na forma como estas interagem com os ambientes que habitam. Ao explorar esses espaços, discute-se como Saint-Exupéry utiliza as diferentes localidades visitadas pelo Pequeno Príncipe para explorar temas universais como solidão, amizade, responsabilidade e compreensão mútua. O objetivo é mostrar como a noção de espaço não é apenas um elemento de ambientação na história, mas uma ferramenta essencial para o desenvolvimento dos temas centrais da obra. Para tanto, adotou-se uma abordagem interpretativa das passagens que destacam os locais visitados pelo Pequeno Príncipe, explorando suas características físicas e os significados simbólicos a eles associados. No que se refere à metodologia, os resultados partem de uma análise embasada na revisão crítica da literatura existente bem como na contribuição de teóricos como Bachelard (1989), Brandão (2013; 2015) e Borges Filho (2007). Ao final, pôde-se perceber como *O Pequeno Príncipe* utiliza os planetas como metáforas para explorar temas como solidão, amizade e significado. Cada espaço físico é significativo, servindo não apenas como cenário, mas refletindo estados emocionais e existenciais das personagens, convidando os leitores a refletir sobre a condição humana de maneira profunda e universal. A obra transcende seu público infantil original,

atravessando leitores de todas as idades com sua mensagem filosófica sobre a vida e o lugar de cada um no universo.

Palavras-chave: O Pequeno Príncipe; personagens; espaço físico; espaço existencial;

TRÊS ROMANCES, TRÊS TEMPOS E UM FAZER LITERÁRIO: A NARRATIVA HISTÓRICA DE FONTES IBIAPINA

Lueldo Teixeira Bezerra (UNINASSAU)

Resumo: O fazer literário vai além de questões estéticas. Ele envolve questões externas ao texto que remontam um percurso seguido pelo escritor, percurso este que testemunha o ato criador. O criador, durante seu processo de criação, deixa rastros que permeia um espaço, uma cultura e um tempo. Este último pode ser compreendido tanto na concepção de tempo da escrita quanto tempo da narrativa. Neste estudo, considera-se o tempo da narrativa de Palha de Arroz (1968), Tombador (1971) e Vida Gemida em Sambambaia (1985), romances escritos por Fontes Ibiapina, escritor modernista pertencente à Literatura Piauiense. Analisa-se aqui o fazer literário de Fontes Ibiapina ao escrever romances de cunho histórico, os quais fornecem à história do Piauí informações que vão para além da ficção, reconhecendo assim o valor histórico das obras aqui estudadas. Pode-se considerar que o decurso criativo de Fontes Ibiapina revela o movimento escriturário realizado pelo escritor, de modo que se pode perceber a pesquisa histórica realizada por ele para a criação de Palha de Arroz, Tombador e Vida Gemida em Sambambaia.

Palavras-chave: Fontes Ibiapina, narrativa histórica, fontes

AS FORMAÇÕES IMAGINÁRIAS NO DIZER SOBRE A LACRAÇÃO NO DISCURSO DIGITAL

José Magno de Sousa Vleira (UFMA)

Resumo: O presente trabalho investiga o funcionamento da lacração no acontecimento de linguagem do lacre. Para tanto, compreende a frase de efeito que fecha sentidos e facilita suas pulverizações. Nesse entendimento, a adesão é tomada a partir da questão sobre o modo como as palavras que configuram a lacração funcionam também como o lugar do atravessamento dos sentidos. Se a Esquerda não conseguia ter sonoridade no acontecimento da lacração por, até aqui, não ter conseguido atravessar as palavras por conta do peso do eruditismo e da reflexão densa, agora, consegue lacrar tirando o silêncio significante de seu estado primeiro para o estado a dizer, a dar sonoridade, a lacrar também a partir de uma nova forma de dizer. Forma essa vinculada ao conhecimento e a história sem que este vínculo seja exacerbadamente evidente, uma vez que ele precisa dar liga, precisa provocar adesão. Tomamos como objetos de discurso, as textualidades por meio das quais o sujeito diz e é dito. O corpus de análise sobre o qual nos debruçamos toma a tópica das convocações de Flávio Dino, senador eleito, ministro da Justiça e da Segurança Pública do governo Lula (2023). O que nos interessou, entre outros aspectos, foi a reflexão sobre as formações imaginárias formuladas sobre ele a partir dos pontos de vista do discurso jornalístico e do discurso político de políticos da direita. Por meio desta pesquisa foi possível apresentar uma reflexão sobre o

modo como a própria mídia concebe a lacração a partir de um atravessamento que envolve justamente uma tópica sobre a Esquerda e a direita brasileiras.

Palavras-chave: Lacração, Discurso Digital, Formação imaginária.

DISCURSOS DE ÓDIO E GESTÃO ALGORÍTMICA DA ATENÇÃO: UM ESTUDO A PARTIR DAS INTERAÇÕES INICIAIS NO INSTAGRAM

Lívia Karoline Pinheiro Mendonça dos Santos (UFMA)

João da Silva Araújo Júnior (UFMA)

Resumo: Esta pesquisa, vinculada ao projeto Tecnologias persuasivas na contemporaneidade: linguagem e complexidade, teve como objetivo investigar, sob a ótica da performatividade (Butler, 2021), como publicações que incitam discursos de ódio aparecem aos usuários do Instagram a partir da ferramenta “explorar”, considerando a influência da gestão algorítmica da atenção. Para tal, partimos da seguinte questão: como as ferramentas potencializadoras de engajamento no Instagram, como a “explorar”, têm sugerido e fomentado discursos de ódio, tendo em vista a atuação dos algoritmos? À vista disso, levamos em consideração a teoria da performatividade (Butler, 2021), a qual vê a linguagem como agência - um ato que tem consequências, uma performatização com efeitos. Butler (2021) compreende que o discurso de ódio é performatizado pelos interlocutores de forma a prender a vítima a um momento de humilhação, considerando, portanto, que a linguagem opressiva não é um substituto da experiência da violência, mas que esta, ao se manifestar, coloca em ação sua própria forma de violência. Nesse meandro, convém refletir sobre tais manifestações odiosas terem ganhado espaço dentro das plataformas digitais na contemporaneidade. Butler (2021) alega que o sujeito o qual enuncia o discurso de ódio é responsável pela maneira como ele é repetido, por reforçá-lo e por estabelecer contextos de ódio e de injúria. Sendo assim, quem enuncia é responsável por dar margem para aumentar o engajamento e a proliferação desse discurso nos locais em que tenha sido expandido. Para viabilizar este estudo, que está em fase inicial, realizamos uma pesquisa de natureza etnográfica virtual, que analisou, por meio de capturas de tela, as sugestões feitas pela ferramenta explorar e o engajamento dos usuários a partir de comentários revertidos de discurso de ódio, considerando a influência da gestão algorítmica da atenção e as interações iniciais de um perfil experimental na rede social Instagram. Os resultados parciais da análise apontam que as redes sociais são espaços de interação digital que iteram formas de preconceito, de discriminação e de ofensas principalmente contra grupos minoritários e vulneráveis socialmente. Nesse sentido, a partir das movimentações dos usuários na plataforma e, conseqüentemente, dos dados pessoais fornecidos aos algoritmos, publicações, aparentemente inofensivas, são sugeridas e, de certo modo, fazem emergir discursos de ódio nos comentários. Destarte, entende-se que a manifestação destes pode ser justificada, segundo Trindade (2022), pela sensação de proteção e impunidade experimentada por muitos usuários.

Palavras-chave: Discurso de ódio, Algoritmo, Instagram.

A REPRESENTAÇÃO DO GAY NEGRO NA OBRA *CONTOS NEGREIROS* DE MARCELINO FREIRE

Jose Gierbson Lima De Oliveira (UFMA)

Resumo: O trabalho "A REPRESENTAÇÃO DO GAY NEGRO NA OBRA *CONTOS NEGREIROS* DE MARCELINO FREIRE" insere-se na abordagem dos estudos culturais, pois envolve a intersecção gênero e raça e os processos culturais dos sujeitos e suas transformações. Nessa perspectiva, o intuito foi verificar as formas as quais o gay negro é representado a partir da escrita literária de Marcelino Freire e quais as contribuições da sexualização e dos estereótipos para a construção dessa representação. A obra *Contos Negreiros* de Marcelino Freire apresenta vários contos direcionados a uma narrativa que apresenta personagens gays negros, interpretados a partir de aspectos as quais o autor utiliza e consequentemente se equipara a uma realidade social. Além disso, o livro possui dezesseis contos curtos que narram o gay negro em diversos contextos e representações. Em vista disso, foi feita uma análise dos contos visando como os estereótipos, a sexualização e até mesmo aspectos como a animalização acentuam a formação de uma representação oriunda da sociedade. Dessa forma, este estudo contempla a perspectiva dos estudos culturais, tendo em vista que os discursos aqui pautados adentram a esses estudos. Portanto, para a execução desse trabalho foram feitas pesquisas de cunho bibliográfico que abordam e discutem sobre a temática aqui debatida, além de fontes teóricas que destacam a sexualização, o estereótipo do gay negro, a fim de destacar as formas de representação dessa classe na escrita de Marcelino Freire. Assim, alguns dos teóricos que serviram como base dessa pesquisa são: Corbin (2013), Neuza (2021), Ribeiro, Fastino (2017), Rabassa (1983), Fanon (2008), Stearns (2010) e Foucault (1926-1984), pois direcionam todas as ponderações e análises aqui apresentadas.

Palavras-chave: Gay Negro. Literatura LGBTQIAP+. Marcelino Freire.

QUESTIONAR A IDENTIDADE PELO ESPAÇO: *VAI BRASIL*, DE ALEXANDRA LUCAS COELHO

Mariana Letícia Ribeiro (UFSCar)

Resumo: O presente trabalho consiste em um recorte da dissertação de mestrado "Espaço e identidade em crônicas de Alexandra Lucas Coelho", de mesma autoria, que tem como objeto de pesquisa o livro de crônicas *Vai, Brasil* (2015), também objeto de trabalho a nível de doutorado, além do romance *Deus-dará* (2016) e do livro de viagem *Cinco Voltas na Bahia e um Beijo para Caetano Veloso* (2019). No que diz respeito ao livro de crônicas, observa-se como Alexandra Lucas Coelho, escritora portuguesa contemporânea, coloca em foco questões de identidade coletiva e individual relacionadas ao espaço. Assim, o trabalho se pauta tanto em questões próprias do texto literário, tais como estratégias intertextuais e a literatura de viagens enquanto estrutura, quanto em ideias e estudos acerca da construção e representação do espaço na literatura. Desse modo, utiliza-se de estudos referentes ao conceito de espaço que possam ser relacionados aos Estudos Literários, ainda que não sejam próprios a estes, já que envolvem noções de mobilidade/viagem, território, distância e fronteiras, a questão da relação entre o homem e o espaço, bem como a de sua função na construção da identidade, que, na contemporaneidade, é afetada – assim como o espaço –,

pela globalização. Portanto, leva-se em consideração afirmações, entre outros, de Annabela Rita (2007), Doreen Massey (2009), Milton Santos (2000, 2006), Yi-Fu Tuan (1983) e Oziris Borges Filho (2007). A partir disso, o estudo propõe a divisão das crônicas contidas em *Vai, Brasil em três partes*, que consistem em três momentos diferentes da observação do espaço pela autora: as de distanciamento e estranhamento inicial, de aproximação do outro e de distanciamento crítico e reconhecimento do outro. Busca-se observar, afinal como Coelho, a partir do espaço outro, questiona a sua própria identidade enquanto portuguesa e sujeito contemporâneo, cuja construção, embora dependa da História e daquilo que o mundo global acaba por oferecer – e, muitas vezes, até mesmo impor ao espaço e seus indivíduos – também depende do fato de que o próprio espaço está em constante movimento, seja natural ou promovido pelo ser humano, que lhe atribui valores e significados, o reconfigurando a todo o momento.

Palavras-chave: Literatura de viagens, espaço, identidade.

O ESPAÇO DAS LÍNGUAS MATERNA E ESTRANGEIRA NA SALA DE AULA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA NOÇÃO *TRANSLANGUAGING*

Girlane Cardoso Da Silva (UFPI)

Resumo: Esta comunicação tem como finalidade apresentar um recorte da dissertação de Mestrado que investigou o fenômeno *translanguaging* a partir do uso de duas línguas na aprendizagem de inglês como língua estrangeira e como essa pedagogia favorece o desenvolvimento linguístico dos aprendizes (GARCÍA, 2014). Foi considerada a percepção do professor no processo ensino/aprendizagem de inglês e as crenças dos alunos na aquisição de inglês, a partir de uma perspectiva êmica. A pesquisa proposta foi desenvolvida em uma escola particular no município de Santa Inês, Maranhão. Para o aporte teórico, temos reflexões de Paiva (2011a; 2011b), García (2014), Oliveira (2014) e Barcelos (2006). Os dados foram gerados por meio de entrevistas semiestruturadas com os professores e alunos da escola, as observações nas turmas do 6º ano do Ensino Fundamental (EF) e 1ª Ano/série do Ensino Médio (EM), registradas em diário de campo e gravadas em celular. Esta pesquisa tem potencialidade para avaliar a contribuição do fenômeno *translanguaging* aplicado como pedagogia e aplicado a alunos em cenário diferente dos estudados por García (2014). Em suma, no universo pesquisado, é possível afirmar que ocorre *translanguaging*. Todavia, os professores tratam como desvios linguísticos as ocorrências em que os aprendizes usam todo o seu repertório linguístico, seja na fala, seja na escrita. Esses recursos do repertório foram observados durante as aulas nas correções de atividades ou retomada de conteúdo com os professores. As narrativas dos professores estabelecem uma relação polêmica ao declararem que o material didático é determinado de forma impositiva, pois a escola já tem um contrato com determinada editora e que eles não participam da escolha dos livros. Essa tentativa de padronização do ensino de inglês deixa de lado a liberdade do professor para elaborar e planejar as próprias aulas. Essa, seria, de alguma forma, uma expressão do caráter colonizador da língua inglesa, especialmente se levamos em conta que o imaginário de prosperidade está tão fortemente atrelado à cultura americana, que o simples fato de o livro utilizar essa variedade linguística constrói um ideal de prestígio em torno da língua a ser aprendida.

Palavras-chave: *Translanguaging*, Repertório linguístico, Aquisição.

ABRE ALAS PARA O MAJOR COSME: A CENA DO TEATRO SOTEROPOLITANO NA DÉCADA DE 70

Fernanda Brandão Ferreira (UFBA)

Resumo: Abre alas para o Major Cosme (Penna, 1975), texto teatral produzido pela dramaturga e intelectual Jurema Penna, levou aos palcos, durante os anos 1970, a interpretação de Major Cosme de Farias. A peça nos dá o contexto da atuação de Cosme de Farias, que advogava a favor dos mais pobres, e da vivência da periferia soteropolitana que, nos anos de repressão militar, lutavam por direitos básicos que lhe eram negados. Jurema Penna desenvolveu uma obra que colaborou para a construção da memória do Major que era conhecido como “advogado dos pobres”. O objetivo deste trabalho é discutir como Jurema Penna atualizou a memória do Major Cosme de Farias, dentro de um contexto de repressão, que se manteve por mais de vinte anos, a ditadura militar, utilizando a peça teatral Abre alas para o Major Cosme (Penna, 1975). Este trabalho utiliza materiais jornalísticos, documentos censórios e a produção teatral de Penna para pensar o texto teatral e o período histórico que a obra está inserida. Ainda, este trabalho se apoia nas abordagens e aportes teóricos da Filologia e a Crítica Textual para pensar os “processos de produção e transmissão dos textos nos contextos de circulação e recepção e também das tecnologias disponíveis” (Borges, 2021, p.13), levando em consideração o fazer filológico elaborado pela Equipe Textos Teatrais Censurados (ETTC), liderada pela Profa. Dra. Rosa Borges que se dispõe, há mais de uma década, a trabalhar com documentos e arquivos que fazem parte de trabalhos construídos por pesquisadoras e pesquisadores da ETTC. Esses intelectuais criaram e organizaram produções que, atualmente, integram o ATTC (Arquivo Textos Teatrais Censurados). As produções da ETTC reconstituem uma parte da história do teatro baiano, principalmente, os desafios dessa arte durante a ditadura militar. Essa Equipe tem produzido projetos que enriquecem a perspectiva do exercício filológico e divulgam para o público obras que foram silenciadas durante a repressão. Essa Equipe tem produzido trabalhos que enriquecem a perspectiva do exercício filológico e divulgam para o público obras que foram silenciadas durante a repressão.

Palavras-chave: Jurema Penna, Major Cosme de Farias, filologia.

SOBRE A BUSCA DE TERMOS EM TEXTOS DE POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA: UMA INVESTIGAÇÃO NO CAMPO DA SAÚDE DO HOMEM

Luís Henrique Serra (UFMA)

Resumo: O presente trabalho trata da temática da terminologia da saúde masculina a partir de textos especializados disponíveis em sites populares. Nesse sentido, o presente trabalho faz uma correlação entre a Terminologia e o Processamento de Linguagem Natural porque os resultados e análises são feitas a partir de resultados realizados por processamento de linguagem. No campo da Terminologia, o trabalho se associa a partir da temática da acessibilidade textual e terminológica e a partir das temáticas do texto especializado, problematizando as características de um texto especializado. No campo do Processamento Automático da Linguagem Natural, nos associamos aos trabalhos da Linguística de Corpus, em que se utilizam textos digitais e programas de lexicometria. O trabalho parte do pressuposto de que textos de popularização do conhecimento científico apresentam

terminologias das áreas especializadas de modo a comprometer o entendimento dos conteúdos ali dispostos. Para delimitar o presente estudo, foram coletados textos do site Tua Saúde e Portal do Doutor Drauzio Varela, páginas de acesso livre em que explicações sobre doenças de um modo geral são apresentadas. Os textos coletados foram organizados em um grande corpus da área da medicina e processados em um programa computacional que auxiliou com a observação e análise. Os resultados mostraram que esses textos apresentam uma terminologia densa e que pode comprometer a própria compreensão do texto, muito embora seja possível observar trechos em que a explicação é bastante interessante. A partir dessa temática, problematizamos o texto especializado e o acesso da população à informação especializada e de que forma a Terminologia pode ser uma importante ferramenta de acesso e popularização das ciências.

Palavras-chave: Termos, Saúde do Homem, Texto Especializado.

PRÁTICAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO FUNDAMENTAL II: LEITURA E DISCUSSÃO DE CONTOS DA AUTORA MARINA COLASANTI A PARTIR DOS CÍRCULOS DE LEITURA

Isabela Cristina Gomes Ribeiro da Silva (UFPB)
Alexandro da Silva Nunes (UFPB)

Resumo: A leitura, especialmente na sociedade contemporânea, se tornou uma atividade indispensável, visto que ela auxilia na comunicação, promove acesso à informação, significação e escrita das palavras. No entanto, segundo a pesquisa Retratos de Leitura no Brasil de 2019, houve uma diminuição de 4,6 milhões no número de leitores do país em relação ao ano de 2015; essa queda abrangeu, sobretudo, os leitores de literatura. Este cenário destaca a necessidade urgente de incentivar e fortalecer o hábito da leitura entre os estudantes desde cedo, tornando-se cada vez mais essencial discutir e promover práticas de letramento nas escolas básicas, e a literatura se mostra como uma forte aliada nessa missão. Assim, este trabalho aborda uma pesquisa-ação voltada para o letramento literário, a qual foi realizada entre outubro e novembro de 2023, em uma turma do 8º ano de uma escola pública urbana da Paraíba, onde promovemos atividades de leituras com contos considerando o aluno como foco central. Os objetivos da pesquisa se resumiram em discutir a importância da leitura de literatura e do letramento literário na Educação Básica; apresentar o método dos círculos de leitura e, por fim, analisar as práticas de leitura e escrita dos discentes a partir dos resultados da aplicação do projeto. Em termos metodológicos, a pesquisa é explicativa e buscou compreender os fenômenos por meio da amostragem e interpretação de dados, que foram coletados por meio da observação participante e ação intervencionista, a sua abordagem é qualitativa. Como principal instrumento de geração de dados, utilizamos os círculos de leitura baseados em Cosson (2014; 2021) visando a leitura, discussão e interpretação de contos da autora Marina Colasanti (2006), além da aplicação de questionários de sondagem e aprendizagem. Os resultados apontam para a uma participação efetiva dos discentes no projeto, considerando as leituras, discussões realizadas por meio da escrita nas fichas de função e os debates orais, pois as falas dos participantes foram relevantes para o desenvolvimento das práticas. Além disso, os dados gerados indicam que o projeto foi bem recebido pelos educandos, dado a aprovação da turma em relação às atividades vivenciadas. Por fim, vale ressaltar que é primordial a promoção do letramento

literário na sala de aula, com a finalidade de contribuir para a formação dos alunos do ensino básico a partir de atividades com leituras que sejam interativas e promovam um ensino (trans)formador.

Palavras-chave: Círculos de leitura; Letramento ; Marina Colasanti.

MARIA FIRMINA DOS REIS E O BRASIL DO SÉCULO XIX: RAÇA, GÊNERO E CLASSE EM ÚRSULA E A ESCRAVA

João Samuel Domingos Almeida (UFMA)

Resumo: Este trabalho pretende analisar as obras *Úrsula* e *A escrava*, de Maria Firmina dos Reis, buscando compreender como essas obras expressam a desigualdade no Brasil no século XIX, a partir do cruzamento raça, gênero e classe. Faz-se necessário entender o contexto em que a autora estava inserida, pondo em diálogo a história e a literatura. O estudo da interseccionalidade é também importante para este trabalho, pois podemos examinar na narrativa e nas personagens as violências interseccionais. Com isso, acredita-se que a obra de Firmina será melhor entendida acerca das diversas intersecções hierárquicas que perpassam suas narrativas, como raça, gênero e classe, e das disparidades que afetavam homens e mulheres, negros e brancos, adultos e crianças de modos distintos, fazendo com que certos indivíduos fossem mais vulneráveis que outros. Sob esse viés, a investigação realizada fundamenta-se na análise de textos da segunda metade do século XIX, procurando compreender como a autora em questão representou os processos de violências interseccionais e elaborou saberes que demonstravam resistência às práticas e representações desiguais no mundo oitocentista. Dessa forma, busca-se investigar a forma como essas obras literárias expressam estética e historicamente a sociedade brasileira do século XIX, especialmente a maranhense. Assim, o presente trabalho relaciona o Maranhão oitocentista e a perspectiva histórico-literária abordada por Maria Firmina dos Reis em suas obras supracitadas, buscando analisar de forma minuciosa através do recurso de redução estrutural, que consiste na internalização de elementos externos na produção literária enquanto estrutura textual. A partir disso, busca-se entender a visão que a autora possuía da realidade a sua volta e como conseguiu transpor para o meio literário, levando em conta o engajamento social a respeito das questões que envolvem o negro escravizado e a condição feminina perante uma sociedade patriarcal. Portanto, história e literatura são elementos importantes para o exame realizado na pesquisa.

Palavras-chave: História, Literatura, Interseccionalidade.

O NEGRO PRESENTE EM OBRAS LITERÁRIAS MARANHENSES: UM ESTUDO COMPARATIVO ACERCA DA TRAJETÓRIA DE MARIA FIRMINA DOS REIS E TRAJANO GALVÃO

Anna Karen Soares Nascimento (UFMA)

Resumo: Na literatura brasileira pouco se discutia sobre o negro como personagem em obras literárias, mesmo sendo onipresente em diferentes tarefas vistas brutais na sociedade, o passado de escravização e preconceito impediu o negro de ser visto como objeto de escrita em textos. Por assim observar, um dado fundamental para destacar é o fato do negro ser

pouco visto como tema central, assim como ter voz autoral. Desse modo, o presente artigo tem por objetivo realizar uma comparação entre autores maranhenses acerca da trajetória do negro em território brasileiro. Analisando a escrita de Maria Firmina dos Reis e os registros do negro na literatura do Maranhão, como também de Trajano Galvão e sua trajetória abordando o negro em uma sociedade arcaica. Nesse sentido, foi realizada uma análise da escrita de dois autores do território do Maranhão, com ênfase nos personagens negros pouco lidos em obras literárias anteriores, já que eram pouco escritos em livros. Nesse parâmetro, as abordagens teóricas escolhidas para o artigo firmam-se nos estudos da pesquisadora Luiza Lobo, autora de diversos estudos sobre a escrita feminina, em que analisa a chamada literatura negra, apontando para o surgimento de uma nova escrita feminina negra, até então vista como desconhecida. Diante disso, com os estudos de Agenor Gomes, utilizamos pesquisa sobre a autora Maria Firmina dos Reis e sua escrita original maranhense. Ademais, este artigo ancora-se nos estudos de Tania Franco Carvalhal sobre a literatura comparada presente no Brasil e como se procede em pesquisas. Para a possibilidade de realização deste artigo, selecionamos estudos dessas autoras sobre o negro na literatura brasileira, como também o progresso da autoria feminina em território nacional. Ademais, exploramos estudos sobre os autores Maria Firmina dos Reis e Trajano Galvão, sobre suas escritas autorais em um território de difícil acesso para a escrita. Concluindo o percurso dos registros autorais de escritores ainda pouco reconhecidos e estudados no território brasileiro.

Palavras-chave: Literatura e Negritude, Maria Firmina, Trajano Gal.

A ATIVIDADE EPILOGUÍSTICA E O ENSINO DE GRAMÁTICA: UMA REFLEXÃO SEMÂNTICA-OPERATÓRIA

Isael da Silva Sousa (UEMA)
Albano Dalla Pria (UNEMAT)

Resumo: Nossa pesquisa objetiva esboçar uma reflexão sobre o ensino de gramática no âmbito da articulação gramática, léxico e texto. A gramática trabalhada na escola ainda não se encontra colocada a serviço do texto, ou seja, não é devidamente explorada em função da construção de significação do texto, dos enunciados. Tendo em vista este aspecto, assumimos a Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas (TOPE), postulada por Antoine Culioli (1990, 1999a, 1999b, 2018), como nosso suporte teórico e metodológico. As análises realizadas por esse ponto de vista tomam como objeto o enunciado em sua materialidade formal: um arranjo de marcas a partir do qual se organiza um certo efeito significante (De Vogüé, 2011). O trabalho do linguista culioliano é, então, se apropriar dos espaços enunciativos e, sustentado pelos pressupostos teóricos, estudar os ajustamentos, a equilíbrio na intimidade de suas representações (Rezende, 2018, p. 188). Desse modo, nos interessamos pelas operações de linguagem que sustentam as trajetórias de construção de significação dos enunciados. É a atividade interna não consciente ou atividade epilinguística dos sujeitos enunciadores que nos vale nesta reflexão. Para esboçar nossa reflexão, vamos propor um caminho de ensino de gramática, partindo de duas tirinhas retidas da internet, direcionada para alunos do 7º ano do Ensino Fundamental. A escolha por essa fase de ensino se deu em razão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) defender que no Ensino Fundamental é o momento em que os alunos devem devolver, entre outras competências, a habilidade de reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos e valores. Os resultados explicitam que no ensino de gramática deve-se tomar a atividade de

linguagem de forma dinâmica, trabalhando a relação gramática e léxico no processo de significação dos enunciados. Que contemple a semânticidade das unidades, dos valores que são construídos quando os termos estão sendo organizados na predicação, estabilizando-se momentaneamente, e dos valores referenciais tendo em mente a sua relação com os outros elementos.

Palavras-chave: Ensino de Gramática, Epilinguismo, TOPE.

A REPRESENTAÇÃO DA PERSONAGEM FEMININA EM “UMA FÁBULA”, DE LUIZ RUFFATO

Aldecina Costa Sousa (UEMA/UFPA)

Resumo: Para entendermos a posição que a mulher ocupa hoje na sociedade e como ela é representada na literatura é indispensável considerarmos a sua trajetória no decorrer do tempo, levando em conta seus desafios e vitórias. É nessa perspectiva que neste artigo propomos desenvolver uma leitura sobre as personagens femininas representadas em “Uma fábula”, narrativa que inicia a pentalogia Inferno Provisório, obra do escritor mineiro Luiz Ruffato, publicada em volume único apenas em 2016. Ruffato, nascido na década de 60, desponta na cena literária contemporânea com um projeto inovador que conjuga questões presentes na sociedade e a renovação das estratégias de escrita e expressão artísticas, para representar na ficção, a partir de meados da década de 1950 até início do século XXI, o processo de formação da classe proletária que, segundo ele, é pouco ou sub-representada na literatura nacional. O autor permite que suas personagens, trabalhadoras que ficam à margem das benesses advindas com a industrialização, falem por si, possibilitando assim o surgimento de uma versão da história que se contrapõe à veiculada por toda a historiografia oficial. No decorrer do estudo, procuramos analisar como a mulher é representada na narrativa, tendo em vista que a história é ambientada no período de transição da conservadora sociedade rural brasileira, centrada na obediência das mulheres e seus descendentes à figura masculina, para o modelo industrial, que traz em seu bojo mudanças que afetam as relações e os comportamentos nos diversos âmbitos da sociedade brasileira. O estudo foi conduzido utilizando uma abordagem metodológica de cunho bibliográfico, sob o abrigo das ideias de Candido (2006; 2010), Andrade (2021) Beauvoir (1970), Bourdieu (2002), Carson (2020), Zolin (202) dentre outros a quem nos reportamos com a finalidade de guiar a trajetória de interpretação. Ao final da pesquisa, foi possível perceber que os perfis femininos apresentados no texto, mesmo tendo papéis determinantes na construção e manutenção do universo em que habitam, seguem princípios morais rígidos, marcados pela violência e submissão ao patriarca da família.

Palavras-chave: Representação. Sociedade. Mulher. Dominação.

LITERATURA E HISTÓRIA, TECENDO DIÁLOGOS: A MEMORIALÍSTICA DE JOSÉ J. VEIGA

Jeismar Modesto da Silva (UFCAT)

Resumo: Superando o modelo tradicional, que se pautava somente nos documentos oficiais como fonte para a historiografia, a nova história vem descobrindo outras possibilidades e elementos para produzir suas conclusões, ou discursos. A literatura se destaca entre esses

elementos, haja vista que as narrativas ficcionais alimentam a historiografia, a partir da concessão de eventos, e visões de mundo. A presente pesquisa tem como objetivo estudar a tessitura de diálogos interdisciplinares entre a História e a Literatura, elegendo como corpus para demonstrar essas postulações a obra *A usina atrás do morro* (1959) de José J. Veiga, pois essa obra traz ao lume as práticas, eventos, tradições, permitindo que desvendemos traços identitários que diferenciam e caracterizam o momento em que veio à luz. Adotou-se nessa pesquisa a metodologia de revisão bibliográfica, todavia, por ser um trabalho centrado nas ciências humanas, pode-se lançar mão de outras metodologias, como a hermenêutica, a estruturalista e assim por diante. A perspectiva do diálogo entre a História e a Literatura presente neste trabalho entende que as abordagens são paralelas, todavia, acredita-se que possa haver pontos de contato, e quiçá de conflito, entre ambas. Nesse entendimento, a Literatura é atravessada pela história por possibilitar, o texto literário, uma visão dos aspectos, econômicos, políticos e sociais do período em que fora produzido. Esse movimento dialógico entre o real e o imaginário encontra respaldo em Freitas (1989), Cardoso (2018), White (1991) e demais estudiosos com os quais vamos nos deparar ao longo desta pesquisa. Silva (1979) entende que a obra literária deve ser estudada dentro de uma perspectiva histórica. No que concerne aos estudos sobre os sentidos dados à memória, recorremos a Le Goff (1990), bem como a Pollak (1992). Em Castello (2000) — Coleção Melhores Contos — serão analisados os textos que fundamentarão este estudo. Espera-se que esta análise possa contribuir com o entendimento da interface entre os campos do saber acima mencionados.

Palavras-chave: Literatura; História; José J. Veiga; memória.

O PODER DO DISCURSO NA CONSTRUÇÃO DA PERSONAGEM LÉSBICA MUNDIQUINHA DOURADO, NA OBRA *UMA SOMBRA NA PAREDE* DE JOSUÉ MONTELLO

Magna Kheytt Mascarenhas dos Santos (UFMA)
Raymenna Furtado Lopes (UFMA)

Resumo: O presente artigo é um estudo bibliográfico que se propõe a refletir sobre o discurso na construção da personagem Mundiquinha Dourado, na obra *Uma sombra na parede* de Josué Montello. A análise fundamenta-se nos discursos homofóbicos destinados a personagem Montelliana, que conduz a reflexão sobre suicídio ou assassinato. E tem como objetivo refletir sobre o discurso e seu poder social. Para esta construção, considerou-se os estudos de Montello 1995, Foucault 1986, Zanela 2009, dentre outras pesquisas que contribuíram para a construção deste artigo.

Palavras-chave: Josué Montello, Homofobia, Discurso.

A REPRESENTAÇÃO DA CIDADE DE CATAGUASES NA LITERATURA DE LUIZ RUFFATO

Lucas Neiva da Silva (UFJF)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar a representação do espaço da cidade de Cataguases-MG nas obras *Estive em Lisboa e lembrei e você* (2009) e *O verão tardio* (2019),

ambas do escritor mineiro Luiz Ruffato. A inclusão do espaço cataguasense nessas narrativas cria efeitos de realidade, que, Conforme Schøllhammer (2009), “ultrapassam a ilusão referencial do realismo, introduzindo o real na escrita” (SCHØLLHAMMER, 2009, p. 80). Nessa perspectiva, a cidade não é só cenário para as ações das tramas, mas também se constitui uma espécie de microcosmo, ou seja, um mundo particular que influencia profundamente a vida das personagens, impelindo-as a tomar certas atitudes e determinando-lhes estados psicológicos e emoções (MENDES, 2009). Além disso, outra questão crucial emerge fortemente nessas duas narrativas: o desenraizamento e suas duras consequências. O personagem de Estive em Lisboa e Lembrei de você (2009), Sérgio Sampaio, é um cataguasense que parte para Lisboa, a fim de melhorar sua condição de vida depois de vivenciar uma série de acontecimentos desastrosos; já Oséias, de O verão tardio, migra para São Paulo na juventude movido pela fantasia de que metrópole pode oferecer-lhe ascensão social e, depois de velho, doente e sozinho, retorna para Cataguases, para encontrar “talvez um pouco de paz” (RUFFATO, 2019, p. 36). Tanto em um caso como no outro a cidade funciona como o catalisador das emoções, das memórias e das experiências (positivas ou negativas) dessas personagens. No primeiro, Cataguases é só uma lembrança, uma utopia, uma possibilidade de retorno. Enquanto no segundo, apesar de haver um retorno, esse reencontro não é nada pacífico, pois os elos de identidade romperam-se com o passar do tempo, restando à figura central do romance apenas o desalento de não pertencer mais a lugar nenhum. Colaboram com tais premissas os argumentos levantados por Oliveira (2011), Mendes (2009), Castro (2010), Schøllhammer (2009) e Borges Filho (2007).

Palavras-chave: Cataguases, Luiz Ruffato, Representação.

GERAÇÃO DE EMPREGO E RENDA EM OFERTA DE CURSOS PROFISSIONALIZANTES PELO SENAI: UMA ANÁLISE DISCURSIVO-CRÍTICA E MULTIMODAL

Ana Maria Sá Martins (UEMA)

Emilly Nathalia Corrêa do Nascimento (UEMA)

Resumo: O acesso a oportunidades profissionais no Brasil hodierno ainda é atravessado pela lógica da exploração do trabalho, de controle e de apropriação dominados por uma raça particular. Isto posto, este trabalho objetiva analisar uma notícia publicada no Jornal Pequeno e veiculada em sua rede social Instagram, as representações discursivas na construção de sentidos nesse gênero, visando a contribuir para a formação de um posicionamento crítico do sujeito leitor/consumidor. O corpus do trabalho é constituído por uma notícia acerca de cursos profissionalizantes ofertados pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI, no Maranhão, em dezembro de 2022. O referido trabalho está pautado no arcabouço teórico da Análise de Discurso Crítica (doravante ADC), de Fairclough (2001), no que tange aos aspectos que compõem prática e organização textual, e na Gramática do Design Visual (doravante GDV), de Kress e Van Leeuwen (2006), no que se refere aos aspectos semióticos que congregam o texto imagético. Para tanto, através da ADC, investiga-se os significados acional, representacional e identificacional presentes no texto, por meio das categorias de análises: intertextualidade, interdiscursividade, modalidade e avaliação, respectivamente. E, no que tange a GDV, a análise dar-se-á pelas metafunções representacional, interacional e composicional. Este trabalho justifica-se pela necessidade de analisar como os discursos da referida notícia revelam contextos socioeconômicos, culturais e políticos, logo, transparecem ideologias dominantes para o alcance de um público-alvo almejado. Assim, busca

empreender como a perspectiva discursivo-crítica e multimodal situada em textos noticiosos contribui para a ampliação da discussão sobre os mecanismos sociais de geração de renda e oportunidades para pessoas negras. Nesse viés, ressalta-se como as ações de capacitação profissional direcionam para o revés da disparidade social e econômica que engendram a construção da nação brasileira, viabilizando os entremeios de produção da notícia para contribuir com a propagação da oferta de cursos especializados pelo SENAI para a qualificação de jovens.

Palavras-chave: Análise de Discurso Crítica, Instagram, Notícia.

ASPECTOS DA SUPERESTRUTURA RELATIVOS À PERÍFRASE MODAL “SER PARA + INFINITIVO” NO DISCURSO DIGITAL EM LÍNGUA ESPANHOLA

Kauanny Tomaz de Souza (UFC)
Nadja Paulino Pessoa Prata (UFC)

Resumo: O presente trabalho objetiva analisar e descrever a perífrase modal “ser para + infinitivo” no discurso digital em língua espanhola, considerando o seu aspecto deôntico, especificamente, o valor de obrigação, com base na perspectiva Pragmalinguística, elaborada por Catalina Fuentes Rodríguez (2000). Conforme essa perspectiva modular e multidimensional, a análise da língua é feita a partir do contexto, dos níveis e dos planos discursivos. No que tange à perífrase “ser para + infinitivo” foi considerada uma construção modalizadora deôntica no português (PESSOA, 2007), o que poder ser observável também para o espanhol. Segundo Almeida (2021), o verbo auxiliar ser, a preposição para + infinitivo é responsável pela constituição do valor de obrigação. Nesse viés, para compreender o uso da perífrase em questão, foi utilizado o corpus Macrosintaxis del Español Actual (MEsA), a partir do qual foram coletadas 113 ocorrências de “ser para + infinitivo”, com o valor deôntico de obrigação (parafraseável por dever). No que concerne aos aspectos da superestrutura relativos à perífrase modal, foram estabelecidas as seguintes categorias: (i) fonte digital (blogs digitais, Facebook, fóruns digitais, Instagram, páginas de web, Twitter/X, WhatsApp e YouTube) e (ii) sequência discursiva (narrativa, expositiva e instrucional), que foram cruzadas com as categorias dos níveis macro- e microestrutural. Após a análise quali-quantitativa, com o auxílio do software Antconc e Stastical Statistical Package for Social Science – SPSS, (i) nota-se uma maior recorrência do uso da perífrase na rede social Twitter/X, devido à rápida troca de compartilhamento de informações permitido pela rede social, e (ii) constata-se que o falante, quando enuncia, compartilha as suas impressões de mundo, opina sobre os assuntos comentados nas redes sociais, sendo instigado pelo caráter pessoal e comunicativo das mídias digitais, o que é refletido na escolha da sequência expositiva preferencialmente. Além disso, observamos que a superestrutura parece condicionar as seguintes categorias: (i) organização argumentativa, ou seja, a utilização de elementos corteses ou descorteses no discurso; (ii) alvo deôntico, a quem ou a o que é a que é destinada a concessão ou a imposição de determinada ação; (iii) tipo de oração em que o modal deôntico aparece, sejam orações simples ou complexas e (iv) modalidade oracional, correspondente à classificação das orações em declarativas, expositivas, interrogativas e interrogativas retóricas.

Palavras-chave: Pragmalinguística, modalidade, perífrase verbal.

INSURGÊNCIA DE MULHERES NEGRAS EM *BECOS DA MEMÓRIA*, DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Neilci do Socorro Coelho dos Santos

Resumo: O objetivo desta comunicação é analisar como as narrativas presentes na obra *Becos da Memória*, de Conceição Evaristo, constroem discursos contrários às diversas formas de opressão, construídas historicamente pelos discursos hegemônicos (Hall, 2003). Nessa análise, serão priorizadas personagens femininas negras; e sob o viés da interseccionalidade (Collins; Bilge, 2021); (Akotirene, 2019), se discutirá como as categorias raça, gênero e classe promovem a construção de sociedades alicerçadas no racismo, machismo e desigualdade social. Reconhece-se na escritora uma arte literária polifônica, e não raras vezes memorialista, em que a memória (Le Goff, 2013) individual de textos ficcionais, transformam-se em memória coletiva de narrativas reais de mulheres negras. Soma-se a isso, seu compromisso com a luta contra o racismo afrodiaspórico que se instaurou no Brasil desde o colonialismo, mantendo-se através da colonialidade (Quijano, 2007). Opta-se, pois, pela metodologia de uma revisão de literatura a qual contribua com essas reflexões sobre o texto ficcional de Conceição Evaristo e a consequente insurgência de vozes de mulheres negras. Acredita-se, assim, ampliar a discussão em torno da representação opressora e inferiorizante, formada sobre as populações negras em decorrência do pensamento eurocêntrico (Fanon, 2008).

Palavras-chave: Interseccionalidade, Mulheres Negras, Memória.

A CONSTRUÇÃO DA MATERNIDADE EM QUARTO DE DESPEJO: DIÁRIO DE UMA FAVELADA, DE CAROLINA MARIA DE JESUS

Ingredientes Rodrigues da Silva (UNIR)

Resumo: A pesquisa visa entender as dificuldades na construção da maternidade em Quarto de despejo: diário de uma favelada, de Carolina Maria de Jesus, publicado em 1960, nela a autora retrata a necessidade de cuidar de seus três filhos em um ambiente de miséria, abandono e descaso. Adjacente ao tema da maternidade liga-se, indissociavelmente, o papel de mulher e mãe na sociedade (Rocha-Coutinho, 1994), portanto este estudo trata da maternidade em situação de extrema dificuldade, como foi o caso de Carolina Maria de Jesus. Quarto de Despejo: diário de uma favelada cujo manuscrito surge como resultado de vários cadernos que continham registros em forma de diário, momento em que foram escritas as passagens contam a realidade dessa mulher negra, pobre, catadora de papel e moradora da favela do Canindé em São Paulo está triplamente implicada na subalternidade (Spivak, 2010). Como se sabe, o estigma da maternidade ainda está repleto de crenças e práticas arcaicas que oprimem as mulheres. Apesar de analisarmos a especificidade de uma só história, entendemos que representa a de muitas 'Carolinas' pelo mundo afora. Os dados atuais não mentem e, infelizmente, as estatísticas mostram que é cada vez mais comum ver mulheres que são mães solteiras. Atualmente, apesar do incentivo governamental sobre a pensão alimentícia, ainda existem muitos casos em que os genitores não cumprem com o seu dever, nos textos da cronista é registrado que os pais de Vera Eunice, José Carlos e João José são cobrados o tempo todo ao que chama mais atenção é o pai de Vera que era rico, que segundo o texto, o pagamento da pensão alimentícia, com certeza, não o faria falta. Sabe-se que com

as conquistas sociais das mulheres a atividade de cuidado e zelo se tornou ainda mais difícil pelo fato, da mulher agora estar submetida a dupla jornada de trabalho, assim, por ter mais atribuições, trabalhar fora, cuidar dos filhos, da casa e estudar, tornou-se tarefa hercúlea. Carolina Maria de Jesus viveu e registrou tudo isso em Quarto de Despejo: diário de uma favelada e, mesmo assim, resistia a ideia de depender de um homem, pode-se dizer que era uma mulher visionária para a sua época e, ainda mais, no contexto em que vivia.

Palavras-chave: Maternidade, Crítica Feminista, Quarto de Despejo.

A TENSÃO ENTRE O TRADICIONAL E O INOVADOR NO DISCURSO PUBLICITÁRIO

Rodrigo Andrade Barroso (UEMA)
Diogo Fernando Cruz Nunes (UEMA)

Resumo: O objetivo central deste artigo é refletir sobre o tensionamento discursivo que caracteriza a contemporaneidade. Vivemos tempos em que os discursos estão cada vez mais se apresentando numa relação interdiscursiva. Assim, tendo por base a noção de condições de produção do discurso e o conceito de interdiscurso, ambos presentes em D. Mainguenaue (2006), buscamos refletir sobre a categoria do sujeito, mais especificamente sobre como o sujeito social família é construído no discurso publicitário. A noção de sujeito aqui é associada às diferentes fase da Análise de Discurso e também à noção de identidade como é apresentada por Tadeu da Silva na área da teoria da Cultura. Aqui, o sujeito é tratado como sendo uma categoria que já traz em si a marca do outro, marcando o discurso como sendo, por natureza, heterogêneo. Para essa reflexão, para efeito de análise, utilizamo-nos de uma propaganda da marca Brilux utilizada como peça publicitária para o ano de 2024. Na propaganda, o foco discursivo recai sobre a família brasileira e seus costumes e transformações em pleno século XXI. Na análise, percebe-se a existência de uma tensão discursiva entre os discursos sobre a participação de todos os membros da família nas atividades domésticas em detrimento daqueles discursos que apontam a mulher como sendo a responsável por esse papel social. As conclusões a que chegamos é que o sujeito família, na referida propaganda, é construído numa relação interdiscursiva entre o discurso de família tradicional e o discurso de família moderna, numa espécie de tensionamento discursivo como aponta Moita Lopes(2006) e que esse tensionamento, em última instância, visa a ampliação do consumo mercadológico próprio do discurso publicitário, pois ao colocar o homem também no papel de realizador de atividades domésticas, também o coloca como um possível consumidor de produtos que, no discurso tradicional, fazem parte do universo discurso da mulher.

Palavras-chave: Interdiscurso, Sujeito, Condições de Produção.

HISTÓRIA E IDENTIDADE EM OS TAMBORESS DE SÃO LUÍS, DE JOSUÉ MONTELLO

João Victor Fernandes Martins (UEMA)

Resumo: O artigo analisa a construção da identidade através da memória na obra Os Tambores de São Luís de Josué Montello. Os objetivos incluem examinar o diálogo da narrativa com questões raciais, entender os significados produzidos pela memória na obra e

investigar como o espaço urbano conecta memória e identidade. A pesquisa aplica conceitos de memória e identidade de Halbwachs, Candau e Gonçalves. A narrativa acompanha Damião, um homem negro que recorda sua vida como escravo no Maranhão do século XIX enquanto caminha para testemunhar o nascimento de seu trineto. Damião é impactado pelo ressoar dos tambores, símbolos da história da escravidão. A religiosidade e a resistência dos personagens são enfatizadas, demonstrando como eles enfrentam a opressão. Damião deseja se tornar padre para conscientizar os negros sobre sua condição. No entanto, ele é impedido por ser negro, evidenciando as contradições de identidade na sociedade. A pesquisa ressalta a importância da memória coletiva para a construção da identidade negra e aborda os desafios enfrentados pelos escravos libertos após a abolição da escravatura. Conclui-se que, apesar das lutas e das transformações sociais, os negros continuam a enfrentar discriminação e dificuldades, evidenciando a persistência das questões raciais na sociedade brasileira.

Palavras-chave: identidade, memória, racismo.

ESCRITA LITERÁRIA DE DANIEL MUNDURUKU SOBRE MITOS DE OITO POVOS INDÍGENAS

Verônica Pires dos Santos (UNITINS),
Luama Socio (UNITINS)

Resumo: Esse trabalho visa comunicar resultados do trabalho de Iniciação Científica em pesquisa sobre literatura indígena realizada através de leitura e análise da obra *Contos indígenas brasileiros*, do escritor indígena Daniel Munduruku (2019). O livro traz uma reunião de oito narrativas mitológicas contadas por anciões de cada um dos povos de origem dessas histórias e transformadas em literatura escrita da língua portuguesa por Daniel Munduruku. São mitos Tupi, Guarani, Nambikwara, Karajá, Terena, Kaingang, Tukano e Taulipang que abordam temas relacionados a fenômenos da natureza, tais como a passagem do tempo para a humanidade e para os animais, a observação da função do sol e da chuva em ligação com a vida terrestre e também mitos sobre tópicos culturais e características psicológicas presentes nos povos originários, porém comuns a toda a humanidade. Através do trabalho de leitura e análise pretende-se contribuir para a reflexão a respeito da importância das histórias dos povos originários na formação cultural dos leitores brasileiros levando em conta o contexto da globalização capitaneada pela cibercultura. É de se notar que a obra analisada foi encontrada na forma de e-book pela pesquisadora, através de exploração bibliográfica no ciberespaço. Assim, este trabalho também reflete sobre o contexto de produção e disseminação das obras de autoria indígena na era da cibercultura. Para tanto, faz parte do nosso arcabouço de estudos a busca pela compreensão das especificidades da cibercultura de acordo com o pensamento teórico de Pierre Lévy (1998) em conexão com o lugar simbólico ocupado na atualidade, pelas produções artísticas e intelectuais dos autores indígenas. Nossa metodologia de análise literária é feita com base no pensamento teórico de Antônio Cândido (2011) com referência ao conceito de literatura de forma geral e Nelly Novaes Coelho (2000) sobre as especificidades da literatura infantojuvenil. Para a compreensão do lugar dos povos indígenas na sociedade brasileira, estudamos e refletimos sobre a obra *O povo brasileiro*, de Darcy Ribeiro (1995), que nos dá um ângulo de visão importante sobre a resistência das culturas originárias.

Palavras-chave: Daniel Munduruku, Literatura indígena.

NAS TRILHAS DA METAFICÇÃO HISTORIOGRÁFICA: O "INDIZÍVEL" EM A RESISTÊNCIA DE JULIÁN FUKS

Maria Suely de Oliveira Lopes (UESPI)
Aerlys Pinheiro dos Santos (UESPI)

Resumo: Este trabalho tem por objetivo analisar a relação entre memória geracional e a simbolização das memórias da ditadura argentina na obra *A resistência*, do escritor paulista Julián Miguel Barbero Fuks. A relação entre memória geracional e a ditadura perpassa pela condição de compreensão entre fato e ficção a qual o sujeito retraça episódios dispersos do seu passado, como tentativa de compreensão de si mesmo. Os episódios compartilhados envolvem a história do passado familiar, do ambiente que viveram e foram exilados e do irmão que foi adotado em meio ao caos do despotismo argentino. Nesse processo constitui e menciona eventos, experiências individuais e coletivas, refletindo e ressignificando o vivido. A pesquisa é de cunho qualitativa, fundamentada na visão de Zilá Bernd (2018), Seligmann-Silva (2003), Gagnebin (2006), no que se refere a memória; para a discussão entre história e literatura usa-se Aínsa (2003), Pinto (2024), Reis (2010), Souza (2022), dentre outros. A obra *A resistência* engloba o universo pós-moderno da escrita, que trata de alocar questões da história ditatorial, sobretudo de modo reflexivo e poético.

Palavras-chave: Literatura, História, Memória, Ficção.

A INFÂNCIA NOS CONTOS "A PEQUENA VENDEDORA DE FÓSFOROS", DE HANS CHRISTIAN ANDERSEN, E "ZAÍTA ESQUECEU DE GUARDAR OS BRINQUEDOS", DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Camila da Conceição Magalhães (UNIFESSPA)

Resumo: O presente trabalho consiste em um estudo bibliográfico acerca da representação da infância no conto de fadas escrito por Andersen e publicado em 1845, "A pequena vendedora de fósforos", e o conto escrito por Conceição Evaristo e publicado em 2014, "Zaita esqueceu de guardar os brinquedos". Os objetivos da pesquisa visam compreender como a infância é representada através dos contos investigando a situação sócio-histórica em que a obra foi escrita, analisar as características do enredo e personagens, comparando as convergências e divergências nas obras e compreendendo a importância do gênero textual para a sociedade. O problema de pesquisa que buscou-se resolver gira em torno de como a infância perpassa entre os séculos dentro das obras literárias levando em consideração que por muito tempo as crianças não tinham grande visibilidade dentro da historiografia. A análise comparativa proporcionou estabelecer ligações entre obras e autores de contextos sócio-históricos diferentes. Enquanto Andersen escreveu seu conto de fadas no século XIX, vivendo sobre transições políticas e guerras napoleônicas, Evaristo escreve sobre as lutas e perigos que os afro-brasileiros enfrentam diariamente no século XXI. São histórias em que as protagonistas são crianças de diferentes momentos histórico-literários e que, por isso, foram também retratadas com suas particularidades. Investigam-se os sentidos presentes nos textos, buscando elementos que caracterizem como a criança é escrita em obras produzidas em períodos, lugares e culturas diferentes. Conclui-se que o objeto de estudo, através das reflexões sobre os problemas sociais, representa a realidade de inúmeras crianças tanto no século XIX, quanto no século XXI. As reflexões individuais de cada narrativa, a pobreza e a

desigualdade social, a família tendo uma interferência direta para o final da história, a realidade específica mostrada nos contos, os aromas que remetem aos maiores desejos das personagens, a presença dos fósforos, a imaginação, o medo do castigo dos pais e os caminhos que, no fim, levaram as duas meninas à morte, retrata uma realidade amarga não somente brasileira, mas mundial.

Palavras-chave: Infância. Conceição Evaristo. Hans Andersen.

A REPERCUSSÃO DE BODAS DE SANGUE NO CONTEXTO BRASILEIRO E O ARTIGO DE CECÍLIA MEIRELES COMO RECURSO DE FONTE PRIMÁRIA

Yasmin Garcia Marques (UFSM)
Luciana Ferrari Montemezzo (UFSM)

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a repercussão no Brasil da obra *Bodas de Sangue* (1933), de Federico Garcia Lorca. Segundo a crítica, esta é a peça mais famosa do dramaturgo espanhol. No Brasil, no entanto, a obra só vai ser conhecida pelo público em 1944, quando ocorre a estreia da peça no Rio de Janeiro, a cargo da companhia de teatro Dulcina e Odilon. No mesmo ano, a Revista *Leitura* lança uma edição especial, na qual os pares de García Lorca escrevem sobre sua obra, sua vida e seu assassinato. Chama a atenção, por exemplo, a voz de Cecília Meireles, primeira tradutora de *Bodas de Sangue* e *Yerma* para o português brasileiro, além de Mário de Andrade, Raquel de Queiroz, Carlos Drummond de Andrade e a própria Dulcina de Moraes. Ante este material que nos oferece a mencionada revista, analisaremos o artigo intitulado “Federico García Lorca”, de autoria de Meireles, como fonte primária (Cunha; Cavalcanti, 2008) para a recepção do teatro lorquiano no Brasil. Vale ressaltar que, à época, o Brasil estava sob censura. Assim, encenar um autor estrangeiro que foi assassinado no início de uma guerra, a qual levou a uma cruel ditadura constituía um importante ato de resistência. Também consideramos relevante a observação do próprio Lorca, em entrevista ao jornal *El Mercantil Valenciano* (15/11/1935). Nela, o autor declara que sua obra tem duas perspectivas: plano natural e vertente do poeta. A primeira, segundo ele, é dada ao público em geral. A segunda está dedicada a espectadores com maior capacidade crítica. Por isso, a obra que inicialmente pode apresentar-se como um simples entretenimento, já que seu enredo, repleto de músicas e danças da cultura andaluza, distrai o espectador médio, acabou por não alertar os censores brasileiros e não apenas foi liberada, mas também subvencionada pelo governo. A leitura política implícita na vertente do poeta, entretanto, realizou-se e trouxe à baila temas caros a Lorca e à Segunda República espanhola: a reforma agrária, a opressão de gênero e o atraso histórico-cultural que reinava no interior da Andaluzia. Como resultado deste trabalho, pretende-se comprovar a importância de revisitar a obra mencionada, evitando simplesmente repetir análises já existentes e, assim, suscitar possíveis novas interpretações para uma obra ainda tão vigente.

Palavras-chave: Bodas de Sangue; Cecília Meireles; García Lorca.

“ESSA HERANÇA FOI DEIXADA POR NOSSOS AVÓS”: UMA ANÁLISE DOS DISCURSOS DE/SOBRE A FUNDAÇÃO DE SÃO LUÍS

Camila Serra Souza (UFMA)

Resumo: O presente trabalho, situado na Análise do Discurso Materialista (PÊCHEUX, 1989), se estrutura em torno de um recorte da pesquisa intitulada “Cidade, identificação e memória: uma análise da relação São Luís e França”, que analisa a metáfora familiar presente nos discursos de/sobre a fundação de São Luís e sua relação com a França. A análise busca investigar como circula a ideologia dominante colonizadora presente nos discursos (não)oficiais e/ou institucionais sobre a história e sobre a disputa territorial da França em São Luís do Maranhão, buscando também analisar os apagamentos e os não-ditos sobre os povos originários que aqui habitavam antes da chegada dos colonizadores europeus. A pesquisa se constitui através de um corpus: serão analisadas matérias jornalísticas impressas do jornal O Imparcial. As perguntas que norteiam essa análise nos levam a questionar quais o(s) sentido(s) de “herança” no discurso de/sobre a fundação de São Luís e como se dá o funcionamento do interdiscurso nos processos de identificação (ZOPPI-FONTANA, 2017), cuja narrativa coloca em jogo o “orgulho” da herança. Para isso, inicialmente nos apoiaremos principalmente nos conceitos de ideologia, memória, condições de produção e interdiscurso (ORLANDI, 2013), através de gestos de descrição e interpretação das sequências discursivas e levantando hipóteses de como os discursos funcionam para sustentar o mito da colonização francesa, destacando como as estruturas sociais e políticas da época influenciaram na produção discursiva, na marginalização e no extermínio dos povos indígenas. Diante dessa discussão, esperamos obter resultados que nos ajudem a compreender o percurso de construção de sentidos que (des)estruturam e (des)naturalizam as representações hegemônicas sobre a colonização de São Luís, questionando suas bases ideológicas e evidenciando os mecanismos de poder que atuaram na construção dessas narrativas. Assim, busca-se contribuir para uma compreensão mais crítica e inclusiva da história de São Luís do Maranhão, resgatando as vozes e perspectivas dos povos originários silenciados e apagados pela ideologia dominante.

Palavras-chave: memória, família, fundação, herança, discurso.

O USO DA LÍNGUA DE SINAIS NA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO PACIENTE SURDO: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO PRELIMINAR

Mayara Oliveira Paz (UEMA)

Resumo: A comunicação é um dos pontos chave para a assistência de enfermagem. O profissional de enfermagem sendo capacitado para conversar com um paciente surdo poderá ofertar um atendimento humanizado, capaz de entender as necessidades e também identificar as possibilidades de aperfeiçoamento da assistência. Durante o atendimento clínico, a comunicação entre o profissional de enfermagem e paciente surdo torna-se um instrumento de considerável importância para promover a saúde de forma integral. Nessa perspectiva, muitos dos profissionais de enfermagem desconhecem a língua de sinais, prejudicando a comunicação paciente-enfermeiro. Em razão dessa falta de conhecimento, o paciente com surdez pode sentir-se inseguro ou excluído em relação à acessibilidade dos serviços de saúde. O presente estudo objetivou realizar um levantamento bibliométrico

acerca da língua de sinais durante a atuação do enfermeiro frente ao paciente surdo. Foi realizada uma busca nas bases científicas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scopus, utilizando os seguintes descritores em combinação: Brazilian Sign Language; Libras Nurse's performance; Nursing; Nurse Person with deafness; deaf patient; Hearing impaired. Os resultados foram provenientes de estudos que abordam a importância do uso da língua de sinais durante a atuação do enfermeiro e da compreensão da singularidade cultural da comunidade surda. Observou-se que a partir do início dos anos 2000 houve uma elevação considerável na quantidade de artigos publicados, e é predominante estudos que foram publicados em língua inglesa. Os países de origem das publicações são de maioria dos Estados Unidos, Reino Unido e Brasil. A maioria dos trabalhos destacavam como assunto principal a "Língua de Sinais", as "Relações Enfermeiro-Paciente" e as "Barreiras na comunicação". Foi possível concluir que o desconhecimento da língua de sinais por profissionais de enfermagem pode abrir espaço para barreiras comunicacionais durante a assistência ao paciente surdo, interferindo potencialmente na qualidade do atendimento prestado e na acessibilidade de informação em saúde.

Palavras-chave: comunicação, enfermeiro, paciente surdo.

BOLSONARO E A FAIXA PRESIDENCIAL: UMA ANÁLISE DISCURSIVO-CRÍTICA E MULTIMODAL

Ramon de Almeida Miranda (UEMA)
Ana Maria Sá Martins (UEMA)

Resumo: Sustentamos que a leitura, sobretudo a leitura crítica, liberta os indivíduos de todas as formas de controle e dominação. Tendo isso em vista, a pesquisa intitulada "Bolsonaro e a faixa que não foi entregue: uma análise discursivo-crítica e multimodal" visa investigar, em uma (1) notícia publicada no Instagram do jornal O Imparcial (@oimparcial), as representações discursivas na construção de sentidos nesse gênero, no intuito de contribuir para a formação de um posicionamento crítico do sujeito leitor/consumidor. Ressaltamos que este estudo, além de ser caracterizado como de natureza qualitativa, também é fruto do projeto de pesquisa de Iniciação Científica PIBIC/FAPEMA (cota 2022-2023) intitulado "Notícia na rede social Instagram: uma abordagem discursivo-crítica e multimodal". O corpus do trabalho é constituído por uma notícia denominada "Bolsonaro, Lula e a Faixa Presidencial", referenciando a resistência do ex-presidente Jair Bolsonaro em passar a faixa presidencial para o então presidente Luiz Inácio Lula da Silva na cerimônia de posse, em 1º de janeiro de 2023, incitando ainda mais as rixas vigentes entre os apoiadores dos representantes políticos. Com vistas à análise, adotamos os pressupostos da Análise de Discurso Crítica (doravante ADC), ciência de cunho teórico-metodológico desenvolvida pelo linguista britânico Norman Fairclough (2001, 2003a), e o subsídio teórico de Kress e van Leeuwen (2006 [1996]) com os estudos da Gramática do Design Visual (doravante GDV). Para além de ferramentas analíticas textuais, discursivas e semióticas, a ADC e a GDV atuam no intuito de revelar os processos de assimetrias, lutas sociais, ideologias, hegemonia e composições imagéticas articulados nas notícias jornalísticas veiculadas no Instagram do jornal O Imparcial. Assim, analisamos o referido texto multimodal considerando os significados acional (categoria intertextualidade), representacional (categoria interdiscursividade) e identificacional (categorias modalidade e avaliação), referentes à ADC e, relativamente à GDV, destacamos as metafunções representacional, interacional e

composicional. Este trabalho, em síntese, revela a importância de uma leitura crítica (e multimodal) das notícias no Instagram e busca contribuir para o Ensino de Língua Portuguesa no ensino básico e, quiçá, contribuir para o empoderamento e a emancipação do sujeito-leitor.

Palavras-chave: Análise de Discurso Crítica, Instagram, Notícia.

UMA ABORDAGEM ETNOTERMINOLÓGICA NOS CONTOS AFRO- BRASILEIROS: COMUNIDADE QUILOMBOLA DE SANTA MARIA DOS PRETOS EM ITAPECURU MIRIM-MA

Katiana Oliveira dos Santos (UEMA)

Resumo: Esta pesquisa analisa a unidade padrão do discurso desta comunidade, no sentido etnoterminológico e geolinguístico de alguns vocábulos-termo do território quilombola de Santa Maria dos Pretos. As narrativas que são analisadas trazem oralmente seus remanescentes e que são repassados de geração para geração, trazendo reflexões acerca da história dos quilombolas e deste território que é formado por cinco povoados, Santa Maria dos Pretos, Piqui, Santa Joana, Morros e Mandioca, localizados na zona rural de Itapecuru Mirim, Maranhão. Partindo do pressuposto que essas narrativas orais são uma forma de expressão bem presente no cotidiano dos moradores, uma prática de manifestação literária necessária no processo de autoafirmação identitária, colocando em ênfase a memória que acaba contribuindo com uma história de luta que não findou, e que ainda precisa ser erradicado no meio social, tais como, o preconceito racial, discriminação, falta de apropriação legalizada de terras. Inclusive, o principal motivo de conflitos entre remanescentes de quilombo por suas terras quilombolas, são em detrimento de regularização e garantia de seus direitos expressos na Constituição Federal (1988). Nesta pesquisa será possível verificar as especificidades presentes nas narrativas orais, inerentes desta comunidade, relacionando-as com os fatores semântico-conceptuais e a historicidade dos povos tradicionais remanescentes. Tendo também como objetivo o de verificar, através da coleta e análise dos contos, como os moradores do Território de Santa Maria dos Pretos se reconhecem atualmente dentro de um contexto social tão desafiador. A pesquisa é de caráter descritiva, empírica, qualitativa e participativa, bibliográfica e etnográfica. Nesse sentido, contará com um corpus oral composto por 15 moradores da comunidade, relatando 05 contos por meio de entrevista oral em visitas periódicas à comunidade em estudo e, então, será reescrita no texto e analisada algumas expressões dentro no contexto do conto

Palavras-chave: Conto. Quilombola. Resistência. Etnoterminologia.

REPRESENTATIVIDADE NEGRA NA LITERATURA INFANTIL: PRÁTICAS DE LEITURA QUE INCENTIVAM O EMPODERAMENTO A PARTIR DA REPRESENTAÇÃO DO CABELO CRESPO EM LIVROS INFANTIS LIDOS EM SALA DE AULA

Sara Oliveira Paz (UEMA)

Resumo: A escola possui um papel democrático, social e inclusivo em nossa sociedade, sendo também considerada o principal espaço do encontro das diferenças. Porém, por muito tempo, o negro ficou em um plano secundário nas páginas dos livros, priorizando-se personagens brancos para capas e papéis de protagonistas das narrativas infantis. Dificilmente, via-se a figura do negro como príncipe, rei, rainha, ou como protagonista do enredo. Considerando essa questão, surgiram importantes problematizações a respeito do papel democrático, social e inclusivo da escola, no que diz respeito à igualdade de oportunidades para todos os alunos e ao tratamento às diferenças, especialmente nas práticas de leitura desenvolvidas em sala de aula, considerando, inclusive, a lei 10.639/2003 que torna obrigatório o ensino da história africana e afro-brasileira nas instituições de ensino. Assim, o presente trabalho intitulado “Representatividade Negra na Literatura Infantil: práticas de leitura que incentivam o empoderamento a partir da representação do cabelo crespo em livros infantis lidos em sala de aula” objetiva evidenciar a importância da representatividade negra nas práticas de leitura para a construção do empoderamento de identidade racial, bem como para a prevenção do racismo no ambiente escolar. Discute também o papel da escola diante desse problema. A pesquisa contemplou o 1º e 2º ano do ensino fundamental de uma escola Municipal, localizada na zona rural de uma pequena cidade do interior do Maranhão. Utilizou-se uma abordagem qualitativa descritiva, com procedimentos de pesquisa bibliográfica e de campo. A base teórica contemplou autores como: Braga (2018), Braga (2019), Ribeiro (2019) e Gomes (2020). Através do desenvolvimento do trabalho foi possível compreender que a trajetória do negro na literatura brasileira foi marcada por invisibilidades, submissão e estereótipos. Os resultados da prática desenvolvida na escola demonstram a importância da representatividade negra nas práticas de leitura, e alertam a necessidade de um trabalho contínuo em relação a valorização do cabelo crespo.

Palavras-chave: literatura, representatividade, cabelo crespo.

PENELOPEIAS: NOVAS REPRESENTAÇÕES NA POESIA DE AUTORIA FEMININA

Ricardo Nonato Almeida de Abreu Silva (UFMA)
Thais Rabelo de Souza (UFPE)

Resumo: O mito de Penélope que atravessou séculos como representação cristalizada da fidelidade, da espera e da dinâmica patriarcal do público e do privado, mas sem dúvida, as literaturas de autoria feminina na segunda metade do século XX modificaram o texto homérico. Nesta comunicação, trataremos de duas obras: As viagens de Penélope (1980), de Juana Rosa Pita e Deuses Lares (1991), de Myriam Fraga. Em ambas, a releitura mítica incide sobre o deslocamento da personagem, uma viagem transformadora que modifica a composição de Penélope, abrindo novas possibilidades para uma representação fixada pela

arte na cultura ocidental a partir da contestação de lugares demarcados para homens e mulheres, bem como a categoria do herói. Para essa reflexão foram mobilizadas as leituras de Silva (2020), Brandão (2003), Colling (2004), Brunel (1997), Eliade (1978), Zolin (2009), Scoot (1995), Kothe (1993).

Palavras-chave: Mito; Penélope; Representação.

MARCAS DO COLONIALISMO DO SER NA “VOZ” DE BELONISIA NO ROMANCE TORTO ARADO, DE ITAMAR VIEIRA JÚNIOR

Talitha Jesus Carmo Sousa (UFMT)
Fernanda Meireles Mendes (UFMT)

Resumo: O presente trabalho resulta da leitura do romance “Torto Arado”, de Itamar Vieira Júnior. Analisa, com especial atenção, as experiências e as vivências familiares pós-coloniais que a personagem negra Belonisia atravessa. Assim, a partir da referida personagem, o trabalho objetiva trazer um recorte da representatividade da vida dos descendentes dos escravizados africanos e de sua situação análoga à escravidão. Belonisia é, ao lado de sua irmã, uma das protagonistas do romance. Sua vida é marcada pela escassez, fome, luta pela sobrevivência, injustiça e resistência. São as cicatrizes oriundas de uma realidade tão cruel. Belonisia é uma mulher negra, descendente de escravizados e quilombolas. Vive no sertão baiano. Através dela, tomamos conhecimento da história da pós colonização contada pelo outro lado - pelo colonizado. O trabalho está dividido em três seções: uma introdução que descreve uma breve contextualização sobre o romance e a personagem Belonisia; seguida dos aspectos conceituais sobre colonialidade, com destaque a colonialidade do ser. A colonialidade se reproduz em três dimensões: a do poder, do saber e do ser. Para Maldonado-Torres (2022, p. 11 e 12), a colonialidade do ser “se refere, então, a experiência vivida da colonização e seu impacto sobre a linguagem ser”. De acordo com Carbonieri (2016, p. 296), “a modernidade está imbricada na colonialidade do poder, que não se encerrou com as independências políticas das ex-colônias, mas permanece até a atualidade, oprimindo a maior parte da população mundial”. A partir deste ponto, segundo Maldonado-Torres (2022, p. 67), “são a colonialidade do poder, a colonialidade do saber e o ser que procuram se impor a eles constantemente, levando a sua invisibilidade ou a sua visibilidade distorcida”. A partir da colonialidade do ser, buscamos entender a personagem Belonisia. Estas estruturas dinâmicas da colonialidade se revelam ainda mais profundas no indivíduo e em suas vivências. Por derradeiro, destacamos algumas marcas do colonialismo do ser na personagem Belonisia. Para auxiliar nossa análise, buscou-se o embasamento teórico em BONNICI (2009), VIEIRA JUNIOR (2019), MALDONADO-TORRES (2022), CARBONIERI (2016), MOISES (1987), QUIJANO (2009), dentre outros.

Palavras-chave: Belonisia; colonialismo; negra; mulher.

(RE) CATEGORIZAÇÃO NA NARRATIVA DE FICÇÃO SERIADA: UMA ANÁLISE NO PRIMEIRO EPISÓDIO DE LUPIN

Francisco Pereira da Silva Fontinele (UFPI),
Maria Angélica Freire de Carvalho (UFPI)

Resumo: Os estudos sobre referenciação tem se destacado na agenda da Linguística Textual, doravante LT, sobretudo por alargar o aporte teórico da LT para a investigação de processos referenciais em diferentes gêneros. Com tal cenário, propomos este estudo que objetiva analisar o processo da referenciação na narrativa de ficção seriadas. Como objeto para investigação selecionamos o personagem principal da série Francesa Lupin, Assane Diop, inspirada pelas aventuras de Arsène Lupin, um famoso personagem literário do século XX. Delimitamos para análise o primeiro episódio, analisando a (re) construção do personagem Assane Diop que é apresentado ao lono da narrativa como ladrão habilidoso e talentoso. Ressaltamos que a presente pesquisa trata-se de uma investigação de Mestrado ainda em andamento, por isso, nossas análises revelam resultados parciais. Nossa pesquisa se fundamenta nos princípios teóricos da Linguística Textual, com respaldo nos argumentos de Mondada e Dubois (2003); Koch (2004); Cavalcante (2020); Cavalcante (2011); Custódio Filho (2011); Ramos (2012); Capistrano Júnior (2017), entre outros. Com relação às disposições metodológicas, nossa pesquisa é de abordagem qualitativa e quanto aos objetivos é caracterizada como descritiva. Desse modo, a pesquisa caracteriza-se como documental quanto aos procedimentos e coletas de dados, já que para o momento selecionamos e analisamos um episódio da Série Lupin. O critério de escolha das cenas foi a representatividade da recategorização com a introdução do referente e seu processamento ao longo da narrativa fílmica. Para condução analítica, selecionamos cenas ao longo do episódio da série, as quais correspondem a cada etapa da recategorização do personagem. Os resultados parciais de nossas análises mostram que a recategorização de Assane Diop na série Lupin sustenta as identidades assumidas pelo personagem e o modo de apresentação constitui efeitos de sentido que validam o enredo, a narrativa fílmica. Concluímos, parcialmente, que o processo de (re) categorização no gênero assemelha-se ao processamento no texto verbal; porém, dadas as especificidades do enredo multimodal, diversos elementos concorrem para a construção do personagem, revelando não só as características que ele ganha na constituição da cena, mas garantindo o ponto de vista do enunciador/cineasta para a projeção que visa à adesão do público, explorando elementos caracterizadores de tensões complexas, mantendo o espectador em suspense ao longo da narrativa.

Palavras-chave: (re) categorização; Assane Diop; Lupin; referente.

O COTIDIANO NA POESIA CONTEMPORÂNEA DE BRUNA BEBER E JEANNE CALLEGARI

Sofia Lorie Coimbra (UFU)

Resumo: A poesia contemporânea é formada por uma pluralidade de vozes. Desde sempre poetas vêm versando sobre o mundo em que vivem, agora no contemporâneo, em meio a abundância de obras e poetas, a temática do cotidiano surge renovada. Associada a momentos vividos e não-vividos, ou seja, momentos que o eu lírico gostaria de ter vivenciado

e utiliza do lirismo para (re) criar esses instantes. Esse cotidiano emerge então como uma recuperação da memória. Além disso, o cotidiano está associado a subjetividade de um sujeito de alcance universal, e não mais individual conforme a concepção hegeliana. Assim obras das poetisas contemporâneas *Rua da padaria*, publicada em 2013 pela editora Record, da autora Bruna Beber, e *Miolos Frescos* publicada em 2015 pela editora Patuá, de Jeanne Callegari, empregam os aspectos do cotidiano como pretexto para questões existenciais encontradas em coisas mezinhas da rotina. Dessa forma, o ordinário adquire um aspecto de sublime. Com base no que foi aqui exposto, esta pesquisa, financiada pela CNPQ, visa analisar e compreender como as poetisas, Beber (2013) e Callegari (2015), integram nas suas obras poéticas, que constituirão o corpus da pesquisa, o aspecto cotidiano, concedendo-lhe um viés lírico – objetivo, no sentido de que a poesia passa a tratar das coisas do mundo. Assim, a partir do estudo das obras citadas, o objetivo da pesquisa é pensar como essa temática do cotidiano se manifesta na poesia contemporânea brasileira produzida a partir dos anos 2000. A fim de contemplar essa hipótese, o método a ser utilizado será bibliográfico e a abordagem será qualitativa. A metodologia empregada possibilitará realizar uma abordagem crítica e analítica por meio dos poemas selecionados das obras mencionadas. Com o suporte teórico da obra *O cotidiano e a história*, de Agnes Heller (1970), será possível compreender este elemento do cotidiano associado à memória.

Palavras-chave: Poesia contemporânea, Cotidiano, Bruna Beber.

DO CLÁSSICO AO CONTEMPORÂNEO: OS ESPAÇOS OCUPADOS POR PENELOPE

Adriana Vicente do Nascimento (UFCG)
Naelza de Araújo Wanderley (UFCG)

Resumo: A nossa proposta para esse artigo é refletir sobre como o espaço participa da construção identitária e contorna a personagem feminina Penélope, nos remontando a *Odisseia*, obra Clássica de Homero, observando como essas imagens apontam para imagens contemporâneas espelhadas em significados do mundo antigo. Pretendemos ainda, num breve recorte, apontar a transgressão desses espaços na retomada do mito de Penélope em três poemas da poetisa mineira, Ana Martins Marques, sendo “Penelope (I)”, “Penelope (VI)”, para ilustrar e pensar sobre as relações espaciais de forma mais sistêmica, pois estes dois poemas representam o início e o fim da saga penelopiana, e “Penelope (II)”, de forma a completar as proposições de “Penélope (I)”. Para entender o mundo contemporâneo, é necessário estender o olhar para o passado, para a história, para literatura, que muito contam sobre o homem, e para a antiguidade, contada através dos mitos. Entender os mitos como elementos vivos, significa entender, por conseguinte, como as sociedades antigas se organizavam e como isso reverbera nas posteriores, constituindo os fundamentos que explicam a realidade, o nascimento do mundo e do ser humano. Nesse trajeto, é necessário também, perceber como o arquétipo (Penelope) está submerso no inconsciente social e pode ser representado tanto na literatura através de pensamentos, sentimentos e instintos femininos, projetados na construção mais densa das personagens, quanto apontar para valores e concepções da sociedade antiga, inscritos no mito, mas atuais, pois perpassam valores da sociedade contemporânea. A representação feminina que os mitos trazem nas deusas, rainhas, heroínas, entre outras, nos remontam a uma reflexão sobre espaço e gênero, pois revelam os espaços que essas mulheres ocupavam, sejam eles simbólicos ou sociais, e

apontam para aspectos de uma construção de sociedade baseado no patriarcado, e que, todavia, se repetem, mesmo que de forma mais tímida e maquiada, devido à luta dos movimentos feministas. Para essa discussão, recorreremos como aportes teóricos: Constância Lima Duarte (2003) e Lerner Guerder (2019) para as questões femininas; e para as questões espaciais, bem como para os apontamentos sobre mito, a Gaston Bachelard (2008), Gilbert Durand (2002) e Danielle Perin Rocha Pitta (2017).

Palavras-chave: Penelope, Mito, Espaço, Clássico, Contemporâneo.

O SOCIAL NA LITERATURA: CRUZ E SOUSA E A QUESTÃO DO NEGRO

José John Almeida Soares (UFMA)

Resumo: O presente trabalho pretende refletir sobre a abordagem de temáticas sociais na obra do poeta simbolista Cruz e Sousa, fazendo o recorte de alguns de seus textos. Com ênfase na temática do negro, percebendo se, e como, ela está presente em sua escrita. Buscando observar se o poeta trabalha com a imagem do negro e querendo compreender como essa figura é representada na poética cruziana. Tendo em vista que o escritor é do movimento simbolista e que ele é em muitos momentos é apontado como indiferente às questões sociais em sua escrita. Então, a partir das posições teóricas de Antônio Cândido que pensa o social e o literário como elementos constituintes de um todo que se harmonizam a partir da relação estabelecida entre aquele que escreve, aquilo que é escrito e aquele que ler. Além da visão bahktiniana sobre os entrelaçamentos discursivos na construção enunciativa de uma pessoa que se faz por meio de uma miscelânea de outros discursos. Se pretenderá discutir a presença de aspectos sociais na literatura, especialmente na escrita de Cruz e Sousa e como ela se plasma.

Palavras-chave: Simbolismo, Cruz e Sousa, negritude.

LÉXICO DO OURO ROXO: UMA ANÁLISE DO LÉXICO ESPECIALIZADO NA CADEIA PRODUTIVA DA JUÇARA EM SÃO LUÍS/MA

Carlos Henrique Alves Silva (UFMA)

Resumo: A juçara é uma iguaria presente no cardápio da culinária maranhense, tanto que, entre seus municípios está São Luís, onde fica localizado o bairro do Maracanã, que se destaca por possuir o maior juçaral do estado do Maranhão. A presente pesquisa, em andamento no Mestrado Acadêmico em Letras/UFMA, está sendo desenvolvida a partir do levantamento do léxico utilizado no processo de comunicação do ambiente de plantação, extração e comercialização da juçara, objetivando a identificação dos fatores sociais que geram as variações terminológicas desse produto, e apresentar como resultado da pesquisa um glossário da juçara em São Luís-MA. A fundamentação teórica deste trabalho é baseada nos estudos da Teoria Comunicativa da Terminologia desenvolvidos por CABRÉ (1998), KRIEGER e FINATTO (2018), FAULSTICH (1995); Desta forma, com base nos estudos de Cabré (2005), a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) não considera a terminologia como um assunto

separado, e sim como uma teoria linguística que inclui aspectos linguísticos, cognitivos e sociais; pois explica os pontos em comum e diferenças entre o conhecimento da língua geral e de especialidade, não afetando a habilidade dos oradores especialistas, mas mantém as características de cada falante. O corpus deste estudo está sendo estruturado a partir de entrevistas realizadas com os informantes do sexo masculino e feminino, com no mínimo 10 anos de trabalho com a juçara, assim, buscamos evidenciar a presença do léxico especializado na comunicação presente no processo laboral da juçara. Nesta pesquisa, buscamos enfatizar a importância de investigação, registro e divulgação do léxico especializado da juçara na capital maranhense utilizado durante a interação comunicativa, visando compreender a variedade de termos e/ou de conceitos usados nesse contexto que contribui significativamente para a constituição da diversidade linguística do português maranhense.

Palavras-chave: Terminologia; Léxico; Juçara; São Luís/MA

O ACONTECIMENTO DA ESCRITA À CLANDESTINIDADE UNIVERSAL: DUAS OBRAS, UMA VOZ COLETIVA

Camila Dalcin (Universidade Federal Bahia)

Resumo: Este trabalho se debruça sobre as representações literária e cinematográfica da obra "O acontecimento" (2000) de Annie Ernaux e o filme homônimo de 2021, da diretora Audrey Diwan. O impacto da narrativa impele a pergunta: como as diferentes linguagens exploram a transição da experiência íntima e individual a uma vivência política e coletiva? Os atravessamentos de classe e gênero em "O acontecimento" são definitivos no que se conta: uma jovem de 23 anos, da classe operária, estudante universitária no borbulhar político da França da década de 60, que diante de uma gravidez indesejada, começa seu percurso para interromper este processo, a escolha do seu desejo, o não à maternidade compulsória e as marcas que ficaram em suas memórias: todas as violências, o trauma, o perigo, a morte. O acontecimento que define o fim da juventude (quase ingênua) para a mulher adulta, são os matizes que compõem a obra. As bússolas que guiam este trabalho são: as epígrafes escolhidas pela autora - na primeira a memória e na segunda a escrita - que figuram como protagonistas, elas se fundem para gerar o acontecimento e como a narrativa fílmica consegue transmitir ao público todas as angústias de viver em um país que nega a autonomia ao corpo de pessoas com útero, a partir da representação da violência como produto de uma política do Estado que controla esses corpos e suas sexualidades. Nas duas obras o rememorar o aborto clandestino como arma política para que este acontecimento não caia no silenciamento. Duas esferas de uma mesma narrativa - o passado e o presente, a memória e a necessidade de contar. As palavras de Annie, tecidas com a agulha da memória e da escrita, criam um testemunho corajoso que desafia o silenciamento histórico das vozes femininas e ecoam na sua representação audiovisual. Não apenas se reivindica o direito de contar, mas também se estabelece uma ponte entre o individual e o coletivo, fazendo de sua experiência uma narrativa que transcende as fronteiras do tempo e do espaço.

Palavras-chave: narrativas contemporâneas; feminismo; representação.

NARRAR PARA TECER SENTIDOS: A MEMÓRIA COMO RECRIAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS EM TRÊS ROMANCES DE JOÃO ANZANELLO CARRASCOZA

Monaliza Cristina Do Nascimento Sousa (UFPI)

Resumo: A discussão proposta nesta pesquisa é motivada pela recriação das experiências por meio da narrativa em três romances do escritor brasileiro João Anzanello Carrascoza, a saber: *Caderno de um ausente* (2017), *Menina escrevendo com o pai* (2017) e *Inventário do azul* (2022). Diante disto, propomos neste trabalho uma análise hermenêutica do texto literário a partir das personagens dos três romances do escritor. Partindo das considerações de Perrone-Moisés (2016) sobre a literatura contemporânea, que afirma ser caracterizada pela forte presença da experiência narrada; o relato de memórias; narrativas que divagam por questões filosóficas; e a estrutura fragmentada dos textos. Inferimos que a recorrência destas características é perceptível nas personagens de Carrascoza e dentre estas características destacamos que as divagações filosóficas e o texto fragmentado. A atenção direcionada para estes dois pontos deve-se à nossa consideração sobre como esta narrativa fronteira com a filosofia e a fragmentação narrativa reflete na busca por significados da existência das personagens. Esta busca por sentido/significados através da narrativa construída pelas personagens, que, ao narrar suas experiências vão tecendo novos sentidos para sua experiência. Como objetivo geral investigaremos a memória como reconfiguração das personagens nos romances *Caderno de um ausente*, *Menina escrevendo com o pai* e *Inventário do azul*, de João Anzanello Carrascoza. Como procedimento metodológico utilizamos a metodologia comparativa ao estabelecer convergências entre as três obras literárias a partir de um aspecto em comum entre elas: a memória, como também aproxima duas áreas de estudo: literatura e filosofia, tendo como base de direcionamento desses assuntos autores como Iser (2002); Ricoeur (1913; 2007), dentre outros, por meio da narrativa construída dentro deste recorte temático.

Palavras-chave: Memória, Reconfiguração, Hermenêutica.

ALFABETIZAÇÃO E LÍNGUAS EM CONTATO: ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Jéssica Caroline de Góis (UNIOESTE)

Resumo: A linguística como um campo da ciência que investiga a linguagem e suas manifestações, possui a língua como seu objeto de estudo. Dois desdobramentos dessa grande área são a sociolinguística e a fonologia. À medida que surgem demandas investigativas, especialmente no processo de ensino e aprendizagem de línguas, os profissionais devem buscar alternativas para sanar as dificuldades com aporte teórico, mas fundamentalmente através da prática em sala de aula. Neste sentido, este estudo busca apresentar atividades lúdicas que envolvem a consciência fonológica no ensino de Português como língua materna, considerando o reflexo que as línguas em contato podem representar durante este ciclo de aprendizagem do estudante. A base teórica considerada é baseada nos conceitos gerativistas quanto ao processamento fonológico típico da linguagem, e os conceitos referentes às línguas em contato são baseadas na sociolinguística. Compreende-se que todo ser humano típico possui as capacidades e as habilidades consideradas “padrão”

para que seja adquirida sua língua materna. Entretanto, quando o indivíduo apresenta particularidades como uma língua de herança em contato com o português, é bem provável que sejam realizadas algumas intervenções específicas especialmente no ciclo de alfabetização, para que o estudante se torne capaz de distinguir fonemas e grafemas das duas línguas em contato, e assim, gradualmente, se tornar capaz de alfabetizar-se dentro do que se é esperado pelo projeto político pedagógico de cada instituição. A partir desta demanda, surge a necessidade dos profissionais de educação se aprofundarem teoricamente nos conceitos fonológicos do português brasileiro, com o auxílio da área da sociolinguística, sendo esta, que permitirá ampliar o olhar sobre os sujeitos que necessitam da intervenção, considerando suas capacidades cognitivas, ambientais e sociais. Nos últimos anos, uma considerável quantidade de estudantes imigrantes e/ou refugiados têm sido matriculados em todos os estados do Brasil. Sendo assim, os profissionais da educação devem estar cada vez mais aptos a conhecer os processos fonológicos que envolvem o português brasileiro e buscar estratégias metodológicas que possam contribuir com o processo de ensino e aprendizagem. Este estudo, portanto, tem como objetivo apresentar algumas alternativas que possibilitam este conhecimento, em especial, aos professores alfabetizadores.

Palavras-chave: Fonologia, sociolinguística, alfabetização.

CICLO DE GUERRAS E ÓDIO EM NARUTO

Álvaro Igor Sousa de Araújo (UFMA)

Resumo: Este trabalho tem como seu principal objetivo fazer uma exposição sobre o ciclo de guerras em Naruto, os eventos que elas acabam desencadeando, tal como seus resultados e consequências. Através da perspectiva do autor Masashi Kishimoto em sua mundialmente famosa obra. Serão utilizados capítulos específicos entre os 700 existentes, para essa exposição. Para discorrer melhor sobre o objeto, no caso o mangá em questão de Kishimoto, trago um breve aparado sobre o gênero mangá, com suas categorias demográficas e o público alvo que as consome. O referencial teórico utilizado serão: a Arte da Guerra de Sun Tsu, 33 Estratégias de Guerra e O Livro dos 5 Anéis de Musashi Myamoto. A temática será analisada, fazendo vários paralelos com guerras reais, pois apesar de ser um mundo fictício, está fazendo uma representação do tempo do Japão feudal, na época dos samurais e ninjas. E acaba por ser interessante, ver a guerra da óptica das personagens, e a consequência que elas geraram em suas vidas. Sobre um personagem ser herói em uma vila, mas ser um algoz em outra, pois, não existem em heróis plenos no mundo de Naruto. Porque não há uma justiça equitativa entre as vilas em um geral, acaba por ser uma justiça relativa, pois, cada vila só se importa com seus próprios interesses. Importante ressaltar que isso se reverbera na história do mundo real, inclusive nas duas primeiras guerras mundiais. Toda essa subjetividade será melhor aprofundada durante a exposição desse objeto literário.

Palavras-chave: Naruto, Masashi Kishimoto, Guerras.

ANÁLISE DE DUAS COMUNIDADES DE PRÁTICAS EM SÃO LUÍS, MA: METACOMENTÁRIOS E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE

Wendel Santos

Resumo: Orientado pelos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista (Labov, 2008[1972]; Eckert, 2005; 2012), este trabalho objetiva analisar metacomentários de ludovicenses residentes em duas específicas regiões da capital maranhense, São Luís: as denominadas Cidade Histórica/Cidade Antiga (Ferreira, 2004; Ribeiro, 2013) e a Cidade Nova Ferreira (Santos, 2021). Propõe-se que ambas as regiões se referem a duas elites: enquanto a Cidade Antiga materializa uma elite cultural, devido ao fato de concentrar as manifestações culturais, literárias e musicais da cidade, a Cidade Nova concentraria a elite financeira da capital maranhense. Discute-se o fato de que a inclusão de aspectos etnográficos na pesquisa que busca analisar como o uso de certas formas linguísticas funcionam como índices de pertencimento dos falantes ao local em que residem, pode trazer não apenas benefícios para a aplicação da teoria aos estudos, no Estado, que tenham a sociolinguística como aporte teórico, mas, sobretudo, contribui para que se amplie o entendimento de como a diversidade linguística revela a complexidade cultural de uma comunidade de práticas, entendida aqui como a reunião de um grupo de pessoas em torno de um empreendimento conjunto, e, ainda que compartilhem informações macrossociológicas, diferenciam-se quanto ao seu engajamento social na comunidade, de maneira que podem acessar diferentes comunidades de práticas (Eckert, 2000; Milroy e Gordon, 2003; Wiedemer, 2008). Assim, para que fossem acessados os graus de filiação à cidade de São Luís, com base na região em que residam, gravaram-se 24 entrevistas sociolinguísticas, sendo 12 com moradores do Centro Histórico, e 12 com residentes da Nova São Luís. Ainda que não sejam centrais para o estudo que aqui se projeta, uma estratificação dos falantes foi considerada, a saber o sexo/gênero dos participantes, idade e região da cidade. A atual etapa da pesquisa revela que, a depender da região em que residem, parecem demonstrar, por meio da análise de metacomentários, não apenas o fato de que reconhecem a organização de São Luís em duas regiões que a caracterizariam, como também revelam distintos graus de pertencimento à capital maranhense, o que pode levar ao indício de que estejam utilizando certas formas linguísticas para evidenciar tais pertencimentos. Os próximos passos da pesquisa, então, sugerem uma análise minuciosa dos dados coletados deva ser realizada, a fim de verificar “se” e “quais” formas linguísticas estariam sendo produzidas por ambos os grupos focalizados na produção de tais identidades.

Palavras-chave: São Luís, Variação, Identidades, Variação.

O BIOGRAFICZINE NA ESCOLA

Caliane Portelada da Silva (UFMA)

Resumo: Os fanzines são publicações produzidas por indivíduos ou grupos, utilizando recortes, colagens, textos escritos à mão ou digitados, desenhos, entre outros elementos. Essas produções são livres de censura, proporcionando aos editores liberdade para abordar uma ampla gama de temas. Com o tempo, os fanzines evoluíram para diferentes subgêneros, a exemplo dos biograficzines, que têm como objetivo narrar histórias de vida. Nesse tipo de

publicação, o autor pode contar sua própria história, criando um relato autobiográfico, ou pode contar a história de outra pessoa, em um texto biográfico. Este estudo concentra-se nos biograficines autobiográficos, explorando como a escrita de si transforma-se em autoficção nesse contexto. Isto é, o processo de escolha do que será narrado sobre uma pessoa e a organização dessa partilha de experiência acabam por ficcionalizar o dizer. Além disso, o trabalho investiga como esses zines podem ser integrados na educação básica, oferecendo um espaço para compartilhar experiências, expressar-se de diversas formas, promover autoconhecimento e fomentar a interação entre os alunos. O corpus desta pesquisa consiste em biograficines autobiográficos produzidos por alunos do 2º ano do Ensino Médio do Centro Educa Mais Profa. Maria Casimiro Soares, durante uma Oficina de Biograficine realizada nos dias 24 e 27 de maio de 2024. Essa oficina foi planejada como parte do projeto de extensão "FANZINE EM CENA: Ciclo de Oficinas, Seminários e Palestras", que inclui outras duas oficinas: Fanzine e Poesia, e Fanzine e outras linguagens, todas com o objetivo de promover os fanzines no âmbito escolar. Para embasar este estudo de caso, foram utilizados autores como Guimarães (2020), Magalhães (1993, 2016), Sno (2015), Muniz (2010), Pinto (2010), Foucault (1992) e Klinger (2008).

Palavras-chave: Biograficine; Educação Básica; Escrita de si.

A JORNADA DA PERSONAGEM MALÉVOLA E A NOVA FACE DA BRUXA NA CULTURA MODERNA

Fly Wanner Costa Baima (UFMA),
Caliane Portelada da Silva (UFMA)

Resumo: Este trabalho constitui-se de um estudo acerca das representações do feminino na literatura infanto-juvenil. Para tanto, realiza-se uma análise a partir de uma única personagem que aparece em três obras ao longo do tempo: A Bela Adormecida (1697) de Charles Perrault, A Bela Adormecida (1959) da companhia Disney, e Malévola (2014), também da Disney. A personagem em questão é a clássica fada "má", responsável por lançar um feitiço na princesa Aurora no conto clássico de Perrault (1697), que reaparece nas duas adaptações cinematográficas da Disney. No conto de 1697 e na adaptação de 1959, o foco do enredo é a princesa Aurora, que recebe o feitiço da fada má e é representada segundo o estereótipo de uma mulher bela e frágil — característica que por muito tempo permeou as representações do feminino. Além disso, vale ressaltar que no conto original, a fada é referida apenas como "fada má", sem um nome específico. Contudo, na primeira adaptação da Disney, a personagem já é nomeada como Malévola, trazendo uma conotação de maldade e sendo representada a partir desse único viés de mulher má e rancorosa, responsável por perseguir a princesa. Na adaptação de 2014, entretanto, o foco do enredo desloca-se da princesa Aurora para a vilã do conto original. Nesta adaptação, a personagem feminina escapa da dualidade de boa ou má, apresentando-se como uma figura complexa. Com base nisso, este trabalho busca discutir as mudanças na representação dessa mesma personagem ao longo do tempo nas três obras mencionadas, partindo de um estudo das representações da bruxa no Ocidente, bem como do próprio feminino na literatura. Sendo assim, esta pesquisa bibliográfica desenvolve-se a partir de conceitos de autores como Cândido (2009), Federici (2017), Jozef (2005), Santos e Carrijo (2017), Zolin (2009), entre outros.

Palavras-chave: Malévola, Bruxa, Cultura e Modernidade.

'QUEM DEFENDE AS CRIANÇAS DIFERENTES?': AS INFÂNCIAS QUEER EM *THE LITTLE PRINCE(SS)*, DA DISNEY+ (2021)

Wesley Gomes Costa (UESPI)

Resumo: Este artigo apresenta os resultados parciais de um projeto submetido ao PIBIC – CNPq (2024-2025) da UESPI, realizado pelo Curso de Licenciatura em Letras-Inglês sobre a performatividade de gênero, heteronormatividade e as nuances da infância queer presentes na curta-metragem *The Little Prince(ss)* 2021. A produção cinematográfica, lançada na coletânea Launchpad pela plataforma de streaming Disney+, conta a história de Gabriel, um menino de sete anos que faz aulas de balé, e sua nova amizade com Rob, um menino do clube de basquete que acabou de ser transferido. Gabriel tem um comportamento diferente do que a sociedade espera que ele tenha, isto é, ele se apresenta de uma maneira diferente do que o senso comum delimita como masculino. Por conta do seu jeito de ser, mesmo sendo apenas uma criança, Gabriel tem que lidar com as cobranças de uma norma vigente que não aceita pessoas diferentes, sendo questionado por adultos que agem como agentes da norma e fazendo seu novo amigo, Rob, refletir sobre o que ele aprendeu sobre como um menino deve ser. Tendo este enredo em mente, o presente trabalho visa responder à seguinte pergunta: de que formas a heteronormatividade e performatividade de gênero são experienciadas pela personagem Gabriel na curta-metragem *The Little Prince(ss)* (2021), na perspectiva dos estudos queer? Para responder à questão, foi definido o seguinte objetivo geral: investigar de que formas a heteronormatividade e performatividade de gênero são experienciadas pela personagem Gabriel na curta-metragem *The Little Prince(ss)* (2021), usando as lentes teóricas queer. Para alcançar o objetivo geral, está sendo realizada uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa de cunho exploratório, baseada nos autores Judith Butler (2010), Louis Tyson (2015), Paul B. Preciado (2013), Richard Miskolci (2020), entre outros. Os achados preliminares sugerem que Gabriel experiencia a performatividade de gênero como uma criança queer, que tem a difícil vivência de ser constantemente cobrado pela norma vigente.

Palavras-chave: Estudos queer, Heteronormatividade, curta-metragem.

O OBJETO TCC EM NORMATIZAÇÕES DE UNIVERSIDADES FEDERAIS

Sacha Emmanuelle De Sousa Gomes (UFPA)

Resumo: Este trabalho é parte de uma pesquisa de doutorado em andamento que analisa o discurso acadêmico sobre ensino de leitura literária em Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) de estudantes da graduação em Letras. Neste simpósio apresentamos um recorte desse estudo maior em que analisaremos o entendimento do objeto TCC em normatizações de universidades federais. Nossa pergunta de pesquisa busca compreender em que medida as universidades federais entendem o TCC como um trabalho de pesquisa científica. Em nossos objetivos específicos pretendemos: analisar o trabalho linguístico realizado para conceituar TCC em textos de normatizações das universidades; investigar por meio de pistas textuais os valores de uso e de troca de uma dada escolha de expressões em detrimento de outras em textos normativos de universidades e discutir como as normas do dizer/"referir-se" ao TCC no discurso dessas normatizações diluem a ideia de pesquisa científica. Discutiremos o que caracteriza uma pesquisa científica à luz de Eco (2009); Com base nos estudos de

Possenti (2009a) abordaremos o trabalho realizado pelo sujeito com a língua no texto por meio da noção de “sujeito ativo” por entender que este não pode ser considerado, mesmo na Análise do Discurso, como inteiramente assujeitado; os conceitos de “valor de uso” e “valor de troca” com base no que expõe Rossi-landi (1985) com o intuito de analisar os sentidos que certas expressões presentes nos textos normativos podem estar evocando e sob o viés de Schlieben-Lage (1993) embasados no conceito de “normas de dizer” refletiremos sobre o efeito de se conceituar TCC embasando-nos em expressões trazidas pelas normatizações. Em nossos resultados chegamos ao entendimento de que, como nem sempre está claro, nas normas das universidades, que o TCC esteja estruturado exclusivamente em bases científicas, é possível que as pesquisas estejam se tornando algo diferente de um texto científico, fazendo com que se perca a qualidade e a continuidade pública dos trabalhos.

Palavras-chave: TCC, pesquisa científica, normatizações.

ESTUDO SEMÂNTICO DO NOME BAILE DE SÃO GONÇALO

Tatiana do Nascimento Cunha (UFMA)

Resumo: O Baile de São Gonçalo é uma festividade de origem portuguesa que foi introduzida nas terras brasileiras no período da colonização. A partir desse período, o baile passou a ser festejado em diversos estados brasileiros, entre eles o Maranhão, onde se tornou parte das tradições locais, representando a identidade cultural. A partir disso, este presente trabalho tem como objetivo realizar uma análise semântica enunciativa do nome Baile de São Gonçalo. Este estudo partiu de um questionamento: como o nome Baile de São Gonçalo significa nos meios de divulgação? Diante da amplitude do tema, optou-se por analisar especificamente um vídeo em que é apresentada a fala de duas pessoas sobre o baile. Esse vídeo foi publicado no site Sobre Tatame (2020) e retrata a festividade realizada no bairro da Vila Embratel, região de São Luís – MA. Além desse vídeo, foi feita análise de uma manchete do G1 sobre a festividade e de recortes de dicionários. Será tomado como base teórica a Semântica do Acontecimento de Guimarães (2002), na qual a partir de uma posição materialista a linguagem é tomada na sua relação com o real, com o histórico. Guimarães (2002, p. 41) afirma que “não é o sujeito que nomeia, ou refere, nem a expressão, mas o acontecimento, exatamente porque ele constitui seu próprio passado”. A partir do que diz Guimarães, pode-se compreender que o Baile de São Gonçalo, objeto de estudo deste trabalho, é um acontecimento que rememora promessas, sagrado e aspectos culturais que integram a história daquela comunidade que o celebra. Com esse trabalho, pretende-se contribuir para os estudos linguísticos e principalmente para a divulgação no campo científico da importância do Baile de São Gonçalo no campo da religiosidade, cultura e do folclore.

Palavras-chave: Baile de São Gonçalo, Semântica, Tradição.

A POÉTICA AFRO-MARANHENSE DE ASTOLFO MARQUES

Patricia Raquel Lobato Durans Cardoso (IFMA)

Resumo: Astolfo Marques foi um autor negro, de origem humilde, que viveu no Maranhão na passagem do século XIX para o XX. Marques, apesar de escrever novela, folhetim, contos e crônicas, não aparece nos compêndios ou nas antologias de literatura afro-brasileira,

brasileira, tampouco maranhense, permanecendo no ostracismo quase total se não fosse alguns trabalhos de outras áreas das humanidades que versam sobre sua trajetória intelectual, como é o caso dos textos de Domingues (2019), Gato (2020, 2021), Guimarães (2021), que colocam a sua pessoa principalmente como um intelectual que pensou as consequências da República. Arelado a isso, a sua fortuna crítica mostra que ao longo do tempo, a visão sobre o autor e a sua obra vão variando de uma crítica negativa ao seu modo de escrever considerado descritivo demais, e por isso, não literário; o esquecimento após sua morte; depois o resgate de sua pessoa pelo viés da negritude e do exemplo de luta, juntamente com o esquecimento total à sua obra. Em face dessa problemática, uma pergunta se estabeleceu como hipótese para este trabalho: Astolfo Marques produziu uma literatura afro-brasileira? A partir da leitura política das obras *A vida maranhense* e *Natal*, com base na técnica do metacomentário, busca-se identificar as figurações sobre o negro e a questão racial na obra de Astolfo Marques, como requisito para responder a pergunta supracitada, combinado à condução de um debate com o campo teórico da Literatura Afro-brasileira, no sentido de pensar a obra de Astolfo Marques como um dos precursores desse campo, especificamente ambientado no contexto maranhense. Mediante o conhecimento da trajetória desse intelectual negro, o objetivo deste trabalho é entender como a questão racial (pensada como os diversos vieses e temas que podem ser operados sobre a temática negra e racial) é visibilizada ou invisibilizada por meio das suas obras, pensando como a sua forma de escrita está relacionada com as condições pessoais (um ser racializado), políticas e sociais (instabilidade histórica) que contemplam seu ambiente de produção.

Palavras-chave: Astolfo Marques; Literatura; Maranhense.

DECOLONIALIDADE EM CENA: UMA ANÁLISE EM UMA CAMPANHA PUBLICITÁRIA DA SALON LINE

Polyana Carvalho Nunes (UFPI)

Francisco Pereira da Silva Fontinele (UFPI)

Resumo: O pensamento decolonial nos estudos linguísticos surge como uma crítica ao eurocentrismo e à colonialidade. Nessa esteira, a perspectiva decolonial propõe uma nova forma de analisar a linguagem, levando em consideração as experiências e saberes dos povos marginalizados pelo colonialismo. Considerando esse cenário, o presente estudo tem como objetivo conceituar o pensamento decolonial, considerando uma abordagem funcional e pragmática da linguagem, apresentando uma análise de uma campanha publicitária que se inclina para essa perspectiva. Partimos da ideia de que a campanha publicitária ao mesclar diferentes semioses expressam um projeto de dizer, e que no caso particular da campanha do presente estudo, expressam uma atitude decolonial. Para atingir nosso objetivo, selecionamos como corpus da presente investigação um anúncio publicitário veiculado em formato de vídeo, disponível no You tube pela Salon Line, uma empresa de produtos de beleza para tratamento capilar. Nesse sentido, adotamos uma perspectiva metodológica de pesquisa de natureza qualitativa e interpretativista à medida que analisamos e tecemos interpretações sobre o anúncio publicitário ao longo da investigação à luz da teoria exposta. Para fundamentar essa pesquisa, encontramos embasamento teórico nos estudos de Carrazcoza (2004); Duboc (2020); Sousa (2023), entre outros. À guisa de conclusões, percebemos que o anúncio publicitário da Salon Line utiliza diferentes semioses, verbais e imagéticas, para construir um discurso que, ao passo que elege como foco a mulher negra,

em termos de representatividade, assume também o compromisso de produzir linhas específicas de produtos que respeitem e contemplem as necessidades e escolhas pessoais desse público. Nesse sentido, constatamos ainda que, para muito além de apenas evidenciar a mulher negra em uma condição protagonista, a empresa busca romper com uma narrativa historicamente construída pelo universo cosmético e publicitário, assumindo assim, uma atitude decolonial e antirracista. Concluímos também que a decolonialidade é expressa não somente pela composição material do anúncio, mas também pela representação e construção da identidade característica da mulher negra ligada à sua história e origem, o que revela uma possibilidade para a desconstrução de estereótipos da mulher negra na sociedade colonizada pelo poderio eurocêntrico.

Palavras-chave: Eurocêntrico Colonialismo, Decolonialidade.

A SUBJETIVIDADE NA PROPAGANDA DO ENEM 2013: UMA ANÁLISE A PARTIR DA TEORIA ENUNCIATIVA DE ÉMILE BENVENISTE

Michelle Silva De Oliveira (UFMA)

Resumo: Este trabalho foi produzido durante as atividades na disciplina - Discurso e Subjetividade - no Programa de Pós - Graduação em Letras de Bacabal e tem por objetivo compreender como a subjetividade de quem enuncia se marca a partir da mobilização da língua na propaganda do Exame Nacional do Ensino Médio. Com base na teoria Teoria Enunciativa de Émile Benveniste, o autor considera a subjetividade como a capacidade do locutor de se colocar como 'sujeito', dessa forma, para se propor como sujeito, o locutor precisa tomar a linguagem, e mobilizar o outro, nunca uma relação egocêntrica, pois é sempre a existência de um Eu que se coloca diante e um Tu. Assim sendo, analisaremos como se dá as marcas de subjetividade na propaganda oficial do Enem. O corpus de análise é constituído por uma das dez propagandas que compõem o arquivo de análise da dissertação desenvolvida no Programa de pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Maranhão, especificamente, a propaganda "Tô bem, tô zen", produzida pelo Ministério da Educação no ano de 2013 com tem o seu foco principal para a apresentação dos Programas do Governo Federal em um jingle apresentado pela cantora Manu Gavassi. Para as nossas discussões nos fundamentamos nos conceitos propostos por Benveniste (1991) e (1989) acerca da presença do homem na língua e como a subjetividade se marca no discurso através da apropriação da linguagem. A partir do nosso estudo podemos destacar que a análise do (s) indicador (es) de subjetividade demonstra que a propaganda desperta o sentimento de pertencimento dos estudantes e o envolvimento, através de um julgamento positivo do Enem enquanto prova que apenas promove o acesso ao ensino superior e possibilita a realização de sonhos, nesse caso, o objetivo do enunciador, é que o enunciatário, veja o Enem apenas como essa prova que abre portas e não como um exame de caráter seletivo e classificatório.

Palavras-chave: Subjetividade, Propaganda, Enem.

A COMUNICAÇÃO ENTE ALUNO SURDO E PROFESSOR OUVINTE EM CLASSE REGULAR: REFLEXÕES SOBRE OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM UMA ESCOLA PÚBLICA MARANHENSE

Susana de Sousa Araújo (UEMA)
Maria Ciciane Sousa da Silva (UEMA)

Resumo: Tendo em vista que a comunicação entre alunos surdos e professores ouvintes em escolas regulares é um tema de considerável relevância social na atualidade, sendo a inclusão uma pauta urgente em políticas educacionais no mundo, visando a garantia de acesso equitativo à educação para todos os estudantes, independentemente de suas necessidades especiais, o presente estudo trata sobre a comunicação ente aluno surdo e professor ouvinte em classe regular, tecendo reflexões sobre os desafios da educação inclusiva em uma escola municipal localizada no estado do Maranhão. objetivando discutir inclusão a partir da comunicação entre aluno surdo e professor ouvinte durante aulas da disciplina de língua portuguesa ministradas em classe comum de uma escola regular. Para tanto, foi necessário: a) pesquisar, por meio da literatura existente, a trajetória da educação de surdos no Brasil; destacando documentos oficiais vigentes; b) investigar, com base em observação e aplicação de questionário, as estratégias de comunicação utilizadas por aluno surdo e professor ouvinte durante aulas de língua portuguesa ministradas em classe regular de ensino; c) avaliar o impacto da comunicação entre aluno surdo e professor ouvinte no desempenho/rendimento escolar, destacando a importância do ensino da libras para o processo de ensino-aprendizagem do educando surdo. Realizou-se, então, uma pesquisa de campo de natureza básica, com abordagem qualitativa. Tendo como aporte teórico as contribuições de Karnopp e Klein (2007), Sacks (2010), Skliar (2013), Quadros (2019) e Lacerda (2021), autores que abordam aspectos linguísticos das línguas de sinais, bem como suas articulações no campo da educação especial e inclusiva. Utilizou-se também o questionário aplicado ao professor da classe regular, a fim de coletar dados para contribuir com a presente pesquisa. Diante disso, verificou-se que a comunicação entre aluno surdo e professor ouvinte em classe regular ocorre com dificuldades, interferindo no rendimento escolar. Sendo possível destacar os seguintes fatores: a falta de formação específica do professor ouvinte e a ausência de intérprete de libras. Considera-se, portanto, que apesar dos documentos oficiais vigentes no Brasil, a educação de surdos ainda encontra desafios pertinentes, no que diz respeito à efetivação da inclusão do público surdo em escolas regulares.

Palavras-chave: professor ouvinte; aluno surdo; comunicação.

O GÊNERO RESUMO: OFICINA E ESCRITA DE RESUMOS EM TURMAS DO ENSINO MÉDIO

Laine Barros Fortes (UFMA)

Resumo: Este trabalho tem o interesse em apresentar resultados da prática de uma oficina de Língua Portuguesa, ministrada em turmas do primeiro ano do Ensino Médio. A oficina intitulada "LiterAmigo" foi um projeto que teve início durante o programa Residência Pedagógica (RP) pela Universidade Federal do Maranhão – Campus Bacabal e o Instituto Federal do Maranhão – Campus Bacabal, em parceria com os alunos do curso de Letras-Português e Sociologia. A oficina teve como foco apresentar e dialogar com os alunos sobre

os principais pontos que eles demonstraram ter mais dificuldade após a escrita de um resumo. Em vista disso, o objetivo deste trabalho é discutir sobre os resumos produzidos pelos alunos, relacionando-os com as concepções de texto e os gêneros textuais. Em específico, dialogar sobre o gênero resumo como prática de ensino, a partir dos elementos observados na escrita dos alunos. A pesquisa desenvolve uma análise a partir das atividades realizadas no projeto e de uma análise qualitativa usando como base os pressupostos teóricos de Antunes (2005) e Cavalcante (2013) que abordam sobre concepções de texto e os elementos que constitui para um texto fazer sentido; além de Bakhtin (2016), com suas discussões acerca dos gêneros do discurso e Marcuschi (2011) que também dialoga sobre os gêneros textuais. A justificativa deste trabalho parte do interesse em observar como os gêneros textuais fazem parte da prática de ensino como ferramenta de linguagem. Além do interesse em mostrar a partir do processo de escrita dos alunos, que a escrita é campo vasto e quando relacionada aos gêneros textuais observa-se que há algumas dificuldades quanto à produção desses textos. Considerando as discussões realizadas, observou-se a necessidade e a importância de trabalhar com os gêneros textuais, pois o ensino com base nos gêneros são essenciais para refletir sobre a linguagem e ajudam no processo de leitura e escrita.

Palavras-chave: Oficina, resumo, gêneros textuais, ensino.

RESPONSIVIDADE E ARGUMENTAÇÃO NA PRODUÇÃO ESCRITA CARTA DO LEITOR: ELEMENTOS CONSTITUTIVOS NA RELAÇÃO DIALÓGICA DO ALUNO-AUTOR

Juraci Soares da Silva (UFMS)

Silvelena Cosmo Dias (UFMS)

Resumo: Nesta apresentação, abordamos os resultados de uma pesquisa desenvolvida com alunos do 9º ano, de uma escola pública, do interior do estado de Mato Grosso. O objetivo geral deste trabalho é contribuir para a melhoria da proficiência de escrita via gênero carta do leitor, investindo em estratégias que fomentem o processo autoral do aluno. Para alcançarmos esse objetivo, partimos do pressuposto teórico de que a produção textual significativa é aquela em que o aluno tem o que dizer, uma razão para dizer e a quem dizer (Geraldi, 2013), materializada nos gêneros discursivos presentes em várias atividades da esfera humana. E, assim, formulamos a hipótese de que possibilitar ao aluno oportunidades de leituras com temáticas livres, relacionadas com suas práticas sociais e pessoais, pode contribuir para o aprimoramento de suas habilidades de escrita do gênero carta do leitor. Nesse sentido, embasamos na concepção teórica do dialogismo dos gêneros discursivos de Bakhtin (2011, 2014). Sobre o contexto da escrita como meio de interação social, apoiamos em Antunes (2003, 2014) e em Kock e Ellias (2008, 2015). No que diz respeito à perspectiva discursiva, utilizamos as teorias de Coracini (2001, 2010); Foucault (2014, 2020); Geraldi (2013), entre outros. Quanto aos procedimentos teórico-metodológicos, utilizamos a pesquisa-ação de Thiollent (2011), Tripp (2005) e a pesquisa qualitativa interpretativista de Bortoni-Ricardo (2008). Para a constituição do corpus de análise desta pesquisa, foram proporcionados aos estudantes leituras de várias cartas de leitores e atividades didático-pedagógicas. Posteriormente, eles tiveram autonomia de escolherem temáticas de notícias para a produção da carta do leitor. No decorrer dessas produções, foram realizadas correções individuais e colaborativas, resultando na reescrita final do educando. Para dar maior visibilidade às produções escritas e ao protagonismo estudantil, essas produções foram postadas no blog criado para essa finalidade, promovendo uma interação entre autor e leitor.

A análise dos recortes discursivos desta pesquisa, comparada à produção inicial, demonstrou avanços relevantes por meio dos efeitos de sentido presentes nas produções escritas que estão, intrinsecamente, relacionados às vivências dos educandos. Assim, podemos mencionar que a prática pedagógica por meio da pesquisa-ação possibilitou aos alunos a se posicionarem com argumentos, autonomia e criticidade, diante das situações problemáticas existentes na sociedade.

Palavras-chave: pesquisa; leitura; produção escrita; interação.

CLARÕES DE BELLEZA E DE GULLAR: RASTROS DE UMA CONFLUÊNCIA DIFUSA

Antonio Aílton Santos Silva (UEMA)

Resumo: Este trabalho, que encontra seu lugar no discurso comparativo e de ampliação dos limites das possibilidades do olhar a/em literatura, vem sendo sazornado há algum tempo, desde um encontro fortuito, durante pesquisa sobre modernismos brasileiros, com a obra poética do maranhense-carioca Newton Belleza cujos livros “Kodak” e “Hoje” foram publicados, em 1929 e 1930, respectivamente, e cujos traços parecem lançar laminações que aclaram e ampliam a construção poética de outro grande maranhense-carioca cuja poesia é considerada uma das mais importantes da modernidade cultural brasileira: o poeta Ferreira Gullar. Tais “laminações”, palavra aqui empregada por sua sugestão de reverberações difusas e instáveis, podem ser consideradas não talvez em termos de “influência”, mas certamente pode constituir, no mínimo, uma aproximação da obra desses dois autores e deles próprios, em termos de uma “confluência” de fazeres e experiências com a palavra, que ultrapassam o território da poesia para alcançar as concepções do papel do artista e da poesia nos novos contextos da arte que se lhe afiguraram, em suas concepções sobre o “moderno”. Tais considerações perfazem, assim, o objetivo deste trabalho, que é o de discutir a possível aproximação entre as poéticas desses autores, em termos de uma confluência, bem como entre as concepções de escrita, de realidade, de vivência e emergência do seu tempo histórico sobre a poesia, que lhes servem como lastro para a construção poética, a partir do que também expõem em artigos que consubstancializam sua arte. A discussão se utiliza de poemas específicos e do conjunto de suas obras, e recorre aos pressupostos teóricos-críticos da literatura comparada, conforme apresentados por Sandra Nitrini (2010), às ponderações de Harold Bloom (2002) em *Angústia da Influência*, e à crítica poética, sob uma perspectiva interpretativa interdisciplinar, que possibilite cotejamentos tanto formais quanto experienciais, na relação entre as respectivas “hodologias poéticas”, que permite apontar difusas confluências, se não os meandros mesmo de uma inusitada influência. Palavras-chave: Newton Belleza; Ferreira Gullar; modernidade literária; confluências poéticas; crítica da influência.

Palavras-chave: Newton Belleza; Ferreira Gullar; confluências.

A VAIDADE RADICAL NOS CONTOS DE FADAS: CONFLITOS E ABANDONOS FAMILIARES

Alana Dheres Sousa Melo (UFMA)

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar as inversões de papéis dentro dos contos de fadas. Assim, serão analisadas as semelhanças e distinções entre a figura feminina e a figura masculina presente nos contos contemporâneos e clássicos, observando como os autores utilizam cada figura em seus textos e quais as representações e significados podem ser observados a partir da leitura. Para a análise foram selecionados os seguintes contos: “Branca de Neve”, dos Irmãos Grimm; “O poço das Fadas”, de Helena Gomes. Teremos como foco principal a exposição da vaidade, busca pela juventude e beleza de forma exagerada dentro dos contos, que ocasionam os conflitos familiares presentes em ambas as narrativas, personificados nas figuras da Madrasta e do Rei. O contemporâneo expõe não mais a figura feminina com obsessão pela juventude e beleza, mas sim a figura masculina, o que nos leva a questionamentos, se pensarmos que os contos de fadas geralmente nos apresentam personagens femininas fortes, porém, com uma rivalidade exacerbada, rivalidade que é apresentada pela Madrasta em Branca de Neve, e um homem normalmente submisso, ou inexistente. A partir do exposto, com base nessa inversão, observaremos como a figura feminina e masculina se comportam nos contos contemporâneos em relação ao clássico, juntamente com os conflitos familiares que se formam devido a vaidade exagerada, grande narcisismo e atitudes individuais presente nos contos, que tornam ambos os personagens semelhantes, mesmo sendo escritos em épocas diferentes. Como fundamentação teórica utilizaremos os estudos de Bettelheim (2002); Tatar (2004) e Montaigne (1998). A partir disso, foi possível compreender que a pesquisa dos contos em questão nos ajuda a observar que as narrativas infantis não são apenas histórias para crianças, mas críticas que nos trazem ensinamentos sobre casos reais vistos na sociedade diariamente, expostos nos contos de forma explícita, motivados por orgulho, morte, vingança, vaidade, inveja e individualismo.

Palavras-chave: Madrasta, Rei, Vaidade, Conflitos Familiares.

O “SER” INDÍGENA EM POEMAS DE MÁRCIA KAMBEBA

Ariceneide Oliveira da Silva (UFAM)
Laís Callegaro Fritzen (UFRGS)

Resumo: Desde o início da colonização os povos indígenas, na sua formação social própria, tiveram que viver com o conflito com o modo de vida da formação social do invasor. No entanto, com o contato com o colonizador e pela necessidade de lutar pela sua identidade, encontraram na escrita fissuras para poder quebrar o silêncio que perdurou durante todo o processo de colonização. A partir dos anos 70 do século XX, ao serem obrigadas a estudar, principalmente nas escolas mantidas por religiosos e religiosas, as crianças indígenas aprenderam a ler e a escrever e, conseqüentemente, passaram a estabelecer uma nova forma de relação com a sociedade, tomando a escrita como lugar de contradição e a literatura como espaço de enunciação, resistência e reafirmação. Dito de outra forma, nessas novas condições de produção o sujeito indígena tomou posse de um novo saber e encontrou na literatura um espaço de dizer, de modo que a literatura indígena tem se tornado a voz que

rompe o silêncio de mais de quatro séculos acerca desse sujeito e que retoma e preserva sua ancestralidade. Assim, apresentamos uma análise discursiva sobre o sentido de “ser” indígena em poemas de Márcia Wayna Kambeba, na obra *Ay Kakyri Tama*, que significa “eu moro na cidade”. O próprio título do livro já traz uma contradição que clama pela reflexão sobre o modo de vida na formação social dos povos originários e o modo de vida do sujeito que sai da aldeia para viver na cidade. O poema é a forma linguística usada pela indígena para narrar sobre si e sobre o modo de viver longe do seu território, espaço diferente daquele onde seus ancestrais nasceram e viveram. Para dar conta da proposta, buscamos compreender como o “ser” indígena significa nos poemas do livro e, para atingir esse objetivo, mobilizamos dispositivos da Análise do Discurso materialista que possibilitam pensar língua, sujeito, contradição, formação social, ideologia e efeitos de sentido. Portanto, neste estudo, apresentamos um gesto de interpretação de como tem sido a relação dos povos originários com suas culturas, suas identidades, sua formação social e a formação social na qual passam a ser inseridos tendo como embasamento teórico Althusser (2017; 1999), Henry (1992), Orlandi (2008; 2015; 2020), Pêcheux (2014), Zoppi-Fontana (2017).

Palavras-chave: literatura, “ser” indígena, efeitos de sentido.

TRANSITIVIDADE VERBAL EM EXERCÍCIOS E ATIVIDADES DO LIVRO DIDÁTICO “PORTUGUÊS LINGUAGENS 9º ANO” DA REDE MUNICIPAL DE FORTALEZA: UMA ABORDAGEM FUNCIONALISTA

Francisco Jhansen de Sousa Santos (UNILAB)

Resumo: Este estudo analisa o tratamento da Transitividade em exercícios e atividades presentes no livro didático “Português: Linguagens” do 9º ano da rede municipal de Fortaleza sob a perspectiva funcionalista de Hopper e Thompson (1980). O objetivo do trabalho é descrever como a Transitividade é apresentada e exercitada, avaliando a eficácia das atividades em promover a compreensão dos alunos sobre esse fenômeno no contexto textual. A perspectiva funcionalista entende a transitividade não apenas como uma característica gramatical, mas também como um recurso pragmático essencial para a construção do significado e da estrutura textual. Destarte, a transitividade é vista como um fenômeno linguístico contínuo, em que fatores como agência, afetividade, pontualidade e volição determinam o grau de transitividade de uma oração. Para Hopper e Thompson (1980), a Transitividade é uma propriedade sintático-semântica da oração como um todo que, do ponto de vista discursivo, reflete um parâmetro pragmático-discursivo essencial para a construção do significado e da estrutura do texto. Os resultados de nosso estudo indicam que, embora o livro didático inclua uma variedade de exercícios sobre Transitividade, predomina uma abordagem tradicional de tratamento do fenômeno, centrada, principalmente, na identificação e na classificação de verbos em transitivos diretos e indiretos. A discussão aborda as implicações dessas descobertas para o ensino de língua portuguesa e sugere que uma maior integração da perspectiva funcionalista nos exercícios poderia aprimorar a compreensão dos alunos sobre a importância da transitividade na construção textual. Observa-se que as atividades que incentivam os alunos a ver a Transitividade como uma propriedade ligada à manifestação de textos coesos e coerentes são menos frequentes. Ademais, nossa pesquisa propõe atividades mais contextualizadas no que diz respeito ao tratamento da Transitividade, incentivando o aluno a refletir sobre como

as escolhas verbais afetam os significados e os efeitos de sentido pretendidos nos textos, atentando para a interpretação e a produção textual em diferentes contextos de uso.

Palavras-chave: Ensino, Funcionalismo, Transitividade.

IMAGENS DA RESISTÊNCIA FEMININA INDÍGENA EM “O KARAÍBA”, DE DANIEL MUNDURUKU

Eveline Gonçalves Dias (UFPA)

Resumo: Este artigo propõe discutir sobre as formas de resistência feminina indígena protagonizadas pelas personagens Marai e Potyra, em *O Karaíba* (2010), de Daniel Munduruku. Efetivamente, a escrita de Munduruku transporta as marcas identitárias de sua etnia, preenchendo possíveis lacunas deixadas pela historiografia literária. Logo, o processo em evidenciar o sujeito esquecido na história nos conduz ao sujeito feminino que reage ao patriarcalismo emergido pelo discurso de base ocidental. O romance nos faz questionar o status quo e analisar a condição feminina fora do modelo heteronormativo dominante que a sociedade nos impõe. Ambas personagens indígenas resistem aos costumes e tradições de suas comunidades de formas diferentes, mas adotam uma postura transgressora para mostrarem suas convicções e autonomia ao refutar os aprisionamentos sociais que a condição feminina carrega. O conceito de resistência aqui proposto é lido como valorização das subjetividades e existências invisibilizadas historicamente. Os estudos literários sobre resistência têm sido extensamente discutidos a partir da definição proposta no texto *Narrativa e Resistência* de Alfredo Bosi (1996), em que consiste em duas dimensões: resistência como tema e resistência como escrita eminente. No entanto, esta análise se fundamenta na ampliação dos sentidos que o termo resistência sugere pontuando as diferentes formas de sobrevivência de grupos sociais marginalizados, pois diante das indubitáveis nulidades do ser atravessado pelos efeitos do colonialismo surgem significativas formas de resistência e reafirmação das identidades fraturadas pelas relações de poder, sinalizando novas epistemes e reteorizações de saberes que atualizam um novo sujeito centrado na conceptualização de si e do mundo. Nesse sentido, o romance *O karaíba* reverbera a história/memória dos povos indígenas no Brasil no período colonial apagada pelos invasores. A pesquisa é de teor bibliográfico e está ancorada à luz das teorizações de Gayatri Spivak (2010); Halbwachs (1968); Benjamim (1989); Anibal Quijano (2006); Alfredo Bosi (1996); Daniel Munduruku (2010), entre outros, contribuem como base para a fundamentação desse estudo.

Palavras-chave: O Karaíba, Mulher, Resistência, Povos Indígena.

A EMANCIPAÇÃO DA MULHER NEGRA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR EM “NÃO VOU MAIS LAVAR OS PRATOS”, DE CRISTIANE SOBRAL

Camila Lorena Vilar Araújo (Faculdade Pitágoras)

Vilciele Damasceno (Faculdade Pitágoras)

Resumo: Este estudo de abordagem qualitativa e pesquisa bibliográfica, tem por objetivo investigar, através da psicologia social, como a busca pela educação em nível superior contribui para a emancipação das mulheres negras, superando os papéis tradicionais de

gênero e raça exemplificados no poema Não vou mais valar os pratos (2010), de Cristiane Sobral. O ato de recusa retratado pela autora simboliza uma resistência aos papéis tradicionais de gênero e raça. É um ato de empoderamento e autodefinição, de construção de uma nova identidade, afirmando a autonomia da mulher negra e sua aspiração a novas possibilidades. Cristiane Sobral aborda a importância da leitura e do estudo como possibilidade de mudança desses papéis tradicionais e subordinados, como o cuidado com os afazeres domésticos, que historicamente têm sido impostos às mulheres, especialmente às negras. A decisão de não lavar mais os pratos simboliza a libertação dessas expectativas e busca por reconhecimento de sua individualidade e capacidades. A Psicologia Social apresenta uma compreensão profunda de como a identidade é formada e influenciada por fatores sociais. É necessário, portanto, compreender esse processo de construção de identidade e como o contexto social apresenta esses passeis sociais de raça e gênero. Para tanto, para analisar a proposta de Cristiane Sobral foi necessário pontuar alguns conceitos e ideias interpretativas sobre a construção da subjetividade do sujeito, contexto em que está inserido e ascensão social. Primeiramente, para entender a dimensão da subjetividade na sua constituição, levando em consideração aspectos sociais foi utilizado o conceito de subjetividade de Ana Bock (2008), *Psicologias*. Silva Lane (1999), *O que é Psicologia Social* para relacionar o fenômeno da construção social da identidade e da percepção das pessoas em sociedade. Erik Erikson (1950), *Infância e Sociedade* para demonstrar como a influência da interação entre indivíduo e a sociedade influencia o desenvolvimento da personalidade ao longo da vida do sujeito. E, por fim, Cibele da Silva Henrique (2017), *Do trabalho doméstico à educação superior: a luta das mulheres trabalhadoras negras pelo direito à educação superior para refletir sobre as lutas das mulheres negras pela educação superior através das ações afirmativas*. Assim sendo, a integração da psicologia social na literatura oferece uma compreensão mais profunda dos temas e dinâmicas sociais presentes nos textos literários, oferecendo ferramentas para analisar como as representações sociais influenciam a percepção da identidade da mulher negra presente no poema.

Palavras-chave: Mulher negra, Psicologia Social, Identidade.

A REPRESENTAÇÃO FEMININA NO ROMANCE “PONCIÁ VICÊNCIO” DA AUTORA CONCEIÇÃO EVARISTO

Eliene Cristina Caixeta (UFCAT)

Resumo: Este estudo tem por objetivo discutir a representação do feminino por meio da análise do romance “Ponciá Vicêncio”, da autora brasileira Conceição Evaristo, publicada em 2003. O processo metodológico é de cunho teórico-crítico-reflexivo, tendo como suporte os escritos de: Agamben (2009); Bhabha (1998) e Evaristo (2003). A obra Ponciá Vicêncio recoloca a figura feminina negra na direção de espaços designados impróprios para tal como, por exemplo, a oportunidade de aprender a ler e a escrever como algo destinado apenas para as demais classes sociais. No decorrer da narrativa, é notória a voz do sujeito feminino marginalizado e oprimido pelo sistema patriarcal e até mesmo racista que estão inseridos na sociedade brasileira. Analisando a personagem Ponciá, ao retornar para sua casa que deixara ao partir para a cidade, percebemos a simbologia da casa vazia, uma vez que a protagonista, seu irmão Luandi e a mãe Maria abandonaram-na. Assim, podemos inferir que as personagens consideram o lugar como impróprio ou que elas podem ter por sua antiga

morada um sentimento de não pertencimento. Importa salientar que, a relação da protagonista com o passado individual e coletivo, bem como a utilização de recursos simbólicos usados para representá-lo são um dos principais elementos na narrativa usados no processo de construção identitária da personagem na tessitura do romance, uma vez que a narrativa de Ponciá se remete a poética que toma o corpo nos espaços, sejam estes geográficos e/ou psíquicos. Torna-se perceptível ainda, que a obra aqui estudada é também contemporânea por se tratar de aspectos tão atuais. Embora escrita em 2003, destaca os preconceitos raciais e sociais que o negro sofrera desde os primórdios e que ainda existem no século XXI. Desse modo, a obra nos conduz a uma reflexão sobre a marginalização, o preconceito e ainda de seu “esquecimento” na participação do cânone literário.

Palavras-chave: Autoria feminina, Romance, Conceição Evaristo.

IDENTIDADE E VARIAÇÃO DA UNIDADE PONTO NA PERSPECTIVA DA TEORIA DAS OPERAÇÕES PREDICATIVAS E ENUNCIATIVAS

Andreana Carvalho de Barros Araújo

Resumo: O presente trabalho busca analisar o modo que a unidade lexical ponto se manifesta e varia nos textos e como constrói sua identidade. O objetivo deste estudo é investigar como a relação cotexto-contexto contribui para que o sentido dessa unidade seja construído, considerando o impacto das construções sintáticas bem como seu contexto nos sentidos evocados. Exploraremos a unidade ponto em grupos de enunciados, buscando identificar como ela se comporta, sua relação com o contexto e os sentidos construídos por meio deste. Para o desenvolvimento das análises, nosso suporte teórico reside nos estudos e reflexões de Culioli (1990) e Franckel (2006; 2011), trazendo os conceitos básicos da Teoria das Operações Predicativas e Enunciativas (Tope) a respeito do sentido e sua construção por meio das relações sintáticas que ocorrem por intermédio do material verbal. A metodologia utilizada é a teoria dos observáveis, isto é, por meio da manipulação da unidade em questão, colocando-a em diferentes estruturas sintáticas e abordando seus diferentes contextos para apreender por meio dessas ocorrências sua forma de atuação para a construção do sentido nos enunciados. Como resultado, reunimos em seis grupos as ocorrências após constatarmos que sua utilização em diversas situações engendra sentidos variados como lugar fixo, fim de algo, delimitação, especificação, valores quantitativos e fechamento. Também percebemos que a relação que essa unidade lexical estabelece no meio textual com verbos ou preposições, por exemplo, influencia diretamente na construção de sentidos e tem forte impacto sobre o valor que se estabiliza no enunciado.

Palavras-chave: Sentido, Tope, Ponto, Cotexto, Contexto.

PRÁTICAS DISCURSIVAS: OS PDIS DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DA AMAZÔNIA ORIENTAL E OCIDENTAL (UFPA E UFAM)

Juliane do Socorro Cardoso Rodrigues (UFPA)

Fátima Cristina Da Costa Pessoa (UFPA)

Resumo: A dimensão e a diversidade do contexto universitário remontam a uma longa trajetória histórica. De torres de marfim (como eram e ainda são vistas por parte da sociedade, segundo Santos (2008), e Reisdorfer (2020)), a universidade pública brasileira é marcada por tensões que envolvem tanto o Estado quanto a sociedade, em torno das pressões por um modelo de instituição vinculada às exigências imediatas e materiais do mercado; e um outro modelo que a vê como espaço privilegiado para a busca de conhecimento e promoção da cultura. Esse cenário despertou a curiosidade por esta pesquisa que tem como pergunta central: como as Universidades Federais de Ensino Superior recebem, ressignificam e incorporam as demandas do Plano Nacional de Desenvolvimento em suas práticas discursivas. Trata-se de uma pesquisa sob a lente da análise do discurso de linha francesa, mais especificamente sobre práticas discursivas, compreendidas como a indissociabilidade entre dimensão social e textual. Elegemos, como recorte temporal (sem desconsiderar a contextualização histórica que esclarece como gatilho para o surgimento da centralidade dos discursos sobre desenvolvimento), o período de 2001 em diante, quando do início da implantação, nas Universidades aqui estudadas, dos Planos de Desenvolvimento Institucionais. O campo de pesquisa é o institucional e o acadêmico, enquanto o espaço, o recorte de análise, gira em torno da pesquisa e análise documental: legislações, decretos, portarias, regimentos, estatutos, planos, regulamentos e os PDIs das Universidades Federais da Amazônia Oriental – Universidade Federal do Pará e Universidade Federal do Amazonas. Assim, a partir da primeira versão de análise até aqui realizadas, apresentamos como hipótese o fato de que os planos, frente ao Estado, à sociedade e à própria comunidade interna incorporam as demandas em suas práticas discursivas, reconhecendo-se e sendo reconhecidas como agentes promotores de diferentes formas de desenvolvimento que se confrontam e se complementam, legitimando sua autoridade, posicionamento e lugar social. Restam muitos olhares a considerar na complexidade de análise dos discursos. Logicamente que as explorações ainda não finalizaram, pois essa primeira versão está sob leitura interpretativa, avaliativa e analítica da orientadora. É possível que ainda precisemos preencher posteriormente lacunas com o prolongamento e um maior campo de abrangência na pesquisa, no entanto, deixamos registrado o florescimento da discussão em questão.

Palavras-chave: PDIs, Universidade Pública, Práticas Discursivas.

"A INFLUÊNCIA DAS DINÂMICAS FAMILIARES NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE GÊNERO EM 'MIDDLESEX' DE JEFFREY EUGENIDES: UMA ABORDAGEM MULTIGERACIONAL E SISTÊMICA"

Vilciele Silva Damasceno (FACULDADE PITÁGORAS)

Camila Lorena Vilar Araújo (FACULDADE PITÁGORAS)

Resumo: Este estudo investiga, através de uma análise multigeracional, como as dinâmicas familiares influenciam a construção e expressão da identidade de gênero dos personagens na

obra "Middlesex" de Jeffrey Eugenides, utilizando os princípios da terapia familiar sistêmica. A terapia familiar sistêmica entende a família como um sistema interconectado, onde cada membro influencia e é influenciado pelos outros, o que torna este enfoque ideal para analisar "Middlesex". A obra destaca a complexidade e a fluidez da identidade de gênero, oferecendo uma reflexão poderosa sobre diversidade e humanidade. Em "Middlesex", Eugenides utiliza uma narrativa multigeracional para explorar como a identidade de gênero é formada e transformada ao longo do tempo, através das experiências de personagens como Desdemona, Lefty, Milton, Tessie e, principalmente, Cal. O romance apresenta uma visão abrangente sobre como gênero e identidade são influenciados pela herança genética, tradições culturais e a busca pessoal por autenticidade. Para uma análise acadêmica da obra sob a perspectiva da identidade de gênero e terapia familiar sistêmica, as seguintes referências são essenciais, Judith Butler (1990), "Gender Trouble: Feminism and the Subversion of Identity", que discute a construção performativa da identidade de gênero. Anne Fausto-Sterling (2000), "Sexing the Body: Gender Politics and the Construction of Sexuality", que aborda a intersexualidade e a construção social do gênero. Murray Bowen (1978), "Family Therapy in Clinical Practice", que apresenta os fundamentos da terapia familiar sistêmica. Monica McGoldrick, Randy Gerson, & Sylvia Shellenberger (2008), "Genograms: Assessment and Intervention", que oferece ferramentas para mapear relações e padrões intergeracionais. "Middlesex" é amplamente reconhecida por sua rica exploração de temas de identidade e diversidade. A aplicação de uma perspectiva sistêmica e terapêutica às suas dinâmicas familiares pode oferecer novos insights sobre como as identidades de gênero são formadas e negociadas ao longo do tempo. Esta análise contribuirá para os estudos literários, fornecendo uma compreensão mais profunda das complexidades intergeracionais presentes no romance, enriquecendo debates acadêmicos sobre diversidade de gênero e promovendo uma maior compreensão das experiências intersexuais. A aplicação de conceitos de terapia familiar sistêmica à análise literária demonstra a relevância dessa abordagem para entender as influências intergeracionais e as dinâmicas familiares na formação da identidade de gênero.

Palavras-chave: intergeracionalidade, gênero, dinâmica familiar.

UM OLHAR INTERSECCIONAL SOBRE O AUDIOVISUAL: MEMÓRIA E CONTRADIÇÃO NO DISCURSO DE ATRIZES NEGRAS

Vitoria Maria Faria Lelis Duarte (CEFET-MG)

Resumo: Neste trabalho, pretende-se realizar uma análise discursiva da matéria escrita "Vai na Fé destaca a força das mulheres pretas: 'Importante se enxergar'", publicada pelo site Gshow no dia 16/12/2022, como parte da campanha de divulgação da novela, antes de sua estreia. Nela, as atrizes Elisa Lucinda, Bella Campos, Carla Cristina Cardoso e Sheron Menezes, integrantes do núcleo principal da novela Vai na Fé, falam de suas personagens e da importância simbólica de uma telenovela possuir, pela primeira vez, um núcleo principal inteiramente formado por pessoas negras - em sua maioria mulheres negras. Como aponta Araújo (2008), a participação de atrizes negras nas novelas brasileiras evoluiu de forma muito lenta, e quase sempre elas são relegadas a papéis subalternos e repletos de estereótipos, como os de mulheres escravizadas, nas produções de época, ou de empregadas domésticas, o que contribui para a manutenção de sentidos já cristalizados na memória social (Indursky, 2011) e limita a presença de atrizes negras nas produções audiovisuais. A análise será feita no

âmbito da Análise do Discurso materialista, mobilizando conceitos como memória discursiva (Pêcheux, 1975; Indursky, 2011), em consonância com estudos que se situam no cruzamento de raça e gênero, como bell hooks (2019) e Lélia Gonzalez (1984), para pensar os sentidos produzidos pelas falas das atrizes e as produções audiovisuais como espaço de resistência e questionamento do racismo estrutural. A partir dessa materialidade, serão analisados: I) o que, e principalmente, como as atrizes falam de si e das suas personagens; II) quais memórias discursivas se atualizam nessas falas; e III) o processo de reconhecimento e identificação das atrizes com suas personagens. Para contribuir com a discussão, será mobilizado também o conceito de contradição (Pêcheux, 1980; Bretanha, 2021) no contexto da linha materialista do discurso, para refletir sobre a manutenção e o movimento de resistência nas formações discursivas em que as atrizes se inscrevem, o que contribuirá também para compreender a relação dos discursos analisados com a ideologia.

Palavras-chave: Audiovisual; interseccionalidade; processos de ide.

BARRA, BERÇO E ETA: UM ESTUDO DOS TERMOS DO UNIVERSO PORTUÁRIO

Laura Rebeca Monteiro Carmo (UFMA)

Resumo: Este trabalho tem por objetivo analisar os diferentes termos encontrados no universo portuário, com ênfase na maior empresa em movimentação de carga do país, o Porto do Itaqui. Partindo da hipótese de que esse campo está repleto de variantes terminológicas utilizadas para denominação de materiais, equipamentos, instrumentos, e diferentes funções relacionadas a múltiplas tarefas; assim, dar-se enfoque em todo esse repertório terminológico, buscando entender como ele se expande e impacta a sociedade em geral, uma vez que a mesma expressão, empregada para designar um determinado elemento, pode sofrer alterações, as quais estarão diretamente ligadas ao indivíduo e sua realidade linguística. Para tanto, fundamenta-se nos estudos da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), de Cabré (1999; 2003), e da Teoria Sociocognitiva da Terminologia (TST), de Temmerman (2000). Em se tratando dos procedimentos metodológicos, o trabalho tem caráter exploratório. Como técnicas utilizadas, lança-se mão de pesquisa bibliográfica, em que foram analisados textos de diversas áreas e que estão diretamente ligadas à temática da pesquisa: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia, Terminografia e suas interfaces. Além disso, realizou-se tratamento e análise de dados, com base na Linguística de corpus, em textos escritos relacionados ao universo portuário (Porto do Itaqui), no Maranhão. Para este trabalho, ainda em fase inicial, selecionou-se os termos barra, berço, ETA, ETD. Os termos apontam para a relação do falante com sua experiência de mundo, pois, ao denominar essas entidades, na maioria das vezes, utiliza palavras que já existem em seu cotidiano, atribuindo a elas novos sentidos, bem como siglas em língua estrangeira, sobretudo do inglês, que são incorporadas no repertório terminológico portuário de língua portuguesa. Pretende-se com este trabalho contribuir com os estudos terminológicos de perspectiva comunicativa e sociocognitiva.

Palavras-chave: Léxico. Terminologia. Porto do Itaqui.

OS GÊNEROS TEXTUAIS E A SEMÂNTICA EM FOCO: AS BULAS DE MEDICAMENTOS COMO ESTRATÉGIA PARA A APRENDIZAGEM DA CIÊNCIA DO SIGNIFICADO

Jéssica Mayane da Silva (UEMASUL)
Silvânia Aparecida Alvarenga Nascimento (UFCAT)

Resumo: Os gêneros textuais são indispensáveis em nosso cotidiano, visto que nos comunicamos por meio deles. Os textos que usamos na oralidade ou na escrita como receitas culinárias, bilhetes, bulas de medicamentos, lista de compras, cardápio de restaurante, entrevistas e piadas, são todos gêneros textuais. Nesse sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orientam o ensino da Língua Portuguesa mediado pelos gêneros textuais, envolvendo os estudantes em contextos reais de uso da língua. O propósito desses documentos é aperfeiçoar a competência linguística dos alunos, desenvolvendo a leitura, escrita, análise linguística e interpretação de textos. Diante disso, nosso trabalho pretende analisar o fenômeno semântico da sinonímia nas bulas de remédios e, por conseguinte, produzir uma bula utilizando alguns fenômenos semânticos como a ambiguidade por segmentação. Justificamos nossa escolha pelas bulas de remédios para objeto de estudo da semântica devido à necessidade de precisão e clareza nas suas informações, além de ser um gênero textual conhecido por todos nós. O referencial teórico selecionado para abordar a semântica e seus fenômenos como a sinonímia, polissemia, homonímia e a ambiguidade fundamentamo-nos em, Valente (1997); Ilari (2001); Cançado (2007) entre outros. No que diz respeito aos gêneros textuais, baseamo-nos em Marcuschi (2008), autor que apresenta pesquisas com informações importantes sobre a tipologia dos gêneros, seus suportes e os tipos de gêneros. Nossa metodologia é documental e qualitativa. Como resultado, esperamos cooperar com o ensino e aprendizagem da semântica, utilizando gêneros textuais comuns no nosso dia a dia e apresentar alternativas para atividades mais dinâmicas e diferenciadas das propostas pelos livros didáticos. Ao explorar a semântica e os gêneros textuais de maneira integrada e prática, almejamos tornar o processo educativo mais envolvente para os alunos, tornando-os mais participativos e engajados, demonstrando como a realidade fora da escola também pode ser tematizada e abordada no ensino da língua materna.

Palavras-chave: Gêneros textuais, Semântica, Bula.

A VARIAÇÃO LEXICAL NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS: UM JOGO DIGITAL PARA SMARTPHONE

Silvânia Aparecida Alvarenga Nascimento (UFCAT)

Resumo: O léxico é composto por um acervo de vocábulos, termos e expressões disponíveis para os falantes de uma língua, além de ser responsável por constituir o patrimônio linguístico desses falantes. Esses elementos, quando utilizados de forma distinta em uma realidade específica, provocam a variação lexical. Por ser um fenômeno inerente a qualquer idioma, o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) orienta que a variação lexical é um saber essencial e, portanto, deve integrar os conteúdos das obras didáticas no ensino fundamental nos anos finais. Entretanto, sabemos que, com a chegada da tecnologia digital, os livros didáticos passaram a dividir o seu espaço, anteriormente exclusivo, com as

Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), que começaram a compor a realidade social e escolar de professores e alunos. Diante disso, nosso objetivo é apresentar um jogo da memória desenvolvido para smartphones, baseado no léxico empregado em algumas atividades sobre variação lexical em três coleções de livros didáticos destinados aos anos finais do ensino fundamental. Nossa fundamentação teórica é alicerçada em estudiosos que discutem sobre o léxico e a variação lexical. Entre eles, selecionamos Biderman (1996, 2001); Bagno (2007, 2013); Coelho (2007); Almeida e Bortoni-Ricardo (2023), entre outros. Para discorrer sobre os livros didáticos, trouxemos Batista (2001); Choppin (2004) e Bezerra (2020). Quanto aos jogos digitais como ferramenta para o ensino e aprendizagem, acionamos Silva (2016); Tonéis (2017); Pimentel et al. (2021); Esteves (2021); Ramos e Cruz (2021), entre outros. Nossa metodologia é qualitativa e documental, visto que nossos corpora foram as coleções “Tecendo linguagens: língua portuguesa”, de Oliveira e Araújo (2018); “Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem”, de Ormundo e Siniscalchi (2018) e “Geração alpha: língua portuguesa”, de Marchetti et al. (2018). Realizamos uma análise sobre a abordagem da variação lexical nessas coletâneas e, em seguida, selecionamos os léxicos utilizados nas atividades para compor o nosso jogo digital. Com base na análise, elaboramos um jogo da memória. Como resultados, defendemos que recursos educacionais como os jogos digitais podem contribuir significativamente para a dinamização das atividades escolares e o aperfeiçoamento das obras didáticas, tornando-as cada vez mais alinhadas às demandas atuais dos alunos e da sociedade, que estão constantemente conectados com os artefatos digitais. Esperamos que o jogo reforce o conhecimento dos alunos sobre a variação lexical, assim como seja um exemplo de integração entre tecnologia e atividades comuns dos livros didáticos de forma inovadora. Além disso, visamos fomentar a participação ativa dos alunos, promovendo um ambiente de aprendizagem mais interativo e estimulante. Por fim, acreditamos que a incorporação de jogos digitais no ensino pode abrir novas possibilidades na práxis dos professores, preparando os alunos para utilizarem os recursos digitais nas suas atividades sociais, familiares e escolares, uma vez que esses recursos se tornam cada vez mais essenciais.

Palavras-chave: Variação lexical. Jogo digital. Ensino.

IMPACTOS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PRÁTICA DA ESCRITA DO PROFESSOR DE LETRAS EM FORMAÇÃO INICIAL: UMA ANÁLISE DE RESENHAS ACADÊMICAS CRÍTICAS A LUZ DO LETRAMENTO DIGITAL

Benedito Salazar Sousa (UFPEL)

Resumo: Estudo dos impactos que a Inteligência Artificial poderá causar na escrita de resenhas acadêmicas críticas produzidas no contexto da formação inicial de professores de Letras em uma universidade do Sul do Brasil. Como esta ferramenta digital, IA, pode ser usada em contexto de escrita acadêmica? Seria a IA uma novidade? Seria a IA um modismo? O ChatGPT a partir da base de dados que contém consegue auxiliar o professor em formação inicial? De quais formas? Seria o ChatGPT um modelo de língua por ter uma grande quantidade de dados da língua natural e responder questões ligadas ao conhecimento? Quais outros sistemas de IA? Definir a IA é simplório ou complexo? A fundamentação teórica estará alojada no campo indisciplinar da Linguística Aplicada em busca de diálogo com o mundo contemporâneo e com as práticas sociais em que estudantes e professores estão inseridos, atentando-se à interface entre letramento digital, escrita acadêmica e inteligência artificial.

Desenho metodológico: Pesquisa de campo do tipo estudo de caso exploratório. Tendo uma abordagem de pesquisa qualitativa. O pesquisador desta proposta acompanhará as aulas por meio das quais serão produzidas resenhas críticas. A princípio, deverá observar as aulas. Posteriormente, deverá fazer uma entrevista com os acadêmicos sobre Inteligência Artificial na formação do professor com foco nos impactos em sua escrita. Isso será seguido da produção das resenhas críticas. Após a elaboração desses textos, o pesquisador irá identificar os principais problemas no processo redacional mencionado. O pesquisador tentará mostrar de que forma a IA, especificando o ChatGPT, pode contribuir no processo da prática da escrita deste profissional de Letras em processo de formação inicial. Mostrar ou tentar provocar reflexões em relação aos limites da IA. Identificar possíveis falhas na produção textual a partir do uso destes sistemas de Inteligência Artificial. Discutir as implicações éticas do uso da IA. Este mapeamento deverá servir como base para elaboração de uma oficina sobre uso da Inteligência Artificial como suporte para a escrita na universidade a ser aplicada junto aos acadêmicos, participantes de pesquisa.

Palavras-chave: Inteligência Artificial, escrita, resenha, ética.

A HQ “CONTO DOS ORIXÁS”, DE HUGO CANUTO, COMO APORTE PARA A LUTA CONTRA O RACISMO RELIGIOSO DIRECIONADO A RELIGIÕES ANCESTRAIS NEGRO-BRASILEIRAS

Kezia da Silva Calixto (UEMASUL)
Ariane Ferreira de Lima (UEMASUL)

Resumo: O presente artigo objetiva indicar a história em quadrinhos brasileira Conto dos Orixás, de Hugo Canuto (2019), como um material paradidático substancial para a discussão do racismo contra religiões de matriz africana no espaço-escola. O referido romance sequencial nos direciona as aventuras que se desenrolam no Orum (mundo espiritual) e Aiyê (mundo material) – de como alguns orixás, a exemplo, Ogum e Exú, traçaram seus destinos. É importante tomar nota, ainda, que por meio de seus traços e palavras, a obra apresenta como se deu a criação da terra e da humanidade segundo as crenças da cultura Yorubá, que se mesclou à cultura brasileira, principalmente, durante os séculos de escravização e subjugação de corpos pretos e africanos. O quadrinho Conto dos Orixás (Canuto, 2019), desse modo, possibilita ao educador levar à sala de aula discussões que protagonizam a cultura e a espiritualidade negro-brasileira, que são, lamentavelmente, vítimas diárias do preconceito. Colocações de estudiosos como Gomes (2008) e Cuti (2010) nos revelam que a escola é um grande aliado na luta contra o racismo estrutural, o que inclui o religioso, por ser uma instituição formadora de cidadãos crítico-pensantes. Isto posto, inserir literaturas e culturas negro-brasileiras no âmbito escolar está para além de somente conhecer formas artísticas diversas, mas anseia a construção de uma sociedade antirracista. Acreditamos que por ser um tipo de arte contemporânea e por fazer parte da cultura infanto-juvenil (Barbieri, 2017, Luyten, 2022), as HQs são úteis para o ensino em diferentes campos do saber (Santoni, 2017). Como textos multimodais, são capazes de desenvolver as competências e habilidades necessárias para leituras multiletradas, ou seja, pautadas pela multissemiótica (Rojo e Moura, 2020). Diante disso, criamos uma sequência didática tendo como base a HQ afro-brasileira Conto dos Orixás (Canuto, 2019), prática esta que foi pensada para alunos do 3º ano do ensino

médio. Finalmente, esperamos que por meio desta pesquisa possamos empreender, em sala de aula, debates a favor da luta contra o racismo religioso.

Palavras-chave: História em Quadrinhos; Ensino; Racismo religioso.

AUTOBIOGRAFIA DE BENEDICTO MONTEIRO COMO TESTEMUNHO DO EXÍLIO METAFÓRICO

Kássia Juliana da Silva Sampaio (UNIFESSPA)

Resumo: Em 1964 foi iniciada a ditadura militar no Brasil e durante mais de 20 anos o país viveu uma realidade marcada pela repressão, violência e autoritarismo. Muitos foram os que sofreram com o regime, como os artistas, políticos, escritores e diversas outras classes dissidentes, que enfrentaram censuras, prisões, torturas, exílios e inúmeras outras formas de violência. Benedicto Monteiro, político e escritor paraense, foi um dos cinco principais perseguidos pela ditadura militar em todo o país por defender a reforma agrária, a igualdade social, a não segregação de classes, entre outras pautas. Por estes motivos foi preso inúmeras vezes, teve seu mandato político cassado, foi submetido a torturas físicas e psicológicas e sofreu com a marginalização e o exílio, fatos narrados em sua autobiografia, *Transtempo* (1996), em que o autor se propõe a apresentar toda a sua vida, desde sua infância na cidade de Alenquer-PA, passando pelo período da ditadura militar e os anos que se seguiram. Por narrar as violências sofridas, sua autobiografia apresenta um grande caráter testemunhal, concedendo à obra um traço que vai muito além da fruição estética, mas que funciona, também, como um registro histórico do regime de exceção no Brasil. Dessa forma, com história e literatura se entrelaçando, este trabalho está instalado no interior dos estudos sobre a teoria do testemunho e serão mobilizados conceitos desta teoria a partir dos estudos de Seligmann-Silva (1998; 2002). Por fim, neste trabalho destacamos e nos propomos a analisar a experiência do exílio relatada pelo escritor, entendido aqui como metafórico ou metafísico a partir das considerações de Said (2003; 2005) e Adorno (2008), levando em conta o fato de que o autor não chegou a sair do país, e nem mesmo do estado do Pará. Portanto, o exílio de Benedicto Monteiro se refere não ao afastamento físico do lugar de origem, mas se materializa em sua não conformidade com o status quo.

Palavras-chave: Ditadura militar, testemunho, exílio metafórico.

A HISTORICIDADE DA LINGUAGEM EM *O IRMÃO ALEMÃO* DE CHICO BUARQUE

Linduarte Pereira Rodrigues (UEPB)
Laécio Fernandes de Oliveira (UEPB)

Resumo: O romance *O irmão alemão*, de Chico Buarque, sustenta-se na premissa de que sem passado, não há presente. O enredo do romance toma como ponto de partida uma fonte primária, um manuscrito encontrado por uma das personagens e que movimenta o desenvolvimento da narrativa, pondo em relevo a singularidade das fontes primárias para a história e a teoria literárias contemporâneas. Publicado em 2014, o romance realça um cenário global, com fronteiras territoriais fragmentadas, em que a imaterialidade de aspectos histórico-políticos tende a emergir discursivamente sob a força da linguagem. A narrativa se

estrutura entre as tensões do que é real/histórico – envolto numa teia fértil da imaginação –, instaurando um campo ficcional. Logo, este estudo propõe uma leitura semiótica do romance, enfatizando a experiência como um aspecto cognitivo da linguagem cuja materialidade torna possível visualizar o subjetivo das relações humanas, e os conflitos do território globalizado, transnacionalizado. Para tanto, realizou-se uma leitura de alguns de seus excertos, com foco na superfície textual, isto é, na linguagem, pautando-se em Benveniste (1989) e Lacan (1982; 1998) dentre outros; bem como Aira (1993), que possibilitou compreender o elemento ficcional e seu funcionamento como auxiliar do pensamento, uma característica do romance moderno, em que se destaca também o exotismo em seu aspecto crítico e positivo. Para isto, Schøllhammer (2021) promoveu a compreensão do exotismo como elemento literário de linguagem. Já Santos (1998) e Bhabha (1998) auxiliaram na reflexão sobre o espaço/território transnacionalizado e instância discursiva. Assim, constatou-se, em *O irmão alemão*, uma narrativa que se sustenta pelo viés histórico de uma fonte primária, embora o leitor encontre estímulos semióticos para transitar pelas fronteiras do real e da imaginação, onde o ficcional se instaura iluminando espaços fragmentados brasileiro-alemão, que acabam por refletir um contexto globalizado no qual ideologias nazistas e ditatoriais ecoam na/da materialidade da linguagem.

Palavras-chave: O Irmão alemão, historicidade da linguagem, fontes.

MARIA FIRMINA DOS REIS, INTÉRPRETE DO BRASIL

Poliana dos Santos (UFMA)

Resumo: Partindo da análise literária e histórica, tem-se o objetivo de entender como Maria Firmina dos Reis pensa o Brasil oitocentista. No século XIX, a produção literária era um instrumento político e educativo, sendo utilizada para debater os problemas nacionais, a ideia de nação e as questões sociais fremente da época. Todavia, a literatura, nesse contexto, não era uma arte democrática, sendo privilégio das classes abastadas e do gênero masculino. Nessa perspectiva, o homem era visto como figura ativa e criadora, em oposição às mulheres, que assumia o papel de passivas e reprodutoras. Dentro desse binarismo, o mundo das letras, da imaginação e do conhecimento era negado à mulher. Quando esta conseguia escapar ao estereotipo, posicionando-se como ser pensante e criativo, era acusada de subverter a ordem ou cometer desregramento. Ser mulher escritora e se envolver em assuntos políticos no século XIX era demonstração de resistência. Por isso, se faz tão relevante estudar o pensamento de Maria Firmina dos Reis. Na sua luta como literata enfrentou não apenas a questão do gênero, mas outras intersecções. Mulher, negra e pobre, ela teve que encarar uma sociedade escravocrata, patriarcal, racista e elitizada, que percebia os negros e marginalizados como elementos perigosos e inferiores. Em face disso, escreveu uma obra engajada, que denunciava a violência do homem branco, o patriarcalismo e a escravidão. Reis assume seu lugar na história e na literatura, rompendo com uma cultura predominantemente masculina e elaborando uma proposta de país marcada pela defesa dos oprimidos. Posto isso, o corpus dessa comunicação - diário, anotações, contos e o romance *Úrsula* – será investigado dentro de uma escala de observação pormenorizada, conforme o método da micro-história, desenvolvido pelo historiador italiano Carlo Ginzburg; e do conceito de redução estrutural, de Antonio Candido.

Palavras-chave: Literatura, Brasil, Escravidão, Gênero, Resistência.

A DESUMANIZAÇÃO DO SER EM CASTANHA DO PARÁ

Vanessa Taumaturgo Silva (UNIFESSPA)

Resumo: De acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) o Brasil é um dos países mais desiguais do mundo. Essa desigualdade, construída historicamente, faz com que o olhar sobre determinada parcela da população seja de superioridade, já que o poder se concentra nas mãos de poucos. Com isso, ao se achar superior a membros de sua própria espécie o ser humano diminui o homem ao status de subdesenvolvido, inferior. Essa visão acerca do ser humano, de não humano, torna-o suscetível a diversas formas de opressão, afinal, o homem, criado à imagem e semelhança de Deus, moldado a partir do barro e vivido pelo sopro divino, não foi feito para reinar sobre todas as criaturas da terra? Dessa forma, podemos nos perguntar: o que uma sociedade é capaz de fazer ao transformar o próprio ser humano no não humano? É na busca de responder a essa pergunta que esta pesquisa utiliza como base a Teoria do Testemunho latino-americana (Seligmann-Silva, 2000, 2001, 2005; Salgueiro, 2012), a linguagem dos quadrinhos (McCloud, 1995; Eisner, 2010; Rama et al., 2020), a questão da criança em situação de rua no Brasil (Neiva-Silva; Koller, 2002; Rizzini; Couto, 2019) e a literatura acerca da zoomorfização/animalização do homem (Agamben, 2013; Candido, 1991; Ronecker, 1997), buscando, por meio destes autores, analisar como a graphic novel *Castanha do Pará* (2018), de Gidalti Jr., testemunha a desumanização do ser através da zoomorfização/animalização e como isso reflete a forma pela qual a sociedade enxerga determinados grupos sociais. Quanto à narrativa de *Castanha do Pará*: retrata a história de um garoto com cabeça de urubu, entre 10 a 13 anos, que vai viver pelas ruas de Belém após o assassinato cometido por sua mãe. Nas ruas a criança enfrenta diversas dificuldades, recorrendo a pequenos trabalhos, furtos e ao uso de drogas para sobreviver, nunca tendo um adulto que lhe auxilie e acolha. A obra é narrada para um policial por uma vizinha que demonstra claro preconceito acerca do garoto. Nesta obra, uma história em quadrinhos, a zoomorfização das personagens ocorre literalmente, não como metamorfose, mas como representação de como determinados grupos apresentados eram/são enxergados pela sociedade na qual estão inseridos e como isso reflete a forma como são tratados por ela. Dessa forma, interessa observar como, para além da representação de uma visão social, a zoomorfização presente na obra possui um viés de denúncia e resistência.

Palavras-chave: Teoria do testemunho; Graphic novel; Animalização.

UM MERGULHO NAS RAÍZES CULTURAIS AMAZÔNICAS

Camilli Meira Santos Silva (UNEMAT)
Shirlene Rohr de Souza

Resumo: A cultura popular e o repertório de narrativas destacam dois trabalhos de Ricardo Guilherme Dicke: um conto e uma tela em aquarela. Ricardo Guilherme Dicke, escritor mato-grossense, toma essa lenda da cultura oral dos povos amazônicos para construir uma outra história, no qual o boto também se assemelha a uma lenda muito conhecida, a existência das iaras, ser encantado, meio gente, meio peixe, sedutoras das águas. A obra de Ricardo Guilherme Dicke é marcada por elementos muito ligados às tradições do mundo sertão, tão amplo, tão complexo e é marcado também por elementos ligados à natureza: as florestas, o

cerrado e o pantanal. Em sua literatura, ele enfatiza a solidão humana, em diferentes perspectivas. Seus personagens são ambíguos e complexos. Dessa mistura de boto e iara, na estética de Dicke, surge o Tulipê, ser encantado avistado nas águas do Rio Coxipó. O diálogo entre o conto do Tulipê e a tela "O Sereio" constitui mais uma prova de que a obra do autor possui uma coesão interna, constituída de elementos importantes que dialogam entre si. Em suas narrativas, surpreendentes, algumas violentas, outras sombrias. Dicke destaca as paixões, os esquecimentos, as rupturas, o amor, o ódio. Nos escritos de Dicke, a história do Tulipê é narrada, por uma personagem do romance Deus de Caim (Dicke, 2006). O objetivo do texto é mostrar a influência da cultura popular na obra do autor, o qual imprime traços particulares em sua recriação de duas lendas: a iara e o boto, transformados em Tulipê. O texto traça o seguinte caminho: primeiro discute aspectos da cultura popular, para depois apresentar o conto, com breves considerações e, em seguida, apresentar a tela, uma surpreendente imagem que dá visualidade ao ser encantado Tulipê. Na base teórica, destacam-se textos que tratam de temas em destaque: Dicke, cultura popular e formas narrativas.

Palavras-chave: Dicke; conto; cultura popular.

IDENTIDADE, INFLUÊNCIAS, CONFLUÊNCIAS E ESTEREÓTIPOS DO NORDESTE EM ARIANO SUASSUNA E GUEL ARRAES

Edimarks da Silva Menezes (UFS),
Jadson da Costa Rezende (UFS)

Resumo: Esta pesquisa desenvolve um estudo sobre o Auto da Compadecida (1955), peça de Ariano Suassuna (1927-2014), e O Auto da Compadecida (2000), minissérie de Guel Arraes (1953-). Enquanto estudo comparado entre uma obra literária e uma obra audiovisual, esta pesquisa pretende abordar as influências e as inspirações de Suassuna e Arraes, que confluem origem ibérica e o romanceiro popular do Nordeste. Veremos como a visão que ambos carregam possui o intento de trazer, por sua vez, uma identidade vinculada à região nordestina, tratando de assuntos e aspectos imagéticos que serão vistos como uma ideia de representação estereotipada, uma vez que faz uso de características que são previstas. A exemplificar pelo cangaço, o coronelismo e a seca, tais aspectos são usados com frequência nas obras de ambos, que decidem representar o Nordeste. Desse modo, enquanto adaptação, o audiovisual de Arraes preserva referências de Ariano no seu auto, tanto na elaboração do roteiro quanto no trabalho com a imagem, que seguem precisamente a linha do escritor paraibano. Nesse sentido, é usado um aparato teórico que, no decorrer da pesquisa, torna-se necessário para o entendimento da produção das duas obras e da identidade que elas trazem. Assim, será fundamental a contribuição dos textos do próprio Suassuna (1973; 2012) e de Albuquerque Júnior (2011), por meio dos quais será possível evidenciar as raízes por trás das obras e os aspectos representativos e estereotipados trazidos por elas. Daí que, entre os objetivos da produção deste trabalho, esteja a elucidação dos aspectos textuais e imagéticos congruentes nas duas obras ou adicionados na minissérie no que se refere ao texto ou às rubricas da peça. A metodologia utilizada foi a bibliográfica e, com este estudo, espera-se a contribuição para o conhecimento literário sobre a cultura e o romanceiro popular do Nordeste, abordados por Ariano Suassuna e Guel Arraes.

Palavras-chave: Literatura, Ariano Suassuna, Guel Arraes.

UM ESTUDO COMPARADO ENTRE *NADJA*, DE ANDRÉ BRETON, E *OS AMANTES II*, DE RENÉ MAGRITTE

Layna Katrinne Diniz de Assunção (UFMA)

Resumo: Os movimentos vanguardistas discutidos por Peter Bürger (1936-2017), em Teoria da vanguarda (1987), apresentaram o descontentamento do homem moderno para com o sistema econômico e social vivido pela sociedade burguesa na primeira metade do século XX e como a arte e a literatura possibilitaram diversas manifestações críticas. O movimento de vanguarda surrealista teve seu marco com a publicação da obra O manifesto do Surrealismo (1924), pelo escritor e líder do movimento André Breton (1896-1966). O movimento tinha como proposta a valorização do campo dos sonhos e da liberdade de produção pela criatividade, tendo em vista as artes e a literatura como ferramentas de manifestação crítica e de resgate dos valores estéticos. Tendo como objetos de estudo o romance autobiográfico Nadja (1928), de André Breton, anteriormente mencionado, e a pintura Os amantes II (1928), do artista belga René Magritte (1898-1967), esta pesquisa, de caráter comparativo e bibliográfico, tem como proposta investigar a identidade fragmentada do homem moderno pela perspectiva da arte e da literatura. Marcado pelo desejo de autoconhecimento após a devastação abrupta ocasionada pelo fim da Primeira Grande Guerra Mundial, o homem moderno viu-se permeado pela questão “Quem sou eu?”, introdutória ao romance Nadja (1928) e que norteará a presente discussão. A personagem Nadja, apresentada como uma mulher enigmática e misteriosa, trará consigo questões filosóficas e políticas, marcando a fruição de pensamento do sujeito intelectual moderno, insatisfeito com a sistemática vida urbana regida pela burguesia, e o rompimento dos valores morais. A pintura Os amantes II apresenta de forma pictural duas criaturas com os rostos cobertos por tecidos brancos, ocultando a identidade dos sujeitos ali representados e valendo-se da interpretação do observador para com a obra, o que incentivou o presente estudo comparativo. Serviu-nos de aparato teórico-crítico o estudo A identidade cultural na pós-modernidade (1992), de Stuart Hall (1932-2014), pela perspectiva do nascimento e morte do sujeito moderno; a visão de obra de arte vanguardista discutida por Peter Bürger em Teoria da Vanguarda (1987); e o Manifesto do surrealismo (1924), de André Breton.

Palavras-chave: Literatura e Pintura. Nadja. Os Amantes II. Identidade.

A RELEVÂNCIA DO ASPECTO VERBAL NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE DAS LACUNAS NOS MANUAIS DIDÁTICOS

Jefferson Pinheiro (UEMA),
Tereza Cristina Mena Barreto de Azevedo (UEMA)

Resumo: Embora existam trabalhos significativos já realizados, os estudos sobre aspecto verbal ainda são poucos e insuficientes. É notável a escassez de referências à categoria de aspecto nas gramáticas normativas e nos manuais didáticos da educação básica, o que motiva a execução deste estudo. A irrelevância do ensino dessa modalização criou uma lacuna na descrição do sistema verbal português cujo preenchimento por si só justifica a realização não só deste mais de muitos outros estudos sobre aspecto. Nas gramáticas e nos manuais didáticos da educação básica, o tratamento dado ao verbo, em geral, limita-se à exposição de modelos de conjugação, com todas as formas temporais e modais, sem que se

explique, por exemplo, por que alguns verbos permitem certas construções e outros não. Tais modelos não dão conta de toda a significação possível do verbo. Dessa forma, este estudo tem por objetivo demonstrar que o aspecto verbal é uma categoria gramatical sobre a qual as gramáticas tradicionais e, conseqüentemente, as aulas de português não abordam ou abordam de maneira superficial. Embora o conceito expresso pelo verbo possa ser dimensionado de diferentes formas por meio das categorias verbais - que são em número de seis: aspecto, tempo, modo, voz, pessoa e número -, o ensino de Língua Portuguesa considera apenas as cinco últimas categorias verbais e desconsidera o aspecto, categoria que define a duração do processo verbal. Deste modo, a intenção deste projeto, é apresentar não somente as teorias, mas, também, expor que os textos didáticos-pedagógicos não contemplam a categoria aspecto verbal. Dessa forma, torna-se, importante apresentar a realidade da categoria verbal aspecto no ensino do português e defender o fim da subalternização dessa categoria, mostrando como uma metodologia que inclua tal categoria pode dar resultados satisfatórios na compreensão dos tempos e modos verbais e, conseqüentemente, na compreensão textual. Este estudo tem como embasamento teórico-metodológico a gramática gerativa proposta por Comrie (1976), na qual tempo e aspecto são abordados de maneira diferenciada. A pesquisa tem uma abordagem qualitativa e exploratória, pois visa verificar como o ensino da morfologia verbal, em especial, do aspecto verbal do português nos manuais didáticos da educação básica vem sendo tratado. Adotou-se como categorias de análise a representação esquemática das oposições aspectuais proposta por Travaglia (2016), na expressão do aspecto pelas flexões verbais, levando-se em consideração: as fases de realização (não começado, começado ou não acabado, acabado) e desenvolvimento (inceptivo, cursivo e terminativo) nas noções aspectuais. A falta de prestígio e a pouca visibilidade do aspecto verbal impulsionam a continuidade das reflexões sobre como essa categoria linguística está sendo abordada nos livros e manuais didáticos, considerando que essas são ferramentas essenciais para os docentes na rotina escolar.

Palavras-chave: Aspecto verbal, Sintaxe, Livros didáticos.

ASPECTO VERBAL: REFLEXÕES E APLICAÇÕES NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Tereza Cristina Mena Barreto de Azevedo (UEMA)
Gabriel Lima Barros (UEMA)

Resumo: A categoria aspecto tende a ser menos familiar aos estudantes do que os termos das outras categorias verbais, como tempo e modo. O aspecto é um termo praticamente desconhecido tanto no âmbito acadêmico quanto escolar, e é pouco pesquisado por estudiosos da área da Língua Portuguesa. Ao trabalhar com verbos, discute-se tempo, modo, pessoa e número, mas raramente se menciona o aspecto. Deste modo, delineou-se, inicialmente, o seguinte problema de pesquisa que se pretende responder ao término do trabalho: a) Como os livros didáticos utilizados nessas escolas têm apresentado o estudo da morfologia verbal? b) Tempo, modo, pessoa, estado, gênero, número e voz são categorias verbais bastante discutidas em aulas de Língua Portuguesa. Mas o que dizer da categoria aspecto? Dessa forma, surgiu o interesse de trabalhar com essa categoria que, muitas vezes, não é estudada em escolas, livros e manuais didáticos e até mesmo no ensino superior. O aspecto, então, não é classificado como parte constituinte de tempo, mas uma característica intrínseca da oração, para Comrie (1976), entretanto o aspecto e o tempo preocupam-se com

o espaço de tempo de maneiras muito diferentes, pois a categoria aspectual não está preocupada com o tempo relativo à situação a qualquer outro ponto do tempo, mas sim, com a circunscrição temporal interna de uma situação; pode-se afirmar uma situação interna (Aspecto) e tempo situação externa (tempo (verbal)), afirma Comrie (1976). Com esse estudo objetiva-se buscar caminhos para transformar o ensino dos fenômenos gramaticais em efetivas reflexões linguísticas. O objetivo dessa pesquisa é, pois, apresentar a realidade da categoria verbal aspecto no ensino do português e defender o fim da subalternização dessa categoria, mostrando como uma metodologia que inclua tal categoria pode dar resultados satisfatórios na compreensão dos tempos e modos verbais e, conseqüentemente, na compreensão textual. O pressuposto básico é que o estudo da categoria de aspecto, considerada em sua dimensão semântico-discursiva, pode contribuir para que o aluno desenvolva a competência linguística e saiba compreender e utilizar os mecanismos disponíveis na língua para criar sentido. Com base nos estudos e reflexões da pesquisa de iniciação científica, permaneceu o desejo de continuar os saberes dessa temática, uma vez que falar de aspecto verbal é ainda um desconhecimento para uma grande parte dos alunos da educação básica e, especialmente, para os acadêmicos do curso de Letras, que chegam a terminar a graduação sem nunca ter ouvido menção desta categoria. Acredita-se que os alunos compreenderiam com mais propriedade e facilidade o emprego dos tempos e modos verbais se a categoria Aspecto não fosse negligenciada. Adotou-se como categorias de análise a representação esquemática das oposições aspectuais proposta por Travaglia (2016), na expressão do aspecto pelas flexões verbais, levando-se em consideração a fases de completamento (perfectivo e imperfectivo) nas noções aspectuais.

Palavras-chave: Aspecto verbal, Morfologia, Ensino de português.

A FICIONALIZAÇÃO DO PAI DE SANTO JUBIABÁ NO POEMA "AMEAÇA" DE EDISON CARNEIRO

Maria Carrollina Santos Carvalho (UNEB)

Gildeci De Oliveira Leite (UNEB)

Resumo: Edison Carneiro foi um importante pesquisador negro contemporâneo a Jorge Amado e demais intelectuais baianos, nesse momento Carneiro que foi responsável por popularizar o candomblé e a Bahia para o mundo, bem como um dos precursores da constituição de uma identidade mais tarde denominada de Baianidade pelo Brasil e demais países. Em seus primeiros trabalhos publicados, é possível encontrar uma Bahia antiga repleta de encantos que tanto protagonizou também os romances amadianos. Entretanto, Edison Carneiro não mergulhou por muito tempo na Literatura, pois os seus estudos ganharam relevância etnográfica e adentraram às pesquisas sobre a Cultura Popular. A partir de então, os seus escritos sobre os Orixás e religiões dos negros alcançaram diversos estudiosos no mundo todo. Resultado importante para atrair para a Bahia pesquisadores como Ruth Landes, Donald Pierson e demais antropólogos que estavam interessados em estudar as culturas dos povos tradicionais. Desse modo, a literatura foi um espaço fundamental na constituição de discursos que ajudaram a formar no imaginário social um modo de ser baiano. Nessa perspectiva, este artigo analisa a ancestralidade na constituição estética do poema "Ameaça" publicado em 22 de Outubro de 1928 no jornal extinto A Noite. Pois, através desse poema Carneiro movimentava saberes civilizatórios do legado africano, sendo, dessa forma, um grande divulgador da cultura negra no Brasil. Para tanto, utiliza-se

como suporte teórico A. Hampatè Bá (2010), o conceito de Tradição Viva, Sodrè (2019) sobre a materialização dos saberes de Candomblé na constituição da Sociedade Baiana e Omidire (2020) sobre a importância da cultura Yorubá como base da produção artística e intelectual no Brasil e Américas.

Palavras-chave: Jubiabá; candomblé; literatura; Bahia.

"EU, MEUS AMIGOS E O MUNDO": ARTES VISUAIS, AFETO E RESISTÊNCIA

Débora de Almeida Sampaio (CEFET-MG)

Alinne Damasceno (UFMG)

Resumo: Neste trabalho, pretende-se realizar uma análise discursiva da exposição "Eu, meus amigos e o mundo" no Palácio das Artes, em Belo Horizonte, da artista visual mineira Juliana de Oliveira, contemplada pelo 4º Prêmio Décio Noviello de Artes Visuais. A partir da abordagem teórica-metodológica da Análise do Discurso materialista em diálogo com os estudos interseccionais, nosso objetivo é analisar o processo de produção dos sentidos e dos sujeitos, considerando as artes visuais como potencial espaço de resistência e de identificações interseccionais (França, 2017). Nessa perspectiva, serão analisadas de forma articulada: i) a materialidade de uma entrevista (o que a artista diz sobre si, sobre sua obra e sobre o mundo); ii) o texto da curadora em circulação no espaço expositivo; iii) obras da exposição. Juliana de Oliveira, uma artista emergente na cena artística belorizontina pauta seu trabalho em práticas antirracistas, antilgbtfóbicas e na importância de uma rede de afetos que se movimenta contra a estrutura de dominação partindo de uma ética amorosa. Através da representação da sociabilidade de seus amigos, ela desafia as imagens cristalizadas na memória discursiva (Pêcheux, 1984; Indursky, 2011) sobre arte, ao propor novas perspectivas e interações a partir da sua exposição. Nossas análises apontam o funcionamento de um discurso que compreende que o compromisso com a ética amorosa é um fator transformador nas estruturas de dominação (hooks, 2020), na medida em que discursos de amizade e intimidade surgem a partir desse lugar.

Palavras-chave: artes visuais, memória discursiva, afeto.

DINÂMICAS DE IDENTIFICAÇÃO E PERTENCIMENTO NO CONTO "EL ORO DE TOMÁS VARGAS", DE ISABEL ALLENDE

Fernanda Kreuz Machado (Universidade Federal de Santa Maria)

Dionei Mathias (Universidade Federal de Santa Maria)

Resumo: A produção literária de Isabel Allende tem, em seu âmago, inúmeras críticas ao período histórico vivenciado pelo Chile durante o regime ditatorial imposto por Augusto Pinochet. Em suas obras mais famosas *A casa dos espíritos* (1982), *Eva Luna* (1985) e *Cuentos de Eva Luna* (1989). A autora denuncia não apenas a repressão política, mas também o desenvolvimento de uma cultura patriarcal, da violência de gênero e de opressão às mulheres. Dentro desse contexto, a análise do conto "El oro de Tomás Vargas", parte da coletânea *Cuentos de Eva Luna*, visa refletir sobre proposições teóricas relacionadas à

identidade, crítica feminista e estudos culturais. O objetivo é investigar as personagens centrais da narrativa e compreender as construções sociais de gênero que nela são abordadas. As fundamentações teóricas utilizadas para explorar essas personagens se baseiam no conceito de identidade pós-moderna desenvolvido por Hall (2022), nos deslocamentos identitários conforme Laclau (2000), na ideia de pertencimento proposta por Silva (2014), nas considerações sobre o gênero feminino apresentados Zinani (2013) e nos preceitos feministas e posições de gênero conforme hooks (2023). Com esses preceitos teóricos, análise destaca inicialmente a personagem masculina central, Tomás Vargas, examinando sua representação nos espaços doméstico e público. A investigação procura entender como se dá o domínio de Vargas sobre as demais personagens e como isso influencia sua identidade e construção social. Em seguida, a focalização se volta para as personagens femininas centrais do conto, explorando como elas reformulam suas identidades e obtêm agência dentro de um contexto de violência de gênero. Esta análise revela duas principais sistemas abordados no conto. O primeiro é a manutenção da lógica machista e patriarcal imposta por Vargas, e a segunda é a identificação e solidariedade entre as personagens femininas, descrita por Piedade (2018) como “dororidade”. Dessa maneira, o conto expõe não apenas as dinâmicas de poder e opressão, mas também as formas de resistência e resiliência das mulheres frente à dominação masculina. Com essa abordagem e interpretação mais profunda das personagens e suas interações, a leitura promove uma reflexão sobre as narrativas de Allende o que contribuí para a discussão de identidade, gênero e resistência em contextos de opressão.

Palavras-chave: Identidade, Pertencimento, Patriarcado, Feminismo.

MULHERES OCUPANDO ESPAÇOS DE PODER: REPRESENTAÇÕES DE UMA RELATORA DE CPI EM O GLOBO

Welistony Câmara Lima (UEMA)
Regysane Botelho Cutrim Alves (UEMA)

Resumo: Ainda que o Brasil tenha, nas últimas décadas, avançado na instituição de leis que regulamentem uma política de cotas para a equidade de gênero (Lei nº 9.100/95; Lei nº 9.504/97; Lei nº 12.034/2009; e Emenda Constitucional nº 97/2017), a representatividade feminina na política brasileira, destacadamente nas casas legislativas, permanece muito baixa. Muitos são os entraves que geram essa situação, desde a violência política de gênero vivenciada por nossas parlamentares (Tavares; Recuero, 2023) até a construção de discursos que desqualificam as mulheres (Galvão; Vieira, 2020) por meio de representações e avaliações negativas, veiculadas frequentemente pela mídia (Caldas-Coulthard, 2019). Assim, este estudo, que é parte de um projeto de investigação mais amplo sobre a representação de mulheres em espaços de poder político, objetiva analisar as construções discursivas sobre uma senadora ocupante da posição de relatora em Comissão Parlamentar Mista de Inquérito de destaque no cenário nacional. Para responder a questionamentos como: Quais interesses estão em jogo em um perfil da relatora publicado após a conclusão dos trabalhos da CPMI? Como a prática jornalística constrói discursivamente o exercício político de uma mulher? Quais aspectos da identidade da senadora são destacados na representação apresentada?, utilizamos a abordagem teórico-metodológica da Análise de Discurso Crítica (Fairclough, 2001; 2003; Resende; Ramalho, 2006; Ramalho; Resende, 2011) cujos estudos visam mostrar como “o momento discursivo trabalha na prática social, do

ponto de vista de seus efeitos em lutas hegemônicas e relações de dominação” (Chouliaraki; Fairclough, 1999). O texto em análise é um perfil jornalístico publicado no portal de notícias de O Globo em 17 de março de 2023, dia em que o relatório da CPMI foi apresentado. Na análise, verificamos que o texto constrói uma visão negativa dos posicionamentos políticos da senadora por meio de avaliações negativas de sua atuação política, construídas por avaliações de julgamento de sanção social (Vian Jr; Souza; Almeida, 2010), presunções, relações lógico semânticas e representação de atores sociais específicas, as quais, implicitamente, questionam sua posição política, imparcialidade e confiabilidade. Assim, a figura feminina é atacada em seus valores, descredibilizando não apenas sua participação na CPMI, mas sua atuação na política legislativa, gerando atitudes e interpretações desfavoráveis que dificultam a participação e permanência dessa e de outras mulheres em espaços de poder.

Palavras-chave: Discurso, Mulheres, Política.

“QUANTO MAIS VELHO, PIOR”: O DISCURSO SOBRE A VELHICE EM SITES DE MATÉRIAS JORNALÍSTICAS

Randélkya Pollyanna Aquino Carvalho (UFMA)

Resumo: Nesta pesquisa, elegemos a categoria contradição para compreender a dialética do discurso que se inscreve materialmente no movimento de reprodução/transformação das relações de produção sobre a velhice descrita no presente projeto, fazendo referência à filiação teórica e metodológica da Análise do Discurso (AD) que trabalha com a relação contraditória entre língua, história, sujeito e ideologia. Para alcançar esse objetivo, recorreremos à Veras (1994), Martins (2002), Fuchs (1997), Costa (2015), Orlandi (2001), e Pêchex na sua base. Buscando entender o processo que leva à construção dos sentidos de “velhice”, refletindo sobre o real do corpo, e o real da história, partindo do pressuposto de que a forma como o sujeito se subjetiva implica a dimensão do corpo, permeado por silenciamentos, crenças, mitos, preconceitos e estereótipos que, se expressam por meio de representações depreciativas do fenômeno do envelhecimento e do sujeito que envelhece, definindo o seu lugar social e sua imagem de si, Tendo como principal objetivo analisar a presença de discursos, e conceitos que circulam nas mídias contemporâneas, sobre a velhice, levaremos em conta que não há um sentido em si, mas um jogo de relações implicam em formações ideológicas. Buscaremos contribuir, de forma mais significativa, a respeito das práticas de dominação e resistência, tendo o discurso enquanto produção de efeitos de sentido e sujeitos, cuja base está nas relações históricas de produção/reprodução/transformação das condições de produção, tendo como pressuposto que os sentidos produzidos sobre a velhice se movem-se nas contradições das relações sociais capitalistas. Esse estudo, nos permitirá observar um exame das práticas históricas que permitem a produção de sentidos sobre a velhice, daí o caráter processual do sentido (efeitos de sentido), implicando movimentos, desdobramentos e transformações dos gestos de interpretação que ideologicamente são produzidos sobre a condição/vivência do “velho/idoso” na sociedade brasileira.

Palavras-chave: Análise do discurso, corpo, velhice, idoso.

NÃO LUGAR LITERÁRIO: O ESPAÇO PROVISÓRIO DA LITERATURA NA BNCC

Antonio Ismael Lopes de Sousa (UFNT)
Geane Martins Mendes (UFNT)

Resumo: Com o mote de identificar o tratamento dedicado à literatura na Base Nacional Comum Curricular - Ensino Médio, o presente estudo propõe um debate acerca do espaço minguado que o documento reserva à área. Para tanto, nos norteamos pelo conceito de “não-lugar” que, em Augé (2005), corresponde a um ambiente no qual imperam o utilitarismo e a transitoriedade, isto é, um espaço, ao mesmo tempo, lotado e vazio, que enquanto estrutura física existe de fato, mas sem construção identitária, nem valor relacional e histórico, por isso, banal. Circunscrevendo a literatura ao “não-lugar literário”, ao fazer recomendações esvaziadas, antagônicas, inconsistentes e, às vezes, impraticáveis ao campo artístico-literário, a BNCC opera tanto no sentido de esgotar o acesso à literatura em âmbito educacional – já que colabora para o apagamento dessa arte nesse espaço –, como também contribui para, disfarçadamente, direcioná-la ao caminho da utilidade mercadológica e de outros ideais neoliberais, cujo efeito principal é a nulificação das potências dessa arte plural. Imbuída de perspectivas intrincadas e esvaziadas de sentidos em um texto insignificante, na nova BNCC, a literatura não somente não logra o relevo de arte como também é (in)oportunamente enfraquecida, impulsionada ao esquecimento e/ou até mesmo a um propósito afastado dela.

Palavras-chave: Literatura, BNCC, não-lugar, irrelevância.

SER E FAZER HUMANO: A REPRESENTAÇÃO DOS FEMININOS EM OS MANDARINS E CIRANDA DE PEDRA

Larissa Carolina de Andrade (UFPR)

Resumo: Por meio de uma leitura comparativa entre os romances *Ciranda de Pedra* (2009), de Lygia Fagundes Telles, e *Os Mandarins* (1972), de Simone de Beauvoir, objetiva-se discutir os modos de representação dos femininos. Trata-se de perceber como são mobilizados, nesses discursos, o ser e o fazer humano no tocante à situação das mulheres. A aproximação das obras está justificada em três eixos: (i) tempo diegético, que corresponde a meados de 1940 e início de 1950; (ii) quantidade expressiva de personagens mulheres marcantes; e (iii) modo de funcionamento da dialética da imaginação, que fomenta tanto as representações das personagens a respeito de si mesmas quanto as imagens que os outros lançam sobre elas (e que podem ser aceitas ou recusadas, mas que movimentam a reconfiguração de um processo imaginativo). Desse modo, as semelhanças e as diferenças sobressaem de uma comparação não somente no âmbito dos aspectos formais (constituição dos narradores e dos tempos/espaços diegéticos), mas também em nível temático, pois os questionamentos colocados são: em que medida as mulheres podem reconhecer-se na(s) imagem(ns) que fazem de si mesmas? Como se constroem essas representações? De que maneira essas representações constituem-se em diálogo (e em confronto) com as imagens oferecidas pelo outro (narrador e demais personagens). A hipótese inicial é de que as imagens de mulheres são construídas a partir de um movimento peculiar entre o que se é (plano do imaginado) e o que se quer ser (plano da imaginação). A escolha deste caminho de análise deve-se à força da

imaginação em ambas as narrativas, a qual atua tanto no sentido de criar outras imagens (e realidades) daquelas mulheres - imagens de si -, quanto revelar, com ainda mais força, a situação vivenciada por todas elas. O funcionamento da dialética da imaginação outorga à personagem um tangenciamento do real por meio do imaginário e, ao mesmo tempo, a coloca de frente para si mesma e para a realidade já imaginada pela autora (e que corresponde à realidade da própria personagem). Como se vê, a questão pode ser atualizada na contemporaneidade, diante da qual o ser e o fazer humano, não só mas também no que diz respeito às mulheres, estão em disputa ideológica, ou seja, trata-se de uma disputa pelo campo do simbólico: um perde e ganha da própria linguagem. Falar de representação de femininos (no plural) em Telles e Beauvoir é estudar o ontem numa tentativa de, sem medo de anacronismo, significar o hoje.

Palavras-chave: imaginação, representação, mulheres, Beauvoir, Telles.

“APROPRIADO, NÃO ACHA? UMA GAROTA QUE SÓ PODE SER VISTA AO LUAR?”: ESTRATÉGIAS DE ALIANÇA E DE DISSIDÊNCIA EM *LUNA*, DE JULIE ANNE PETERS

Ruan Nunes Silva (UFPI)

Resumo: Publicado originalmente em 2004, *Luna*, da escritora lésbica estadunidense Julie Anne Peters, foi o primeiro romance com uma personagem trans a ser publicado por uma grande editora nos Estados Unidos. Embora o título da obra seja o nome da personagem que atravessa os limites (Louro, 2004), o romance é narrado de forma autodiegética por Regan, irmã de Luna e uma adolescente de 16 anos atravessando períodos de violências tanto na escola quanto em casa. É pelos olhos de Regan que os desejos e os anseios de Luna são explicados, uma vez que, impossibilitada de viver abertamente sua identidade, esta precisa de sua irmã para conseguir (sobre)viver em uma sociedade heteronormativa. Críticas ao romance têm focado na suposta violência de ser um livro categorizado como “literatura trans” enquanto não dá “protagonismo” às pessoas trans, porém proponho aqui investigar de que formas o romance de Peters traduz a experiência de opressão e violência de pessoas trans no início do século XXI. Por esse caminho, identifico na obra o que chamo de “estratégias de aliança e de dissidência” para indicar o potencial de subversão do romance que, em interpretação dialética, fundindo texto e contexto (Candido, 2006 [1965]), reforça e questiona a própria estrutura social ao tratar da questão trans. Para esta pesquisa bibliográfica de cunho exploratório, alinho-me aos comentários crítico-teóricos dos estudos queer (Jagose, 1996; Sedgwick, 2003; Stryker, 2008) em viés materialista (Williams, 2011 [1980]; Mielli, 2023 [1977]) para compreender como *Luna*, longe de ser uma obra que apaga as identificações trans, permite uma leitura cuidadosa de como a sociedade e a arte se interpelam e se atritam em termos de forma e conteúdo, embora apenas o segundo seja o item dominante nas críticas à obra. Em termos de resultados parciais, algumas estratégias de aliança e de dissidência identificadas no romance são o uso do narrador autodiegético como expressão da invisibilidade trans na literatura, a presença da metáfora da viagem como exercício de autodescoberta e a recorrência de flashbacks como recurso de enredo para enfatizar a experiência de desconexão entre o presente e o passado na vida de pessoas trans.

Palavras-chave: Trans, Materialismo, Queer, *Luna*, Julie Peters.

LEITURAS ESTÉTICAS EM A RELÍQUIA: EÇA DE QUEIRÓS E PAULA REGO

Poliana Pereira Dantas (UNEB)

Resumo: O presente texto aborda o diálogo entre duas formas de expressões artísticas, literatura e pintura. Em busca de interação entre essas duas áreas do conhecimento artístico, notam-se as ocorrências de recursos estéticos utilizados por cada uma delas para alcançar os alhares aguçados do público, pois literatura e pintura possibilitam inúmeras interpretações, sobreposições e desdobramentos que são ponderados de acordo com os paradigmas de cada época. Sendo assim, para expor uma equação estética entre narrativa verbal (romance) e a visual (telas) foram escolhidas as obras "Sonho", "A Terra Santa" e o "Jantar", da exposição "O último rei de Portugal e outras histórias" (2014), da artista plástica portuguesa Paula Rego que pintou uma série de oito pastéis inspirados no romance queirosiano publicado em 1887. Este, de título A relíquia é uma narrativa que consegue atingir seu objetivo, criticar a sociedade lisboeta através de uma temática, a inutilidade da hipocrisia. É um dos livros mais irreverentes do mestre da prosa realista-naturalista em Portugal. O romance de Eça de Queirós faz uma sátira hilariante ao catolicismo em Portugal, por meio das memórias do narrador Teodorico Raposo, também chamado de Raposão, um homem sem escrúpulos que depende financeiramente da tia beata, Maria do Patrocínio, uma católica fanática da qual a fortuna, o patife pretende herdar. Através de recopilações e interpolações do romance A relíquia de Eça de Queirós, Paula Rego traz uma relação entre presente e passado do comportamento humano, sem perder de vista a legitimação de um eu, ser dissimulado, capaz de ludibriar agindo em nome da ambição. Um trabalho marcadamente autoral em que as telas analisadas, conduzem para um terreno literal de intencionalidade, necessidade de expressar um olhar psicológico da conduta humana explorando temas ligados à temporalidade como: o bem e o mal, o sexo e a religião e o velho e o novo.

Palavras-chave: A relíquia, Eça de Queirós, Paula Rego

A COMPETÊNCIA I DA REDAÇÃO ENEM COMO PRÁTICA DE NORMALIZAÇÃO DO SUJEITO REDATOR

Mateus Correa Costa (UFMA)

Resumo: Este estudo explorou a complexidade das práticas de normalização no ensino, com um enfoque particular na Competência I do ENEM e suas implicações sociais, culturais e educacionais. A análise foi pautada na teoria de Michel Foucault sobre poder, saber e sujeito, evidenciando como o exame atua não apenas como avaliação de conhecimento, mas também como mecanismo de controle social que molda comportamentos e identidades. Discutiu-se como a exigência de adesão à norma padrão da língua escrita pode refletir e reforçar desigualdades, limitando a diversidade de expressão e contribuindo para a exclusão de indivíduos de contextos socioculturais variados. Além disso, abordou-se o impacto das práticas de normalização nas estratégias pedagógicas, enfatizando a tensão entre a promoção de um ensino inclusivo e a perpetuação de padrões homogêneos que podem desencorajar a criatividade e a inovação. O texto conclui ressaltando a importância de questionar e reformular as normas educacionais vigentes, visando práticas mais inclusivas que reconheçam e valorizem a diversidade e promovam a equidade no campo educacional.

Palavras-chave: Normalização; sujeito, redação, Enem.

TEMPORALIDADES, ESPAÇOS E ATRAVESSAMENTOS SIMBÓLICOS EM *DISTÂNCIA DE RESGATE*, DE SAMANTA SCHWEBLIN

Rodrigo Nunes da Silva (UEPB)
Linduarte Pereira Rodrigues (UEPB)

Resumo: A obra *Distância de resgate*, urdida pela escritora argentina Samanta Schweblin (2021), é um romance contemporâneo que tira o leitor de sua zona de conforto ao transitar por situações que exploram do terror psicológico a questões ambientais, demarcando lugares de pertencimento a partir de uma representação do espaço social (histórico, econômico, cultural e ideológico) e psicológico (projeções entorno das personagens) (Brandão, 2013). Duas mulheres, Amanda e Carla, duas mães; rituais estranhos, elementos insólitos; duas crianças, David e Nina, e um mistério a ser desvendado por meio de um diálogo expressivo, sem marcações temporais, circuncidado por um frenético tom apocalíptico e de urgência. Não obstante, “o ponto exato está em um detalhe, é preciso ser observador” (Schweblin, 2021, p. 13). Nesse ínterim, a escrita de Schweblin quebra fronteiras identitárias entre sujeitos do campo e da cidade, consumidos pela barbárie da “ameaça invisível” que a todos atinge e assinala indícios de uma política neoliberal opressora e nefasta. Diante disso, o objetivo desse trabalho é analisar como a obra entrecruza imagens e símbolos que vão além do lugar-comum do cotidiano/real, inferindo os artifícios literários de natureza mitológica/arquetípica que problematizam modos de ver e perceber a realidade humana. Dessa forma, indaga-se: em que medida esses elementos simbólicos/ideológicos se combinam na obra e apontam para modos de ler e conceber espaços e diferentes temporalidades decorrentes dos processos de (pós) modernizações na América Latina? Para tanto, respalda-se em estudos acerca das atuais escrituras latino-americanas, seus sujeitos e espaços em suas múltiplas temporalidades (Alves, 2022; Brandão, 2013; Ludmer 2010; Jamerson, 1996), apontando nuances de estruturas antropológicas do imaginário humano (Durand, 2002; Jung, 2014; 2016). À vista disto, *Distância de resgate* constitui-se uma obra singular e transgressora na medida em que traz à tona uma grave denúncia do que acontece no interior do território argentino, evidenciando-o não mais como um lugar bucólico, das belas e exóticas paisagens naturais, mas como um lugar de horrores e de barbárie. A forma como a trama é desenvolvida confere as personagens principais um papel salutar na luta pela sobrevivência, resistência e pertencimento ao lugar, ressignificando modos de ver e se reconhecer no outro, não mais como um ser diferente, mas passível das mesmas mazelas, da mesma violência posta por um sistema de “neocolonização”, continuidade dos abusos e absurdos de um passado que ousa escravizar e condenar à ruína indigentes em pleno século XXI. Por fim, a ficção de Schweblin, com seu “realismo das coisas pouco visíveis”, na medida em que oferece o cenário e os elementos já postos, também possibilita aos leitores uma reflexão intensa, por meio da literatura, acerca da organização sócio-histórica, política, econômica e cultural de espaços e tempos que reorientam, atualizam e revitalizam as relações humanas e sua cosmovisão.

Palavras-chave: Espacialidades, Imaginário, *Distância de resgate*.

“MARIA ARAGÃO E ORGANIZAÇÃO POPULAR”: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DA REPRESENTAÇÃO POLÍTICA DE MARIA ARAGÃO

Maria Clara Cunha Paixão Gomes (UFMA)

Resumo: O presente trabalho analisa os discursos sobre a representação política de Maria Aragão, dentro do discurso de/sobre ela mesma no livro de depoimento autobiográfico "Maria por Maria ou a Saga da Besta-Fera nos Porões do Cárcere e da Ditadura", de Euclides da Cunha, e do documentário "Maria Aragão e Organização Popular", sob a perspectiva da análise do discurso materialista (PÊCHEUX, 1969). Nossa análise concentra-se nos impactos e desdobramentos dos discursos sobre a representação de Maria Aragão na esfera política. Buscamos entender como os mecanismos discursivos contribuem para a marginalização e silenciamento dessa figura crucial, mas frequentemente negligenciada nos discursos dominantes. O objetivo principal é investigar como esses silenciamentos são construídos e mantidos ao longo da narrativa política, identificando suas implicações ideológicas e políticas. Para alcançar esse objetivo, adotamos uma metodologia baseada em uma abordagem materialista de análise do discurso, fundamentada nas contribuições teóricas de Zoppi (1999; 2017), França e Chaves (2022), França e Gleo (2022), Orlandi (2009), Gonzalez (2020) e Courtine (2021). Nossa análise foca na identificação de estratégias discursivas como o apagamento, a estigmatização e a deslegitimação, que operam para silenciar a voz e a presença de Maria Aragão na política. Ao examinar esses aspectos, buscamos contribuir para uma compreensão mais ampla dos processos de silenciamento e marginalização presentes na produção discursiva política. Além de identificar lacunas e distorções na representação de Maria Aragão, nossa análise visa desconstruir os discursos hegemônicos e ampliar o espaço discursivo para vozes historicamente subalternizadas. Em última instância, este estudo pretende promover uma reflexão crítica sobre as formas de dominação e resistência presentes nos discursos políticos, incentivando uma abordagem mais inclusiva e pluralista da história e da cultura brasileira. Ao ampliar o entendimento sobre como figuras como Maria Aragão são retratadas e, muitas vezes, marginalizadas, esperamos fomentar uma revisão crítica das narrativas estabelecidas, promovendo uma valorização mais justa e equitativa de personagens que desempenharam papéis significativos na luta política e social do país. Ao longo deste estudo, a aplicação das teorias de análise do discurso materialista permitirá um exame detalhado e profundo das complexas relações de poder e ideologia que permeiam a representação de Maria Aragão. Desse modo, nosso trabalho se insere em um esforço maior de questionamento e transformação das estruturas discursivas e sociais que perpetuam a exclusão e o silenciamento de importantes figuras históricas.

Palavras-chave: Silenciamentos, Resistências, Análise do Discurso.

AS REPRESENTAÇÕES SIMBÓLICAS DA CEGUEIRA NO ROMANCE SOBRE HERÓIS E TUMBAS E NAS PINTURAS DE ERNESTO SABATO

Vilma Rodrigues Mascarenhas (UFPI)

Resumo: "Relatório sobre os cegos" constitui o terceiro capítulo do romance Sobre Heróis e Tumbas (1961), do escritor argentino Ernesto Sabato (1911-2011), que narra a 'descida' do personagem Fernando Vidal Olmos aos subterrâneos de Buenos Aires, na tentativa de investigar uma Seita de Cegos conspiratória. Assim, o 'Ulisses' sabatiano desce ao Hades para

comprovar sua 'teoria' sobre a existência da seita, cujas representações simbólicas da cegueira, presentes na obra literária foram materializadas nas pinturas do escritor. Este estudo, fundamenta-se na perspectiva da Literatura Comparada considerando os aspectos intertextuais e simbólicos da cegueira analisados como maldição ou redenção, sagrado ou profano inseridos nos mitos, nas obras literárias e nas artes plásticas. Para a compreensão das interartes, o suporte teórico provém dos estudos de Arbex (2006), Bakhtin (2003), Benjamin (1986), Carvalhal (2006), Clüver (2006), Durand (2019), Genette (2010), Nitrini (2021) e Schøllhammer (2007), Todorov (2002) e Whitmont (2008). Nas análises, focalizaremos no diálogo entre o romance e as seguintes pinturas de Sabato: "Reunião ou conversa de cegos" (1991), "Sin Título" (1991), "Pequeno castelo com escada e cego" (1992) e "Grupo de Cegos Diversos" (1990). Além dos intertextos com as telas: "Dante e Virgílio no purgatório, entre os invejosos atingidos pela cegueira" (1835), de Flandrin; "A Parábola dos Cegos" (1568), de Bruegel; "Cegueira e conversão de Paulo na estrada de Damasco" (1601), de Caravaggio; "Édipo e Antígona" (1809), de Krafft Johann; "Cristo curando o cego" (1570), de El Greco. Nesse trabalho, analisamos a metáfora da cegueira como uma alegoria da sociedade moderna na obra de Sabato, partindo dos pressupostos dos estudos comparados na travessia pela fronteira instituída entre a pintura e a literatura. Desse modo, o jogo intersemiótico do texto literário para o universo pictórico se configura como uma extensão da narrativa do autor, revelando o simbolismo da cegueira como instrumento crítico na interpretação das linguagens literária e visual.

Palavras-chave: Sabato, Cegueira, Literatura, Pintura.

UM OLHAR SOBRE SENTIDOS EM ENUNCIÇÕES OFICIAIS E EM RODAS DE CONVERSA: SOBRE SUJEITOS NEGROS, COMUNIDADES QUILOMBOLAS E A HISTÓRIA DO BRASIL

Maria Ribamar Lopes dos Santos Andrade (UNICAMP)

Resumo: Este estudo propõe investigar os sentidos produzidos sobre duas comunidades quilombolas em dizeres da história oficial e em dizeres de habitantes em rodas de conversa sobre os nomes, os lugares e sobre si mesmos; as comunidades são Pedrinhas e Bacabal, no município de Anajatuba, no Maranhão. Entendemos que a análise pode ser mobilizada como gesto de intervenção na educação para dar visibilidade aos dizeres dessas comunidades, tornando a história dos quilombos e particularmente dessas duas comunidades quilombolas como um tema concreto abordado nas escolas. Os quilombos são reconhecidos historicamente como locais de resistência negra. Eles produziram um gesto de resistência à violência da escravização dos sujeitos negros; assim, a força política de sua intervenção pode ser um exemplo na formação de cidadãos atuantes na democracia contemporânea. Na discussão nas escolas, eles podem ser relacionados aos movimentos negros ao longo da história e dar margem à discussão dos desafios da luta política pelo reconhecimento e pela efetivação da igualdade de sujeitos e de direitos como princípio da democracia. Os quilombos são símbolos de resistência coletiva e de autonomia contra as injustiças sociais. Nessa direção, daremos visibilidade ao funcionamento dos sentidos sobre o nome, sobre o lugar e sobre os sujeitos que habitam o lugar enquanto sentidos históricos e culturais que dizem respeito à identidade nacional e à luta política contra o racismo estrutural e pela efetiva democracia. O aporte teórico deste trabalho é a Semântica do Acontecimento (GUIMARÃES, 1995, 2002, entre outros), que estabelece um diálogo com a Análise de Discurso materialista

que se constitui na relação Brasil-França (PÉCHEUX, 1975; ORLANDI, 1992, entre outros). Com esse trabalho, esperamos contribuir para uma reflexão sobre a relação entre linguagem, educação e história.

Palavras-chave: Comunidades quilombolas, Educação, Semântica.

SABERES DA NARRATIVA ORAL DO CANDOMBLÉ: A IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO

Tarsila dos Reis Oliveira Silva (UEFS)

Resumo: O presente trabalho busca demonstrar a formação do leitor literário através da oralidade vinda das narrativas do candomblé. Com os avanços em estudos sobre a língua escrita houve uma valorização desta em detrimento da oralidade, considerada inferior, conforme Walter Ong (1998). Com a tardia democratização do ensino no Brasil, os saberes orais foram preteridos e tidos como sem valor para o ensino sistematizado, causando um afastamento dos indivíduos da cultura oral que é muito rica no país. A cultura oral agrega saberes dos povos originários e foi enriquecida por infinitos saberes que chegaram com os escravizados vindos de África. Os grios perpetuam saberes e histórias ensinando que o homem e a palavra estão unidos, sendo o homem a palavra que profere, Hampate Bá (2010). Utilizando o método (auto) biográfico, estão sendo realizadas entrevistas com Dona Zezé, ialorixá da cidade de Feira de Santana-BA, quando diversas histórias de vida e do axé dessa mãe de santo foram ouvidas e gravadas. O intuito foi o de esclarecer a relação entre o saber oral de candomblé e como ele pode fortalecer a formação do leitor literário. Além disso, desejamos promover a valorização e respeito do outro e da diversidade religiosa da cidade. De forma qualitativa foi feito um levantamento biográfico para embasar esta proposta. Alguns dos teóricos que sustentam nossa pesquisa destacamos Walter Ong (1998), Hampate Bá (2010), Luis Câmara Cascudo (2012), Walter Benjamin (1994).

Palavras-chave: Formação do leitor literário, cultura oral, candomblé.

PROPOSTA DE EXPERIMENTO PARA O ESTUDO DA ATRIBUIÇÃO DE PAPÉIS SEMÂNTICOS A ARGUMENTOS SENTENCIAIS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Isaque do Nascimento Fernandes (UFMA)

Resumo: O estudo de atribuição de papéis semânticos, no português brasileiro, é recorrentemente estudado pelo gerativismo (SOUZA, 2015; MIOTO et al, 2018), mas ainda são menos numerosas as pesquisas sobre esse tipo de atribuição a partir de uma análise funcionalista e/ou sociolinguística. Este trabalho busca analisar, com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006[1968]; LABOV, 2008[1972]; 2010; ECKERT, 2012), a restrição de fatores sociais e linguísticos na atribuição de papéis semânticos por falantes/ouvintes do português brasileiro. Parte-se, portanto, do argumento de Camacho (1999, p. 152), de que esse fenômeno passa tanto pela “relevância da estrutura sintática e semântica” quanto pela “relevância do processo interativo-comunicacional” ao qual os falantes estão submetidos. Desse modo, apresenta-se a proposta desta pesquisa de percepção linguística, que busca acessar a

compreensão de falantes/ouvintes acerca da função de atribuição de papéis semânticos a argumentos externos da sentença. Especificamente, interessa verificar se esses mesmos falantes/ouvintes atribuem facilmente, a essa sentença, os significados de agente, experienciador, tema, entre outros papéis semânticos que aparecem na posição sintática de sujeito da oração. O desenho do experimento, que baseia-se em Souza (2015), será feito a partir de trechos extraídos de episódios da série *The Big Bang Theory*, contendo diversas sentenças traduzidas para o português brasileiro, cujo conteúdo apresenta os tipos de papéis semânticos elencados por Cançado (2008). A justificativa para a escolha de traduções para o português, a partir de diálogos dos personagens, se dá pela semelhança com a fala espontânea e natural dos falantes que, diferentemente de sentenças gravadas, permitirá verificar mais facilmente o fenômeno descrito. Essas sentenças serão submetidas à avaliação de ouvintes/falantes do português, que responderão a um formulário de experimento disponibilizado on-line, o que permitirá, por sua vez, identificar se as respostas coincidem ou divergem em relação à atribuição de função semântica aos argumentos das sentenças, de acordo com informações sociodemográficas dos respondentes, como sexo/gênero, escolaridade e idade. Os resultados alcançados pela elaboração e aplicação desse experimento, espera-se, vai permitir discutir o estudo de variáveis sintáticas mais comumente analisadas à luz da teoria gerativista (CHOMSKY, 2015[1957]), por meio da teoria da variação e da mudança linguística, além de descrever a capacidade inata, e variável, da atribuição de papéis temáticos por falantes/ouvintes do português brasileiro.

Palavras-chave: Papéis semânticos, variação, sociolinguística.

A ARBITRARIEDADE DO SIGNO LINGUÍSTICO NA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

Ana Thayrla Pereira Silva Pires Azevedo (UFMA)
Ruan Pires Azevedo (UFMA)

Resumo: Este trabalho foi motivado pela percepção da pesquisadora a respeito dos tipos de sinais existentes em Libras, tendo em vista a complexidade linguística encontrada em sua estrutura. Diante desse cenário, uma pergunta serviu de norte para este trabalho, a saber, de que forma a arbitrariedade do signo está presente na Língua Brasileira de Sinais – Libras? A investigação proposta nesta pesquisa busca responder a tal indagação e encontrar caminhos para a ampliação e disseminação dos estudos da Libras no campo da Linguística. A Língua Brasileira de Sinais – Libras, foi legitimada pela Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, dessa forma, legalmente, reconhecem a Libras como língua natural para a comunicação e expressão da comunidade de surdos no Brasil, já que possui estrutura gramatical própria, de modalidade espaço-visual, capaz de transmitir ideias, conceitos e expressar sentimentos, assim sendo, Libras pertencente ao campo de estudos da Linguística que tem como objeto de estudo a linguagem e suas manifestações. Em virtude de ser uma língua jovem, torna-se imprescindível pesquisas e estudos no campo da linguística que somem para a disseminação do seu ensino e aprendizagem. Tendo como ponto de partida o estudo da Libras e sua estrutura, com foco na arbitrariedade do signo na sua materialidade linguística, a pesquisa em questão tem por finalidade predominante, identificar a arbitrariedade do signo linguístico presente na Língua Brasileira de Sinais. Para isso, inicialmente propõe-se apresentar a estrutura da Língua Brasileira de Sinais, por conseguinte, relacionar a Libras como campo de estudo da Linguística e por fim, evidenciar a arbitrariedade do signo linguístico na Libras.

Para execução desta pesquisa a metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo. Baseando-se como pressupostos teóricos da área da Língua Brasileira de Sinais, Gesser (2009), Quadros (2019), Brito (2011) e Pereira (2011), sobre o signo linguístico conforme Saussure (2012), também no que tange a relação da arbitrariedade na Libras, Saussure (2006), Fiorin (2005) e Benveniste (1991).

Palavras-chave: Libras, Signo Linguístico, Arbitrariedade.

O TRABALHO COM O GÊNERO FÁBULA EM SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA COM SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Alex de Castro da Costa (UFMA)
Ynnara Soares Reis (UFMA)

Resumo: Partindo de nossas práticas na docência, constatamos que o trabalho e o reconhecimento da teoria que envolve a proposta de sequência didática (doravante SD) pelos professores dos anos iniciais do ensino fundamental se dá ainda com dificuldades. Tal fato pode ter diversas justificativas, o mal direcionamento da teoria à prática, a má formação, até mesmo a disseminação de conceitos errôneos acerca da SD. Todos estes pontos nos levam a observar e a questionar: De que maneira o estudo dos gêneros textuais em sala de aula é desenvolvido a partir da utilização de sequência didática? A fim de responder a nossa pergunta norteadora, e tantas outras que surgem ao longo deste trabalho, temos o objetivo geral investigar como se dá o trabalho metodológico de sequência didática nos anos iniciais do ensino fundamental. Para tanto, mais especificamente, visamos: 1) examinar como o estudo dos gêneros textuais mediante o emprego de sequência didática pode contribuir para a melhora das produções escritas de discentes do 2º ano do ensino fundamental -anos iniciais; 2) desenvolver atividades de escrita e reescrita em sala de aula tendo por base o estudo do gênero fábula; 3) promover a competência comunicativa dos educandos envolvidos na pesquisa. Com o intuito de alcançar nossos objetivos, nos utilizamos da metodologia da pesquisa ação, em que foi aplicada uma SD direcionada ao gênero fábula em uma turma de 2º ano do ensino fundamental - anos iniciais. Esta proposta metodológica desenvolveu-se através de aulas expositivas e dialogadas, aulas práticas e realização de produção escrita, correção e reescrita de textos. Tendo como base teórica o Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), Pensando em resgatar sua constituição e dimensionar sua conceituação trabalhamos com os seguintes autores: Bakhtin (2016); Bronckart (1999); Dolz, Noverras e Schneuwly (2004); Costa-Hubens e Simioni (2014); Gonçalves e Ferraz (2014); Machado (2005); Marcuschi (2008); Nascimento (2019). Ao concretizar a proposta, consideramos que houve não só o ensino de estruturas e normas, mas também trocas de conhecimentos e diálogos fundamentais para a formação do aluno enquanto agente produtor de um texto, e também por parte dos professores enquanto formadores de leitores e escritores com as suas habilidades bem desenvolvidas. Reafirmamos assim, o extremo valor que os conceitos aqui mobilizados agregaram à nossa prática docente, ao nosso conhecimento teórico, bem como ao alunado participante do projeto realizado.

Palavras-chave: Gênero Textual; sequência didática; ensino.

A LITERACIA NO LIVRO DIDÁTICO “A CONQUISTA: LÍNGUA PORTUGUESA” – ESTUDO DAS PRÁTICAS DE LEITURA A PARTIR DO GÊNERO CONTO

Ynnara Soares Reis (UFMA)

Resumo: No ensino das disciplinas que compõem o currículo escolar, largo é o tempo em que o professor utiliza o livro didático tanto em sala de aula quanto no seu planejamento. Sendo um dos principais instrumentos para facilitar a aprendizagem dos conteúdos, das competências e habilidades a serem desenvolvidas e estimuladas no processo educativo. Refletindo sobre isso e atrelada às nossas práticas de sala de aula, apresentaremos neste trabalho os dados referentes à Literacia presente no livro didático A conquista: Língua Portuguesa (Carpaneda, 2021), destinado ao 2º ano do Ensino Fundamental – anos iniciais. Nossa questão norteadora consiste em: Como são propostas e desenvolvidas as habilidades de Literacia, dentro desse Livro Didático de Língua Portuguesa-LDLP, mais especificamente a partir do gênero conto? Visamos de modo geral descrever como a autora aborda a Literacia no LDLP por meio da organização do sumário e das atividades propostas, para podermos avaliar se há uma aprendizagem efetiva da língua materna. Para tanto, objetivamos: (i) observar como o gênero conto foi planejado para servir como estímulo à leitura, produção textual e conhecimento de estruturas linguísticas ao longo do LDLP; (ii) compreender de que forma e em que medida a Literacia se faz presente no processo de alfabetização e leitura em sala, inicialmente a partir da constituição da unidade 8: “o que será?”; (iii) analisar a presença e o direcionamento das habilidades de Literacia nas atividades propostas, nos textos e elementos multissemióticos. Para atingirmos as metas aqui postas, nossos procedimentos metodológicos fundamentam-se na pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo, de modo que analisamos o livro didático de Língua Portuguesa dos anos iniciais do ensino fundamental e para tal ação nos embasamos na teoria da Literacia, do gênero textual (e narrativo) conto, da teoria referente ao livro didático, e das questões e constituições presentes em sala de aula que permeiam as teorias em destaque, sendo a sala de aula nosso local de atuação profissional. Nosso referencial teórico inicialmente se constitui da teoria voltada à Literacia: Bunzen (2019), Kishimoto (2010), Soares (2021 e 2023), Kleiman (1995), Trindade (2002) e Brasil (2019), da teoria do gênero textual-discursivo: Bezerra (2022), Köche e Marinello (2015), Schneuwly e Dolz (2004), Bakhtin (2016), Nascimento e Zironi (2019), Hilda (2019), e das teorias envolvendo a prática de sala de aula e a construção histórica-social do LDLP, a serem descritos futuramente. Preliminarmente consideramos que compreender as constituições das estratégias de leitura e Literacia pode colaborar para a melhora do desenvolvimento de leitura e escrita nos anos iniciais, para a formação dos alunos enquanto sujeitos leitores e autores de suas histórias, para a organização de estratégias de alfabetização, além de contribuir no trabalho docente e auxiliar no processo de aprendizagem e ensino de gêneros textuais.

Palavras-chave: Literacia; conto; livro didático; ensino.

JOGOS TÁTEIS COMO FERRAMENTAS AUXILIARES NA ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS NEURODIVERGENTES

Leidinelson de Jesus Castro Miranda (UFPA)

Resumo: Esse trabalho apresenta resultados de uma pesquisa realizada nos primeiros anos do ensino fundamental, de uma escola da rede estadual, situada na periferia da cidade de Belém/PA, que visou a utilização de jogos táteis, aos alunos que apresentam o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e transtornos de fala, com o objetivo de verificar a estimulação da alfabetização de alunos neurodivergentes, a partir da aplicação de jogos em sala de aula. Para isto, utilizou-se, as concepções teóricas de Bertim (2022), Balbino (2023) e Silva (2023), autoras estas que defendem a necessidade de inserção de jogos adaptados inclusivos nas escolas, advogando pela eficácia dos jogos pedagógicos na educação especial, haja vista que estas práticas têm se mostrado eficazes no processo de ensino-aprendizagem de alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, tais como autismo, dislexia e TDAH. A partir de tais conhecimentos, foi pensado, para a escola em questão, a proposta de trabalho com jogos táteis, para os alunos neurodiversos, com o objetivo de facilitar o aprendizado de forma ludopedagógica, tornando a dinâmica do aprender e ensinar acessível e progressivo. Para tanto, as primeiras semanas foram dedicadas à diagnose dos alunos envolvidos na pesquisa, buscando identificar as habilidades que eles já possuíam, e, por conseguinte, foram pensados e produzidos os jogos para serem aplicados, de acordo com as necessidades apresentadas pelos alunos. Feitas essas etapas, foram aplicados jogos integrados às disciplinas regulares de acordo com assuntos daquele ano/série, por exemplo, na disciplina de Língua Portuguesa, os jogos “Reconhecendo seu nome” e “Ábaco de Pinos” – jogo utilizado na disciplina Matemática e reformulado para trabalhar uma nova proposta na disciplina de Língua Portuguesa – trabalhando diariamente o reconhecimento das letras do alfabeto, a escrita do próprio nome do aluno, o desenvolvimento da fala etc.; na Matemática, os jogos “Tabuleiro dos Numerais” e “Jogo das formas”, trabalhando os números, as formas geométricas, entre outros, com o intuito de dinamizar o aprendizado, introduzindo o aluno na perspectiva escolar e flexibilizando os métodos de ensino-aprendizagem conforme a necessidade dele. Os jogos aplicados, além de facilitarem a compreensão do assunto, possuíam objetivos específicos em relação aos alunos neurodiversos, como no caso do “telefone sem fio”, que visava desenvolver a coordenação motora do aluno, a capacidade cognitiva e estimular o desenvolvimento da linguagem e interação social, visto que ele teria que comunicar-se com os demais alunos, trabalhando os aspectos evidenciados nas funções executivas. As implementações de jogos variam de materiais tangíveis simples, como textos em relevo, cartões de texturas e materiais orgânicos, até tecnologias interativas, como aplicativos e jogos computacionais. Logo, a formação adequada dos educadores é essencial para adaptar essas ferramentas às necessidades específicas de cada aluno neurodiverso. Por meio das variadas aplicações dos jogos ludopedagógicos em sala de aula, observou-se que os alunos com transtorno do neurodesenvolvimento transformaram suas experiências de leitura e escrita, os jogos promoveram um ambiente de aprendizagem inclusivo, possibilitando a professora/mediadora uma avaliação de habilidades individuais dos alunos envolvidos no processo.

Palavras-chave: Jogos táteis, Alfabetização, Neurodiversidade.

LEITURA DIGITAL: PRÁTICAS, DESAFIOS E IMPLICAÇÕES NO ENSINO SUPERIOR

Malu Santos Da Silva (UEFS)
Alex Sandro Beckhauser (UEFS)

Resumo: Este artigo explora a leitura e a escrita na contemporaneidade, destacando-as como práticas profundamente enraizadas em contextos culturais e dinâmicas de poder. Kleiman (2016) e Lea e Street (2014) enfatizam a leitura como uma prática social, variando conforme o contexto cultural e gênero. Chartier (1999) traça a evolução histórica do livro e da leitura desde a Antiguidade até o século XXI, mostrando como as práticas e suportes de leitura se transformaram ao longo dos séculos. A leitura é entendida como uma atividade complexa e culturalmente mediada, onde o significado é construído através da interação entre o leitor, o texto e o contexto sociocultural. Wolf (2019) destaca a importância evolutiva do letramento para o 'Homo sapiens'. Chartier (1999) alerta para as mudanças nas estruturas de suporte e nas formas de leitura com a digitalização. Santaella (2004) descreve os leitores digitais modernos como contemplativos, moventes e imersivos, utilizando diferentes sistemas cognitivos. A leitura multimodal e o hipertexto ampliam as possibilidades de interação e acesso a informações, embora a superficialidade na leitura digital possa afetar a compreensão profunda do conteúdo. No ensino superior, a leitura é essencial para o desenvolvimento do saber científico, exigindo um conjunto de letramentos acadêmicos e digitais. No contexto da aprendizagem de uma segunda língua, como o inglês, a leitura ajuda os alunos a se familiarizarem com vocabulários e contextos culturais distintos. Modelos de leitura como o ascendente (bottom up), o descendente (top down) e o interativo, descritos por Leffa (1996), são discutidos em relação ao processo de construção de sentido, que depende da interação entre o leitor e o texto, mediada pelo conhecimento prévio do leitor. Coscarelli e Ribeiro (2019) ressaltam que repensar a leitura em tempos digitais também requer repensar o texto e a forma como ele é apresentado, alterando os processos de interação e significação nas práticas de leitura. É essencial entender como o cérebro se adapta ao letramento digital e como essa prática é absorvida no contexto acadêmico, especialmente na formação de futuros professores de língua inglesa.

Palavras-chave: leitura, ensino superior, letramentos digitais.

"CULTO E CULTURA: RACISMO RELIGIOSO E DISCURSOS DO/SOBRE O CARNAVAL"

Luana Karolyne Silva Oliveira (UFMA)
Glória De Ressureição Abreu França (UFMA)

Resumo: Este trabalho tem como propósito contribuir para a compreensão de um problema social que permeia entre cultura e religião, desde tempos remotos. Nos últimos carnavais vários sambistas trouxeram para a avenida um desfile além de carros alegóricos, em 2022 a Escola de Samba Grande Rio levou para Sapucaí o seguinte samba enredo: "Fala, Majeté! Sete Chaves de Exu!" Ao trazer para o público uma entidade de religião com matriz africana, o olhar volta-se para o preconceito religioso enraizado no país. Embora muito se fale sobre respeito e tolerância entre religiões, esse trabalho traz como materialidade a seguinte fala do deputado Otoni de Paula: "Aí, não venha falando de cultura para mim, porque toda vez que

se fala de despacho é cultura; galinha preta na esquina é cultura; cachaça para o orixá é cultura; reformar a Igreja Católica é cultura. Só não é cultura quando fala de evangélico. O resto é tudo cultural. Agora, quando é evangélico, não. Não, porque são reacionários, porque são isso... Não me venha falar que não é culto. Ah... mas é um culto afro. É um culto!". A partir do exposto, a pesquisa se fundamenta no campo da Análise do Discurso proposta por Michel Pêcheux (1975), que considera o discurso como um construtor de sentidos que se materializa na linguagem destacando a relação intrincada entre sujeito, significado e condições de produção. Este trabalho relaciona o discurso sobre o cultural com questões religiosas e carnavalescas ao longo da história, explorando as noções de "culto e cultura" no contexto religioso. Assim, a reflexão sobre 'culto e não cultura' instiga a considerar até que ponto é o simulacro que origina violências históricas sobre religiões de matrizes africanas, sobretudo materializadas na relação "Exu" e "Demônio", além de principalmente até onde essas práticas cotidianas operam o racismo religioso. Logo, o estudo discursivo no trabalho se volta ao processo de construção, circulação e formulação dos sentidos entre noções de "religião", "cultura" e "culto".

Palavras-chave: culto, cultura, carnaval, preconceito religioso.

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS: DISPUTA DA OBRIGATORIEDADE DAS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS OPTATIVAS NAS ESCOLAS MARANHENSES

Rayanna Mendonca Martins Beckman (UFMA)

Resumo: A necessidade de acesso ao ensino de línguas estrangeiras é amplamente reconhecida por indivíduos que buscam por um conhecimento globalizado, mesmo diante de um cenário educacional desafiador. Esta visão não apenas enfatiza a importância dessas habilidades para atender às demandas do mercado de trabalho, mas também sublinha a capacidade de vivenciar outros idiomas como um meio essencial para promover uma perspectiva intercultural abrangente. Mas, com o decorrer dos anos, algumas línguas perderam seu espaço no âmbito escolar, devido às políticas linguísticas vigentes atualmente, que apresenta a obrigatoriedade do ensino de língua inglesa no ensino médio e a obrigatoriedade de uma língua optativa, que deve ser escolhida com base nos sistemas de ensino, culminando em disputa de espaços entre outras línguas nas instituições brasileiras de ensino, impossibilitando assim o aluno de transitar pelo mundo das diferentes relações sociais e expressões culturais. Assim, ao limitar o estudante apenas ao ensino obrigatório de uma única língua, acarretará em uma diminuição da expansão de informação e conhecimento da diversidade histórico-cultural inserida em nosso país. Por isso, esta pesquisa surge a partir da história da educação das línguas estrangeiras no Brasil, pelo viés teórico da Política Linguística de Eni Orlandi, e tem como objetivo analisar os motivos que levaram as inclusões e exclusões das línguas estrangeiras, retratados nas LDB's de 1961 até os dias atuais. O trabalho possui caráter eminentemente bibliográfico e documental no qual foram utilizados os livros Institucionalização dos estudos da linguagem: A disciplinarização das ideias linguísticas de Orlandi, O ensino das línguas estrangeiras no contexto nacional de Leffa, a lei 13.415 no que tange o ensino de línguas e as LDB's dos anos 60 até os dias atuais. Considerando todos esses pressupostos, a pesquisa pautar-se-á nas análises das justificativas que embasaram a escolha da língua obrigatória e a disputa no espaço da obrigatoriedade da

língua optativa nas escolas, tudo isso com o propósito de ampliar a contribuição na inserção de outras línguas no âmbito escolar.

Palavras-chave: Política Linguística, Ensino, Línguas Estrangeiras.

O NOVO ROMANCE HISTÓRICO PÓS-MODERNO EM "DESMUNDO" DE ANA MIRANDA E "MEU QUERIDO CANIBAL" DE ANTÔNIO TORRES: A SUBVERSÃO DE UM BRASIL COLÔNIA

Fernanda Aparecida de Freitas (UEL)

Resumo: Durante muito tempo a historiografia oficial privilegiou a perspectiva do homem branco apresentando a colonização como um processo glorioso. Contudo, para grupos marginalizados, a colonização foi uma imposição violenta, que resultou na morte e no apagamento destes sujeitos. Os discursos do colonizador foram perpetuados, enquanto outros discursos foram silenciados, relegados ao esquecimento. Com o advento da literatura pós-moderna e o novo romance histórico, estes discursos são recuperados e os valores tradicionais são revistos. Este trabalho tem por objetivo analisar os romances históricos *Desmundo* (2003), de Ana Miranda e *Meu querido canibal* (2021), de Antônio Torres, cujos protagonistas são uma mulher e um indígena no contexto Brasil Colônia, a fim de compreender o caráter subversivo das obras e a representatividade dos sujeitos excluídos da historiografia oficial, bem como apresentar as potencialidades do romance pós-moderno nas discussões de identidade e memória. Ao longo do trabalho, discute-se os valores da historiografia tradicional e as mudanças epistemológicas que a história sofreu ao longo do século XIX e XX, culminando em novas correntes historiográficas, como a Nova História e propiciando o surgimento do Novo Romance Histórico na literatura pós-moderna. Por meio de uma revisão bibliográfica e uma análise das obras, pretende-se demonstrar como o novo romance histórico opera recriando essas vivências ao centralizar figuras até então mantidas à margem, como o negro, o indígena e a mulher, por meio de recursos literários como a intertextualidade, a carnavalização, o pastiche, a paródia, e a metaficção. Para tanto, são utilizados os trabalhos de Barros (2011), Benjamin (2022), Bourdieu (2019), Burke (1992, 2002, 2011), Candido (1995), Cosson (2022), Cornejo (2000), Esteves (2010), Eagleton (2006), Grespan (2003), Hutcheon (1991), Jameson (1997), Pellegrini (2001), Sharpe (2011), Schollhammer (2011), Sussekind (1993, 2004) e Weinhardt (1994). Como resultado desta análise, constata-se que ambos os romances históricos subvertem a narrativa tradicional do período colonial, dando voz aos grupos silenciados, reafirmando suas vivências por meio da literatura e resistindo ao apagamento.

Palavras-chave: Subalternidades, Decolonialidade, Pós-Modernismo.

A INVASÃO DO ESPAÇO DA MULHER DENUNCIADA PELA POÉTICA FEMINISTA DECOLONIAL: UMA LEITURA DO POEMA "DIA 14: 1º ASSÉDIO", DE LUIZA ROMÃO

Érica Alessandra Paiva Rosa (UEL)

Resumo: *Sangria* (2017, Selo doburro) é uma obra interarte da poeta brasileira Luiza Romão. Unindo as materialidades do poema, da fotografia e do design, o livro reconta a história do

Brasil pela perspectiva de um útero. Composto por 28 fotos e 28 poemas, organizados em seis capítulos – Genealogia, Descobrimento, Tensão pré-menstrual, Corte, Ovulação e Menstruação – e lido no formato de um calendário, o livro é construído em torno de um ciclo menstrual atravessado por acontecimentos históricos e políticos brasileiros. Esta proposta busca investigar como o poema "Dia 14: 1º assédio" e a sua respectiva foto, publicados no livro Sangria (2017), denunciam diferentes tipos de violências físicas e simbólicas aplicadas às mulheres ao longo da história brasileira e discutem o medo constante de "ser mulher no Brasil". A metodologia utilizada é de caráter analítico-interpretativo e conta com um aporte teórico relacionado à decolonialidade (MIGNOLO, 2014, 2017), ao feminismo decolonial (LUGONES, 2008, 2014; HOLLANDA, 2020) e à violência simbólica (BOURDIEU, 1989, 1999). A leitura do poema e da foto reconhece uma crítica feita às sociedades patriarcais que encobrem e absorvem as múltiplas violências cometidas contra as mulheres. Dessa forma, há uma denúncia à colonialidade do gênero que impõe estereótipos e modelos de comportamentos aos gêneros, constituindo hierarquias sociais que perpetuam as desigualdades na contemporaneidade. Assim, a poética de Sangria oferece uma leitura do Brasil por uma perspectiva feminista, retomando as violências negligenciadas pela história oficial do país e revelando aspectos que, ao serem naturalizados ao longo dos tempos, mantém atuais as relações de dominação e de exploração. Por outro lado, o poema "Dia 14: 1º assédio" também revela as estratégias de re-existência das mulheres à colonialidade de gênero, dentre elas o uso da escrita literária como revide, pois quando uma mulher escreve, ela traz o fato à tona, cria uma memória, reescreve e se inscreve na história.

Palavras-chave: Poesia, Mulher, Feminismo decolonial, Brasil.

DAS RASURAS AO TEXTO CIENTÍFICO: A ESCRITA DA INTRODUÇÃO DO GÊNERO ARTIGO COMO ESTRATÉGIA

Rafael Reis Bacelar Antón (FARESI)
Jacson Baldoino Silva (UEFS)

Resumo: A escrita de gêneros acadêmicos se constitui como uma das maiores dificuldades enfrentadas por ingressantes no ensino superior, sejam oriundos da rede pública ou privada de ensino, sobretudo em razão do estilo formal exigido. Além disso, os desafios no processo de apropriação desse estilo de redação decorrem, em grande parte, da falta de domínio de gêneros acadêmicos, como resumo, resenha, artigo científico entre outros, o que é agravado pela escassa prática de leitura e escrita desses estudantes. Essas dificuldades se fazem presentes em todos os níveis e setores do ensino superior, desde a graduação à pós-graduação, na rede pública ou privada, evidenciando a necessidade de abordagens diversas no tocante a práticas e métodos de leitura e escrita. Em vista disso, nos propomos a apresentar um relato de experiência docente sobre práticas de escrita em uma unidade de ensino superior privada na cidade de Conceição do Coité (Bahia), na qual atuamos como docentes das disciplinas de Trabalho de Conclusão II e Trabalho de Conclusão de Curso II com o objetivo de auxiliar os discentes no processo de construção de um artigo científico para a conclusão de cursos diversos, todos em nível de bacharelado: Biomedicina, Direito, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Nutrição e Psicologia. No entanto, de forma geral, os discentes apresentavam contratempos na compreensão estrutural e informacional do gênero em questão, demonstrando dificuldades no que se refere à escrita acadêmica em si, mas também na organização do texto, ou seja, de seguir a

estrutura lógica de introdução, desenvolvimento, conclusão – além da falta de domínio das normas de referência da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Diante disso, apresentamos a eles a estratégia de escreverem a introdução como um rascunho, rasurando a proposta de pesquisa, apresentando a temática textual e, a partir dela, continuarem o desenvolvimento do texto. Com isso, conseguimos, dentro da (micro)realidade de uma disciplina, desenvolver competências de escrita acadêmica por meio do desenvolvimento da prática de se rasurar o texto científico, facilitando a apropriação do gênero acadêmico.

Palavras-chave: Escrita. Gêneros Acadêmicos. Ensino Superior.

A ANCESTRALIDADE E A TRANSMISSÃO MEMORIALÍSTICA NO POEMA *THE NEGRO SPEAKS OF RIVERS* (1921) DE LANGSTON HUGHES

Antonio Kleiton da Penha Alves (UESPI)

Resumo: Sabe-se que a Literatura, assim como as demais formas de expressões pessoais e coletivas, pode ser considerada uma alternativa viável para realizar uma exposição acerca de indignações e afetos, sentimentos que são capazes de interligar indivíduos uns com os outros intimamente. O Renascimento do Harlem configurou um período de produções artísticas socio culturais e intelectuais, que visibilizou a existência de pessoas negras por meio dessas produções. Artistas como Langston Hughes, transformavam a experiência negra afro-americana em temas de seus escritos, e inspiravam essa comunidade a continuar resiliente na luta pelos seus direitos civis. Os poemas de Hughes não apenas capturam boa parte da essência das experiências de pessoas afrodescendentes, mas também desempenham um papel de preservação e transmissão da memória coletiva da comunidade em que faz parte. O poema *The Negro Speaks of Rivers* (1921) de Langston Hughes é considerado mais do que uma simples expressão artística. As temáticas envoltas do Renascimento do Harlem fomentam sua importância para a comunidade afrodescendente. Ao mesmo tempo em que o poema dá voz às experiências profundas e multifacetadas de pessoas afrodescendentes, ele também pode apresentar elementos que dialogam com os conceitos da memória e ancestralidade, como uma ponte para a preservação da memória ancestral e transmissão intergeracional. Diante disso, este artigo busca responder a seguinte questão: De que maneira o poema *The Negro Speaks of Rivers* (1921) de Langston Hughes apresenta os conceitos de transmissão memorialística e ancestralidade? Com o objetivo de responder esta pergunta, é estabelecido como objetivo geral: Analisar de que maneiras o poema *The Negro Speaks of Rivers* (1921) de Langston Hughes apresenta os conceitos de transmissão memorialística e ancestralidade. A fim de concluir este objetivo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa do tipo bibliográfico-exploratório à luz dos conceitos de memória, embasadas em autores como Bernd (2018), Durão (2012) e Halbwachs (2006), entre outros. Os resultados parciais desta pesquisa evidenciaram que o poema *The Negro Speaks of Rivers* (1921) apresenta pressupostos que dialogam com os conceitos de memória, que nos permite compreender a preservação da identidade e da resistência afrodescendente por meio da obra.

Palavras-chave: Memória, Ancestralidade, Transmissão, Poema.

O USO DE MÚSICAS NO ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Maiara Wermuth Vieira Vergani (UFPEL)

Resumo: O estágio prático docente no curso de letras é uma atividade fundamental para a formação do futuro professor. Afinal é neste momento que o estudante tem o seu primeiro contato com a sala de aula na função de responsável pelo ensino dos alunos e é quando começa a colocar em prática as teorias aprendidas durante a graduação. Com o objetivo de tornar o estágio docente uma prática mais divertida e de auxiliar os alunos a perceberem o uso da língua espanhola no dia a dia, foi realizada a inclusão de músicas nas aulas de espanhol. As músicas em espanhol já fazem parte do cotidiano dos alunos e por isso são uma forma de incentivar os mesmos a aprender a língua espanhola. As músicas foram apresentadas após o ensino dos conteúdos programados e os alunos tinham o objetivo de identificar a matéria ensinada nas letras das músicas. Foram escolhidas músicas contemporâneas a fim de despertar o interesse dos alunos. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa com estudo de caso e foram utilizados questionários estruturados na coleta de dados. Foram utilizados no referencial teórico os autores Goes (2009), Bastian (2009), Ferreira (2001) e Souza (2000), entre outros. O corpus da pesquisa foram as dez músicas utilizadas nas aulas de língua espanhola. O uso das músicas, com suas letras e melodias, tornaram as aulas mais divertidas e o engajamento dos alunos foi acima do esperado, eles demonstraram interesse inclusive em entender o significado das letras. Além disso, as músicas auxiliaram na compreensão e na fixação do conteúdo ensinado. O fato de colocar os conteúdos ensinados em prática, através da inserção de músicas nas aulas, trouxe benefícios para a professora estagiária e para os alunos. Sendo assim, sugerimos a inclusão de músicas no processo regular de ensino e aprendizagem da língua espanhola, a fim de usufruir dos seus benefícios.

Palavras-chave: Estágio docente, ensino de espanhol, música.

A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DA PERSONAGEM JUVENTINA EM CANÇÃO PARA NINAR MENINO GRANDE, DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Abgail Viana Ferreira (UFMA)

Resumo: O objeto de estudo desse trabalho é o romance *Canção para ninar menino grande*, da Escritora brasileira, Conceição Evaristo. O romance em questão nos conta a história de Fio Jasmim, personagem que da vida a narrativa de diversas mulheres, inclusive a de Juventina Maria Perpetua que será o foco da nossa análise. A história se inicia com um leve devaneio de Juventina, em que na presença de suas amigas se estremece e suas amigas em uma das tentativas de amparo e socorro lhe pedem, para que cante uma de suas canções favoritas e Juventina como resposta canta a de sua preferência e de autoria própria, a *Canção para ninar menino grande*. As histórias sobre as experiências das mulheres são contadas em primeira pessoa e pouco se sabe sobre quem está narrando, o que torna possível perceber essa troca de participação de diversas vozes.

Palavras-chave: análise, identidade e experiências.

PROGRESSISMOS E CONSERVADORISMOS ENTRE LÍNGUA E SOCIEDADE EM O IDIOMA NACIONAL

Pedro Arão das Mercês Carvalho (UNIFESP)

Resumo: O trabalho tem como objetivo analisar os (des)encontros entre língua e raça em O Idioma Nacional de Antenor de Veras Nascentes (1886-1972), homem negro das Letras que atuou como professor, gramático e estudioso da linguagem na passagem do século XIX para o XX. A obra de Nascentes, com objetivo de destacar a formação histórica da variante brasileira e ao selecionar determinados exemplos, permite possíveis efeitos políticos e ideológicos que atravessam uma formação discursiva imbuída no racismo e hierarquização de etnias/populações. A partir da análise discursiva do trabalho do autor, busca-se compreender como a língua e o português brasileiro comparecem em sua obra e como ocorre a diferenciação entre português brasileiro e português europeu na obra. Além disso, buscamos analisar como o debate racial se inscreve na obra a partir de pistas textuais materializadas nos exemplos gramaticais dados. A pesquisa é baseada teoricamente na Análise de Discurso de orientação materialista, na História das ideias linguísticas e nos estudos sobre racialidade, que permitem denunciar e lutar contra apagamentos e silenciamentos de raça. Com isso, em material direcionado ao ensino linguístico há dizeres, descrições e justificativas linguísticas que estão intrinsecamente relacionadas às comunidades falantes e às suas condições de produção, e isso chama atenção. Assim, constatou-se que o não-dito, tal como explicações e a escolha dos exemplos analisados, operam no apagamento de povos não europeus, numa visão que permitiria a hierarquização das variantes do português brasileiro faladas nas diferentes áreas dialetais. Essa hierarquização, associada a uma possível ausência de protagonismo do "fator antropológico", por sua vez limitado ao "índio" e o "negro", fez tensionar o progressismo num olhar "para dentro". Ademais, foi possível compreender o funcionamento discursivo de um progressismo na língua em comparação a um "para fora", isto é, na relação com o português europeu não mais tomado como familiar, mas marcado como estrangeiro. Portanto, há várias enunciações progressistas e contemporâneas no que concerne à língua, mas conservadorismo em aspectos sobre a sociedade brasileira.

Palavras-chave: Antenor Nascentes, Gramática, Análise do Discurso.

UM ESTUDO DE VARIAÇÃO LEXICAL EM LIBRAS ENTRE SURDOS RESIDENTES DA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO LUÍS, MARANHÃO

Renan Pires Azevedo (UFMA)
Wendel da Silva Santos (UFMA)

Resumo: Partindo-se da compreensão de que as línguas de sinais atravessam processos de variação e mudança linguística próprios das línguas naturais, esta pesquisa (Azevedo, Santos, no prelo) analisa a variação lexical para camaleão na Libras, produzida nas cidades de São Luís, São José de Ribamar, Raposa e Paço do Lumiar, todas no Maranhão. O aparato teórico-metodológico é o da Sociolinguística Variacionista (Labov, 2008[1972]), da Dialetologia (Cardoso, 2010) e dos estudos sobre a língua de sinais (Stokoe, 1960; Quadros; Karnopp, 2004). Discute-se que a variedade sociolinguística do português maranhense já vem sendo sistematicamente descrita, mas que o mesmo não ocorre com a variedade da língua de sinais

utilizada por maranhenses. De cada uma das localidades foram recrutados um homem e uma mulher, totalizando 08 surdos entrevistados, todos com ensino médio completo e fluentes em Libras. Os resultados revelam que os informantes apresentaram bastante variação na sinalização de camaleão, de maneira que não se permite afirmar que tratam-se de variantes de uma mesma variável, nos termos de Labov (2008[1972]) e nem as distintas realizações para o mesmo item lexical denominados de classificadores (Quadros; Karnopp, 2004). Acrescenta-se que, para que se defina a favor de um ou outro termo, faz-se necessária a ampliação do número de participantes, a fim de que se obtenha um retrato mais fiel da realidade sociolinguística das comunidades analisadas. Isso evidencia a importância de que estudos sociolinguísticos mais sistemáticos, que se voltem para a análise de produção linguística em Libras, precisam ser desenvolvidos.

Palavras-chave: Variação Lexical. Sociolinguística. Maranhão.

PROGRAMA ALFABETIZA PARÁ NO MUNICÍPIO DE MARABÁ - CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE FORMAÇÃO LEITORA E ALFABETIZAÇÃO

Maria Joaquina Silva Sousa (UNIFESSPA)

Resumo: Esta comunicação pretende apresentar o projeto de pesquisa de mestrado que está em andamento e cuja proposta é a de analisar o programa Alfabetiza Pará, pelo viés da formação do mediador de leitura. O programa foi instituído por meio da Lei n. 9.867, de 13 de março de 2023, sendo vinculado à Secretaria de Educação do Estado do Pará (SEDUC), em regime de colaboração com os municípios do Estado. A execução do objetivo central do Programa está condicionada à relação consistente entre três principais frentes: avaliação, formação e material didático complementar. Entre os principais objetivos do programa estão: garantir que todos os estudantes dos sistemas estadual e municipal de ensino do Estado do Pará estejam alfabetizados, na idade certa, até o final do 2º ano do Ensino Fundamental; melhorar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) no âmbito das escolas pertencentes às redes públicas estadual e municipal do Estado do Pará e, por fim, promover a qualidade e equidade na educação infantil, junto das redes municipais como premissa para o pleno desenvolvimento e alfabetização na idade certa. Considerando que a leitura e a escrita são processos concomitantes e de igual relevância para a alfabetização e que o professor alfabetizador é o profissional que diariamente pensa, propõe, acompanha, faz e refaz, de forma crítica e criativa, as práticas alfabetizadoras que dão vida à rotina pedagógica e devem fazer das salas de aula ambientes alfabetizadores estimulantes para as aprendizagens necessárias à alfabetização das crianças, busca-se analisar como os materiais disponíveis e a formação docente para utilização desse material vêm contribuir para que este processo aconteça. Ainda pretendese responder às indagações: como se dá o processo de formação dos professoresmediadores, que gêneros literários aparecem neste material e como os professores podem explorar essa parte do material voltada para os textos literários. Não serão ainda apresentados os resultados em virtude de se tratar de início de pesquisa. Para esse estudo, serão utilizados como referencial teórico os seguintes estudiosos: Soares (2019, 2022), Ferreira (1999, 2017), Cosson (2006), Pará (2023), Leffa (1996) dentre outros.

Palavras-chave: Alfabetização, Leitura, mediação leitora.

ENTRE O PALHAÇO E O POLÍTICO: UMA ANÁLISE DISCURSIVA-TEXTUAL DO SUBSTANTIVO BOZO NO BRASIL E DE SEUS USOS

Natanael da Costa (UFMA)

Resumo: Esta pesquisa possui como objetivo examinar os múltiplos sentidos do termo Bozo no Brasil, construídos ao longo do tempo até a contemporaneidade. Originalmente, Bozo foi o nome dado a um personagem de palhaço infantil popular na televisão dos anos 1980. Contudo, o termo foi resignificado e incorporado ao discurso político, passando a se referir também ao ex-presidente Jair Messias Bolsonaro, mas, mais do que isso, também passou a se referir ainda a toda uma corrente política, a qual por sua vez, dialoga com outra, ensejando uma discussão ideológica, a saber: a polêmica entre direita e esquerda. Nesse cenário, a análise baseia-se em uma metodologia de análise discursiva-textual, de natureza qualitativa, indutiva e bibliográfica, combinando o dialogismo de Mikhail Bakhtin, a Teoria da Argumentação no Discurso, de Ruth Amossy, e a análise do discurso materialista de linha francesa, com Orlandi e Pêcheux, investigando como o termo "Bozo" passou a ser utilizado em diferentes contextos midiáticos e sociais, principalmente no jornalismo e nas redes sociais, bem como também ainda as influências sociopolíticas e ideológicas de um determinado tempo acabaram por contribuir na formação e na reformulação de sentidos de tal substantivo. Optou-se por esse caminho com o intuito de enriquecer a discussão aqui sugerida e também por haver alguma afinidade entre as correntes trazidas, no sentido discursivo. Trata-se de uma investigação que considera o quanto o contexto extratextual se materializa linguisticamente no texto e no gênero no discurso, sendo reflexo, por conseguinte, de um tempo, gerando sentido de maneira sociognitivamente. Nesse sentido, a análise proposta é iniciada considerando, primeiro, a contextualização da discussão, passando por um breve levantamento teórico de análise, com os autores e correntes teóricas previamente citados, partindo, então, para a análise propriamente dita, antecedendo as considerações finais. Espera-se com isso contribuir para os estudos discursivos, principalmente em vertente textual e materialista.

Palavras-chave: Bozo, Análise do Discurso, Teoria da Argumentação.

ABORDAGENS SEMÂNTICAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA ANÁLISE DE QUESTÕES INTERPRETATIVAS NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 7 ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Michele da Silva Freitas (UEMA)
Maria da Conceição Barbosa de Castro (UEMA)

Resumo: Nesta pesquisa em andamento discutimos como abordagens semânticas estão sendo exploradas nas questões interpretativas de livros didáticos de língua portuguesa do 7º ano do ensino fundamental, de forma a contribuir no processo de inferência das informações implícitas nos mais variados tipos de textos. Ainda que tenha acontecido todo um desenvolvimento tecnológico, o livro impresso ainda é um recurso importante, é a ferramenta mais utilizada em sala de aula, pois ela auxilia tanto os professores quanto os alunos. Utilizamos como teoria de base os estudos semânticos de Marques (2005) e Oliveira (2009); estratégias de leitura com Solé (2014) e Kleiman (2002); e Amaral (2000) e Araújo

(2020) nos nortearam quanto ao trabalho com livros didáticos. Após o levantamento de alguns exemplares de livros didáticos, selecionamos os livros “ Tecendo Linguagens” da editora IBEP da edição de 2018 e o “ Português linguagens” da editora Saraiva da edição de 2022 como corpus da nossa pesquisa. Adotamos a abordagem qualitativa para nossa análise, partindo da comparação de questões interpretativas de dois livros didáticos de língua portuguesa do 7º ano do ensino fundamental com as teorias adotadas no nosso referencial teórico. Buscamos analisar, em específico, apenas as questões interpretativas, se estão em consonância com as teorias e diretrizes mais atuais, identificando se o estilo dessas questões dialoga com a teoria semântica e as diretrizes que orientam o trabalho com estratégias de leitura, de forma a contribuir no processo de inferência das informações implícitas em diferentes tipos de textos. Partimos do pressuposto de que um livro de língua portuguesa deve ser uma ferramenta que auxilia os professores em sala de aula no tocante à potencialização do ensino de língua. Esperamos contribuir ajudando professores a analisarem as questões trazidas pelos livros didáticos, podendo complementá-las, reelaborá-las ou mesmo refutá-las, elaborando novas questões que atendam às diretrizes. Esperamos ainda incentivar novas pesquisas sobre essa temática, além de acrescentar à literatura já existente.

Palavras-chave: Semântica, Livro Didático e Língua Portuguesa.

ASPECTOS TECNOLINGUAGEIROS NA CONSTITUIÇÃO DE TEXTOS DE PROTESTO NO X

Rafael Botelho Dutra (Universidade Federal do Maranhão)

Resumo: Na contemporaneidade, a ação coletiva de protesto se desenvolve com frequência nas mídias digitais on-line, a exemplo do que temos visto nas redes sociais digitais. Tendo em vista o impacto dessa realidade nas interações humanas contenciosas em que os gritos das ruas se fortalecem com as manifestações nas mídias digitais, temos como objetivo principal deste estudo analisar os aspectos tecnológicos e linguageiros que atuam na produção de sentidos em textos de protesto na rede social X. Para tanto, assumimos uma visão pós-dualista a partir de Paveau (2020,2022) no que diz respeito à análise de textos digitais nativos, bem como os estudos de Muniz-Lima (2022, 2024) para tratar sobre os aspectos envolvidos nas interações digitais considerando o hibridismo entre homem e máquina. Além disso, a partir do campo da Psicologia Social do Protesto, utilizamos a noção de protesto desenvolvida por Klandermans (2015) e Stekelenburg e Klandermans (2023), uma vez que tratamos das motivações – instrumentalidade, identidade, expressividade e emoções – para caracterizar esse tipo de movimento social, mas assumimos essas motivações dentro do quadro teórico de Amossy (2017), já que a analista do discurso trata o protesto no campo da comunicação verbal como função social da modalidade argumentativa polêmica. Para ilustrar nossas reflexões, analisamos dois textos selecionados na rede social X a partir do contexto de protesto de sua produção, ambos se inserem nos debates que envolvem questões sociais e políticas pertinentes para a sociedade brasileira. Além disso, situamos esses textos na ancoragem conflitual da polêmica pública para verificarmos o funcionamento da interação contenciosa entre protestantes e seu(s) alvo(s). Como resultados parciais, destacamos a importância de compreender o papel dos recursos tecnológicos nas relações textuais que expressam as motivações do protesto, bem como a dinâmica de mobilização da

ação coletiva de protesto a partir de gestos tecnolinguageiros de curtir e de compartilhar disponíveis na rede social X.

Palavras-chave: Protesto, Polêmica pública, Texto digital.

O FANZINE COMO PRÁTICA DE LETRAMENTO LÍRICO NO ÂMBITO ESCOLAR

Alice Silva Sousa (UFMA)

Elane Rodrigues de Lima da Silva (UFMA)

Resumo: O presente trabalho tem como principal objetivo fomentar discussões a respeito do uso do fanzine como prática de letramento lírico nas salas de aula, dando enfoque nos níveis básicos da educação: ensino médio. Com isso, iremos refletir sobre a interligação do fanzine com o letramento lírico, pois o fanzine pode ser usado como veículo de uma prática metodológica de letramento dentro da sala de aula. Ao analisarmos sobre o ensino do texto poético dentro do âmbito escolar, percebemos uma desvalorização do mesmo e quando abordado é de forma bastante distorcida, muitas vezes apenas utilizado como suporte para estudo gramatical. Com isso, podemos perceber a importância de explorar aspectos relativos a leitura do poema, trazendo um novo suporte: o fanzine. O fanzine é comumente definido como sendo publicações amadoras e fora do mercado editorial, ou seja, não possui grandes fins lucrativos, uma vez que não é produzido com esse intuito, o que permite que pessoas de qualquer idade, ou comunidade possam produzi-lo, sem que haja alguma regra estabelecida, pois como não é destinado a um mercado de vendas, seus autores não se preocupam com a reprimenda da censura, fazendo o que querem nas suas publicações. Assim, o fanzine pode ser pensado mais do que um mero suporte para linguagem poética dentro de sala, trazendo foco para sua importância, já que trabalhar com o texto poético é extremamente impulsionador para a formação de leitores humanizados e capazes de desenvolverem autonomia e senso crítico para diversas questões e problemáticas que nos cercam. Para a abordagem desta comunicação, serão utilizadas pesquisas bibliográficas e exploratórias, com leituras de autores como Edgard Guimarães (2005), Cosson (2014), entre outros que abordem o tema em foco, uma vez que os dois instrumentos que serão expandidos necessitem de leituras para que as discussões sigam de forma concisa.

Palavras-chave: letramento lírico, fanzine, poesia, educação.

O ENSINO DO EIXO ORALIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL-ANOS FINAIS

Ana Beatriz Magalhães da Conceição (UFMA)

Resumo: O presente artigo foi desenvolvido durante a disciplina de Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa que pretendeu investigar o ensino de oralidade a partir das 20 horas-aulas de observações realizadas em sala de aula do Ensino Fundamental -anos finais. Assim, as observações ocorreram numa escola municipal de Bacabal-Ma. Este trabalho tem, portanto, como objetivo geral analisar como tem se constituído o ensino de oralidade na prática da sala de aula. E como objetivo específico; refletir como a Base Nacional Comum Curricular orienta o ensino de oralidade no 8º e 9º ano, e a influência da oralidade nas práticas sociais. A problemática, deu-se, a partir das observações quando não se percebeu um ensino

sistemático de oralidade, conforme é orientado na BNCC, visto que os eixos do ensino de língua portuguesa são: leitura, escrita, oralidade e análise linguística. Além disso, constatou-se a partir da investigação, a predominância do ensino do eixo análise linguística. A pesquisa justifica-se com as contribuições teóricas na relevância de se compreender o regimento de um ensino sistemático de oralidade fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais, como também a BNCC e os PCNs. No que se refere à metodologia, será de cunho qualitativo e interpretativo, apoiado nas observações realizadas e nas exposições teóricas. Para tanto, mobilizamos as considerações da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), cujo os parâmetros de ensino de oralidade serão apoiados, como também Oralidade e escrita (1990) e Ensino de Língua Portuguesa: escrita, oralidade e leitura (2018) por Fávero, entre outros. Os resultados revelaram que as atividades e competências básicas e essenciais (inclusive, nesse trabalho expostas) propostas pela Base Nacional Comum Curricular não estavam sendo aplicadas no contexto da prática da sala de aula. A pesquisa revelou, dentre outros resultados, que as atividades e competências básicas e essenciais propostas pela Base Nacional Comum Curricular não estavam sendo aplicadas no contexto da prática da sala de aula.

Palavras-chave: Ensino Fundamental. BNCC. Ensino de Oralidade.

ALUSÕES ESTRITAS E AMPLAS EM TECNOTEXTOS: REFLEXÕES PARA O ENSINO

Ozeias Evangelista de Oliveira Junior (UFMA)

Resumo: Um dos critérios textuais pelo qual a argumentatividade pode ser evidenciada é através da intertextualidade, compreendida como fenômeno textual-discursivo planejado e sempre indiciado (Cavalcante et al. 2020), que com o surgimento da web 2.0 passa a se valer também de elementos tecnolinguageiros diversos, muitos dos quais próprios de ecossistemas digitais. No que diz respeito aos elementos tecnológicos, Paveau (2021) defende uma análise indissociável e com equidade da materialidade linguística junto às ferramentas tecnológicas, assumindo, dessa forma, uma concepção pós-dualista, no sentido em que considera que os sentidos são construídos ao mesmo tempo pelo linguístico e pelo tecnológico. Dentro desse contexto, as alusões, sejam elas amplas ou estritas, são estratégias argumentativas amplamente utilizadas nos textos que nascem no ambiente digital para promover mudança de sentidos, sempre com uma intencionalidade do sujeito/enunciador. Partindo dessas considerações, nosso objetivo é refletir como o trabalho com as alusões, sejam amplas ou estritas, e seus recursos tecnolinguageiros, podem contribuir para uma análise da argumentatividade dos textos nativos digitais, em aulas de Língua Portuguesa, na Educação Básica. Para isso, articulamos um quadro teórico que reúne contribuições da Teoria da Argumentação no Discurso (AMOSSY, 2011;2018), da Análise do Discurso Digital (PAVEAU, 2021) e da Linguística Textual, mais especificamente aos estudos sobre intertextualidades estritas e amplas (CARVALHO, 2018; CAVALCANTE, 2020; 2022). Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e explicativa, pois buscamos explicar e descrever um fenômeno, e o método usado é o indutivo, pois partimos de considerações particulares para chegar à gerais (Lakatos e Marconi, 2001). O corpus é composto de 4 tecnotextos retirados de ecossistemas digitais. As reflexões permitiram constatar que o trabalho com os diversos tipos de alusão e seus recursos tecnológicos é um vetor importante para que se engendrem nas aulas de Língua Portuguesa, a criticidade dos

alunos para a percepção dos diversos pontos de vistas que são guiados por uma orientação argumentativa de um projeto de dizer.

Palavras-chave: Intertextualidade, Argumentatividade, Ensino.

A EVOLUÇÃO DO PAPEL DA MULHER: REFLEXÕES A PARTIR DE MARIA DA TEMPESTADE (1956) E DIÁRIO DE UMA PAIXÃO (1997)

Luana Mendes (UFMA)

Resumo: Este estudo propõe uma análise da evolução do papel da mulher na sociedade ao longo do século XX, utilizando as obras literárias "Maria da Tempestade" (1956), de João Mohana, e "Diário de uma Paixão" (1997), de Nicholas Sparks, como pontos de partida para reflexão e comparação. No contexto da década de 1950, representado em "Maria da Tempestade", a personagem Bárbara enfrenta as restrições impostas pela sociedade patriarcal brasileira, lutando por sua independência e reconhecimento pessoal. Através da jornada de Bárbara, examina-se as limitações e desafios enfrentados pelas mulheres nesse período, destacando as expectativas tradicionais que moldavam suas vidas. Por outro lado, "Diário de uma Paixão" nos apresenta Allie, uma personagem que vive em um período mais contemporâneo, porém ainda marcado por questões de gênero. Allie representa uma mulher que busca equilibrar suas aspirações pessoais com as pressões sociais e familiares, refletindo as mudanças em curso no papel da mulher no final do século XX. Ao comparar as trajetórias de Bárbara e Allie, examinamos as transformações sociais e culturais que ocorreram ao longo do século XX, evidenciando uma evolução gradual no status e nas oportunidades das mulheres na sociedade. A análise dessas obras literárias nos permite compreender não apenas as mudanças nas condições de vida das mulheres, mas também os desafios persistentes que elas enfrentam em sua busca por igualdade e autonomia. Por fim, esse estudo busca contribuir para uma compreensão mais ampla da história das mulheres no século XX, destacando a importância da literatura como uma ferramenta para explorar e refletir sobre as experiências femininas em diferentes contextos históricos. Trata-se de uma análise bibliográfica exploratória que utilizará como suporte teóricos da estética da recepção, como Hans Robert Jauss e Wolfgang Iser entre outros e da literatura comparada tais como Tania Carvalhal, Sandra Nitrini (2010) e Abdala Júnior entre outros.

Palavras-chave: Evolução, Sociedade, Literatura, Gênero, Transformações.

A REPRESENTAÇÃO DA MASCULINIDADE E OS REFLEXOS DA HETERONORMATIVIDADE EM O QUARTO DE GIOVANNI

Mikael Gomes Dantas (UFMA)

Resumo: A masculinidade refere-se aos aspectos característicos ligados a imagem do homem, relacionados a construção cultural, social e histórica dos comportamentos, traços físicos e funções desempenhadas pelos indivíduos masculinos. Nesse sentido, conforme destaca Butler (2017): “A repetição dos atos que constituem o masculino ou feminino configura-se a performance do gênero em sociedade”. Ou seja, a compreensão sobre as representações da masculinidade se baseia na própria constituição social da figura do homem másculo. O que mostra a formação cultural sob o viés heteronormativo, que enaltece o gênero masculino em detrimento aos demais gêneros sexuais. A obra *O Quarto de Giovanni* de James Baldwin apresenta uma série de discussões sobre a sexualidade humana, sendo abordada a masculinidade como elemento de afirmação ao aspecto performático em sociedade. O objetivo geral é: Discutir a representação da masculinidade e os reflexos da heteronormatividade em *O Quarto de Giovanni*. Os específicos são: Analisar como James Baldwin abordou essa temática em sua obra; Entender como a heteronormatividade reflete a predominância masculina nos ambientes da sociedade; Destacar trechos de *O Quarto de Giovanni* que retratam a masculinidade. A metodologia utilizada será a pesquisa bibliográfica explicativa, com ênfase na abordagem e discussão em torno do objeto, como também, na contextualização dos conceitos teóricos sobre a temática. Os autores utilizados como base teórica são: Foucault (2017) e (2010) com a *História da Sexualidade: vontade de saber* e a obra *Os Anormais*; Butler (2017) *Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade*; Louro (2013) com a obra *Um corpo estranho: ensaios sobre a sexualidade e teoria queer*. Que sustentarão as discussões voltadas sobre a masculinidade e as manifestações heteronormativas diante dos sujeitos em sociedade, com foco no uso do texto literário para representar essas temáticas sociais que permeiam grande parte das relações estabelecidas em torno da sexualidade, principalmente quando há uma quebra nos paradigmas impostos sobre os sujeitos que fogem aos padrões heterossexuais.

Palavras-chave: Masculinidade, Heteronormatividade, James Baldwin.

“EU ESPERAVA O POUSO DELE SOBRE MIM”: REPRESENTAÇÃO DA SEXUALIDADE DA MULHER NEGRA NA VELHICE

Denise Santos Miranda Pereira (UFMA)

Resumo: Este artigo pretendeu analisar a representação da sexualidade da mulher negra na velhice no conto *Adelha Santana Limoeiro*, extraído da coletânea *Insubmissas Lágrimas de Mulheres* (2020) de Conceição Evaristo. Trata-se de uma coletânea de treze contos, com narrativas que abordam a vulnerabilidade das mulheres negras, inclusive suas experiências de dores, afetos e sexualidades, como visto na narrativa selecionada. Metodologicamente, optou-se por uma pesquisa do tipo bibliográfica quanto aos instrumentos e postulados da abordagem qualitativa de pesquisa, uma vez que não se quis produzir números acerca de como a sexualidade da mulher envelhecida aparece em estudos já realizados sobre a obra. Nesta acepção, o caminho metodológico foi estabelecido a partir do encontro com o orientador para definir os rumos do trabalho, visto este ser parte das atividades de pesquisa

desenvolvidas para a dissertação de Mestrado, no Programa de Pós-Graduação em Letras de Bacabal (PPGLB-UFMA), no período de 2024 a 2026. Dado esse passo, seguimos às leituras de Cevasco (2003), Silva (2014), Ramos e Oliveira (2021), Bosi (2002), Dalcastagnè (2012), hooks (2021), Kilomba (2019), Spivak (2010), Stearns (2010), Siqueira, Botelho e Coelho (2002), Teodoro Sobrinho (2015), entre outras. Após as leituras e fichamento das mesmas procedeu-se a análise do conto em confronto com as teorias para a escrita do artigo. “Adelha Santana Limoeiro” é o quarto conto da coletânea em estudo, narrado em terceira pessoa, inicia-se com a narradora descrevendo a sensação de familiaridade quando conheceu a protagonista do conto. A protagonista é uma mulher negra envelhecida que vivencia uma velhice saudável ao contrário do seu marido que encara a velhice negativamente e procura reviver o vigor sexual perdido recorrendo aos remédios e às mulheres mais jovens. Na narrativa, as vozes femininas imbricam-se a da narradora/autora e da protagonista, são vozes potentes que trazem toda uma ambiência negra compreendida como escrevivência. Deste estudo, resulta a reflexão como a sexualidade no corpo envelhecido da mulher negra atravessado em três dimensões; discriminação racial, de gênero e etário são reflexos da estrutura patriarcal e, no conto estudado. Nisto, a narradora e a protagonista possibilitam ao leitor pensar como a resignação diante do desprezo do marido por seu corpo envelhecido, a perda do vigor sexual do marido e o silenciamento de Adelha lançam luzes para ressignificar a sexualidade feminina na terceira idade, embora não mais reproduzam a capacidade sexual permanece ao contrário do masculino.

Palavras-chave: Identidade sexual; Etarismo negro; Literatura afro.

NUANCES DA (DE)COLONIALIDADE EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA DA AMAZÔNIA ORIENTAL

Danilo Nascimento dos Anjos (UFPA)

Resumo: O pensamento decolonial busca modificar, por meio da produção do conhecimento e autoafirmação cultural, a visão estigmatizada que os países que sofreram o processo assolador conhecido por colonização estão vinculados. Direcionando-se para o continente americano, é perceptível a herança deixada pelo dominador, todavia, este contato remete a momentos de dor e violência, em que a América foi invadida pela Europa, sofrendo imposições culturais e estruturais. Esta imposição foi de tão grande proporção que ainda é evidenciada na contemporaneidade. Entre um dos autores que fundamentam este processo de mudança de perspectiva, destaca-se o argentino Enrique Dussel e a sua filosofia da libertação. Com uma ética voltada para o povo oprimido, o Outro é evidenciado como o caminho para a revolução que a sociedade contemporânea necessita, percurso este que precisa ser traçado com urgência, emergindo como uma utopia possível, não só para a América, mas sim para o mundo como um todo. Nesse sentido, evidenciamos aqui as influências que provocaram o surgimento de uma nova perspectiva, isto é, as diferenças e a distância que existe entre o dominado e o dominador, mascarada por uma visão eurocentrista que é propagada como a superior e, para alguns defensores, como a única possível de ser aceita e legitimada. Nesse sentido, este trabalho tem como interesse a discussão da (de)colonialidade em uma comunidade quilombola dentro da esfera dos estudos decoloniais em sua relação com as questões de alteridade para o reconhecimento do Outro, implícitas nessas práticas. Para tal, a pesquisa foi feita através do levantamento bibliográfico qualitativo em autores como Assis (2021), Oliveira e Ramos (2020), Ramos (2012), Dussel

(1977/1980/2012), Quijano (2005) entre outros, e teve como objetivo perceber quais práticas (de)coloniais são produzidas na Comunidade Quilombola São Pedro e que implicações elas apresentam em relação às continuidades coloniais e/ou processos de transgressões indicadoras de marcas da libertação na perspectiva Dusseliana. A pesquisa de campo foi feita por meio da análise de narrativas orais de cinco comunitários quilombolas com influência na comunidade e que sempre viveram naquele local. Desse modo foi possível denotar que a comunidade quilombola São Pedro vem promovendo resistência por meio das práticas experimentadas nesse território através da aproximação à ancestralidade africana e afro-brasileira e como resultado dessas resistências tem reavivado o seu próprio encontro com o passado que também atua nos seus processos de libertação propriamente dito, estando dessa forma na vanguarda das lutas por reconhecimento e libertação na região do nordeste paraense. Além disso por meio desse processo tem acessado/produzido saberes e práticas singulares que nos parecem se sustentar na visão decolonial, ou seja, comprometida com a libertação das amarras dos processos de colonização.

Palavras-chave: Decolonialidade, Libertação, Dussel, Quilombo.

A IMPORTÂNCIA DAS ESTRATÉGIAS METACOGNITIVAS PARA A COMPREENSÃO LEITORA

Lívia da Silva Leite (UFSJ)
Natália Elvira Sperandio (UFSJ)

Resumo: O presente trabalho versa sobre a contribuição das estratégias metacognitivas no processo de compreensão leitora. O objetivo é explicar como a metacognição, que é a reflexão e o controle sobre as atividades cognitivas, pode melhorar a compreensão dos alunos sobre um texto, no momento em que estão lendo. A metodologia usada é pesquisa-ação de caráter quali-quantitativo, em que se aplicou questionários sobre as estratégias metacognitivas, em uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental, de uma escola no interior de Minas Gerais. Logo, verificou-se que o conhecimento sobre metacognição e o uso das estratégias metacognitivas ampliaram a compreensão leitora dos alunos.

Palavras-chave: Compreensão. Linguística Cognitiva. Metacognição.

REPRESENTAÇÃO LGBTQIAP+ NO ROMANCE "OUTONO DE CARNE ESTRANHA" DE AIRTON SOUZA

Cleuzeni Santiago da Silva (UNIFESSPA)

Resumo: Este trabalho de pesquisa, em desenvolvimento no âmbito do Programa de Pós-Graduação Mestrado Acadêmico em Letras (Poslet), da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), tem como objetivo abordar questões de gênero e sexualidade, analisando a representação do grupo LGBTQIAP+, no romance "Outono de carne estranha" (2023) do escritor marabaense Airton Souza, a partir das personagens Zuza e Manel. O romance oferece uma perspectiva bastante profícua para essa análise, uma vez que a narrativa tem como um dos temas a homoafetividade, a partir da relação entre essas personagens protagonistas. A obra, ambientada no antigo garimpo de Serra Pelada no

sudeste do Pará, nos anos de 1980, descreve detalhes do cotidiano do garimpo, como o sonho do bamburro de muitos homens e a violência a que foram submetidos naquele território inóspito, e da relação entre Manel e Zuza, discriminações e violências decorrentes dela, o que é representativo dos preconceitos e violências sofridos por esse grupo historicamente subalternizado em nossa sociedade. Possibilita, então, problematizar a relação entre literatura e minorias, essas entendidas como os grupos tidos como subalternos, dentre eles o grupo LGBTQIAP+. O ponto central da pesquisa é o debate sobre a representação desse grupo no romance à luz dos estudos literários e culturais, especialmente os pós-coloniais. No referencial teórico, estão autores que discutem e consideram a relação literatura e sociedade, colonialidade, minorias, diferença cultural, representação e identidade cultural, como Antonio Candido (2006); Homi Bhabha (1996; 2013); Gayatri Spivak (2010); Stuart Hall (2016; 2022) e Tomaz da Silva (2000). Como a pesquisa também se interessa em estudar, discutir e tensionar questões de gênero e sexualidade, estudos como os de Judith Butler (2017; 2003); Michel Foucault (1976-1984); Rita Segato (2019); Gayle Rubin (2012) e Daniel Borrillo (2016) fornecem uma abordagem crítica para o entendimento das estruturas sociais que moldam a experiência humana em relação à sexualidade e para analisar como as normas sociais e culturais influenciam as representações LGBTQIAP+ e como essas desafiam ou reforçam tais normas. Além disso, a pesquisa lançará mão de estudos que contribuam para a compreensão do panorama histórico do movimento LGBTQIAP+ no Brasil e outros que servirão à discussão do contexto socio-político-cultural em que a obra foi ambientada. Assim, espera-se que a discussão e a análise literária da temática da homoafetividade e a violência decorrente disso, na obra de Airton Souza, contribua para dar visibilidade a esse grupo subalternizado e suas causas e lutas por direitos e dignidade, uma vez que a escolha pela temática, possivelmente, pode ser entendida como uma subversão à heteronormatividade e à invisibilização LGBTQIAP+. O romance pode ser considerado “diferença” do ponto de vista da literatura que, por ser de um escritor do sudeste do Pará, é marginal em relação ao cânone, e também porque aborda a diferença sexual. Dessa forma, a discussão da representação LGBTQIAP+ e das relações de poder engendradas por construtos sociais pode ser considerada uma ação política e social de desconstrução da representação preconceituosa, na qual, os LGBTQIAP+ eram vistos como criminosos, pecadores e doentes.

Palavras-chave: Literatura; Diferença cultural; Representação; LGBTQIAP+

O LÉXICO EM SERTÃO DE COELHO NETTO

Francimary Macedo Martins (UFMA)

Resumo: A linguagem exerce um importante papel na sociedade, pois é por meio dela que é possível o homem se constituir como um sujeito social estabelecendo relação entre seus pares. Com a linguagem ele pode retratar sua ideologia, seus valores e o conhecimento de si e do mundo. O estudo do léxico específico de uma obra literária fornece dados que mostram elementos significativos desta obra e de sua influência na história de uma sociedade; como também sobre o autor. Este trabalho, após uma análise lexical, manual, de três contos da obra Sertão de autoria de Coelho Netto (“O enterro”; “Firmo”, o Vaqueiro”; “Mandovi”), descreve a linguagem utilizada em uma obra considerada, em sua época de publicação, o marco do regionalismo no Brasil: na belle-époque brasileira. Henrique Maximiano Coelho Netto, escritor maranhense, do município de Caxias, mesmo berço de Gonçalves Dias, foi o escritor nacional mais opulento em obras e em vocábulos do séc. XIX. Foi um dos raríssimos

escritores que vivia da pena e para a pena, e produziu incessantemente, como exigia o seu tempo e suas necessidades. Dá-se ênfase, nesta apresentação, sobretudo, ao aspecto regionalista da Obra, observando-se também outras nuances características dos textos regionalistas em que se destacam o fato cultural que estes textos deixam transparecer. Mas também, aborda léxicos considerados arcaicos mas que ainda são de usos cotidianos, pois em certos falares regionais encontramos formas arcaicas na tradição oral. Ainda, dá-se destaque a marcadores discursivos que impactam o falar regional, em especial o regional nordestino. O trabalho traz em seus fundamentos, dentre alguns, Aragão (2013), Brandão (1979), Mateus e Inostroza (2001). Estudos descritivos como este constituem-se fator primordial para uma melhor compreensão do fazer literário de Coelho Netto (influenciado por suas origens), sobretudo em função das críticas a que foi submetido à sua época, quando diziam que nada do que Coelho Netto escrevia era produzido de imagens reais, especialmente na escrita de "Sertão".

Palavras-chave: Coelho Netto, léxico, regionalismo.

VARIAÇÃO LEXICAL NA BAIXADA MARANHENSE: O CAMPO CONVÍVIO E COMPORTAMENTO SOCIAL NOS MUNICÍPIOS DE VIANA E VITÓRIA DO MEARIM

Anna Júlia Mendonça Silva (UFMA)
Beatriz de Menezes Oliveira (UFMA)

Resumo: Este trabalho tem por objetivo investigar a variação lexical na Baixada Maranhense: o campo convívio e comportamento social nos municípios de Viana e Vitória do Mearim. Fundamenta-se nos pressupostos teóricos-metodológicos da Dialetologia, da Geolinguística e da Lexicologia, toma como base os estudos de Cardoso & Mota (2000), Cardoso (2010) e de Isquierdo (2007). Em se tratando dos procedimentos metodológicos, foram consideradas as seleções lexicais de informantes de duas localidades, a saber: Viana e Vitória do Mearim, localizadas na Baixada Maranhense, no que se refere às questões extraídas do Questionário Semântico-Lexical (QSL), do campo comportamento e convívio social, do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), 136 (Como se chama a pessoa que fala demais?), 139 (Como se chama a pessoa que deixa suas contas penduradas?) e 144 (Que nomes dão a uma pessoa que bebeu demais?). Para cada localidade, foram selecionados seis informantes, que somam o total de 12 informantes, distribuídos igualmente em três faixas etárias: faixa etária I – 18 a 35 anos; faixa etária II – 50 a 65 anos e faixa etária III – a partir de 80 anos. Foram consideradas ainda critério de escolaridade até o ensino médio. Para catalogação dos dados utilizados, neste trabalho, foram feitas transcrições grafemáticas dos inqueritos e as unidades lexicais foram organizados em tabelas Excel. Foi possível observar a variação denominativa para a questão 136, com nove lexias, dentre elas, destacamos: tagarela, falador e linguarudo; em relação à questão 139, registramos cinco lexias, como caloteiro, mau pagador e enrolão; por fim, para a questão 144, somou-se o total de cinco lexias, como beberrão, alcoólatra e pé inchado. Considerando as análises iniciais, foi possível observar que o falante nomeia a realidade ao seu redor, por meio de suas experiências no cotidiano, atribuindo sentidos a partir da sua visão de mundo, ideologia e cultura. Pretende-se com este trabalho contribuir para os estudos de descrição e análise do português falado na Baixada Maranhense.

Palavras-chave: Variação, léxico, Baixada Maranhense.

ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO, INCUBADORA E PLAYER ESTRATÉGICO: ESTUDO DOS TERMOS DO UNIVERSO DO EMPREENDEDORISMO E DA INOVAÇÃO

Gabriel de Matos Pereira (UFMA)

Resumo: O empreendedorismo e a inovação são modelos de economia e negócios que têm ganhado cada vez mais espaço na nossa sociedade atual e, também, despontando como alternativa de fonte de renda para muitos brasileiros, diante do cenário econômico do país. Levando em consideração o destaque que esses modelos recebem nas esferas públicas de debate, faz-se importante que estes sejam estudados sob as mais diversas perspectivas científicas. Em se tratando da linguagem, uma das óticas pela qual se pode analisar esse universo é por meio do repertório linguístico/terminológico utilizado na comunicação dessas áreas. A necessidade de empreender e inovar, no cenário atual, exige o contato com outras esferas do conhecimento bem como com comunidades em geral; esse diálogo é fundamental, tendo em vista o avanço tecnológico, a globalização e o acesso à informação. Com isso, na troca de conhecimento há também a troca linguística como, por exemplo, termos que são utilizados numa determinada área passam a serem utilizados em outras. Todo esse repertório torna-se objeto de estudo da Linguística, oportunizando o trabalho terminológico. Partindo dessa realidade, este trabalho tem como objetivo analisar os termos do universo do empreendedorismo e da inovação, considerando fenômenos linguísticos, como metáforas e estrangeirismos. Para tanto, fundamenta-se nos trabalhos na área da Terminologia, Cabré (1993;1999), no âmbito linguístico acerca da metáfora, com base nos trabalhos de Lakoff e Johnson (1980), e sobre estrangeirismos, Faraco (2001). A metodologia desta pesquisa tem caráter exploratório. Como técnicas utilizadas, lança-se mão de pesquisa bibliográfica e pesquisa com base na linguística de corpus em textos escritos do gênero notícia relacionados tanto à área de empreendedorismo e inovação como para o público geral. Com bases nas análises iniciais, foi possível observar termos registrados nesse universo conformados por metáforas, como os termos ecossistema de inovação e incubadora, e por estrangeirismos, como em player estratégico.

Palavras-chave: Terminologia; Metáfora; Inovação; Empreendedorismo.

CLARICE LISPECTOR E SUAS TRADUÇÕES PARA A LÍNGUA INGLESA: UMA QUESTÃO DE GÊNERO

Antonia de Jesus Sales (IFCE)

Resumo: Este estudo visa analisar o percurso editorial da escritora Clarice Lispector, considerando a questão de gênero que permeia a internacionalização da escritora, por ela ser oriunda de uma literatura periférica (CASANOVA, 2002), e mulher, num espaço editorial dominado, primordialmente, por homens. Observamos, por meio de textos da imprensa, um enfoque na beleza de Clarice, ao invés de dar ênfase à escrita e à qualidade de suas obras. Para esta análise, consideraremos como referencial teórico, a noção de gênero em tradução, proposta por Simon (1996) e Bassnett (2003), que pontua a necessidade de tradutores que divulgassem as escritoras que foram negligenciadas no mundo editorial. Assim, ao considerar os tradutores, os editores e o papel da imprensa, a partir da análise de epitextos, como as resenhas publicadas sobre as obras, observamos estas representações da obra, no meio externo, para compreender a percepção e a imagem de representação da escritora no meio

editorial pela imprensa. As traduções recentes feitas das obras clariceanas marcam a “Lispectormania”, período de consolidação da internacionalização da escritora no contexto anglófono/estadunidense. A partir destes contextos é que a escritora alcança um espaço canônico no mundo literário ocidental. Por esta nova percepção e alcance que a escritora alcança nas últimas décadas, é que se mostra necessária uma análise da questão de gênero nestas novas traduções publicadas, para se investigar as influências editoriais e de gênero implicadas nestas publicações no estrangeiro. Assim, neste percurso encontramos uma escritora que, frequentemente, é comparada com outros escritores, principalmente com os do sexo masculino e Clarice como escritora é deixada de lado, em detrimento de comparações com outros escritores e outras obras, além de um exagero foco em sua aparência, por sua origem judia, em detrimento de uma análise direta de sua escrita.

Palavras-chave: Palavras-chave: gênero, tradução, língua inglesa.

A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS E O DIREITO À APRENDIZAGEM DO ALUNO SURDO

Thiago Marques do Nascimento (FAVENI)

João Alexandre Cardoso Lopes (UFPI)

Resumo: O mundo contemporâneo atravessa significativas transformações em diversos âmbitos, como o econômico, o social, o cultural e o político. Essas mudanças geram novas demandas na educação, que precisam ser integradas à realidade educacional brasileira. Nesse contexto, o presente estudo analisou a interação em salas de aula de instituições públicas entre professores e alunos ouvintes e surdos, verificando se a inclusão desses alunos tem sido efetiva conforme as legislações educacionais pertinentes. Foi realizada uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa descritiva, fundamentada nas teorias de educação inclusiva e sociolinguística. A análise revelou a importância de promover a inclusão do aluno surdo no ambiente escolar e ampliar o ensino e o uso da Língua Brasileira de Sinais não só na escola, mas também em ambientes profissionais e sociais. A inclusão de alunos surdos requer que professores e funcionários escolares sejam capacitados para usar Libras, o que implica em investimentos contínuos em formação. Além das políticas, a promoção de uma educação inclusiva exige o engajamento ativo de toda a comunidade escolar, incluindo pais, alunos e a sociedade. A inclusão eficaz de alunos surdos deve ser vista como uma responsabilidade compartilhada, promovendo um ambiente que valorize a diversidade e esteja preparado para atender às necessidades de cada aluno. Para que a educação inclusiva seja efetiva, as escolas devem contar com recursos adequados, como intérpretes de Libras, materiais didáticos acessíveis e tecnologia assistiva, garantindo que os alunos surdos tenham as mesmas oportunidades de aprendizagem que seus colegas ouvintes. A adaptação do currículo escolar para incluir a cultura e a história da comunidade surda também é crucial para um ambiente educacional inclusivo. Concluiu-se que é essencial promover uma educação inclusiva que reconheça e respeite a diversidade dos alunos e proporcione condições para que todos participem plenamente do processo educacional. Isso requer não apenas políticas e práticas inclusivas, mas também uma mudança de mentalidade e maior conscientização da comunidade escolar e da sociedade. A inclusão de alunos surdos deve ser vista como uma oportunidade de enriquecer o ambiente escolar, tornando-o mais justo e equitativo para todos, com um compromisso contínuo com a valorização da diversidade para construir uma sociedade mais inclusiva e solidária.

Palavras-chave: Aluno surdo, Inclusão escolar, Libras.

VARIAÇÃO DENOMINATIVA NO UNIVERSO DO BABAÇU NO MARANHÃO: AS QUEBRADEIRAS DE COCO E O TÉCNICO/ESPECIALISTA EM FOCO

Rafaela Maria Leite Silva Tavares (UFMA)
Theciana Silva Silveira (UFMA)

Resumo: A escolha do universo especializado concernentes ao coco babaçu tem como base a importância econômica, política e, conseqüentemente, cultural dessa matéria-prima para o Maranhão – maior produtor da amêndoa do coco babaçu no Brasil. Há diversas pesquisas sendo desenvolvidas acerca desse universo nas diversas áreas do conhecimento, no que diz respeito aos estudos de natureza linguística, convém destacar que o trabalho de coleta e trato do produto oferece uma excelente oportunidade para registro do vernáculo, visto que muitas trabalhadoras conservam, em seu discurso, formas linguísticas próprias, pertencentes a um repertório vernacular característico do Estado. Vale destacar, ainda, que o repertório especializado utilizado pelo técnico/especialista ao dialogar com as quebradeiras é mais acadêmico, causando ruído no momento de transferência e troca de conhecimentos desses sujeitos. Sob esse prisma, este trabalho tem como objetivo analisar termos utilizados pelas quebradeiras de coco e pelos técnicos/especialistas, considerando a variação denominativa. Para tanto, fundamenta-se nos pressupostos teóricos das ciências do léxico, sobretudo no que diz respeito à Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), com base nos trabalhos de Cabré (1993, 1999, 2002). Como base metodológica, adotamos pesquisa de campo aliada à linguística de corpus. Os dados concernentes à fala das quebradeiras de coco foram extraídos do Banco de dados do Projeto Atlas Linguístico do Maranhão (ALiMA); em se tratando do discurso dos especialistas, tomamos como base textos acadêmicos/científicos (artigos, monografias, livros, dissertações e teses). Com base em análises iniciais, podemos observar a variação denominativa no universo do babaçu, com o uso de termos mais técnicos como amêndoa, mesocarpo, endocarpo, em trabalhos acadêmicos, enquanto as quebradeiras de coco utilizam em seu discurso vernacular termos relacionados a sua realidade como, caroço, massa do coco, casca. Pretende-se com esta pesquisa ampliar os estudos que vêm sendo desenvolvidos acerca da terminologia do babaçu bem como para a difusão da realidade linguístico-cultural desse universo não só no Maranhão, mas para todo o Brasil.

Palavras-chave: Terminologia, Quebradeiras de coco, Babaçu.

O CICLO DE ENSINO APRENDIZAGEM COMO CAMINHO METODOLÓGICO NAS AULAS DE LINGUA PORTUGUESA DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE BACABAL – MA

Antonia Luziane Silva de Castro (UFMA)

Resumo: O presente estudo aborda o processo de escrita/reescrita de textos na escola, de modo a apresentar propostas didáticas baseadas nas contribuições da metodologia do ciclo de ensino aprendizagem para o processo de ensino de leitura e escrita de alunos do 3º ano do ensino médio. Para tanto, apresentamos no presente estudo os conceitos e fundamentos dessa ferramenta de ensino, evidenciando a estrutura e análise de gêneros textuais presentes no currículo escolar. As problemáticas que conduzem este trabalho, baseiam-se na constante necessidade de melhorias nas práticas educativas, como por exemplo, o desenvolvimento de metodologias de ensino, que aplicadas no âmbito escolar, auxiliam e contribuem com o

avanço da educação, principalmente no desenvolvimento das habilidades pertinentes a leitura e a escrita. Nesse sentido, objetivamos analisar como o processo de escrita/reescrita de textos, através da metodologia do ciclo de ensino aprendizagem, auxilia no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita de aluno dos anos finais do ensino médio, tendo como base o gênero argumentativo dissertação escolar. Para tanto, nos fundamentamos, principalmente, nos estudos Silva (2016) e Lima (2014), que trazem perspectivas sobre a metodologia em estudo; nos construtos teóricos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCNLP) e no Documento Curricular do Território Maranhense (DCTMA), que abordam o ensino de Língua Portuguesa no contexto escolar brasileiro; nos estudos de Bronckart (2007), que propõe um modelo de arquitetura textual construído com base nas capacidades de linguagem; além, do aporte teórico de organização das práticas de linguagem (Marcuschi, 2008). Em relação ao tipo de pesquisa, adotamos a pesquisa-ação, uma vez que ela permite aos atores envolvidos a construção de teorias e estratégias, que validadas dentro do seu campo de estudo, acarretam mudanças desejáveis para questionar ou solucionar uma problemática. Ao final desse estudo, analisamos como o uso da abordagem sistêmico-funcional, associada à concepção de letramento como prática social para o estudo e análise de textos, propicia a compreensão dos gêneros e seus diversos propósitos nos variados domínios sociais.

Palavras-chave: Gêneros textuais, escrita e reescrita de textos.

AS FORMAÇÕES IMAGINÁRIAS SOBRE O FUNCIONAMENTO DOS PRÉ- CONSTRUÍDOS SOBRE ESQUERDA E DIREITA NAS FORMULAÇÕES DE BOLSONARO NO DISCURSO SOBRE O EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

Daniel de Sousa Ribeiro (UFMA)

Resumo: A presente pesquisa objetiva compreender, pelo viés da Análise de discurso materialista, o funcionamento discursivo das formações imaginárias no discurso sobre o Exame Nacional do Ensino Médio (doravante ENEM). Nesse movimento analítico tomamos a noção de sujeito como uma posição historicamente determinada e atravessada pela ideologia que o domina, nos termos de Pêcheux (2014). O ponto de partida de nosso gesto de análise é uma formulação do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro. Para a análise será desenvolvido um dispositivo analítico por meio do qual daremos a ler as regularidades de sentido em nosso gesto de interpretação. A materialidade significativa utilizada será um recorte de vídeo da fala do sujeito de enunciação sobre a tópica das provas do ENEM que, segundo ele, começariam a ter a cara do governo. Colocaremos as formulações do mesmo em relação com as do político José Carlos Bernardi e do jornalista Leonardo Sakamoto. Pelos gestos de interpretação do presente trabalho, compreendemos o funcionamento dos pré-construídos sobre esquerda e direita nas formulações de Bolsonaro no discurso sobre o Exame Nacional do Ensino Médio. Para tanto, nosso dispositivo teórico-analítico sustenta-se em autores como: Pierre Achard (1999), no que se refere ao conceito de implícito, Pêcheux ((1999), que aborda a noção de pré construído. Realizando, um deslocamento da primeira para a segunda noção foi possível analisar as formações imaginárias do ex-chefe de estado por meio do recorte do corpus desdobrado em três sequências discursivas que possibilitaram analisar as sedimentações e os deslocamentos dos sentidos. A partir disso, foi possível compreender como as formações imaginárias atravessam as de nosso objeto de discurso nas

discursividades do discurso sobre a prova do Enem. Portanto, as formações imaginárias sobre o discurso revelam complexidades e deslocamentos significativos. Prosseguindo com essa abordagem crítica, podemos explorar como essas formações se manifestam em outras esferas do discurso educacional e político.

Palavras-chave: Análise do discurso, pré-construídos, Enem.

SIGNOS DE RESGATE: NOVAS AXIOLOGIAS DURANTE ENCHENTES NO RIO GRANDE DO SUL

Matheus de Souza Sales (FURG)

Resumo: Este trabalho foi desenvolvido durante o fenômeno das enchentes que atingiram o estado do Rio Grande do Sul, conhecido como a maior tragédia climática da região. Até a data desta escrita, 2 de junho de 2024, contabilizam-se 172 mortes, 42 pessoas desaparecidas e mais de 580 mil pessoas desalojadas. Diante desse cenário, uma multiplicidade de discursos passaram a circular em veículos midiáticos, reacentuando uma rede sógnica. Dessa forma, ainda sob os efeitos das enchentes, levando em consideração o trabalho voluntário às vítimas, este estudo objetiva analisar dialogicamente os signos “caminhonete”, “barco” e “caminhão” em seu uso concreto durante as enchentes do Rio Grande do Sul, a fim de se observar o processo de mudança axiológica desses signos. Para isso, foi definido como metodologia: i) a escolha de um grupo do aplicativo Whatsapp chamado “ADRA RESGATES RIO GRANDE”, cuja finalidade era ajudar nos resgates da cidade de Rio Grande; ii) a seleção de 3 signos, “caminhote”, “barco”, “caminhão”, dispostos em mensagens publicadas; iii) análise do horizonte socio-histórico em que o discurso se situa. Este trabalho foi embasado na teoria do Círculo de Bakhtin, principalmente na obra de Volóchinov (2018) e de Bakhtin (2015). Como resultado, verificou-se que os três signos adquiriram acentos valorativos que remetem ao resgate. “Caminhonete” em outro momento histórico foi signo de ostentação. O “barco”, sobretudo para os ribeirinhos, é um signo relativo à pesca e sustento. Já “caminhão”, relativo à carga de produtos, e quando móveis, geralmente a uma mudança de residência. Todos esses signos com seus reflexos e refrações relativamente estáveis, diante da catástrofe assumiram novas refrações dado o horizonte social de desastre natural e a ênfase valorativa atribuída pelos interlocutores em situação de vulnerabilidade. Sendo assim, a entonação desses discursos fez emergir novas axiologias que remetem à prestação de socorro, resgate, salvação e ajuda a pessoas, animais e objetos em situação de risco durante os alagamentos. Além disso, esses signos também refratam a solidariedade em tempos de calamidade pública, em que a empatia se torna o elo comum de todos os discursos.

Palavras-chave: Dialogismo, Enchentes, Rio Grande do Sul, Discurso.

LITERATURA E HISTÓRIA: DIÁLOGOS SOBRE COLONIALIDADE E PERSPECTIVA DECOLONIAL NA RECEPÇÃO DE *PERRO VIEJO, AWON BABA E MADRE SIRENA, DE TERESA CÁRDENAS*

Rayanne Soares da Paz (UFGD)

Leoné Astride Barzotto (UFGD)

Resumo: A Teoria Pós-Colonial, juntamente com os Estudos Culturais e Pós-modernos, influenciou o desenvolvimento dos estudos Decoloniais. A obra de Tereza Cárdenas se relaciona diretamente com essas teorias, abordando temas centrais como a crítica às hierarquias de poder, a decolonização do pensamento e a valorização das vozes subalternas. Com uma literatura escrita nos moldes decoloniais, suas obras rompem com a ideia da literatura como mero entretenimento, apresentando-se como uma literatura de vanguarda, comprometida com a historiografia, especialmente da América Latina. O objetivo é analisar, a partir das perspectivas decoloniais, as obras da escritora cubana Teresa Cárdenas, utilizando como objeto de estudos as obras *Perro Viejo* (2005) e *Awon Baba* (2022) e *Mãe Sereia* (2018) com o intuito de compreender como a autora aborda questões históricas das colonialidades através da literatura. A abordagem metodológica envolve uma análise bibliográfica e a leitura crítica dos textos literários sob as perspectivas pós-colonial e decolonial, representadas pelos estudos de Aníbal Quijano, Walter D. Mignolo, Aimé Césaire, María Lugones e Nelson Maldonado-Torres. Além disso, serão incorporados os Estudos de Literatura Comparada, especialmente no que diz respeito ao contexto latino-americano e ao diálogo entre literatura e história, tomando como base teórica Eduardo F. Coutinho. A recepção e a interpretação desses textos literários, analisadas através dos trabalhos de Wolfgang Iser e Regina Zilberman, servirão para dialogar com a hermenêutica literária, a multiplicidade de significados e a relevância dessas obras no cenário literário e social, promovendo a autorreflexão. As obras de Cárdenas possuem a característica onipresente, nos domínios da história, contadas sob o ponto de vista da ficção: a escravidão. *Perro Viejo* (2005), premiado pela Casa de Las Américas, retrata as memórias de um homem escravizado em um engenho de cana-de-açúcar, enquanto *Awon Baba* (2022) reúne contos sobre a escravidão, mesclando ficção, memória e história, recontando o passado pelo ponto de vista de personagens esquecidos. Já *Mãe Sereia* (2018) entrelaça história e ficção ao narrar a jornada de um navio de escravizados da África para o "Novo Mundo", abordando a diáspora forçada e as experiências dos navios negreiros para a América Latina. A perspectiva decolonial possibilita uma análise crítica da violência e opressão sofridas pelos povos afro-latinos, evidenciando como a desumanização histórica desses grupos foi usada como ferramenta de poder e controle. Entre os temas abordados nas obras de Cárdenas, destaca-se a combinação de realidade e fantasia que desafia a linearidade e a objetividade da história ancestral africana para reescrever o passado. A fusão de elementos ficcionais e históricos problematiza a natureza da verdade histórica, caracterizando a metaficção historiográfica. Além disso, a perspectiva pessoal e subjetiva contesta a história oficial. A literatura que se compromete com seu tempo e local de enunciação desempenha um papel significativo ao abordar a historiografia literária e ao promover uma visão decolonial das tradições histórico-culturais da região. Essas obras são essenciais para desafiar as classificações eurocêntricas que historicamente silenciaram as narrativas latino-americanas, permitindo uma compreensão mais autêntica e inclusiva da história e da cultura da América Latina.

Palavras-chave: Américas, História e Literatura, Teresa Cárdenas.

O BÉLICO NO DIGITAL: O FUNCIONAMENTO DA MEMÓRIA NO ACONTECIMENTO DISCURSIVO ENTRE ISRAEL E PALESTINA

Edna Melo Farias (UFMA)

Resumo: A presente pesquisa visa compreender a memória discursiva no discurso digital no que se refere à tópica genocídio/holocausto/palestina a partir de formulações do atual Presidente da República Luís Inácio Lula da Silva em relação à ação de Israel na faixa de Gaza. Colocaremos tais formulações em relação com discursividades relativas à banalização do holocausto em uma linha de significância que se instaura no dizer da atual Ministra da Igualdade Social e Empoderamento Feminino de Israel May Golan acerca da situação em Gaza. Esse estudo se dá a partir do campo da Análise do Discurso (AD) de linha francesa. Desse modo, tomamos como um de nossos norteamentos analíticos que no discurso intervêm questões referentes à ideologia e ao sujeito. Nosso estudo justifica-se pela necessidade de compreender como ocorre o funcionamento da memória discursiva no discurso sobre genocídio/holocausto em materialidades significantes que se textualizam no discurso digital. Tomamos como objeto de análise post da página do G1 no Instagram publicada no dia 19 de fevereiro de 2024. Na referida textualidade o “Presidente compara a atitude de Israel em Gaza com a ação de Hitler contra os judeus”. Além desta, também trazemos à tona um vídeo do canal da UOL no YouTube do dia 24 de fevereiro de 2024 do qual extraímos a formulação da ministra israelense supracitada que se mostra favorável à política de extermínio praticada pelo estado de Israel. A pergunta que tencionamos em nosso batimento teórico-analítico direciona-se à repercussão das formulações a favor e contra a fala de Lula em relação à fala da ministra social da igualdade israelense que se pulverizam no discurso digital. Para isso, dispomos dos dispositivos teórico-analíticos Achard (1999), no que diz respeito ao conceito de implícito e Pêcheux (1995), entre outros estudos que contribuem para um deslocamento do conceito de implícito para a noção de pré-construído. A partir disso, mobilizaremos a noção da memória discursiva em relação às discursividades de tais figuras públicas. Nesse movimento analítico foi possível desdobrar as nuances de sentido de nosso gesto de interpretação. Provocamos um recorte do corpus selecionado que se desdobrou em três sequências discursivas por meio das quais foi possível analisar as sedimentações bem como os deslocamentos dos sentidos. A partir disso, pelo gesto de análise foi possível compreender como a memória opera nessa formulação específica, fornecendo os efeitos de sentido ao discurso do presidente proferidos sobre o holocausto/genocídio e a banalização do termo em relação a fala da Ministra de Israel.

Palavras-chave: Memória Discursiva, holocausto/genocídio, Palestina.

A LENDA DA MANDIOCA SOB UM OLHAR ETIOLÓGICO

Luciara Dutra Ferreira (UFMA)

Resumo: Os Impérios dos povos originários Incas, Maias e Astecas foram nefastamente afetados com o advento das grandes navegações iniciadas pelos espanhóis por volta de 1492 pelas Américas. Apesar das ações da Coroa espanhola por essas Terras, esses povos originários deixaram influências que atualmente ainda podem ser vistas, especialmente através da sua rica literatura, hábitos de agricultura e contato com a natureza, o que evidencia

a importância da manutenção da identidade dessas comunidades, a fim de que os seus costumes não sejam esquecidos e tenham o seu devido reconhecimento. Sendo assim, a partir da conservação da memória cultural dos povos originários percebeu-se uma importante contribuição para a relação da religiosidade em consonância com as lendas/mitos que circulam nas comunidades originárias, estas que ressaltam a sua identidade étnica coletiva e o seu folclore que permanece de geração em geração, repassado majoritariamente através da oralidade. Como resultado das análises propostas, pudemos observar as características e a importância que os Mitos Etiológicos, manifestados nas versões da lenda da Mandioca, desenvolvem no imaginário dos povos originários. As narrativas selecionadas demonstram que o repasse de lendas/mitos nas comunidades tradicionais caracteriza-se como um aporte da identidade dos componentes, onde há estímulo e valorização no que tange ao saber dos mais velhos, à religiosidade e os temas inerentes à natureza. Esse folclore de inestimável valor traz luz às questões sociais, literárias e históricas dos povos tradicionais indígenas, sendo uma ferramenta de perpetuação da sua grande e fértil cultura. Desse modo, a partir da importância contida na cultura dos povos originários indígenas e a motivação devido à busca pela preservação dessa enorme cultura, o presente trabalho possui como objetivos principais apresentar a análise dos elementos físico/naturais e antropoculturais presentes na lenda da Mandioca; mostrar quais são os elementos culturais dos povos originários onde há versões da lenda da Mandioca. Nosso aporte teórico-metodológico baseia-se em pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativa, especialmente nas obras de Bayard (2002), Campbell (1949, 1991), Eliade (1972), Montesino (2019)

Palavras-chave: Lendas, Mitos Etiológicos, Literatura Indígena, ma.

POLÍTICAS DO SILÊNCIO NO DISCURSO – ROMANCES DESCOLONIAIS DE RESISTÊNCIA FEMININA NEGRA

Ana Maria Urquiza de Oliveira (USP)

Resumo: Analisamos os romances Ponciá Vicêncio da brasileira Conceição Evaristo, Hibisco roxo da nigeriana Chimamanda Adichie e Niketche –uma história de poligamia da moçambicana Paulina Chiziane – mulheres negras de países colonizados a fim de observar o lugar de agentividade destas na sociedade através da escrita de seus romances. Questionamos as políticas do silêncio nos discursos da e sobre a mulher (Orlandi, 2007) e abordamos a tomada de fala/voz/escrita que lhes é negada (Ribeiro, 2017) nos espaços de prestígio social. Verificamos como a escrita destas mulheres negras funciona como um marcador de identidade negra com o intuito de reivindicar o lugar legitimado de produção de Literatura da mulher negra por ela mesma. Utilizamos categorias como disseminação do saber (Foucault, 1971), Literatura (Candido, 1995), literatura negra (Batisde, 1940), autoria feminina (Oye?wùmíen, 2017), lugar de fala (Ribeiro, 2017) e descolonização do conhecimento (Kilomba, 2022; Spivak, 2010). A análise do discurso sustenta os procedimentos metodológicos (Orlandi, 2009). Os três romances apresentam um número considerável de personagens mulheres negras ativas e subversivas que num movimento de emancipação feminina reivindicam o lugar de fala para recusar interpretações históricas, sociais e culturais incorporadas pela história única (Silva, 2015, 2011). As vozes femininas dos romances apresentam uma insatisfação da mulher quanto a seu papel na sociedade e se intensificam pela consciência crítica feminina, que questiona a ideologia patriarcal, principalmente no que diz respeito à produção e disseminação de saberes na sociedade

(hooks, 2019, Spivak, 2010). As obras trazem um contradiscurso às políticas do silêncio impostas aos discursos sobre a mulher na sociedade (Orlandi, 2007) com o objetivo de perpetuar o discurso hegemônico que representa a história única – estes discursos são de assujeitamento ao silenciamento e de agentividade na luta pela representação da identidade negra na literatura e na academia.

Palavras-chave: Literatura negra; romances descoloniais; discurso.

TABU LINGUÍSTICO: UMA ANÁLISE DAS EXPRESSÕES SOBRE AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (PCD) NO MARANHÃO

Gabriela da Silva Lima (UFMA)

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo analisar como as expressões relacionadas às pessoas com deficiência existentes na sociedade, considerando que esse grupo social, por muito tempo, sofreu até conquistar um reconhecimento em nossa sociedade, seja na forma da integração social, seja pelo respeito pela deficiência física e/ou intelectual com que nasceram. Nesse sentido, é importante retomar ao passado, em que muitos estudiosos destacam a dificuldade enfrentada pelas pessoas que nasceram com algum tipo de deficiência, sendo consideradas como “incapacitados” ou “fardos” pela sociedade. Com o passar do tempo, e com a diminuição da exclusão dessas pessoas em nossa comunidade no cenário histórico, ainda sim, encontramos nesse decorrer do tempo, a discriminação e o preconceito omitidos por meio de expressões tabu. Diante disso, esta pesquisa pretende abordar, a partir de uma análise qualitativa, como esse discurso é empregado atualmente, e se as expressões passadas ainda se perpetuam nas falas da geração do século XXI, mesmo que de forma implícita. Observando em seus discursos o tabu encoberto sobre esse grupo que, em nossa estrutura social, ainda vive em uma posição considerada de minorias. Para isso, esta pesquisa parte de um estudo de exploratório, na qual teremos como instrumento de investigação entrevistas. As entrevistas serão realizadas na cidade de Alto Alegre do Maranhão, tendo como objetivo um estudo da linguagem voltado para as práticas sociais que discutam o tabu linguístico das denominações que são designadas as pessoas com deficiência (PCD). Além disso, contaremos, para embasamento teórico, estudos voltados para o léxico, considerando, principalmente a Lexicologia, uma das ciências do léxico que procura descrever como os itens lexicais são categorizados em uma língua e estudos sobre o Tabu Linguístico (Guérios (1979). Além desses, para se compreender as relações sócio-histórica da língua, busca-se suporte nas reflexões de Mikhael Bakhtin (1997, 2006) o qual aborda a relação do dialogismo como característica base da interação verbal; para o trabalho com o léxico, Oliveira e Isquerdo (2001), Orsi (2012) e Alina (2014), os quais abordam sobre o estudo do léxico e as discussões sobre tabus linguísticos; além de Piccolo (2022), com a parte histórica da pessoa com deficiência durante os séculos. A hipótese que o estudo parte é que expressões pejorativas relacionadas à pessoa com deficiência ainda são recorrentes no discurso do cotidiano e o léxico mostra isso. O estudo oportuniza uma discussão mais ampla sobre a inclusão da pessoa com deficiência na sociedade de forma integral.

Palavras-chave: Pessoa com deficiência; Léxico; Tabu linguístico.

ETHOS E FORMAÇÕES IMAGINÁRIAS: UM ENSAIO ANALÍTICO DO PSEUDÔNIMO "UMA MARANHENSE" NO DISCURSO LITERÁRIO DE ÚRSULA, DE MARIA FIRMINA DOS REIS

Maria Eduarda Sousa Catão (UFMA)

Resumo: A presente pesquisa tem como objetivo, seguindo os postulados da Análise do Discurso Materialista, compreender o funcionamento das formações imaginárias da escritora maranhense Maria Firmina dos Reis. O faremos a partir de sua opacificação pela adoção do pseudônimo "uma maranhense". Com esse propósito, torna-se necessário realizar um deslocamento da noção de implícito para Achard (2015) a qual concerne a relação entre uma suposição memorizada e sua regularidade hipotética, para a noção de pré-construído de Pêcheux (2015) que associa-se ao já dito, ao interdiscurso, na mobilização de sentidos empreendidos a partir de um gesto de análise linguístico-discursivo. Para tanto, tomamos como lugar de enunciação o discurso da imprensa do século XIX na divulgação das obras da referida autora e o discurso literário do romance Úrsula (2018), de modo a associar os distintos funcionamentos de sentido que determinam historicamente o sujeito de enunciação que diz e é dito numa formação discursiva envolta em condições de produção caracterizadas pelos acontecimentos históricos fincados na escravidão. Nesse viés, consideramos relevante mobilizar a noção de paratopia, introduzida por Maingueneau (2001) e abordada por Vieira (2017). A partir dessa articulação teórica é possível desenvolver um dispositivo de análise que compreenda a relação parasitária do autor para com o discurso literário, cuja força deixa escapar traços de um ethos ideologicamente marcado. Em tal caso, o ethos é transpassado por ideais opostos da escravatura. Para isso, selecionamos três sequências discursivas que reportam ao modo como a autora era retratada nos jornais de São Luís e os fragmentos do texto literário que manifestam o ethos atravessado pelo questionamento da realidade de seu tempo de enunciação. Assim, pelo gesto de análise foi possível compreender o funcionamento das formações imaginárias na paratopia da escritora a partir do pseudônimo "uma maranhense" como uma maneira de provocar escamotear a negritude de autores afrodescendentes.

Palavras-chave: Discurso literário, Ethos, Maria Firmina dos Reis.

REMEDIOS VARO: A AUTORIA FEMININA SURREALISTA ENTRE FUGAS, PRISÃO E EXÍLIO

Eduardo Tomasini Nunes (UFRGS)

Resumo: O surrealismo surge na França e tem na sua base um inconformismo absoluto contra as convenções, as proibições e as opressões da sociedade da época, culminando em uma incessante busca pela liberdade. Apesar de não aparecerem como protagonistas na apresentação do Manifesto do Surrealismo, em 1924, ao final da década de 1930 é possível notar a presença feminina, ainda que de maneira discreta, no grupo liderado por André Breton. Nesse cenário, a presente pesquisa visa destacar, dentre as artistas surrealistas, a pintora e escritora Remedios Varo (1908-1963), dando destaque para a influência que as fugas na Europa, o período de encarceramento e o exílio no México trouxeram para o seu processo de maturação artística nas artes plásticas e na literatura. Nascida na Espanha, com passagem pela França, foi no exílio no México que a surrealista obteve a sua maturidade artística. Da mesma forma que integrantes do movimento, como por exemplo, Eugenio Granell, Luis

Buñel, Leonora Carrington, entre outros, Remedios Varo precisou fugir da Guerra Civil Espanhola. Saindo de Barcelona, seu primeiro destino foi Paris, em 1937, ocasião na qual foi introduzida por intermédio do seu marido Benjamin Perét (1899-1959) ao círculo dos surrealistas liderados por Breton. Todavia, 1939, França e Inglaterra entram em guerra contra a Alemanha e em 1940 Perét é preso em razão das suas atividades políticas, consequentemente Remedios também é detida. Depois da sua libertação, encontra-se com outros artistas perseguidos que se destinam ao exílio, na grande maioria, para as Américas. Em 1941, Varo chega ao México na condição de exilada. Trabalhou como decoradora e desenhista publicitária de uma indústria farmacêutica, o que ajudou a maturar seu estilo pessoal a partir de 1955. Na sua obra literária, destacam-se as cartas, nas quais faz relatos pessoais para amigos sobre as suas fugas, bem como a necessidade do exílio, e outras lúdicas e humorísticas, poesias, contos, receitas, relatos de sonhos e um projeto teatral elaborado em conjunto com Leonora Carrington. Entretanto, Remedios inaugura sua carreira de escritora com a obra *De Homo Rodans* (1959), uma paródia, ao estilo surrealista, do pedantismo e erudição do cientificismo. Critica a razão e a mecanização como formas de evolução da modernidade e adiciona à obra, além disso, imagens e crenças do México pré-hispânico. As vivências de perseguição, fuga, prisão e exílio foram, portanto, protagonistas no processo de transformação e autoconhecimento de Remedios Varo como artista plástica e escritora. Nesse período, dedicou-se a explorar e conhecer outra cultura, a qual integra a sua obra, de um país em que chegou como exilada e que adotou como nação. Assim, mesmo após o término na Guerra, e a possibilidade de retornar a Espanha, escolheu o México para viver. É, portanto, uma importante artista a qual há ainda muito por descobrir, não só pela qualidade da sua obra, mas também por representar um símbolo de valentia pela busca interior que usou as sombras do exílio e seu caráter destruidor como oportunidade de reconstrução.

Palavras-chave: Exílio, literatura, Remedios Varo, surrealismo

UM GESTO DE ANÁLISE SOBRE O MEME: DESDOBRAMENTOS DA MATERIALIDADE SIGNIFICANTE NO DISCURSO SOBRE LIBERDADE DE EXPRESSÃO NO DIGITAL

Arison Ledno Hora Figueiredo

Resumo: O presente estudo objetiva compreender o funcionamento do discurso sobre a liberdade de expressão no discurso digital. Para o tal, mobilizaremos o conceito de implícito elaborado por Achard (1999), provocando um deslocamento para a noção de pré-construído de Pêcheux (2014), dialogando ainda com os postulados envolvidos à memória discursiva (Pêcheux, 1999 e Orlandi, 2015). Em nosso gesto de leitura, retomaremos a discussão sobre como a memória, nas condições de produção da tópica liberdade de expressão, ativa certas regiões de sentido, em específico no digital. Para tal investida nos fundamentamos nas abordagens teóricas da análise de discurso materialista, campo de estudo desenvolvido por teóricos como Pêcheux, na França, e amplamente difundido no Brasil, por Orlandi. Nessa perspectiva teórica, a análise não encara a materialidade como uma unidade fechada em si mesma, mas aberta a sentidos (outros) que se constituem a partir da conjuntura sócio-histórica e político-ideológica em que são formulados e compartilhados determinados sítios de significância. Nosso objeto de discurso é o meme, tomado a partir de sua natureza simbólica, em um discurso sobre a rede social X (antigo Twitter) em oposição às demais. A partir do nosso corpus, apresentamos o presente recorte com três sequências discursivas

desdobradas a partir de um meme postado por Elon Musk em seu perfil do X. Nesse movimento de análise foi possível observar os deslocamentos de sentido em nosso gesto de leitura e interpretação. Assim sendo, foi possível compreender como a memória discursiva opera nas formulações, trazendo para a materialidade significativa posta em análise o funcionamento da sedimentação do dizer a partir do modo como certos discursos são perpetuados e (re)significados por meio dela. Os mecanismos discursivos pelos quais a memória discursiva opera os sentidos de liberdade de expressão, regularizam sentidos emergentes do processo parafrástico provocado no gesto de análise. No meme postado por Elon Musk, exploramos como a formulação da imagem, por ser provida de textualidade, dialoga com discursos anteriores sobre a mesma tópica. O que compreendemos relacionando o que é dito em um espaço de enunciação historicamente determinado, atravessando isto com o modo como a língua funciona no digital para significar em relação com o que é dito em outro lugar, de outro modo.

Palavras-chave: discurso, digital, liberdade.

MARIA FIRMINA DOS REIS: A VOZ-ATABAQUE DA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA

Thiago da Silva Oliveira (UFMA)

Resumo: Essa Comunicação Oral visa discutir a importância do legado da escritora maranhense Maria Firmina dos Reis para a construção da literatura afro-brasileira. Para isso, o estudo seguiu a abordagem qualitativa e a pesquisa do tipo bibliográfica quanto aos instrumentos, baseado na leitura de Duarte (2008), Mendes (2006), Zin (2023) e outros. A literatura desempenha um papel fundamental na sociedade, inclusive reflete o meio no qual é produzida e algumas obras podem até servir de documento para uma possível interpretação das experiências vividas pela população naquele período. Neste sentido, o silenciamento do povo negro na literatura é um fenômeno histórico que reflete a marginalização e exclusão sistemática de vozes negras em espaços literários. Durante séculos, narrativas e perspectivas negras foram ignoradas ou distorcidas pelas culturas dominantes, que privilegiavam autores brancos e suas visões de mundo. Esse apagamento resultou na falta de representatividade e na perpetuação de estereótipos raciais. Autores negros muitas vezes tiveram suas obras negligenciadas ou censuradas, enfrentando barreiras para publicação e reconhecimento. Recentemente, movimentos de diversidade e inclusão têm buscado resgatar e valorizar essas vozes, promovendo uma literatura mais plural e justa, que reconheça e celebre as contribuições significativas dos escritores negros. A literatura de Maria Firmina dos Reis age como uma ferramenta de conscientização social, como diz Candido (1995), "A literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma, nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas." A representação do negro depois dessas obras passa a ter um significado diferente, nisto as personagens afrodescendentes passam a desempenhar o papel de protagonista nas obras, mostrando a representação desse grupo étnico na visão deles e colocando o homem branco apenas como personagem secundário, que, às vezes, atua ali como uma peça abolicionista. Ressalta-se também a escrita de Maria Firmina dos Reis, que além de ser uma mulher, bastarda e negra, fatores que dificultaram ainda mais a propagação de sua voz, tanto que nas

suas primeiras publicações era apenas intitulada como "uma autora". A escritora maranhense trouxe uma representatividade para a literatura não só maranhense, mas também nacional, com as obras *A Escrava* (1887) e *Úrsula* (1859), ambas as obras representam a consequência e as vivências do escravizados, traz personagens negros como donos das suas vozes e fratura a ideia de marginalização do povo negro imposta pela sociedade escravocrata da época.

Palavras-chave: Afrodescendência, literatura, silenciamento

POÉTICAS DE RESISTÊNCIA E MEMÓRIA: EXPANSÕES CONTEMPORÂNEAS ENTRE PERFORMANCE, FOTOGRAFIA E POESIA

Jéssica de Souza Barbosa (PUCRS)

Resumo: Este resumo apresenta o projeto de tese de doutorado em Letras Escrita Criativa pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da PUCRS, intitulado "O Que Nasce da Ruína". O estudo investiga a interseção entre poesia, fotografia e performance/instalação como formas de dar concretude estética à memória coletiva de lugares marcados por traumas históricos. O projeto está estruturado em dois eixos principais: a criação de uma obra criativa e um texto teórico e reflexivo. Durante a pesquisa, planeja-se visitar quatro locais de memória onde as ruínas, tanto materiais quanto metafóricas, estejam presentes. No plano teórico, o projeto dialoga com as ideias de Walter Benjamin (1987) sobre o anjo da história, que concebe o passado como uma série de calamidades acumuladas, e George Simmel (1998), que explora como a natureza se apropria das ruínas humanas para gerar novas formas de vida. Quanto ao viés estético, a pesquisa fundamenta-se no conceito de "literatura fora de si", conforme teorizado por Ana Kiffer e Garramuño (2014), que expande as fronteiras da expressão literária ao incorporar elementos de outras linguagens artísticas. A fotografia desempenha um papel crucial no projeto, não apenas como documento visual ou objeto estético, mas como um vestígio que carrega a dualidade da presença e ausência, conforme argumentado por Soulages (2010). Como assinala Brizuela (2014), a imagem fotográfica é como um fantasma que se instaura em um campo instável entre o passado que já não está e o futuro que não estará. Até o momento, foi realizada a primeira visita à Ilha do Presídio em Porto Alegre, antigo centro de detenção durante a Ditadura Militar no Brasil, onde foram feitas fotografias do espaço. Essas imagens inspiraram a composição de textos poéticos que refletem sobre os vestígios do passado e suas ressonâncias no presente e na construção de um futuro. A performance/instalação será concebida como uma imersão sensorial, utilizando elementos como árvores esculpidas, arame farpado e poemas escritos em folhas de papel para evocar uma narrativa de desolação e potencial renovação. A presença física da artista durante a performance, movendo-se entre os componentes da instalação, adicionará uma camada de efemeridade à experiência, conectando o passado representado com a presença viva do público. Em suma, este projeto não se limita à mera documentação ou representação do passado; ao contrário, visa explorar como a arte pode operar como um meio de resistência, memória e renovação em contextos de desolação histórica e social.

Palavras-chave: Ruína, poesia, memória, fotografia, performance.

EXPLORANDO OS ELEMENTOS MULTISSEMIÓTICOS E MULTIMODAIS NO JOGO "TÁ DOIDO?!" E NO LIVRO *DOM QUIXOTE*

Maria Vitória Souza do Nascimento (UFPB)
Fabiano Carlos da Silva (UFPB)

Resumo: O presente trabalho apresenta uma análise do jogo de tabuleiro "Tá Doido ?!" que acompanha o livro "Dom Quixote de La Mancha", adaptado por Rosana Rios, da Estrela Cultural, no que se refere à exploração da riqueza de elementos multissemióticos e multimodais presentes tanto no jogo quanto no livro. Tivemos como aporte teórico Simões (2000), Santaella (2005) e Malfacini (2021), cujos trabalhos se voltam para a semiótica aplicada no contexto midiático e de ensino de língua. A análise foi realizada por meio de uma abordagem linguística e semiótica a um só tempo, tendo em vista, como aponta a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), que as práticas de linguagem contemporâneas apresentam textos cada vez mais multissemióticos e multimodais, como novas formas de produzir, configurar, disponibilizar, replicar e interagir. Tivemos como apoio para a análise Santaella (2009) que afirma que para antes de fazer uma análise semiótica, é preciso conhecer o seu objeto de estudo. O texto verbal é onipresente no jogo, desde o livro e as instruções até as cartas de desafios e perguntas, e os nomes das regiões e pontos de parada no tabuleiro. Esses textos são essenciais para guiar os jogadores, comunicar as regras e os objetivos, e conduzir o desenrolar do jogo. No entanto, outros elementos também integram o jogo e o livro, como as imagens, peças, tal como: o tabuleiro do jogo que é um mapa detalhado de La Mancha, regiões vizinhas, como Portugal e Madri, e com paradas importantes como: moinhos de vento, igrejas, castelos e pontes, representando pontos cruciais da narrativa de Dom Quixote. Neste trabalho, visualizamos a necessidade de multiletramentos, à medida que as diversas linguagens e semioses, como aponta Malfacini (2021) e Rojo e Moura (2012), cada vez mais presentes na atualidade, precisam ser compreendidas para se tornarem significativas.

Palavras-chave: Jogo de tabuleiro, Dom Quixote, Texto multimodal.

CAROLINA MARIA DE JESUS: A VOZ DA RESISTÊNCIA

Pedro Henrique de Oliveira Arraz (SEMED/Lago da Pedra-MA)

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar a vida de Carolina Maria de Jesus, a partir de suas experiências vívidas na favela do Canindé em São Paulo, a voz do subalterno é representada por Carolina, essa voz que é silenciada por uma sociedade que cada vez mais é desigual, onde o negro, a mulher, e o pobre está às margens, sem muitas perspectivas de uma vida melhor. Sobretudo aqueles que não tem acesso a uma educação de qualidade, saúde. Ainda segundo Spivak (2010) O que a elite deve fazer agora para estar atenta à construção contínua do subalterno, a questão da mulher parece ser a mais problemática nesse contexto. Carolina nos apresenta a vida na favela a partir do que ela vive todos os dias juntamente com seus três filhos, Jesus (2014), e Jesus (2021). É importante lembrar que apesar de todos os percalços a autora sempre conseguiu fazer a sua escrita, através de seus diários, fazendo essa voz ser ouvida por todos.

Palavras-chave: Carolina Maria de Jesus, Resistência, Negritude.

PROSSUMIDORES E A ESTÉTICA DA RECEPÇÃO REFLEXIVA: UM ESTUDO DA TRILOGIA "DEUSES DE DOIS MUNDOS"

Ottavio Nava Galvão (UFMA)

Resumo: Quais os motivos de tantas obras literárias terem continuações nos dias atuais? Qual o papel do leitor nesse processo de continuidade? Este estudo tem como objetivo investigar a construção do leitor em prossumidor (consumidor e produtor) na trilogia "Deuses de Dois Mundos", escrita por PJ Pereira em 2009, destacando como a interação entre obra e leitor transcende a leitura passiva, resultando em uma participação ativa na criação do universo narrativo. Utilizando a estética da recepção de Jauss (1994), o estudo aborda o horizonte de expectativa dos leitores, moldado por suas experiências culturais e pessoais, e como isso influencia sua interpretação e engajamento com a trilogia. A modernidade reflexiva de Scott Lash (1997) nos mostra como analisar as comunidades reflexivas nas quais os leitores se inserem, considerando a constante autoavaliação e busca por identidade que caracterizam a sociedade contemporânea. Com a noção de campo de Bourdieu (1996) pode-se debater o ambiente cultural que forma o horizonte de expectativa, destacando a dinâmica entre as estruturas sociais e as práticas individuais. O estudo discute elementos da obra e fora dela que estimularam os leitores a se tornarem prossumidores, como a riqueza da mitologia africana, a complexidade dos personagens e a narrativa envolvente. Além disso, analisa a influência de elementos externos, como redes sociais, fóruns online e outras plataformas da internet, onde os prossumidores interagem, compartilham teorias e participam ativamente da comunidade de fãs. Reflete-se sobre como o caso da obra ter se tornado uma trilogia pode ser atribuído à ação dos leitores enquanto prossumidores, evidenciando uma releitura da estética da recepção nos dias atuais. Este trabalho visa contribuir para uma compreensão mais profunda do papel do leitor na produção cultural contemporânea, especialmente no contexto de séries literárias complexas e envolventes como a trilogia "Deuses de Dois Mundos".

Palavras-chave: Prossumidor, estética da recepção, trilogia.

MAPEAMENTO DE PESQUISAS COM TEMÁTICA LGBTQIAPN+ EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E/OU ÁREAS AFINS DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS DE MINAS GERAIS

João Vítor Sampaio de Moura (UFU)

Resumo: Este estudo propõe realizar uma análise abrangente de pesquisas desenvolvidas nos programas de pós-graduação em Letras e/ou áreas correlatas nas universidades públicas de Minas Gerais, com intuito de determinar a quantidade de trabalhos que abordam questões relacionadas à comunidade LGBTQIAPN+. Para isso, foi conduzido um levantamento em todos os programas de pós-graduação em Letras e/ou áreas afins (como Linguística, Literatura e Estudos Culturais) das universidades públicas de Minas Gerais no período de 2013 a 2023. Em cada programa, foi consultado as bases de dados acadêmicas e os repositórios institucionais, buscando dissertações e teses que explorassem a temática, com um enfoque nos últimos 10 anos. A coleta de dados compreendeu o período de análise, bem como a identificação de palavras-chave pertinentes à temática. Os resultados revelaram uma diversidade de pesquisas que abordam questões relacionadas à diversidade de identidade de

gênero e sexualidade. Entre os temas mais abordados estão a representação na literatura; estudos linguísticos sobre linguagem e identidade de gênero; análises críticas de discursos e narrativas em diferentes contextos culturais. A presença expressiva de pesquisas sobre essas temáticas reflete o crescente interesse acadêmico em questões de diversidade e inclusão. Esses estudos contribuem para ampliar o conhecimento sobre a diversidade, promovendo visibilidade e representatividade acadêmica. Portanto, reforça-se a importância de continuar a incentivar e promover a investigação nesses temas. A diversidade de perspectivas e abordagens encontradas não apenas enriquece o cenário acadêmico, mas também contribui significativamente para a construção de um ambiente mais inclusivo e compreensivo na sociedade em geral. Ao ampliar o conhecimento e promover a visibilidade dessas temáticas, a pesquisa acadêmica desempenha um papel crucial na promoção da igualdade e na valorização da diversidade em todas as suas formas.

Palavras-chave: Diversidade; LGBTQIAPN+; Gênero; Sexualidade.

OS PAIS EM JANE AUSTEN: A RELAÇÃO ENTRE PATERNIDADE E PATRIARCADO

Barbara Damícia Carvalho de Oliveira

Resumo: Neste trabalho, é analisada de que maneira as relações entre os personagens de pai e filha nas obras selecionadas de Jane Austen refletem o patriarcado da sociedade do século XIX, e, a partir disso, é investigado a misoginia presente nessas relações, estabelecendo um debate sobre o papel social da mulher da época. O objeto geral da pesquisa é investigar a possibilidade de existir nas obras de Jane Austen uma forma de paralelismo nas estruturas sociedade/mulher e pai/filha. Os objetivos específicos são buscar pontos de semelhança entre estruturas de opressão direcionadas a figura da mulher presentes nas redes domésticas de Austen e nas estruturas sociais de sua época e local, com base em leituras extensivas, incluindo teorias feministas de vários séculos, com atenção especial à dinâmica pai-filha e também o aspecto psicológico dessa díade, debatendo de maneira breve o papel social e doméstico da mulher no século XIX, enfatizando o tipo de educação a que ela tinha acesso e como isso contribuía para seu lugar de inferioridade em relação ao homem. A partir disso, foram feitos a leitura e o fichamento de livros selecionados de Austen, sendo realizada a seleção de excertos de diálogos em que a figura paterna estava presente ou citações que lhe faziam referência, para que fosse possível uma análise de seu conteúdo em relação com as teorias que foram utilizadas.

Palavras-chave: Jane Austen, Feminismo, Patriarcado, Literatura.

MEMÓRIA E A HISTÓRIA: UMA ANÁLISE SOBRE AS CANTIGAS DE CAPOEIRA "MARECHAL QUE MANDOU" E "REI ZUMBI DOS PALMARES"

Naiara Lima da Cruz (UEMA)
Caio Vinicius Sousa Costa (UEMA)

Resumo: Este trabalho objetiva compreender os aspectos da história e da memória presentes nas cantigas de capoeira, focando especialmente em "Marechal que Mandou" e "Rei Zumbi dos Palmares". A análise busca explorar como essas cantigas retomam a história

e a memória da escravidão no Brasil, fornecendo uma perspectiva crítica sobre os eventos históricos e suas repercussões na identidade afro-brasileira. A cantiga “Marechal que Mandou” relata a tentativa de repressão da capoeira por um marechal, simbolizando a resistência contra a opressão e a escravidão. A letra enfatiza que, apesar das tentativas de proibição e repressão, a capoeira sobrevive como um símbolo de resistência cultural. Além disso, a cantiga destaca a impossibilidade de arrancar a África do coração e da mente dos descendentes africanos, mesmo com a imposição de correntes físicas e opressão. Por outro lado, a cantiga “Rei Zumbi dos Palmares” oferece uma crítica à abolição da escravidão, questionando a data comemorativa de 13 de maio e promovendo o 20 de novembro como um momento mais significativo para a população negra. A letra da cantiga afirma que a abolição proclamada em maio não trouxe a verdadeira libertação, evidenciada pela contínua miséria e luta dos negros no Brasil. A figura de Zumbi dos Palmares é exaltada como um verdadeiro herói da resistência negra, cuja luta continua a inspirar as batalhas contemporâneas pela igualdade e justiça. A análise dessas cantigas revela a profunda conexão entre história, memória e identidade na cultura afro-brasileira. As letras não apenas resgatam eventos históricos e figuras de resistência, mas destacam a importância de uma memória coletiva que fortalece a identidade e a luta contínua dos afrodescendentes. Este estudo utiliza uma abordagem comparativa para destacar trechos específicos das cantigas e evidenciar suas referências históricas e o tratamento da memória coletiva. A análise contribuirá para uma compreensão mais ampla das práticas literárias e musicais que emergem das vivências afrodescendentes, refletindo as complexas dinâmicas de tempo, memória e espaço na construção da identidade afro-brasileira.

Palavras-chave: identidade, resistência, cultura.

A ILUMINOGRAVURA “A VIAGEM”, DE ARIANO SUASSUNA

Fábio José Santos de Oliveira (UFS)

Resumo: Em 1980, Ariano Suassuna trouxe a público Dez sonetos com mote alheio, obra artesanal composta por dez sonetos (como assegura seu título) e cuja fatura também envolvia desenhos e pinturas do próprio autor. Obra de extraordinária complexidade no que toca à composição, ao arranjo dos temas e aos elementos estéticos resgatados, Dez sonetos com mote alheio se valia de oito sonetos preparados por Suassuna para um projeto que não chegou a sair do papel (Vida-nova brasileira), os quais foram acrescidos de mais dois sonetos elaborados especificamente para esse projeto de 1980. Diferentemente do que ocorre com a grande maioria das produções literárias, cujo suporte é o livro impresso, Dez sonetos com mote alheio foi idealizada para material sem encadernação e acondicionado em estojo de madeira (daí seu referido teor artesanal). Esse trabalho de 1980 será replicado em 1985 com a publicação de Sonetos de Albano Cervonegro, o qual segue, em quase tudo, a perspectiva estética de Dez sonetos... As vinte pranchas contidas nesses álbuns de 1980 e 1985 propagam, majoritariamente, o termo “iluminogravura”, correspondente a um “gênero” criado por Suassuna e que tem por inspiração as iluminuras da Idade Média. O talhe manufaturado da produção explica a tiragem limitada dos volumes, de modo que hoje eles praticamente se tornaram acervo de colecionador. Cada prancha dos dois volumes traz um soneto manuscrito, o qual divide espaço com ilustrações feitas pelo próprio Suassuna. A preparação e a confecção das peças envolviam a escrita do poema em papel branco com nanquim, a reprodução dessa matriz em gráfica (por processo de off-set) e a ilustração

posterior de cada cópia, também manualmente, com tinta guache ou óleo. Para esta apresentação, temos o objetivo de tratar da primeira iluminogravura de Dez sonetos com mote alheio: "A viagem". Nossa apresentação contará como os seguintes aportes analítico-críticos: Cadernos de Literatura Brasileira (2000), Natércia Suassuna (2016), Carlos Newton Júnior (1999) e Fábio de Oliveira (2023).

Palavras-chave: Literatura e visualidade, Suassuna, Iluminogravura.

A INTERTEXTUALIDADE COMO RECURSO POTENCIALIZADOR DAS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA PARA ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Raianny Oliveira Da Silva (UEMA)

Resumo: Este estudo objetiva apresentar discussões sobre o trabalho com os conceitos de intertextualidade e releitura para alunos do 9º ano da Escola Família Agrícola de São Luís Gonzaga do Maranhão, a fim de potencializar a prática de leitura e produção textual tendo como fonte textos do poeta brasileiro Carlos Drummond de Andrade (propostos no livro didático de Língua Portuguesa). Sabemos que os processos de intertextualidade se classificam em intertextualidade explícita e implícita. A primeira ocorre quando a fonte citada se encontra marcada no texto (resumos, citações de referências); a segunda, quando o interlocutor recupera a fonte na memória para a construção do sentido do texto, como é o caso das alusões e das paródias. Diante disso, os alunos ao compreenderem os conceitos dos processos intertextuais e de releitura foram motivados a produzirem textos a partir da leitura e compreensão dos poemas de Drummond e os resultados apontam que os pressupostos teóricos da análise do discurso, bem como, da sua relação com a literatura podem contribuir de forma profícua para despertar o interesse pela prática de leitura e escrita, as quais são essenciais para as aulas não só de Língua Portuguesa, mas também de todos os componentes curriculares.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Intertextualidade. Ensino.

(I)MIGRAÇÃO, RESISTÊNCIA CULTURAL E EXCLUSÃO SOCIAL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O CONTO "NO SEU PESCOÇO" (2017), DE CHIMAMANDA NGOZI ADICHIE E O FILME "CASA DE ANTIGUIDADES" (2020), DIRIGIDO POR JOÃO PAULO MIRANDA MARIA

Amanda Gomes Cruz (UFMA)

Resumo: As narrativas atuais sobre as diásporas africanas apresentam personagens africanas e afrodescendentes expostas a cenários geopolíticos que reforçam as práticas do colonialismo e as colocam em situações de subalternidade. Assim, o antagonismo entre a cultura do negro e a cultura do branco é um assunto que tem gerado bastantes discussões no campo literário e no cinematográfico. Diante disto, este trabalho realiza uma análise comparativa entre o percurso (i)migratório da personagem Akunna, do conto "No seu pescoço" (2017), de Chimamanda Ngozi Adichie, e do personagem Cristovam, do filme "Casa de antiguidades" (2020), dirigido por João Paulo Miranda Maria, verificando como o choque

entre diferentes culturas as colocam em situações de vulnerabilidade, racismo, resistência cultural e xenofobia. Além disso, esta pesquisa objetiva também estabelecer aproximações entre o literário e o fílmico, verificar como ocorreu o processo de resistência da identidade cultural das personagens e refletir como as personagens são postas em situações de discriminação e estranheza em relação à sua cultura de origem. Como aporte teórico utilizou-se as contribuições de Hall (2003) sobre identidades e movimentos diaspóricos, de Bhabha (1998) sobre estudos culturais e pós-coloniais, Adichie (2019) e Evaristo (2008) sobre as experiências e vivências negras. Em termos metodológicos, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório e um método de análise comparativo entre o conto e o filme, extraíndo cenas e trechos, com foco nas principais situações de preconceito e de diversidades culturais, do objeto literário e da obra fílmica, para confrontá-los. Com o fim das discussões, afirmou-se que os percursos (i)migratórios experimentados pelas personagens apresentam pontos de semelhanças, nos quais o filme e o conto retratam narrativas diaspóricas em que as personagens negras vivenciam o sentimento de intrusão, são considerados inferiores e sofrem com as desigualdades raciais e sociais por sociedades ainda dominadas por práticas coloniais. Observando a trajetória individual de Akunna e Cristovam, fora constatado que estes adentram em um campo de confrontos culturais, que levam a um sufocamento psicológico delas, pois as personagens apresentam dificuldades em se adaptar a cultura local e também não recebem empatia dos moradores, o que dificulta ainda mais o processo de integração à sociedade.

Palavras-chave: (i)migração, cultura, racismo, colonialismo.

POLÍTICA LINGUÍSTICA PARA O RECONHECIMENTO DOS POVOS ORIGINÁRIOS DO BRASIL

Silvaney Vieira da Silva (UNIFESSPA)

Carolina Leite Araújo (UNIFESSPA)

Resumo: O presente artigo apresenta reflexões sobre os aspectos históricos e estatísticos a respeito de línguas indígenas no Brasil. Têm como objetivo: apresentar as concepções da língua nas perspectivas dos autores; (CALVET, 2002); (SAUSSURE, 1967) entre outros; explicar alguns conceitos sobre revitalização, retomada e manutenção linguística como planejamento para as comunidades nas quais as línguas estão em estado de desaparecimento e para isto, faz-se necessário estudar os autores (HINTON E HALE, 2001); (AMARAL, 2020) entre outros; discutir as políticas linguísticas para os povos indígenas brasileiros desde a época da colonização até os dias atuais.

Palavras-chave: Línguas indígenas, políticas linguísticas.

NARRATIVAS DE RESISTÊNCIA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE "OS AMORES DE KIMBÁ" DE CONCEIÇÃO EVARISTO E "ABAJUR" DE MIRIAM ALVES

Elisangela dos Reis de Sousa (UFMA)

Ednardo Costa Montelo (UFMA)

Resumo: Este presente trabalho intitulado "Narrativas de Resistência: Uma Análise Comparativa de 'Os Amores de Kimbá' de Conceição Evaristo e 'Abajur' de Miriam Alves" explora as dinâmicas de relações, resistência e identidade nos contos de duas das mais importantes autoras da literatura afro-brasileira contemporânea. O objetivo é comparar e contrastar os contos, destacando como cada autora aborda os desafios enfrentados pelas mulheres negras no Brasil e suas estratégias de resistência e autoconhecimento. A análise se baseia nas teorias de Bell Hooks, Stuart Hall, Judith Butler, Michel Foucault, entre outros, para explorar as nuances das relações afetivas e sociais das protagonistas, Kimbá e a protagonista de "Abajur". Em "Os Amores de Kimbá," de Conceição Evaristo, examina-se o triângulo amoroso que envolve Kimbá, seu marido e seu amigo, utilizando teorias de interseccionalidade para discutir como múltiplas formas de opressão afetam Kimbá e suas relações, e como ela utiliza suas conexões pessoais como forma de resistência. Já em "Abajur," de Miriam Alves, foca-se nas reflexões da protagonista sobre sua vida e as dificuldades enfrentadas devido ao racismo, analisando o simbolismo do abajur como metáfora para momentos de clareza e autoconhecimento, e como o racismo estrutural impacta suas relações e percepção de si mesma. A comparação revela a natureza das relações, onde "Os Amores de Kimbá" aborda um triângulo amoroso complexo, enquanto "Abajur" se concentra nas reflexões solitárias da protagonista. Ambas as protagonistas utilizam suas relações como formas de resistência, com Kimbá usando suas conexões ativamente e a protagonista de "Abajur" encontrando força na reflexão e autoconhecimento. Além disso, ambas enfrentam opressões sociais que moldam suas experiências, destacando a importância da literatura afro-brasileira na visibilidade das vivências das mulheres negras. A apresentação revela a profundidade das narrativas de resistência e a relevância das obras de Evaristo e Alves para a promoção da compreensão e visibilidade das experiências das mulheres negras.

Palavras-chave: resistência, identidade, mulher negra.

AS FORMAÇÕES IMAGINÁRIAS NO DISCURSO EMPRESARIAL DE ELON MUSK NA TÓPICA ENSINO SUPERIOR

Eduardo Cavalcante Pereira da Silva (UFMA)

José Magno de Sousa Vieira (UFMA)

Resumo: Nestes últimos anos, no senso comum, circula uma formação imaginária que tem sedimentado o sentido de que o ensino superior não é mais algo produtivo e valorizável. Nesse entendimento, o sujeito deveria deslocar-se para uma posição socialmente situada na qual tempo e dinheiro estão relacionados a concursos públicos e cursos técnicos, por exemplo. Assim sendo, o discurso sobre a tópica ensino superior coloca-se em relação ao dizer empresarial que tende a estabilizar o sentido da desvalorização do diploma de ensino superior, afinal muitas empresas conhecidas no mundo global (como Google, Apple e Tesla)

não exigem-no. Baseado nisto, a presente pesquisa objetiva compreender o funcionamento das formações imaginárias no discurso empresarial de Elon Musk na tópicos ensino superior. A Materialidade significativa utilizada será um recorte de vídeo da fala do próprio empresário, no qual se textualiza o dizer sobre os diplomas na contemporaneidade hoje. O sujeito que tomamos como sujeito de enunciação empreendedorista discursiviza espaço do empreendedorismo como algo que deve ser desvinculado da aprendizagem e que deve significar, saber lidar com tarefas. Assim sendo, torna-se necessária tal empreitada analítico-discursiva para compreender o funcionamento dos argumentos contrários à validade do diploma no discurso empresarial. Para sustentar nossa análise, o dispositivo teórico-analítico toma como pressupostos teóricos Achard (1999), que nos dará um direcionamento das noções de implícito, a partir de operadores linguísticos imersos em uma situação particular que condicionam a regularidade enunciativa e Pêcheux (1999), no que se refere ao deslocamento que fazemos em nossa abordagem discursiva do conceito de implícito para a noção de pré-construído com a qual iremos operar no batimento a ser feito com a materialidade significativa recortada. Fazendo, portanto um direcionamento desta primeira noção para a segunda, será possível compreendermos o funcionamento das formações imaginárias a partir das formulações de Elon Musk. Será provocado ainda um recorte do corpus a partir do qual se pretende desdobrar em três sequências discursivas. Por meio de tal procedimento será possível analisar tanto as sedimentações quanto os deslocamentos dos significados. Pelo movimento de análise foi possível compreender o funcionamento das formações imaginárias que provocam um discurso altamente tendencioso, o qual tende a sintetizar o sentido de trabalho para o mercado em contraposição ao sentido da reflexão mais demorada da formação de nível superior.

Palavras-chave: Ensino superior, Empreendedorismo, Elon Musk.

UM ESTUDO SOBRE O ESPAÇO DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA NOS CANAIS DIGITAIS OFICIAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Luís Felipe Silva de Almeida (UFMA)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo problematizar o espaço da Divulgação Científica (DC) nos veículos virtuais de comunicação, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), especificamente em seu Portal e Instagram oficiais. Partimos do pressuposto de que a universidade pública é um espaço social de produção de conhecimento científico que envolve o diálogo entre cientistas, publicações em revistas especializadas, mas também um espaço que deve preocupar-se com a socialização de descobertas e explicações científicas para o grande público. A universidade necessita disseminar o conhecimento produzido por ela para além dos pares (de cientista para cientista) de modo a se comunicar com um leitor não familiarizado com as especificidades de determinados contextos científicos, e através dessa disseminação garantir a participação ativa e consciente dos cidadãos nos temas que envolvem ciência e tecnologia. Nos tempos atuais em que os canais de comunicação virtual são largamente acessados como fonte de informação, investigar o modo como a universidade faz uso desses canais para divulgar sua produção é a inquietação que move nosso estudo. Na busca de repostas para essa inquietação dialogamos com Bakhtin (1997) no que se refere à concepção dialógica e responsiva da linguagem, bem como a mobilização das diferentes vozes no enunciado, com Bueno (2010) sobre a comunicação científica destinada a uma comunidade restrita e especializada e a divulgação científica caracterizada pela

democratização do conhecimento para o público leigo, com Chartier(1998) sobre o leitor e o texto digital. A coleta e seleção voltam-se para o Portal institucional e o instagram oficial da UFMA, no período de janeiro de 2022 a janeiro de 2024. O levantamento realizado no Portal deixa ver uma diversidade de periódicos científicos da UFMA, de diferentes áreas de conhecimento, com publicações das muitas pesquisas realizadas na universidade em questão, entretanto nesse mesmo Portal a divulgação científica ocupa um espaço discreto, na página do @ufmaoficial faltam postagens relacionadas a DC.

Palavras-chave: Divulgação científica, mídia, UFMA.

O MITO DA PENÉLOPE NA LITERATURA DE MARINA COLASANTI

Mayane Miranda Vieira (UFMA)

Resumo: Penélope, personagem mitológica criada por Homero em Odisseia, é famosa por sua fidelidade a Ulisses, seu marido, depois de o esperar por mais de vinte anos e não aceitar casar-se novamente até que ele voltasse da Guerra de Troia. Por ser mulher em uma época em que a decisão delas não era algo aceito, não podia simplesmente negar os pretendentes que a cortejava, portanto, decidiu apenas enganá-los tecendo e destecendo um tecido para poder ganhar tempo. Marina Colasanti, reconhecida por seu engajamento em questões do gênero feminino tanto em textos quanto em atuações públicas, é uma das muitas autoras que nos traz uma intertextualidade ressignificada sobre a Penélope, escrita de uma forma singular, em algumas de suas obras. Em Doze reis e a moça no labirinto do vento (1982) há um conto chamado “A moça tecelã”, onde a personagem tece e tem um marido, porém, diferente da versão mitológica, ela tecia apenas por gostar daquilo e não para enganar homens ou não ter a liberdade de negar algo. A jovem tecelã também não era tão fiel ao marido visto que o “desteceu” assim que se cansou das ordens dadas a ela. Em outra obra de Colasanti, chamada Penélope manda lembranças (2001) em que há um conto com o mesmo nome do título do livro, temos uma versão ainda mais moderna de Penélope. Ela não tece, muito menos tem um marido, é reescrita como uma versão totalmente independente e é comparada a uma gata. Através dessas personagens podemos refletir sobre a representação da mulher na sociedade atual, observando as mudanças ocorridas com o decorrer dos séculos. Este trabalho, portanto, tem por objetivo central refletir sobre esses deslocamentos, evidenciando novas perspectivas para a representação da Penélope forjada por Homero, tendo como referencial teórico os estudos bibliográficos de Zolin (2010), Jobim, Araújo e Sasse (2021), Devereux (1990), Monfardini (2005) e Zinani.

Palavras-chave: Penélope, Representação, Gênero.

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS: PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO DE INDÍGENAS WARAO EM TERESINA-PI

Ana Carolina das Graças Veras (UFPI)

Resumo: Apoiados pela Fundação de Amparo à Pesquisa Piauí (FAPEPI), e em parceria com a Secretaria de Educação do Estado do Piauí (SEDUC-PI), temos nos implicado no processo de inclusão educacional de indígenas venezuelanos Warao, que desde 2019, se encontram na

capital teresinense em situação de deslocamento forçado. Essa parceria nos permite não somente acompanhar e observar o desenvolvimento do projeto Nebu Tuma-Daomata Tane Naminakitane- Jovens e adultos para aprender (SEDUC-PI), no que diz respeito ao ensino de Português Adicional, Espanhol e Warao, como também nos permite participar desse processo como colaboradores na criação de material didático do eixo de Interculturalidade, Linguagem e Plurilinguismo. Tendo em vista essa nossa implicação, objetivamos, na presente comunicação oral, compartilhar tal experiência sob o olhar da Linguística Aplicada e as lentes de Lagares (2018), Freire (2017) e Landulfo; Matos, (2022) e apresentar os desafios encontrados na observação de registros de materiais didáticos selecionados e utilizados pelos professores à frente do projeto educacional. Sob essas lentes, temos investigado como e se os movimentos didáticos observados através das atividades e dos recursos didáticos utilizados, são potentes para mobilização de repertórios que sejam exemplos de vivências translíngues, freirianas e decoloniais de acolhimento linguístico e social (Peters Salgado et al., 2023). Assim, apresentaremos e discutiremos tais registros no cenário de letramento apresentado conforme o percurso metodológico de (Deschaine; Sharma, 2015) nas aulas de professores polivalentes do referido projeto. Os resultados parciais já evidenciam que os indígenas warao são participantes na construção dessa política pública por meio de sua contratação e participação, a formulação dos currículos e dos percursos formativos. Com a implementação da primeira escola intercultural indígena do Piauí, pretende-se ainda apresentar alguns aspectos de nossa colaboração na construção de um material didático de Língua e Literatura, voltado para os professores da iniciativa. Tal material poderá ser utilizado não somente com o povo warao, mas com outras etnias do estado de modo a garantir os direitos linguísticos e educacionais dos povos originários venezuelanos e brasileiros residentes no território piauiense.

Palavras-chave: Políticas linguísticas, Warao, Material didático.

A MULHER E A RELIGIOSIDADE NA PROSA DE TENÓRIO

Havilla Cristina Costa da Silva (UFMA)

Resumo: Das religiões de matriz africana, como a Umbanda e o Candomblé às cristãs, a exemplo da Católica e das Protestantes as personagens femininas da prosa de Tenório se apegam a uma fé como forma de sobrevivência, libertação, busca de sua identidade ou mesmo da ancestralidade. A partir das análises dos três romances é possível constatar de formas diferentes a religiosidade da mulher negra brasileira. Em *Estela sem Deus* (2018) é possível perceber os diversos questionamentos de Estela quanto a existência de Deus nos momentos de desespero, como em episódios de violência e abandono, a construção de uma perspectiva ainda criança de que Deus é vingativo, o seu encontro com uma religião pentecostal na adolescência e finalmente a sua constatação de quem seria Deus. Cabe aqui uma constatação sobre Estela, tal personagem ao se deparar com a religião evangélica representa um grande grupo social negro, os evangélicos negros e pobres que encontram no cristianismo uma certa esperança e fuga e, infelizmente, a desinformação quanto aos aspectos sociais e raciais que esses estão inseridos, como o da violência doméstica ocorrida na obra. Outrossim, de forma menos abrangente em seus outros dois romances, Tenório também apresenta a questão religiosa. No seu primeiro romance, *O beijo na parede* (2013) a personagem também denominada de Estela encontra nos terreiros de Umbanda as respostas para os seus questionamentos e do menino João, relacionando essa religião a uma busca por identidade e até mesmo por uma maternidade/paternidade espiritual. Já em seu último

romance, *O Averso da Pele* (2020) a presença de menções aos orixás perpassa pela vida de Pedro através não só de seu pai, como principalmente das mulheres de sua família que representam esse grupo negro do Sul do Brasil firmado em uma religião afro-brasileira que evidencia a permanência das religiões de matriz africana na contemporaneidade. Para tanto, recorreremos às seguintes referências teóricas: Galvão (2006), Brum (2009), Santos (2012). Portanto, as religiosidades estão presentes na vida das personagens de Tenório como parte dos seus costumes e/ou complementaridade do humano.

Palavras-chave: Jeferson Tenório. Mulher. Religiosidade.

NARRAÇÃO E CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA: O OUTRO COMO METÁFORA DO EU NA PROSA DE ELVIRA VIGNA

Hellyana Rocha e Silva

Resumo: No presente trabalho, propomos uma análise acerca das construções identitárias em três romances de Elvira Vigna: *Nada a dizer* (2010), *O que deu para fazer em matéria de história de amor* (2012) e *Como se estivéssemos em palimpsesto de putas* (2016). Para tanto, trataremos, inicialmente, um panorama do debate que cerca os conceitos de identidade e diferença, a fim de explicar as mudanças que ocorreram no cenário desses estudos, bem como os caminhos teóricos que posicionam os dois conceitos dentro de uma interrelação. Posteriormente, investigaremos o modo como Elvira Vigna põe em prática a identidade enquanto um conceito instável e marcado pelo descentramento, a partir da desconstrução da ideia de uma identidade natural e fixa. Mostraremos, também, de que maneira a desconstrução postulada dentro dos três enredos pressupõe reconstrução e subversão dos conceitos tradicionais de identidade, os quais asseguraram, por muito tempo, que a existência feminina fosse marcada por estereótipos idealizados, maniqueístas e inferiores. A trajetória das mudanças vivenciadas pelas personagens passa, como o título do trabalho indica, pela relação com o outro, na confirmação da interrelação que se estabelece entre identidade e diferença. Sob essa perspectiva, tomaremos como ponto de partida algumas importantes ideias que darão liga as discussões identitárias: as discussões propostas por Tomaz Tadeu da Silva (2014) acerca da identidade e da diferença, o conceito de Desconstrução (2001), desenvolvido por Jacques Derrida, aliado à teoria dos Atos performativos (2018), de Judith Butler.

Palavras-chave: Elvira Vigna, Construção identitária, Narração.

ENSINO DE GRAMÁTICA NO 9º ANO: UMA PERSPECTIVA FUNCIONALISTA SOBRE O PREDICADO NOMINAL

Natalia Cortim da Silva
Vanessa Fabiola Silva de Faria (UNEMAT)'

Resumo: Atualmente, com as mudanças em todos os aspectos da vida em sociedade, é importante que as pessoas estejam prontas para lidar com diferentes situações sociais. A escola desempenha um papel crucial nesse preparo e formação cidadã. Especialmente no que se refere à linguagem, é fundamental entender as várias formas como uma língua é usada na

sociedade, de modo crítico e reflexivo. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo apresentar e discutir sobre a abordagem dos conceitos de predicado nominal em um livro didático do nono ano do ensino fundamental, considerando uma perspectiva funcionalista para promover uma aprendizagem mais significativa. Este estudo tem como metodologia a pesquisa bibliográfica, utilizando como objeto de análise o livro “português conexão e uso 9º ano” de Dileta Delmanto e Laiz B. de Carvalho, embasado na definição dada por Paiva (2019) em que este tipo de metodologia permite uma busca por diversas fontes teóricas sobre um determinado assunto, nesse estudo, sobre predicação nominal a luz de escritores e pesquisadores funcionalistas. Para a análise, foi realizada a revisão da literatura, utilizada para amparar a discussão dos conceitos de predicação e os verbos de ligação apresentados no livro. Para tanto, utilizamos o referencial teórico de autores como Neves (1997), Neves (2010), Cunha e Cintra (2017) e Perini (2010) para o embasamento teórico. As comparações foram importantes para ressaltar e exemplificar como essa opção das escritoras em trazer no livro didático a apresentação de um rol de verbos sem relacioná-los aos seus possíveis usos pode afetar no futuro dos alunos em suas habilidades linguísticas. Com a pesquisa foi possível demonstrar como a gramática, quando ensinada de maneira contextualizada e prática, vai além do conhecimento das regras e definições sobre um determinado conteúdo; ela capacita os alunos a se expressarem com clareza e precisão, a interpretar mensagens de forma crítica e a adaptar seu uso da linguagem conforme o público e o propósito.

Palavras-chave: Predicação, verbos de ligação, usos e funções.

O USO DOS PRONOMES NÓS E A GENTE NO PORTUGUÊS FALADO EM MAZAGÃO VELHO-AP

Nalanda Gomes de Castro (UEAP)

Resumo: Este trabalho tem como principal objetivo analisar os pronomes nós e a gente falados no português de Mazagão Velho/AP. A base teórica é a Sociolinguística Laboviana (LABOV, 2008 [1972]) e estudos sobre variação morfossintática no português brasileiro (LOPES, 1998; TARALLO, 2003; GUY; ZILLES, 2007; RUBIO, 2011; SILVA; CAMACHO, 2017; MARIANO, 2018; SCHERRE; YACOVENCO; NARO, 2018; SILVA; NAMIUTI, 2019; CARVALHO; FREITAS; FAVACHO, 2020). Assim, os dados para nossa pesquisa são narrativas orais sobre histórias de vida da Comunidade de Mazagão Velho/AP. Ao todo consideramos 12 narrativas, sendo 6 homens e 6 mulheres, que foram subdivididas em dois grupos: grupo A (18 a 30 anos) e grupo B (acima de 50 anos). Desta forma, temos o grupo A com 3 mulheres de 18 - 30 anos e 3 homens com 18 - 30 anos e o grupo B com 3 mulheres de 50 - 70 anos e 3 homens de 50 - 70 anos. Os resultados obtidos mostram que as mulheres apresentaram 196 ocorrências da variante a gente e 41 ocorrências da forma nós, enquanto os homens tiveram 193 ocorrências de a gente e 35 de nós. No fator idade, obtivemos do grupo A 316 ocorrências de a gente e 42 ocorrências de nós e do grupo B 73 ocorrências de a gente e 34 ocorrências de nós. Observamos que o pronome a gente tem maior ênfase, assim o condicionador de maior influência no comportamento linguístico da comunidade estudada é a faixa etária dos informantes. Sobre os fatores internos à língua controlamos o modo verbal, tempo verbal, concordância verbal e sujeito explícito. Notamos que tanto o pronome a gente quanto o pronome nós são favorecidos pelo modo verbal indicativo. No quesito tempo verbal a grande maioria ocorreu no presente do indicativo, pretérito perfeito do indicativo e pretérito imperfeito do indicativo. Na concordância verbal, utilizamos três características: a 1ª pessoa

do plural desinência com marcação-s (mos), a concordância verbal com a 1ª pessoa do plural desinência sem marcação-S (mo), a concordância verbal da 3ª pessoa do singular (morfema zero). Desta forma, obtivemos o resultado parcial que a variante a gente foi favorecida na 3PS e o pronome nós variou consideravelmente entre as três características da concordância verbal.

Palavras-chave: Sociolinguística, Pronomes pessoais, variação.

IDENTIDADE FRAUDADA: A INSTITUIÇÃO DO DUPLO NOS PERSONAGENS FÉLIX VENTURA E JOSÉ BUCHMANN, NA OBRA O VENDEDOR DE PASSADOS

Ana Paula da Silva Sobrinho (UEMA)

Resumo: A construção identitária é um processo complexo, difícil e que pode passar por diferentes modificações ao longo do tempo, principalmente com relação ao meio em que o sujeito está inserido. Para tanto, em um primeiro momento, materiais como nome, nacionalidade e origem familiar são fundamentais para a formação do “eu”, pois são estes elementos aos quais nos são apresentados ao nascermos e sua ausência pode provocar uma lacuna no passado do sujeito e construção da sua identidade, que poderão levar a indagações quanto a si mesmo. Tais pontos, se fazem presente no romance *O Vendedor de Passados* (2004) de José Eduardo Agualusa, que apresenta um ambiente em que várias vozes e reflexões são possíveis a medida que discussões sobre realidade, história, sonhos e a identidade são feitas e postas em destaque pela Osga, a responsável por fazer a narração sobre os acontecimentos que cercam o protagonista da trama, Félix Ventura, caracterizado como um albino e comerciante de passados. Partindo dessa perspectiva, o presente artigo se debruça sobre a complexidade por trás da identidade e como sua construção produzida de maneira não concreta pode provocar dúvidas identitárias, que podem levar ao aparecimento do duplo como resposta a estes questionamentos. Para tamanha análise se recorre aos personagens Félix Ventura e José Buchmann, que apresentam este grau de complexidade com relação a seus passados, que provoca ao leitor incertezas quanto às suas identidades e seus verdadeiros “eus”. Além disso, se analisará como essas incertezas geradas justamente pelos passados que são desconhecidos e algumas vezes apresentados como fabricados, provoca aos personagens a possessão de uma nova identidade ou criação de memórias que não são suas, invocando neste sentido a ideia/figura do duplo, que é apresentado na própria trama pelo personagem Edmundo Barata dos Reis. Nesse sentido, se faz necessário para construção deste artigo materiais teóricos, discutidos e analisados por mentes como RANK (1939), HALL (2006), CASTELLS (2002), FREUD (1996) e CAMPEAU ET ALL (1998) dentre outros que se desdobram sobre o assunto.

Palavras-chave: Identidade, Duplo, Eu, Passado.

RESISTÊNCIA CULTURAL E IDENTIDADE POTIGUARA: ANÁLISE INTERSECCIONAL E DECOLONIAL ATRAVÉS DE JOGOS DE TABULEIRO MODERNOS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Fabiano Carlos da Silva (UFPB)
Roseane Batista Feitosa Nicolau (UFPB)

Resumo: A memória do povo Potiguara é um testemunho vivo da resistência e da luta contra os efeitos da colonização e da colonialidade que ainda permeiam a América Latina e o Caribe. Este povo indígena, que permaneceu em seu território original desde a colonização, conforme aponta Cardoso e Guimarães (2012), oferece um exemplo poderoso de resistência contínua. A miscigenação entre os Potiguara, embora tenha alterado algumas características físicas, não diminuiu a força de sua identidade cultural. Por meio do projeto: A semiótica aplicada ao ensino aprendizagem: uso das linguagens multimodal e multissemiótica com jogos de tabuleiro modernos no Ensino Fundamental, criamos um jogo de tabuleiro moderno, denominado "Potiguara: Terra e Tradição", como um exemplo prático da resistência cultural Potiguara. Este jogo permite aos participantes explorarem a história, as lutas e as tradições dos Potiguara de maneira interativa, revelando as interseções de raça, classe e gênero que marcam a experiência desse povo. O jogo é uma expressão de resistência cultural e um meio de desafiar os discursos hegemônicos que frequentemente marginalizam as vozes indígenas. Para tanto servimo-nos da linguagem multimodal/multissemiótica, tendo como pressupostos teóricos estudiosos como Santaella (2009); Dionísio (2006), Rojo (2012) e a Base Nacional Comum curricular (Brasil, 2018). Este jogo volta-se para o público jovem, que está em formação básica e que precisa ter contato com a cultura, a história social dos povos originários do litoral do Brasil. Neste trabalho, propomos apresentar uma análise interseccional e decolonial das experiências Potiguara, fundamentada nas propostas de análise discursiva e interseccional de autores como Gonzalez (2020), Carneiro (2011, 2023), e Quijano (2005, 2009), a partir do jogo criado. Ao abordar questões de racialidade, etnicidade, gênero e resistência, o jogo explora as redes sócio-históricas, socioculturais e os lugares de enunciação dos Potiguara, buscando entender como essas comunidades originárias resistiram e se reinventaram, produzindo novos sentidos e subjetividades que desafiam os discursos racistas, sexistas e classistas predominantes.

Palavras-chave: jogos de tabuleiro modernos, semiótica, Potiguara.

A REPRESENTAÇÃO DA HOMOAFETIVIDADE NA LITERATURA INFANTO-JUVENIL: UMA ANÁLISE A PARTIR DE O MENINO QUE BRINCAVA DE SER (2000)

Ronald Eduardo Pereira Nascimento (UFMA)

Resumo: O presente trabalho se propõe analisar a temática homoafetiva na literatura infanto-juvenil, usando como objeto de pesquisa a obra O Menino que Brincava de ser (2000), da escritora Georgina da Costa Martins. A homoafetividade e a representatividade LGBTQIAP+ na literatura infanto-juvenil são temas de extrema importância, pois contribuem para a quebra de estereótipos, combate à homofobia e promoção da diversidade. Essa literatura proporciona representatividade e visibilidade à comunidade homoafetiva, promovendo a aceitação e respeito pela diversidade sexual. Para fundamentar essa pesquisa, utilizou-se como base teórica autores como Cândido (2006) e Faria (2005) para falar da

importância da literatura para construção do pensamento crítico e identificação, Butler (2000) e Foucault (2014) e seus pensamentos à respeito da marginalização daqueles que não se encaixam nos padrões normativos impostos pela sociedade, entre outros autores. O menino que brincava de ser (2000) é um livro que traz à tona a temática da diversidade sexual de forma sensível e profunda. A escritora aborda de maneira delicada as questões relacionadas à identidade sexual, ao preconceito e às configurações discursivas que envolvem a família e a sociedade. Na obra, somos apresentados ao protagonista “Dudu”, um menino que desde cedo se sente diferente dos seus colegas de escola. Ele brinca de “ser” se vestindo com roupas femininas e gosta de brincar com bonecas. O comportamento fora do padrão heteronormativo de Dudu faz com que ele seja alvo de críticas, e a narrativa revela o quanto é difícil para o menino se aceitar e se afirmar como é, em um ambiente hostil e pouco acolhedor. É de grande importância que surjam livros como O Menino que Brincava de Ser (2000), discutindo a importância de se falar sobre a homoafetividade na literatura infantojuvenil, sendo uma poderosa ferramenta de acolhimento e apoio para indivíduos que enfrentam desafios relacionados à sua orientação sexual. Ao se depararem com histórias positivas e inspiradoras, essas pessoas podem encontrar conforto e motivação, contribuindo para a visibilidade e inclusão daqueles que foram historicamente marginalizados e invisibilizados pela sociedade.

Palavras-chave: Literatura; Infanto-juvenil; homoafetividade.

DA HISTORIOGRAFIA À FICÇÃO: A ASSINCRONIA HISTÓRICO-TEMPORAL NO ROMANCE O RÉPTIL MELANCÓLICO

Romero Lopes da Silva (UNICAP)

Resumo: O objetivo deste trabalho é propor um diálogo comparatista entre a ficção especulativa e o romance histórico. Para tal, debruçar-se-á sobre a obra O réptil melancólico, de Fábio Horácio-Castro. Sabendo que a ficção especulativa amalgama vários subgêneros dentro de uma estética que propõe subverter e problematizar as noções de tempo e espaço, o romance que irá ser analisado possui uma particularidade narrativa interessante, pois, na narrativa, a Província do Grão-Pará se mantém colônia portuguesa até 1964, momento no qual é entregue ao Estado Brasileiro já regido pela Ditadura Militar vigente na época. Percebe-se, assim, que a criação em análise converge para sua inserção em dois subgêneros literários: a ficção especulativa e o romance histórico, ao mesmo tempo em que também perverte as classificações fixas e esquemáticas dos gêneros. Assim, pretende-se analisar como essas referências da periodização histórica brasileira são anarquizadas para gerar um cenário que se configura como um discurso contra-autoritário. Na questão do processo de aglutinação de tempo e espaço, Bakhtin será analisado no tocante ao seu conceito de “cronotopo”, pois observa-se que é esse aspecto gerador da ficção que potencializa o distópico na trama. Além disso, Fredic Jameson será trazido para que seja possível elucubrar sobre a obra como alegoria de uma construção nacional calcada no arbítrio e no autoritário, o que se aventa sobretudo pelo fato do personagem central da trama, Felipe, não se reconhecer como brasileiro num Estado marcado por ideologias contrárias às de sua formação ideológica, o que coaduna com a ambientação distópica.

Palavras-chave: Distopia, cronotopo, alegoria, romance histórico.

UMA MARANHENSE: A NARRATIVA DE MARIA FIRMINA DOS REIS COMO RESISTÊNCIA ATRAVÉS DO TEMPO

Marcos Paulo Pereira Silva (UFMA)
Rubenil da Silva Oliveira (UFMA)

Resumo: O presente trabalho visa examinar o silenciamento da mulher negra na sociedade brasileira oitocentista, com destaque à literatura negra feminina. O corpus dessa pesquisa será composto pela obra literária *Úrsula* (1859), da escritora Maranhense Maria Firmina dos Reis. Para tanto, fez-se necessário uma revisão bibliográfica das ideias sobre silenciamento e apagamento propostas por Telles (1992), Constância Lima Duarte e Isabella Rosado Nunes (2020) e Elizabeth Amderson (2012). Com uma narrativa romântica e naturalista, Maria Firmina dos Reis representa uma história de amor, liberdade e tragédia, marcada por personagens profundos que representam uma época pós-abolição e as consequências de um Maranhão ainda marcado pelo rastro da escravidão. O impacto de Maria Firmina dos Reis sendo uma mulher negra e trazendo personagens também negros reforça a luta racial dentro e fora da narrativa, destacando sua significância na representação da mulher e o corpo negro. A persistência do apagamento das obras negras femininas na literatura, apesar do reconhecimento e da grandeza de muitas dessas obras e autoras, o racismo estrutural e a hegemonia masculina branca continuam a limitar o espaço e reconhecimento dessas vozes. Desde a colonização, a arte negra no Brasil tem sido marginalizada e subestimada, refletindo as desigualdades sociais que afetam a comunidade negra brasileira. Assim, existe uma lacuna quando se fala do acesso ou a democratização de autores negros ao buscar uma atenção às obras, por consequência de um apagamento literário ocasionado pelo racismo, sendo importante a necessidade de integração igualitária para autores negros. Partindo dessa problemática, a escrevivência surge para combater essa lacuna, essa jornada coletiva se torna um propósito, em que visa o melhor acesso a obras de autoria negra além disso dar voz a um grupo tão marginalizado e silenciado que precisa ter sua voz ativa e acentuada na sociedade. É uma cumplicidade de toda uma sociedade que integra e faz parte dessas vozes que transmitem e resistem. Assim, a escrevivência é um mosaico da vida negra coletiva e sua luta em busca da liberdade.

Palavras-chave: Literatura; Maria Firmina dos Reis; Silenciamento.

MISÉRIA NA URBE: UMA LEITURA DE "O MÚSCULO AMARGO DO MUNDO", DE VERA LÚCIA DE OLIVEIRA

Gislei Martins de Souza Oliveira (UNESP)

Resumo: Propomos o estudo dirigido da obra poética *O músculo amargo do mundo* (2014), de Vera Lúcia de Oliveira, no intuito de abordar o modo pelo qual a autora projeta uma perspectiva da cidade por meio de suas fissuras e contradições sociais. Conforme Ronaldo Cagiano (2022), a poesia de Vera Lúcia de Oliveira experimenta as contradições de se viver exilada da terra de origem, o que lhe permite aflorar, em diversas escalas conceituais, a captura de mundos díspares a partir da vasta expressão de suas influências, ressonâncias e familiaridades canônicas. Sabendo, portanto, que Oliveira é uma escritora transnacional, já que reside em Perúgia, Itália, torna-se necessário ressaltarmos que a obra em análise traz a

experiência do cidadão brasileira em relação ao espaço citadino. Para Bolle (1994), a consciência urbana moderna prefigura na literatura brasileira no início do século XX, momento em que São Paulo passa a ser vista como centro industrial e comercial do país em virtude das suas vantagens geográficas, da imigração e da infraestrutura. Sendo assim, procuramos compreender a maneira pela qual Oliveira configura as relações sociais no espaço citadino, as quais encontram-se desterritorializadas na paisagem contemporânea.

Palavras-chave: Cidade, Espaço, Experiência, Poesia.

A REPRESENTATIVIDADE DAS MÃES DE FILHO GAY NAS NARRATIVAS HOMOERÓTICAS RATO E MAMÃE ME ADORA, DE LUIS CAPUCHO

Ronilson Paulino dos Santos (SEDUC - MA)

Resumo: O presente trabalho objetiva identificar a representatividade das mães de filho gay na sociedade brasileira com ênfase na literatura gay da contemporaneidade. O corpus dessa pesquisa é centrado nas narrativas homoeróticas Rato (2007) e Mamãe me adora (2012), do escritor capixaba Luís Capucho. Desse modo, para essa pesquisa, tornou-se necessária uma revisão bibliográfica sobre a representatividade das mães de filho gay no universo literário de Araujo (2004), Foucalt (2022), Julião (2018), Lugarinho (2008) Rocha (2020), Silva (2012) e Trevisan (2004). Nesse viés, a literatura de Luís Capucho lega para o Brasil personagens gays que fazem das suas narrativas homoeróticas cada vez mais potencializadas, úteis e necessárias para compreendermos as mudanças de costumes e conceitos da sociedade brasileira no atual cenário literário e social. Fazendo dessa arte uma verdadeira arma de protesto e de resistência contra os opressores e preconceituosos, dando voz e vez aos oprimidos e invisibilizados das camadas menos privilegiadas do país, em específico, as mães de filho(s) gay(s) que permeiam, em grande parte, a prosa literária desse grande escritor vilipendiado da pós-modernidade. Outrossim, a presente pesquisa pretende se valer da lacuna existente no universo canônico da literatura brasileira, especificadamente, no âmbito da literatura gay, inclusive da representatividade das mães de filho gay sob à luz das narrativas dos romances Rato e Mamãe me adora de Luís Capucho, autor que, assim como seus personagens, sofre com a não valorização de sua obra transgressora, original e potente para os estudos acadêmicos da literatura brasileira, sobretudo, aquela que há anos tem sido estereotipada por falar de amor homoafetivo, porém, uma literatura rica, marcante, resistente e importante para as pautas do público LGBTQIAPF2K+.

Palavras-chave: Literatura; Luis Capucho; Representatividade; Mães.

DA LITERATURA AO CINEMA: ANÁLISE DA ADAPTAÇÃO DO CONTO A FOGUEIRA DE MIA COUTO PARA O CURTA- METRAGEM BORRALHO DE ARTURO SABOIA

Francielle da Cruz Vieira Sato (UNEMAT)

Resumo: A relação entre Literatura e Cinema tem se tornado cada vez mais presente, uma vez que a Literatura tem servido de fonte de inspiração para muitos filmes, incluindo a produção cinematográfica brasileira. Um exemplo é a adaptação do conto "A Fogueira", do

escritor Mia Couto, publicado no livro *Vozes anoitecidas* em 1987, para o curta-metragem "Borrvalho" (2006) dirigido pelo cineasta maranhense Arturo Saboia e baseado no conto de Mia Couto. "A Fogueira" narra a história de um casal de idosos sem nome que moram sozinhos. Um dia, o marido decide cavar uma cova para esposa, pois, sentindo-se velho e cansado, percebe a urgência dessa tarefa. Ele se questiona como conseguiria enterrar a esposa sozinho caso ela falecesse, o que o motiva a iniciar o serviço de cavar. O curta-metragem "Borrvalho" mantém o mesmo enredo do conto, mas, ao contrário do conto que se passa em Moçambique, o curta-metragem é ambientado no Brasil, em uma zona rural. O objetivo deste estudo é analisar o diálogo entre Literatura e Cinema, utilizando como objeto de análise o conto "A Fogueira" do escritor Mia Couto e o curta-metragem "Borrvalho" do diretor Arturo Saboia. A pesquisa explora como o curta-metragem ressignifica o conto, bem como analisa as semelhanças e diferenças, envolvidas na adaptação de um conto moçambicano para um curta-metragem brasileiro. Para a realização da pesquisa inclui uma análise comparativa das duas obras, examinando os recursos utilizados pelo cinema para realizar a adaptação. Dessa forma, pressupomos que o Cinema ressignifica a Literatura ao trazer elementos sonoros, visuais, preservando, ao adaptar-se a novos formatos e contexto, a essência poética e simbólica que torna a Literatura uma verdadeira fonte de inspiração e reflexão.

Palavras-chave: adaptação, literatura, cinema.

O FENÔMENO DA ABREVIÇÃO NAS MENSAGENS DE TEXTO DO WHATSAPP COMO FORMA DE VALORIZAÇÃO DA LINGUAGEM

Aline da Silva Morais Costa (UFMA)

Resumo: A abreviação é conhecida como uma forma reduzida da palavra, ou seja, compreende-se como o encurtamento de uma palavra até o seu limite, de modo que não haja prejuízo ao seu entendimento. É uma prática linguística comum que tem como intuito economizar tempo e espaço na comunicação escrita, especialmente em contextos de comunicação rápida, em particular nas plataformas digitais como as mensagens de texto do WhatsApp que influenciam as práticas comunicativas e que é influenciada por uma variedade de fatores sociais, culturais, tecnológicos e contextuais. Desde logo, se nos coloca a questão: como o fenômeno linguístico da abreviação, característico do bate papo via WhatsApp, pode contribuir para a valorização da linguagem? O presente artigo tem como objetivo analisar este fenômeno nas mensagens de texto como elemento que valoriza a linguagem, favorecendo a construção da interação em curto tempo. Para isso, foi coletado o corpus da pesquisa no WhatsApp, que consiste em conversas do bate papo que apresentam abreviações. A metodologia utilizada para a análise do corpus foi a de base descritiva e interpretativa, que se apoiou principalmente nos estudos de Bagno (2002,2006) e Bakhtin (1997,2003), relacionando a Sociolinguística com os estudos Bakhtinianos pela via dos gêneros do discurso, dentre outros que tem se dedicado aos estudos da temática. Ao final das análises, observou-se que o fenômeno da abreviação em mensagens de texto do WhatsApp é uma realidade que precisa e merece estudos e pesquisas. No entanto, para muitas pessoas, trata-se de um atraso na linguagem, encontramos nos teóricos da Sociolinguística fundamentos adequados para afirmar que a abreviação é, acima de tudo, uma importante forma de expressão e de comunicação entre os indivíduos, e apesar de fugir da linguagem padrão, não se deve encará-la como uma linguagem ofensiva às normas do

português padrão. No entanto, é de suma importância que o indivíduo saiba discernir a escrita que vai ser utilizada no contexto do estudo.

Palavras-chave: Linguagem, Abreviação, Whatsapp, Valorização.

CULOTTÉES: DES FEMMES QUI NE FONT QUE CE QU'ELLES VEULENT, DE PÉNÉLOPE BAGIEU: HISTÓRIA, RESISTÊNCIA E DIVERSIDADE FEMININA NOS QUADRINHOS

Déborah Alves Miranda (UFPB)
Jéssica Luanne Dias da Silva (UFS)

Resumo: A escrita feminina possui raízes históricas que remontam à Grécia Antiga. Figuras como a de Safo de Lesbos - uma das pioneiras da poesia no Ocidente - evidenciam a longa trajetória de desafios que as mulheres têm de enfrentar para adquirirem um lugar na literatura. Apesar de imersas em uma sociedade patriarcal que silencia a escrita feminina, as escritoras, ao longo dos anos, jamais se deixam abater totalmente pela opressão, encontrando no universo artístico e/ou literário um subterfúgio para manifestar seus pensamentos e sentimentos. Retomando o já dito pela poeta Alice Ruiz, "a história foi feita pelos homens. E escrita por eles" e, nesse ínterim, se faz necessário, cada vez mais, que uma história feita e escrita por mulheres seja construída. A autoria feminina é, ainda, invisibilizada na literatura e nas artes, embora muito já tenha sido feito pelas mulheres no sentido de "prendre la parole", muito ainda há a ser contado. No que tange à criação de quadrinhos por mulheres, se inicia por volta do século XX e ganha força na contemporaneidade. Nesse contexto, destacamos *Culottées: des femmes qui ne font que ce qu'elles veulent*, da cartunista francesa Pénélope Bagieu [traduzido para o português como *Ousadas: mulheres que só fazem o que querem*]. A obra de Bagieu tem por objetivo resgatar do esquecimento mulheres revolucionárias, de países, sexualidades, profissões e culturas diversas, que marcaram cada uma a seu modo a História nas artes, na ciência, na literatura, dentre outras áreas. Além desse resgate, a publicação de tal obra ratifica a presença emergente das mulheres como autoras de quadrinhos, espaço historicamente dominado por homens, ao passo que apresenta ao mundo mulheres notáveis que contribuíram para a construção de uma História de fato escrita e narrada no feminino. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo discutir como a obra apresentada resgata as vozes de mulheres esquecidas pela História, ressaltando a resistência e a diversidade feminina apresentada. Ao examinar detalhadamente as personagens e temas abordados pela autora, buscamos dar uma contribuição significativa ao estudo da representação da mulher nos quadrinhos. A fim de alcançarmos nosso objetivo, utilizaremos os estudos anteriormente realizados por Beauvoir (2008), Bourdieu (2002), Perrot (2007), dentre outros.

Palavras-chave: Resistência; literatura feminina; quadrinhos.

REVELANDO NARRATIVAS: PROCESSOS FORMATIVOS DE ESCRITORAS NEGRAS NO CURSO DE LETRAS - LÍNGUA ESPANHOLA DA UNEB

Soraia Oliveira de Jesus (UNEB)

Gabriela Farias Cairo (UNEB)

Resumo: Este trabalho consiste em responder de que maneira o curso de Língua Espanhola da Universidade do Estado da Bahia contribui no processo de formação de escritoras negras. O protagonismo de escritoras pretas no cenário literário tem ganhado cada vez mais destaque, ecoando narrativas ainda silenciadas, principalmente no ambiente acadêmico. Desse modo, Conceição Evaristo (2020) concebe o conceito de *escrevivência*, relação ancestral inerente entre o corpo individual e o ambiente, como forma de contar histórias que valorizem as subjetividades do povo preto a partir de suas experiências; aspectos também destacados por Sodré (2017), definido como corporeidade. Essas pujantes expressões ajudam a revelar narrativas as quais estão sendo contadas nos escombros de um Brasil que sofre o processo de dissimulação do racismo, advindo, precipuamente, do mito da "democracia racial" (Nascimento, 2016). Após a tragédia de Maafa (Ani, 1994), intentou-se imprimir no imaginário cultural afro-diaspórico uma consciência na qual as implicações dos discursos hegemônicos alegam ser a verdade (Gonzalez, 2020). Desse modo, pedimos licença à Rufino (2019) com a intenção de direcionar o olhar para as encruzilhadas, a qual se apresenta como "saber praticado nas margens por inúmeros seres que fazem tecnologias e poéticas de espantar a escassez abrindo caminhos" (Rufino, 2019, p.4). Seria a universidade uma instituição que se insere nessa poética? A priori, diremos que se faz necessário haver uma educação quilombista, isto é, decolonializar e focar no "eixo civilizatório africano e afroperspectivá-lo a partir da experiência da territorialidade afrodiaspórica" (Njeri, 2019, p.7). Contribuindo para que essas narrativas, contadas em línguas espanhola e portuguesa, sejam visibilizadas e usadas como elementos produtores de corpos, símbolos identitários e praxiológicos, concretizados, por exemplo, em forma de produções literárias escritas por estudantes negras. Destarte, o presente estudo objetiva analisar os impactos do curso de Língua Espanhola para a formação de escritoras negras, a partir do ambiente educacional, no qual contribui para o surgimento de novas vozes literárias. A pesquisa se justifica por trazer um olhar mais aguçado acerca do trajeto traçado nos oito semestres do curso de Espanhol, levando as estudantes negras a expurgar na arte as narrativas esquecidas sobre a construção do Brasil e a resistência que exigiu excedentes forças físicas, emocionais e espirituais do povo descarrilado, em decorrência das sobrepostas referências racistas, epistemologicamente dominantes. Utilizou-se da pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo baseando-se em análise de artigos, currículo do curso de Espanhol e livros das autoras: Miriam Alves (2010), Angela Davis (2017), Bell Hooks (2017), Sueli Carneiro (2019), Chimamanda Adichie (2019), Conceição Evaristo (2020), dentre outros. Além da experiência das autoras do presente trabalho, amparada na criação do livro de poesia, *O Quanto o mundo já me moeu* (2024). Em suma, o curso de Língua Espanhola da UNEB, apesar de ainda ser interpelado por uma estrutura eurocêntrica, é desafiado pela resistência da comunidade negra acadêmica, despontando assim um acanhado processo de descolonização no interior da experiência universitária. Contribuindo para que novas pautas sejam discutidas e sujeitos visibilizados, potencializando as condições para o surgimento de escritoras negras contemporâneas.

Palavras-chave: *Escrevivência*, Escritoras negras, Espanhol.

CORPO, SILENCIAMENTO E PRODUÇÃO DE SENTIDO NO CONTO "MULHER DE PERDIÇÃO", DE FLORBELA ESPANCA

Sara Layana Silva Maciel
Luciana de Barros Ataíde (UNIFESSPA)

Resumo: Este artigo tem como proposta problematizar o corpo no conto "Mulher de Perdição", da escritora portuguesa Florbela Espanca, publicado na coletânea O Dominó Preto (2010). Através da voz do narrador, em terceira pessoa, pretende-se analisar os sentidos do corpo feminino nas personagens Reine Duprè e Helena. A ideia é pensar um corpo que não pode ser reduzido ao silêncio, mas diferentemente, é um corpo que se manifesta a partir dos gestos, atitudes, condutas, modos de vida. Enquanto Reine Duprè apresenta um corpo que não se deixa silenciar, Helena manifesta o corpo silenciado pelas restrições impostas às mulheres, derivadas do pudor associado à feminilidade. Nessa perspectiva, será possível observar em "Mulher de perdição" que o narrador organiza sua narrativa de forma que se pode pensar o corpo feminino enquanto poderoso signo, pois este mesmo corpo é fio condutor do conto. Para isso, vamos trazer como principal referencial dialógico para este recorte temático, os estudos da historiadora Michelle Perrot a partir de sua obra Minha história das mulheres (2019) e o texto "Os silêncios do corpo da mulher" (2003). Trata-se, portanto, uma narrativa na qual é possível compreender melhor as dinâmicas sociais e culturais que subjazem à representação do corpo feminino na literatura, especialmente no contexto em que as mulheres são frequentemente silenciadas e relegadas ao papel de objetos passivos, em conformidade com as normas de pudor e feminilidade estabelecidas pela sociedade.

Palavras-chave: silenciamento; resistência; corpo; feminilidade.

DESVELANDO A LESBIANIDADE SUBJACENTE EM "A CIDADE SITIADA" (1949), DE CLARICE LISPECTOR

Saulo Da Silva Lucena (UFPA)

Resumo: Essa comunicação tem como objetivo analisar a obra "A Cidade Sitiada" (1949) de Clarice Lispector, enfatizando a lesbianidade da protagonista e seu desejo sexual. Lucrecia, residente no subúrbio de São Geraldo, almeja fervorosamente viver na agitação da cidade grande. O romance é ambientado na década de 1920, conhecida como "os anos loucos", um período de metamorfoses sociais após a Primeira Guerra Mundial, emergiu a emblemática figura da "geração perdida". Nessa era de transição de valores e emancipação feminina, a androginia despontava como ideal erótico, onde as jovens buscavam uma estética masculinizada, adotando o estilo À la garçonnnes, com cabelos curtos e vestimentas que ocultavam suas curvas, desafiando as convenções da época. Mulheres que desafiavam as normas usando vestidos curtos na altura do joelho, chamadas de "melindrosas", geravam escândalos e questionamentos sociais. É nesse cenário efervescente dos "anos 20" que a personagem Lucrecia anseia por sua tão sonhada liberdade. No entanto, sua jornada é interrompida por algo misterioso que a mantém numa existência de meras observações e vivências superficiais, enquanto seu mundo interior é reprimido, desvalorizado por ela mesma. Lucrecia contenta-se em não se aprofundar nas nuances da vida; seu desejo de casamento é vago, flertando com pretendentes até sucumbir à pressão materna e aceitar a

proposta de Mateus Correia, um comerciante rico e consideravelmente mais velho. Após a morte de Mateus, ela se sente menos aprisionada, mas ainda não verdadeiramente livre, desconhecendo o amor genuíno. Para embasar essa análise, recorreremos a teóricos como Butler (2003), Foucault (1994), Beauvoir (2003), Bonnici (2007), Mott (1987) entre outros. Como resultado, revelaremos como a autora habilmente insinua a sexualidade lésbica de Lucrecia, que jamais se entrega aos afetos masculinos, num contexto social que limitava a liberdade feminina ao casamento, destacando-a como uma figura que almeja transcender as amarras da heteronormatividade compulsória nos turbulentos anos 20.

Palavras-chave: Lesbianidade, Clarice Lispector, Lucrecia, 1920.

VERMELHO, BRANCO E SANGUE AZUL: UMA LEITURA DOS ESTEREÓTIPOS QUEERS

Caio Vinicius Costa Brito (UFMA)
Analice dos Santos Marques (UFMA)

Resumo: O artigo proposto objetiva abordar os estereótipos queers na obra Vermelho, Branco e Sangue Azul, de Casey Mcquiston. Além disso, analisou-se também, o espaço em que a homoafetividade de Henry e Alex foi ambientada. De tal modo, vale ressaltar como as características do relacionamento e, ou perfis de cada um dos personagens, príncipe e nobre, influencia para refletirmos acerca dos estereótipos (baseados em fundamentos do 'achismo', ou psíquicos) são desconstruídos e a padronização que diferencia esteticamente cada um dos dois (Henry&Alex). Com isso, a obra literária da contemporaneidade destinada ao público de jovens, apresenta entre outros mais, discursos políticos – interesses e troca de favores; representação LGBTQIAPN+, preterimento e realce de grupos da comunidade. A autora, é intrigante por mergulhar em um mar de sentimentos polimorfos, contrários ao amor monogâmio, pode-se assim dizer. Porque, até então, interessa pensar a importância de Henry, príncipe de Gales, que se auto reconhece homossexual de repente dentro da narrativa diferente de Alex, primeiro-filho dos EUA (como já supracitado), que é um desconhecedor de sua bissexualidade, como antes dito, como um fator relevante para a teoria queer, se se encaixam ou desafiam arquétipos de personagens LGBT em nossa literatura, em que também subvertem expectativas convencionais performando representatividade de identidades de gêneros. Este artigo é ainda mais desafiador por objetivamente desfiar e discorrer teoricamente a respeito de perspectivas e representação da construção de arquétipos e subversões LGBTQIA+ que desconstróem ideologias e normalidades impostos por uma sociedade fundamentalista, ou, por que não dizer heterocisnormativo e, ou binária. Ou, então, indagar a respeito da homossexualidade masculinizada dos personagens, que, na verdade, fala-se, aqui de vossa alteza Henry. Por um lado, é nítido os desafios acerca da representatividade LGBT, pois a ficcionalidade da obra aborda a realidade de que em dias de hoje se "aceita" casais homoafetivos do que travestigêneros; e a força da ausência da lesbianidade. Por outro, essa literatura queer deveria ser, no entanto, revisada. Nesse viés, a obra é um divisor de águas ao discorrer acerca de temas provocativos a um cis-tema binário e obscuro do ocidente, muito embora haja a ficcionalidade política através dos corpos dos jovens homossexuais, nosso foco fora apenas representação. Neste sentido, sob orientação, na metodologia aplicada, precisamente, utilizamos de uma pesquisa bibliográfica e qualitativa em detrimento de uma melhor análise das narrativas. Quanto ao referencial teórico, os autores Hall (2006), Foucault (1997), Butler (2001), Miskolci (2013) e Costa (2003),

contribuem doravante para a discussão acerca da identidade sexual, de gênero e orientação afetivo-sexual, inclusive a combater os estereótipos disseminados contra os corpos gays. Portanto, entendeu-se que as personagens Alex e Henry estão preocupadas, cada um a seu modo e por imposições sociais do meio e, por isso, têm medo da tipificação negativa dos estereótipos os quais costumam marcar as identidades gays.

Palavras-chave: Teoria Queer; Identidade; Crítica literária.

A REPRESENTAÇÃO DA TERRITORIALIDADE E DA RESISTÊNCIA QUILOMBOLA: UMA ANÁLISE DA OBRA A CLARIDADE DA GENTE DE PAULO RODRIGUES

Regivaldo da Silva Carvalho (UFMA/PPGLB)

Resumo: Na contemporaneidade, ainda é comum perceber um sistema produtor de violências cotidianas, no qual as elites causam o apagamento dos corpos negros, principalmente no que diz respeito às comunidades quilombolas que ainda permanecem às margens da sociedade e, conseqüentemente, convivem com as diversas formas de violências, resultantes da formação histórica da sociedade brasileira. Nesse contexto, compreende-se que a literatura, como representação das vivências em sociedade, pode apresentar reflexões profundas sobre a resistência cultural e racial em territórios quilombolas. Diante disso, esta pesquisa objetiva analisar a representação da territorialidade e da resistência quilombola na obra *A claridade da gente*, do autor maranhense Paulo Rodrigues. A obra é composta por 38 poemas e está dividida em três partes: fuso, o regresso da semente e quilombola onça. De modo específico, discutimos como o autor se baseou em questões sociais, históricas e geográficas do quilombo Onça, zona rural do município de Santa Inês-MA. Esta investigação tem como base uma pesquisa bibliográfica e uma análise qualitativa dos aspectos externos dos poemas. Como fundamentação teórica, utilizamos Cândido, 2000; Fanon, 2008; Leite, 2000; Nascimento, 2006; entre outros. Dessa forma, verificou-se que o autor maranhense consegue expressar a relação entre o passado escravagista e o retrato atual dos remanescentes quilombolas, materializada na violência sofrida por esses sujeitos, na desigualdade racial e na desapropriação territorial, presentes não só no Maranhão, mas em todo o Brasil.

Palavras-chave: A claridade da gente; Paulo Rodrigues; quilombo.

LIVROS NA FOGUEIRA: CENSURA À LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

Rubenil da Silva Oliveira (UFMA)

Resumo: Este artigo pretendeu analisar os discursos por trás da censura aos livros – *Olhos d'água* (2014), de Conceição Evaristo; *O avesso da pele* (2020), de Jeferson Tenório e; *Outono em carne estranha* (2023), de Airton Souza. Para a execução desse objetivo, foram buscadas notícias e entrevistas disponíveis em sites de jornais e outros periódicos disponíveis na internet, além de pesquisa bibliográfica com fichamento e leitura de Darnton (2010), Eco (2017), Febvre e Martin (2017) acerca da proibição a livros considerados apócrifos na história social e cultural. Por outro lado, também foi lido *O direito à literatura*, de Antônio Cândido

(1988), Bosi (2002), Dalcastagnè (2012), sobre a literatura e resistência, além de outros textos que se fizeram necessários. Diante das leituras realizadas, percebeu-se que a censura à literatura desde o Período Medieval em que obras clássicas, as quais traziam notas sobre a comédia e, por isso, incentivavam o riso que significava para os cristãos o não ter medo de Deus eram censurados. Nisto se praticou a queima e encarceramento de muitos livros produzidos na Antiguidade clássica e que não chegaram até à contemporaneidade e/ou chegaram apenas fragmentos. Mesmo acreditando e mantendo o discurso de que a sociedade contemporânea é democrática, plural, livre e libertária, viu-se que artes são censuradas, não apenas pela crítica especializada, mas por um conjunto de não leitores, os quais, por boatos de terceiros e do poder de disseminação das redes sociais espalham inverdades sobre obras que abordam temas outrora considerados tabus. Por isso, é deste lugar que se assume uma postura contrária na qual é preciso ler e analisar para saber qual o conteúdo dos livros, portanto, para combater as inverdades disseminadas nas redes.

Palavras-chave: Crítica literária; Apócrifo. Resistência; Discurso.

A DUALIDADE DE SEVERINO: VILANIA E HUMANIZAÇÃO NO *AUTO DA COMPADECIDA*, DE ARIANO SUASSUNA, E NAS SUAS ADAPTAÇÕES PARA O CINEMA

Ramon de Oliveira Sousa (UFMA)

Resumo: Severino de Aracaju é um cangaceiro que encontrou no cangaço uma forma de sobrevivência depois de seus pais serem mortos pela polícia. O personagem está presente na obra *Auto da Compadecida* (1955), do escritor paraibano Ariano Suassuna, e nas três adaptações da peça para o cinema: *A compadecida* (1969) de George Jonas; *Os trapalhões no Auto da Compadecida* (1987) de Roberto Farias; e *O Auto da Compadecida* (2000) de Guel Arraes. Severino de Aracaju é a reminiscência de um cangaceiro real que está ligado à família do autor Ariano Suassuna. Sua origem também vem da figura lendária dos cangaceiros dos folhetos de cordel. Sendo herói, épico e até mesmo cômico, é um personagem que tem um importante papel para o desenvolvimento do enredo. Suas ações, enquanto um dos vilões da história, ao invadir a pequena cidade de Taperoá junto à sua tropa de cangaceiros e assassinar grande parte da população, incluindo os personagens principais, são relevantes e marcam pontos altos da história na peça e nas adaptações para o cinema. O objetivo desta pesquisa é analisar o personagem Severino de Aracaju na peça referida de Ariano Suassuna e nas suas adaptações para o cinema, de forma que possamos entender as nuances da vilania e humanização do personagem. Especificamente, essa pesquisa objetiva identificar no personagem Severino de Aracaju, na peça e nos filmes, elementos que possibilitem entender melhor a complexidade desse personagem. Os preceitos teóricos que sustentarão este trabalho norteiam-se nos autores: René Wellek e Austin Warren (2003), com seus estudos sobre literatura e outras artes presentes em *Teorias da literatura e metodologias dos estudos literários*; Linda Hutcheon (2013), com seus estudos sobre adaptação, através dos quais explora a adaptação como um processo criativo de leitura, interpretação e recriação; Robert Stam (2008), com seus estudos sobre a complexa relação entre literatura e cinema, focando principalmente na adaptação; Ariano Suassuna (1973), em seu artigo "A compadecida e o romanceiro nordestino", no qual o autor discorre sobre os personagens da peça.

Palavras-chave: Literatura e Cinema; *Auto da Compadecida*; Severino do Aracaju; Humanização e vilania.

ME CHAME PELO SEU NOME: UMA LEITURA DA IDENTIDADE QUEER E DO DESEJO HOMOAFETIVO

Ednardo Costa Montelo (UFMA)

Resumo: O presente trabalho "ME CHAME PELO SEU NOME: Uma leitura da identidade Queer e do desejo homoafetivo" tem como objetivo analisar as performances homoafetivas de Elio e Oliver sob a perspectiva da Teoria Queer. A pesquisa se fundamenta na representatividade LGBTQIA+ na literatura contemporânea, focando-se na obra de André Aciman, que narra a história de descoberta e desejo entre os personagens principais durante um verão na década de 1980. A pesquisa é relevante por abordar a representatividade homoafetiva em uma obra literária significativa, oferecendo uma nova perspectiva sobre a identidade e o desejo homoafetivo e contribui para o campo dos estudos queer e da literatura, promovendo um diálogo sobre a diversidade e os desafios enfrentados pela homoafetividade. A análise foi realizada a partir de uma pesquisa bibliográfica e qualitativa, utilizando textos teóricos relevantes como os de Judith Butler, Michel Foucault, Guacira Lopes Louro, e Richard Miskolc. O estudo busca compreender como o desejo homoafetivo é construído na narrativa e como as questões sociais, culturais e religiosas influenciam a relação entre Elio e Oliver. Desta maneira, inclui a seleção do corpus de pesquisa (o romance "Me Chame Pelo Seu Nome"), a revisão de literatura teórica sobre a Teoria Queer e os estudos gays, e a análise qualitativa dos dados coletados através de fichamentos e leituras críticas. A pesquisa pretende desvendar as complexidades do desejo e da identidade das personagens, sem comparações diretas com a adaptação cinematográfica da obra. Busca-se iluminar as nuances das relações homoafetivas na literatura, destacando a importância da representação e da visibilidade LGBTQIA+. Além disso, a pesquisa pretende contribuir para uma compreensão mais profunda das barreiras sociais e culturais enfrentadas pelos personagens e, por extensão, pela comunidade LGBTQIA+. O estudo sobre a obra "Me Chame Pelo Seu Nome" através da Teoria Queer não apenas enriquece a análise literária da obra, mas também promove uma discussão essencial sobre identidade, desejo e representatividade na sociedade contemporânea. A pesquisa destaca a importância de questionar normas e lutar por um reconhecimento mais amplo e inclusivo das diversidades humanas.

Palavras-chave: homoafetivo, queer, estudos gays, literatura.

SENSAÇÕES HISTÓRICAS EM SARAMINDA DE JOSÉ SARNEY

Evany da Conceição do Nascimento (UFMA)

Resumo: O presente artigo buscou integrar a performance narrativa construída em Saraminda, obra de José Sarney, publicada em 2000, do ponto de vista psicanalítico, e teve como ponto primordial as inscrições que apontam a histeria nas sensações delirantes atribuídas à personagem principal. A obra, corpus deste trabalho, condensa 37 capítulos. A personagem principal é Saraminda, uma jovem recém adolescente que frequentava o bordel da avó Balbina. Teve como objetivo geral traçar as possíveis evidências de sensações inconscientes na ótica do narrador sobre as possibilidades neuróticas dos personagens Cleto e Clément à Saraminda. Desse modo, buscou-se, também, através desta pesquisa, contribuir com a fortuna crítica de José Sarney no âmbito científico-literário, e a reflexiva construção de José Sarney nesta ficção nos aspectos literários e de teorias que conversam com o corpus

apresentado acima, acertadamente no entre-meio entre arte e realidade, quando os aspectos humano-psicológicos são postos em prova interna, e como são revelados dentro da construção da obra. No entrelace entre a obra, a teoria da literatura e da crítica psicanalítica, que versam sobre as temáticas do inconsciente no texto literário, assim como, da construção de sentido na literatura, sustentou análise deste trabalho, tais como: Kehl (1990), Souza (2009), Rallo (2005), Freud (2013; 2020), Jung (2000; 2015), Sarney (2018), e outros. A pesquisa sobre os apontamentos entre corpo e mente, amor e desamor, foram condensadas por meio do método interpretativo-qualitativo. Dentro das perspectivas psicanalíticas desenvolvidas dentro deste artigo, foi possível identificar, sobretudo, uma espécie de figurabilidade entre o abstrato e concreto, ou ainda por meio da elaboração secundária, em que discursos parecem como uma absolvição sumária dos desejos reprimidos, ou de uma inconsciência atribulada. O rompimento da fidelidade em Saraminda, paira sobre o amor e a amizade.

Palavras-chave: Saraminda. Literatura. Psicanálise. José Sarney.

POR UMA HISTÓRIA DAS IDEIAS DISCURSIVAS A PARTIR DAS PRODUÇÕES INTELCTUAIS DE ENI ORLANDI: REFLEXÕES INICIAIS

Daniel Santos Oliveira (PPGLL / UFAL)

Resumo: O presente trabalho se fundamenta no campo de estudos da/sobre a Linguagem, especificamente, nos pressupostos que constituem a Teoria do Discurso, fundada pelo filósofo francês Michel Pêcheux, em 1969, e desenvolvida, no Brasil, pela professora e pesquisadora Eni P. Orlandi. A coleta de obras que tratam da vertente discursiva pecheutiana no Brasil deu-nos a ver um importante quantitativo de textos que vem sendo publicados com autoria da linguista Eni Orlandi, desde 1970. Tal percepção, além de chamar-nos a atenção, suscitou a elaboração dos seguintes objetivos de pesquisa: 1 - investigar e compreender as condições histórico-político-ideológicas em que Eni Orlandi, no Brasil, atuou nos procedimentos de recepção e desenvolvimento da Análise de Discurso institucionalizando e disciplinarizando essa teoria (inicialmente) na UNICAMP, entre os anos de 1979 e 1984; e 2 – mapear criticamente o percurso de produção intelectual orlandiano, impulsionado nas/pelas publicações de noções teóricas discursivas, que insere desdobramentos significativos para a constituição e expansão da Análise de Discurso (denominada por este trabalho como) brasileira/orlandiana. Diante dos mencionados interesses, o embasamento teórico tem sido construído por obras de Guasso (2021), Guasso e Petri (2016), Orlandi (1998a, 1998b, 2017, 2018a, 2018b, 2019a, 2019b e 2020), Petri (2013, 2019 e 2023) e Teixeira (2009). O corpus organizado para a pesquisa, até o momento, corresponde a três artigos com os seguintes títulos: “A linguagem em revista: a mulher-fêmea” (1977), “Para quem é o discurso pedagógico?” (1983) e “Segmentar ou Recortar?” (1984). A Tese, que abriga a presente investigação e se encontra em etapa inicial da escrita, espera que os desdobramentos obtidos e as análises realizadas forneçam condições teórico-metodológicas pertinentes à exploração e observação das contribuições teóricas de Eni Orlandi tanto para a Análise de Discurso brasileira, como para a História das Ideias Discursivas, um espaço de reflexões a respeito da discursividade que está em pleno desenvolvimento.

Palavras-chave: História das Ideias Discursivas, Eni Orlandi.

AS FIGURAS "EXTRAVAGANTES" DE INTRAMUROS, DE LYGIA BOJUNGA

Angela Célia Moreno Nunes Guerra (UFU)

Resumo: Em *Intramuros* (2016), último romance publicado por Lygia Bojunga até o presente momento, nos deparamos com um extenso "Pra você que me lê" que se encontra pulverizado ao longo de todo o livro. Um espaço "paratextual" que consta em outros livros da autora como lugar de conversa com o leitor, sobre a obra que havia sido escrita, em *Intramuros* surge enquanto espaço-outro, que já não ser pode distinguido como texto ou paratexto, uma vez que, ao mesmo tempo, nos aproxima e nos distancia do que entendemos por essas categorias. É nesse espaço que Bojunga inicia sua escrita falando da ausência de um livro, dos embates com a página em branco, colocando em cena, nos limites do texto e do próprio livro, o ato da escrita do livro que ainda se escreve. Um espaço atópico no qual se colocam em questão as figuras que participam da escrita: o autor, as personagens, o leitor e o próprio livro, uma vez que este ocupa um lugar para além de tema. Esse modo como Bojunga explora os limites do livro nos leva ao encontro do que Barthes chamou de teatralidade. Mas, o que seria teatralizar? De acordo com Barthes, "não é enfeitar a representação, é ilimitar a linguagem" (Barthes, 2005, p.9). Jogando com os espaços do livro, Bojunga suspende a escrita de *Intramuros* nos apresentando um fazer que se realiza no e para além do próprio livro. Trata-se, portanto, de uma linguagem em movimento que provoca um abalo sísmico nas estruturas do livro enquanto objeto impresso, nos apresentando figuras que extrapolam os seus limites. Sendo assim, propomos por meio deste trabalho, refletir sobre a teatralidade barthesiana a partir do fazer literário de Lygia Bojunga, sobretudo em seu último livro, *Intramuros*, levando em consideração as complexas e ambíguas figuras que participam dessa escrita, como a autora, o leitor, a personagem e o próprio livro. Tivemos como aporte teórico diversos textos de Barthes dedicados à teatralidade no fazer literário, assim como aqueles sobre o fazer teatral, uma vez que, como nos lembra Bident (2012), Barthes não sistematiza um conceito sobre teatralidade, porém essa noção encontra-se disseminada ao longo de toda a sua obra. Além disso, contamos com o apoio de outros estudiosos como Blanchot (2018) e Sarrazac (2013), uma vez que estes também já se ocuparam do teatro brechtiano e, de acordo com Bident (2012), foi em Brecht que Barthes encontrou exemplos que o levaram a uma noção de teatralidade que transcende gênero e espetáculo.

Palavras-chave: teatralidade, *Intramuros*, livro, materialidade.

AS DIVERGÊNCIAS E CONVERGÊNCIAS ENTRE MACHADO DE ASSIS E LIMA BARRETO NA ANÁLISE CRÍTICA DE LÚCIA MIGUEL PEREIRA

Edileusa Viana de Sales (UNIFESSPA)

Resumo: Neste artigo investigamos alguns aspectos da abordagem crítica que a estudiosa Lúcia Miguel Pereira (1901-1959), em sua obra *Prosa de Ficção*, faz acerca da relação entre os autores Machado de Assis (1839-1908) e Lima Barreto (1881-1922). Pereira (1988), em seu trabalho, explora a produção literária ficcional no Brasil durante um período de significativas transformações sociais, políticas e culturais. No capítulo "Prenúncios Modernistas", especificamente, a autora avalia a obra de Lima Barreto e utiliza Machado de Assis como contraponto para suas afirmações. A crítica estabelece um paralelo entre a vida e a obra de ambos, ressaltando algumas semelhanças, mas prevalecendo as diferenças. Embora a

balança penda favoravelmente para Machado de Assis, Pereira demonstra um avanço em direção à equivalência crítica entre os dois escritores. Pereira descreve Lima Barreto como uma voz áspera e amarga, um atormentado que reclamava o direito de ser ouvido. Enquanto a vida de Machado de Assis descreveu uma curva ascendente harmoniosa, a de Lima Barreto desenvolveu-se em ritmo catastrófico. Contudo, ela reconhece certos “prenúncios modernistas” na obra de Lima Barreto, os quais, de certo modo, conectam esse autor ao romance machadiano, bem como às tendências da ficção modernista pós-1930. A análise de Pereira revela que ambos os escritores se aproximam por utilizarem exclusivamente a ficção e, por meio de seus personagens, interrogarem a existência. Entretanto, destaca que Machado de Assis usou a literatura como uma interrogação e decifração de enigmas, enquanto Lima Barreto abordou essas questões através de uma realidade mais próxima e de forma mais positiva, embora menos apurada. Além disso, Pereira observa que ambos os autores fizeram parte do funcionalismo público, o que também os conecta. A diferença primordial entre eles estaria na forma como desenvolveram seu trabalho literário e se posicionaram diante dos fatos. Machado de Assis, com sua escrita introspectiva e ironia sutil, desvendava as complexidades psicológicas e a hipocrisia social. Em contraste, Lima Barreto, com uma prosa direta e engajada, focava nas injustiças sociais e nas desigualdades estruturais do Brasil. Conclui-se que, apesar das diferenças estilísticas e temáticas, as obras de Machado de Assis e de Lima Barreto se complementam, oferecendo uma crítica abrangente e multifacetada da sociedade brasileira. A metodologia adotada é qualitativa, baseada na análise textual detalhada. Pautado em pesquisa bibliográfica, o estudo lança mão de estudos como os de Pereira (1988), Loyolla (2014) e Fernandes (2010), dentre outros. Palavras-chave: Lúcia Miguel Pereira; Lima Barreto; Machado de Assis; historiografia literária brasileira.

Palavras-chave: Palavras-chave: Lúcia Miguel Pereira; Lima Barreto.

VOZES RESSONANTES NA LITERATURA INDÍGENA FEMININA CONTEMPORÂNEA: UMA PRÁTICA ETNICORRACIAL COM A ANTOLOGIA ORIGINÁRIAS EM SALA DE AULA

Maria Missilene Cardoso Lima

Resumo: O presente trabalho, ligado ao projeto de pesquisa Literatura indígena na escola, vinculado ao Profletras, se constitui de uma investigação sobre o ensino dessas literaturas na sala de aula à luz da lei 11645/2008, que institui a obrigatoriedade do ensino da História e da cultura afro-brasileira e indígena no currículo oficial da educação básica. Apesar de decorridos mais de 15 anos da promulgação dessa lei, percebemos, na prática, ainda o silenciamento ou a abordagem estereotipada da cultura indígena na escola, e quando quando se trata de um trabalho que aborda a autoria feminina nessas literaturas, a lacuna é ainda maior. Sabe-se que o gênero feminino, em relação à escrita literária, foi silenciado pela sociedade durante muitos séculos. O estudo realizado por Dalcastagnè (2005) mostra que na literatura contemporânea a supremacia da escrita literária ainda é masculina e branca, mas existe um movimento de resistência, a partir do final do século XX em que essas escritoras indígenas, mulheres guerreiras, lutam por representatividade, publicando obras com temáticas de pertencimento, de lutas por suas tradições ancestrais, principalmente, de quebra dos estereótipos criados pelo olhar colonizador. Nessa perspectiva, este trabalho procura analisar qual o espaço da literatura indígena feminina e suas implicações para a formação de leitores literários críticos e reflexivos, pluriétnicos, no intuito de se promover

uma educação política, que reconheça o papel de destaque e de resistência da mulher indígena. A pesquisa, em caráter inicial, é de cunho bibliográfico com um estudo documental e aplicada, quando aplicaremos, junto aos alunos do 6º ano, oficinas de leitura pautadas na metodologia dos círculos de leitura, com textos da literatura indígena a partir da antologia *Originárias*. Trata-se de uma antologia feminina de literatura indígena organizada por Mauricio Negro e Trudruá Dorrico, que reúne 12 contos e recontos em que as autoras compartilham suas vivências, a criatividade das mulheres originárias do Brasil, trazendo seus sonhos, vivências comunitárias, histórias e modos de vida passados de geração em geração. A fundamentação teórica se norteia em estudos sobre o letramento literário, especialmente Cosson(2016) sobre a autoria feminina, Dalcastagnè (2005) e estudos críticos da literatura indígena, sobretudo a partir de Thiél (2012). Como resultado parcial, a pesquisa contribui para as reflexões do simpósio temático 17: Ecos femininos na contemporaneidade: as escritas etnicorraciais.

Palavras-chave: Escola, literatura, letramento, indígena, feminina.

A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA DA LIBRAS: UMA ANÁLISE SEMÂNTICO LEXICAL DOS SINAIS DESVIADO E PROFETA UTILIZADOS NO CONTEXTO RELIGIOSO

Pamella Raquel Silva e Silva (UFMA),
Jhenifer da Silva Viana (UFMA)

Resumo: Essa presente pesquisa, em desenvolvimento, tem o objetivo de realizar um estudo sobre a variação linguística dos sinais desviado e profeta, utilizados em contextos religiosos. A variação linguística na Língua Brasileira de Sinais, assim como em qualquer outra língua natural, é um fenômeno relevante para a compreensão e o estudo da língua, ocorrendo em diversos níveis de análise, como o morfosintático, fonético-fonológico, semântico e lexical. E também através de abordagens socioculturais, é possível explorar como esses aspectos influenciam a variação de sinais na Libras. É um fenômeno influenciado por fatores geográficos, sociais, culturais, históricos, dentre outros. No âmbito linguístico, a análise da variação de sinais na Libras baseia-se em estudos da linguística descritiva e da sociolinguística. Assim, justificamos este trabalho por entender que analisar e compreender esse fenômeno na Libras é essencial para o reconhecimento do seu estatuto linguístico. Portanto, ao estudarmos a variação e as variantes de uma língua, percebemos o quão diversa uma língua pode ser. Para a construção do referencial teórico que embasa o trabalho, utilizamos como base teórica os estudos variacionistas propostos por William Labov (1960), as discussões sobre variação tratadas por Bagno (2007) e Coelho et al. (2015). Além da pesquisa bibliográfica, realizamos uma pesquisa de campo para coleta de dados. Para este estudo preferimos entrevistar 4 informantes surdos, sendo dois homens e duas mulheres, todos participantes da igreja Batista Getsêmani, residentes na capital São Luís, Maranhão. Como já foi mencionado, selecionamos os sinais designativos utilizados para desviado e profeta e os resultados preliminares evidenciam que somente a lexia desviado apresentou variação. Além disso, os resultados desta pesquisa mostram que as diferenças de gênero são um fator que afetam a produção dos sinais. Esperamos por meio da pesquisa contribuir para análise da variação da atualidade na libras, em determinados grupos tendo como fator de variação gênero.

Palavras-chave: Variação Linguística. Libras. Sinais Religiosos.

O USO DE OBRAS CLÁSSICAS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA/LITERATURA BRASILEIRA NO ENSINO MÉDIO

Thaynná Maryan Farias Esteves (UEPA)
Maria Celeste de Souza Cardoso (UEPA)

Resumo: Este trabalho tem por objetivo apresentar os resultados do projeto de pesquisa "O uso de obras clássicas nas aulas de Língua Portuguesa/Literatura Brasileira no Ensino Médio". Assim, partimos da premissa de que atividades de leitura e produção textual diversificadas podem melhorar o processo de ensino e aprendizagem desses alunos, e incentivá-los a procurar outras leituras para que possam tornar-se leitores efetivos e críticos, conseqüentemente, também se tornarem melhores em todas as disciplinas e em vários outros aspectos da vida em sociedade. Teóricos como Solé (1998), Terra (2014/2028), Lajolo (2001), discorrem sobre a importância da leitura de textos literários na escola e de como diversas estratégias podem enriquecer e melhorar a leitura, interpretação e compreensão de textos. Dirda (2010), e Calvino (2007), enfatizam que o uso dos clássicos pode trazer sentimentos de prazer e gosto pela leitura. A metodologia utilizada parte de uma abordagem qualitativa, com pesquisa bibliográfica, pesquisa-ação e pesquisa de campo, com apresentação de uma proposta de oficina em duas escolas públicas de Ensino Médio. A proposta de oficina foi apresentada para os professores das turmas e aplicada em sala de aula com uso de obras clássicas escolhidas de acordo com faixa etária dos alunos, para cada série do Ensino Médio. Os resultados mostram que é possível incentivar a leitura dos estudantes do Ensino Médio a partir do uso de obras clássicas nas aulas de Língua Portuguesa/Literatura Brasileira.

Palavras-chave: Obras Clássicas, Língua Portuguesa, Lit Brasileira.

ANÁLISE PRAGMÁTICA DA CRÔNICA 'A VELHA CONTRABANDISTA': CONTEXTO E INFERÊNCIAS NA CONSTRUÇÃO DE SIGNIFICADOS

Lílian de Sousa Sena (UFPI)
Antônio Ferreira Nogueira Neto (UFPI)

Resumo: O presente estudo visa analisar a crônica "A velha contrabandista", de Stanislaw Ponte Preta através das lentes da pragmática, explorando como os elementos de contexto, pressupostos e inferências afetam a interpretação do comportamento da personagem principal. Especificamente, busca-se entender como a pragmática contribui para a construção de significado e a subversão de expectativas sociais na narrativa. Para tanto, realizamos uma investigação bibliográfica com foco nos trabalhos de linguistas como Brown e Levinson (1978), Goffman (1967), Lakoff (1973), dentre outros; e uma análise documental (Gil, 2019). A pesquisa se divide em três etapas: 1) Identificação dos elementos pragmáticos, 2) Análise das inferências geradas pelo comportamento da personagem, e 3) Discussão sobre a eficácia comunicativa no contexto narrativo. A análise revela que a idosa, protagonista da crônica, utiliza de maneira eficaz elementos pragmáticos para manipular a percepção alheia. Sua aparência inofensiva e ações aparentemente comuns são interpretadas de maneira superficial pelos demais personagens, o que permite a ela subverter as expectativas sociais e culturais. As inferências geradas pelo contexto e pelos pressupostos dos outros personagens

ilustram como a pragmática pode ser utilizada para ocultar intenções verdadeiras e alcançar objetivos não revelados explicitamente. Ademais, conclui-se que a crônica exemplifica de forma clara como a pragmática não só enriquece a narrativa, mas também desempenha um papel crucial na construção do significado e na interação entre personagens.

Palavras-chave: Análise de crônica, comunicação, inferências.

A POESIA DE IRENE SEVERINA REZENDE: ALGUNS SINAIS DA CONDIÇÃO DAS MULHERES NO UNIVERSO SERTANEJO

Milene Medeiros de Oliveira (UNEMAT)
Marta Helena Cocco (UNEMAT)

Resumo: O resumo tem como objetivo investigar, nos poemas de Irene Rezende, a condição das mulheres representadas/personagens ou a eu lírica, situando-as no contexto social do patriarcado brasileiro, no qual a luta feminina aos poucos tem se revelado como principal protagonista de transformação da sociedade, na luta contra o machismo. Destaca-se que tal perspectiva de análise é constituída a partir dos estudos sobre a poesia de Irene Severina Rezende, em que a representatividade do universo sertanejo é refletida pelo modo de como as mulheres são tratadas em suas relações cotidianas, pelo que elas fazem em suas rotinas e de como elas percebem o mundo a sua volta. Nesta dinâmica compreende-se, então, que a produção poética de Irene Severina Rezende, em que as vivências de mulheres no ambiente sertanejo podem indicar a posição que ocupam em relação aos homens, pode ser um meio de educação, de reflexão ou um símbolo da resistência e da oportunidade de a mulher expressar seus sentimentos e romper com as imposições que sempre lhe foram imputadas. Esses poemas foram subdivididos em duas temáticas: segregação de gênero e ruptura dos paradigmas patriarcais. Neste trabalho teremos como foco os cinco últimos poemas: Amém, Lida de Gado, Mutação, Quem Sonha e Biografia II que trazem mensagem da condição da mulher inserida no universo sertanejo, a qual consegue nem que seja por uma simples ação ou atitude do cotidiano romper com essa organização social de imposições às mulheres. Temos, portanto, a experiência de mulheres em diferentes papéis ao longo da vida, dando ênfase à identidade feminina e maternidade, além da conexão com o seu local de origem. Em suma, a complexidade da experiência feminina, com a dualidade de papéis e emoções que as mulheres muitas vezes enfrentam, a transformam em heroína e vítima, ao mesmo tempo. No caso de Irene Rezende, esses poemas em sua maioria são visivelmente biográficos, nesse último poema ser heroína e vítima da literatura pode significar que, pela literatura a poeta alcançou o trabalho, o meio de vida, e também os meios de expressão de suas doloridas vivências, em que autora e eu lírica se fundem para expressá-las e reparti-las.

Palavras-chave: poesia, mulheres, universo sertanejo.

CULINÁRIA JUNINA: UMA ANÁLISE DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA EM LIBRAS DAS COMIDAS TÍPICAS CONSUMIDAS NO CONTEXTO JUNINO LUDOVICENSE

Ana Júlia de Sousa Gomes (UFMA)

Resumo: A culinária apreciada durante o mês de junho pode ser considerada uma das principais atrações da festa junina. Os pratos típicos consumidos nesse período são diversos e podem variar de acordo com a região em que essa festividade acontece. Em São Luís do Maranhão, assim como em outras localidades, o ingrediente considerado protagonista é o milho, pois este é utilizado para a preparação de inúmeras receitas. Também há opções de pratos salgados e os doces preparados à base de amendoim e coco, por exemplo. Diante desse cenário, compreende-se que as comidas típicas possuem um lugar de destaque na festa junina e que é por meio da língua que os sujeitos de uma comunidade linguística exprimem seus costumes e tradições. Sendo assim, a língua é entendida como um instrumento da coletividade, uma vez que é utilizada por sujeitos que possuem realidades culturais, econômicas, sociais e geográficas variadas. Portanto, devido os condicionadores linguísticos e extralinguísticos todas as línguas naturais são suscetíveis a variação linguística. Diante disso, o presente estudo tem como principal objetivo, analisar a variação semântico-lexical em Libras das comidas típicas juninas de São Luís, propondo como produto final desta pesquisa um glossário semibílingue Português – Libras. É válido ressaltar que foram selecionadas as comidas comumente consumidas no contexto junino ludovicense, totalizando um quantitativo de vinte lexias em língua portuguesa. Para a fundamentação teórica e metodológica desta pesquisa utilizou-se as contribuições de Coelho et. al (2021), Mollica (2020), Labov (2008), Biderman (2001), Almeida Barros (2004) dentre outros autores. Além da pesquisa bibliográfica, também realizou-se uma pesquisa de campo com seis sujeitos surdos (três homens e três mulheres), todos residentes de São Luís do Maranhão e maiores de dezoito anos. Os resultados apontam a existência de variação linguística no campo semântico escolhido nesta pesquisa, evidenciando uma vasta diversidade no universo lexical pertencente aos pratos juninos consumidos na capital ludovicense, contribuindo desta maneira para os pressupostos sociolinguísticos que tratam sobre a variabilidade das línguas naturais, e especialmente neste trabalho, a Libras. Além disso, os resultados também contribuíram para os estudos lexicográficos, uma vez que, foram essenciais para a confecção do glossário proposto. Pelo exposto, espera-se que esse trabalho possa contribuir e incentivar o desenvolvimento de futuras pesquisas em Libras acerca dos estudos sociolinguísticos e lexicológicos direcionados as comidas típicas juninas, assim como, a outros campos semânticos do período junino.

Palavras-chave: variação linguística, Libras, comidas típicas.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: POSSIBILIDADE DE USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA PRODUÇÃO DO GÊNERO DISCURSIVO VÍDEO-MINUTO

Wilson Vieira Oliveira (UFMA)

Resumo: Este artigo tem como objetivo contribuir com a discussão a respeito do uso de sequência didática combinado com tecnologias digitais no processo de ensino de língua

inglesa na escola pública. Evidencia-se a relevância, no mundo contemporâneo, do uso de tecnologias digitais, combinadas com uma abordagem metodológica que utiliza a sequência didática para a produção de atividades em sala de aula. Nesse sentido, o presente texto é um relato de uma atividade em que se utiliza a produção de vídeo-minuto no aplicativo Capcut nas aulas de Língua Inglesa por alunos de escolas públicas. Para tanto, tomam-se como pressuposto teórico-metodológico as concepções e discussões em torno das tecnologias digitais, sua importância para a educação no contexto atual e como elas proporcionam aprendizados relevantes na atualidade. Também serão problematizadas algumas temáticas relacionadas ao ensino de língua estrangeira na escola pública, bem como as orientações dos documentos normativos, discutindo a ideia de utilização da sequência didática combinada com tecnologias digitais como estratégia de ensino. A partir desses elementos, é relevante concluir que o uso das tecnologias digitais, combinado com uma abordagem pedagógica centrada nos gêneros textuais e na multimodalidade, pode contribuir significativamente para promover uma educação alinhada com as demandas contemporâneas da sociedade. Para a realização deste estudo, em que se pese a produção de uma sequência didática, foi adotada a pesquisa bibliográfica, utilizando-se de leituras e análise de livros e documentos que abordem a temática. A atividade prática de produção de uma sequência didática foi desenvolvida ao longo da pesquisa, e avança-se uma futura utilização ativa por professores e alunos, que, a partir da utilização do aplicativo Capcut, produzam e editem seus vídeo-minuto. A análise dos resultados indicou que o uso de ferramentas tecnológicas, aliadas à sequência didática, poderá contribuir com a aprendizagem da língua inglesa, mas também possibilitará o engajamento dos alunos de forma mais significativa, despertando seu interesse e criatividade. Além do mais, nota-se um potencial desenvolvimento nas habilidades de comunicação, sobretudo, oral (fala e escuta) dos estudantes, bem como uma maior compreensão das estruturas linguísticas e textuais do inglês.

Palavras-chave: tecnologias digitais, ensino de língua inglesa.

ENTRE O DITO E O NÃO DITO: UMA ANÁLISE SEMÂNTICO-LEXICAL DA QUESTÃO 118 DO QSL/ALiMA E A PRESENÇA DO TABU LINGUÍSTICO

Daniel Cordeiro dos Santos (UFMA)

Resumo: Para além de sua primeira função de nomeação, o léxico de uma língua constitui um vasto universo com limites indefinidos e imprecisos, ou seja, é a soma de toda a experiência acumulada de uma sociedade e da reunião de sua cultura ao longo do tempo. Nesse sentido, o presente trabalho se insere no conjunto dos estudos lexicais realizados com base nos dados coletados pela equipe do projeto Atlas Linguístico do Maranhão (ALiMA), e tem por objetivo analisar, sob uma perspectiva sociodialetal, aspectos da variação semântico-lexical com a finalidade de avaliar a pertinência e produtividade da questão 118 - "E como se chama o órgão sexual feminino, do Questionário Semântico-Lexical (QSL/ALiMA), além de tratar da questão do tabuísmo presente na fala, explícita ou implicitamente, dos informantes. Para tanto, decide-se explorar as variantes obtidas nas cinco mesorregiões do estado do Maranhão, que contempla toda a rede de pontos do projeto ALiMA, a saber: São Luís, Raposa, Pinheiro, Bacabal, Tuntum, Carutapera, Turiaçu, Imperatriz, Brejo, Caxias, Codó, São João dos Patos, Araiases, Carolina, Alto Parnaíba e Balsas. Nessa perspectiva, esta pesquisa está baseada nos pressupostos teórico-

metodológicos da Dialectologia e da Geolinguística Pluridimensional desenvolvidos, sobretudo, por Cardoso (2010), Aguilera (2005, 2002, 1999), Ramos, Bezerra e Rocha (2010) e Razky (2010) etc.. Diante do exposto, este trabalho pode contribuir significativamente para uma compreensão mais aprofundada dos fatores extralinguísticos que são distintivos, identitários e representativos do português maranhense, com foco particular ao fator diatópico de variação da língua que corrobora para o entendimento do fenômeno de variação do português falado no Maranhão.

Palavras-chave: variação, tabuísmo, corpo humano, ALiMA.

ANÁLISE DE ERAGON COMO A JORNADA DO HERÓI

José Henrique de Souza Ferreira (UNIFESSPA)

Resumo: Neste artigo, analisar-se-á a jornada de Eragon, protagonista do Ciclo Herança, escrito por Christopher Paolini sob a ótica da Jornada do Herói. Serão identificados em seu percurso os principais pontos e estágios que contribuem para o desenvolvimento do personagem, bem como serão feitas correlações para com outras narrativas da qual Paolini tomou como inspiração na construção da obra.

Palavras-chave: Herói, Eragon, Jornada.

A DICOTOMIA DO ARQUÉTIPO DE HERÓI: O PERSONAGEM LUNGA NA OBRA CINEMATOGRÁFICA BACURAU

Bruna Sousa dos Santos (UNEMAT)

Resumo: A diversidade de heróis épicos, trágicos, românticos, clássicos, modernos e outros, acompanham a trajetória da humanidade problematizando seus sistemas de valores, sejam éticos, morais, sociais e/ou culturais. O herói seria um tipo de representatividade de um povo, que busca compreender-se e legitimar-se. O porquê desta pesquisa sustenta-se na importância de que narrativas com figuras heroicas estão presentes na história da humanidade desde os tempos primitivos. Desde o mundo do homem dito não civilizado ao contemporâneo, personagens heróis se fazem presentes no contexto da sociedade. Investigar como se dá a trajetória e constituição do herói (padrão ou não) presente em Lunga, por meio da obra cinematográfica Bacurau (2019) dos diretores Kleber Mendonça Filho e Juliano Dornelles é o objetivo geral deste trabalho além do objetivo específico de compreender a existência de arquétipos enquanto fenômeno do inconsciente coletivo com foco na figura do herói, dentre outros. O herói em evidência é investigado à luz das referências bibliográficas principais: O herói de mil faces de Joseph Campbell (1997) e O Poder do Mito (1991) também do mesmo autor. Os arquétipos e o inconsciente coletivo (2014) e O Homem e seus Símbolos (2016,) ambas as obras de Carl Gustav Jung a fim de alcançar a compreensão do questionamento central da pesquisa. Em desenvolvimento, a pesquisa aponta, até o momento, relação dialógica entre o homem e seus heróis concatenados aos valores éticos e morais, revelando complexidades do inconsciente coletivo.

Palavras-chave: Bacurau; inconsciente coletivo, arquétipo, herói.

A AMAZÔNIA CONTESTADA ENTRE A FRANÇA E O BRASIL: UM ESTUDO SOBRE A NARRATIVA DE HENRI A. COUDREAU

Mariana Janaina dos Santos Alves (UNIFAP)

Resumo: A comunicação discorre sobre o capítulo “L’Amazonie contestée entre la France et le Brésil” (A Amazônia contestada entre a França e o Brasil) contido na obra *Os franceses na Amazônia* (*Les français en Amazonie*) de Henri A. Coudreau, publicado em 1887. A versão utilizada foi consultada a partir do acervo digital da Université de Guyane (UG), na qual constam ilustrações e registros feitos para fins didáticos e escolares do final do século XIX. A comunicação versa sobre o processo de tradução do francês antigo para o português brasileiro, considerando a perspectiva apresentada pelo geógrafo sobre as disputas territoriais e os limites das antigas colônias estabelecidas na Amazônia, especialmente, na Guiana Francesa. Tratamos ainda sobre o pensamento determinista da época em que se registra o posicionamento eurocêntrico, durante as expedições pela região, estas que refletem diretamente o posicionamento crítico da época na escrita do viajante. A obra escolhida foi elaborada a partir das anotações de Coudreau e se tornaram textos adaptados aos livros didáticos da Guiana Francesa no século XIX, integrando o ensino na concepção de educação nacional. Por esse motivo, destacamos também, o posicionamento do autor sobre a colônia, os territórios e as identidades na Amazônia. Para entender o capítulo estudado e as informações históricas apresentadas, tomamos ainda, os apontamentos feitos por Denis Lamaison (2015) e Phillippe Deslile (2018).

Palavras-chave: Tradução, Amazônia, Guiana Francesa, Narrativa.

DA LITERATURA AO CINEMA: UMA ANÁLISE DA VINGANÇA DE HEATHCLIFF EM *O MORRO DOS VENTOS UIVANTES*

Priscila Soares de Oliveira (UEPB)

Resumo: A ideia central deste trabalho é a promoção de uma análise, a partir da literatura comparada, transmidialidade e da teoria da adaptação, sobre o modo como a vingança, orquestrada pela personagem Heathcliff, é representada na obra de Emily Brontë e como essa representação é transposta para a produção fílmica homônima, do ano de 1992, do diretor Peter Kosminsky. Sobre a vingança. Girard (2012) afirma que ela é um ato que parte de uma ação nociva anterior que um indivíduo praticou contra outrem, o que caracteriza a vingança como uma punição, ou seja, uma forma de reparação pelo mal sofrido, provavelmente de forma injusta por alguém que exercia um poder maior do que a vítima. Dessa forma, o personagem a ser analisado sofre retaliações no passado que acarretam a vingança em suas ações futuras, fazendo dessa uma das principais marcas do romance. Iremos pontuar a *mise-en-scène* presente na obra cinematográfica e em como ela dialoga com o corpus textual. Dito isso, consideramos que é possível encontrar respostas para os questionamentos aqui abordados por meio de uma investigação sistemática, de modo que possamos concluir que há movimentos de alteração da construção da narrativa literária quando ela ganha “ares” cinematográficos, por meio da subjetividade do diretor, não construindo uma aura fidedigna da obra literária, uma vez que outra mídia, outra história; outra história, a possibilidade de novos delineamentos narrativos; Para tanto, utilizaremos

como aporte teórico para discutirmos a teoria da adaptação Robert Stam (2008) e Linda Hutcheon (2010).

Palavras-chave: romance, transmidialidade, adaptação.

ENTRE A LITERATURA E A LINGUÍSTICA NA FORMAÇÃO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Jacson Baldoino Silva (UEFS)

Resumo: As discussões sobre os contatos entre povos e línguas ocorridos no Brasil têm se dado, quase que exclusivamente, na área da Linguística – particularmente na conhecida Sociolinguística de Contato – e da História. No entanto, os estudos literários e as obras literárias, por meio da metaficção historiográfica, podem oferecer uma perspectiva valiosa para a compreensão dos contextos sócio-históricos em que esses encontros ocorreram. Neste sentido, este trabalho propõe-se a analisar o romance "Um defeito de cor", da autora mineira Ana Maria Gonçalves (2021 [2006]), a fim de ilustrar como a escrita literária pode contribuir para o entendimento das formas de interações que moldaram as terras brasileiras, dando origem ao que conhecemos hoje como "Brasil" e, especialmente, como "português brasileiro". A metaficção historiográfica (Hutcheon, 1991) desafia a verdade colocada pela historiografia oficial e destaca a existência de múltiplas verdades, agora expressas pelas vozes daqueles personagens apagados e silenciados pela Historiografia oficial. Dentro dessa perspectiva, fundamentando-se na metaficção historiográfica (Hutcheon, 1991) e nas teorias (socio)linguísticas (Mattos e Silva, 2004; Lucchesi, 2009, 2017, 2019; Callou; Lucchesi, 2020; Lucchesi; Callou, 2020), este trabalho demonstra que o romance "Um defeito de cor" (Gonçalves, 2021[2006]) pode ser lido, conforme Silva (2023), como uma "metaficção historiográfica dos contatos linguísticos" ocorridos na formação do Brasil, e conseqüentemente do português brasileiro. Essa proposta demonstra a necessidade de uma intersecção entre a Literatura e as Teoria Linguísticas, pois as narrativas ficcionais podem ser utilizadas como um suporte para as discussões, nos cursos de Letras/Português e de História, sobre os contextos sócio-históricos de formação do português brasileiro, além de permitir uma compreensão mais profunda da sociedade brasileira e das formas de interação existentes nos períodos históricos nos quais os romances se passam, embora não sejam representações precisamente históricas.

Palavras-chave: Metaficção, Linguística, Contatos Linguísticos.

ESCANGALHADO, ESBANDALHADO E DESMANTELADO: UMA ANÁLISE SOCIODIALETAL DA VARIAÇÃO SEMÂNTICO-LEXICAL NA MESORREGIÃO DO OESTE MARANHENSE

Jefferson Mendes Dias (UFMA)
Georgiana Márcia Oliveira Santos (UFMA)

Resumo: Se encararmos os estudos linguísticos numa perspectiva cronológica, somos levados a pensar que a língua é anterior à variação, e esta posterior à língua. Contudo, tanto a língua como o fenômeno da variação sempre existiram num continuum. Nessa perspectiva,

dados que esta mesma língua é formada por níveis linguísticos, temos, pois, variação em todos esses níveis. É a variação no nível lexical que nos interessa nesta pesquisa. Inegavelmente, o Léxico de um povo permite entrever aspectos etnográficos que são capazes de descrever, além da língua própria de uma comunidade, a cultura, os hábitos, a sociedade, a política, etc. aspectos esses fundamentais da formação desta mesma comunidade, pois no Léxico se reflete mais claramente todos esses fatores que contam sobre o modo de vida, os tabus e as regras sociais que estabelecem diferenças entre mulheres e homens; entre falantes mais jovens e mais velhos. Pensando nisso, buscou-se analisar, sob uma perspectiva sociodialetal, aspectos da variação semântico-lexical maranhense com vistas a avaliar a pertinência/produtividade da questão 191 (Quando um objeto, um aparelho está estragado, sem funcionar, se diz que ele está...?) acrescida pelo ALiMA à versão do questionário semântico-lexical proposta pelo ALiB para a formação da variedade maranhense do português brasileiro. Com isso, este trabalho objetiva examinar essa questão específica pertencente ao campo Espaço e Habitação retirada do Projeto Atlas Linguístico do Maranhão (ALiMA), do Questionário Semântico-Lexical (QSL) do Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) destacando a mesorregião Oeste Maranhense (Carutapera, Turiaçu, Imperatriz). Esta pesquisa alicerça-se nos pressupostos teóricos da Dialetoлогия, da Geolinguística Pluridimensional e da Sociolinguística desenvolvidos, sobretudo, por Cardoso (2010), Ramos, Bezerra e Rocha (2010), Aguilera (2005, 2002, 1999), Labov (2008), Razky (2010), Ramos et. al. (2019). Por tudo isso, espera-se que este trabalho possa favorecer pesquisas futuras sobre variação lexical maranhense, em especial no campo semântico Espaços e Habitação, para contribuir à constituição da variedade maranhense do português brasileiro.

Palavras-chave: Dialetoлогия, Espaços e Habitação, ALiMA, Variação.

FATOS OU FICÇÃO: A CONTROVERSA NARRATIVA HEROICA DE CATALINA DE ERAUSO

Amanda Moury Fernandes Bioni (UFPE)

Resumo: A interação melindrosa entre a narrativa ficcional e a narrativa historiográfica ainda constitui uma temática recorrente nas mesas de debate entre os teóricos. Em virtude disso, a presente proposta de comunicação objetiva realizar uma breve análise sobre o relato autobiográfico de Catalina de Erauso, conhecida como a “Monja Alférez”. Em primeiro lugar, é válido destacar o caráter híbrido da obra, na medida em que se obtém, por um lado, atribuições históricas, devido a sua pertinência aos relatos de viagem da América colonial do século XVII; por outro lado, a narrativa é ficcional, pois se tratou de uma autobiografia por mandato, buscando promover uma imagem heroica e agradável de si, com o propósito de obter vantagens oriundas das instituições de poder vigentes, ou seja, a monarquia espanhola e a Igreja Católica (ESTEBAN, 2018). Ademais, o relato também possui uma nota picaresca, especialmente, com respeito ao tom satírico que a nossa personagem andarilha e fugidia adota em determinadas partes do texto autobiográfico. Desse modo, a narrativa se encontra envolvida no embaraço entre a memória e a representação criativa e convincente de si; entre o aspecto documental e o recurso ficcional, proporcionado por uma iniciativa de escrita melindrosa, polêmica e, em certo sentido, teatral. Sendo assim, é oportuno investigar como essa atmosfera de incertezas e de tensões, tão conveniente à estética barroca, se encontra refletida na obra, para tanto, os estudos de Hauser (1993), Silva (1999), Josef (2005) e Maravall (2009) foram necessários. Desse modo, essa proposta de comunicação pretende

demonstrar, de maneira breve, como a autobiografia de Catalina de Erauso se apresenta como um espelho de uma época histórica, social e cultural, à proporção que também reflete o caráter imprevisível, ambíguo e espetacular de sua existência histórica, ainda que permeada por episódios novelescos em determinados momentos. Ademais, também é pretensão da proposta de comunicação ressaltar o papel histórico e social de uma mulher, pertencente ao século XVII, que se atreveu a participar de conflitos bélicos e de trocas comerciais em um contexto em que as mulheres eram direcionadas ao ambiente privado.

Palavras-chave: História, Ficção, Autobiografia.

AZUL OU ROSA?: OS CAMPOS DISCURSIVOS QUE EMERGEM DA POLÊMICA

Clara Cristiana Odilon Pereira (UEFS)

Resumo: Damares Alves, ex-ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos, fez diversas declarações polêmicas durante a sua permanência no cargo. Uma delas é "Menino veste azul e menina veste rosa", gerando opiniões divergentes dentro e fora das mídias digitais. As disputas políticas e culturais, desde os tempos longínquos, sempre estiveram presentes na sociedade trazendo com elas discursos que se tornaram palcos nessa conjuntura. Sendo assim, no contexto atual, inúmeros são os discursos que trazem enunciados polêmicos em meio à atuação política no Brasil. Dessa forma, tomando como objeto o evento polêmico que gira em torno da declaração Menino veste azul e menina veste rosa, de Damares Alves, é proposta uma análise de como se constituiu os campos discursivos que emergem desse evento polêmico através de vídeos da plataforma do Youtube dos canais: Jonathan Nemer e Nunca Te Pedi Nada. Assim, selecionamos um vídeo de cada canal, vinculados ao enunciado da ex-ministra, com a intenção de caracterizar os campos discursivos do evento polêmico em análise. Os vídeos serão empregados para a análise dos discursos antagônicos a fim de caracterizá-los. Portanto, será tomado um ponto de partida por meio da Análise Dialógica da Argumentação (Nascimento, 2018a), na qual será analisada a relação entre o sujeito-orador e o sujeito- auditório, bem como os atos polêmicos que os permeiam assim como as noções de polêmica em espaços públicos, eventos polêmicos, atos polêmicos. A partir desta análise, espera-se contribuir para ampliar o debate sobre polêmicas em espaços públicos, especialmente em espaços político-sociais como o suscitado pelo evento polêmico Menino veste azul e menina veste rosa, objeto central desta análise, e também como o percurso desse evento polêmico deu-se na conjuntura atual. Com isso, espera-se que os resultados deste estudo proporcionem a identificação de valores e compreensão dos campos discursivos dentro do ato polêmico em questão, bem como observar a maneira que os atos polêmicos dos sujeitos argumentantes influenciam no caráter migratório da polêmica dentro do evento polêmico a ser analisado.

Palavras-chave: Polêmica, Discurso, Estudos de gênero.

VIVÊNCIAS E PRÁTICAS LETRADAS PROPULSORAS PARA A PESQUISA COM O ENSINO DO LÉXICO

Edna da Silva Torres (UEMASUL)

Resumo: Por perceber a relevância do léxico para aprimorar o domínio da leitura e da escrita no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, este trabalho teve o propósito de analisar, sob a visão sociointerativista da linguagem, o estudo do léxico numa dimensão da textualidade e como prática de letramento, nas aulas de Língua Portuguesa, com os alunos do 6º ao 9º ano da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Ensino Fundamental, em uma escola da rede municipal da cidade de Imperatriz-MA, na perspectiva de contribuir, por meio de uma pesquisa-ação, para melhorar o desenvolvimento da competência lexical e, conseqüentemente, levando-os a uma maior competência comunicativa. A pesquisa realizou-se em uma escola da rede municipal da cidade de Imperatriz-MA tendo como público-alvo os alunos de Língua Portuguesa na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA. Os pressupostos teóricos metodológicos seguiram uma abordagem qualitativa, com pesquisa descritiva e procedimentos bibliográficos, documentais e pesquisa-ação, tendo como instrumentos para construção dos dados a aplicação prática de experiências de ensino nas aulas de Língua Portuguesa. A investigação pautou-se em uma articulação dos estudos do léxico no ensino de Língua Portuguesa com os estudos de letramento dialogando com a teoria Sociocultural e a Pedagogia Social, fundamentada teoricamente quanto ao estudo do léxico: em Biderman (1998), Lara (2006), Isquierdo (2011); do letramento: Soares (1998), Ferreiro e Teberosky (1985), Kleiman (1995), Street (2014), Rojo (2012); ao ensino de Língua Portuguesa: Antunes (2012), Kleiman (1995) e Rojo (2012); e na perspectiva crítica de Freire (2000; 2001; 2011a; 2011b; 2013), bem como foi amparada legalmente pelo aporte legal dos PCNs, BNCC e lei nº 9364/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional). A partir dessas atividades junto aos alunos sujeitos de pesquisa foi possível perceber que uma forma de contribuir com o ensino de Língua Portuguesa em turmas do EJA requer práticas de letramentos no que se refere à leitura e à escrita com aulas mais atrativas e colaborativas, ou seja, construídas por eles, as quais discutam problemas sociais vivenciados pelos alunos como desigualdade social, violência e desemprego; aulas que sejam pautadas na compreensão, na ética e na afetividade, contribuindo com uma formação transformadora e libertadora.

Palavras-chave: Ensino, Léxico, Língua Portuguesa, EJA.

A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DA MULHER DE 50 ANOS, NOS POEMAS: "RESILIÊNCIA", "AS INVISÍVEIS" E "PÁTINA" DE LUCIENE CARVALHO

Ednaldo Saran (UNEMAT)
Adriana Lins Precioso (UNEMAT)

Resumo: Na contemporaneidade, o pensamento patriarcal ainda é predominante, fato que determina posições e funções sociais. Contudo, ao longo da história, as mulheres pretas desafiam as estruturas patriarcais e vem se tornando cada vez mais, Senhoras da sua própria história, através das artes, da literatura e da filosofia, ocupando posições sociais de destaque, lutando contra a dominação patriarcal, atravessada pelo viés da interseccionalidade pelo etarismo, gênero, raça e cor, criando histórias de protagonismo feminino negro. A construção

identitária feminina é resultado do processo histórico e da percepção subjetiva da uma visão de mundo mais inclusiva e resistente. Conforme Halbwachs (1990), a memória coletiva é o reconhecimento e reconstrução. É a valorização do que tange a trajetória do indivíduo até o presente. E reconstrução, porque ao longo de sua existência resgata os acontecimentos, vivências, experiências positivas e negativas estruturadas na formação de sua identidade conforme a sua necessidade de adequação ao espaço social. Segundo Bauman (2005) a identidade é entendida como um mecanismo que tem o poder de promover a mudança contínua, sem a solidez permanente. A identidade de anos passados, patriarcal, não se ajusta às novas estruturas transitórias da sociedade atual. Para Augel (2018), a mulher preta descreve uma nova realidade literária de suas situações, herança de uma escravidão e de uma sociedade machista e anti racial, enfatizando a emancipação feminina, abordando uma literatura do ponto de vista da mulher negra, reescrevendo uma nova história. A Literatura contribui para o processo produtivo de legitimação e criação de uma nova cultura. A mulher da faixa etária de 50 ou mais, busca afirmação da sua identidade, enfrenta desafios que limitam seu espaço nos seguimentos sociais. Nesse momento de reflexão subjetiva, a memória e a história, faz se necessário para percorrer caminho e construir essa identidade. Ângela Davis (2016), afirma que quando a mulher negra se movimenta, toda a estrutura da sociedade se movimenta com ela. Desse modo, obras como Dona (2018) da poeta Luciene Carvalho demonstram o protagonismo da mulher negra e discutem as limitações e as conquistas ao longo da história, na construção da identidade feminina preta. O objetivo deste trabalho é, portanto, apresentar alguns poemas selecionados dessa obra para discutir a construção da identidade e o empoderamento feminino negro, da mulher de 50, reconstruindo sua identidade e lugar na sociedade, em meios aos desafios existentes, advindos da escravidão e justificado pela dominação patriarcal, essa situação, não impede que esta mulher erga a sua própria voz, ocupe seu lugar social e se constitua "Dona" da própria história. Para este trabalho foram selecionados os poemas são "Resiliência", "As Invisíveis" e "Pátina".

Palavras-chave: Feminismo Negro, Identidade, Luciene Carvalho.

A TRANSITORIEDADE DA ORALIDADE ENTRE PRESENTE E PASSADO E A TENTATIVA DE (RE)CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL MOÇAMBICANA PÓS-INDEPENDÊNCIA: UMA ANÁLISE DO ROMANCE TERRA SONÂMBULA DE MIA COUTO

Kary Kathleen Lima Pereira Rocha (UEMA)

Resumo: O presente artigo visa analisar algumas das temáticas expostas por Mia Couto no seu romance Terra Sonâmbula, as metáforas por ele utilizadas e a linguagem em que ele escreve e descreve o contexto da guerra, através da transitoriedade entre passado e presente na contação de duas histórias paralelas entre si, mas ambas, com o mesmo destino e objetivo. A análise de como é colocada a tentativa de (re)construção da identidade moçambicana, por intermédio do resgate da memória e a esperança no ato de sonhar. Um encontro da realidade com a fantasia, a intersecção destes dois estados encontrados na obra. A maneira como o autor retrata que, a (re)construção da identidade nacional é uma perquirição pessoal e almejada pelo ser, resgatado na memória e encontrado no sonho. O seguinte excerto, discute as temáticas supracitadas, aludidas na narrativa de Mia Couto. A obra, considerada como um dos doze melhores livros africanos do século XX, por um júri especial da Feira do Livro de Zimbabwe, dá voz àqueles que antes foram silenciados, por intermédio de elementos

culturais e tradicionais moçambicanos. Em *Terra Sonâmbula*, Mia Couto promove um encontro entre o novo e o velho, ressignificando o passado e iniciado o processo de (re)construção de uma nação antes, subjugada pelo domínio português e agora assombrada pelo reflexo do colonizador em seu próprio povo, a tônica da mensagem presente na obra é um retrato da contemporaneidade e de como a colonização foi um ato desastroso para a humanidade, a literatura emerge como o meio de escape e resistência contra o opressor permitindo um novo olhar a uma realidade escrita anteriormente por um único ponto de vista. Ouvir e pensar sobre o grito silenciado por longos anos da história da humanidade é essencial para que, ao darmos continuidade ao tempo vigente, seja realizado uma reflexão sobre a história que, não pode ser apagada e, as sequelas dessa que está imprimida no homem.

Palavras-chave: oralidade, identidade nacional, (re)construção.

“S”? – O LOGOTIPO DO SUPERMAN COMO SÍMBOLO SEMIÓTICO NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

João de Deus Souza de Barros (UFMA)

Resumo: O símbolo do Superman é, a priori, um “S”, i. e., uma letra do alfabeto. Devido ao prefixo “super”, que, segundo o dicionário, exprime a noção de superioridade, o que condiz com o personagem em questão. O herói é um ícone do mundo dos quadrinhos, o primeiro dentro do chamado grupo dos superseres, quando as HQs ainda tratavam de outros temas. Em 1938, quando surgiu, o herói era diferente, e seu símbolo também. A evolução que ocorreu se processou em muitos aspectos, do uniforme ao carácter do personagem. Não foi apenas uma transformação superficial, que se pudesse notar facilmente, mas uma mudança ampla, embora nem sempre para melhor, segundo o humor e o gosto dos fãs. O Superman foi o primeiro super-herói da história das HQs e, para muitos, o mais poderoso e significativo. Devido ao seu pioneirismo, muito do que veio depois se espelhou nele, ou se inspirou, do uniforme aos símbolos que praticamente todos os personagens desse seguimento fazem uso. Desse modo, o que se pretendeu com este estudo, foi analisar o sentido do logotipo do Homem de Aço e sua transformação durante a história, desde sua criação, em 1938, até os dias atuais. O trabalho procurou na semiótica Peirceana os elementos necessários para basear a análise, como o significado de símbolo, ícone, índice e suas implicações exegéticas. O estudo contemplou, inicialmente, o surgimento do personagem e, conseqüentemente, do logotipo, seu sentido primitivo e sua transformação histórica. Além da questão que envolve o personagem como humano e ao mesmo tempo não humano, nos quadrinhos e no cinema, como esse fato é representado nas duas plataformas. Depois, o significado do logotipo num sentido semiótico, como símbolo de justiça, poder e esperança. E como as pessoas que leem as HQs e assistem aos filmes, e o público em geral, se conectam com esse sentido e sentem-se representados pelo super-herói. Como aporte teórico, foram utilizados, nesse estudo, os apontamentos de Peirce (2005), Ribeiro (2010), entre outros.

Palavras-chave: Superman. Símbolo. Semiótica.

A REPRESENTAÇÃO DO FEMINISMO NEGRO NOS CONTOS *A ESCRAVA*, DE MARIA FIRMINA DOS REIS, E *MARIA*, DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Maria Evelta Santos de Oliveira (UFMA)

Resumo: A representação do feminismo negro nas obras literárias "*A Escrava*", de Maria Firmina dos Reis, e "*Maria*", de Conceição Evaristo, constitui um tema de profundo interesse e relevância no âmbito dos estudos literários e culturais. Estas obras oferecem uma janela única para compreender as experiências das mulheres negras ao longo da história brasileira, explorando as interseções complexas de raça, gênero e classe social. Ao analisar esses textos, é possível desvelar as dinâmicas de poder e resistência que moldaram e continuam a influenciar as vidas das mulheres negras no Brasil. A presente pesquisa teve como objetivo deste trabalho foi investigar como o feminismo negro se manifesta nos contos *A Escrava*, de Maria Firmino dos Reis, e *Maria*, de Conceição Evaristo, e como essas representações influenciam a organização e a luta das mulheres negras tanto no final do século XIX quanto nos dias atuais. Para embasar teoricamente essa análise, foram considerados os estudos de Maria Firmina dos Reis (1887, 2009), Pierre Bourdieu (2002), Simone de Beauvoir (2009), e Conceição Evaristo (2009, 2010, 2016), entre outros. Utilizando uma abordagem qualitativa, do tipo revisão bibliográfica, explorando análises críticas dos contos e dos estudos realizados. A análise revelou que as protagonistas dos contos enfrentam desafios decorrentes da discriminação racial e de gênero, tanto no aspecto histórico quanto contemporâneo. As autoras, Firmina dos Reis e Evaristo, utilizaram a literatura como ferramenta para retratar e denunciar as dificuldades e o sofrimento vivenciados pelas mulheres negras. Por meio de suas narrativas, elas evidenciam a luta diária por dignidade, liberdade e reconhecimento dentro de uma sociedade marcada pelo racismo estrutural e pela opressão de gênero. Ao confrontar e desafiar os estereótipos e as injustiças enfrentadas pelas protagonistas, as autoras contribuem para a construção de uma narrativa que reivindica a igualdade e a dignidade para todas as mulheres, independentemente de sua cor ou origem social.

Palavras-chave: Feminismo negro; Contos; Maria Firmina dos Reis.

AS ADAPTAÇÕES DE *O BEIJO DO ASFALTO* DE NELSON RODRIGUES: AS VÁRIAS FACES DE ARANDIR

Rondiney de Souza Alves (UFMA)

Resumo: Nelson Rodrigues, através de uma linguagem aberta, simples e direta, retrata seus personagens com neuroses, psicopatias e paixões ocultas, estes servem como elementos essenciais em suas críticas ao moralismo e à hipocrisia social. Durante as várias adaptações da peça *O Beijo no Asfalto*, esses temas são explorados de diversas formas através do diálogo entre diferentes linguagens. O presente trabalho propõe a realização de um estudo sobre como as adaptações desta obra ilustram múltiplas facetas do seu personagem principal, Arandir. O objetivo geral da pesquisa será analisar as representações do protagonista nas três adaptações cinematográficas, de Flávio Tambellini (1964), Bruno Barreto (1980), Murilo Benício (2018), e na versão para história em quadrinhos de Arnaldo Branco (roteiro) e Gabriel Góes (arte) em 2007. Especificamente visa identificar as principais características de Arandir e como é retratada sua evolução ao longo das adaptações. Além disso, busca estudar as diferentes abordagens interpretativas e estilísticas utilizadas pelos diretores, roteiristas, atores e quadrinistas no processo criativo, e explorar o papel do contexto histórico, cultural e

social na interpretação e recepção das adaptações da obra, considerando como tais fatores influenciam as representações do personagem central. Os preceitos teóricos que sustentam este trabalho são norteados pela teoria da adaptação de Linda Hutcheon (2013), pelo olhar de Robert Stam (2008) sobre a adaptação literária no cinema e pelos estudos de Will Eisner (2010) sobre a linguagem narrativa das histórias em quadrinhos como arte sequencial. A metodologia empregada envolve uma análise comparativa da peça com suas quatro adaptações, centrando-se na identificação e compreensão mais profunda das complexidades do personagem principal e suas representações nas diversas mídias. Assim, através de uma análise comparativa, busca-se uma compreensão mais ampla sobre a narrativa multifacetada de Rodrigues.

Palavras-chave: O Beijo no Asfalto, Nelson Rodrigues, Adaptação.

PRAGMÁTICA E COMPREENSÃO TEXTUAL: AS IMPLICATURAS CONVERSACIONAIS NO GÊNERO CRÔNICA HUMORÍSTICA

Tamillis da Silva Pinheiro Vieira (UFPA)

Resumo: O presente artigo situa-se no campo da Pragmática linguística. Buscou-se explicar como o humor é construído, considerando o conceito de implicatura, e como a didatização do gênero discursivo crônica humorística pode ajudar no desenvolvimento da competência leitora na segunda fase do Ensino Fundamental. Este trabalho surgiu por meio da vivência na disciplina Gramática e Variação Linguística do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS/UFPA) com o intuito de compartilhar algumas reflexões suscitadas a partir de inquietações provocadas pelas dificuldades enfrentadas diariamente na docência. Desta forma, partimos do pressuposto de que na análise do humor presente nas crônicas humorísticas, as inferências que o leitor faz além do que é explicitamente dito, permite um entendimento mais profundo das intenções comunicativas e dos elementos subentendidos. E, ao incorporar as crônicas no ensino, os alunos são incentivados a identificar e interpretar as implicaturas nelas presentes, desenvolvendo habilidades interpretativas, pensamento crítico e uma leitura mais engajada e prazerosa. Para tanto, o trabalho foi embasado na Teoria das Implicaturas de Grice (1989) e, conseqüentemente, utilizou-se dos conceitos de Princípio de Cooperação e das Máximas Conversacionais do mesmo autor, para dar suporte ao trabalho. Segundo a Teoria das Implicaturas do autor, o humor frequentemente surge da violação deliberada das máximas conversacionais (quantidade, qualidade, relação e modo), levando o leitor a inferir significados implícitos além do conteúdo literal. Assim, o escopo deste artigo deteve-se à didatização de crônicas humorísticas dos autores Luís Fernando Veríssimo e Carlos Drummond de Andrade. Após as considerações teóricas, apresentam-se os procedimentos metodológicos para a aplicação de uma atividade, contemplando o tópico implicaturas conversacionais, a partir do gênero crônica humorística, buscando discutir como as implicaturas presentes na crônica fazem surgir o humor e como se dá o processo de compreensão textual, a partir de sugestões práticas, com base nos postulados de Solé (1988). Ressalta-se, por fim, que gênero discursivo crônica humorística pode ser uma ferramenta poderosa no desenvolvimento da competência leitora, pois através do humor e da relevância temática, os alunos podem desenvolver habilidades interpretativas, críticas e expressivas de maneira prazerosa e significativa.

Palavras-chave: Pragmática, Leitura, Implicaturas conversacionais.

A REPRESENTAÇÃO DA TRAVESTI EM *O PARQUE DAS IRMÃS MAGNÍFICAS* (2021), DE CAMILA SOSA VILLADA

Jorge da Silva Moreira

Resumo: O poema *La novia de Sandro*, do ensaio *El viaje inútil*; e os romances *Tesis* sobre una domesticación e *O parque das irmãs magníficas*, compõem obra de Camilla Villada Sosa. Essa última, objeto de estudo do presente artigo, conta a trajetória de Camila e suas colegas de trabalho na prostituição. A representação da identidade de Camila Sosa, perpassa dois momentos, o primeiro quando essa ainda atendia pelo nome masculino Cristian Omar, onde vivendo com os pais, enfrenta os desafios de ser um corpo diferente dos corpos ditados pelas normas sociais. Diante disso, a protagonista lida com a rejeição familiar e social. O segundo momento expõe o acolhimento que Camila recebe das suas amigas e prostitutas, as quais ensinam a montagem de corpo e como ganhar dinheiro, garantindo assim a sobrevivência dela e contrariando a estimativa de vida das travestis que é de 35 anos. A obra de Villada é carregada de representação, fantasia e ficção, uma amostra disso são as várias metáforas encontradas em toda a obra, por exemplo, o nascimento, ou melhor, o resgate de uma criança que estava jogada na envoltória por galhos e espinhos, tal passagem pode ser vista como uma analogia ao nascimento do menino "Jesus". A criança recebeu o nome de "O Brilho dos olhos". A partir desse contexto, o artigo em destaque analisou a representação das travestis em *O Parque das Irmãs Magníficas* (2021), de Camila Villada Sosa. Para isso, a análise foi fundamentada na leitura de Kulick (2008), Foucault (1992), Reimão (1983), Fernandes (2016), Soares (2020) e outros. Ainda da metodologia, trata-se de uma pesquisa qualitativa e quanto ao instrumento do tipo bibliográfica. Por fim, entendeu-se que a partir da personagem é possível observar como alguns aspectos da norma de gênero marcam e determinam as condições de existência dos sujeitos travestis, esteja esse inserido em qualquer âmbito.

Palavras-chave: Travestilidades, Representação, Camila Villada.

AS MUSAS DO OLIMPO E A MUSA CORRUPTA (2018) DE SANTIAGO VILLELA MARQUES: RELAÇÕES PARÓDICAS

Adriana Lins Precioso (UNEMAT)

Resumo: As Musas ocupavam lugar de destaque no universo da construção da poesia, do belo, do bem e das artes na Antiguidade, chegando até nós, ainda, dentro de uma memória coletiva em uma configuração intocável que recupera os valores mais nobres da Grécia Antiga. Todavia, na atualidade, novos processos surgem e em uma crítica atenta e ácida dos nossos tempos, Santiago Villela Marques lança a coletânea de poemas com ilustrações próprias intitulada *A musa corrupta* (2018), atualizando tanto via Poesia quanto via ilustração pela crítica, ironia e sarcasmo os processos sociais, culturais e econômicos vivenciados pelo Brasil atual, em especial, o universo do agronegócio. O objetivo desse texto é, portanto, fazer um breve percurso do surgimento das Musas e a memória coletiva que temos dessas imagens por meio de figuras conhecidas e como, em um processo de atualização, a crítica de Marques, pelo fazer das ilustrações que retomam as charges, se revelam corrompidas diante de traços simples e emblemáticos. As relações poema e ilustração são baseadas em paródias que

revelam o processo de corrupção dos valores sociais da contemporaneidade. A base teórica para o desenvolvimento deste texto tem como principais fontes: Hesíodo (1995); Civita (1973); Fittipaldi (2008), Hutcheon (1985); Eagleton (1996) entre outros.

Palavras-chave: Musas; ilustração; A musa corrupta.

A SÁTIRA À FIGURA DO FISCAL EM LEANDRO GOMES DE BARROS

Bruna Costa Pinto (UFMA)

Resumo: Durante a primeira República, houve um aumento significativo na tributação, pois os estados e a União tiveram suas próprias receitas. Com isso, cada um passou a ter impostos específicos à sua administração. Cada esfera poderia decretar novos impostos, como também aumentar outros já existentes. Em decorrência disso, o custo de vida do brasileiro se tornou mais caro principalmente o dos mais pobres. Obviamente, esse aumento nos impostos não foi visto de forma positiva por muitos cidadãos. Um exemplo disso foi o poeta Leandro Gomes de Barros (1865-1919), que usou de seus folhetos satíricos para criticar a alta dos impostos e outras medidas governamentais. Com isso, o fiscal (representante do Governo) foi alvo de crítica em muitos de seus versos. Observando isso, selecionamos para o corpus desse trabalho três cordéis: O fiscal e a lagarta [19-], O Governo e a lagarta contra o fumo [19-] e A Alma de um fiscal [19-]. Na primeira história, o cordelista usa de um diálogo entre a lagarta e o fiscal para tecer críticas a esse funcionário. No segundo cordel, são retratados os malefícios causados tanto pela lagarta como pelo Governo e seu funcionário, o fiscal. No terceiro, é mostrada a chegada do fiscal ao Inferno. Nesses folhetos, Gomes de Barros mostra sua inventividade poética com o uso de recursos, a exemplo da persona satírica, a personificação e a caricatura, buscando criticar elementos do contexto histórico-social que estava inserido. Mediante isso, temos como objetivo geral analisar a sátira ao fiscal em Gomes de Barros, e como objetivos específicos verificar como essas perspectivas críticas são construídas em termos de construção poética e analisar os recursos estéticos da sátira presentes nos folhetos selecionados. Alguns dos autores utilizados na fundamentação teórica foram: Maya (2012) e Marques (2014), que nos auxiliaram com seus estudos sobre a sátira política de Gomes de Barros, e Leite (2012), que faz apontamentos sobre a caricatura.

Palavras-chave: Leandro Gomes de Barros; sátira; fiscal.

GÊNEROS ORAIS OU ESCRITOS: O QUE ENSINAR? POR ONDE COMEÇAR?

Helleflan Almeida Machado (UFMA)
Paulo da Silva Lima (UFMA)

Resumo: Os gêneros textuais estão presentes em todos os ambientes de interação da esfera humana. Não é possível despistá-los, pois todas as possibilidades de comunicação estão fundadas nos gêneros que, por sua vez, podem ser realizados pela oralidade ou através da escrita. Ainda que tenhamos contato com alguns gêneros antes mesmo do primeiro contato com o ensino institucionalizado, a escola não pode furta-se ao dever para com o ensino dos gêneros textuais, pois o papel da escola, especialmente no que tange as aulas de língua

portuguesa, é desenvolver as capacidades de comunicação para agir em situações de linguagem, conforme as diferentes necessidades de interação nas esferas sociais em que o indivíduo circula e portanto os gêneros tornam-se objetos de ensino essenciais. No entanto, a escola, muitas vezes tende a priorizar alguns gêneros em detrimento de outros, especialmente os da escrita e assim a oralidade acaba sendo reduzida às práticas isoladas de leitura. Nesse sentido, este artigo procura analisar as práticas escolares em torno da oralidade e da escrita na tentativa de responder as questões que encabeçam o presente estudo – Gêneros orais ou escritos: o que ensinar? Por onde começar? – além da apresentação de uma sequência didática focada no desenvolvimento de habilidades da oralidade e da escrita. O aporte teórico é constituído especialmente por Bakhtin (1992), Dolz, j; Noverraz, m.& Schneuwly (2004), Antunes (2003), Marcushi (2011) entre outros. Os resultados revelam que, embora existam críticas quanto ao trabalho conjunto entre a oralidade e a escrita – justamente pelo tratamento prioritário dado a este – é ideal pensar em metodologias que possam agrupar o desenvolvimento simultâneo de habilidades de ambos os campos. Contudo, no campo da oralidade, tendo em vista que a aquisição dos gêneros primários dar-se-á antes mesmo da escolarização, é necessário abordar especialmente os gêneros da comunicação pública formal (exposição, relatório de experiência, entrevista, discussão em grupo, debate, negociação, teatro entre outros).

Palavras-chave: Ensino, gêneros textuais, oralidade, escrita.

A MATÉRIA DAS ALMAS IDÊNTICAS:

“AQUELES DOIS” (2018), DE CAIO FERNANDO ABREU E O FASCÍNIO PELO IGUAL

Yasmine Sthéfane Louro da Silva (UFPI)

Resumo: A presente pesquisa tem como objetivo analisar as representações do desejo homoerótico masculino entre os protagonistas de “Aqueles dois” (2018), de Caio Fernando Abreu. Como metodologia, utilizar-se-á Teoria Semiótica Greimasiana, de Linha Francesa, a partir das contribuições de Barros (2005) sobre a temática. Como fundamentação teórica, recorreremos aos estudos de Bordieu (2012), Holter (2013), Gomes, Balestro & Rosa (2016) e Silva & Prioste (2021), sobre masculinidade e os efeitos da dominação masculina para o desenvolvimento da postura homofóbica como um sintoma psicanalítico; no que concerne ao desejo homoerótico, os apontamos de Camargo (2017), Mitidieri & Camargo (2015) e Souza (2020) serão fundamentais. Sobre a fortuna crítica de Caio Fernando Abreu, as contribuições de Almeida & Simão (2016) e Soares & Luiz (2018), serão consideradas. Como resultados, obteve-se que a paixão entre os protagonistas do conto é justificada pelas estranhas coincidências que marcam as suas vidas, desde os seus nomes muito parecidos até experiências individuais que mais pareciam compartilhadas. Encontrar alguém tão parecido assim causou nos dois uma grande impressão, um reconhecimento no outro do que admiravam pessoalmente em si mesmos. Como considerações finais, pontuamos que Raul e Saul foram fortemente punidos pelos códigos sociais heteronormativos que marcavam o conservadorismo da sociedade brasileira em plenos Anos de Chumbo. Independente de darem vazão ou não aos seus desejos, Saul e Raul são interpelados pelo inevitável sentimento de carinho que nutrem um pelo outro, que é facilmente identificável em suas discretas, ainda que óbvias, demonstrações de afeto homoerótico, que fugiam dos rigorosos padrões heteronormativos vigentes no período.

Palavras-chave: Masculinidade, Desejo homoerótico, Anos de Chumbo.

ESCOMBROS DA MEMÓRIA E OS CAMINHOS DA POESIA

Rosilda Costa de Almeida Sales (UFMA)

Resumo: O presente trabalho aborda a obra 100 Sonetos para a Princesa do Mearim de Filemon Krause por meio de elementos poéticos que interagem com a memória e a percepção da paisagem de Pedreiras –MA. A obra de Krause apresenta diversos efeitos que entrelaçam a história, sensações e a espacialidade. Em 100 Sonetos para Princesa do Mearim é abordado o sentimento de pertencimento do lugar que o eu-lírico desenvolve na poesia. O destaque dos poemas reside na maneira como as descrições são realizadas, pois conduz o leitor à percepção da imagem do espaço tratado no poema, assim como o impacto dessas descrições na perspectiva delineada sobre o lugar em questão. Nesse caminho, o objetivo geral da investigação é analisar como a memória, a identidade e a percepção da paisagem é representada na poesia de Filemon Krause, tendo com objetivos específicos entrelaçar a obra do autor com a memória e percepção da paisagem, identificar a relação dos poemas com a toponímia da cidade, bem como relacionar a literatura (identidade) e memória no fazer poético de Krause. O poeta pedreirense usa a poética não apenas como uma ferramenta para registrar acontecimentos da cidade natal, mas também como um meio de explorar a identidade cultural e emocional vinculados à Pedreiras. Sua arma literária, que é a poesia, transcende o simples ato de documentar e mergulha na subjetividade da experiência humana. Ao entrelaçar os eventos históricos de Pedreiras com a poesia, Krause cria uma narrativa através das esferas temporais e emocionais, capturando não apenas imagens e lugares, mas também os sentimentos, memórias e a atmosfera que permeiam a relação pessoal com o lugar pedreirense. Nessa perspectiva, o estudo bibliográfico busca dialogar e compreender a contextualização do tema trabalhado elencando os estudos teóricos de Yi-Fu Tuan (1980) sobre a toponímia; Jacques Le Goff (1992), que versa uma abordagem sobre a memória; Maurice Halbwachs (1990), para repensar a memória coletiva, individual e histórica na poesia pedreirense. O estudo pauta-se também nas ideias de Jean Cohen (1974), Carlos Moisés (2007) e Paul Ricoeur (1994), que discorrem sobre estruturas, linguagens, conceitos e funções da poesia.

Palavras-chave: Memória, Pedreiras-MA, paisagem.

CENAS CORTADAS: EXPLORANDO ASPECTOS INTERMIDIÁTICOS EM *LEITE DERRAMADO*, DE CHICO BUARQUE

Dhianifer Feitosa De Araújo (UNIFESSPA)

Resumo: Intermidialidade é um termo relativamente novo para um fenômeno presente em todas as culturas e épocas, tanto na vida cotidiana quanto nas atividades culturais que chamamos de "arte". Como conceito, a "Intermidialidade" abrange todos os tipos de inter-relação e interação entre mídias; uma metáfora comum para esses processos é a ideia de "cruzar as fronteiras" que separam as mídias. Diante disso, este trabalho busca analisar referências intermidiáticas presentes no romance *Leite derramado*, de Chico Buarque (2009), refletindo acerca das relações entre linguagem literária e cinematográfica na obra. Busca-se compreender como essas diferentes linguagens se entrelaçam na narrativa e de que maneira contribuem para a construção do sentido no texto. A análise foi construída a partir de

levantamento bibliográfico tendo como base teórico-crítica as considerações de Irina Rajewsky (2012), Thaís Flores Nogueira Diniz (2012), Jonathan Culler (1974) e Genilda Azerêdo (2021). A configuração narrativa de Leite derramado é um dos elementos fundamentais na construção do romance, destacando-se pela força verbal e pelo impulso imagético. A exposição visual é assegurada tanto pela inclusão do romance em uma cultura visual abrangente quanto pelas técnicas narrativas que interagem com a fotografia e o cinema. As ligações entre os recursos narrativos e imagéticos são importantes para a representação visual e a natureza intermediária da obra. Elementos textuais como a ironia e a repetição conferem uma dimensão visual na obra de Buarque, a qual amplia a percepção do leitor, fazendo as palavras ganharem movimento e cor, como em um filme. A pesquisa instiga uma reflexão acerca da narrativa, que frequentemente salta entre diferentes tempos e eventos, utilizando uma estrutura semelhante à edição de um filme. A obra constantemente faz referência a melodias e canções, integrando a cultura musical ao tecido narrativo. Há menções a programas de rádio e televisão, refletindo o impacto dessas mídias na vida do personagem principal. O narrador faz alusão a fotografias que capturam momentos importantes para sua família, utilizando a imagem fotográfica como meio de preservar e transmitir memórias. Sendo assim, Chico Buarque não utiliza apenas palavras óbvias relacionadas ao visual e ao cinema, ele também imita técnicas que os filmes utilizam para contar histórias. Pautada em pesquisa bibliográfica, a análise pretende demonstrar que, em vários momentos da narrativa de Leite derramado, dispõe-se de mimetização de recursos do cinema, como; fotografia, corte, close, plano geral, montagem paralela e fusão.

Palavras-chave: Chico Buarque, Referências Intermediária, Linguagem.

REPRESENTATIVIDADE QUEER: AS DISSIDÊNCIAS DE GÊNERO E SEXUALIDADE EM *THE LAST OF US*, PARTE II (2020)

José Carlos Souza Machado (UESPI)

Resumo: Este artigo apresenta os resultados parciais de um projeto submetido ao PIBIC – CNPq (2024-2025) da UESPI, realizado pelo Curso de Licenciatura em Letras-Inglês sobre a representação das dissidências de gênero e sexualidade no jogo de vídeo game *The Last Of Us Part II* (2020). O jogo, desenvolvido pela Naughty Dog, desenvolve a história de Ellie, uma sobrevivente em um mundo pós-apocalíptico. A trama explora a luta pela sobrevivência que após uma breve discussão em uma festa que leva a morte de Joel a narrativa se aprofunda em vingança com questões de identidade e relações pessoais. Nesse contexto, a história as personagens como Elie, que é abertamente lésbica desde o primeiro jogo, Dina, sua companheira, Lev um jovem transgênero no qual suas experiências e interações oferecem um rico enredo para a análise de como as questões de gênero e sexualidade são abordadas no universo dos jogos eletrônicos. Ellie e Dina representando um casal lésbico em um ambiente de constantes perigos, enquanto Lev enfrenta os desafios significativos por sua identidade de gênero, principalmente dentro de sua comunidade religiosa. Sendo assim, este trabalho visa responder a seguinte pergunta: como as Dissidências de gênero e sexualidade são representadas pelas personagens Ellie, Dina e Lev no jogo *The Last Of Us Part II* (2020)? Para responder essa indagação, foi estabelecido o seguinte objetivo geral: Investigar como as dissidências de gênero e sexualidade são representadas pelas personagens Ellie, Dina e Lev no jogo de vídeo game *The Last Of Us Part II* (2020). Para alcançar esse objetivo, está sendo realizado uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa de natureza

explorativa, fundamentada nos estudos de Judith Butler (1990), Louis Tyson (2014), Bonnie Ruberg (2019) entre outros. Os achados preliminares indicam que o jogo *The Last Of Us Part II* oferece uma representação complexa e nuançada das identidades de gênero e sexualidade, desafiando os estereótipos e promovendo uma maior compreensão e empatia pelos desafios enfrentados por pessoas Queer.

Palavras-chave: Estudos de gênero, representação, vídeo games.

A VARIEDADE DO QUILOMBO ACARAQUI E O LÉXICO MACHADIANO: UMA INTERFACE ENTRE LINGUÍSTICA E LITERATURA

Ariel Silva dos Santos (UFPA)

Resumo: Esta pesquisa objetiva analisar, no âmbito léxico-semântico, vocábulos recorrentes na variedade linguística do Quilombo Acaraqui na contemporaneidade, presentes, também, na literatura produzida por Machado de Assis, no fim do século XIX. Para tanto, pauta-se na Teoria Variacionista proposta por Labov (1972), na qual as variantes da língua são analisadas considerando aspectos linguísticos e extralinguísticos, fundamentada, neste trabalho, por Bagno (2023), que compreende a variação linguística como a capacidade da língua de se moldar dependendo do perfil de quem a usa e em quais situações comunicativas, dada a inextricável relação entre língua e sociedade, bem como na Teoria Lexical de Hoey (2005), que defende a tese de que a gramática das línguas é o resultado da estruturação sistemática dos léxicos; logo, as lexias norteiam o funcionamento da língua, além de serem instrumentos de identidade de uma localidade (Oliveira; Isquerdo, 2001, p.9). Além disso, busca-se refletir, sob uma perspectiva histórico-cultural, a supervalorização da cultura letrada em detrimento da oralidade (Abreu, 2006); assim é possível inferir que palavras como *defronte*, *ilharga* e *acanhado*, por exemplo, sejam objeto de estigma, porque são inusuais na escrita, embora pertencentes ao nível linguístico oral da referida comunidade, servindo, inclusive, de identidade sociolinguística dela. Outra questão analisada é que fatores extralinguísticos como grau de escolaridade, faixa etária, condição socioeconômica, região geográfica e, sobretudo, a etnia dos falantes influem na marginalização desses e de outros itens lexicais, o que pode ser impulsionada pelas crenças e atitudes linguísticas negativas em relação a língua falada por um grupo marginalizado da sociedade (Lambert e Lambert (1972). Por isso, a metodologia utilizada baseou-se na realização de entrevistas com 10 moradores do Quilombo Acaraqui, divididos em 2 grupos etários; um de 18 a 30 anos e outro de 50 a 72 anos de idade, contendo cinco entrevistados em cada um dos grupos. O questionário continha palavras extraídas da produção literária de Machado de Assis, do fim do século XIX, que foram definidas subjetivamente, pelos entrevistados. Em seguida, as definições dos moradores foram comparadas aos contextos em que elas foram usadas nas obras clássicas machadianas como *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de 1881, *Quincas Borba*, de 1891 e *Dom Casmurro*, de 1899 e contos como, por exemplo, *Pai contra mãe*, de 1906, com objetivo de identificar possíveis semelhanças contextuais de uso das lexias analisadas, assim como perceber a perpetuação ou não dessas lexias nos hábitos linguísticos das pessoas mais jovens da comunidade em questão. Os resultados explicitam que os conceitos dados pelos moradores se assemelham aos usados pelo escritor canônico; ademais, é visível a perpetuação desses léxicos, sobretudo entre pessoas com um menor grau de instrução escolar, entre os falantes do grupo etário mais jovem, de 18 a 30 anos de idade, visto que eles, além de conhecerem essas e outras lexias, as utilizam frequentemente, mesmo que alguns as usem somente em

contextos orais informais. Identificou-se, também, que os adultos e idosos são os públicos que usam essas lexias em qualquer contexto sociocomunicativo; não sendo possível haver uma transposição desses léxicos da escrita para a oralidade, uma vez que todos os entrevistados da faixa etária de 50 a 72 anos de idade nunca leram livros do Machado de Assis ou de outro escritor da literatura da literatura brasileira, embora saibam ler. Por fim, notou-se que a utilização das lexias analisadas nesta pesquisa servem de identidade sociolinguística desse povo e de valorização da memória dos povos ancestrais que habitam o quilombo Acaraqui.

Palavras-chave: léxicos; variação linguística; literatura.

A COMPREENSÃO DA IDENTIDADE NEGRA ATRAVÉS DA HISTÓRIA ORAL E ESCRITA DA COMUNIDADE PEDREIRA

Daniela Abreu Pinheiro (UEMA)

Camila Abreu Mendes (UEMA)

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo compreender como as histórias de vida e memórias dos membros mais velhos da Comunidade Pedreira podem enriquecer a compreensão da identidade negra entre os alunos de 6ª ao 9º ano do ensino fundamental da U.E Manoel Raimundo Pinheiro na zona rural de Pedro do Rosário-MA. Diante do contexto da pesquisa, utilizou-se a natureza pesquisa de campo, do tipo descritiva, participativa e de intervenção que permite maior interação entre os sujeitos e objeto pesquisado, como instrumentos de coletas, empregamos observações, questionários e roda de conversas realizada no pátio da escola, sob análise qualitativa dos dados. Nosso referencial teórico tem como base os seguintes teóricos: Carneiro (2015), Gomes (2012), Munanga (1996), Silva e Menezes (2000), Silva (2021). Os resultados enfatizam que as histórias de vida e memórias dos membros mais velhos da comunidade são um recurso importante para a compreensão da identidade negra. Essas histórias podem ajudar os alunos a compreenderem sua própria história e a se identificarem com a cultura afro-brasileira, além de atuar como um suporte pedagógico que ultrapasse a superficialidade histórica, buscando promover uma compreensão mais profunda e respeitosa da diversidade cultural.

Palavras-chave: Escola, Comunidade Quilombola, Memória.

A VIOLÊNCIAS AOS CORPOS FEMININOS NEGROS EM OLHOS D'ÁGUA, DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Samara Leal Barroso (SEDUC-TO)

Maria de Fátima Santos Oliveira (UESPI)

Resumo: Quando se trata da abordagem do negro na literatura brasileira, seja como personagem ou com escritor, nos manuais de literatura brasileira constituídos pelo cânone nacional, a presença do negro é rarefeita, opaca, com poucos personagens e com representações estereotipadas, ocupando lugar menos na literatura, segundo Assis Duarte. Porém, é outro o lugar do negro quando a literatura é de autoria negra. Aqui, há o reconhecimento da existência de um segmento específico, o afro, o termo somado ao fato de o texto ser produzido por escritores negro-brasileiro, ganha densidade crítica. Tal

perspectiva permite abordar esse personagem de modo diferente do que foi produzido por muito tempo pela literatura canônica. É nesse sentido que a literatura, no caso de Conceição Evaristo, está para além do ficcional, visto que, ao criar o termo *escrevivência* para se dirigir à maneira de colocar na literatura as experiências de personagens negros, sobretudo, de mulheres negras, ela traz para o público uma crítica à sociedade e à história. Ao mesmo tempo, busca reviver a memória sem deixar de lado a apreciação de literatura como arte. Ao trazer à tona a vivência de mulheres negras, uma das questões mais importantes que perpassam essas vivências é a violência física que sofrem como forma de subalternização. Na obra *Olhos D'Água*, essa violação está amarrada ao termo *escrevivência*. Diante disso, este trabalho centra-se nas personagens negras e tem como pretensão analisar as faces da violência aos corpos femininos. Para tanto, recorre-se Assis Duarte, Drey e Paz (2020) Evaristo (2009, 2016), Dalcastagnè (2005), Maria Lugones (2008). A partir de uma análise decolonial do silêncio e violência a que são submetidas as personagens, observa-se em Conceição Evaristo uma escrita que fascina pela densidade política da obra ao dar voz a mulheres marginalizadas. Trata-se de um trabalho de cunho bibliográfico do corpus, cuja análise indica que a violência é consequência dos impactos intersubjetivos que atravessa a vida de mulheres negras.

Palavras-chave: Evaristo; *Escrevivência*; Violência; Olho d'água.

PRÁTICAS DE LETRAMENTO E MULTILETRAMENTO PROPOSTAS NAS ATIVIDADES DE LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Maria Eduarda Corral Santana (PUCPR)
Rosane de Mello Santo Nicola (PUCPR)

Resumo: Esta pesquisa objetiva identificar as principais práticas de letramento e multiletramento presentes na BNCC e atendidas nas atividades de um livro didático de Língua Portuguesa do 6º ano do Ensino Fundamental. Como referenciais teóricos são utilizados: Kalantzis, Cope e Pinheiro (2022), BNCC (2017) e Rojo (2012). Realizou-se pesquisa bibliográfica na base teórica sobre as práticas de letramento e multiletramento em Língua Portuguesa, pesquisa documental sobre a BNCC e análise interpretativa do corpus, a partir da triangulação dos resultados teóricos, legais e didáticos da coleta de pesquisa bibliográfica. Selecionou-se como instrumento para análise o livro didático de Língua Portuguesa "Tecendo Linguagens - 6º ano" (2018), aprovado pelo PNL D de 2020. Fez-se análise interpretativa das propostas teórico-metodológicas presentes no livro, visando mapear as atividades de letramento e multiletramento incorporadas nesse material e compará-las com a base teórica da área e com as propostas da BNCC. O universo da pesquisa corresponde a 91 exercícios de práticas de linguagem, sendo 51 de leitura/interpretação, 10 de escrita, 20 de oralidade e 9 de análise linguística. O principal critério de seleção desse universo reside no fato de que o livro indica as habilidades de língua portuguesa previstas na BNCC na maioria dos exercícios propostos; portanto, selecionaram-se os exercícios que tinham a indicação de duas ou mais habilidades, a fim de analisar se efetivamente cumprem essa indicação. Organizou-se uma amostra do universo, configurando um corpus com 5 propostas (1 de escrita, 1 de leitura/interpretação, 1 de oralidade, 1 de análise linguística e 1 de leitura/interpretação com foco na multimodalidade). Os exercícios de escrita contemplam, de acordo com as autoras, 7 habilidades da BNCC; os de leitura e interpretação quatro; os de oralidade, seis; e os de análise linguística, quatro. Nos exercícios de prática de escrita,

verificou-se que das 7 habilidades indicadas pela autora, 2 são cumpridas totalmente, 3 são cumpridas parcialmente e 2 não são atendidas. A respeito das práticas de leitura e interpretação, as quatro habilidades indicadas são cumpridas. Já sobre as 6 habilidades de oralidade indicadas, observou-se que todas são atendidas parcialmente. Nos exercícios de análise linguística, evidenciou-se que das 4 habilidades indicadas, 3 foram cumpridas totalmente e 1 parcialmente. Por fim, quanto aos exercícios de leitura voltadas à multimodalidade, observou-se o cumprimento das 2 habilidades indicadas. No entanto, destaca-se que as propostas analisadas apresentam um grau de dificuldade acima do esperado de um aluno de 6º ano, sobretudo, um estudante de escola pública, considerando-se a realidade desigual do país, os problemas estruturais que atingem o sistema educacional, e a baixa escolaridade das famílias. Além disso, ainda que as propostas promovam reflexões e desafios pertinentes às práticas de letramento e multiletramento, as lacunas conceituais do material requerem o trabalho docente de mediação e complementação. Nessa perspectiva, espera-se que o docente apresente um grau de letramento elevado para que a mediação pedagógica ocorra de maneira efetiva.

Palavras-chave: (Multi)letramento, Material didático de LP, BNCC

O ESPAÇO DOMÉSTICO COMO ELEMENTO NARRATIVO: HETEROGLOSSIA E MEMÓRIA SOCIAL EM *TRABALHO DOMÉSTICO* DE JULIANA TEIXEIRA

Larissa de Menezes Costa (UFMA)

Resumo: Esta pesquisa objetiva explorar a representação do espaço doméstico na obra *Trabalho Doméstico* de Juliana Teixeira, a partir da análise das vivências das personagens e de suas cargas emocionais proporcionadas pelo ambiente doméstico, bem como pelas relações escravocratas e de subordinação. Nesse contexto, investigaremos como o espaço nas narrativas evidenciam a representatividade da literatura a partir da tentativa de representação da realidade, visto que a obra discute sobre questões econômicas, sociais e políticas. Ademais, a questão norteadora reside na compreensão do espaço doméstico, das vozes que ecoam nesse ambiente, o qual é um lugar de trabalho, no entanto, é discutido como um lugar de submissão e resistência. A metodologia é básica, precedida de levantamento bibliográfico e tendo como corpus o livro *Trabalho Doméstico*. A análise é crítica e qualitativa, guiada pelas características do Diologismo de Bakhtin (2010), do Conceito de Espaço dos autores Bachelard (1989), Brandão (2013) e da análise da Memória, sob o viés de Platão e Aristóteles. Intenta-se, portanto, refletir sobre o espaço narrativo do ambiente doméstico e como tal espaço corporifica as marcas do racismo, da subalternidade, opressão e da subordinação sobre os corpos negros no espaço doméstico, refletindo, ainda, sobre as vozes que ecoam em diversas mulheres escravizadas e submissas. **Palavras-chave:** Trabalho Doméstico, Juliana Teixeira, espaço doméstico, narrativas domésticas, memória social.

Palavras-chave: Trabalho doméstico, Juliana Teixeira, espaço doméstico.

LAS FIRMEZAS DE ISABELA E EL GRECO: TOLEDO COMO ARQUITETURA LITERÁRIA E PLÁSTICA

Antonia Javiera Cabrera Muñoz (UFVJM)

Resumo: "Las Firmezas de Isabela" (1610) é a primeira obra dramática do escritor espanhol Luis de Góngora y Argote (1561-1627), um dos maiores nomes do Século de Ouro Espanhol. Inacabada por seu autor, ela tem como cenário a belíssima cidade histórica de Toledo, na Espanha. Possui uma estruturação clássica, dividida em três jornadas. Na terceira jornada, há uma descrição da cidade histórica, em oitava reais, dada no diálogo entre dois personagens: Galeazo, um velho mercador de Sevilha, e Emilio, também um velho mercador, porém de Granada. Vão caminhando por uma planície afastada de Toledo, e vão comentando acerca da impressão que ambos têm da cidade. Galeazo: "Demos en esta cumbre un solo instante/ paz a la vista y treguas al trabajo"; Emilio: "Esa montaña, que precipitante/ ha tantos siglos que se viene abajo,/ ese monte murado, ese turbante/ de labor africana, a quien el Tajo/ su blanca toca es listada de oro,/ ciñó las sienes de uno y otro moro". As impressões de ambos continuam de forma excepcional nessas páginas magistrais, e podem ser comparadas a outra descrição de Toledo feita pelo grande poeta renascentista espanhol Garcilaso de la Vega, que nasceu nessa cidade e faleceu em 1536 em Nice, na França: "Esa montaña, que precipitante/ ha tanto siglos que se viene abajo". Em meio à arquitetura plástica descrita por ambos os poetas espanhóis, temos a não menos impressionista visão de El Greco (1541-1614). Uma das quatro obras principais desse artista plástico grego é "Vista de Toledo", realizada em 1598, em que capta a cidade a partir do norte, com uma fileira de construções que desce até a Ponte de Alcântara sobre o Tejo. No topo, avista-se o Alcázar, e, num nível abaixo, a silhueta da catedral. O que essas três obras teriam em comum? Lançamos uma hipótese de leitura: a pura presença do Amor. O encontro de impressões amorosas se dá por meio da arquitetura da cidade, melancolicamente descrita em Garcilaso e em Góngora, mas dramaticamente pintada em El Greco. Na época de Felipe II, Toledo era o centro da vida espiritual e intelectual da Espanha, mas, paulatinamente, via-se a cidade perder sua força imagética e simbólica e isso servir de tema na Literatura e nas Artes. Na representação da cidade, a visão plástica de sua arquitetura é impactante, mas carregada de mistério. Os trovões e relâmpagos emanam uma luz fria, cinzenta e fantasmagórica, concedendo à imagem um efeito dramático, enquanto que as páginas do drama nos levam a uma presença dolorosa da cidade. Assim, nos questionamos: como relacionar essas duas obras contemporâneas entre si, de forma a se encontrar um ponto comum em torno da palavra Amor como ethos imagético e simbólico, que é o mote tanto do drama de Góngora como da tela de El Greco? Faremos essa relação com base nos estudos da Literatura Comparada Interartística (Carvalho, 1991 e 1994), mas também em autores que estudaram essa relação na literatura espanhola, tais como Guillén (2005) e Dolfi (2015).

Palavras-chave: Luis de Góngora, El Greco, Toledo, Amor, Imagem.

MATERIAIS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE LÍNGUAS

Diogo Rodrigues Veloso Barbosa (UFPI)
Irys Beatriz Barbosa Ferreira (UFPI)

Resumo: As inovações tecnológicas vêm ressignificando e diversificando cada vez mais as práticas sociais de uso das línguas, sejam estas de caráter materno ou estrangeiro. A presente pesquisa investiga a diversidade de materiais didáticos disponíveis para o aprendizado de línguas. O objetivo é analisar se esses materiais, de fato, promovem situações comunicativas diversas para o aprendizado de práticas orais, escritas, multimodais, formais e informais de línguas. Essa é uma temática que, apesar de ser alvo de muitas pesquisas, não se esgota, tendo em vista que as transformações constantes, inclusive tecnológicas, que permeiam nossa sociedade em diversos setores, demandam transformações das práticas linguísticas de forma muito acelerada. Assim, este estudo se justifica pelo fato de que quanto mais discussões, maior visibilidade será dada à problemática em torno do processo ensino-aprendizagem de línguas maternas e estrangeiras. Buscamos embasamento na visão de pesquisadores que são referência em ensino de línguas, como Bortoni-Ricardo (2004); Paiva (2009); Elias (2014); Carvalho e Ferrarezi Jr. (2018), entre outros. O corpus da pesquisa foi composto a partir de um levantamento de diversos tipos de materiais didáticos, desde os impressos aos digitais, disponíveis em plataformas e manuais, direcionados ao ensino de língua (ouvir, falar, ler, escrever). A análise é de cunho qualitativo e encontra-se em andamento, verificando a contribuição de cada material selecionado no tocante ao aprendizado não apenas da modalidade escrita, mas também da modalidade oral de uma língua, em situações que exijam mais, ou menos, formalidade. Utilizamos como categorias de análise a modalidade da língua explorada pelo material didático, sua consonância com as novas diretrizes para o ensino de línguas e a diversidade de práticas linguísticas que promove. Os resultados parciais já apontam que esses materiais didáticos têm muito a contribuir para o aprendizado de línguas, maternas ou estrangeiras, mas também que ainda primam pela modalidade escrita em detrimento da modalidade oral. Por isso, esperamos acrescentar à literatura acadêmica, provocando reflexões mais profundas quanto ao uso eficaz de materiais didáticos para o ensino de línguas, bem como incitando novas pesquisas a respeito dessa temática.

Palavras-chave: Materiais Didáticos, Ensino Aprendizagem, Línguas.

PATRIARCADO E ESTRUTURA FAMILIAR: FORMAS DE (RE) EXISTÊNCIA FRENTE ÀS IMPOSIÇÕES DE GÊNERO NO CONTO "TUDO VERMELHO" DE LINDEVANIA MARTINS

Thaís Nascimento da Silva (UFMA)

Resumo: O presente trabalho intitulado "Patriarcado e estrutura familiar: formas de (re) existência frente às imposições de gênero no conto 'Tudo vermelho' de Lindevania Martins", tem por objetivo analisar como a autora maranhense Lindevania Martins evidencia em sua coletânea de contos as imposições que o patriarcado apresenta na vida das mulheres. Diante disso, será observado como essas mulheres driblam o seu cotidiano cruel para (re)existir e como as violências que elas sofrem são combatidas. Para isso, selecionamos um dos oito contos da autora, que se intitula "Tudo vermelho". Nesse conto, a escritora apresenta uma

personagem que foi trancafiada em um cativeiro, juntamente com seu irmão. No decorrer da trama, ela descobre que a sua família, juntamente com seu ex-marido, tinha planejado aquilo para que ela aprendesse uma lição por ter abandonado o seu casamento. Ela tomou essa decisão, pois vivia em um casamento infeliz onde era subjugada. Os principais autores (as) utilizados para a realização desse trabalho foram: Quijano (2005), Lerner (2019), Priore (1990), Lugones (2020) e Rago (1985). A partir da análise do objeto de estudo, foi possível observar que a personagem estudada necessita se (re)afirmar para (re)existir em uma sociedade marcada pelas diferenças de gênero. Além disso, a autora mostra claramente, em seu conto, a denúncia contra o patriarcado, que contribui para a subalternização e subjugação das mulheres na sociedade. Sobre isso, ainda é possível dizer que a personagem feminina do conto representa todas as mulheres que são silenciadas e que sofrem com a opressão do sistema patriarcal, o que faz com que elas sofram influências diretas desse tipo de opressão em suas vidas e em seus corpos. Portanto, este estudo torna-se importante, pois a partir dele é possível verificar a relevância de uma literatura contemporânea voltada às discussões das decolonialidades, a fim de se compreender como os indivíduos que foram colonizados se posicionam diante do sistema colonial. Ademais, observa-se que os povos que a tanto foram subalternizados passaram a ter suas lutas e opressões visibilizadas por meio da literatura nacional, sobretudo, maranhense. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior- Brasil (CAPES)- Código de Financiamento 001.

Palavras-chave: Patriarcado, Sujeito feminino, Decolonialidade.

GÊNEROS ORAIS EM SALA DE AULA: PRÁTICA SIGNIFICATIVA DE PRODUÇÃO E VIVÊNCIA

Mariana Pereira da Silva (UEPB)

Rafael José de Melo (UEPB)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo mostrar um recorte do Projeto de Extensão "Gêneros orais em sala de aula: leitura e produção nos Anos Finais", EDITAL 001/2023/PROEX/UEPB, cota: 2023/2024, desenvolvido em uma escola da rede pública municipal de ensino em Catolé do Rocha – PB, coordenado pelo professor Rafael José de Melo. O ensino com os gêneros orais tem estado em evidência nos últimos tempos, devido tanto as diversas situações de comunicação em que eles estão cada vez mais sendo usados face a face nas relações das pessoas e via aparato tecnológico em gravações de áudios em conversas de WhatsApp, por exemplo, quanto ao ensino e a aprendizagem deles de forma didático-sistemática na escola, através do Eixo da Oralidade, descrito na BNCC. Este Eixo compreende as práticas de linguagem que acontecem nas mais variadas situações de uso da fala em que os falantes se utilizam dos gêneros orais para expressar suas intenções comunicativas a seus respectivos interlocutores, ao interagirem e dialogarem uns com os outros na comunicação. Sendo assim, torna-se essencial o estudo, tão quanto pesquisas e suas publicações, e o trabalho em sala de aula nos Anos Finais do Ensino Fundamental, com os gêneros orais, de modo a situá-los em uma prática docente engajada com uma aprendizagem interligada com os contextos comunicativos nos quais os estudantes fazem usos destes gêneros, ou farão em algum momento de comunicação específica, na sociedade. O como eles são abordados metodologicamente pelo(a) professor(a) em seu espaço educativo é o que torna possível com que os alunos passem a fazer um

uso/produção “consciente” de determinados gêneros orais, conforme estejam circunscritos nos domínios discursivos instrucional, jornalístico, religioso, da saúde, do lazer, comercial, industrial, jurídico, publicitário, interpessoal, militar e ficcional. Apresenta-se aqui partes da Sequência Didática (SD) organizada no Projeto de Extensão, ou seja, o relato das reações dos alunos ao apreenderem a função social e a estrutura dos gêneros orais entrevista, relato pessoal, fofoca, anedota, piada e trava-língua, a partir das produções individuais, em dupla ou em equipes em sala de aula. Destes, dar-se-á enfoque ao gênero entrevista oral, uma vez que foi proporcionado aos alunos uma vivência com este gênero fora dos muros da escola. Foi realizada uma entrevista com o poeta e radialista Hidelbrando Diniz Araújo. As ações ocorreram em uma turma do 8º Ano, com um total de 34 alunos. Trata-se de uma pesquisa interventiva uma vez que se produz conhecimento nos participantes a partir das ações propostas em cada módulo da SD. Os dados serão analisados de forma qualitativa. Como pressupostos teóricos foram utilizados Bakhtin (2016; 2003), Barbosa; Rovai (2012), Marcuschi (2008), Rodrigues (2004), Dolz; Schneuwly (2004) e Signori (2001). Os dados revelam que após o trabalho desenvolvido em cada módulo os colaboradores demonstraram satisfação porque passaram a perceber os gêneros orais de forma diferente, especialmente os contextos de produção porque os gestos, silenciamentos na fala e movimentos com o corpo fazem parte da semântica do texto proferido.

Palavras-chave: Gêneros orais, Anos finais, Entrevista.

PRODUÇÃO DE NANOCONTOS: EXERCITANDO O CAMINHO INFERENCIAL NA ESCRITA

Raíssa Martins Brito (UFPI)
Zacarias Oliveira Neri (UFPI)

Resumo: O gênero nanoconto, uma categoria nova de base dos gêneros conto e miniconto, caracteriza-se por ser uma narrativa breve, interativa e densa criada e compartilhada geralmente no ambiente digital (Delafosse, 2013). Na produção de nanocontos, movimentos inferenciais marcam o processo, tendo em vista a curta extensão do gênero, a grande recorrência de informações implícitas e marcas de histórias de leituras acumuladas na bagagem mental do leitor. Essas marcas estão relacionadas com a literatura e os horizontes de leitura dos sujeitos e podem ser desveladas mediante as informações presentes na materialidade textual (Jauss, 1976; Silva; Santos Filho, 2020). Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é compreender a estrutura composicional, o propósito comunicativo e o suporte de veiculação do gênero nanoconto, com a finalidade de propor uma sequência didática a partir desse gênero (BNCC, 2018). Os pressupostos teóricos que embasam esse estudo são Ducrot (2020), Dascal (2006), Koch (2008), Chartier (2002), Jauss (1976), Lagmanovich (2014), Maingueneau (2011), Marcuschi (2003, 2011), entre outros. Sobre os arranjos metodológicos, tem-se uma pesquisa baseada em uma proposta-ação, com encaminhamentos que permeiam a ação interventiva sob as aulas de língua portuguesa no 8º ano do ensino fundamental. Os resultados mostram que a produção desse gênero possibilita aprendizagens significativas para os estudantes no contexto da produção de textos literários e que o produtor é partícipe ativo do processo semântico-enunciativo por meio do diálogo entre leitor e obra.

Palavras-chave: Nanocontos, Língua Portuguesa, BNCC, 8º ano.

A PERSUASÃO NA FORMAÇÃO DISCURSIVA EM PUBLICIDADES DE UMA ESCOLA DE INGLÊS NO BRASIL

Werdeson Pereira Lima (Unifesspa)

Resumo: Ao utilizar a internet nos dias de hoje e navegar por redes sociais ou websites é de certeza que iremos nos deparar com uma gama de anúncios publicitários. São muitos os serviços que se apresentam através da tela. Esse cenário se estabelece e se mantém devido aos avanços tecnológicos e o surgimento frequente de mídias sociais e, claro, com a adesão das empresas aos serviços que nele são veiculados. As escolas de idiomas são um exemplo bem definido de empresas que veem no tecnológico e na internet a oportunidade de publicizar e propagar seus produtos e serviços. Nos últimos anos, principalmente durante e após o surto pandêmico da COVID-19, essas instituições de ensino se apropriaram ainda mais do virtual para atuar no mercado. Escolas que já possuíam a modalidade de aulas online se aprimoraram ainda mais e aquelas que tiveram que se adequar para permanecer na ativa durante o período da pandemia, mesmo após o fim do lockdown, decidiram por continuar com as atividades optando pela hibridização ou ofertando o presencial e online separados, mas mantiveram o virtual funcionando. A partir desse cenário que se estabelece é que presenciamos um crescimento no número de anúncios dessas escolas que instigam seus receptores ao aprendizado de uma língua estrangeira (língua adicional). Neste artigo analisamos duas propagandas, uma de 2013 e outra de 2023, da escola de inglês: OpenEnglish, retiradas do YouTube. Também examinamos o website da instituição, objetivando verificar de que forma o discurso do website sustenta, acrescenta, valida o discurso veiculado pela campanha em vídeo, em específico a de 2023. A análise apoia-se na vertente francesa da Análise do Discurso, principalmente em Pêcheux e Orlandi. Outros autores como: Francelino (2005), Santos e Santee (2010), Carrascoza (1999), Marcuschi (2002), Carvalho (1996), também estão presentes com suas contribuições a respeito de persuasão, gênero propaganda etc. De acordo com informações obtidas no site da instituição a escola de inglês, OpenEnglish, foi fundada em 2006 pelo venezuelano Andrés Moreno. É uma instituição que nasce com o objetivo de um ensino de inglês inteiramente virtual e com professores nativos do idioma promovendo um ambiente de ensino-aprendizagem diferente daquele proporcionado pelo tradicional. Esse discurso ressoa quando, num trecho da propaganda de 2013, vemos os dois jovens que o protagonizam desenrolarem o seguinte diálogo: Jovem 1: “– tá no seu cursinho de inglês online?” e o Jovem 2 responde: “– Na Openenglish eu tenho aula com professores americanos”. Na segunda propaganda, 2023, temos a presença de um jogador de futebol, Richarlison, como o “garoto propaganda”. Valendo-se de uma situação de entrevista que o jogador concedeu em 2022, no Catar, a escola veicula sua propaganda.

Palavras-chave: Análise do Discurso, Persuasão, Propaganda, OpenEnglish..

LÉXICO E ESPIRITUALIDADE: AS PLANTAS DE PROTEÇÃO UTILIZADAS POR MULHERES CAMPONESAS NO MUNICÍPIO DE BURITICUPU-MA

Mariana Ribeiro Morais (UEMASUL)
Gabriela Guimarães Jeronimo (UEMASUL)

Resumo: Este trabalho advém dos resultados da pesquisa “Raízes desse chão: o vocabulário das plantas medicinais, venenosas e de proteção como fruto da experiência feminina em Buriticupu-MA, vinculada ao curso de Letras (CCHSTL/UEMASUL/Campus Açailândia). Nesse sentido, apresentaremos apenas o recorte referente às plantas de proteção. Buriticupu-MA, uma cidade marcada pela diversidade cultural e pela influência das comunidades quilombolas e indígenas, apresenta um rico patrimônio de saberes tradicionais transmitidos de geração em geração. As mulheres camponesas desempenham um papel central na preservação desses conhecimentos, especialmente no que se refere ao uso de plantas de proteção. Este estudo tem como foco a história oral e as práticas dessas protagonistas, destacando como elas nomeiam e utilizam plantas específicas para proteção espiritual. A relevância do trabalho reside na necessidade de compreender como essas práticas tradicionais e saberes ancestrais contribuem para a resistência cultural e a preservação da identidade coletiva frente às pressões da modernidade e da colonialidade. O objetivo principal é analisar o processo de nomeação e o uso das plantas de proteção a partir das suas perspectivas, identificando o significado histórico, cultural e subjetivo atribuído a cada planta e como isso se reflete em meio a história da cidade. A metodologia utilizada baseia-se em uma abordagem qualitativa, em que a coleta de dados foi realizada através de pesquisa de campo, onde pudemos registrar as práticas cotidianas e os saberes compartilhados pelas entrevistadas. Os resultados indicam que algumas plantas desempenham papéis essenciais nos cuidados com a espiritualidade e proteção contra possíveis energias negativas. As histórias contadas pelas mulheres revelam que o processo de nomeação vai além da utilidade prática, sendo um ato de resistência, onde cada planta carrega um significado histórico e cultural. Conclui-se que os saberes ancestrais das mulheres camponesas de Buriticupu são fundamentais para a criação de espaços de autonomia e resistência. O uso das plantas de proteção demonstra de maneira ativa, onde o conhecimento tradicional é aplicado de maneira prática e simbólica para enfrentar desafios contemporâneos, preservando as identidades culturais e reforçando a luta contra os padrões coloniais vigentes.

Palavras-chave: Mulheres, Saberes ancestrais, Plantas de proteção.

A VARIAÇÃO LEXICAL PARA O HOMEM GAY NO MARANHÃO: OLHANDO A SOCIEDADE A PARTIR DO LÉXICO

João Victor Carvalho Brasil (UFMA)

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo uma análise de denominações relacionadas ao homossexual masculino presentes no vocabulário de falantes maranhenses de diferentes idades, escolaridades, regiões e sexo específicos. Para além da identificação dos itens lexicais usados, discute-se a violência e o cunho pejorativo que algumas dessas denominações trazem quando utilizados no discurso cotidiano. Parte-se do pressuposto que o homem tem uma imagem social pré-estabelecida e que o léxico cristaliza a violência simbólica que é

destinada aos homens que não seguem essa imagem (SILVEIRA; SERRA, 2020). De acordo com Biderman (2001), o léxico de uma língua natural é associado ao processo de nomeação das coisas e a compreensão da própria realidade pelos falantes, uma vez que são esses processos que permitem ao homem classificar os objetos e seres e separá-los em grupos. A própria construção e valorização das coisas em uma cultura estão associadas à construção da realidade por cada cultura. A depender do valor que uma cultura dá a um indivíduo ou a uma prática, os itens léxicos que se utilizam podem acumular uma carga negativa quando empregados de em um contexto pejorativo. Tendo em vista esses aspectos, a presente pesquisa se caracteriza como sendo qualitativa e a técnica de recolha de dados é de pesquisa de campo como método de coleta de dados a aplicação de um questionário a pessoas de um perfil socioeconômico e cultural específico: homens e mulheres, universitários ou não, religiosos ou não e moradores da zona urbana e rural. A aplicação do questionário será feita de forma híbrida: presencial ou através de entrevistas e de formulário online. O questionário é constituído por 14 perguntas relacionadas à imagem do homem na sociedade e visa saber como os participantes denominam o homem homossexual, assim também como se refere a ele no meio social comum. Os resultados mostram que os entrevistados apresentam denominações próprias e conhecidas e que essas denominações estão associadas a imagens que o homem tem na sociedade.

Palavras-chave: Léxico. Homossexual. Português falado no Maranhão.

O JOGO NARRATIVO E OS ECOS DO SILÊNCIO EM AS SOMBRAS DOS COLOSSOS

Luiz Fernando de Jesus (UEM)

Resumo: No presente trabalho, buscamos dialogar com estruturas que fundamentam o narrar como uma arte, cujo, não só subsidiam o fazer poético e o tornando dotado de sensibilidade, mas também o tornam capaz de expressar uma unidade significativa. Deste modo, a título de tencionar algumas das possibilidades narrativas do jogo eletrônico, nosso foco recairá no olhar crítico analítico, fazendo com se estabeleça elementos que sustentem o que temos chamado de Estética Dos Videogames. O campo de inserção do diagnóstico pode não parecer propício, visto que tratamos de um novo modelo artístico, contudo, apesar de compreendermos a arte dos videogames como uma manifestação específica da sensibilidade humana, também a compreendemos, em concomitância, como uma arte que vem buscando cada vez mais nutrir-se com elementos fundadores de outras artes. Ante ao exposto, pretendemos analisar algumas das possíveis manifestações do silêncio nos jogos eletrônicos, sendo, nosso olhar, entranhado em análises que dialoguem com a proposta do O silêncio enquanto fundador de sentido. As reflexões levantadas aqui cooperarão na desmistificação (ocasionada pelo senso comum) do silêncio como algo mais do que apenas não se manifestar. Nossos conceitos se fundamentarão principalmente por meio dos estudos de Eni Orlandi, especialmente em *As formas do silêncio no movimento dos sentidos* e de David Le Breton no livro *Do silêncio*. Faremos uma análise sobre como elementos do silêncio se inscrevem de forma multissemiótica nas narrativas produzidas por meio da arte dos videogames. Focaremos, para tanto, no jogo *Shadow of the Colossus*, versão de Playstation4, cujo a narrativa se revelará disposta a dialogar mais profundamente com o silêncio, sendo o foco para análise do manifesto a Palavra, História e Som. Para nutrição dos pensamentos teóricos propostos serão levados em consideração trabalhos como de Seincman (2009), Bosi (1977),

Leandro-Ferreira (2009), entre outros que forem substanciais para as reflexões teóricas proposta neste trabalho.

Palavras-chave: Palavras-chave: Colossos; Narrativa; Arte.

MEMÓRIA DA DITADURA E RESISTÊNCIA EM *VOLTO SEMANA QUE VEM* (2015), DE MARIA PILLA

Maria Cleciane Sousa Silva(UESPI)

Resumo: O presente trabalho analisa o romance memorialístico *Volto semana que vem* (2014), de Maria Pilla. A obra é formada por fragmentos de memórias da escritora que se entrelaçam para rememorar as vivências enquanto esteve presa e exilada durante a Ditadura militar argentina. O objetivo consiste em analisar os aspectos memorialísticos referentes à Ditadura presentes na narrativa e averiguar como a escrita do romance constrói-se como um ato de resistência e memória contra o esquecimento dos testemunhos do regime ditatorial. Como aporte teórico utilizamos Halbwachs, Bosi, Seligmann-Silva, Figueiredo, Assmann e Gagnebin e demais teóricos. Mediante análise, observou-se a presença da memória, do trauma e da resistência das mulheres pertencentes à organizações guerrilheiras, destacando as experiências apagadas e ressalta a perspectiva de mulheres que resistiram contra a Ditadura e também as opressões de gênero, ontem e hoje.

Palavras-chave: Memória; Resistência; Ditadura.

UMA ANÁLISE MULTIMODAL DE VERBETES DA OBRA LEXICOGRÁFICA *MI PRIMER DICCIONARIO DE CIENCIA DE LÍNGUA ESPANHOLA*

Dulcimar Albuquerque de Sousa (UNIOESTE)

Resumo: O presente trabalho é um recorte da pesquisa de mestrado que investigou a relação verbo-visual na microestrutura de verbetes do dicionário ilustrado *Mi primer diccionario de ciencia* (2013) à luz da Semiótica Social. Esse dicionário é um produto resultante do projeto de pesquisa *Jugando a definir la ciencia* da Universidade Pompeu Fabra em parceria com escolas da Espanha, na obra lexicográfica constam desenhos feitos por crianças para ilustrar os verbetes. Neste trabalho, temos como objetivo analisar quatro verbetes do referido dicionário não contemplados na dissertação. O corpus deste estudo é composto por dois verbetes pertencentes à classe gramatical dos substantivos (voz e vida) e dois da classe dos verbos (conhecer e votar). O estudo buscou identificar os elementos constituintes da macro e da microestrutura do dicionário e aplicar as categorias analíticas da metafunção composicional e da metafunção representacional da Gramática do Design Visual (Kress; Van Leeuwen, 2021) na análise do corpus. Para o embasamento teórico, utilizamos: Cabré (1999); Xatara, Bevilacqua e Humblé (2011); Santos e Pimenta (2014); Pontes (2018); Estopà (2021); Kress e Van Leeuwen (2021), entre outros. A pesquisa caracteriza-se por ser de natureza descritiva e qualitativa, e nossa análise indicou que os elementos multimodais presentes na composição dos verbetes ilustrados podem colaborar para a compreensão dos sentidos dos termos da ciência pelos consulentes em potencial. Nos desenhos constam elementos que possuem referência com o meio social e que, possivelmente, fazem parte da realidade das

crianças autoras. Os resultados desta investigação evidenciam que os autores dos desenhos criam possibilidades de significação com base em suas experiências de vida por meio das escolhas de diversos recursos semióticos como cor, tamanho e posição. Do ponto de vista do uso pedagógico de um dicionário infantil, a obra apresenta em sua microestrutura os elementos essenciais para o público a quem se destina, como definições breves e simples, ausência de abreviações e presença de ilustrações coloridas. As análises confirmam que um dicionário elaborado com base em teorias linguísticas e com respeito ao potencial consulente é fundamental para o ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Lexicografia, Multimodalidade, Dicionário infantil.

O MONSTRUOSO COMO METÁFORA DO MAL: UMA ANÁLISE DA TRANSFORMAÇÃO DE HAKUJI NO MANGÁ *KIMETSU NO YAIBA*, DE KOYOHARU GOTOUGE

Luís Otávio Paes Oliveira (UNIFAL-MG)

Resumo: O objetivo deste trabalho é demonstrar como a personagem Hakuji, do mangá *Kimetsu no Yaiba*, de Koyoharu Gotouge, apresenta características monstruosas. Para tal, iremos definir o conceito de monstruosidade a partir do texto "Monstros como metáforas do mal", de Julio Jeha, além de entendermos como este conceito é apresentado no mangá por meio da intermedialidade, ou seja, das relações entre palavras e imagem. Claus Clüver, em seu artigo "Intermedialidade" (2023), discute como as mídias se formam e se relacionam criando uma rede de expressões interligadas. A intermedialidade foca na interação entre diferentes mídias dentro de um mesmo processo de comunicação. Dessa forma, compreender o papel das mídias e suas manifestações é explorar como elas se interconectam e moldam a maneira como comunicamos e interpretamos mensagens. A escolha do mangá como objeto de estudo se dá pela construção do processo de combinação de palavra e imagem, sobre como este tipo de mídia consegue abordar as manifestações de maldade a partir de sua estrutura. Jeha explica que uma ação monstruosa deve ser praticada consciente e intencionalmente por parte do agente e explica que o problema para a definição e representação do mal está em seus meios de expressão, e que apenas a narrativa e suas metáforas podem se tornar uma ferramenta para sua definição. Com base em Jeha, podemos investigar a transformação de Hakuji em Akaza e suas motivações, como meios de explicar o mal e o processo de "tornar-se" monstro, e o mangá como a forma que configura sua expressão. Para este trabalho, destaca-se como o conceito de monstruosidade é representado neste formato de mídia: como o conceito de monstro é intitulado à personagem e como as imagens e narrativas contribuem para esta metáfora do mal. Ao final desta pesquisa, espera-se contribuir para reflexões sobre moralidade e para o repertório de estudos sobre monstros, visando a compreensão da noção de mal e das fronteiras que delineiam o "ser" e "tornar-se" monstruoso a partir das relações construídas no formato de mídia mangá.

Palavras-chave: Mangá, monstruosidade, intermídia.

UMA ANÁLISE DISCURSIVA DE EMIGRAÇÃO DE PATATIVA DO ASSARÉ

Alexia da Silva dos Santos (UFRN)

Resumo: Neste trabalho fazemos a análise discursiva do cordel Emigração do cordelista cearense Patativa do Assaré. Nele destacamos a imagem do sujeito discursivo do cordel, quando acompanhamos a trajetória de uma família de retirantes nordestinos para a cidade de São Paulo fugindo da seca no Ceará; os discursos que o atravessam, ao percorrer os caminhos discursivos empreitados pelo sujeito retirante e o discurso de denúncia social presentes no texto. Para orientar nossa pesquisa partimos do questionamento, como é retratado o nordestino retirante no discurso poético da Emigração de Patativa do Assaré? Sob esse prisma temos como objetivo analisar, por meio da constituição discursiva da imagem do retirante nordestino, como o discurso de crítica social se materializa no poema. Como objetivos específicos pretendemos reconstituir a imagem do nordestino retirante no cordel, tendo como referência o conceito de formação imaginária; investigar se outros discursos atravessam o discurso sobre a imigração no cordel Emigração; e por fim examinar se discurso de denúncia social mostra-se no cordel. Nossa leitura é guiada pelos conceitos absorvidos em Pêcheux (2009, 2010, 2014, 2015, 2015a, 2016), Courtine (2014), Maingueneau (2007, 1996, 2013), Orlandi (2012, 2012a) e Brandão (2004). Os passos empreendidos na realização dessa pesquisa foram, em primeiro lugar, a apresentação de noções da Análise do Discurso, como sujeito, formação discursiva, formação ideológica, interdiscurso e intradiscurso, esquecimento, formação imaginária e forma sujeito; em segundo lugar, trazemos os métodos utilizados para análise do cordel começando pela ideia do texto como objeto da análise do discurso, para isso, levamos em consideração os sentidos adquiridos em Análise do Discurso e Linguística do Texto, em seguida, partimos para o entendimento do texto de cordel como objeto da AD e por último, consideramos o poema sob a perspectiva do discurso literário; finalmente, partimos para a análise do corpus baseado nos pressupostos teóricos e metodológicos já apresentados.

Palavras-chave: Análise do Discurso, Leitura, Formação imaginária.

CONSTRUÇÃO DE *PODCAST*: VALORIZANDO OS TEXTOS MULTIMODAIS E OS LETRAMENTOS EM UMA TURMA MULTISSERIADA DO CAMPO

Thiago Araújo Morais (SEMED/Itupiranga)

Resumo: O mundo globalizado e tecnológico trouxe uma série de transformações para o ambiente escolar. Essas mudanças não se limitaram apenas a uma nova abordagem na leitura e escrita, mas também geraram novos gêneros e tipos textuais, reconfigurando a maneira como os textos são concebidos e produzidos. Dentro deste contexto, especialmente nas aulas de Língua Portuguesa, tornou-se imperativo que a escola assuma o papel de incentivadora e promotora de experiências prazerosas relacionadas à leitura e escrita, adaptando-se à evolução do mundo digital e proporcionando uma educação mais alinhada com a realidade dos alunos. Nesse sentido, tornou-se essencial explorar os multiletramentos a partir dos textos multimodais, buscando formas de engajar os alunos de maneira reflexiva e crítica. Uma abordagem promissora tem sido a incorporação do gênero textual digital Podcast. Esta escolha se justificou pelo resgate da oralidade, pela capacidade de inspirar a

criatividade e pelo crescente uso desse formato por diversas audiências. Para tanto, propôs-se a utilização do podcast como ferramenta pedagógica, visando não apenas aprimorar a oralidade dos alunos, mas também explorar os recursos tecnológicos disponíveis. Um exemplo prático dessa abordagem foi uma pesquisa-ação realizada em uma escola pública Municipal do Ensino Fundamental II, situada em área rural, distante 75 km da sede do município de Itupiranga, Estado do Pará. Os participantes foram os alunos do 8º e 9º anos (turma multisseriada). O estudo envolveu a criação de podcasts, dividida em três etapas principais: pré-produção, produção e pós-produção. Foram conduzidas cinco oficinas para orientar os alunos durante esse processo. No entanto, uma das limitações encontradas foi a conectividade à internet, especialmente devido à localização rural da escola. É importante ressaltar que a natureza digital do podcast favorece o diálogo e a interação com o público-alvo. Isso transformou os podcasts em muito mais do que simples veículos para expressão de opiniões unilaterais, tornando-os espaços de discussão e debate contínuos durante a produção. Os resultados desta pesquisa tiveram implicações significativas. Por fim, é importante ressaltar que a intervenção no processo de construção do podcast da turma não apenas promoveu a liberdade de expressão e a criatividade dos produtores e apresentadores, mas também incentivou o uso responsável e consciente dessa ferramenta. Mais do que isso, ela serviu como um estímulo para fomentar um debate atualizado e construtivo. Por meio dessa intervenção, almejou-se que o gênero podcast desempenhasse seu papel de fomentar uma comunicação crítica e reflexiva, contribuindo, assim, para a formação de uma sociedade mais bem informada e participativa.

Palavras-chave: Podcast, Gênero Digital, Letramento.

A FUNÇÃO DO ENUNCIADO NA COMPREENSÃO DE ITENS DO ENEM: UM OLHAR PARA A PROVA DE LINGUAGENS

Zacarias Oliveira Neri (UFPI)

Resumo: O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é uma avaliação de larga escala que se organiza em quatro provas relacionadas às áreas do conhecimento adquirido na educação básica. Cada prova possui 45 itens, organizados na mesma estrutura - texto-base, enunciado e cinco alternativas. Nesse contexto, o processo de compreensão durante a leitura e resolução dos itens é construído com base no enunciado, que tem papel decisivo no caminho a ser percorrido pelo aluno, o qual lida com possibilidades de respostas (alternativas). Diante disso, este trabalho teve como objetivo analisar itens da prova de linguagens do ENEM na relação texto-base, enunciado e alternativas para a formulação de respostas, de acordo com as relações textuais e pragmáticas envolvidas, partindo do enunciado. A pesquisa se refere a um recorte de um estudo já realizado durante o trabalho de conclusão do curso de graduação em Letras. Quanto à metodologia, tem-se uma pesquisa de abordagem qualitativa e documental, com tipo descritivo, interpretativo e explicativo. Como fundamentos teóricos, foram utilizados os estudos de Coscarelli (2002), Dascal (2006), Marcuschi (2011), Matias (2016), Paiva (2014), Zironi e Nascimento (2006), entre outros autores. Quanto aos resultados, identificou-se que os enunciados exigem, conforme a perspectiva do ENEM, leitores competentes, o que é esperado, explorando relações lógicas entre as partes do item e diferentes estratégias cognitivas para a compreensão. Portanto, é preciso incentivar nas salas de aula práticas de leitura que abranjam experiências para além da superfície textual, e

que se invista na formação de leitores com acesso a diferentes informações, além dos conhecimentos técnicos exigidos.

Palavras-chave: Enunciado, Compreensão, Itens de avaliação, ENEM.

OS DISCURSOS QUE PERMEIAM A SOCIEDADE: UMA ANÁLISE ACERCA DO ANTAGONISMO RACIAL FEMININO

Cássia Anjos da Silva (UNIFESSPA)
José Rosa dos Santos Júnior (UNIFESSPA)

Resumo: A presente pesquisa visa promover uma análise acerca do conceito “mulheres de base” definido por bell hooks (2013), acerca do papel social desempenhado historicamente, pelas mulheres negras. Pensando não só o conflito da exclusão de demandas negras dentro dos movimentos, tais como o feminismo, como visa questionar a rivalidade feminina em um contexto social atual, relacionando presente e passado no que se refere à visão de mulheres para com outros corpos de seu próprio gênero, tendo enfoque principal na questão da racialização do corpo negro feminino. De acordo com Davis (2023), durante todo o processo de evolução social houve não só abusos, violências e descaso para com a mulher negra, mas também pré-determinações sociais, tais como sua baixa inserção nos mercados trabalhistas, a pouca escolarização, o descaso para com sua vivência. Tais problemáticas que persistem por meio das estruturas políticas e sociais adotadas no passado que definiam e ainda definem, quais eram os trabalhos que as mesmas poderiam desempenhar, quais os comportamentos que deveriam possuir, determinando uma busca impossível por uma espécie de assimilação branca, isto é, a negra deveria buscar se igualar à mulher branca para ser entendida como mulher, fato jamais alcançado, dado que o conceito “mulher” não se estendia às mesmas. Neste contexto, esta pesquisa volta-se para questões relacionadas ao racismo como estrutura de poder, o feminismo branco versus feminismo negro, considerando a idealização do corpo feminino, de acordo com os conceitos de ética e estética apresentados por Baudelaire (1996). Assim, procura entender como a ideia de moralidade estética se sobrepõe a ética propriamente dita, uma vez que, em um contexto sociocultural, à mulher negra eram delegados lugares de servidão e subalternização, no qual expunham a inúmeros abusos e violências físicas e morais, e que no entanto, por não possuírem espaço político, social ou econômico não poderiam questionar o fato de que os movimentos que buscavam por direitos das mulheres, as viam, fosse no meio social branco, ou dentro dos grupos masculinos negros, ora como uma ameaça, ora como um objeto de prazer sexual. Pensando por este viés, a pesquisa procura então entender as raízes da rivalidade feminina, questionando como as estruturas de poder patriarcais criaram esse antagonismo e como a questão da raça sempre se apresentou como determinante principal nestes conflitos, inicialmente entre mulheres brancas e posteriormente entre mulheres brancas e negras, que se encontravam em uma espécie de disputa, onde estes dois polos antagonistas digladiavam entre si.

Palavras-chave: Mulher Negra; Rivalidade; Feminismo; Sociedade.

DIREITOS HUMANOS E AS MULHERES: UMA PERSPECTIVA DA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO DO CONTO “A LÍNGUA DO P”

Marieli Rosa (UEPG)

Micheli Rosa (UnB)

Resumo: A pesquisa insere-se dentro de discussões advinda de trabalhos desenvolvidos pelas autoras no âmbito dos estudos sobre Direitos humanos, justiça social e educação ao longo da carreira acadêmica das autoras. Nesse sentido, buscamos construir diálogos a partir das reflexões sobre discurso, linguagem e sociedade na esfera educacional acerca da esfera da dignidade humana. Desse modo, a presente investigação conecta o Direito e a Literatura para desenvolver abordagens críticas em sala de aula sobre os direitos femininos. Ademais, almejamos analisar o enfrentamento da violência contra a mulher na sociedade brasileira. Para isso, utilizamos como corpus de análise, direcionado para uma turma de ensino médio, o conto “A língua do P”, de Clarice Lispector (1974). Esse texto fornece representações sobre o cotidiano de uma mulher que apesar do machismo e da violência deseja uma vida melhor. Em suma, narrativa retrata uma professora de inglês que sofre assédio sexual dentro de um trem. A realidade vivenciada pela personagem descreve circunstâncias presenciadas ou vivenciadas por mulheres na sociedade. Dessa forma, compreendemos que esses assuntos se tornam de extrema importância para o desenvolvimento da criticidade dos estudantes. Assim, a partir do conto buscamos: a) analisar o Programa Nacional de Direitos Humanos em relação aos direitos das Mulheres no contexto Brasileiro; b) a representação social das experiências femininas por meio do conto; c) refletir sobre a potencialidade da literatura na transformação social a respeito do combate a violência contra a mulher em sala de aula. Para alcançar tais objetivos utilizamos como teoria e método a Análise de Discurso Crítica (FAIRCLOUGH, 2001, 2003) no que tange a análise da representação discursiva da mulher e da violência na sociedade. Outros estudos como, por exemplo, de Heleieth Saffioti (2015) que aborda a violência na sociedade brasileira e Azambuja e Nogueira (2008) que tratam a violência contra a mulher como um problema de saúde pública e uma pauta importante para o debate sobre Direitos humanos.

Palavras-chave: Direitos, Discurso, Literatura.

A RESSIGNIFICAÇÃO DE EXPRESSÕES DO PORTUGUÊS BRASILEIRO PELA LINGUAGEM GAMER

João Pedro Leal de Sousa (UEMA)

Lailton dos Santos Vilanova (UEMA)

Resumo: Esta pesquisa visa analisar como a linguagem game tem influenciado o processo interacional entre usuários de gamers falantes de língua portuguesa. O estudo partiu de uma pesquisa bibliográfica e está sendo focalizado na imersão em chats das comunidades do Discord e Twitch, para observação e coleta de expressões gamers usadas como substitutas de expressões da língua portuguesa. Como aporte teórico, adotamos a Sociolinguística Interacional em Bortoni-Ricardo (2020) e Bagno (1997), Letramento digital em Soares (2002) e Henrichs (2011), e Semântica contextual em Polguère (2018), Cavalcante (2013) e Ilari (2006). Estamos produzindo um glossário, a partir de prints aleatórios dos chats, com

palavras, siglas e expressões gamers utilizadas pelos usuários das comunidades estudadas durante o processo interacional. Esses termos estão sendo categorizados e com base nisso podemos levantar hipóteses quanto ao processo de ressignificação e sobre como esses termos se adaptam à realidade dos jogadores brasileiros, permitindo descrever e analisar o que elas denotam no português brasileiro. A pesquisa encontra-se em andamento, mas já é possível observar que a linguagem game vem ressignificando palavras e expressões da língua portuguesa por meio de expressões estrangeiras ou não, tipicamente do mundo virtual, culturalmente utilizadas pelos gamers. Essas expressões também ganham novas significações nas interações de fala dos usuários brasileiros durante a socialização nos chats globais, além de denunciar traços de machismos, sexismos e ambientes tóxicos, que são provocados pelo sistema de marketing mundial preocupado em vender a imagem gamer, negligenciando a intenção do chat gamer como um ambiente de comunicação e interação social. Consoante aos dados pesquisados, o estudo demonstra ser uma ferramenta importante na compreensão, à luz da semântica, das ressignificações de expressões do português geradas por influência do mundo gamer. Esperamos divulgar os resultados desta pesquisa para que haja novos esclarecimentos e reflexões por parte do público interessado, resultando no incentivo da exploração da temática em futuras pesquisas acadêmicas.

Palavras-chave: Linguagem Gamer, Língua Portuguesa, Ressignificação.

OS SENTIDOS IMBRICADOS NO LÉXICO: EXPLORANDO OS DISCURSOS A PARTIR DAS DENOMINAÇÕES DADAS À MULHER HOMOSSEXUAL

Amanda Gomes Mourão (UFMA)

Resumo: As diferentes formas de nomear as coisas ao nosso redor, e os sentidos em cada uma delas, faz com que tenhamos cada dia mais consciência de que a língua está em constante devir, e que conhecer os frutos das mudanças, as variações e os sentidos nelas inseridos, é fundamental para o conhecimento da língua e da sociedade. Analisar o léxico da língua portuguesa é para além de um trabalho linguístico, uma importante contribuição sócio-histórica. Nesse sentido, a realização deste estudo, que tem como objeto as denominações dadas à mulher homossexual, incorpora tanto o conhecimento dos nomes, da variação lexical, como também, aspectos sociais e históricos que perpassam os sentidos de cada uma delas. O trabalho proposto é desenvolvido com o objetivo principal de registrar denominações dadas à mulher homossexual no Maranhão, e como objetivos específicos, elenca-se: destacar presença do tabu existente relacionado à homossexualidade feminina, além de analisar como isso influencia diretamente na percepção de uma ideologia relacionada à imagem “padrão” da pessoa do sexo feminino, evidenciando características sustentem tal concepção e discursos sobre a mulher. A pesquisa em andamento, é de caráter qualitativo, onde se busca apoio dados em bibliográficos, principalmente, sobre conceitos relacionados ao léxico, tabu linguístico, gênero e sexualidade. O estudo busca sustentação em trabalhos no campo da Lexicologia e da História da Sexualidade Humana, onde trabalhos como os de Biderman (2001), Serra e Silveira (2019), Foucault (1988) e Guérios (1979), são usados como aportes fundamentais. Em relação aos dados, uma parte analisada faz parte do objeto de pesquisa do TCC intitulado “Variação lexical, tabu linguístico e imagens sociais: um estudo das denominações dadas à mulher homossexual em Vitorino Freire-MA”, onde foi obtido, para fins de registro e análise, um número de 10 denominações usadas pela

população das zonas urbana e rural do município, que as pessoas usam para referenciar a mulher homossexual. Somando-se a isso, será realizada uma pesquisa na rede social “Instagram”, por meio de uma de suas funcionalidades, a “caixa de perguntas”, onde constará a seguinte questão: “Que nome você usa para referenciar a mulher que tem um relacionamento amoroso com outra mulher?”. Com isso, buscaremos atingir um número considerável de respostas referentes aos nomes que as pessoas utilizam para fazer referência à mulher homossexual e partir disso realizar a análise dos dados encontrados. Os registros, são importantes para os estudos da língua, pois carregam história e características de uma sociedade. Em consonância a isso, as significações das variações no contexto histórico-social, nos fornece a possibilidade de reflexão sobre a língua e nossos comportamentos diante da diversidade sexual, imagem feminina e ideias relacionadas à pluralidade de gênero.

Palavras-chave: Léxico, Tabu, Imagem, Mulher, Sentidos.

O LUGAR DO INTERLOCUTOR NA ESCRITA ACADÊMICA: UM ESTUDO DIALÓGICO SOBRE ENDEREÇAMENTO

Catarina Maria Pereira Carvalho
Kátia Cilene Ferreira França (UFMA)

Resumo: Há muitas delimitações e reflexões na escrita acadêmica, uma delas consiste na relação entre o pesquisador e o outro a quem o texto se endereça, o interlocutor, aquele que se faz presente dentro do texto, a partir de negociações de sentido, pois não há como dizer “eu” sem dizer “tu” (Benveniste, 1991), não há como escrever sem levar em conta o endereçamento, este, por sua vez, acontece de forma dialógica no sentido de que toda e qualquer palavra é sempre destinada e orientada para o outro (Bakhtin, 1997). Desse modo, importa-nos olhar para a escrita de uma pesquisa como um ato de orientação para o outro ao mesmo tempo um ato constitutivamente atravessado pelo outro. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo discutir, a partir de operações linguísticas e discursivas, o lugar do interlocutor, o jogo do endereçamento dialógico na escrita acadêmica, especificamente em dissertações de mestrado profissional. A pergunta que orienta esta discussão é: Como o diálogo entre o pesquisador e seus interlocutores é construído e mostrado? Para responder essa questão, delimitamos dissertações de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS, uma vez que são pesquisas desenvolvidas por professores pesquisadores que investigam a própria prática de ensino e precisam dialogar pela escrita com diferentes interlocutores na universidade e na escola. A fundamentação dessa pesquisa parte da concepção bakhtiniana de linguagem (1997, 2006, 2016) que se estabelece por sua natureza de comunicar-se em direção ao outro como um produto vivo da interação verbal, de que a palavra é um ato bilateral, que envolve aquele de quem ela procede e aquele para quem ela é dirigida. Consideramos os estudos de Authier-Revuz (1990, 2004) sobre o lugar do outro em um discurso; Benveniste (1991) sobre intersubjetividade observável pelas formas da língua; França (2018) sobre as formas de negociações do pesquisador que deixam à mostra o interlocutor na escrita de uma pesquisa.

Palavras-chave: Escrita Acadêmica, Pesquisador, Interlocutor.

A TAPERA, DE MACISTE COSTA, E O MENINO E A MATINTA, DE CLÁUDIA BORGES: UM ESTUDO COMPARATIVO

Sâmulla Sousa Monteles do Carmo (UNIFESSPA)
Luana Camila dos Santos Gomes (UNIFESSPA)

Resumo: A presente comunicação tem por objetivo realizar um estudo comparativo entre as obras literárias *A tapera* (2012) de Maciste Costa, que relata a possível história de uma senhora abandonada em sua velhice e que mora sozinha em uma casa denominada tapera, feita de madeira, fazendo alusão às condições de moradia vivenciadas pela personagem, próxima a um córrego e é uma figura misteriosa no imaginário das crianças de um bairro, imaginário este construído pelos próprios moradores daquele vilarejo em que se localizava a tapera, e *O menino e a Matinta* (2021), de Cláudia Borges, que conta a história de um menino morador do bairro Cabelo Seco, bairro ribeirinho de Marabá – PA, que em suas andanças pelo bairro, parece presenciar a aparição da própria matinta. Por meio do estudo comparativo pretendemos mostrar como esse universo de mistério que permeia a composição dessas mulheres nas histórias, se identificam com a personagem matinta proveniente dos contos de tradição oral (lendas) de algumas regiões da Amazônia, buscando mostrar as semelhanças e diferenças das abordagens feita pelos autores e ilustradores das histórias, visto que ambas pertencem ao mesmo universo e são voltadas para a literatura de infância. Nosso estudo é de abordagem qualitativa e bibliográfica, onde por meio da literatura comparada, pretende-se entender como a personagem Matinta Perera circula pelas histórias amazônicas no estado do Pará, já que ambos os textos são publicados neste estado e fazem referência às narrativas desse espaço geográfico, em especial, por se tratar de histórias que se passam ao redor de rios e mar. Os dois textos apresentam ilustrações feitas por artistas locais e também merecem nosso olhar sobre elas, porém com versões adaptadas à realidade local em que foram escritas. Como teóricos nos pautamos nas discussões de Machado (2002), Zilberman (2005), D'ávila (1967), Arroyo (1990), Bussato (2008), Giordano (2007), Cascudo (2006) e Carvalhal (2006), dentre outros.

Palavras-chave: Contos amazônicos, literatura comparada; Matinta.

A CIENTISTA E A EXPLORADORA: A CONSTRUÇÃO DE PERSONAGENS DE FICÇÃO CIENTÍFICA NA OBRA AS ÁGUAS VIVAS NÃO SABEM DE SI DE ALINE VALEK

Raquel de Mello Soares (PUCRS)

Resumo: A ficção científica é um gênero que divide opiniões, mas que com o passar dos anos adquiriu um reconhecimento notável, tanto na literatura quanto no cinema. Mesmo assim, mulheres nessas narrativas ainda lutam por um espaço maior no gênero. Pensando nisso, o presente trabalho tem por objetivo analisar a construção de personagens femininas na ficção científica, partindo de alguns conceitos iniciais sobre o gênero com o livro *A verdadeira história da ficção científica: do preconceito à conquista de massas*, de Adam Roberts (2018); em seguida falaremos não só da representação feminina na ficção científica e a trajetória na literatura, mas também das motivações que afastam as mulheres do gênero e que geram o preconceito com a escrita feminina nessa área, partindo de textos como *Gênero e estereótipos nas séries televisivas de ficção científica*, de Cristina Amich Elías (2007), e *Ensaio*

de sexta-feira: o problema das mulheres na ficção científica, de Bronwyn Lovell (2016). Por fim, será feita a análise da construção das duas personagens femininas presentes na obra nacional *As águas vivas não sabem de si*, de Aline Valek (2019), sendo uma delas a protagonista da história.

Palavras-chave: Ficção Científica, Literatura Brasileira, Personagem.

UM MUNDO PARALELO DESENVOLVIDO PELA LOUCURA: OS IMPACTOS DA COLONIALIDADE DE GÊNERO EM AÇUCENA: A ESTRANHA DAMA, DE MÍRIAM ANGELIM

Jocileide Silva Sousa (UFMA)

Resumo: Esta pesquisa, intitulada “Um mundo paralelo desenvolvido pela loucura: os impactos da colonialidade de gênero em *Açucena: a estranha dama*, de Míriam Angelim”, aborda as consequências do patriarcado presente no sistema moderno/colonial de gênero na vida dos sujeitos. O objetivo desta proposta é debater os impactos de um sistema machista, sexista e opressor na vida da personagem *Açucena*. Diante disso, nos guiamos pela seguinte questão norteadora: Como são revelados no romance *Açucena: a estranha dama*, de Míriam Angelim, os impactos da colonialidade de gênero? A pesquisa em questão é de natureza básica e cunho qualitativo, desenvolvida a partir do método hermenêutico. O referencial teórico é constituído, primeiramente, por Mignolo (2017; 2020), Lugones (2007; 2019; 2020), Quijano (1999; 2005) e Saffioti (1987; 2004). Os resultados alcançados, até o presente o momento desta pesquisa, demonstram que a família de *Açucena* se apresenta como reflexo da sociedade em que estava inserida, isto é, ela é constituída a partir do modelo patriarcal; essa condição confere uma posição de subalternidade à mulher; ao passo que legitima a dominação masculina sobre o corpo feminino. Em consequência dessa estrutura social, presente no romance de Míriam Angelim, a personagem *Açucena* é levada ao esgotamento físico, emocional e psicológico. Além disso, as torturas físicas e psicológicas sofridas afetaram essa mulher ao ponto de levá-la à loucura. Ademais, com intuito de sobreviver ao sistema sexista e opressor no qual estava inserida, a personagem *Açucena* desenvolve um mundo paralelo proporcionado pela “anormalidade”; nesse mundo existente apenas em sua imaginação ela consegue viver o que lhe é negado na vida real.

Palavras-chave: *Açucena*, Míriam Angelim, patriarcado, loucura.

ENTRE MARIA FIRMINA DOS REGIS E MARVEL MORENO: IMAGINÁRIOS E DISCURSOS SOBRE A HERANÇA AFRICANA NO CARIBE

Alexander Ortega Marin (UFMA)

Resumo: Analisar como os preconceitos de raça, classe e gênero são construídos nas obras de três autores, Marvel Moreno (Colômbia) e Maria Firmina dos Reis (Brasil) a fim de determinar quais são os contextos de aparecimento de preconceitos, quem são os sujeitos envolvidos na discriminação e quais são as razões que motivam a discriminação e, assim, trazer uma reflexão linguística-discursiva sobre a noção de preconceito.

Palavras-chave: preconceitos; raça; classe; gênero.

A ACESSIBILIDADE TEXTUAL E TERMINOLÓGICA EM TEXTO DE SITES INSTITUCIONAIS DO DIREITO AO CONSUMIDOR

Erika Vanessa Melo Barroso (PPGLB/UFMA)

Resumo: A Acessibilidade Textual e Terminológica (ATT), fundamentada nos estudos da Terminologia, visa a aproximação dos diferentes leitores aos conhecimentos científicos (Finatto; Paraguassu, 2021). O Direito do Consumidor, por sua vez, está voltado para ações regulatórias da relação de consumo, cuja preocupação recai sobre a parte vulnerável desse processo, o consumidor. Como um ramo do Direito, o Direito do Consumidor apresenta uma linguagem direcionada a especialistas, com o uso de termos técnicos e expressões desse campo especializado. Ao buscar informações sobre os direitos básicos do consumidor em sites governamentais e não governamentais de livre circulação, notamos a presença de termos da área sem conter, por vezes, explicações detalhadas. Diante disso, em hipótese, consideramos que esse fator pode gerar dificuldades para o leitor não especializado. Isso porque, entende-se que a escrita de notícias é comumente construída de uma linguagem clara e simplificada. A partir dessa problemática, o presente texto se propõe a analisar como a temática do direito do consumidor é discutida nos textos coletados desses sites. Para isso, partimos de preceitos legais, preconizados na Lei 14.129/2021, que é a lei de desburocratização do serviço público e que traz o emprego da linguagem compreensível ao cidadão, bem como o Pacto Nacional do Judiciário pela Linguagem Simples, lançado pelo Conselho Nacional de Justiça em 2023 que intenciona contribuir com o dever de informar. Partindo dessa realidade, este trabalho é uma pesquisa de mestrado, ainda em andamento, que tem como ponto de partida a temática da acessibilidade textual e terminológica. A construção do corpus se deu com 135 notícias que discutem o Direito do Consumidor e que foram publicadas entre os anos de 2020 e 2023, das quais retiramos os termos de maior frequência para análise, utilizando o programa AntConc. Os sites utilizados para coleta de dados foram o Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (IDEC), o site do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT) e o site da Secretaria Nacional do Consumidor (SENACON). Para fundamentar esta pesquisa, recorreremos aos pressupostos teóricos da Terminologia Textual nos trabalhos de Ciapuscio (2002, 2003, 1998) e aos estudos de Cabré (2006). Dessa forma, a discussão que apresentamos é como a presença de termos técnicos em textos direcionados ao público não especializado pode dificultar a compreensão leitora, e como a simplificação desses textos pode contribuir para a promoção da acessibilidade textual e terminológica.

Palavras-chave: Acessibilidade, Texto, Direito do consumidor.

O GÊNERO CANÇÃO COMO RECURSO PARA O ENSINO DE LEITURA: UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA O 9º ANO

Jucileia Cavalcante Da Silva (UFPB)

Fernanda Barboza de Lima (UFPB)

Resumo: O gênero canção, além de estar presente no dia a dia das pessoas, alia texto, melodia e ritmo, tornando-se um interessante objeto para o ensino de Língua Portuguesa. A acessibilidade, diversidade e capacidade imaginativa das canções as tornam uma opção valiosa quando pensamos na promoção de um ensino de leitura proficiente, pois é um gênero

capaz de estimular os alunos e auxiliar o desenvolvimento de suas habilidades de compreensão textual. A partir dessas perspectivas, intentamos com essa pesquisa compreender de que maneira as estratégias de leitura, tendo o gênero canção como objeto de estudo, podem influenciar na formação do leitor proficiente. Também é nosso objetivo apresentar uma proposta pedagógica voltada para o 9º ano do ensino fundamental, tendo como foco a leitura e compreensão de canções diversas. Para tanto, elaboramos um procedimento que reúne três fases: atividade diagnóstica inicial, oficinas de leitura, atividade diagnóstica final. Nas oficinas, contemplamos um trabalho com os descritores referentes à Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SAEB e seus Descritores do 9º ano do Ensino Fundamental. Nossa pesquisa tem abordagem qualitativa. Quanto aos procedimentos, utilizamos a pesquisa bibliográfica. Nosso referencial teórico aborda a história da leitura, formação do leitor proficiente e a importância dos gêneros textuais como objeto de ensino. Nesse sentido, recorremos a autores como Fischer, (2006); Freire (1989); Iser (1996), Koch (2022), Bakhtin (1992), Solé (1998), entre outros. Utilizamos também como base teórica os documentos oficiais PNE e BNCC (2018), para discutir o ensino de Língua Portuguesa nos anos finais do ensino fundamental. Acreditamos com os resultados já alcançados que as canções podem melhorar a leitura, aumentar o envolvimento dos alunos, desenvolver habilidades de compreensão e ampliar o repertório literário. Também pensamos que as estratégias pensadas para integrar canções ao currículo escolar podem contribuir com o exercício docente de educadores que procuram materiais didáticos lúdicos para o ensino de leitura.

Palavras-chave: Ensino, língua Portuguesa, gênero, canção.

A FRAGMENTAÇÃO NARRATIVA E O INSÓLITO EM *O IMPREVISTO* (2022), DE EDUARDO MAHON

Giselli Liliani Martins (UNEMAT)

Claudia Miranda da Silva Moura Franco (UNESP/IBILCE)

Resumo: Este trabalho integra o corpus de uma pesquisa de doutorado em andamento que aborda as relações existentes entre literatura e sociedade e que objetiva discutir e problematizar essa questão a partir dos conflitos existenciais que podem ser extraídos do conjunto da obra do escritor carioca e radicado em Mato Grosso, Eduardo Mahon. No percurso da pesquisa, as escolhas se voltam para as obras do autor em que o ponto em comum seja a presença de algum elemento voltado para a literatura fantástica, por vezes, as representações do fenômeno do duplo, que deem margem aos debates que se relacionem aos conflitos existenciais humanos, dentre eles, os que tratam da identidade e da forma com que as personagens mahonianas representam o homem, seus medos e suas inseguranças na sociedade atual. O critério de seleção para o recorte proposto neste estudo parte do romance *O imprevisto*, publicado em 2022, em que a fragmentação narrativa é explorada pelo autor e pode ser vista como um dos elementos que evidenciam e reforçam a manifestação do insólito na história. Essa fragmentação pode ser entendida como uma estratégia empregada pelo autor para demonstrar como a própria identidade da personagem se encontra, por vezes, despedaçada. O romance tece, ainda, uma crítica às instituições sociais, à justiça e às interações humanas, e explora nuances psicológicas e sociais que envolvem as experiências e as crenças do protagonista. *O imprevisto* é um romance que oportuniza ponderar sobre a forma como os medos e previsões, sejam elas reais ou imaginárias, podem moldar as ações e

percepções do ser, e conduz à reflexão sobre como o imprevisível pode afetar a vida das pessoas. No que se refere à literatura fantástica e a aproximação entre a obra literária mahoniana e a sociedade, o aporte teórico-metodológico empregado nesta proposta de estudo parte das contribuições bibliográficas de Remo Ceserani (2006), Tzvetan Todorov (2017), Antonio Candido (2006) e Karl Erik Schollhammer (2009). Já para tratar da fragmentação narrativa, parte-se dos estudos de Débora Cota (2012) e Maria Wellitania de Oliveira (2017), dentre outros que se fizerem necessários à compreensão do objeto pesquisado. Com a conclusão deste trabalho, espera-se demonstrar como a produção literária de Eduardo Mahon, ao explorar a fragmentação narrativa como forma de instauração do insólito, ultrapassa o limite da técnica e utiliza essa estratégia para imprimir um ritmo acelerado no texto, marcado por frases curtas e diálogos rápidos, capaz de criar um clima de tensão e suspense ao mesmo tempo, o que se atrela intimamente a (des)construção do protagonista e aos múltiplos sentidos atribuídos aos imprevistos da vida.

Palavras-chave: Insólito. Fragmentação. Eduardo Mahon.

UMA ANÁLISE DO IMPACTO DA REPRESENTAÇÃO HOMOERÓTICA NO CONTO HOMÔNIMO: "TESTAMENTO DE JÔNATAS DEIXADOS A DAVID", DE JOÃO SILVÉRIO TREVISAN, (1976)

Vagner Batista Weis (UNEMAT)

Resumo: Neste ensaio, propomos analisar o conto "Testamento de Jônatas Deixados a David" de João Silvério Trevisan (1976), nele encontramos um rico entrelaçamento entre literatura e sociedade. O conto revela como a literatura reflete e interage com as condições sociais e culturais do seu tempo, especialmente no que diz respeito à expressão de comportamentos sexuais e interações sociais. A narrativa homoerótica do conto, situada entre dois jovens seminaristas que se descobrem apaixonados, é enriquecida por uma complexa trama de desejos, medos e descobertas. A obra proporciona uma reflexão sobre a perspectiva acerca da interação humana e as normas sociais, abordando a homoafetividade de forma sensível e complexa, diferindo da pornografia ao focar nas emoções e nos relacionamentos. Como arcabouço teórico metodológico, teremos Barcellos (2006), Candido, (2006), Costa (1992) entre outros.

Palavras-chave: Homoerotismo, Sociedade, Cultura, Trevisan

JOÃO DA MATA EM A NORMALISTA: UMA ANIMALESCA REPRESENTAÇÃO DO NATURALISMO

Rebeca Campos Silva (UEMA)

Paulina da Silva Sena (UEMA)

Resumo: O presente artigo teve como objetivo apresentar a face animalesca da escola literária naturalista, representada pelo personagem João da Mata, protagonista do livro *A Normalista*, do autor brasileiro Adolfo Caminha. Para expor o lado mais obscuro da sociedade brasileira, o Naturalismo posicionou-se contra a perfeição que muitas vezes era exposta nos livros a respeito da sociedade no século XIX. Com vasta caracterização – nesse livro

específico, inclusive, sem pudor – Caminha foi capaz de revelar as características mais desprezíveis que podem ser vistas dentro de uma família, além de descrever com clareza as ações naturalistas do personagem principal, João da Mata, que vão da sordidez à violência. No que concerne ao personagem naturalista, este foi responsável por colaborar com o rompimento de modelos românticos antes estabelecidos na literatura brasileira. Através da sua construção animalésca, foi apresentado ao mundo quem era o verdadeiro cidadão brasileiro do século XIX (Gonzaga, 2000). Ele, por sua vez, trouxe à tona aquilo que muitos tentavam esconder: o lado hipócrita, violento e, no caso de João da Mata – personagem aqui apresentado – até mesmo incestuoso. Visto isso, na escrita do presente artigo, será exposta a conceituação geral do que é personagem e como se posiciona o personagem naturalista, utilizando como referencial teórico: (Brait, 1985), (Candido; Prado; Gomes, 2009), (Miguel, 2009) etc. Após essa conceituação, para que se entenda melhor o que será exposto a seguir, são desenvolvidas considerações a respeito da escola literária do Naturalismo, bem como, o contexto histórico e suas características mais importantes. Para auxiliar a análise e o entendimento do enredo da obra, apresenta-se uma síntese do romance *A Normalista* (2002). Desta forma, é realizada uma análise do personagem João da Mata e a clarificação de suas principais características, demonstrando o que é o personagem naturalista e todo o seu lado animalésco presente na escrita de Adolfo Caminha.

Palavras-chave: Normalista, Naturalismo, Animalésco.

O FENÔMENO COACHING NA ATUALIDADE: QUAIS INSPIRAÇÕES IMPULSIONARAM ESSE SEGUIMENTO

Daphne Jardim Sampaio Silva (UFMA)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar o fenômeno coaching na atualidade, explorando os textos primários que influenciaram as narrativas para vender o serviço de treinamento de carreira. A palavra inglesa coaching faz parte do vocabulário do brasileiro desde o final dos anos 90. Todavia, nos anos 2000 se tornou mais comum, pois palestrantes americanos - profissionais dessa nova área de desenvolvimento humano - iniciaram workshops na América Latina. Atualmente, muitos livros são vendidos com essa abordagem. Assim, buscamos compreender quais obras literárias foram utilizadas para estimular os textos propagados como exemplares de sucesso. A exemplo, notamos a crescente reedição de obras como *Meditações* de Marco Aurélio, imperador romano cujos escritos pessoais dos anos 170 e 180 foram compilados e estão à venda. A obra compreende reflexões que o imperador escrevia acerca do que pensava da vida, do que aprendeu com as disputas e como acreditava que as situações cotidianas deveriam ter menos importância do que o que fato tinham. As escritas apresentavam narrativas que são utilizadas hoje por coachings de carreira, expressões retiradas do texto romano que viraram frases de efeito nas propagandas de livros de coach. Nesse sentido, o interesse em realizar um estudo sobre coaching se deu a partir da percepção de como esse serviço tornou-se comum e relevante para uma parcela de pessoas na sociedade, que muitas vezes não sabe a obra primária fonte das narrativas difundidas na publicidade dos treinadores de carreira e performance. A partir dessas informações, averiguaremos as características da narrativa de um livro lançado por um coach, comparando às escritas do texto primário que motivou o autor contemporâneo. É interessante abordar que muitas obras dos autores que se autointitulam coaches não apresentam em seus escritos o nome do escritor que inspirou algumas partes do texto. Assim,

obtemos essa informação a partir da comparação das leituras de ambos os textos, obra-fonte e livro recém-publicado. Por isso, poderemos realizar este estudo com o auxílio das obras Bauman, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. Trad. Plínio Dentzien (2001), Marx, K. *Contribuição à crítica da filosofia do direito de Hegel* (2010), Platão. Tradução: Maria Lacerda de Souza, Primeira Parte - Sócrates apresenta sua defesa (2001), Umberto Eco (1932), Caesar (1999), Perrone-Moisés, L. *Atlas Literaturas* (2009), Deleuze, Gilles. *Diferença e repetição*. Trad. Luiz Orlandi e Roberto Machado (2006), entre outros estudiosos da temática acerca da literatura, literatura comparada, reescritas, interpretação e autoria.

Palavras-chave: Autoria; Fenômeno Coaching; Reescrita.

AS NARRATIVAS INDÍGENAS NA SALA DE AULA: UM ESTUDO AUTOETNOGRÁFICO SOBRE AS OBRAS DE DANIEL MUNDURUKU E EDSON KAYAPÓ

Rosivânia dos Santos (UFS)

Resumo: A proposta deste estudo é analisar como o ensino da literatura indígena em sala de aula pode contribuir para o reconhecimento, a visibilidade, o respeito e a valorização da diversidade cultural por meio das narrativas *Todas as coisas são pequenas* (2008), de Daniel Munduruku, e *Um estranho espadarte na aldeia* (2021), de Edson Kayapó. A investigação tem por objetivo também avaliar de que maneira as leituras de tais textos contribuem para a construção de um diálogo intercultural, além de provocar reflexões a respeito das experiências pessoais de leituras desenvolvidas pelos estudantes e pela professora. A opção por essas duas narrativas como objeto empírico de estudo se deu por se tratar de textos que se concentram na abordagem do contato entre a cultura indígena e a não indígena, além de considerar que é uma estratégia de pluralizar o repertório cultural dos estudantes de Ensino Médio, contribuindo com a formação de leitores literários críticos e capazes de construir relações de respeito e inclusão. Acerca da metodologia, trata-se de uma pesquisa voltada em parte para o campo da autoetnografia e que apresenta uma abordagem qualitativa. Para tratar do ensino de literatura, o trabalho se fundamenta em estudos de Rildo Cosson (2023) e Tzvetan Todorov (2010); no que diz respeito à literatura indígena, pauta-se nas pesquisas de Maria Inês de Almeida (2009), Janice Thiél (2012), Graça Graúna (2013), Julie Dorrico (2021) e Eliane Potiguara (2023). Como resultado desta pesquisa, espera-se colaborar com a inserção da literatura indígena na sala de aula por meio da apresentação e do estudo de obras de autoria indígena, de modo que as culturas e os saberes dos povos originários sejam difundidos e valorizados.

Palavras-chave: Literatura indígena; Edson Kayapó; Daniel Munduruku.

LITERATURA E CINEMA: UM ESTUDO COMPARATIVO DO ROMANCE *ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA*, DE JOSÉ SARAMAGO, E SUA ADAPTAÇÃO CINEMATOGRAFICA

Gabriel Buriolla Perez (UNEMAT)

Resumo: A nossa proposta se reveste de importância desde a seleção das obras, tanto literária como fílmica, *Ensaio sobre a cegueira*, que se justifica a partir da contextualização social da atualidade, ao considerarmos a recente Pandemia da COVID-19 instaurada em 2019 e agravada nos anos seguintes, que obrigou as pessoas a se isolarem, tendo que se sujeitar às restrições impostas pela situação. Os sujeitos se encontraram fragilizados seja pelo isolamento, medo, perdas irreparáveis, incertezas ou inundados por informações/desinformações, agravada por um Governo gestado no Golpe de 2016. Atualmente estamos convivendo com as sequelas deixadas pela pandemia, não apenas as causadas nas pessoas que foram infectadas, mas também com as sequelas sociais, políticas e econômicas. No romance *Ensaio Sobre a Cegueira* (1995), o autor metaforiza a doença a partir de ações empreendidas por seus personagens: o surgimento inesperado, como ocorreu com a covid-19, o caos gerado pelo desconhecimento, pela falta de informação sobre a origem, formas de contágio, prevenção e cura. E também o oportunismo de pessoas que se aproveitaram de situações para cometer atos abusivos. Desde poderosos às pessoas mais simples, de uma forma ou de outra, buscaram “lucros com a miséria alheia.”, mesmo sob o teto da peste, trazendo para nosso contexto atual, leia-se pandemia.

Palavras-chave: Cegueira, covid-19, pandemia.

GÊNEROS DIGITAIS E O ENSINO DE LÍNGUAS: UMA ANÁLISE LINGÜÍSTICA DO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Mariana dos Santos Silva (UFMA)

Resumo: Este artigo tem como principal objetivo identificar as perspectivas em que os gêneros digitais são abordados nos livros de Língua Portuguesa do 9º ano do ensino fundamental anos finais, que integra o Programa nacional do Livro Didático (PNLD), realizado pelo Fundo Nacional de desenvolvimento da Educação (FNDE) e pelo Ministério da Educação (MEC). Na conjectura da crescente influência das novas tecnologias digitais, que possibilitou diferentes condições e possibilidades de intensificar e qualificar o acesso ao conhecimento, os problemas da introdução das tecnologias digitais na vida da sociedade adquirem uma importância significativa para o ensino de línguas. Como se sabe, os métodos de ensino de línguas enfrentam a dificuldade de avançar de modo produtivo frente a explosão de conhecimentos que as tecnologias digitais instauraram na vida de toda a sociedade. A pesquisa terá como aporte teórico os estudos de (Benveniste, Bakhtin, Marcuschi, dentre outros autores que contribuirão para analisarmos a presença dos gêneros digitais nos livros didáticos de Português, tendo em vista algumas categorias de análise resultante dos estudos da teoria dos gêneros.

Palavras-chave: Gêneros Digitais, Ensino , Livro Didático.

TEATRO-IMAGEM NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA EXPERIÊNCIA DE LEITURA INTERDISCIPLINAR

Tobias Pinheiro de Matos (UEPA)
Luiz Davi Vieira Gonçalves (UEPA)

Resumo: O teatro no ambiente escolar é um evento singular e significativo, despertando diversos sentimentos nos atores e/ou espectadores desses espetáculos teatrais, podendo ser instrumento de difusão de conhecimentos, afetividade e/ou discussões de temáticas que versem pela interdisciplinaridade. Por outro lado, embora o teatro em sua performatividade para o palco no ambiente escolar tenha sua grandiosidade em seu caráter artístico-educativo, esta concepção de teatro, quando voltada exclusivamente para o palco, desenvolve-se em um processo que visa a meritocracia na escolha de personagens a serem encenados e seus respectivos atores, implicando em deixar os demais estudantes não selecionados à margem da ação teatral. A partir dessa problemática, a fim de potencializar a equidade de utilização do teatro no ambiente escolar, o referido trabalho, fruto de uma experiência de oficina desenvolvida em uma turma de 8º ano de uma escola pública do município de Parintins - Amazonas, versa acerca da presença e utilização do Teatro do Oprimido, em especial o teatro-imagem, como uma possibilidade de leitura em uma perspectiva interdisciplinar de diferentes gêneros textuais nas aulas de Língua Portuguesa nos anos finais do ensino Fundamental, uma vez que, parafraseando Boal (2015), o teatro do oprimido possibilita que todos experienciem o processo teatral como parte fundamental, todos agem de forma colaborativa, e o teatro-imagem – parte integrante do Teatro do Oprimido - por sua vez, ajuda os participantes – expectatores - a pensar com imagens, a debater um problema sem o uso da palavra, usando apenas os próprios corpos (posições corporais, expressões fisionômicas, distâncias, e proximidades etc.) e objetos. Vale ressaltar, que o fundo temático da oficina ancorou-se na utilização do gênero letra de música, mais especificamente o gênero toada de boi-bumbá, pois o gênero supracitado é parte presente no dia a dia do parintinense, legitimado através do Festival Folclórico de Parintins - evento este reconhecido como patrimônio cultural do Brasil - além disso, essas letras compõem-se de uma diversidade de conteúdos regionais do Amazonas, possibilitando, sob a ótica interdisciplinar, discussões acerca de problemáticas que envolvem a condição social dos povos indígenas, do ribeirinho, daqueles que vivem em Parintins, daqueles que visitam Parintins, das agremiações folclóricas Garantido e Capricho, de crenças, de aspectos históricos e antropológicos da região amazônica, entre outros. Para tanto, foi de extrema importância o conhecimento e utilização das contribuições conceituais e práticas de autores que tratam do tema e problemáticas mencionadas, assim, dentre os pensadores utilizados, destacam-se: Augusto Boal (2009; 2015), pois é quem desenvolve a estética do oprimido, o teatro do oprimido e suas respectivas técnicas teatrais; Paulo Freire (1987), já que este aborda temáticas sobre concepções acerca da leitura e reflexões sobre uma visão de educação sensível aos oprimidos; Iser (1996) e suas contribuições acerca de se compreender a leitura sob a ótica da importância do leitor no processo de construção do conhecimento firmado na Teoria da Recepção; Tinoco (2010), pois discute sobre o processo de recepção da leitura de obras literárias enfatizando e esclarecendo o aspecto crítico do leitor, o que ele chama de Leitor Real.

Palavras-chave: Teatro-imagem, Toada, Leitura, Recepção.

LETRAMENTO CRÍTICO E DECOLONIALIDADE EM MATERIAIS DIDÁTICOS DO PIBID/ESPANHOL

Sophia Felix Pereira de Freitas (UFAL)
Milena da Silva Ferreira (UFAL)

Resumo: O PIBID é um programa de suma importância para a formação inicial de discentes, formação continuada de docentes e integração da universidade com a escola pública. Este trabalho tem como objetivo apresentar uma pesquisa em andamento acerca da análise de materiais didáticos elaborados para as aulas de língua espanhola como língua adicional das escolas públicas participantes do PIBID/Espanhol (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência), da Universidade Federal de Alagoas, no período de 2022 a 2023. Pretendemos discutir sobre aspectos relacionados ao letramento crítico e à decolonialidade nas atividades didático-pedagógicas elaboradas pelos licenciandos de Letras/Espanhol e professores supervisores envolvidos no projeto. Nosso objetivo, com o desenvolvimento deste estudo, foi responder ao seguinte questionamento: Em que medida as atividades didático-pedagógicas de língua espanhola criadas para o PIBID contribuem para a formação de indivíduos reflexivos, críticos e transformadores da realidade social? Para tanto, tivemos como base teórica as perspectivas do letramento crítico (Oliveira; Candau, 2010; Souza, 2018; Meniconi, 2022) e decolonialidade (Lugones, 2008; Quijano, 2014; Duboc, 2020; Landulfo; Matos, 2022). A metodologia que norteou a investigação foi a pesquisa documental, na perspectiva qualitativa (Kripka; Scheller; Bonotto, 2015; Tuzzo; Braga, 2016). Os dados da pesquisa foram gerados a partir de planos de aulas e atividades didáticas (exercícios, propostas de trabalhos, apresentações, produções escritas). Como resultados parciais de pesquisa, observamos que tanto os planos de aula quanto as atividades didáticas analisadas estão em consonância com as teorias do letramento crítico e decolonialidade, possibilitando a aprendizagem crítico-reflexiva da língua adicional, além da contribuição na reconfiguração da prática docente ao desenvolvimento de aulas com participação ativa dos alunos.

Palavras-chave: Ensino de língua espanhola, Letramento crítico, Decolonialidade, Atividades didático-pedagógicas, Aprendizagem crítico-reflexiva.

"I AM HAPPY. RIGHT NOW. RIGHT HERE. WITH YOU": UMA ANÁLISE DE "EULA", DE DEESHA PHILYAW, NA PERSPECTIVA DOS ESTUDOS DE GÊNERO

Lays Christine Santos de Andrade (UESPI)

Resumo: O erótico, na visão de Audre Lorde (2020), está relacionado ao poder feminino, pois esse sentimento permite que mulheres contemplem diferentes sensações para satisfação e autoconhecimento. Além disso, esse termo é, constantemente, corrompido por homens com o intuito de perpetuar a ideia da mulher como objeto, questão discutida por Lúcia Osana Zolin (2009), para controlar os corpos femininos, indicando uma inferioridade feminina, bem como submetendo as mulheres às inseguranças e medo do próprio poder para, assim, mantê-las em vidas limitadas. Desta forma, pressupomos que o erótico é afetado pela chamada Tecnologia de gênero, conceito proposto e discutido por Teresa de Lauretis (2019), pois é realocado em um espaço de opressão feminina e por meio de normas e convenções sociais que apelam para a normatividade. Sendo assim, o erótico, diferenciado do pornográfico, é compreendido como uma potência de significação quando parte de movimentos de

questionamentos de estruturas normativas (patriarcais). Diante disso, neste trabalho, buscamos responder a seguinte pergunta norteadora: Como os usos do erótico, na concepção de Audre Lorde (2020), nos ajudam a compreender os sentimentos, bem como a relação das personagens Caroletta e Eula, no conto "Eula", escrito pela escritora afro-americana Deesha Philyaw. Para responder essa pergunta, uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa e exploratória foi realizada, na qual fundamentamos teoricamente as análises em autorias como Lorde (2020); Lauretis (2019); Zolin (2009) e outros nomes. Em síntese, Caroletta vivencia o erótico por reconhecer o seu poder, por isso ela representa a mulher-sujeito e se liberta da opressão sofrida pelas convenções sociais. Em contrapartida, Eula se caracteriza como uma mulher-objeto, pois por não reconhecer o erótico como poder feminino, esconde-se por trás de uma vida normativa, planejada pelos homens que deturpam o poder feminino, com isso priva-se de explorar por completo seus sentimentos, sem nunca alcançar a satisfação, reproduzindo o sistema patriarcal.

Palavras-chave: Estudos de Gênero; Erótico; "Eula".

ENTRE A PALAVRA QUE RESTA E O PALAVRA QUE FALTA: O ESPAÇO COMO MOTOR DA MEMÓRIA EM "A PALAVRA QUE RESTA" (2021), DE STÊNIO GARDELL

Andreza Braga Modesto (UFPR)

Resumo: Esse trabalho propõe uma leitura da obra "A palavra que resta" (2021), de Stênio Gardel, com o objetivo de analisar o espaço como motor da memória da personagem, além de apresentar algumas configurações do romance, tais como as escolhas formais da narrativa contemporânea. A livro apresenta a história de Raimundo Gaudêncio que guarda consigo uma carta há cinquenta anos. Considerado um homem analfabeto e homossexual, nascido e criado na roça, ele decide aprender a ler para ter a chance de decifrar essa fenda de palavras que lhe resta e lhe falta. No entanto, Gaudêncio confronta-se com a sua identidade ao retornar para os espaços - da infância e da vida adulta - que ainda guardam fragmentos da violência e do preconceito. Luis Brandão e Silvana Pessôa (2019) comentam que na criação do texto pode ocorrer uma morte dupla: a do sujeito nos lugares e dos lugares no sujeito. Tal chave de leitura torna-se útil ao endereçá-la para romance de Gardel e compreender que a construção subjetiva do sujeito se faz à custa de algumas perdas e mortes – tanto a simbólica quando a do corpo (fruto da violência). Combinada a essa perspectiva, Yi-Fu Tuan (2015, p. 5) afirma que o lugar é construído com base nas experiências e nos sentidos do sujeito, como se fosse "um processo de envolvimento geográfico do corpo amalgamado com a cultura, a história, as relações sociais e a paisagem". Em "A palavra que resta", o leitor acompanha a trajetória desse personagem reconstruindo novos significados para os espaços onde fora silenciado e impedido de viver seu grande amor. Assim, para darmos conta dessas configurações do romance, estendemos a discussão a partir de fenômenos esboçados na prosa contemporânea tal como a noção do espaço como motor da memória, a noção do tempo e a fragmentação da personagem. Quanto ao desenvolvimento metodológico, o trabalho é de cunho qualitativo e ancora-se no método bibliográfico-exploratório. As reflexões apresentadas levaram em consideração o romance à luz dos suportes teóricos tais como Luis Brandão e Silvana Pessôa (2019), Yi-Fu Tuan (1980 e 2015).

Palavras-chave: Narrativa contemporânea, espaço, memória

OS GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS E SUA REPRESENTAÇÃO NO LIVRO DIDÁTICO "A CONQUISTA" DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 2º DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria Kelcilene da Silva Sousa (UFMA)

Érica Cristina Frazão de Moura (UFMA)

Resumo: O estudo proposto visa analisar a representação dos gêneros textuais/discursivos no livro didático de Língua Portuguesa destinado ao ciclo de alfabetização do 2º ano do ensino fundamental. Destaca-se a relevância do livro didático como uma ferramenta basilar no processo de ensino e aprendizagem, muitas vezes apresentando-se como a principal fonte de conhecimento na língua materna. A seleção apropriada do livro didático desempenha um papel primordial no desenvolvimento da competência leitora do aluno, permitindo-lhe apropriar-se dos elementos essenciais dos gêneros textuais, como estilo, conteúdo temático e estrutura composicional. A análise do livro didático "A Conquista" sob a perspectiva enunciativa-discursiva proposta por Bakhtin e outros estudiosos do ciclo da análise dialógica do discurso é considerada relevante. Reconhece-se que os gêneros textuais/discursivos não apenas ampliam a competência textual dos alunos, mas também correspondem a modelos convencionais de comunicação social. Portanto, é imprescindível que os professores facilitem adequadamente o ensino desses gêneros para garantir sua compreensão e uso eficazes pelos alunos. Além disso, o estudo busca investigar como esses gêneros são abordados nas atividades de leitura apresentadas no livro didático, com base na obra de Isabella Carpaneda, enfatizando a importância do trabalho com gêneros textuais na formação do aluno leitor. Por meio de uma abordagem qualitativa e exploratória, o estudo visa apresentar os principais conceitos dos gêneros discursivos/textuais e sua representação nas práticas de leitura, argumentando que o ensino desses gêneros deve ser integrado às produções orais dos alunos para promover sua compreensão sistemática e desempenho adequado nas práticas comunicativas. A base teórica para este estudo é a teoria dialógica de Bakhtin, além das contribuições de outros estudiosos como Schnewly, Dolz, Marcuschi, Rojo, Antunes e Bronkard.

Palavras-chave: Livro didático; gêneros; Ensino.

ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES, MULTIMODALIDADE E AS VOZES PRESENTES NO MINICURSO "LEITURA E DIÁLOGO COM TEXTOS VERBO-VISUAIS"

Rafael José de Melo (UEPB)

Felipe Vieira Rosendo (UEPB)

Resumo: Pensar as teorias e as pesquisas que dialogam com os universos multifacetados das linguagens utilizadas pelos sujeitos, considerando o contexto das metodologias ativas, é pôr em movimento os processos de ensino e de aprendizagem de forma dinâmica e participativa. É considerar o universo entrecruzado do indivíduo com aquilo que aprende de forma ativa, tornando-se crítico e autônomo a partir de seu envolvimento com o objeto da aprendizagem. Assim sendo, na atualidade, tem crescido a interação e a comunicação das pessoas com a linguagem multimodal. Nessa direção, o uso da metodologia ativa rotação por estação, técnica de ensino que combina momentos presenciais e online, é uma construção metodológica contemporânea para envolver os alunos com o objeto de conhecimento em

interação, concedendo-lhes uma independência crítica no processo de sua aprendizagem em cada estação, composta por um recurso distinto das demais. Objetiva-se, portanto, neste trabalho: a) descrever, analisando-os, os passos, baseados nos princípios da metodologia ativa rotação por estações, seguidos no minicurso “Leitura e Dialogo com textos Verbo-Visuais”, ministrado pelos autores deste trabalho na I Festa Literária Integrada de Catolé do Rocha – PB (I FLICAR), realizada em outubro de 2023 e b) analisar as respostas fornecidas pelos participantes, ao final do minicurso, em um formulário online, criado no Google forms, sobre a metodologia e as teorias (multimodalidade, perspectiva Tele Fílmica e Gramática do Design Visual) discutidas no minicurso. Trata-se de uma pesquisa de campo cujos dados são analisados de forma qualitativa. Ao todo, foram 50 participantes, dos quais 48 responderam à pesquisa. O minicurso teve como objetivo principal proporcionar debates e reflexões acerca da leitura, da compreensão e da interpretação de textos verbo-visuais, de modo a se ofertar um espaço de interação dialógica e participativa. Esperava-se, assim, que ao final dele, os participantes tivessem apreendido e se apropriado, de modo amplo, dos conceitos fundamentais da Gramática do Design Visual, da perspectiva Tele Fílmica e das reflexões conceituais da multimodalidade. Foram explorados no minicurso caminhos que possibilitaram aos inscitos nele ler e compreender a construção de sentidos no entrecruzamento de linguagens, multimodais, em textos verbo-visuais, que circulam na sociedade, circunscritos em domínios discursivos como o jornalístico, o comercial, o da saúde, o ficcional e o literário. Assim sendo, parte-se do pressuposto de que todo texto é multimodal. As bases teóricas que norteiam este trabalho são: a) Gramática do Design Visual, Kress e van Leeuwen (2001; 1996), b) perspectiva Tele Fílmica – Semiótica Social, Iedema (2001) e c) multimodalidade, Ribeiro (2016; 2021). As análises revelam que tanto a metodologia rotação por estações quanto a maneira como as teorias foram trabalhadas nas estações deixaram satisfeitos os participantes com o modo como eles apreenderam os conceitos da linguagem multimodal em textos estáticos e em movimento, pois as atividades das estações englobaram o uso do corpo, da voz (oralidade), da escrita, do desenho e da tecnologia, fazendo uso do WhatsApp e do e-mail, dentre outros.

Palavras-chave: Multimodalidade. Rotação por estação. Textos verbo.

LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO: UM PROCESSO QUE ENVOLVE A ESCOLA, O PROFESSOR E A SOCIEDADE

Jennifer Luise dos Santos Sousa (UFMA)

Resumo: Neste artigo, são abordadas as diferenças entre os termos “letramento” e “alfabetização” no contexto escolar, por ser comum haver confusão entre esses conceitos, dada sua semelhança significativa. Também discutimos o papel do professor no desenvolvimento do letramento em sala de aula, juntamente com o processo de alfabetização. Ressaltamos que, embora para ser letrado não seja necessário que o indivíduo esteja alfabetizado, é importante que os processos sejam desenvolvidos juntos para uma alfabetização mais eficaz. Destacamos ainda que o letramento é um processo social, essencial para o desenvolvimento do indivíduo tanto no contexto escolar quanto fora dele. A metodologia deste trabalho consiste em uma pesquisa qualitativa baseada em 20 horas de observação em uma escola da rede municipal de ensino, em turmas do 7º ano do Ensino Fundamental. O embasamento teórico foi construído a partir de autores e pesquisadores como Soares (2003, 2009), Marcuschi (2010), Bagno, Gangé, Stubbs (2002) e Kleiman (2007). Os resultados indicam que o letramento é um estado amplo, não restrito apenas ao ato de

escrever ou ao ambiente escolar. Também são apresentadas abordagens em sala de aula relacionadas às experiências do professor como transmissor desse processo de letrar, ainda que vinculadas à alfabetização. A ausência da alfabetização não interfere diretamente no processo de letramento em algumas de suas vertentes. Contudo, no contexto das aulas de português, por exemplo, é crucial que o estudante esteja alfabetizado ou em processo de alfabetização, para conseguir interpretar diversos tipos de textos e aplicar esses conhecimentos no convívio social, já que, é de suma importância para determinadas situações cotidianas. Portanto, concluímos que ambos os processos, letramento e alfabetização, são necessários e devem ser desenvolvidos conjuntamente para um desenvolvimento completo na formação individual ou coletiva, com o apoio do educador em sala de aula e da escola com projetos, ou acesso a diversos tipos de textos.

Palavras-chave: letramento, alfabetização, professor, sala de aula.

ALMA INDOMÁVEL: O SUICÍDIO COMO ATO DE RESISTÊNCIA NO CONTO “A SUBSTITUTA”, DA ESCRITORA LINDEVANIA MARTINS

Patrícia de Sousa Silva (UFMA)
Cristiane Navarrete Tolomei (UFMA)

Resumo: Este trabalho faz parte de uma pesquisa que se propõe a investigar, a partir de uma perspectiva dos estudos decoloniais e interseccionais, a maneira como a literatura fantástica tende a ser uma estratégia potencial de denúncia contra a lógica da colonialidade e seus efeitos nos sujeitos subalternizados nos contos do livro *Teresa decide falar*, cuja autoria pertence à defensora pública Lindevania Martins, que como escritora negra e maranhense da literatura contemporânea tem sido uma representante crucial das vozes marginalizadas e estereotipadas pela supremacia patriarcal/capitalista. Nesse sentido, tal apresentação aponta como a ficção, no conto fantástico-maravilhoso “A Substituta”, relata aspectos da desigualdade de gênero, raça e classe. Além disso, também tem por finalidade discutir sobre como o autocídio configura-se em uma trágica opção na fuga da opressão imposta pelo dominante, haja vista que o texto oferece margens a uma interpretação fidedigna do suicídio como um ato definitivo de resistência da personagem protagonista, uma jovem mulher que é subjugada ao longo de um processo de dominação e apropriação do seu corpo e da sua mente. Ademais, tem-se como intuito discorrer sobre tais questões através de uma análise que busca estabelecer um paralelo entre a fantasia do texto literário supracitado e a realidade sociocultural da sociedade hodierna, a fim de mostrar como a vida dos personagens e das suas ações apontam para o modo como as minorias são silenciadas e ultrajadas pelos indivíduos dominantes nessa hegemonia de poder da modernidade/colonialidade. E nesse sentido, constata-se a importância da literatura contemporânea produzida pelas vozes de resistência como uma ferramenta de refutação que fortalece a luta contra os males dessa herança colonial. Para tanto, foram selecionados como fundamentação teórica textos dos seguintes autores: Aníbal Quijano; Carla Akotirene; Alejo Carpentier; Remo Ceserani; Gayatri Chakravorty Spivak; Heleieth Saffioti; Kimberle Crenshaw; Lélia Gonzalez; María Lugones; Rita Segato; Sueli Carneiro; Susana Castro; Tzvetan Todorov; entre outros escritores que teorizam sobre os motes elencados.

Palavras-chave: fantástico, colonialidades, resistência, suicídio.

SABERES E SABORES DA LITERATURA EM MATO GROSSO: A POESIA EM FOCO

Andréia Paula Brasil (SEDUC/Bairro União)

Resumo: “Saberes e Sabores da Literatura em Mato Grosso: a poesia em foco”. O trabalho foi desenvolvido com uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Bairro União, na cidade de Matupá – MT, iniciado como forma de promoção do letramento literário com foco na literatura produzida em Mato Grosso. O processo de letramento literário deu-se com a obra *Festa* (2012), do autor cuiabano Aclyse Mattos e com obras de outros poetas mato-grossenses. Os objetivos dessa proposta pautaram-se na observação da falta de contato dos estudantes do Ensino Fundamental com os escritores e poetas do estado em que habitam. Partiu-se da hipótese de uma possível melhora nas habilidades de leitura com um conteúdo apresentado a partir do gênero poema, com os diferentes temas: fauna, flora, clima, paisagens, personagens históricos e escritores, os quais podem auxiliar na leitura crítica para formação do leitor literário. Assim, com a exploração dos poemas selecionados da obra citada, realizou-se um trabalho interdisciplinar e contextualizado por meio das diversas possíveis realidades que constituem o estado de Mato Grosso. A metodologia utilizada neste trabalho é a de pesquisa social aplicada, de natureza qualitativa, que se enquadra como pesquisa-ação, com o propósito de aprimorar o letramento literário por meio da literatura mato-grossense com o gênero poesia. É também apresentado o gênero fanzine manual e digital para que os alunos conhecessem e protagonizassem saberes integrando o gênero fanzine para a construção do produto educacional. Foi utilizado para análise dos textos dos alunos, questionário semiestruturado, imagens, atividades orais, vídeos gravados com declamações e encenações dos poemas averiguando as experiências vivenciadas quanto à pesquisa, sobre o que aprenderam com a literatura mato-grossense e o gênero estudado. Todos os desafios, as dificuldades e as contribuições para o aprendizado estão no relatório final sobre a pesquisa, tendo sido comparadas as respostas com a pergunta realizada no início, relativa às expectativas do projeto. Os discentes selecionaram 11 poemas para analisar e conhecer poeticamente, em relação às características do gênero e apreciação da literatura mato-grossense. Com essa seleção, buscou-se que os educandos adquirissem maior competência leitora, envolvendo atividades que estimulassem a leitura, escrita e oralidade, favorecendo o conhecimento e o reconhecimento da importância da literatura mato-grossense especificamente com foco na poesia. Foi utilizado para análise dos textos dos alunos, questionário semiestruturado, imagens, atividades orais, vídeos gravados com declamações e encenações dos poemas averiguando as experiências vivenciadas quanto à pesquisa, sobre o que aprenderam com a literatura mato-grossense e o gênero estudado. Todos os desafios, as dificuldades e as contribuições para o aprendizado estão no relatório

final sobre a pesquisa, tendo sido comparadas as respostas com a pergunta realizada no início, relativa às expectativas do projeto. Os discentes selecionaram 11 poemas para analisar e conhecer poeticamente, em relação às características do gênero e apreciação da literatura mato-grossense. Com essa seleção, buscou-se que os educandos adquirissem maior competência leitora, envolvendo atividades que estimulassem a leitura, escrita e oralidade, favorecendo o conhecimento e o reconhecimento da importância da literatura mato-grossense especificamente com foco na poesia. Foi utilizado para análise dos textos dos alunos, questionário semiestruturado, imagens, atividades orais, vídeos gravados com declamações e encenações dos poemas averiguando as experiências vivenciadas quanto à pesquisa, sobre o que aprenderam com a literatura mato-grossense e o gênero estudado. Todos os desafios, as dificuldades e as contribuições para o aprendizado estão no relatório final sobre a pesquisa, tendo sido comparadas as respostas com a pergunta realizada no início, relativa às expectativas do projeto. Os discentes selecionaram 11 poemas para analisar e conhecer poeticamente, em relação às características do gênero e apreciação da literatura mato-grossense. Com essa seleção, buscou-se que os educandos adquirissem maior competência leitora, envolvendo atividades que estimulassem a leitura, escrita e oralidade, favorecendo o conhecimento e o reconhecimento da importância da literatura mato-grossense especificamente com foco na poesia. Foi utilizado para análise dos textos dos alunos, questionário semiestruturado, imagens, atividades orais, vídeos gravados com declamações e encenações dos poemas averiguando as experiências vivenciadas quanto à pesquisa, sobre o que aprenderam com a literatura mato-grossense e o gênero estudado. Todos os desafios, as dificuldades e as contribuições para o aprendizado estão no relatório final sobre a pesquisa, tendo sido comparadas as respostas com a pergunta realizada no início, relativa às expectativas do projeto. Os discentes selecionaram 11 poemas para analisar e conhecer poeticamente, em relação às características do gênero e apreciação da literatura mato-grossense. Com essa seleção, buscou-se que os educandos adquirissem maior competência leitora, envolvendo atividades que estimulassem a leitura, escrita e oralidade, favorecendo o conhecimento e o reconhecimento da importância da literatura mato-grossense especificamente com foco na poesia.

Palavras-chave: Fanzine, Letramento literário e Poesia.

A INTERMINÁVEL CONSTRUÇÃO DO POEMA-CARTA EM *TANATOGRAFIA DA MÃE*, DE ISADORA FÓES KRIEGER

Lorena Yasmim Rogaleski (Unespar)

Resumo: O atual trabalho tem como objetivo apresentar uma notícia da pesquisa sobre a obra *Tanatografia da mãe* (2022), de autoria da poeta contemporânea Isadora Fóes Krieger, à luz das representações da morte e do luto. Para isso, a abordagem transitará pelos estudos do luto e da melancolia (FREUD, 2011; KRISTEVA, 1989), a fim de adentrar à interpretação da poesia de Krieger, especialmente na ideia do luto como vazio, a partir de recursos poéticos empregados pela poeta, especialmente a metáfora – já inscrita na estrutura composicional do livro, a ser definida como um Poema-Carta. O luto materno, sendo o foco desse recorte, será explorado a partir do contexto de sua ocorrência: o período pandêmico. Trazendo as suas influências ao processo de enlutamento do eu lírico, será analisado o monólogo, que permite indicar o luto sofrido pelo eu lírico e os modos de registro entre o adoecimento, agonia e morte da mãe, na forma de uma carta simulada, daí a ideia de uma tanatografia e será

discutido, nesse sentido, o luto materno enquanto um processo interminável, como colocado pelo seu próprio eu lírico ao relatar as dificuldades durante a escrita do Poema-Carta sob o intuito de se despedir de sua mãe. Tratando-se de uma notícia de pesquisa, a comunicação limita-se a uma apresentação sintética do projeto ainda em desenvolvimento, especialmente no que se refere aos objetivos e fundamentação teórica, com vistas, especialmente, a pôr em evidência a obra da poeta e, extensivamente, a poesia de autoria feminina brasileira contemporânea. Ainda assim, é possível indicar breves resultados desse projeto de pesquisa, como é o caso da descoberta da relevância da obra de Krieger não só aos estudos do luto e da melancolia, em conjunto dos estudos do processo do luto materno durante o período pandêmico, mas também acerca da escrita literária contemporânea feminina a respeito do luto materno, o que nos demonstra um inigualável ponto de vista acerca do assunto na atualidade.

Palavras-chave: Poesia brasileira, Isadora Krüger, *Tanatografia*.

TUTORIAL EM VÍDEO: UM ESTUDO NA ÁREA DE DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

Luciana Moraes Silva Octaviano (UNESP)

Resumo: Há décadas, os gêneros exercem um papel fundamental na abordagem de ensino de Inglês para Fins Específicos (IFE). Com o objetivo de atender as necessidades dos estudantes em ambientes acadêmicos ou profissionais, IFE possui como foco a linguagem, as habilidades comunicativas e os gêneros que esses estudantes utilizam para desenvolver suas atividades (Anthony, 2018). Nessa abordagem, destaca-se a análise de gêneros na perspectiva da Sociorretórica, uma vez que os conceitos-chave propostos por John M. Swales para o ensino de Inglês em ambientes acadêmicos e profissionais sustentam pesquisas no reconhecimento de gêneros – suas características formais e funcionais – e nas práticas sociais que os envolvem (Biasi-Rodrigues et al, 2009). No ambiente profissional de Desenvolvimento de Sistemas, o tutorial em vídeo em língua inglesa é utilizado por programadores, gerentes de engenharia de software, analistas, desenvolvedores e professores/programadores na execução de atividades laborais (Octaviano; Aranha, 2022). Essa utilização foi revelada na pesquisa realizada por Octaviano (2021) cujo objetivo geral era avaliar se as demandas comunicativas na Língua Inglesa – exigidas no mercado de trabalho de uma região do interior de São Paulo – são atendidas por documentos oficiais, para a inserção de egressos de um curso técnico em Desenvolvimento de Sistemas Integrado ao Ensino Médio de uma Escola Técnica Estadual do Centro Paula Souza. Os resultados desse estudo, aliado à perspectiva da Sociorretórica (Askehave e Swales, 2009; Swales, 2005, 2009, 2016) e ao percurso metodológico proposto por Motta-Roth (2011) para análise de gêneros, fundamentaram a elaboração de uma entrevista com 8 profissionais da área. Este trabalho objetiva apresentar o processo de elaboração e as motivações que nortearam as questões dessa entrevista para a análise contextual do gênero em estudo. A compilação inicial dos dados revela que os tutoriais em vídeo são mais acessíveis do que os escritos e são utilizados por diferentes motivos, entre eles: (i) ensinar algum conteúdo; (ii) fornecer exemplos práticos de como fazer algo; (iii) mostrar o funcionamento de alguma ferramenta e (iv) validar o andamento de uma programação.

Palavras-chave: Inglês Fins Específicos, Gênero, Sociorretórica.

ASPECTOS SEMÂNTICO-DISCURSIVOS NA LINGUAGEM DA PERSONAGEM LILY BLOOM EM *É ASSIM QUE ACABA* DE COLLEN HOOVER

Wanessa Adrielli Ferreira Pereira (UEMA)
Ana Katrine Alves de Sousa (UEMA)

Resumo: Esta pesquisa investiga os aspectos semântico-discursivos da personagem Lily Bloom em "*É assim que acaba*" de Colleen Hoover, focando na contribuição desses elementos para denunciar os atos de violência que a personagem sofre. A obra aborda temas complexos como violência doméstica, traumas emocionais e superação pessoal. Por meio do discurso de Lily, Hoover constrói uma personagem multifacetada, utilizando técnicas narrativas e recursos semânticos para dar voz à personagem, cujas experiências e reflexões trazem à tona questões pertinentes sobre relações abusivas e o ciclo de violência. Quanto aos procedimentos, a pesquisa é bibliográfica, dialogando com referências em Semântica contextual como Marques (2003), Poguére (2018), Cavalcante (2013) e Ilari (2006) e Análise do Discurso como Pêcheux (1997), Maingueneau (1976). A análise encontra-se em andamento, sob uma abordagem qualitativa, a partir da caracterização da personagem Lily e os padrões semântico-discursivos presentes em sua linguagem, que evidenciam a violência que sofre ante a dinâmica de poder e controle. Parcialmente, já podemos perceber, que, nessa obra, a linguagem de Lily não é apenas um meio de comunicação, mas sim uma arma poderosa que lança luz sobre as sombras da opressão ao explorar aspectos do discurso de Lily, que nos conduz a um mundo onde as palavras têm o poder de revelar as cicatrizes invisíveis da violência. Ao mergulhar nesse universo, somos confrontados com a urgência de reconhecermos e combatermos os padrões de abuso que permeiam nossa sociedade. A análise da jornada pessoal de Lily, além de nos levar a refletir sobre nossas próprias experiências, nos desafia a buscar um mundo onde os aspectos semântico-discursivos sejam uma ferramenta de cura e empoderamento para todos. E eis o que justifica a relevância desta pesquisa. Espera-se que o estudo engaje uma reflexão crítica sobre abuso contra mulheres e sobre como a linguagem se configura como meio de resistência e empoderamento, incitando novas pesquisas e discussões no meio acadêmico-científico.

Palavras-chave: Linguagem; Discurso; Semântica; Empoderamento.

A METÁFORA DA CEGUEIRA NA OBRA DE JOSÉ SARAMAGO

Lailson de Assis Santos (UEMA)
Yarilde Oliveira Gomes (UEMA)

Resumo: Em 1995, José Saramago, autor contemporâneo, publica *Ensaio sobre a Cegueira*, apresentando uma narrativa onde uma epidemia súbita de cegueira branca afeta uma cidade, mergulhando seus habitantes em um caos profundo. A cegueira é utilizada por Saramago como uma metáfora poderosa para explorar a condição humana e social, para dialogar com as evidências e os efeitos de sentidos de que o autor dispõe para impactar o leitor. Esta pesquisa é relevante por revelar como Saramago utiliza a metáfora da cegueira para explorar a vulnerabilidade e resiliência humanas, criticando estruturas sociais e políticas. A análise das escolhas lexicais do autor oferece uma compreensão profunda da interação entre linguagem e significado em contextos literários. Além disso, promove debates contemporâneos sobre ética e condições extremas, contribuindo para os estudos literários, filosóficos e sociais. Este

trabalho tem como objetivo analisar as implicações do uso da metáfora na obra Ensaio sobre a Cegueira de José Saramago. A pesquisa está em andamento, mas já vem identificando as representações metafóricas como elemento central nas escolhas lexicais de Saramago, destacando seus múltiplos significados e seu impacto na compreensão de temas éticos e existenciais. A metodologia adotada é bibliográfica com abordagem qualitativa. A coleta de dados está sendo realizada através de uma leitura minuciosa da obra, destacando as escolhas lexicais de Saramago em passagens que tratam da cegueira metaforicamente como elemento central para o corpus da pesquisa, examinando o contexto histórico, social e cultural em que foi escrita. A análise é ancorada nas contribuições teóricas de Polguère (2018), Ilari (2006), Aristóteles (1973) e Freud (1997), entre outros, para uma compreensão mais relevante da cegueira como metáfora e seu reflexo nas questões referentes à condição humana. Os resultados parciais já apontam para uma nova compreensão sobre como Saramago utiliza a metáfora da cegueira para explorar a vulnerabilidade e resiliência humanas, criticando estruturas sociais e políticas, promovendo uma reflexão sobre a ética em situações extremas, e contribuindo para debates literários e sociais contemporâneos.

Palavras-chave: Palavras-chave: Ensaio sobre a Cegueira; Metáfora;

LEARNING ENGLISH WITH GAMES: POTENCIALIZANDO A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA ATRAVÉS DE JOGOS ONLINE

Raika Luana Aleme (UFMG)
Jaqueline Silva Miranda (UFMG)

Resumo: Este trabalho resulta de um projeto realizado com estudantes do quinto ano de uma escola pública do ensino fundamental em Belo Horizonte - MG. Segundo Vygotsky (1978), crianças de 10 e 11 anos possuem capacidade para atividades mais complexas em sala de aula, compreendendo conceitos abstratos e colaborando de forma significativa em atividades educacionais. Assim, o projeto visa incentivar os alunos a explorarem experiências diversas e inovadoras no ensino de idiomas, utilizando ferramentas tecnológicas e criando jogos online para potencializar a aprendizagem da Língua Inglesa (LI). Propõe-se, portanto, a exploração de jogos, sites, aplicativos e vivências digitais para estimular a observação, a criação, a criatividade e a interação entre os alunos, promovendo uma prática mais autônoma. De acordo com Moran (2013), as tecnologias introduzem uma nova forma de interação na escola, tornando-se recursos educacionais facilitadores da aprendizagem. Bates (2015) também argumenta que a tecnologia no contexto educacional enriquece o ambiente de aprendizagem, oferecendo oportunidades para uma educação personalizada e acessível, preparando os alunos para um mundo digital em constante mudança. Consoante a Santos (2006), o uso de jogos na educação torna-se um mediador e facilitador da aprendizagem, principalmente os jogos computacionais, por representarem um recurso de ensino motivador e eficiente na educação de crianças e adolescentes, uma vez que esse público demonstra familiaridade e facilidade com as novas tecnologias. Portanto, é fundamental diversificar os métodos de comunicação no ensino de uma língua adicional, incorporando tecnologias digitais tanto na sala de aula quanto no estudo independente em casa, com foco em atividades variadas centradas, nesse contexto, em jogos online. Esses jogos proporcionam uma abordagem dinâmica e envolvente para o ensino de uma língua adicional, estimulando não apenas a prática do idioma, mas também o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais. Ao integrar esses recursos tecnológicos, os estudantes têm a oportunidade de

adquirir conhecimento de forma interativa, expandindo vocabulário, aprimorando compreensão linguística e desenvolvendo habilidades de comunicação essenciais. Ao propor aos estudantes a criação de jogos online, constatamos que o projeto contribuiu significativamente para a aprendizagem de vocabulário e estruturas da Língua Inglesa, além de fomentar a criatividade dos estudantes, gerando motivação, expectativa e interesse no processo de aprendizagem da língua adicional. Também proporcionou um ambiente descontraído para discussões sobre conhecimentos prévios dos alunos, relacionados ao uso da tecnologia, jogos e saberes específicos apresentados por eles durante o projeto.

Palavras-chave: Língua Inglesa, Jogos online, Tecnologia.

**CIDADE E MEMÓRIA:
RESSIGNIFICAÇÃO DO PASSADO NA OBRA *NO INSTANTE DA CIDADE* (1983),
DE CELSO BORGES**

Ana Caroline Nascimento Oliveira (UEMA)

Resumo: Os espaços da urbe estabelecem relações com os habitantes e se caracterizam como palcos de vivências individuais e sociais, os quais acompanham as transformações do lugar, com tendência a deslocar referências, por conseguinte, alterar os vínculos dos sujeitos com a cidade. A cidade São Luís - MA, conhecida pelo seu centro histórico de valor excepcional, preserva um acervo significativo de chafarizes, igrejas, casarões, ruas, becos antigos e outros fatos expressivos que comportam o passado. São elementos urbanos que não apenas embelezam a cidade, mas também resguardam a memória e a história do lugar. No entanto, o avanço da modernidade tem ameaçado a integridade do patrimônio urbano, causando desmoronamentos e mutilações em suas estruturas. Na literatura, é comum a evocação da paisagem urbana que remete ao passado da cidade e ressignificação de experiências individuais e coletivas, através de impressões e sensações dos sujeitos literários. Nesse contexto, o estudo propõe analisar a relação entre o sujeito poético e a cidade de São Luís, a partir dos lugares de memória na obra "No instante da cidade" (1983), do poeta maranhense Celso Borges. Dessa maneira, questiona-se: qual é a relação entre a voz poética e os espaços urbanos que preservam a memória da cidade? O processo de modernização tem levado à dissolução de formas urbanas e, por conseguinte, das referências resguardadas nos espaços que comportam o passado individual, histórico e cultural? O trabalho está fundamentado nas visões de Halbwachs (2006) e Nora (1993) que discutem sobre memória; Santos (2015), acerca da relação entre memória e cidade na literatura; Abreu (1998), Gomes (2008) e Pesavento (2005), que problematizam o espaço urbano e seus desdobramentos e Burnett (2016), que enfatiza o processo de modernização da cidade de São Luís - MA. A linguagem poética não apenas revela vestígios do passado, mas também evidencia problemáticas da contemporaneidade, como a sedução pelo novo resultante da produção do capital, a fragmentação dos espaços e dispersão social, decorrentes das rápidas transformações, as quais alteram as formas urbanas, bem como, a relação que os sujeitos com elas estabelecem. Nessa perspectiva, a cidade, em vez de acolher e proteger, transforma a sensação de pertencimento em desenraizamento. A obra de Celso Borges, revela a relação homem e cidade e as inquietações do sujeito poético em relação às transformações urbanas. Traz à tona o passado da cidade de São Luís, a partir de espaços que comportam a memória do lugar.

Palavras-chave: Celso Borges, Cidades, Memória, Patrimônio, Poesia.

LIMITES, DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA DE ESCOLAS DO CAMPO DE MARABÁ/PA

Wesley Adriano Aquino Borcen (UNIFESSPA)

Resumo: Esse trabalho tem como titulação LIMITES, DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA DE ESCOLAS DO CAMPO DE MARABÁ/PA, e tem como objetivo geral investigar os desafios, limitações e possibilidades para a formação continuada de professores de língua inglesa em escolas do campo de Marabá/PA, e como esses fatores influenciam o desenvolvimento profissional dos docentes. Para tanto, optou-se por uma pesquisa de cunho qualitativo, realizada no município de Marabá, interior do Estado do Pará. Os colaboradores da pesquisa são três professores de Língua Inglesa que atuam em escolas do campo. O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário descritivo aos sujeitos da pesquisa. A coleta de dados realizou-se no primeiro semestre de 2022. Foram apontadas as reflexões e desafios das experiências dos professores nas escolas do campo. Os aportes teóricos para o estudo foram de Almeida Filho (2001), Brown (2007), Vasconcelos (2016), Leffa (2001), dentre outros. O ensino de línguas em contextos campestres apresenta particularidades que demandam estratégias pedagógicas adaptadas, recursos didáticos apropriados e abordagens de formação continuada que reconheçam e valorizem as especificidades dessas comunidades educacionais. Desse modo, vislumbro uma investigação abrangente que não apenas identifica problemas, mas também explora potenciais soluções para melhorar a prática docente e, por consequência, a qualidade do ensino de inglês. Entendo que a formação continuada de professores é um pilar fundamental para o desenvolvimento profissional docente e a melhoria contínua da qualidade de ensino. No entanto, nas escolas do campo de Marabá, os educadores enfrentam barreiras únicas, incluindo o acesso limitado a recursos, isolamento geográfico e uma desconexão entre os conteúdos dos programas de formação e as realidades vivenciadas pelos alunos do campo. Nesse sentido, a justificativa para tal investigação reside não apenas na identificação e superação de lacunas metodológicas, mas também na urgência de promover uma educação linguística que seja verdadeiramente relevante e transformadora para os alunos do campo de Marabá. Além disso, essa pesquisa reside na necessidade crítica de compreender e abordar os desafios específicos enfrentados pelos professores de língua inglesa que atuam em escolas do campo na região de Marabá, Pará. Estudos recentes sobre a formação continuada de professores de língua inglesa (MEDEIROS e FONTOURA, 2018; OLIVEIRA, 2012; FALCOMER; LOPES, 2021; RIBEIRO, 2022) destacam a complexidade e a diversidade de necessidades e contextos enfrentados por esses profissionais. Este projeto se fundamenta em uma abordagem holística que reconhece a importância da língua inglesa não apenas como uma disciplina acadêmica, mas como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento pessoal e coletivo, conforme destacado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998). A questão da formação específica dos professores emerge como uma problemática central, evidenciando a necessidade de uma formação continuada que capacite os educadores a aproximarem o ensino da língua à realidade dos alunos do campo, promovendo o desenvolvimento social, cultural e identitário (Vasconcelos, 1992; Moreira, 2002). A pesquisa oportunizou a reflexão sobre o papel da docência e das práticas como condição pertencente a profissão de professor, considerada uma ação complexa e diversa, mas inerente ao crescimento profissional.

Palavras-chave: Ensino – Aprendizagem, Língua Inglesa, Educação.

MODOS DE EXISTIR E PRÁTICAS DE RE-EXISTÊNCIA NA CIDADE: A FLÂNEUSE NEGRA EM *LITANIA DA VELHA*, DE ARLETE NOGUEIRA DA CRUZ

Mairylande Nascimento Cavalcante Ferreira (UFMA)

Resumo: Para se pensar a cidade é necessário compreender suas linhas físicas e imaginárias, as quais contornam os centros e as periferias, a casa e a rua, o branco e o negro, o homem e a(s) mulher(es), eixos corporificados num espaço, nitidamente, dividido. Apesar desta divisão, percebe-se que há uma exclusão social promovida a nível institucional e histórica na sociedade brasileira, que tem como base o território e o direito à cidade. No espaço físico, esta realidade imprime sobre os grupos subalternos formas de existir, situadas em relações de poder, saber e ser – dimensões grafadas na colonialidade. Isto posto, esta pesquisa visa explorar os modos de existir e as práticas de re-existência no poema narrativo *Litania da Velha* (2002), da autora maranhense Arlete Nogueira da Cruz. Para tanto, examina-se a partir da flâneuse negra, a mulher que caminha pelo Centro Histórico de São Luís – MA, a fragmentação da cidade e a naturalização do lugar do dominador e do dominado, facilmente identificado nas demarcações raciais, gentrificadas, capitalistas e modernas/coloniais. Quanto as práticas de re-existência, são problematizadas a partir do conceito de soberania enquanto significação social e simbólica; localizada entre a luta pela autonomia e a destruição material dos corpos subalternizados. Metodologicamente, este estudo é de cunho bibliográfico e tem como principais pressupostos teóricos Joice Berh (2023), Cristiane Ribeiro e Carla Avila (2019), e Achille Mbembe (2018). Ademais, através do diálogo aqui proposto, literatura e geografia, é apresentado um caráter interdisciplinar que objetiva provocar reflexões acerca das perspectivas epistemológicas que reverberam a produção literária na/da América Latina, assim, valorizando as cosmologias do Sul Global.

Palavras-chave: *Litania da Velha*; Re-Existir; Flâneuse negra.

O UNIVERSO FABULÍSTICO DE MILLÔR: RESISTÊNCIA EM ANOS DE DITADURA

Vitória Nunes Castelo Branco (UFMG)

Resumo: O trabalho em questão visa a tratar da resistência aos anos de Ditadura ocorridos no Brasil entre 1964 e 1983 e considerando a obra fabulística de Millôr Fernandes como criação literária potente no cenário de oposição ao regime. Partindo do viés da fábula enquanto gênero inicialmente elaborado por Esopo como ferramenta de crítica social, de contraste à lógica dominante, nota-se que o brasileiro cumpriu importante papel ao questionar, através dos seus textos acompanhados por ilustrações, os mecanismos de perpetuação e legitimação do regime que se configurou como um dos momentos mais dramáticos da contemporaneidade do país. Autor de ampla bibliografia, Millôr conquistou notoriedade por seu posicionamento afiado no jornal de longa trajetória "O Pasquim" (1969-1991), tendo atuado como um de seus fundadores. O semanário, criado durante o período da Ditadura, foi concebido como um caminho para contestar a repressão sofrida pela sociedade civil e pela classe artística, trazendo à tona as problemáticas da privação de liberdade e, também, temas caros à contracultura que se consolidava em resposta ao período. Entretanto, foi através das fábulas que o dramaturgo pontuou, de modo conciso e transparente, sua colocação diante do regime. Assim, fazendo uso de uma linguagem

sucinta, lúdica e de fácil assimilação, Millôr apresentou para toda a nação, com humor e crítica aguçada, a realidade brasileira (que parte da população se recusava a vislumbrar) sem eufemismos, adaptando fábulas antigas e criando novas. Ciente do lugar de privilégio que ocupava na dinâmica intelectual carioca, Millôr se preocupou em trazer luz ao absurdo da reprimenda enfrentada não apenas pela elite cultural, mas também pela ampla população que teve seu cotidiano controlado através do núcleo militar autoritário. E realizou tal feito com êxito por meio de elaborações críticas repletas de humor e construídas em poucas linhas, em uma espécie de diálogo informal com o público leitor. Através de suas fábulas, Millôr pressionou as artimanhas e o poder político dos militares e seus aliados, convidando para uma reação popular em prol de uma sociedade livre para abarcar a multiplicidade de expressões e pensamentos. De tal modo, nesta comunicação se pretende explorar a obra fabulística do autor enquanto voz de oposição ao contexto opressivo da Ditadura. Inicialmente, isso se dará através de uma breve retrospectiva do papel da fábula na Antiguidade. Para tanto, será necessário elaborar brevemente o legado de Esopo na Antiguidade. Em seguida, após esta contextualização e apresentado o cenário sociopolítico brasileiro daquele momento, encaminha-se para apontar as fábulas de Millôr enquanto obras contestadoras do sistema em voga, fazendo uso de determinados exemplos que compuseram seu acervo crítico. Por último, expostos os pontos indicados, finaliza-se reafirmando a importância literária e social de Millôr enquanto escritor de uma literatura fabulística de resistência na contemporaneidade brasileira.

Palavras-chave: Palavras-chave: Millôr Fernandes, fábula, tradição.

LETRAMENTO LITERÁRIO: A CONTAÇÃO DE MITOS E LENDAS AMAZÔNICAS EM SALA DE AULA

Kelly Cristina Batista de Castro (UEA)
Tatiana de Lima Pedrosa Santos (UEA)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar o uso de narrativas orais amazônicas, mitos e lendas, como possibilidade de trabalhar o processo de letramento literário e alfabetização de crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O estudo é um recorte de uma dissertação em andamento, e apresenta resultados de um projeto ação desenvolvido em um determinado momento da pesquisa de campo, em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública estadual da cidade de Parintins/AM, localizada na mesorregião do Baixo Amazonas. Através da abordagem qualitativa, foi possível conhecer a realidade dos fenômenos e saber os seus reflexos no cotidiano da sociedade (Pimenta, 2011), o que possibilitou a realização do projeto ação. Vale ressaltar que, o letramento literário é um processo necessário na alfabetização de crianças, pois, ajuda no desenvolvimento de habilidades cognitivas, entre as quais as relacionadas à escrita, e de habilidades socioculturais. De acordo com Cosson (2015), o letramento literário consiste em um processo de apropriação da literatura enquanto linguagem fundamental ao desenvolvimento de habilidades de expressão e interação social, que envolve um conjunto de práticas sociais onde o leitor experiencia a literatura não somente relacionada à escrita, mas, sobretudo a um repertório cultural mais amplo que envolve as múltiplas linguagens, entre as quais a palavra falada como veículo igualmente legítimo da literatura. Assim, a criança, para ser iniciada na prática do letramento literário, não precisa necessariamente saber os códigos do sistema de escrita, pois através das diferentes linguagens, é possível a criança relacionar-

se com a literatura, já que a escrita é apenas um dos conhecimentos adquiridos no processo de letramento literário. No entanto, embora a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) contemple a leitura de textos literários no processo de alfabetização, vinculando a experiência da leitura e da escrita de textos literários e artísticos representativos da diversidade cultural, bem como os mitos e as lendas regionais, no ambiente escolar ainda está muito arraigada a literatura a prática da escrita, o que torna o letramento literário um desafio no processo de alfabetização de crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para a fundamentação teórica deste trabalho, usou-se as concepções de Cosson (2006; 2020) que escreve sobre letramento literário; Farias e Mello (2012) que dialogam sobre leitura no universo infantil; Jolles (1976) um dos estudiosos sobre literatura oral; Sales (2020), Silva (2019) e Santos (2016) que dialogam sobre mitos e lendas amazônicas. As concepções desses autores e autoras entrelaçam-se com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), documentos oficiais do sistema de educação brasileira. Através deste estudo foi possível constatar que as atividades desenvolvidas com os mitos e as lendas amazônicas no processo de letramento literário e de alfabetização, possibilita que a criança tenha acesso a literatura amazônica tanto através de livros físicos, quanto por meio da oralidades e das diferentes plataformas digitais – You Tube, Instagram e Spotify -, tornando o aprendizado dos conteúdos técnicos científicos prazerosos e significativos, além da perpetuação das narrativas orais enquanto cultura imaterial.

Palavras-chave: Literatura; Mitologia; Amazônia; Alfabetização.

A PALAVRA DOS ALUNOS COMO ARENA DE LUTAS SOCIAIS: VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA EJA EM UMA ESCOLA DA ZONA RURAL DA CIDADE DE CODÓ-MA

Cristiane Da Silva Pereira (UFMA)

Resumo: A Educação de Jovens e Adultos (EJA) surge como resposta à necessidade de proporcionar oportunidades de educação formal para pessoas que, por diversas razões, não puderam completar seus estudos na idade regulamentar. A EJA busca promover a inclusão social e a cidadania ao oferecer uma possibilidade de jovens e adultos serem alfabetizados, participarem de práticas de letramentos que ofereçam a apropriação de saberes escolares em diálogo com os saberes aprendidos ao longo das experiências de vida dos alunos. No processo de ensino na EJA, a língua falada e estudada deixa pistas sobre as diferentes lutas dos alunos para alcançar a autonomia de ler e escrever. Desta forma, este trabalho objetiva discutir sobre os desafios enfrentados por alunos da EJA no processo de aprendizagem da leitura e escrita, a partir de falas externadas durante as atividades de ensino em uma escola da zona rural maranhense. Nossa discussão, tem como dados de análise falas de alunos das séries iniciais do EJA, coletadas nas aulas ministradas pela autora deste trabalho, no ano de 2022, no povoado Lagoa do Sales da Cidade de Codó- MA. Os discursos citados selecionados para análise deixam ver a palavras como arena de lutas sociais. Para o levantamento teórico tomase por base teóricos como Bakhtin (1929) que problematiza o discurso citado, Soares (1980) que discute sobre o sentido de alfabetização e letramento, Freire (1996) que explora a educação para autonomia (1996). A investigação, em curso como atividade de mestrado em Letras, aponta como resultado inicial que a aprendizagem da leitura e escrita para alunos da EJA na zona rural é um processo complexo, profundamente influenciado por suas vivências sociais e históricas. As falas dos alunos destacam a necessidade de abordagens pedagógicas

que valorizem suas experiências de vida e promovam um ambiente de aprendizagem acolhedor e inclusivo.

Palavras-chave: Educação de Jovens e adultos; Leitura; Escrita.

UM CORPO NEUTRO? DISCURSOS ACERCA DO CORPO DE TRADUTORES E INTÉRPRETES DE LIBRAS EM DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS

Carlos Alberto Matias de Oliveira (UFAL)
Paulo Rogério Stella (UFAL)

Resumo: Ao longo do tempo, o corpo tem sido alvo de investimentos em diversos territórios institucionais, sendo atravessado e constituído por uma série de discursos que atuam moldando e orientando a sua existência no e com o mundo. Longe de ser um dado imediato e inequívoco, ou uma unidade recortada de tudo e de todos, o corpo consiste num espaço de embates de lutas sócio-ideológicas. Nesta comunicação colocamos em relevo um investimento discursivo disciplinar que tem ocorrido no e sobre os corpos de profissionais tradutores e intérpretes de Libras e língua portuguesa (doravante Tilsp). Assim, este trabalho tem por objetivo identificar os discursos circulantes em documentos oficiais que parametrizam a atuação dos Tilsp e os sentidos produzidos pelas materialidades discursivas analisadas. Enquanto aporte teórico, esta comunicação inscreve-se no campo da Linguística Aplicada (Moita Lopes, 2006, 2020, 2021; Fabrício, 2022, 2023), por reconhecer como inescapável as relações entre língua e vida, compreendendo a língua como o fio condutor que (re)modela as relações sociais em suas mais variadas dimensões. Ademais, filia-se a Análise Dialógica do Discurso (Volóchinov, 2017, Bakhtin, 2016, Brait, 2021), ao compreender o signo ideológico como produtor de valores que participa ativamente na capilarização social e, conseqüentemente, no modo como constituímos a nós e ao(s) outro(s). Como recorte metodológico, foram analisados excertos de quatro documentos oficiais: i) o Código de Ética de Tilsp, presente no livro O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa; ii) o Código de Ética da Federação Brasileira das Associações dos Profissionais Tradutores e Intérpretes e Guias-Intérpretes de Línguas de Sinais (Febrapils); iii) o regimento da Associação dos Profissionais Intérpretes e Guias-Intérpretes de Línguas de Sinais Brasileira do Estado de São Paulo (Apilsbsp) e; iv) o documento de orientações normativas para Tilsp oriundo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano. Destacamos a incipiência de documentos que tratem em alguma medida da atuação dos profissionais Tilsp, sendo os documentos supracitados as materialidades com maior alcance de circulação em nível nacional. Ademais, compreendemos que o contorno institucional possui nodal poder de agenciamento dos corpos por meio de seus dizeres deontológicos. Como resultados, identificamos a presença de discursos opressores de uma pseudo-neutralidade, fidelidade e imparcialidade que tentam invisibilizar e apagar os corpos de profissionais Tilsp. São discursos que, apoiados numa ilusória patente de autoria que busca impedir a participação do outro, constroem o campo da tradução e os sujeitos que nela se inscrevem de forma objetificada, concebendo os corpos dos Tilsp como invólucros vazios que apenas executam atividades de transmissão de sentidos entre línguas. Tais discursos respondem ativamente ao imperialismo do positivismo que está campeado em diversos campos epistemológicos. Concluimos apontando a pressurosidade em desestabilizar os estereótipos construídos nas materialidades analisadas, de modo a promover rupturas nas

práticas sociais opressoras de silenciamento e apagamento dos corpos e das existências dos Tilsp.

Palavras-chave: Discurso, Tilsp, Corpo, Apagamento, Opressão.

TECENDO OS FIOS ANCESTRAIS NA POESIA NEGRA-FEMININA: ESCRITA DECOLONIAL PARA EMANCIPAÇÃO DE CORPOS FEMININOS NAS OBRAS DE CONCEIÇÃO EVARISTO E RYANE LEÃO

Macksa Raquel Gomes Soares (UEMA)

Resumo: A Literatura produzida por mulheres negras é movimento de decolonizar a escrita, de romper com silêncios prescritos e históricos. Esse aquilombamento de palavras transforma linguagem em ação, (Lorde, 2019), ao mesmo tempo que reescreve um novo tempo à tradição literária brasileira. Nesse sentido, a poesia negra-feminina é caminho decolonial e emancipatório de corpos femininos negros remendados pelos desmandos da tecnologia colonial. É nesse limiar que processos e articulações são erguidos em nós mesmas para recriar realidades, visto que, para mulheres negras, a poesia não é um luxo, mas uma maneira de resistir, é instrumento de luta, de escrevivência. Diante disso, esta pesquisa está assentada no lirismo de resistências proposto nas obras, Poemas da Recordação e outros movimentos (2017), de Conceição Evaristo, Jamais peço desculpas por me derramar, (2019), de Ryane Leão, obras que formam a corpora deste estudo, cujo objetivo se volta para refletir sobre a poesia negra-feminina das referidas autoras como ferramenta ancestral, feminista negra e decolonial que subverte e promove rasuras epistemológicas frente às estruturas coloniais que fraturam e violentam corpos de mulheres negras secularmente, e, igualmente, entender essa escrita como abrigo para que mulheres negras tenham seus corpos lidos para além dos imagéticos disruptivos impostos pela colonização. Ainda nessa perspectiva, esta análise está ancorada de forma específica em teorizar sobre o feminismo negro e as contribuições dos estudos decoloniais a partir de vivências plurais de mulheres negras marginalizadas; identificar a Literatura negra-brasileira como quilombo de palavras e construção identitária para dismantelar imagens estereotipadas dentro do cânone por meio de novas epistemes; refletir sobre a escrita feminina negra como instrumento pedagógico e decolonial na contramão do sexismos, machismos e outras violações estruturantes que circundam esses corpos. Nessa esteira, a pesquisa, ainda em andamento, parte da metodologia descritiva de caráter bibliográfico e natureza qualitativa na perspectiva da crítica literária interdisciplinar que versem sobre as narrativas tecidas pelas autoras arroladas acima. Para acolher tais provocações alguns aportes teóricos são relevantes, a exemplo de Collins (2016), Carneiro (2019; 2020) Hooks (1995; 2018; 2019;), Gonzalez (2020), Werneck (2010), Bairros (2020), Akotirene (2019), Lugones (2014; 2020), Curiel (2020); Quijano (2002), Mignolo (2017), Mendonza (2021); Espinosa (2013); Anzaldúa (2000), Evaristo (2005; 2007; 2009), Bend (2011) Alves (2010) Lorde (2019) e outras que ajudam a construir análises e embasamentos mais aprofundados.

Palavras-chave: Poesia Negra-feminina, Ancestralidade, decolonial.

AUTORIA FEMININA NEGRA EM CAROLINA MARIA DE JESUS: UMA ANÁLISE DA OBRA *QUARTO DE DESPEJO*

Márcia Lorena Rodrigues de Sousa (UNIFESSPA)

Resumo: Autoria feminina negra em Carolina Maria de Jesus: uma análise da obra *Quarto de Despejo* apresenta uma proposta de representatividade feminina na literatura afro-brasileira de modo a evidenciar não apenas a sua condição de subalternidade enquanto mulher, negra, pobre e favelada, como também observar de que forma a autora expressa sua subjetividade ao construir sua identidade através da sua maior arma, a sua escrita. Busca compreender o porquê, mesmo sendo uma leitura obrigatória em vestibulares, a obra ainda recebe pouca atenção da crítica literária além do seu valor como denúncia social. O estudo intenta examinar os impactos da representatividade e subjetividade na literatura afro-brasileira a partir da obra de Carolina Maria de Jesus e como objetivos específicos procura: identificar a importância da representatividade da mulher negra na literatura afro-brasileira; analisar as subjetividades das mulheres negras como protagonistas de suas próprias narrativas através de "*Quarto de Despejo*"; valorizar a voz da subalternidade resgatando a cultura literária afro-brasileira. A motivação para o estudo veio do contato com "*Quarto de Despejo*" durante a especialização em Educação do Campo. Notou-se a relevância do livro não só como denúncia social, mas também como uma importante obra literária que inspirou movimentos negros e de resistência. Revisitar a obra revelou a falta de representatividade de autoras negras na educação formal e destacou a importância de obras como a de Carolina para emponderar outras mulheres negras. A pesquisa envolve análise crítica e literária de "*Quarto de Despejo*", considerando tanto seu valor autobiográfico quanto suas contribuições literárias. A vida de Carolina Maria de Jesus, seu contexto socioeconômico e sua luta pessoal são explorados para entender melhor a profundidade e o impacto de sua escrita. A autora Carolina Maria de Jesus, nascida em 1914, era neta de escravos e filha de uma lavadeira analfabeta. Apesar de sua limitada educação formal, demonstrou desde cedo um grande interesse pela leitura e escrita. Mudou-se para São Paulo em 1948 e, enquanto vivia na favela do Canindé, trabalhou como catadora de papel e escrevia sobre suas experiências diárias. Seu livro, publicado em 1960 graças ao jornalista Audálio Dantas, foi um sucesso de vendas e a tirou da favela temporariamente. No entanto, após a queda do interesse editorial, Carolina voltou a catar papel para sobreviver e faleceu em 1977, com sua obra praticamente esquecida. A pesquisa sublinha a importância de resgatar e valorizar a literatura afro-brasileira de autoria feminina para promover a representatividade e dar voz às experiências de mulheres negras, alinhando-se com o conceito de interseccionalidade a partir das discussões trazidas por Collings e Bilge (2021) e o conceito de "escrivência" cunhado por Conceição Evaristo, que une a escrita à vivência diária e às experiências únicas das mulheres negras.

Palavras-chave: Literatura, afro-brasileira, representatividade, mulher, negra.

O INSÓLITO EM *COBRA NORATO*

Daysiane Cardoso da Cruz (UNIFESSPA)

Resumo: Esta comunicação oral aborda uma análise da lenda "*Cobra Norato*" (1998), da escritora carioca Ana Maria de Andrade, com o objetivo de examinar o insólito como elemento constitutivo, evidenciando seu pertencimento à vertente do fantástico literário.

Durante o estudo, serão exploradas situações narratológicas que contribuem para a análise dos aspectos temáticos. Ou seja, os acontecimentos que irrompem na narrativa fantástica e que induzem o leitor a sentir o incrível, o inusitado ou o inexplicável, destacando o insólito da "Cobra Norato" como algo singular e original. Nossa fundamentação científica dialoga principalmente com a obra "Monstruosidades do Fantástico Brasileiro" no artigo de Suellen Cordovil(2020), especialmente seu estudo intitulado " As monstruosidades insólitas na literatura paraense" e com o amparo dos teóricos García (2007), Furtado (1980), Todorov (1992) entre outros pesquisadores, que permitirão alcançar os objetivos pretendidos acerca do fantástico literário e do insólito, respectivamente.

Palavras-chave: Insólito, cultura amazônica, fantástico literário.

A PLAYLIST COMENTADA COMO FERRAMENTA DE ENSINO DA LEITURA E DA ESCRITA

Daniella Rafaelle Do Nascimento Ferreira (UFPE)

Rosiane Maria Soares da Silva Xypas (UFPE)

Resumo: A expansão das tecnologias no contexto social evidenciou a necessidade do trabalho com os gêneros digitais, bem como do processo de leitura e de escrita destes no ambiente escolar. Diante disso, esta pesquisa, que teve início no mestrado profissional em Letras- Proletras, com a busca pela ressignificação do ensino de produção textual baseado nas práticas de linguagens contemporâneas do mundo real e continua no doutorado ampliando a perspectiva para o ensino de leitura também, tem como objetivo analisar como o gênero playlist comentada pode ser utilizado no ensino de Língua Portuguesa, nos eixos de leitura e de escrita, dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Ainda em andamento, este estudo propõe a apresentação do gênero playlist comentada em uma formação continuada para docentes de Língua Portuguesa, focando o ensino de leitura e de escrita, através de uma proposta educacional. Nesse sentido, realizamos um levantamento teórico fundamentando esta pesquisa nos estudos de Antunes (2009), GERALDI (2011), Ribeiro (2018), Rojo (2015) e Ferreira (2021). Para o procedimento metodológico, utilizamos a pesquisa bibliográfica embasada nas concepções de Thiollent; Colette, (2020). Esse levantamento teórico contribuiu para construção da proposta educacional, que fez uso da Sequência de Ensino de Aguiar Jr. (2005) composta por quatro fases, são elas: a problematização inicial; o desenvolvimento da narrativa do ensino; a aplicação dos novos conhecimentos e a reflexão sobre o que foi aprendido. A partir do exposto, esperamos que a apresentação do gênero e da proposta educacional a ser explorada na formação continuada contribua para a melhoria do processo de ensino de Língua Portuguesa. Afinal, acreditamos que a ideia de explorar um gênero contemporâneo, além de fomentar a utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) nos estudos da leitura e da escrita, traz uma possibilidade ao professor de tornar essas práticas na escola, mais atrativas para os estudantes.

Palavras-chave: *Playlist*, Língua Portuguesa, leitura e escrita.

GÊNERO DE TERROR/TERROR DE GÊNERO: REPETIÇÃO E CONTINUIDADE EM *FANFICTION* DE *GAROTA INFERNAL*

Júlia Zen Dariva (Universidade Federal de Santa Catarina)

Resumo: Em constante crescimento desde a década de 1980, o campo dos estudos de fãs se debruça sobre as atividades de entusiastas de diferentes mídias e aborda as especificidades das relações entre fãs e seus objetos culturais preferidos. Nesse contexto, a escrita de *fanfiction* é pensada como o fazer literário dos fãs. Uma vez que *fanfiction* é a reescritura de um texto fonte—seja este um filme, série, podcast, ou outro—é marcada por grande traço intermediário, podendo ser caracterizada como tradução intersemiótica, ou compreendida sob a lente da adaptação com base na ênfase que dá à repetição com diferença. O presente trabalho tem como objetivo refletir acerca da escrita de *fanfiction* de *femslash* e sua relação com o gênero de terror no cinema. Às obras de *fanfiction* que protagonizam relações homossexuais entre mulheres dá-se o nome de *femslash*. Trata-se de uma variação do subgênero *slash*, protagonizado pela homossexualidade masculina, que é mais comum nas comunidades de fãs e, portanto, mais frequentemente discutido por acadêmicos da área. Tomamos como ponto de partida uma das principais premissas dos estudos de *fanfiction*: a de que os significados produzidos na escrita de *slash* se opõe ao arcabouço de significados hegemônicos que permeiam a produção cultural de massa. Com isso em mente, o foco da presente pesquisa foi discutir o lugar que *femslash* ocupa em tal contexto, e como características genéricas do texto fonte podem alterar a negociação de sentido que se dá entre fã e texto. Para isso, analisamos obras de *femslash* escritas sobre o filme *Garota Infernal* (2009), assim como o próprio filme, de forma a compreender como as características genéricas do terror mobilizadas nele impulsionam a escrita de (fem)slash sob uma ótica de continuidade e repetição, não mais de oposição e diferença.

Palavras-chave: *fanfiction*; terror; *femslash*.

“WEAPONS, OPIUM AND FLESH”: O JAPÃO EM *BLUE EYE SAMURAI* DA NETFLIX (2023) À LUZ DOS ESTUDOS PÓS- COLONIAIS

Caroline Firmo Da Costa (UESPI)

Resumo: Este artigo apresenta os resultados parciais de um projeto submetido ao PIBIC – CNPq (2024-2025) da UESPI, realizado pelo Curso de Licenciatura em Letras-Inglês sobre a ideologia imperialista no Japão Feudal na série *Blue Eye Samurai* da Netflix (2023). A série se passa na era Edo quando um dos quatro homens europeus, estupra uma mulher japonesa que dá à luz a uma menina de olhos azuis que se torna uma samurai. Os olhos azuis confirmam sua biracialidade, fazendo com que ela seja renegada pela sociedade japonesa que, na era Edo, condenava à morte os europeus que ousassem entrar no país e tratava as crianças mestiças como monstros. No entanto, mesmo vivendo essa política de isolamento social, vários europeus se infiltraram no país clandestinamente, muitas vezes com o auxílio de habitantes gananciosos e lucravam com o comércio de armas, ópio e prostitutas, sendo um deles Elijah Fowler. Sendo assim, este trabalho visa responder a seguinte pergunta: Como o personagem Elijah Fowler simboliza a ideologia imperialista no Japão Feudal na série *Blue Eye Samurai* da Netflix (2023), à luz dos Estudos Pós-Coloniais? Para responder essa indagação, foi estabelecido o seguinte objetivo geral: Analisar como o personagem Elijah

Fowler simboliza a ideologia imperialista no Japão Feudal na série Blue Eye Samurai da Netflix (2023), à luz dos Estudos Pós-Coloniais. Para alcançar esse objetivo, está sendo realizada uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa de natureza exploratória, fundamentada nos estudos de Edward Said (2011, 2007), Gayatri Spivak (2010), Homi Bhabha (19), Stuart Hall (2013, 2012), entre outros. Os achados preliminares indicam que o personagem Elijah Fowler simboliza o colonizador, especialmente a Inglaterra, no Japão na Era Edo que, mesmo sem ter sido colônia inglesa, foi manipulada e explorada como se tivesse sido.

Palavras-chave: Blue Eye Samurai, Pós-Colonial, Imperialismo.

ANÁLISE DIALÓGICA DOS DISCURSOS QUE CONSTROEM AS PERSONAGENS FEMININAS EM OBRAS DE MACHADO DE ASSIS E SUAS RELAÇÕES COM A SOCIEDADE DO SÉCULO XIX

Izadora de Sena Mendes (FURG)

Resumo: Machado de Assis (1839-1908) representa, ainda hoje, um dos maiores nomes da literatura nacional. Além da produção de diversos romances e contos, o autor também foi um dos responsáveis por fundar a Academia Brasileira de Letras, uma das maiores instituições culturais do país. Este trabalho apresenta as reflexões em andamento de uma dissertação de mestrado, que propõe uma análise sobre as construções discursivas que formam as personagens femininas em três romances do autor: Dom Casmurro (1899), Memórias Póstumas de Brás Cubas (1881) e A Mão e a Luva (1874). O aporte teórico deste trabalho se fundamenta nas reflexões Bakhtin e Círculo, enfocando, em especial, os conceitos de signo ideológico, autor-criador e autor-pessoa, discurso, dialogismo, enunciado e gêneros discursivos. Aliados à análise dialógica do discurso, o trabalho se fundamenta em estudos feministas de pesquisadoras marxistas, como os da socióloga Heleieth Saffioti, que dissertou sobre violências e desigualdades de gênero no país, apontando uma relação entre gênero, patriarcado, racismo e capitalismo. A seleção das obras se justifica na função do cânone literário como representação de uma sociedade em determinada época, inclusive do ideário feminino nas esferas constituídas. Portanto, este trabalho busca compreender as relações de gênero do século XIX partindo de discursos que constroem as personagens femininas das obras selecionadas, entendendo esses registros literários como uma evidência/denúncia da estrutura reguladora e do posicionamento comum acerca do feminino no final do século XIX. Esses discursos não somente moldam e constroem as personagens de forma isolada, mas funcionam como vestígios das vozes sociais daquele período, presenciadas pelo autor-pessoa e reveladas ao leitor de maneira irônica pelo autor-narrador através de suas histórias. Os critérios de análise para os discursos selecionados abarcam características do contexto do romance que se relacionam com o ambiente externo da sociedade carioca do século XIX, vivida por Machado. O trabalho busca compreender o papel das personagens femininas em cada uma das obras, analisando se estas servem como protagonista, como alívio cômico, como interesse romântico de um personagem masculino protagonista etc. Além disso, também é considerado o nível de apropriação discursiva dessas personagens femininas: as descrições de suas atitudes/aparências/comportamentos/falas partem delas ou são sobre elas, relatadas por outros personagens, por outra voz? E quais são as valorações feitas por esses personagens a respeito das figuras femininas?

Palavras-chave: discurso, feminino, gênero, vozes sociais.

DIALOGISMO E POLÊMICA: UMA ANÁLISE DE COMENTÁRIOS ONLINE PUBLICADOS NOS PERFIS DO *INSTAGRAM* DA CARTA CAPITAL E CNN

Maiara Amorim Pereira (UFMS)

Luís Henrique Serra (UFMA)

Resumo: O presente trabalho se propõe a analisar o gênero comentário online na esfera jornalística, buscando compreender como as relações dialógicas e polêmicas contribuem para a construção argumentativa desse gênero, além de investigar a presença de uma ideologia discursiva nos comentários. O comentário online é definido por Paveau (2021) como um tipo de texto produzido na internet a partir de um texto primeiro. Nesse sentido, trata-se de um gênero que atua enquanto espaço de autoexpressão de internautas, favorecendo, assim, o estabelecimento de relações dialógicas e a incidência da polêmica, tendo em vista os embates entre pontos de vista favorecidos pelo próprio gênero. A descrição dos dados é feita a partir da análise de comentários online coletados na rede social Instagram, nos perfis de notícias Carta Capital e CNN. A temática das notícias (texto-fonte) trata acerca das manifestações em 8 de janeiro de 2023. O corpus da pesquisa se organiza em sequências, buscando preservar os sentidos existentes entre um comentário e outro. A pesquisa tem como norte a teoria dialógica do Círculo Linguístico de Praga e teorias do campo do discurso, nesse contexto, dialogamos com autores tais como: Volóchinov (2018), Fiorin (2023), Amossy (2017, 2020), Authier-Revuz (2004), Paveau (2021), dentre outros autores que apresentam reflexões acerca do dialogismo, do discurso e da argumentação polêmica no ambiente digital. De modo preliminar, é possível observar que o comentário online favorece a constituição de relações dialógicas, dada a sua organização. Nesse contexto, as análises apontam para a incidência de relações dialógicas sem marcas linguísticas visíveis que demarquem as fronteiras entre um discurso e outro, os comentários são marcados ainda pela presença do desacordo, o que aponta para a presença de uma argumentação polêmica marcada por diferentes tipos de argumentos. Além disso, observa-se a menção a figuras políticas de extremos opostos, o que aponta para uma polarização política e para a existência de uma ideologia discursiva que perpassa os comentários.

Palavras-chave: Dialogismo. Polêmica. Instagram. Comentário online.

“O EDITAL”, DE ANDRÉA MORAES DA COSTA, E “CARTA ABERTA”, DE MARTIM BUTCHER: FIGURAÇÕES DA PANDEMIA DA COVID-19 E A ESCRITA DO AGORA

Maria Eduarda Oliveira de Souza (UENP)

Vanderléia da Silva Oliveira (UENP)

Resumo: Considerando que a Pandemia da Covid-19 também influenciou certas produções literárias de 2020 a 2023, fez-se necessário a crítica contemporânea inclinar-se às novas perspectivas do objeto literário diante dessa influência, que se caracterizou como mote de muitas narrativas desse período, dada a característica de urgência dos escritores da contemporaneidade em tratar do momento presente (Resende, 2008). Com o objetivo de contribuir para as investigações desse campo de estudo, o projeto de pesquisa “A literatura brasileira contemporânea em tempos de pandemia”, agora em sua segunda etapa, tem investigado a multiplicidade e diversidade dos textos literários que tematizaram o impacto

da pandemia sobre a vida humana em suas representações ficcionais. Contribuindo para esse estudo, o subprojeto, em nível de Iniciação Científica (PIBIC), fomentado pela Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná (FA), "Contos da quarentena: figurações da pandemia na produção literária contemporânea", ao analisar os textos da coletânea Contos da Quarentena (2020), publicado pela editora Kotter, evidencia a o papel da crítica que lida com uma produção do "agora", que se renovou nos aspectos formais — textos híbridos, barreiras quebradas entre gêneros literários e textuais, textos curtos, fragmentados —, ainda que com linhas de forças recorrentes diante da multiplicidade dos textos contemporâneos. Destaca-se, a exemplo, a ânsia em retratar o presente imediato, a volta do trágico e o tema da violência. Nesse sentido, com metodologia qualitativa, com base na análise de conteúdo, esta comunicação pretende apontar algumas reflexões sobre essa produção e o mote pandêmico, abordando dois contos da coletânea acima citada: "O Edital", de Andréa Moraes da Costa, e "Carta Aberta", de Martim Butcher, na medida em que discute os seus suportes e modos de criação, com foco na figuração da Pandemia da Covid-19, ao mesmo tempo em que mobiliza o crítico literário a olhar para essas produções. Palavras-chave: Narrativa brasileira contemporânea, Pandemia da Covid-19, Contos da Quarentena (2020).

Palavras-chave: Narrativa brasileira contemporânea, Pandemia.

DOMÍNIOS DISCURSIVOS EM REDAÇÕES DO ENEM

Luzia Rufino De Matos Cirqueira (UFMA)

Resumo: O presente estudo traz uma reflexão sobre a pertinência dos domínios discursivos na elaboração do gênero textual/discursivo redação do ENEM. Com este propósito tomou-se por base a noção de domínio discursivo e sequências tipológicas de Marcuschi (2008) e a perspectiva bakhtiniana sobre gênero textual/discursivo. Para tanto, seguiu-se uma metodologia bibliográfica, com a realização de fichamentos e resumos mediante a seleção de trabalhos publicados em revistas científicas, livros especializados e em bases de dados como o google acadêmico. Constatou-se que os domínios discursivos midiático e político favorecem na elaboração da redação do ENEM atendendo tanto as coerções requeridas pelo próprio gênero como as requeridas pelo INEP. Ademais, identificou-se que as normas do ENEM exigem que a redação seja escrita em prosa, ou seja, um texto dissertativo-argumentativo, o qual deve ser sobre um tema social, científico, cultural ou político, já definido na prova. As características avaliadas estão relacionadas com as competências que devem ser desenvolvidas durante os anos letivos da Educação Básica. Uma redação em que o aluno defenda um entendimento, uma opinião sobre o tema em questão, precisa apoiar-se em pressupostos com estruturas coerentes e coesas, apresentando conexão em todo decorrer do texto, reafirmando o ponto de vista defendido. Importa frisar que a produção obrigatoriamente é feita em Português e deve ter uma proposta de intervenção social para a questão apresentada no desenvolvimento da redação. Esta proposta deve respeitar os direitos humanos. Com isso, concluiu-se que embora o domínio discursivo educacional "dite as regras" para elaboração do gênero textual/discursivo redação do ENEM, outros domínios discursivos como o midiático e o político são pertinentes para a sua elaboração ao passo que podem facilitar o desenvolvimento textual/discursivo. Posto que, este gênero textual inclui textos orais ou escritos no nosso dia a dia, pois os tipos são infinitos, existem diversos

exemplos, como uma redação, uma aula, um telefone para discussão, uma carta, um bilhete, notícias etc.

Palavras-chave: Domínios discursivos; Gênero textual/discursivo.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS: UMA ANÁLISE NA PERSPECTIVA DO DOCENTE

Fátima Letícia da Silva Gomes (UFPI)
Juscelino Francisco do Nascimento (UFPI)

Resumo: A atual Política Nacional de Educação do nosso país determina, a partir de uma série de documentos nacionais e internacionais, a educação Inclusiva. Para tanto, defende-se a inclusão de todos os alunos na sala regular de ensino, incluindo os alunos com deficiência, cabendo a escola assegurar condições necessárias para atender as especificidades de cada estudante. No que tange aos alunos surdos, a política deve se adequar a outras duas leis que estabelece o direito à educação bilíngue para esse público (Lei nº14.191/2021 e o decreto 5.626/2005). Assim, a Língua de Sinais constitui-se a primeira língua e a Língua Portuguesa (LP), a segunda, na modalidade escrita para o aluno surdo. Diante dessas determinações legais, voltamos nosso olhar para formação dos professores de língua portuguesa que atuam com alunos surdos nas salas de aulas inclusivas. Por considerar que ministrar aulas para uma turma com estudante de línguas diferentes exige do professor metodologias didáticas adequadas, levando-se em conta que é uma segunda língua viso-espacial, portanto, diferente de como se ensina para pessoas ouvintes. Considerando tal contexto educacional, este trabalho objetiva analisar a formação de professores para o ensino de português para surdos em escolas inclusivas a partir da perspectiva dos próprios docentes. Trata-se de um estudo qualitativo analítico, no qual a pesquisa foi realizada com professores de LP do IFPI que atuam com alunos surdos. Como referencial teórico para análise, nos apoiamos nos estudos desenvolvidos por Soares (1996, 2002, 2014) e Kleiman (2008), bem como nos trabalhos sobre ensino de língua portuguesa como L2 para surdos realizados por Lodi, Bortolotti e Cavalmoreti (2014), Lodi, Harisson e Campos (2009) e Lodi, Mélo e Fernandes (2012), Botelho (2004), Quadros e Schmiedt (2005) e Quadros (2008). O estudo aponta para a complexidade dos desafios de formação docente para atender as necessidades linguísticas desse grupo discente em relação ao ensino de Língua Portuguesa (LP), em especial em situação de inclusão.

Palavras-chave: Surdo, formação de professores, língua portuguesa.

DO VERSO À DANÇA: UMA RELEITURA DE SYLVIA, DA PEÇA ITALIANA AMINTA (2000), AO PALCO DO ROYAL BALLET ACADEMY (2005)

Laura Cristina de Souza Zanetti (UEM)

Resumo: Os ballets de repertório retratam histórias por meio da técnica clássica específica do ballet, cujos temas podem envolver amor, morte e vingança, mas que, com o tempo, desenvolveram uma relação com as obras literárias, em consequência de adaptações aos

palcos da dança, a exemplo de Dom Quixote, Cinderela, Bela Adormecida, entre diversos outros títulos. Pensando no vínculo entre essas diferentes áreas, este simpósio busca analisar o modo como a leitura feita da peça italiana Aminta (2000), de Torquato Tasso, para a adaptação de ballet de repertório coreografada por Frederick Ashton (2005), pode ampliar as possibilidades interpretativas dos leitores/espectadores, por entender-se que as adaptações proporcionarão um ponto de vista revisitado do texto-fonte, considerando o contexto histórico e social de produção. Aminta é uma peça do século XVI que foi escrita em um momento de exaltação da Itália e discorre sobre a história de um pastor que se apaixona por uma ninfa de Diana chamada Sylvia, a qual representa um papel que desafia os padrões da época impostos às mulheres, uma vez que é apresentada como caçadora, simbolizando a força e a liderança no contexto em que se encontrava. A base teórica da análise consistirá em estudos sobre o Efeito Estético de Iser Wolfgang (1996), Adaptação de Julie Sanders (2016) e Robert Stam (2006), bem como estudos sobre o Ballet com Adriana Souza e Ruth Lopes (2016), Joana Santos (2017) e Katia Anjos et al (2020). Algumas das hipóteses levantadas são as prováveis mudanças nas implicações de sentido que a presença, ou a falta, de Sylvia e outras personagens femininas pode dar ao enredo, bem como as contribuições que particularidades da pantomima como a linguagem do ballet motivarão na construção de interpretações do espectador, o qual poderá ou não ter sido leitor do texto-fonte. Com este estudo, pretende-se ressaltar o papel feminino tanto no campo literário quanto no artístico, por meio do ballet, contribuindo com as discussões sobre literatura e ballet de repertório, além de oportunizar o contato com uma obra literária do século XVI, evidenciando a importância das adaptações na sobrevivência do texto.

Palavras-chave: Ballet de repertório, Adaptação, Feminino, Teatro.

THE INVENTION OF SOLITUDE, DE PAUL AUSTER: A MEMÓRIA E INTERTEXTUALIDADE NA ESCRITA DE SI

Mariana Soletti da Silva (PUCRS)

Charles Monteiro (PUCRS)

Resumo: O presente artigo busca analisar o funcionamento da memória e a intertextualidade na escrita de si em *The Invention of Solitude* (1988), do escritor norte-americano Paul Auster, publicado originalmente em 1982, no qual impera a memória como influência da criação. A partir desse pressuposto, o texto abordará melhor o conceito de escrita de si, criado por Michel Foucault (1992, 2004) como um alicerce importante para o entendimento da escrita memorialística e da autoficção. Nesse sentido, conhecimentos sobre o que se configura um autor para teóricos como Philippe Lejeune (2008), Roland Barthes (2004) e Leonardo Villa-Forte (2019) serão explorados. Ademais, tratar-se-á da possível intertextualidade na escrita de si, a partir da teórica Tiphaine Samoyault (2008) e de outros textos que demonstrem essa ferramenta como extremamente útil para a produção do autor norte-americano. Por fim, discutir-se-á a memória na escrita de si de Paul Auster (2008), pois é o pilar da obra, através do livro *Memória e identidade* do antropólogo Joel Candau (2016). A memória estaria estreitamente ligada à escrita de si, como o motor que possibilita re(viver) e re(escrever) sentimentos dolorosos como a solidão.

Palavras-chave: Intertextualidade, Escrita de si, Paul Auster.

POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO DAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS PARANAENSES: DENOMINAÇÃO

Danielle Gonzalez Miranda (UNIOESTE)

Resumo: O processo de internacionalização das Instituições de Ensino Superior (IESs) busca promover a troca de conhecimentos entre diferentes países e elevar a qualidade das pesquisas em uma dimensão global e intercultural. Sob a influência da globalização, a internacionalização trouxe oportunidades e desafios, ressaltando a relevância de produzir e compartilhar conhecimentos locais em parcerias com outras instituições de ensino. Notadamente os benefícios das trocas e das parceiras, não se restringem ao âmbito de cada instituição, mas impulsionam o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural dos países envolvidos. No Brasil, mais especificamente no Paraná, as sete universidades estaduais contribuem para o desenvolvimento do estado, nas mais variadas áreas. Neste sentido, inserido em um conjunto de pesquisas desenvolvidas no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), cujo foco é a investigação terminológica, o presente trabalho tem o intuito de analisar a denominação dos documentos norteadores da internacionalização das mencionadas universidades, todos muito recentes. A partir desta análise, podemos compreender em quais direções as instituições se organizam para atingir esta meta, principalmente com base nos conceitos norteadores, e seus desdobramentos quanto a objetivos e estratégias presentes nos documentos em questão. O estudo tem como aporte teórico as contribuições dos seguintes autores: Barbosa (1998), Barros (2004), Cabré (1999, 2008), De Wit (2015), Finardi (2015), Hudzik (2011), Krieger e Finatto (2020), Knight (2003), Morosini (2019) e Zanette (2010). Além destes autores, também utilizamos como base as pesquisas já concluídas na Unioeste por Boveto (2022), Stemposki Filho (2023) e Tavares (2024). Entre os termos encontrados, estão "política de internacionalização" e "plano de internacionalização". Constatamos ainda uma instabilidade na nomenclatura, bem como diferenças conceituais, o que impactará diretamente nas ações e nos resultados. Por fim, concluímos que o breve percurso que as instituições estaduais do Paraná percorreram para promover sua internacionalização alcançara resultados mais eficazes se contar com o auxílio dos estudos com rigor terminológico.

Palavras-chave: Internacionalização, Ensino Superior, Terminologia.

A DIGITALIDADE IMPRESSA

Bianca Francischini Lisita (UFSCAR)

Resumo: Em estudos recentes foi revelado que no Brasil existem em média dois dispositivos digitais por habitante. Esse fato não se dá apenas pelas limitações tecnológicas de períodos anteriores, mas também pelo fato de, para além do avanço das possibilidades oferecidas pela tecnologia, essas foram incorporadas em quase todos os momentos de nossas vidas. Desde a compra no mercado até a condução de automóveis, nos vemos cercados pelas novas tecnologias, quase sempre atreladas a rede mundial de computadores. A comunicação, a compra, a viagem e o entretenimento baseiam-se hoje na utilização e na exploração de mundos virtuais oferecidos pelas tecnologias digitais. Essa transformação na maneira como interagimos com o mundo chega, inclusive, ao campo da Literatura. Se não compramos mais o leite como antigamente, certamente não compramos livros da mesma maneira. Essa linha

de pensamento nos leva a compreender que todo o processo envolvendo o contato com um produto se alterou, e com isso, desde a manufatura até o consumo da literatura mudou. Mas as mudanças que ocorrem hoje em todas as esferas culturais não são apenas novidades modernas, pois da mesma maneira como hoje, a invenção da imprensa trouxe mudanças para o campo literário em cada uma das partes de sua estrutura de funcionamento. Mudança essa que transformou e direcionou a forma como hoje estuda-se e compreende-se a literatura, ainda que esse fator não seja lembrado ou até mesmo levado em conta quando pensamos no campo literário, afinal, por diversas vezes nos debruçamos apenas sobre uma pequena parte daquilo que poderíamos enfim chamar de literatura. O presente artigo tem como objetivo desvelar as relações e interações que ocorrem entre sistemas de cultura, utilizando como método analítico a Teoria dos Polissistemas de Itamar Even-Zohar e as problematizações oferecidas por Régis Debray em *A Dinâmica do Suporte*. Para tal empreitada, foram escolhidas três obras as quais serão utilizadas para discutir as respectivas particularidades e aproximações de acordo com a teoria empregada. As obras escolhidas apresentam médiuns diferentes, de acordo com a terminologia de Debray e participam de diferentes sistemas de cultura, são elas OWNED: Um novo jogador (versão impressa), OWNED: Um novo jogador (versão digital) e Unmemory (jogo de computador).

Palavras-chave: Literatura Digital, Jogos Eletrônicos, Cultura.

OCORRÊNCIA DE DISSONÂNCIA A PARTIR DA ORGANIZAÇÃO DA SÍLABA NA ORTOGRAFIA DE CRIANÇAS

Janete Pereira Santos Carvalho (UEM)

Resumo: Esta pesquisa enquadra-se no campo dos Estudos Linguísticos, no âmbito da Linguística Aplicada e na área de Ensino–Aprendizagem de Línguas. Trata-se de uma pesquisa que tem como escopo a produção enunciativa escrita de alunos tidos como dificuldade de aprendizagem, especialmente de alunos cursando o Ensino Fundamental I - Anos Iniciais. Tem como objetivo de verificar em que medida aspectos das diferentes formações do interior de uma sílaba, se mostram em dissonância à norma do português em relação grafema-fonema em enunciados escritos por crianças dos 3º e 4º anos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Assim, questionamos: a) como a formação da sílaba se mostra a dimensão ortográfica da escrita em produções textuais de crianças participantes no final da alfabetização-3º ano e no 4º ano?; b) As dissonâncias ortográficas seriam diferentes se considerarmos anos de escolaridades distintos? A base teórica do estudo se enquadra em uma visão enunciativo-discursiva da escrita e se assenta em perspectivas teóricas atinentes aos estudos da linguagem e da escrita trazidas por: Abaurre (1988; 2011), Cagliari (1998; 2011) e Chacon (2013; 2022). Para a análise da relação grafema-fonema a partir da organização da sílaba, partimos do estudo realizado por Selkirk (1982), e por Chacon (2022; 2011). Para a caracterização de dificuldade de aprendizagem, tomamos como referência Collares e Moysés (2011), Patto (1992), dentre outros. A construção do material para o trabalho foi gerado por meio da aplicação de propostas de produção textual em quatro escolas da cidade de Londrina-Pr. Ao passo que o corpus foi gerado, passou-se a observar, mediante análise quanti-qualitativa: (i)descrever o desempenho ortográfico de crianças quanto ao registro no interior da sílaba; (ii) Identificar, nos enunciados escritos produzidos pelas crianças, os momentos em que emergem registros gráficos em dissonância com relação à norma escrita do português; (iii) caracterizar o padrão da distribuição das dissonâncias em relação grafema-fonema. Os

dados foram extraídos de 94 enunciados de 31 crianças que, em 2023, frequentavam o terceiro e quarto ano do Ensino Fundamental de quatro escolas públicas de um município do interior do estado do Paraná. Todos os grafemas que remetiam às posições de ataque simples, ataque complexo, núcleo e coda, foram classificados em acertos e dissonâncias. Em seguida, as dissonâncias foram organizadas conforme ocorressem na posição do interior da sílaba. Posteriormente, foram distribuídos em categorias que organizavam conforme correspondessem a omissões, substituições, transposições e inserções. Em termos sociais e pedagógicos, a pesquisa dá visibilidade para as práticas de escritas de crianças que, segundo diagnósticos produzidos no domínio escolar, apresentam “dificuldade de aprendizagem” e baixo desempenho. Espera-se que as reflexões propostas possam contribuir para a compreensão dos modos como se aprende e como se ensina à escrita e a produção textual escrita.

Palavras-chave: Produção escrita; sílaba; Ortografia.

**A BRUXA NEGRA FALA POR SI MESMA NESTA NARRATIVA:
AS MEMÓRIAS TRAUMÁTICAS REMEMORADAS POR TITUBA EM RELAÇÃO ÀS
PERDAS DE OBJETOS AMADOS EM *EU, TITUBA: BRUXA NEGRA DE SALEM* (2019), DE
MARYSE CONDÉ**

Vitor Hugo Sousa Oliveira (UESPI)

Resumo: A narrativa dos julgamentos de bruxaria em Salem (EUA), no século XVII, geralmente privilegia mulheres abraçadas pela branquitude, ou seja, as protagonistas para a historiografia, literatura e outros sistemas semióticos, como filmes e romances gráficos, são majoritariamente “bruxas” brancas. Há, nessa direção, uma mulher negra escravizada que também foi vítima dos julgamentos, mas que teve sua história relegada ao esquecimento coletivo pela historiografia. Diante disso, a escritora e ativista guadalupense Maryse Condé (1934 – 2024) baseia-se nos escassos registros históricos sobre Tituba, para construir uma narrativa ficcional, *Eu, Tituba: bruxa negra de Salem* (2019), em que a narradora-personagem, nascida em Barbados, conta sua própria história. Vale mencionar que por ser uma (r)existência em situação diaspórica e sentir na pele as feridas advindas da escravização no “Novo Mundo”, Tituba rememora as experiências traumáticas relacionadas às perdas de objetos amados vivenciadas ao longo de sua vida. Assim, embora sejam suas aflições individuais ali contadas, acredita-se que a “bruxa negra de Salem” ecoa as narrativas de toda uma coletividade – por meio da transmissão da memória cultural – que vivenciou dilemas semelhantes em virtude de legados escravocratas. A partir dessa breve descrição, aspira-se responder a seguinte inquietação: quais são as memórias traumáticas rememoradas por Tituba em relação às perdas de objetos amados no romance *Eu, Tituba: bruxa negra de Salem* (2019), de Maryse Condé? Para responder essa pergunta, o seguinte objetivo geral foi definido: investigar as memórias traumáticas vivenciadas por Tituba em relação às perdas de objetos amados no romance *Eu, Tituba: bruxa negra de Salem* (2019), de Maryse Condé. Para alcançar esse objetivo, uma investigação bibliográfico-exploratória, com abordagem qualitativa, tem sido desenvolvida, a partir dos pressupostos teóricos de Angela Davis (2016), bell hooks (2014) e Zilá Bernd (2018). Por fim, os achados parciais revelam que as memórias traumáticas em virtude da perda de sua mãe, da nação e do filho – em decorrência de tentativa de estupro, diáspora e aborto, respectivamente – são feridas abertas que continuam a sangrar na existência de Tituba. Narrar o trauma, nesse sentido, seria um

mecanismo de denúncia social das dores emocionais que não são apenas da narradora, mas de toda a comunidade afrodescendente, que vivenciou/vivencia as maiores atrocidades nas mãos de legados coloniais, racistas e sexistas.

Palavras-chave: Memória traumática, perda, Tituba, Maryse Condé.

A PERCEÇÃO DO ESPAÇO: SENSIBILIDADE E LUTA EM UMA SAGA LITERÁRIA

Sandra Helena Andrade de Oliveira (IFPI)

Resumo: A literatura, esse universo de encontros entre o texto e o leitor é o ponto de partida para se compreender a relação do homem com a natureza que é o próprio espaço. Assim, as narrativas são criadas em determinados espaços, cujas especificidades se identificam, a partir do que o narrador descreve nas paisagens, sejam elas físicas e /ou psicológicas. A construção de um discurso literário tem sempre como pano de fundo, o espaço que se confunde, muitas vezes, com as ações da identidade das personagens. Cada elemento apresentado no contexto do enredo, é sua caracterização e a sua atuação no desfecho da narrativa. De uma forma simples, a estória é contada para dizer que ali, o curso da história não será desviado, nada pode interferir na relação do homem com a natureza. A ficção se atrela à realidade para criar uma expectativa cujo desenlace se dá no que o espaço é representado como refúgio. Em narrativas como em *Ataliba*, o *Vaqueiro*, o espaço é o protagonista de uma saga muito peculiar às condições da região. *Ataliba*, é o sujeito amoroso, mas que tem uma verdadeira adoração por Teresinha, é a representação de uma realidade singela, pelo encanto dos sentimentos, mas cruel pela presença das condições climáticas. Tem-se como objetivo analisar como o espaço influencia nas ações e percepções das personagens. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica amparada nos conceitos de Merleau-Ponty (1999) como o indivíduo se insere no mundo, pensa o espaço como a sua própria existência e ordena as relações produzidas na realidade imediata, na qual o corpo ocupa um espaço de grandes possibilidades experienciais; Bachelard (1993) trata o espaço como a proteção do sujeito, a forma como está seguro em algum abrigo, assume no mundo e Para Borges Filho (2007) cada ser percebe diferentemente o mesmo espaço. O espaço é o sujeito e esse sujeito se reveste de respeito à natureza para demonstrar a sua força e enfrentar com altivez as diversidades que desencadeiam todos os conflitos com os quais as personagens convivem e vivenciam no enredo.

Palavras-chave: Paisagem, Ação, Percepção, *Ataliba*.

DO TEU CORPO EM CANELA, DA TUA LEMBRANÇA RESSIGNIFICADA: HOMOEROTISMO EM O AMOR DOS HOMENS AVULSOS, DE VICTOR HERINGER

Rodrigo Manoel da Silva (UNEMAT)

Resumo: Esta pesquisa se propõe a analisar a configuração do homoerotismo no romance brasileiro contemporâneo, tendo como corpus a obra *O amor dos homens avulsos* (2016), de Victor Heringer. Nessa perspectiva, nota-se, na arquitetura narrativa do romance, a instauração de quatro domínios que estruturam o homoerotismo na obra em questão, a saber: a infância, o sexo, a perda e a memória. Na paisagem engendrada por essas tópicas, verifica-se uma narrativa que presentifica as noções de desconsolo e solidão. Entretanto, a

obra, por meio de remissões e referências, aborda outras temáticas, tais como religião, política e filosofia, além de tecer evidente crítica social aos comportamentos humanos. Nesse sentido, a pesquisa se desenvolve a partir de leituras detalhadas acerca da obra selecionada, além da investigação bibliográfica à luz de teóricos e críticos, tais como Candido (2000), Thomé (2009), Foucault (1984), Tacca (1983), dentre outros.

Palavras-chave: Victor Heringer, Homorotismo, Memória.

DISCURSOS RACISTAS EM POSTAGENS DO *INSTAGRAM*: O RACISMO COMO FORMA DE RELAÇÕES DE PODER NAS MÍDIAS DIGITAIS

Margareth Valdivino da Luz Carvalho (UESPI-UFPI)

Resumo: Ao longo da formação da sociedade, a luta de classes se desenha como um fio condutor, permeando as diferentes eras e moldando as relações sociais. Mais do que um mero conflito de interesses, essa luta representa a busca incessante das classes minoritárias por autoafirmação e reconhecimento como seres humanos atuantes. A crescente presença de modelos negros em campanhas publicitárias de cosméticos nas redes sociais é um marco positivo na luta pela representatividade e inclusão. No entanto, essa mudança também gera reações diversas, muitas das quais expressas nos comentários online. Este estudo visa analisar os comentários presentes em redes sociais sobre propaganda de cosméticos com pessoas negras, buscando identificar como esses comentários refletem as ideologias dos sujeitos. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa interpretativa, pautada na construção de uma análise voltada para aspectos sociais e culturais. O corpus foi constituído por cinco postagens de cunho racista no Instagram. A escolha das postagens foi com base em assuntos mais comentados na rede social Instagram, considerando o número de comentários recorrentes durante um determinado tempo. Para o estudo, fez-se uma leitura de autores como Dijk (2012), sobre o qual a relação do sujeito com a sua ideologia ultrapassa as questões éticas; Fairclough (2001), os discursos que permeiam as redes sociais dizem muito das condições sociais de suas produções; O discurso é um modo de ação: como as pessoas agem sobre o mundo e sobre as outras pessoas; Egídio (2016), o discurso racista tem uma perspectiva ideológica amparado numa relação de preconceito: dentre outros. A partir das análises, observamos o crescimento de comentários racistas, muitas vezes endossado por usuários que relativizam esses discursos tanto no meio social quanto no virtual.

Palavras-chave: Discurso. Preconceito. Comentários. Instagram.

O DISCURSO DE E O DISCURSO SOBRE: O CORPO FEMININO DISCURSIVIZADO POR HOMENS EM *REELS* DE HUMOR

Francisca Mônica da Silva Santos (UFPI)

Resumo: Nossas inquietações partem de questionamentos quem emergem ao observamos as produções de humor na conjuntura do digital, sobre as quais nos permitimos indagar: como funciona o discurso de homens sobre as mulheres sob a denominação de humor? Como é feita a corpo-discursivização do feminino pelo masculino? Que imagens do corpo feminino

são formuladas? O porquê de esse corpo feminino ser passível de humor? Quem pode (des)dizer sobre o feminino? Com esta pesquisa objetivamos analisar, de modo geral, o funcionamento do discurso de e do discurso sobre o corpo feminino discursivizado por homens em reels de humor no Instagram. De modo específico, intentamos analisar e descrever como as formações imaginárias funcionam nessa interpretação do corpo feminino, além de pretendermos racializar o modo como (s)urge a corporificação feminina realizada por homens. De modo a atingir os nossos intentos de pesquisa, nos filiamos teórica e analiticamente à luz da Análise de Discurso Materialista (ADM), especialmente em Orlandi (2018; 2020), Pêcheux (2014), Souza (2017; 2023), Mariani (1996), Ferreira (2013), Neckel (2015) e Possenti (2011). Além disso, trouxemos à baila três reels da rede social Instagram que se caracterizam como humorístico para compor o nosso corpus. Como resultado de nosso movimento analítico, observamos que os dizeres em torno do corpo feminino partem de uma antecipação realizada por sujeitos masculinos para argumentar sobre o ser mulher, ao realizar objetificações e racializações que tramitam no espaço digital sob o véu do riso, fazendo do feminino um corpo passível de humor pelo exagero caricatural que intersecciona gênero, classe e raça. Portanto, tais sujeitos se colocam no lugar do “poder (des)dizer” sobre o corpo outro, (re)produzindo imaginários discursivos que circulam em um contexto digital e que, por via disso, contribuem para a constituição de uma memória não só metálica como digital.

Palavras-chave: feminino, humor, discurso.

QUEM É ESSA MULHER?: COMO A MÍDIA JORNALÍSTICA BRASILEIRA REPRESENTA AS PRIMEIRAS-DAMAS

Regysane Botelho Cutrim Alves (UFMA)
Maria Felícia Romeiro Mota Silva (UFOB)

Resumo: Neste estudo, objetivamos analisar as construções discursivas do feminino na mídia jornalística brasileira observando o modo como as primeiras-damas são representadas em perfis jornalísticos publicados pela grande mídia. A pesquisa empreendida possui abordagem qualitativa e caráter descritivo-interpretativo, com vistas a identificar os vários estilos associados a essas figuras femininas, verificar o modo como são representadas pela imprensa brasileira e discutir como a mídia jornalística atua como instrumento de ação política em espaços de poder no contexto político brasileiro. Para tanto, seguimos o modelo teórico-analítico da Análise de Discurso Crítica de Chouliaraki e Fairclough (1999) e Fairclough (2001; 2003) no que diz respeito às análises de mecanismos discursivos e seus efeitos nas práticas sociais; a Teoria Social Crítica de Thompson (1980) para analisar os modos de operação das ideologias nos meios de comunicação de massa, bem como os estudos de Abramo (2003) para discutir os padrões de manipulação da grande imprensa; o pensamento feminista de Beauvoir (1949) e de Butler (1998; 2023), no que se refere ao pensamento e aos estudos sobre gênero, identidade e performatividade. O corpus documental desta pesquisa inclui perfis jornalísticos de cinco primeiras-damas brasileiras – Ruth Cardoso; Marisa Letícia Lula da Silva; Marcela Temer; Michelle Bolsonaro; Rosângela Lula da Silva – publicadas em revistas e/ou portais de notícias da grande mídia brasileira. Os resultados apontam a padronização discursiva da identidade e dos papéis sociais femininos, com representações pautadas em aspectos de beleza, decência e dedicação à família e ao parceiro, que atualizam discursos conservadores com potencial para funcionarem ideologicamente na manutenção da

desigualdade social entre homens e mulheres. Notadamente no campo político, essas representações dificultam que as mulheres tenham um papel mais significativo e atuante, uma vez que os perfis analisados, ainda que apresentem um aspecto biográfico das primeiras-damas, na verdade, acabam tratando dos mandatários, positiva ou negativamente, a depender da inclinação política do veículo de comunicação, descrevendo a atuação das primeiras-damas em espaços secundários, com agência apassivada ou inexistente. Desse modo, essa construção discursiva propicia a deslegitimação da mulher nesse espaço de poder, o que dificulta a ressignificação do papel social de primeira-dama, assim como da participação política das mulheres.

Palavras-chave: Primeiras-damas, Mídia Jornalística, Representação.

AS MUSAS (EN)CANTADAS NAS CANÇÕES DE CHICO CÉSAR E ZÉ RAMALHO: RECEPÇÃO DO FEMININO GRECO ROMANO E SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Edjane Henrique de Oliveira Silva (UFPB)

Resumo: A música popular brasileira sempre desempenhou um papel crucial para o desenvolvimento artístico e cultural do Brasil, principalmente no que concerne as expressões sociais e identitárias do nosso país. Entre os diversos artistas que compõe esse cenário, Chico César e Zé Ramalho se destacam por compor letras poéticas e expressivas, nas quais frequentemente dialogam com questões sociais, regionais, políticas e existenciais do nosso cotidiano. Entretanto, um aspecto bastante interessante a ser explorado é a percepção da recepção feminina da mitologia greco-romana em suas canções, principalmente sob o viés educacional em como essa temática pode ser abordada e dialogada. Através dessa proposta de sequência didática, temos como intuito não apenas enriquecer o repertório cultural dos estudantes a respeito da mitologia de maneira geral, como também fomentar as reflexões e fazer indagar sobre o papel das mulheres na sociedade e sua representação no contexto sócio-histórico e artístico. Este artigo, portanto, contribui para uma abordagem mais prática e educativa que valorize a diversidade e compressão da formação de jovens cada vez mais críticos e conscientes. Para tanto, dialogaremos com autores renomados, como Junito de Souza Brandão (1986), Marta Mega de Andrade (2020), Maria Beatriz Borba Florenzano (2010), Mircea Eliade (1972), Rildo Cosson (2006), entre outros autores que vêm na mitologia e no letramento literário uma nova forma de aprendizagem do clássico ao contemporâneo.

Palavras-chave: Mitologia. Recepção feminina. Cancioneiro.

A ALFABETIZAÇÃO PARA O MULTILETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS NAS ESCOLAS PÚBLICAS NO PÓS-PANDEMIA

Queila Ferreira de Almeida (UFCAT)

Resumo: Este estudo tem o objetivo de refletir sobre a necessidade de repensar estratégias eficazes e concretas para as práticas de alfabetização dos alunos das escolas públicas, especialmente tendo em vista os alunos que foram alfabetizados durante a pandemia de COVID-19. Consideramos que a preocupação das instituições escolares deve ser a de envolver os alunos em práticas de letramentos para que consigam utilizá-las em variados contextos de

seu cotidiano. Desta forma, é fundamental a compreensão da construção do conceito de letramento para a participação social, como explicitam as considerações de Coulmas (2014) e as contribuições de Quijano (2005), para compreender a importância de as classes desprestigiadas terem acesso a uma educação de qualidade. Apesar dos esforços para manter o ensino à distância, no período em que os alunos permaneceram em casa, no sistema remoto, não foi possível concretizar as aprendizagens esperadas para essa etapa fundamental da educação básica. Infelizmente, esse déficit possivelmente resultará em uma lacuna que mostrará defasagens no ensino dos alunos nas séries subsequentes e que dificultará o envolvimento com atividades que exigem o letramento, conforme defendem Soares (2022) e Kleiman (2005), e a interação com diferentes gêneros trabalhados no cotidiano escolar e até mesmo em contexto extraescolar. Por ser um tema de relevância, mostraremos dados da avaliação feita pelo Saeb do 2º ano do Ensino Fundamental das redes municipais dos anos de 2019 e 2021 que apontam a influência da pandemia na qualidade do ensino e abordaremos também as práticas de leitura e escrita como condições importantes para o desenvolvimento do letramento e para a obtenção de multiletramentos, conforme argumentam Kalantzis, Kope e Pinheiro (2020). O uso dos mais variados recursos tecnológicos de forma adequada é também uma função da escola, portanto é necessário que desenvolvam não apenas o letramento, mas também o multiletramento, pois as atividades cotidianas que os alunos realizam ocorrem em uma multiplicidade de linguagens, além do que, já se considera que há diferentes tipos de letramento: político, ético, racial etc. Quando os alunos não conseguem atingir os resultados esperados nas práticas de leitura e escrita, há um entrave no desenvolvimento das práticas educativas e também consequências negativas quando os alunos precisam utilizar esses conhecimentos no convívio social em diferentes situações.

Palavras-chave: Alfabetização, Pandemia, Multiletramentos.

ANÁLISE FANTÁSTICA DOS DEMENTADORES NA OBRA DE *HARRY POTTER E O PRISIONEIRO DE AZKABAN*

Ana Karolhiny Alves de Oliveira Freitas (UNIFESSPA)

Resumo: Nesta comunicação será analisado de forma assíncrona a trajetória do fantástico na literatura dentro de Harry Potter, e como suas narrativas e aspectos fantasiosos que nos levam a uma leitura intrigante sem deixar de lado o imaginativo em torno da obra. Como no mundo que estamos inseridos se reflete a imaginação no livro Harry Potter e o prisioneiro de Azkaban e como vemos os Dementadores representados por figuras que se alimentam da parte boa que está dentro de cada um e sua devolutiva acerca do real representado pelo fantástico. Trazendo o imaginativo dos seres monstruosos “dementadores” traçando sua relação com o mundo real e explicando pontos para o qual estão ali dentro do texto de forma significativa. Somando forças a literatura como fórmula de escape do leitor, onde mesmo com suas lutas interiores veja uma obra em outros olhares e que os faça imaginar o inimaginável. Em volta de seres fantásticos que nos forçam a imaginar o que seria a base de pensamentos e nos trazendo de volta para os dias atuais com essas fontes de representação da vida que fora dos livros seja uma amostra do que podemos ou não atrelar ao cotidiano. Dentre as infindáveis formas de se apresentar as mais diversas obras e fantasias encontrar em Harry Potter algo em que se apoiar e conseguir demonstrar afeto ao fantástico mundo da magia em forma de luta. Juntamente aos teóricos: Furtado, em A construção do fantástico

na narrativa de (1980), Todorov, em *As estruturas narrativas* de (2006) entre outros serviram de base para a comunicação apresentado em concordância a pesquisa deste tema. Justifica-se junto as obras analisadas e as teorias abordadas ligação entre narrativas e os objetos que se encontram dentro do universo fantástico para se ter uma abordagem dentre os pontos de ligação da pesquisa e procurar explicar algumas ligações feitas com o monstruoso e suas amostras entre a formulação do imaginativo dos dementadores na saga.

Palavras-chave: Narrativas fantásticas, Harry Potter, Dementadores.

UMA ANÁLISE DISCURSIVA DE DECLARAÇÕES DE LEITORES QUE SE ORGULHAM DO QUE NÃO LERAM

Paulina Fernanda da Cunha Leite (UFSCAR)
Luzmara Curcino Ferreira (UFSCAR)

Resumo: Nesta apresentação de trabalho, ora proposta, derivada dos resultados parciais de nossa pesquisa de Iniciação Científica em curso (FAPESP 2023/11570-4), vinculada ao projeto geral "Leitores orgulhosos, leitores envergonhados: as emoções em discursos sobre a leitura" (FAPESP 2020/03615-0), visamos analisar declarações de leitores para delas depreender discursos sobre a leitura, com especial atenção para um conjunto específico de representações de leitores, que ostentam sua condição leitora a partir da confissão orgulhosa do que leram ou do que deixaram de ler. Nosso corpus deriva do levantamento de textos nos quais figuram declarações relacionadas à leitura e que foram obtidos junto ao acervo digital dos jornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de São Paulo*, de 2010 a 2022. A partir deste levantamento, identificamos e classificamos esses enunciados em 5 categorias, de acordo com o tipo de emoção relacionada à leitura e neles materializada: 1) leitor orgulhoso de si, 2) leitor com orgulho alheio, 3) leitor vergonhoso de si, 4) leitor com vergonha alheia e 5) leitor cuja vergonha revelada indicia antes o orgulho de sua condição leitora. São os dados desta 5ª categoria que analisaremos nesta apresentação, com enfoque principal à subcategoria de leitores que se orgulham por se negarem a realizar leituras de determinados gêneros e/ou autores. Para tanto, apoiamos-nos em princípios da Análise do Discurso, a partir de Michel Foucault, da História Cultural da Leitura, segundo Roger Chartier, da Sociologia da Distinção Cultural segundo Pierre Bourdieu e da História das Sensibilidades e das Emoções, tal como ela tem sido tratada por Jean-Jacques Courtine.

Palavras-chave: Análise do Discurso, Leitor; Orgulho e vergonha.

OS TRAÇOS DA PANDEMIA EM RETRATOS DA VIDA EM QUARENTENA E QUARENTENA: CONTOS ISOLADOS

Tairyne Teodoro Alves (UENP)

Resumo: Esta comunicação é recorte de subprojeto de Iniciação Científica intitulado "A figuração da pandemia em Retratos da vida em quarentena (ROSP; KRAUS; FARAON, 2020) e Quarentena: contos isolados (RUZZI, 2020)", o qual está vinculado a um projeto maior de pesquisa denominado "A Literatura Brasileira Contemporânea em tempos de pandemia", financiado pela Fundação Araucária. O subprojeto tem o propósito de contribuir com

pesquisas que tomam como matéria de reflexão obras literárias que tenham a pandemia da covid-10 como objeto de representação, a fim de auxiliar no estabelecimento de fortuna crítica sobre o tema em análise, bem como sobre a obra selecionada. Diante da pandemia e da ânsia em retratar o momento presente, espaço e tempo do agora, observamos uma fértil e diversa produção literária que tem na pandemia a sua motivação criativa e que aguarda a avaliação da crítica literária, dada a sua recém manifestação no cenário da literatura brasileira contemporânea. Nessa perspectiva, o referido subprojeto possui, entre os seus objetivos, também mapear e analisar os contos das duas coletâneas, a fim de examinar como estão figurados os traços da pandemia nessas obras. Para tanto, os contos foram examinados a partir de algumas categorias de análise, cujo levantamento de dados foi feito pelo preenchimento de um formulário elaborado na Plataforma Google Forms, o qual contém 36 questões e considera o perfil da autoria, os operadores de leitura do texto narrativo (personagem, espaço, foco narrativo, tempo, etc), bem como aspectos ligados ao contexto pandêmico (relação com o contágio e transmissão do vírus, as sequelas e os conflitos gerados pela pandemia). Sob uma abordagem metodológica quantitativa, a coleta de dados visa a compreender como essas narrativas traduzem e formalizam esteticamente a experiência humana em um tempo de incertezas, excepcionalidades e suspeição. A pesquisa conta com um suporte bibliográfico que auxilia na compreensão sobre a ficção brasileira contemporânea e, nesse bojo, da “literatura da pandemia” (Moriconi, 2021) e seus desdobramentos, tais como Resende (2008), Schollhammer (2011), Aguiar (2020; 2021), Zizek (2020), Harari (2020), Brandileone (2021), Birman (2021), entre outros.

Palavras-chave: Pandemia, Literatura brasileira contemporânea.

NARRATIVAS LITERÁRIAS DA PANDEMIA: O CASO DE QUARENTA EM QUARENTENA: 40 VISÕES DE UM MUNDO EM PANDEMIA

Nathiely Campos Silva (UENP)

Ana Paula Franco Nobile Brandileone (UENP)

Resumo: Esta comunicação é recorte de subprojeto desenvolvido no âmbito da Iniciação científica (PIBIC/UENP), denominado “Pandemia e Literatura: o caso de Quarenta em Quarentena: 40 visões de um mundo em pandemia”, o qual compõe um projeto maior de pesquisa intitulado “A literatura brasileira contemporânea em tempos de pandemia”, com financiamento da Fundação Araucária. A pandemia da covid-19 trouxe inúmeros desafios, que afetaram não apenas a saúde e a economia global, mas também deixou marcas profundas nos campos cultural e literário. Escritores ao redor do mundo, confinados em suas casas e confrontados com um “novo normal”, transformaram suas experiências de isolamento, incertezas e resiliência em obras literárias que refletem a complexidade do momento vivido. Essas narrativas capturam sentimentos de medo, (d)esperança, solidariedade, solidão, revisão de valores e, sobretudo, aqueles relacionados à conexão humana em tempos de distanciamento social, as quais traduzem as novas dinâmicas sociais e, por isso, oferece ao leitor uma forma de compreender e processar a crise global, que atingiu a todos sem exceção. Nessa perspectiva, essa produção literária, motivada pela condição pandêmica, merece análise e reflexão, dada a sua recente manifestação no cenário da literatura brasileira contemporânea. Nesse contexto e a fim de contribuir com pesquisas que possuem o tema da pandemia como matéria de reflexão, auxiliando no estabelecimento de

uma fortuna crítica sobre o tema, este trabalho visa a apresentar dados coletados a partir de algumas categorias de análise. Para o levantamento dos dados, optou-se pelo preenchimento de um formulário, elaborado na Plataforma Google Forms, o qual contém 36 questões e considera o perfil da autoria, operadores de leitura do texto narrativo (personagem, espaço, foco narrativo, tempo, etc), bem como aspectos ligados ao contexto pandêmico (relação de contágio, sentimento despertados, sequelas e conflitos gerados pela pandemia). Sob uma abordagem metodológica quantitativa, essa coleta de dados tem por objetivo destacar como os desafios provocados pela pandemia foram retratados e formalizados esteticamente na coletânea de contos *Quarenta em Quarentena: 40 visões de um mundo em pandemia* (Marques, 2020). A pesquisa assenta-se em um referencial bibliográfico, que inclui estudiosos como Resende (2008), Schollhammer (2011), Aguiar (2020, 2021), Franco Junior (2020), Harari (2020), Zizek (2020), Birman (2021), Brandileone (2021), os quais fornecem não apenas um panorama sobre as linhas de força que constituem a ficção brasileira contemporânea e sobre essa recente produção literária, mas também concorrem para a compreensão das alterações provocadas pela pandemia nas suas dimensões política, biológica, médica, econômica, social, ecológica, ambiental, cultural, humana.

Palavras-chave: Pandemia, Literatura brasileira contemporânea.

TABU E SACRIFÍCIO NO CONTO *O AFOGADO*, DE CAIO FERNANDO ABREU

Laylah Yaphah Coêlho Cruz (UFPI/PPGEL)

Resumo: O escritor brasileiro gaúcho Caio Fernando Abreu é conhecido amplamente por abordar questões subjetivas do ser humano em sua literatura. A solidão, melancolia e amor, principalmente o homossexual, são temas constantes que se encontram representados em sua escrita. Além disso, Caio F. era um escritor que também se posicionava em sua criação literária com relação aos problemas que fustigavam o Brasil durante o período em que esteve vivo, como a ditadura militar ou o aumento do HIV. Dessa maneira, podemos encontrar estetizadas em suas narrativas desde questões mais íntimas ao sujeito até críticas políticas, afinal, na vida, tudo está conectado. Segundo Karl Erik Schollhammer, em *Ficção brasileira contemporânea* (2009), as obras brasileiras publicadas a partir de 1970 já podem ser configuradas como pertencente a “categoria” de Literatura Contemporânea, seja pela semelhança dos temas ou pelas influências e diálogos comuns que possuem com outras obras que vieram antes delas. Dessa maneira, a literatura de Caio Abreu pode ser considerada contemporânea, sobretudo se buscarmos a ideia de um sujeito inconformado com seu tempo em todos os aspectos possíveis. Em seu conto *O afogado*, publicado na obra *O ovo apunhalado* (1975), temos uma pacata cidade praiana cuja aparente tranquilidade é afetada pela chegada de um estrangeiro. Um belo homem foi encontrado desmaiado na praia, uma provável vítima de um afogamento, e passa a receber cuidados do médico do lugarejo. A tensão no conto aumenta à medida que os demais habitantes passam a desconfiar da índole do “afogado”, bem como da relação entre ele e o médico. Nesse sentido, segundo a perspectiva do psicanalista austríaco Sigmund Freud em sua obra *Totem e Tabu* (2013), objetivamos investigar as razões pelas quais o personagem afogado se torna um tabu para o grupo de cidadãos daquele lugar, bem como sua relação com o médico, e como o sacrifício se torna uma solução para o tabu. Para tanto, essa análise de cunho temático e estrutural, se

ampara, principalmente, nas ideias de Freud presentes em Totem e Tabu (2013) e O Mal-estar na civilização (2011).

Palavras-chave: O afogado, Tabu, Sacrifício, Homoafetividade.

A (IM) POLIDEZ NAS FALAS DE JESUS CRISTO, DOS ESCRIBAS E FARISEUS

Francineide Fernandes de Araújo
Pérola de Sousa Santos (UFPI)

Resumo: Falar com “mansidão e respeito (...)” consiste em um dos princípios bíblicos mais enfatizados e reiterados ao longo da Bíblia, e um dos ensinamentos mais propagados pelo senso comum e pelas áreas do conhecimento, psicologia e neurociências, especialmente, pelos estudiosos em Inteligência emocional. Podemos, pois, observar esse princípio em vários trabalhos, a exemplo, o best-seller, de Daniel Goleman (2012), a famosa obra Inteligência Emocional. É estudado, também, na linguística, especificamente, na Pragmática, em uma de suas correntes teóricas, a teoria da polidez, que versa sobre a relevância da cautela no falar. Mediante essa teoria, podemos constatar o impacto ou o “poder” que a fala exerce sobre as pessoas. Nos dias de hoje, vivemos em uma era globalizada, mediada pelas novas tecnologias digitais, pelas práticas dos Novos Letramentos (Alves, Cruz, 2021; Lankshear, Nobel, 2011; Rojo, 2019) onde tudo o que verbalizamos e fazemos, pode ser transformado em notícia rapidamente. Nesse sentido, um dos fatores que pode favorecer a uma repercussão positiva ou negativa a respeito daquilo que falamos, são as nossas escolhas lexicais, ou seja, o conteúdo verbal, e o tom que o proferimos. Neste trabalho, objetivamos: analisar uma passagem bíblica, à luz da teoria da polidez, de forma a ser possível verificarmos as estratégias linguísticas de (im) polidez, nas falas de Jesus, dos escribas e dos fariseus, no trecho bíblico de João ,8:1-11 (Bíblia, João 8:1-11), que trata do relato da mulher adúltera, a fim de refletirmos criticamente acerca da teoria da polidez e dos seus princípios e mecanismos de funcionamento. Para tanto, realizamos uma investigação bibliográfica com foco nos trabalhos de linguistas como Brown e Levinson (1978), Goffman (1967), Lakoff (1973), dentre outros; e uma análise documental (Gil, 2019). A análise realizada demonstra como Jesus conduz a interação de maneira a preservar a face, desarmar ameaças, utilizar estratégias de polidez positiva, demonstrando empatia. A abordagem de Jesus comprova que as interações sociais são complexas e influenciadas por normas culturais e sociais que regem a comunicação e aos princípios de polidez.

Palavras-chave: Estratégias de polidez. Relato bíblico. Comunicação.

A CONSTRUÇÃO DO DISCURSO SOBRE O TRABALHO INFORMAL EM REDAÇÕES DE ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO

Thyago Ferreira Sampaio (PPGLB/UFMA)

Resumo: O presente artigo é direcionado por analisar a construção dos discursos sobre o trabalho informal em redações de alunos do 1º ano do ensino médio, observando os elementos linguísticos e discursivos que os constituem. O objetivo geral tomou-se por analisar os efeitos de sentido relacionados ao trabalho informal materializado nos elementos linguísticos argumentativos dos textos, como específicos abordar como se constitui um

discurso, identificar os elementos linguísticos-discursivos presentes nas redações, e verificar os efeitos de sentidos produzidos na construção dos textos dissertativos-argumentativos. Também é norteado pela seguinte problemática: Como se constitui o discurso sobre o trabalho informal em textos de alunos do 1º ano do ensino médio? A produção tem como metodologia a revisão bibliográfica que utiliza de produções como livros e artigos que abordem corretamente o tema, como Adam (2008), Orlandi (1999 e 2011), Pêcheux (1991 e 1997) e Koch (2004 e 2006). Também tem abordagem qualitativa e caráter documental. Concluiu-se que é possível movimentar diferentes vertentes sobre o uso da linguagem, demonstrando a importância da análise do discurso e da linguística textual, além de compreender a necessidade de os alunos saberem movimentar os elementos linguísticos argumentativos na construção de seus textos, tornando-os mais coesos e coerentes.

Palavras-chave: Trabalho informal; discurso; argumentação.

A INFLUÊNCIA DOS PERFIS DE *TEACHGRAMS* NA AQUISIÇÃO DE INGLÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL: UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA DA COMPLEXIDADE

Klayton Azevedo Vieira Silva (UFMA)

Resumo: O presente trabalho é uma pesquisa qualitativa exploratória e um estudo de caso de modelo etnográfico que demonstra a aquisição de língua inglesa por meio dos *teachgrams* sob a ótica da teoria da complexidade de um grupo de alunos do Ensino Médio de uma escola federal localizada em Presidente Dutra, Maranhão. A partir da observação direta dos *teachgrams*, aplicação de questionários e interpretação de narrativas de aprendizagens busco analisar as evidências de complexidade no processo de aquisição de inglês como língua adicional por meio dos *teachgrams*, identificar atratores (padrões) que possam influenciar o processo de aquisição de língua inglesa dos alunos participantes desta pesquisa por meio dos *teachgrams*, bem como investigar a auto-organização durante a aquisição de língua inglesa dos participantes desta pesquisa por meio dos *teachgrams*. Tomo como base as contribuições de Edgar Morin (2011), Larsen-Freeman (1997) e Paiva (2006) no que se refere à aquisição de segunda língua (ASL) na perspectiva de um sistema complexo (SAC). Os resultados gerados revelam que (1) o sistema adaptativo complexo (SAC) *teachgram* é complexo, dinâmico, aberto, sensível ao feedback, adaptativo, não linear e sujeito a atratores; (2) há 3 categorias de atratores nas narrativas de aprendizagem pesquisadas (Aquisição eficaz de inglês por meio dos *teachgrams*, Contínua aprendizagem de inglês por meio dos *teachgrams* e Aquisição não eficaz de inglês por meio dos *teachgrams*); (3) há também 3 categorias de auto-organização nas narrativas pesquisadas (Auto-organização em torno do atrator "Aquisição eficaz de inglês por meio dos *teachgrams*", Auto-organização em torno do atrator "Contínua aprendizagem de inglês por meio dos *teachgrams*" e Auto-organização em torno do atrator "Aquisição não eficaz de inglês por meio dos *teachgrams*"). Percebe-se que a maioria dos aprendentes apontou que os *teachgrams*, apesar de serem instrumentos de aprendizagem resumidos, contribuíram de alguma forma para a aquisição da língua inglesa. Os aprendentes, de acordo com os dados do questionário on-line, pertencem à geração dos nativos digitais, ou seja, nasceram e cresceram imersos na tecnologia dos celulares, dos smartphones e da internet. Para eles, a motivação para aprender alguma coisa parece estar atrelada a motivação advinda do mundo virtual.

Palavras-chave: Aquisição, Sistema Adaptativo Complexo, *Teachgrams*

ESCUNA ARCAICA: A CONSTRUÇÃO DOS TRAÇOS LÍRICOS DE UMA NARRATIVA SUBJETIVA NO POEMA “ENSEADA DOS ANOS”, DE ADEMIR BRAZ

Gabriel Ribeiro Pereira (UNIFESSPA)

Resumo: O presente resumo tem a finalidade de descrever, analisar e identificar, a partir da obra Escuna Arcaica (2022) uma perspectiva minuciosa sobre os fragmentos da uma narrativa lírica presente no poema “Enseada dos anos”, de Ademir Braz. Pagão como era popularmente conhecido em Marabá e Região teve diversas contribuições por meio de suas obras no cenário literário da Região Sul e Sudeste do Pará. Ademais, vale lembrar que ele recebeu inúmeros prêmios literários durante a sua carreira de escritor em virtude do sucesso e relevância de suas obras no âmbito da literatura. Vale frisar que Ademir Braz faleceu poucos meses antes do lançamento da sua mais recente obra, no caso, Escuna Arcaica (2022). O interesse por essa linha de pesquisa nasceu ainda na graduação, tornou-se um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), de Pereira (2023) e migrou-se para o mestrado. O poema salientado é extenso, além disso é dividido em duas partes, sendo que a primeira consiste em uma autobiografia do autor que é sublinhada por questionamentos relacionados ao envelhecimento e a comparação dos seus amores aos constantes vai e vem da ilha da Tainhas de Maiandeua, localizada no estado do Pará. A segunda parte corresponde ao protagonismo de uma afetividade e desenvolvimento da intensa paixão na relação do eu lírico juntamente com a sua querida amada, é interessante mencionar que o amor enquanto sentimento surge no período da adolescência do sujeito poético. O poema em foco nos conduz a um navegar poético por vários momentos considerados peculiares do sujeito lírico, movidos sempre pela subjetividade na relação com a sua amada. Essa história é uma mescla de realidade e ficção recheada por diversos aspectos amorosos, sentimentais e melancólicos. Como forma de sustentar e enriquecer essa concepção do lirismo, alguns dos principais estudiosos utilizados como aporte teóricos foram: Barthes (1981), Bosi (1996), Cara (1989), Gessner (2019), Rosenfeld (1985) e Staiger (1977). Portanto, essa história, épica/narrativa e sobretudo lírica, carrega as suas características singulares e reflexivas acerca da subjetividade marcada pela exploração do “eu” através do sujeito lírico presente no poema “Enseada dos anos”, de Ademir Braz (1947-2022).

Palavras-chave: Amor; Lírica; Poema; Subjetividade.

DISCURSO JORNALÍSTICO E MULHERES: DA PRODUÇÃO DE SENTIDOS SOBRE A MULHER NAS NOTÍCIAS PUBLICADAS PELOS JORNAIS PIAUIENSES

Renan Lima de Carvalho (UFPI)

Resumo: O trabalho em questão tem a finalidade de analisar como a imagem da mulher é retratada por meio das notícias vinculadas nos/pelos portais jornalísticos piauienses. A pesquisa se justifica pela importância que as esferas midiáticas têm como um agente nas construções sociais, e, acabam por produzir significações em relação à figura feminina e também a masculina. Nesse viés, propomos observar as publicações do ano de 2023 em relação à violência contra a mulher para proceder a uma leitura discursiva sobre como a imagem da mulher é significada/construída nos jornais locais, produzindo diferentes

sentidos. Como procedimentos metodológicos, realizamos o levantamento bibliográfico sobre a Análise de Discurso Materialista e a montagem do arquivo. Os jornais selecionados foram: Cidade Verde, Meio Norte e O Dia. Para montar o corpus da pesquisa, foi inserida a entrada "violência mulher" no campo de pesquisa dos portais. Com o corpus selecionado, partimos para o movimento analítico a partir da perspectiva materialista, com base nos postulados de Michel Pêcheux e Eni Orlandi. Tal movimento analítico tem um caráter pendular, pois a partir do momento em que começamos a ler os recortes, resgatamos a teoria e assim continuamente realizamos a análise. Após os primeiros achados, foi possível observar as marcas ideológicas nos enunciados das notícias. Por muitas vezes, a imagem da mulher em situação vulnerável é exposta enquanto a figura do homem em posição socioeconômica superior é construída de modo a limitar a menção da figura de agressor. Também foi possível observar que, majoritariamente, as notícias são escritas por homens, fato esse que nos coloca a observar a ausência de mulheres escrevendo sobre mulheres. Os resultados das análises mostram como a significação da mulher é feita a partir de sua posição social e como isso é apresentado nos jornais. Também pudemos observar uma diferença no funcionamento do relato de um agressor que tem uma posição social elevada, possivelmente desencorajando mulheres a denunciarem os seus agressores.

Palavras-chave: análise de discurso, jornais piauienses, violência.

RACISMO ESTRUTURAL-ALGORÍTMICO: DISCUTINDO AS SUGESTÕES SINONÍMICAS PARA "MOLEQUE" NO DICIONÁRIO DO GOOGLE

Ana Vitória Gomes Moreira (UFCAT)
Vanessa Regina Duarte Xavier (UFCAT)

Resumo: Sabemos que uma das vias de manifestação do racismo é a linguagem e, principalmente, o léxico de uma língua, responsável por nomear a realidade a nossa volta, incluindo aí os diversos tipos de discriminações e preconceitos. Com as tecnologias digitais, o racismo e a linguagem que o sustenta podem se manifestar no âmbito virtual em distintos contextos. O racismo ocorre, como pontua Almeida (2019), de forma estrutural em nossa sociedade e assim também opera em meios virtuais, por esse motivo, nesse estudo, partimos da concepção de racismo estrutural-algorítmico, proposta por autores como Lima (2022) e Silva e Araújo (2020). Tal concepção entende que o racismo estrutural e o algorítmico não são estanques, mas a forma com que os algoritmos se comportam tem a ver com o racismo estrutural em nossa coletividade (Silva; Araújo, 2020). Diante disso, nosso objetivo central é analisar as unidades lexicais dispostas como "semelhantes", ou seja, sinônimas, pelo Dicionário Google, à unidade lexical moleque. Com isso, nosso intuito é verificar os efeitos de sentido que essas unidades lexicais estabelecem em relação a moleque. Para tanto, consultaremos suas acepções, recorrendo ao próprio Dicionário Google. A unidade lexical moleque foi selecionada para esse estudo porque ela advém da língua quimbundu (muleke), com o sentido de "garoto, filho pequeno" (Houaiss; Villar, 2009), mas pode apresentar sentidos jocosos e pejorativos na língua portuguesa brasileira (Santiago-Almeida; Cambraia, 2014). Para a discussão teórica a respeito de léxico e da unidade lexical moleque, embasamos em Biderman (2001), Oliveira e Isquierdo (2001) e Santiago-Almeida e Cambraia (2014). Para o debate sobre racismo estrutural-algorítmico, bem como sobre o Dicionário Google, consultamos Silva e Araújo (2020), Nyland (2023), Silva (2020), Modesto e Fontana (2020),

entre outros. Para consultar os sentidos das unidades sinonímicas elencadas pelo Dicionário Google em relação a moleque, utilizamos o próprio Dicionário Google (2024). A hipótese de nosso estudo é a de que tal Dicionário, ao elencar unidades lexicais como “semelhantes” em relação à consultada, reforça-se a carga pejorativa de moleque, reproduzindo discursos estrutural e historicamente racistas e destacando efeitos de sentidos de subalternidade e opressão racial, como observaram Modesto e Fontana (2020) em sua investigação. Nossa metodologia configura-se como qualitativo-descritiva, abarcando as seguintes etapas: i) consulta da unidade lexical moleque (não foi efetuada a busca por “moleque” + “definição” na barra de pesquisa do Google) no Dicionário Google para a pesquisa; ii) coleta das unidades lexicais marcadas como “semelhantes” pelo Dicionário e iii) discussão das unidades lexicais a partir das teorias supracitadas, para a verificação de nossa hipótese. Nossos resultados apontaram que o Dicionário apresentou como “semelhantes” a moleque unidades lexicais como: canalha, diabo, cafajeste, beijudo, bicho-preto, tição, entre outras.

Palavras-chave: Léxico, Dicionário Google, Racismo.

FIÇÃO CIENTÍFICA E LITERATURA MUNDIAL: UMA ANÁLISE DE O PRESIDENTE NEGRO

Callebe Coelho Barreto (UFMA)

Resumo: Este estudo tem como objetivo analisar a obra brasileira *O Presidente Negro* de Monteiro Lobato à luz das discussões sobre Literatura Mundial e Ficção Científica (FC). A Literatura Mundial é um campo complexo que transcende fronteiras nacionais e linguísticas, refletindo sobre as interações entre expressões artísticas e dinâmicas sociais, abordando as complexidades da condição humana. A Ficção Científica, por sua vez, é um gênero que explora futuros alternativos e tecnologias possíveis, oferecendo uma plataforma para refletir sobre questões sociais, éticas e culturais. Para fundamentar a análise, este estudo utiliza como referencial teórico o livro *A Verdadeira História da Ficção Científica* (2018) de Adam Roberts, além das pesquisas de Bibiana Amaral (2022), Paulo Medeiros (2019) e Alessandra Camini (2019). Esses referenciais teóricos permitem uma abordagem multidimensional da obra de Lobato, explorando como *O Presidente Negro* utiliza elementos da FC para criticar e refletir sobre a sociedade de sua época. A obra em análise, publicado em 1926, projeta o leitor para um futuro onde questões éticas como o eugenismo são exploradas, além de incorporar a máquina do tempo, um ícone clássico da FC. A análise da obra sob a perspectiva da FC revela como Lobato antecipa debates contemporâneos sobre raça, poder e tecnologia, utilizando a narrativa futurista para questionar e provocar reflexões sobre o presente e o futuro. A interseção entre Literatura Mundial e FC, evidenciada na obra de Lobato, destaca como ambas as formas literárias são capazes de transcender suas próprias categorias para oferecer uma crítica profunda da sociedade. Ao explorar *O Presidente Negro*, este estudo demonstra como a FC pode ser um meio eficaz de abordar temas globais e complexos discutidos na Literatura Mundial, proporcionando uma compreensão mais rica e multifacetada da condição humana e das estruturas sociais.

Palavras-chave: Ficção Científica, Literatura Mundial, *O Presidente*.

OPRESSÕES E REEXISTÊNCIA DE PERSONAGENS LÉSBICAS NO ROMANCE *ROSAS AMARELAS* DE GISA NUNES

Larissa Leitão Costa (UFMA)

Resumo: A pesquisa em questão analisa o romance *Rosas Amarelas* (2021), da escritora maranhense Gisa Nunes, observando como as personagens lésbicas Sophia e Elisa, considerados corpos não-hegemônicos pelo sistema-mundo moderno, na década de 1950, no Brasil, sofrem com as opressões das colonialidades de poder e de gênero, embasadas na lógica de desumanização da modernidade. Ao mesmo tempo, verificamos como essas personagens reexistem na sociedade patriarcal, a qual trata os sujeitos LGBTQIAPN+ com preconceito e discriminações. Nesse sentido, para o desenvolvimento desta pesquisa de natureza básica, que inclui abordagem qualitativa, optamos por utilizar o método bibliográfico. Os principais autores utilizados para a realização desta pesquisa foram Aníbal Quijano (2005, 2007, 2009), Walter D. Mignolo (2007, 2017, 2021), Lélia Gonzalez (2018, 2019, 2020), María Lugones (2014, 2020), Heleieth Saffioti (1987, 2002), entre outros. Logo, este estudo é relevante, uma vez que trata da literatura contemporânea maranhense de autoria feminina, quase desconhecida, como também coloca em tela o cenário de violências e ódio às mulheres lésbicas devido a sua orientação sexual.

Palavras-chave: *Rosas Amarelas*-Gisa Nunes-Colonialidades de poder.

A FIGURA MATERNA NEGRA NAS PALAVRAS DE MARIA FIRMINA DOS REIS E NAS PINCELADAS DE LUCILIO DE ALBUQUERQUE: UM DIÁLOGO INTERARTES

Fabio Francisco Castro Silva (UEMASUL)

Wanessa Kewry dos Santos Nascimento (UEMASUL)

Resumo: Este artigo apresenta uma análise da construção da maternidade negra no conto "A escrava" (1887), de Maria Firmina dos Reis. Considerada a primeira romancista negra, Maria Firmina dos Reis foi uma autora do século XIX que utilizou de suas obras para realizar denúncias sociais, principalmente, contra a sociedade escravocrata de sua época. O conto "A escrava" narra a história de Joana, uma escrava fugitiva abrigada por uma mulher branca da elite brasileira com ideais abolicionistas. Acometida pela insanidade mental após ser separada de seus filhos, ela é consumida pela constante saudade de suas crianças tiradas por seu senhor. Joana se mostra como uma representação da maneira que a escravidão negou a maternidade às mulheres negras. Em diálogo com a narrativa, este estudo também analisa a obra "Mãe preta" (1912), do artista plástico Lucilio de Albuquerque, com o objetivo de investigar a figura materna presente no conto e na pintura. A narrativa de Maria Firmina torna evidente seu forte compromisso com a luta pelo fim de um sistema que desumanizava e dizimava corpos negros. A autora se mostra, através de suas obras, como uma imponente voz de denúncia ao período escravocrata, sendo subversiva não só ao se propor a escrever um texto, enquanto mulher negra, com fortes críticas à escravidão, mas ao dar voz à duas mulheres, uma abolicionista e uma escravizada, em um período em que imperava o patriarcalismo, denunciado também nos pincéis de Lucilio de Albuquerque. Os estudos interartes implicam em correspondências estabelecidas entre diferentes obras que

permeiam o âmbito da arte como a literatura, o cinema, a música, a pintura, as artes plásticas e outras. A metodologia utilizada neste trabalho foi a pesquisa bibliográfica, tendo como aporte teórico as considerações de Clüver (1997), (2006) sobre estudos interartes, bem como as contribuições literárias de ZIN (2019), Evaristo (2020), Mendes (2016) e outros.

Palavras-chave: Estudos interartes, Maria Firmina, mulher negra.

O MERCADO DA BOLA E A VARIAÇÃO ANTROPONÍMICA ENTRE OS JOGADORES BRASILEIROS DE FUTEBOL

Vinícius Pereira de Souza Cruz (UFMG)

Resumo: Este trabalho corresponde ao campo dos estudos onomásticos e apresenta os resultados dessa dissertação sobre a análise da variação e mudança dos nomes próprios de jogadores brasileiros de futebol em contexto profissional. A repercussão midiática a respeito da ausência de apelidos entre os jogadores brasileiros suscitou questionamentos sobre uma possível mudança no perfil de nomes próprios nas escalas de times. Consequentemente, essa indagação motivou essa pesquisa. A hipótese central é que a busca desses atletas pelo mercado estrangeiro, pelo seu poderio financeiro, tenha orientado as gerações mais novas à utilização de nomes mais pertencentes ao registro civil. Conjuntamente, as discussões sociais de décadas recentes, podem ter colaborado para essa nova nomeação brasileira, além do valor mercadológico desses atletas. Com base nessa lacuna, o objetivo dessa apresentação é analisar e discutir quais os possíveis fatores que impactam o uso desses antropônimos. Para tal finalidade, foi adotado o referencial teórico-metodológico da Sociolinguística Variacionista de Labov (2008 [1972]) e Moreno Fernández (2009), tendo em vista que se trata de um fenômeno variável que tem relações linguísticas e extralinguísticas. Como o foco é o uso Subprofissional dos nomes, trabalhamos com o conceito de comunidade de prática de Meyerhoff (2004). A partir das classificações tipológicas de Amaral e Seide (2020), foi criada a classificação nome de jogo, que se ocupa dos nomes de jogadores nesse contexto de uso. Com isso, foi selecionado o recorte periódico de 1991-2021, baseando-se nos plantéis dos clubes selecionados que disputam o Campeonato Brasileiro. Durante a análise dos resultados, notamos um crescimento de novas formas de prenomes que pode ser explicado pelas projeções pessoais (ALDRIN, 2017; AINIALA, 2016; MCCLURE, 1981) e profissionais dos atletas frente à globalização (PIOVEZANI, 2012; RODRIGUES, 2010) e pelas novas normas legais que flexibilizaram as transferências nas últimas décadas. Entretanto, parte da identidade brasileira é mantida na forma de nomear jogadores. Com relação aos fatores geracionais que impulsionam mudanças, verificamos que há correlação com as mudanças, ainda em curso, no futebol, tendo em vista a faixa etária dos jogadores que manifestam preferências pelo uso de nomes relacionados com os do registro civil.

Palavras-chave: Sociolinguística, onomástica, futebol.

A FUNÇÃO HUMANIZADORA DO PERSONAGEM PAULO LEMES EM *PEDAÇOS DA FOME*, DE CAROLINA MARIA DE JESUS

Marília Valadares Araújo (UESPI)
Maria Suely de Oliveira Lopes (UESPI)

Resumo: O presente artigo tem como objeto de estudo a obra “Pedaços da Fome”, o primeiro romance da autora Carolina Maria de Jesus, publicado no ano de 1963. O objetivo do trabalho é fazer uma análise do personagem Paulo Lemes, problematizando as asperezas de sua existência insólita, consolidada através de um meio social corruptor que o leva a um trágico desfecho. Para isso, o estudo fundamenta-se no conceito de “função humanizadora da literatura” trabalhado por Antônio Candido (1972), contando ainda com o auxílio dos estudos históricos e literários de teóricos como Jim Sharpe (1992), Luiz Costa Lima (2002) e Pesavento (2006), analisando o choque entre culturas, o ritmo da narrativa com sequenciamento de episódios retratados sob o viés realístico e humano, colocado por Carolina através de conflitos que permeiam os diversos papéis sociais desempenhados por figuras como coronéis, delegados e políticos em contraponto à vida miserável dos moradores de uma favela. O romance é perpassado por nuances históricas que permeiam o constructo ficcional, por meio de elementos da realidade tematizados na obra. A autora nos permite, por vias de sua escrita, uma compreensão histórica enriquecedora da situação de miséria em que viviam e ainda vive grande parte da população brasileira. A existência imersa em acontecimentos evidenciados através do olhar humanizado de quem vivenciou a favela, é revelada por Carolina através do relato do lado desumano do capitalismo, demonstrando o sacrifício da massa trabalhadora, relegada a um lugar de excluídos, como aborda o historiador Jim Sharpe em sua abordagem sobre uma “história vista de baixo”. Conclui-se que Carolina, em “Pedaços da Fome”, enfatiza a função humanizadora ilustrada através de uma narrativa que evidencia os atores sociais que contam uma história situada sob o olhar de uma “escrita vista de baixo”, na medida em que há uma abordagem temática de conteúdo social problematizado por personagens que vivenciam dramas cotidianos perspectivados pela verossimilhança.

Palavras-chave: Função humanizadora, Meio social, Verossimilhança.

A LITERATURA KAFKIANA COMO SUPORTE NARRATIVO EM *RESIDENT EVIL: REVELATIONS 2*

Antonia Karine do Nascimento Rosendo Cavalcante (UEMA)

Resumo: A pesquisa explora a relação entre literatura e videogames, com foco na obra de Franz Kafka e sua adaptação em *Resident Evil: Revelations 2*, jogo da Capcom de 2015. O estudo analisa como os elementos literários kafkianos enriquecem a narrativa do jogo, oferecendo uma experiência mais profunda e imersiva para os jogadores. A pesquisa abrange a inserção de citações, referências a personagens e locais de Kafka no jogo, além de desenhos feitos pelo escritor. A metodologia adotada inclui uma análise detalhada do jogo e a relação de seus elementos com a obra de Kafka, assim o foco é na análise da interação entre literatura e videogames: como as obras de Franz Kafka influenciam a narrativa de *Resident Evil: Revelations 2*. Inicialmente, investigou-se o elemento absurdo característico de Kafka e sua relação com o gênero survival horror nos games. A metodologia usada possibilitou o

aprofundamento em três aspectos específicos: 1) citações de obras kafkianas durante a gameplay; 2) Referências à obra de Franz Kafka através de itens colecionáveis nos cenários do game; 3) obras de Kafka funcionando como elemento do próprio jogo através da personagem Alex Wesker. Essa abordagem multidimensional buscou entender como a literatura pode enriquecer e se adaptar ao contexto dos videogames a partir de estudos de Baumann (2008); Carone (2011); Viera (2017); Martins (2021), dentre outros. A pesquisa demonstra que Kafka, com seu estilo absurdo e surreal, adapta-se ao universo dos games, no gênero survival horror. A presença de Kafka no jogo não é apenas uma homenagem literária, mas uma estratégia que agrega camadas de significado à experiência do jogador. O estudo conclui que a literatura de Kafka foi eficazmente adaptada para enriquecer a narrativa de Resident Evil: Revelations 2, pois a adaptação não apenas oferece uma nova perspectiva para a obra de Kafka, mas também ilustra o potencial da literatura em influenciar e enriquecer os videogames. A pesquisa contribui significativamente para os estudos de games e estimula futuras pesquisas na área.

Palavras-chave: Games, Franz Kafka, Literatura, Resident Evil.

LITERATURA E DIREITOS HUMANOS: UMA PROPOSTA PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO

Eliza Alves Landin (UEG)

Resumo: A Literatura é um bem humanizador e, conseqüentemente, um direito universal. Com seu potencial educativo, é capaz de discutir os pressupostos de uma sociedade justa, com uma gama de direitos, que deve atingir as mais diversas camadas da população, sem nenhum tipo de separação iníqua concernente à Educação, cultura e a identidade. Desta forma, a Literatura assume um papel fundamental no que se refere a sensibilização do estudante para questões relacionadas aos Direitos Humanos, principalmente, quando se trata das reivindicações dos sujeitos do Campo que, historicamente, sofreram um processo de desvalorização da vida neste local, tendo-o como um espaço de atraso e de subordinação. Percebe-se que o efeito da realidade no mundo real, provém de um impacto da imaginação. Neste sentido, o direito, assim como a Literatura, torna-se uma teia complexa e imperfeita de compreensão do ser humano, que se divide na temporalidade, em que os personagens desvendam tramas, conflitos e novas dimensões do saber. Sendo assim, os Direitos Humanos configuram-se como um compromisso de crença, sobre o real imaginário, no mundo real. A Educação do e no Campo deve valorizar o homem do Campo, refletir sobre os Direitos Humanos que os assistem, atendendo suas necessidades, evitando, dessa forma, a marginalização e a exclusão desses sujeitos. Diante disto, essa pesquisa teve o objetivo de discutir como a Literatura pode desenvolver a compreensão de Direitos Humanos em estudantes do Campo. A revisão bibliográfica realizada, em nenhum momento, teve a intenção de esgotar o assunto discutido, mas construir um cenário de pressupostos teóricos que alicerçam as possibilidades alavancadas. Para aporte teórico bibliográfico, fundamentou-se em estudiosos da área, tais como, na Literatura, Antonio Candido, Rildo Cosson, bem como, para Educação do Campo entrelaçada aos Direitos Humanos, Maria Victoria Benevides, Roseli Salete, Miguel Gonzalez Arroyo, Roseli Caldart, dentre outros. Os resultados demonstram que a Literatura, voltada para área social e por meio da sua capacidade criativa e imaginativa, pode levar os sujeitos, principalmente os estudantes do

Campo, a refletirem acerca de seus diretos, preservando a sua autonomia e identidade. Palavras-chave: Educação do e no Campo, Direitos Humanos, Literatura.

Palavras-chave: Educação do e no Campo, Direitos Humanos, Literatura.

CONCEIÇÃO EVARISTO E A REESCRITA DE MACABÉA: FEMINISMO E AFRODESCENDÊNCIA

Maxswell Brito Oliveira (SEDUC/PI)

Resumo: Este artigo analisa a obra “Macabéa: Flor de Mulungu” de Conceição Evaristo (2023) sob a perspectiva do feminismo e da afrodescendência. Através da reescrita da personagem Macabéa, a autora desafia o silenciamento e a marginalização das mulheres negras na literatura brasileira contemporânea. O estudo explora como a escrita de Evaristo resgata a ancestralidade e empodera as vozes femininas, destacando a importância da representatividade étnico-racial na literatura. Ao propor a presente investigação, objetiva-se compreender a reescrita da personagem Macabéa e sua relevância para o feminismo e a afrodescendência, notadamente no sentido de explorar a representatividade étnico-racial. Este estudo baseou-se em uma pesquisa bibliográfica qualitativa, que incorporou as teorias de Angela Davis (2016), bell hooks (2019; 2022) e Lélia Gonzalez (2020), com o intuito de analisar como Conceição Evaristo resgata a ancestralidade e amplifica as vozes das mulheres negras por meio de sua literatura, especialmente na reescrita da personagem Macabéa.

Palavras-chave: Evaristo, Macabéa, Feminismo, Afrodescendência.

NEOLOGISMOS NA LITERATURA FEMININA SUL-MATOGROSSENSE CONTEMPORÂNEA

Simone Lima Ferreira (UFMS)

Resumo: Neologismos na literatura feminina sul-mato-grossense contemporânea Este trabalho é uma pesquisa de dissertação, em andamento, do programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Tem por objetivos analisar e descrever os neologismos presentes nas obras das escritoras sul-mato-grossenses Raquel Medina Dias, Tânia Souza e Diana Pilatti. Para a identificação dos neologismos, trabalhamos com o método de corpus de exclusão, utilizando dos corpora web; assim, consideramos neologismos criados pelas escritoras as unidades lexicais que não se encontrem no buscador Google, exceto no contexto do poema ou que estejam com data posterior à da publicação da obra. Justificamos a escolha de uma análise linguística de um corpus literário sul-mato-grossense feminino por conta da necessidade de conhecer e estudar a literatura sul-mato-grossense por diversos métodos e teorias, dentre elas as teorias linguísticas. Realizar uma análise linguística de obras literárias contemporâneas permite compreender muitas das mudanças de linguagem em nossa sociedade, porque “o discurso literário, com sua forma especial de dizer, reflete o contexto sócio-histórico-cultural e, com sua linguagem criativa, está a serviço da arte e da estética” (CARDOSO, 2018, p. 22). Escolhemos trabalhar com esse corpus, de autoria feminina e sul-mato-grossense, porque infelizmente a literatura feminina, ainda nos dias de hoje, não se encontra equiparada com a

literatura escrita por homens, bem como também a literatura sul-mato-grossense se comparada a literaturas da região sudeste, por exemplo, é menos conhecida e estudada. Buscamos conhecer os processos de criação lexical de autoras sul-mato-grossenses e o estilo desta literatura, caracterizando quais tipos de neologismos (morfológico, sintático, semântico, etc.) são mais frequentes e utilizados por nossas escritoras. Utilizamos dos pressupostos teóricos de Cardoso (2018), que nos balizam para a análise do neologismo literário, bem como de Alves (2007), que nos descreve o que é um neologismo e quais tipos de neologismos são encontrados. Rio-Torto (2013) e Rocha (1998) nos mostram quais processos morfológicos são utilizados na criação lexical e Martins (1989) nos traz os pressupostos teóricos da estilística, usados para compreender o estilo da literatura feminina sul-mato-grossense.

Palavras-chave: Neologia; literatura feminina; literatura sul-mat.

PAJELANÇA E REPRESENTATIVIDADE NA POÉTICA: O CURANDEIRO SACACA NA OBRAS DE NEGRA ÁUREA E GRAÇA SENNA

Jakeliny Lobato da Silva (UNIFAP)

Mariana Janaina dos Santos Alves (UNIFAP)

Resumo: Este trabalho apresenta os resultados parciais da pesquisa desenvolvida no plano de trabalho da Iniciação Científica intitulado “Tradução cultural nas negritudes do Amapá: poética feminina” que integra o projeto de pesquisa “Negritudes na Amazônia: da poética à narrativa” desenvolvido na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), desde junho de 2023. Objetivamos fazer a análise comparativa entre as obras das autoras amapaenses Negra Áurea (2020) e Graça Senna (2021), com a intenção de verificar de que forma elementos da cultura e história amapaense são traduzidos em suas composições, assim como demonstrar como a expressão poética e artística da negritude amazônica se desenvolve sob o eixo da cultura, religiosidade e identidade. Para tal, após o levantamento das obras das autoras, foi feito o recorte temático das obras “A magia do mato” (2020), poesia de autoria de Negra Áurea, que posteriormente foi musicalizada pelo grupo poético/musical Kazumba Akelê do qual as autoras fazem parte, e a tela homônima, pintada a partir da interpretação do poema pela poeta e artista plástica Graça Senna. O protagonista das composições é o curandeiro “Sacaca” (1926-1999), figura histórica para o povo amapaense, que durante sua vida dedicou-se a aprender e ensinar acerca de plantas medicinais, se tornando conhecido e homenageado nacional e internacionalmente por suas contribuições. Na composição poética é possível verificar elementos voltados para o processo de “cura”, na figura do benzimento, este que é uma prática cultural nas regiões amazônicas. Na tela, temos destaque para as figuras de Sacaca e do orixá Oxóssi, conhecido como protetor da natureza e rei das matas, que foi incluído a partir da compreensão religiosa da pintora. Para entender as questões levantadas, levaremos em consideração teorias sobre poética, negritude, cultura, tradução, religiosidade, identidade e das artes visuais de autores como Jean Paul Sartre (1989), Munanga (1988), Plaza (2013), Dondis (1997) e Verger (2002).

Palavras-chave: Literatura amapaense, Poética, Pintura, Religiosidade.

ARGONAUTAS E CANOEIROS, UMA LEITURA POLÍTICA E SOCIAL NAS TOADAS DE BOI-BUMBÁ, DE RONALDO BARBOSA

Maria Auxiliadora Ferreira da Costa (SEDUC)

Resumo: Ao pensar este projeto Argonautas e canoieiros, uma leitura política e social nas toadas de boi-bumbá, de Ronaldo Barbosa, pensa-se em trazer à tona o processo criativo deste compositor com suas canções que se tornaram populares no gênero Toada de Boi-Bumbá, e fazem parte da pluralidade amazônica, sob um olhar direcionado para os argonautas portugueses e espanhóis que tomaram para si espaços geográficos, antes habitados pelos povos originários desta terra, assim como, dos espaços vividos pelos ribeirinhos que têm como estradas, os rios. Farias (2017, p. 9) coloca em questão o posicionamento do olhar do europeu ocidental em relação aos indígenas que “eram bem estranhos, uma gente avermelhada que vivia nua, armada de tacapes, arcos e flechas, exibindo seus corpos pintados, as cabeças ornadas por penas de animais e, sobretudo, praticantes do canibalismo e da poligamia”, não tão diferente foi o olhar dos donos da terra em que “podemos imaginar o assombro e a inquietação de indígenas diante de homens vestidos e calçados, de pele muito clara, ostentando terços, cruces e longas barbas”. Esse impacto cultural foi recíproco, pois nenhum dos homens ali presentes tinham conhecimento de suas origens. Esta pesquisa tem como objetivo identificar nas toadas de boi-bumbá de Parintins, de autoria de Ronaldo Barbosa, a partir do reconhecimento histórico, num contexto político e social as narrativas de dominação simbolizando perdas, saudades, eternidade e resiliência seculares dos povos originários, raízes de um lugar chamado Brasil. Há a necessidade deste estudo para perceber o diálogo existente sobre os textos pesquisados, as vozes presentes nas composições, não somente na toada – poema-canção - mas nos mais variados textos que serão observados na coleta de dados bibliográficos. Faz-se necessário o conhecimento artístico de quem produz a obra. Pinto (2009, p. 30), com propriedade reforça a importância de analisar o objeto de estudo a partir das análises sincrônica e diacrônica para entender o mesmo e suas similaridades com outros objetos, assim como a sua trajetória histórica. Há, também, a necessidade da percepção, da decolonização dos povos originários, assim como de uma cultura afro, que foi brutalmente cerceada de seus direitos, valores e tradições. Assim, ao evidenciar um cancionário popular, chamado de toadas de Boi-bumbá, na leitura e interpretações das composições de Ronaldo Barbosa, espera-se a legitimação da pesquisa, para a abertura de novos estudos.

Palavras-chave: Ronaldo Barbosa, argonautas, canoieiro, toada.

DESREGRAMENTO, SOLIDÃO E EROTISMO: FORMAS DE DILAPIDAÇÃO MORAL E ESTÉTICA EM *PORNOPOPÉIA*, DE REINALDO MORAES

Luciane Rodrigues (UNEMAT)

Resumo: A presente comunicação toma como corpus o romance Pornopopéia (2009), do escritor paulista Reinaldo Moraes. Partindo de uma obra que se instala na paisagem da literatura contemporânea como uma narrativa potencialmente excessiva, pretende-se discorrer sobre os mecanismos estético-sociais utilizados pelo narrador, que, em sua solidão aflitiva, representa a ficcionalização, por meio do erotismo, do desregramento, dilapidação e percepção individualista do Ser. Nessa perspectiva, a pesquisa intenciona diagnosticar os

modos pelos quais Pornopopéia concentra, em sua estrutura formal e social, as tópicas de Erotismo e Pornografia aliadas à noção de solidão e desregramento do Ser. Em uma obra como a de Moraes, que apresenta o enredo posto em um cenário essencialmente urbano, noturno e corrosivo, é necessária uma análise sobre o amálgama entre os exageros da vida dita imoral e libertina, como base para a construção do personagem, de modo a compreender a composição desses elementos que, sob a égide poética da linguagem, denotam o erotismo como tronco para as ações e reações do protagonista. É um épico pornográfico que une substantivo e adjetivo em tensão, pois o tempo todo o narrador faz trocadilhos a ponto de um alterar a semântica do anterior. A pornografia está presente como prática ostensiva de prazer imediato, concomitante ao fato de o enredo possuir elementos que potencializam as imagens sobre violência e desejo concentradas na obra. Pornopopéia (2009) representa o sujeito da atualidade, imerso em si mesmo, desregrado pela sinuosidade do sexo e dos vícios urbanos. Na diegese em pauta, José Carlos Ribeiro é o principal personagem de uma série de episódios emblemáticos e inexoráveis. Conhecido também como Zeca, trata-se de um cineasta fracassado, obcecado por drogas e sexualmente insaciável. Suas tentativas frustradas de escrever o roteiro para uma propaganda institucional da fábrica de salsichas Itaquerambu, tarde da noite, podem culminar em seu próprio assassinato por aqueles que parecem ser policiais disfarçados. A trama complexa (tanto em termos sintáticos quanto na obscenidade e marginalidade) apresenta nuances que se desenvolvem ao longo dos episódios, desvelando um mundo ambíguo e irônico de se dizer o sexo e suas correlações com a sarjeta, o escuro e a violência. O destino de Zeca é o que mais importa para o leitor, que acompanha as suas dificuldades e espera ansiosamente para ver o que acontecerá no próximo capítulo. Seu comportamento é de um homem desorientado, desiludido e, às vezes, trágico, mas ao mesmo tempo atraente. O texto é cifrado pela tônica não apenas da violência, mas do sujo, do baixo corporal que, quando bem percebidos, dizem respeito a todos os participantes da obra, ou seja, uma simbiose que nos faz pensar sobre o comportamento de Zeca e a sociedade que o cerca. A escrita é profunda e labiríntica, dando-nos um insight sobre a vida de Zeca, ajudando-nos a refletir sobre nossas próprias escolhas e, também, a refletir sobre a vida e o comportamento humano. Palavras-chave: Pornopopéia. Solidão. Erotismo. Pornografia.

Palavras-chave: Pornopopéia. Solidão. Erotismo. Pornografia.

USO DE GÊNEROS TEXTUAIS NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DE LEITURA E ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL EM TIMBIRAS-MA

Denilson Medeiros dos Santos (UFMA)
Roseane de Sousa da Conceição (UFMA)

Resumo: O desenvolvimento das competências de leitura e escrita é fundamental na formação educacional de crianças, especialmente nas etapas iniciais de aprendizagem. Essas competências são essenciais para a comunicação eficaz, o pensamento crítico e a expressão de ideias. Os gêneros estão basicamente em tudo que escrevemos ou falamos, seja de maneira formal ou informal, podemos entender que por meio dos gêneros textuais é possível melhorar a prática de linguagem escrita e oral. Além disso, a leitura e a escrita promovem o desenvolvimento cognitivo e a criatividade nas crianças desde o início do processo de alfabetização. Este estudo propõe a investigação da eficácia do uso de gêneros textuais como ferramenta pedagógica para aprimorar as competências de leitura e escrita. O principal objetivo deste trabalho é avaliar o impacto da utilização de gêneros textuais no

desenvolvimento das competências de leitura e escrita dos alunos do 5º ano em 4 escolas públicas de Timbiras. Além disso, busca-se identificar as percepções dos professores sobre a eficácia dessa abordagem pedagógica e os desafios enfrentados na sua implementação. Na metodologia planejada envolve a aplicação de um questionário a 4 professores que lecionam em turmas de 5º ano. A fundamentação teórica baseia-se nos trabalhos de renomados autores da área de linguística e educação, como Bakhtin, Marcuschi e Dolz, que destacam a importância dos gêneros textuais no desenvolvimento das habilidades linguísticas. O procedimento adotado será uma pesquisa de campo, permitindo uma análise detalhada das práticas pedagógicas em contexto real. Os questionários contêm cinco questões que exploram as práticas pedagógicas dos professores, suas percepções sobre o uso de gêneros textuais e os impactos esperados nas competências de leitura e escrita dos alunos, visando compreender a importância dos gêneros no processo de ensino e aprendizagem do aluno para melhor aperfeiçoamento na vida diária. A análise dos dados será realizada qualitativamente para identificar tendências sobre a eficácia das práticas pedagógicas utilizadas. Nesse sentido, entendemos que a implementação de práticas centradas em gêneros textuais pode levar a melhorias significativas no desempenho acadêmico dos alunos, promovendo um ambiente de aprendizado inclusivo e motivador. Este estudo pretende reforçar a importância de práticas pedagógicas inovadoras e adaptadas às necessidades dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento integral das competências de leitura e escrita nas escolas públicas de Timbiras.

Palavras-chave: Palavras Chaves: Ensino; Gêneros Textuais; Leitura

OS JAGA, ENTRE A FICÇÃO E A HISTÓRIA, EM YAKA DE PEPETELA

Adriano Guedes Carneiro (UFF)

Resumo: O objetivo desta comunicação é discutir a presença do elemento Jaga no romance *Yaka*, de Pepetela, como elemento reivindicador da formação da identidade angolana. O romance, publicado em 1984, traz em seu bojo características que permitem associá-lo ao projeto de formação da nação, empreendido pelo MPLA (Movimento Popular para a Libertação de Angola), após a independência de 1975, o qual preconizava a necessidade de se fortalecer os laços afetivos e comuns entre a população de Angola para efetivar uma das epígrafes do movimento político: “De Cabinda ao Cunene, um só povo! Uma só nação!” Nesta perspectiva destaca-se a angolanidade, como crença e condição para pertencer ao novo país. Em *Yaka*, Pepetela, ao descerrar a trajetória dos Semedo, uma família de colonos portugueses, põe uma máscara Jaga no centro da narrativa, como enigma a ser desvendado pelo patriarca Alexandre Semedo. Somente o neto Joel, plenamente angolanizado, pode revelar ao avô de 85 anos o significado da máscara. Contudo, apenas quando este último também se aproxima da angolanidade, reivindicando a terra e desistindo de regressar a Portugal com o restante da família. Os jaga como tribo guerreira sem origem étnica vivem de atacar outras tribos e enquanto matam homens e mulheres tomam as crianças para si, criando-as como jaga. Nesse processo de superação das diferenças, os jaga funcionam como uma metáfora da necessidade de unificação da Angola. Para tanto, utilizou-se o pensamento de Walter Benjamin, Edward W. Said, Laura Cavalcante Padilha, Francisco Noa, entre outros. *Utilizo jaga em vez de jagas para preservar a origem bantu da palavra, em que o plural não se constrói apenas colando o s ao final da palavra.

Palavras-chave: angolanidade, jaga, Pepetela.

**MODALIDADES DE TRADUÇÃO:
UMA ANÁLISE COMPARATIVA DAS TRADUÇÕES DE 'THE PIT AND THE PENDULUM',
DE EDGAR ALLAN POE, POR CHARLES BAUDELAIRE,
LÍVIO XAVIER E OSCAR MENDES**

Samuel Fernandes do Nascimento Junior (UFC)

Resumo: Esta pesquisa teve como alvo aprofundar nossa compreensão dos processos e modalidades da tradução por meio de uma análise comparativa das traduções do conto "The Pit and the Pendulum", de Edgar Allan Poe (1809-1849) para o francês, por Charles Baudelaire (1821-1867), sob o título "Le puits et le pendule" (1852 e 1853), para o português brasileiro por Lívio Xavier (1900-1988), sob o título "O poço e o pêndulo" (1963), e, também para o português brasileiro, por Oscar Mendes (1902-1983), também sob o título "O poço e o pêndulo" (1944). Para analisar o corpus dessa dissertação, utilizei conceitos de Friedrich Schleiermacher, Lawrence Venuti e Gideon Toury. Considerado por muitos como o pai da teoria da tradução ocidental moderna, Schleiermacher (1813) aborda a importância da compreensão do contexto cultural e do autor na tradução. Lawrence Venuti (2013) argumenta que as traduções muitas vezes são influenciadas por fatores culturais e políticos e que os tradutores têm o poder de moldar a recepção de um texto estrangeiro em sua própria cultura. Ele também examina como a tradução desempenha um papel crucial na disseminação e recepção de obras literárias e culturais em todo o mundo, não apenas facilitando o acesso a outras culturas, mas também influenciando a forma como essas culturas são percebidas e representadas. Toury (1980) aborda a domesticação e a estrangeirização como estratégias de tradução que variam de acordo com as normas culturais e as expectativas do público-alvo. A metodologia desta pesquisa consistiu, inicialmente, na contextualização da contística e no conjunto da obra do autor, sua escrita e sua recepção na época e na posteridade. Também foi feita a contextualização dos três tradutores: Baudelaire, na França do século XIX, e Lívio Xavier e Oscar Mendes no Brasil da segunda metade do século XX. A comparação das três traduções foi feita a partir dos critérios de semelhanças e divergências entre as três traduções, destacando principalmente as práticas de domesticação e de estrangeirização e as devidas justificativas para cada decisão pelos tradutores.

Palavras-chave: Tradução Comparada, Edgar Allan Poe.

**A RELEVÂNCIA DA CORRESPONDÊNCIA COMO FONTE LITERÁRIA PARA O ESTUDO
CRÍTICO DA OBRA DE OSCAR WILDE**

Maria Marly Cruz Gomes Pinto (UFC)

Resumo: Ao longo dos séculos, a comunicação entre remetente e destinatário tornou-se mais rápida e prática, porém, até hoje as mensagens cotidianas sobre nossa vida e pensamentos permanecem as mesmas. O presente trabalho tem como objetivo destacar a importância literária das cartas produzidas pelo escritor irlandês Oscar Wilde e de como esses textos podem ser utilizados para o estudo crítico da sua obra. O livro *The Complete Letters from Oscar Wilde* - publicada em 1988 e organizada por Rupert Hart-Davis e Merlin Holland, único neto de Wilde - reúne cartas escritas desde a pré-adolescência até o fim da vida do escritor, sendo possível acompanhar as diferentes mudanças em seu contexto social e como

isso interferiu na produção de seus textos. Para a análise destas mudanças, serão usadas como referências RANGEL (2011), onde são expostas e comentadas situações do escritor desde a infância até sua vida como estudante universitário e como isso reverberou nos núcleos de estudos de que ele participava em Oxford e em sua atuação política na Inglaterra vitoriana, WOOD (2000), que trata do convívio social de Wilde durante sua prisão. Nesse período, ele se isolou de seus amigos e familiares. Por outro lado, CLAYWORTH (2001) trata das publicações sobre o autor baseadas em sua correspondência e MEAD (1995) comenta uma carta redescoberta de Oscar Wilde e como o estudo dessa carta ajudou a entender a relação entre o autor e seu colega de faculdade William Ward. Posteriormente, estas publicações foram analisadas, comentadas e organizadas em formato de artigo. Baseando-se nisso, podemos destacar que este trabalho reuniu variados autores que analisaram a correspondência de Wilde para diferentes finalidades e, a partir disso, foi possível concluir que as cartas escritas pelo autor ao longo de sua vida são de extrema relevância para abordar sua obra e estudá-la de forma crítica.

Palavras-chave: Literatura Inglesa; Estudos de Correspondência;

AS MULHERES EM AS AREIAS DO IMPERADOR, DE MIA COUTO: PULVERIZAÇÃO DAS IDENTIDADES E RESISTÊNCIA

Regilane Barbosa Maceno (UEMA)

Resumo: Ao discutir a questão da identidade cultural na contemporaneidade, dificilmente poderemos fugir da complexidade identitária do sujeito hifenizado, que ocupa o Terceiro Espaço, nos termos de Homi Bhabha, principalmente no contexto africano, que, por muito tempo, foi visto como um bloco único composto por bárbaros e primitivos. Nesse sentido, a pulverização identitária, processo pelo qual as identidades individuais e coletivas se fragmentam em múltiplas e diversas formas de autoidentificação, é uma constante. Por outro lado, a resistência é a resposta a esses processos que são percebidos como opressivos ou homogenizantes. A fragmentação das identidades pode levar à formação de subculturas e grupos que buscam resistir à assimilação forçada e à opressão. Por outro lado, a resistência fortalece a identidade desses grupos, ajudando a manter a diversidade cultural e social. A pulverização identitária e a resistência, intimamente interligadas, são fenômenos complexos que refletem as dinâmicas contemporâneas de mudança social e cultural. É nesse contexto de fronteiras negociadas, que obriga o indivíduo a viver em pêndulos, que as personagens da trilogia *As areias do imperador*, de Mia Couto estão inseridas. Por coabitarem nesse liame e estarem em processo de encontro com o colonizador, esses sujeitos, aos poucos, vão tendo suas identidades limadas. Quem são ou quem foram estar amalgamado numa narrativa que provoca no leitor diferentes sentimentos a cada (re)leitura da obra. Neste trabalho, portanto, objetivamos analisar como essa pulverização acontece e como essas mulheres resistem a esse processo. Para tanto, buscamos ancoragem em teóricos como Bhabha (2013), Hall (2006), Appiah (1997), Kilomba (2019) entre outros.

Palavras-chave: literatura, identidade, mulheres, Mia Couto.

PRODUÇÃO COLABORATIVA DE POESIAS NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA: ARTICULANDO A ABORDAGEM LINFE E A TEORIA DOS GÊNEROS TEXTUAIS

Leonardo Jovelino Almeida de Lima (UERJ)

Resumo: A presente pesquisa discute a prática da escrita colaborativa do gênero textual poesia como uma possível contribuição para o desenvolvimento da habilidade escrita de alunos do nono ano do ensino Fundamental II nas aulas de língua inglesa em uma escola particular do município do Rio de Janeiro. Assim, norteio-me pelas concepções da abordagem do ensino de Línguas para Fins Específicos (LinFE) (HUTCHISON; WATERS, 1991; JOHNS, 2013; VILAÇA, 2019; RAMOS, 2019; VALENTE, 2021; VALENTE; RIBEIRO, 2022), no intuito de promover a prática e o desenvolvimento da habilidade escrita, assim como, explorar e aprofundar o domínio de um gênero textual específico que, no presente caso, trata-se da poesia. Ademais, dada a relevância da prática colaborativa nos ambientes educacionais, enfatizo a realização da escrita pelo viés da colaboração durante as aulas de língua inglesa. A metodologia se configura na abordagem qualitativa, direcionada pelo método da pesquisa-ação e guiada pela elaboração e aplicação de uma sequência didática (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004), em uma turma do nono ano do Ensino Fundamental II durante as aulas de língua inglesa. A geração dos dados se dá por meio da observação, com ênfase no papel de pesquisador participante ativo (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013), e do registro no diário de bordo; além da análise qualitativa interpretativista das produções escritas dos alunos durante a realização da sequência didática. As conclusões evidenciam que a articulação proposta por meio desta pesquisa (LinFE e teoria dos gêneros textuais) se mostrou satisfatória para a aprendizagem da língua inglesa pelos alunos participantes, permitindo que a ferramenta sequência didática pudesse se adequar aos objetivos propostos pela abordagem de Línguas para Fins Específicos. Além do mais, a escrita colaborativa se mostrou eficaz ao fornecer aulas mais dinâmicas e não centralizadas no professor, nas quais, atividades de discussão, tomadas de decisão, reflexões, feedback, negociações, entre outras, puderam contribuir para o desenvolvimento da produção escrita. Por fim, não se pode desconsiderar que a realização da sequência didática apresentou pontos passíveis de aprimoramento; fato esse que reafirma a relevância da reflexão e atuação do professor-pesquisador no seu contexto diário de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Escrita Colaborativa, Gênero Textual, LinFE

O TAMANHO DO UNIVERSO FICCIONAL NOS ESCRITOS DE MACHADO DE ASSIS PARA O JORNAL O CRUZEIRO

Tatiane Felipe Santana Bovolato (USP)

Resumo: Machado de Assis iniciou cedo no caminho literário como jornalista e, ao longo de sua carreira, dedicou-se de modo profícuo à escrita das crônicas. Pensando neste âmbito jornalístico de Machado e utilizando a categoria Size, ou Tamanho, proposta pelo crítico literário Thomas G. Pavel no livro *Fictional Worlds* (1986), este trabalho tem como objetivo correlacionar a crônica 10 e o texto ficcional "O caso Ferrari" escritos por Machado e publicados no jornal *O Cruzeiro* em 1878. De acordo com Pavel, é importante não avaliar o tamanho de um universo ficcional literário levando em conta exclusivamente sua extensão ou número de páginas, uma vez que o objetivo da literatura é estimular a imaginação do leitor e, assim, o tamanho e espaço do mundo ficcional não se reduz apenas à escrita: "Não

podemos prejulgar o tamanho de um mundo ficcional a partir das dimensões do texto que fala sobre ele” (PAVEL, 1986, p. 94). Embora os textos narrativos e crônicas machadianos publicados n’O Cruzeiro não apresentem grandes dimensões como as de um romance, esses gêneros de menor extensão apresentam razoável variedade de personagens e eventos no espaço apresentado, neste caso, no rodapé de um jornal no Segundo Reinado. Deste modo, na crônica e texto ficcional mencionados, Machado utiliza o espaço e o tamanho da narrativa para denunciar situações e desmazelos com a sociedade e cultura do século XIX. Além disso, afina-se com a teoria de Pavel em relação ao tamanho do mundo ficcional na medida em que não se deve qualificá-lo como inferior por sua dimensão, mas deve-se ponderar suas potencializações textuais e extratextuais no espaço literário proposto. Mesmo que os escritos jornalísticos machadianos neste jornal não contenham os pormenores ocorridos, Machado espalha diversas referências históricas ao longo desses escritos e esses apontamentos e indicações percorridos pelos textos servem como caminho para que o leitor, a partir de um dado momento, percorra sozinho os caminhos epistemológicos apontados ao longo da leitura para que desfrute deste novo mundo, seja do tamanho ou espaço que for.

Palavras-chave: Machado de Assis; ficção; tamanho; crônicas.

SURDEZ, DISCURSO E SUBJETIVIDADE: A RESISTÊNCIA SURDA E AS RELAÇÕES DE SABER-PODER NA CONSTITUIÇÃO DAS IDENTIDADES SURDAS

Gustavo Leão de Mello Carneiro (UEFS)

Resumo: O trabalho baseia-se em uma perspectiva foucaultiana com ênfase nos Estudos Surdos, explorando a subjetividade e a identidade surda a partir de uma perspectiva socioantropológica da surdez. Utilizando uma abordagem arqueogenealógica e uma metodologia de revisão bibliográfica, a pesquisa investiga a trajetória histórica das comunidades surdas ao redor do mundo, desde a antiguidade até a contemporaneidade, com foco nas regularidades discursivas que moldaram as percepções e práticas em relação aos surdos. Aplicando os conceitos foucaultianos de sujeito, poder, discurso e subjetividade, a análise destaca como as relações de poder influenciaram as políticas e práticas relacionadas às pessoas surdas. Para a revisão de literatura, na área da Análise do Discurso, foram utilizadas obras de Foucault (2009; 2014; 2016) e Aquino (2019); Na área dos Estudos Surdos, a contribuição de teóricos, como Carneiro (2022), Strobel (2008), Skliar (1998) e Perlin (1998; 2014), que discutem Cultura, Identidade e Educação de Surdos. O desenvolvimento do trabalho traça, arqueogenealógicamente, as regularidades discursivas dispersas na trajetória das civilizações, suas influências nos regimes de verdade ao redor do mundo e seus atravessamentos na subjetivação do sujeito surdo. Os resultados indicam que as relações de saber- poder desempenham um papel crucial na formação das políticas educacionais e sociais para sujeitos surdos, frequentemente marginalizando essa comunidade, mas também ressaltam os movimentos de resistência das comunidades surdas, como deslocamento discursivo, que tiveram um impacto significativo no reconhecimento da Língua de Sinais e na afirmação da identidade cultural surda. A análise revela como os discursos sobre exclusão e inclusão, métodos educacionais (oralismo vs. língua de sinais) e políticas públicas, sujeitam a pessoa surda influenciando em sua subjetividade. Conclui-se que a identidade surda é um constructo complexo, moldado por discursos históricos e relações de saber-poder. O Ser Surdo configura-se como um fenômeno de resistência, conforme as teorias foucaultianas,

desafiando as normativas impostas pela sociedade ouvinte e afirmando uma identidade própria e culturalmente rica.

Palavras-chave: Surdez; Sujeito; Poder; Resistência.

O FUNCIONALISMO E O ENSINO DE GRAMÁTICA: O ESTUDO DAS VOZES VERBAIS POR MEIO DO APLICATIVO WHATSAPP

Leticia Gantzias Abreu (UFMA)

Resumo: A pesquisa tem por objetivo descrever e analisar o ensino de gramática, especificamente as vozes verbais (ativa e passiva), por meio de conversas no aplicativo WhatsApp, a partir de uma perspectiva funcionalista. Parte-se do pressuposto de que o Funcionalismo é a corrente linguística que se preocupa em estudar a relação entre a estrutura gramatical das línguas e os diferentes contextos comunicativos em que elas são usadas, concebendo a linguagem como um instrumento de interação social. Assim, além do viés funcionalista, a investigação contempla outras duas áreas que dialogam entre si: o ensino da língua portuguesa e o uso de tecnologias digitais na educação, baseando-se em autores como Leffa (2016), Coscarelli (2016), Halliday (1973) e Neves (1991), entre outros. A metodologia, de cunho essencialmente qualitativo, consiste em trabalhar, por meio de uma sequência didática, dados reais de escrita, retirados de um contexto efetivo de comunicação (conversas no WhatsApp). A sequência abordou o assunto vozes verbais (ativa e passiva) e seu uso em conversas no WhatsApp, indo além da estrutura gramatical, buscando na situação comunicativa a motivação para os fatos da língua. A dinâmica foi aplicada em uma turma do 8º ano do ensino fundamental de uma escola da rede pública de São Luís - Maranhão no ano de 2024. Desse modo, entendendo que a aprendizagem da gramática é mais eficaz quando o aluno entende a função da língua em determinado contexto de uso, os resultados preliminares mostram um ensino mais eficiente da habilidade EFo8LPo8 incluída na BNCC (Base Nacional Comum Curricular), que se refere a "Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva)", utilizando, para isso, uma plataforma digital popular e que está presente no cotidiano da maioria dos estudantes.

Palavras-chave: Gramática, Funcionalismo, *WhatsApp*.

ESTUDO DE CASO SOBRE A INFLUÊNCIA DA LITERATURA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE UM ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Rosely Sobral Gimenez Polvani (UNIOESTE)
Olga Gerotto Gozer (UNIMEO CETESOP)

Resumo: A literatura tem sido objeto de reflexão de estudiosos, os quais destacam a importância do estímulo da leitura e, conseqüentemente, da escritura de textos para os alunos em situação de deficiência na instituição escolar. Acredita-se que é uma ferramenta imprescindível para a formação de leitores que queiram vencer as barreiras do querer saber, do desejo do discente em conhecer o que antes não tinha significado. Com base nisso, o presente trabalho teve como objetivo analisar os processos de ensino-aprendizagem por

meio da literatura adulta capaz de influenciar e incentivar as mudanças nas práticas pedagógicas, objetivando o aprendizado de um aluno em situação de deficiência intelectual no CEC Papa João Paulo II – EFM, na cidade de Assis Chat. - PR. A pesquisa foi de natureza qualitativa, na qual empregaram-se como procedimentos metodológicos a revisão bibliográfica e a pesquisa de campo. Foram feitos questionários com o aluno, mãe, professores, alguns familiares, os quais responderam perguntas quanto à trajetória do aluno no âmbito pessoal, escolar e de sua deficiência. Observam-se claramente as concordâncias e discordâncias entre os participantes com relação à informação quanto à aprendizagem do aluno. Pode-se considerar que, ao analisar as sugestões e críticas dos professores, a instituição ainda precisa incrementar outros instrumentos avaliativos que venham ao encontro das reais necessidades do aluno em questão, para que haja uma melhoria na qualidade de seu aprendizado e, por consequência, influenciar o uso de diferentes práticas pedagógicas pelos professores, estimulando-os a lograr um ensino eficaz para as pessoas em situação de deficiência. Para isso, utilizamos de diferentes conceitos sobre educação inclusiva em Mantoan(2003) e Carvalho(2004); o conceito de formação de professores crítico-reflexiva em Novoa(1995); a proposta curricular em Silva(2010); a situação da pessoa com deficiência em Piccolo(2022), a leitura na escola em Demo(2006); conceito de leitura e literatura em Fernandes(2013), dentre outros.

Palavras-chave: Literatura. Aprendizagem. Deficiência Intelectual.

MEMÓRIA E IDENTIDADE EM TEMPOS DE REPRESSÃO: A CONSTRUÇÃO NARRATIVA EM A NOITE DA ESPERA E PONTOS DE FUGA DE MILTON HATOUM

Emilly Farouz Modesto dos Santos (UNIFESSPA)

Resumo: O presente artigo investiga a importância da memória na construção das narrativas dos romances *A Noite da Espera* e *Pontos de Fuga* de Milton Hatoum. Estes livros, que compõem a trilogia *O Lugar Mais Sombrio*, exploram a vida de um jovem durante a ditadura militar no Brasil, destacando como as memórias individuais e coletivas influenciam a narrativa. A metodologia adotada é qualitativa, baseada na análise textual detalhada dos romances e fundamentada nas teorias da memória cultural, especialmente as de Maurice Halbwachs e Pierre Nora. A análise revelou que Hatoum utiliza a memória como um mecanismo narrativo essencial para conectar o passado e o presente, permitindo aos personagens reconstruir suas identidades fragmentadas pela repressão política. Em *A Noite da Espera*, a memória do protagonista, Martim, é moldada pelas experiências traumáticas de sua juventude. Ele enfrenta a brutalidade do regime militar e suas consequências pessoais, enquanto lida com a ausência da mãe e a busca por seu próprio caminho em meio à repressão. A narrativa destaca as dificuldades de Martim em encontrar um lugar de pertencimento, enquanto ele navega pelas complexidades de sua vida emocional e política durante a ditadura. *Pontos de Fuga* continua essa exploração, aprofundando-se nas consequências das memórias de Martim enquanto ele busca um sentido de identidade em meio ao exílio. As lembranças de seu passado no Brasil e os encontros com outros exilados contribuem para sua compreensão do impacto duradouro da repressão sobre sua vida e identidade. Hatoum cria uma tapeçaria rica de lembranças pessoais e coletivas que refletem a luta contínua dos personagens pela identidade e pela resistência ao esquecimento. Conclui-se que a memória não é apenas um tema central, mas também uma ferramenta narrativa vital nas obras de Hatoum, permitindo uma exploração profunda das experiências humanas em tempos de

repressão. Através da interligação de memórias pessoais e históricas, Hatoum oferece uma perspectiva poderosa sobre a importância da memória na formação da identidade individual e coletiva.

Palavras-chave: Memória, narrativa, ditadura militar, identidade.

VOZES DAS MULHERES DO TERCEIRO MUNDO: FEMINISMO E LITERATURA COMPROMETIDA

Gisett Elizabeth Lara (UFRJ)

Resumo: Este trabalho reflete sobre a importância da literatura comprometida a partir do feminismo, tomando como ponto de partida os fundamentos teóricos de Simone de Beauvoir, como precursora do estudo da condição da mulher. Abordando o conceito de alteridade e alteridade, o artigo dialoga com diferentes postulados relevantes em relação ao tema, dando especial atenção à estratégia de identificação das autodefinidas “mulheres de cor”, mulheres vítimas da “colonialidade de gênero”, mulheres do terceiro mundo, mestiças, negras, chicanas, indígenas, etc. que se identificam como não-brancas. Estas mulheres formaram agências feministas conscientes da importância da unidade entre as mulheres, tendo como base o desejo de descolonização e a condição das mulheres vítimas da “colonialidade de gênero”, que, em maior ou menor grau, afecta todas aquelas que se encontram nessa fronteira da enunciação.

Palavras-chave: Mulheres ; Feminismo; Literatura comprometida.

TRANSGENERIDADE E HETEROSSEXISMO EM “A MULHER”, DE ROBERTO DE SOUSA CAUSO

Ingrid Vanessa Souza Santos (UEPB)
Milena Pinheiro França Machado Sousa (UEPB)

Resumo: No Brasil, a década de 1990 foi marcada por uma nova onda de ativismo político focada, sobretudo, nos movimentos civis de mulheres e indivíduos da comunidade LGBTQIA+. Por consequência, a literatura também se voltava para discussões de tais grupos marginalizados. Na ficção científica, gênero conhecido por seu caráter subversivo, aumentava o número de narrativas que criticavam a performatividade de gênero e o heterossexismo que predominava na sociedade da época. Um notável exemplo é o conto “A Mulher”, de Roberto de Sousa Causo, originalmente publicado em 1994 pelo fanzine Megalon (1988-2004/2017). O enredo do conto apresenta a história do astronauta Eduardo Torres, o único tripulante trabalhando numa estação espacial de observação científica. A solidão do espaço vivenciada pelo astronauta é interrompida com a chegada de Lana, uma mulher artificial projetada para satisfazer os desejos sexuais dos homens no espaço. Nesta narrativa que combina ficção científica e erotismo, Causo expõe seu alinhamento com as temáticas que permeavam as discussões sociais do período de publicação em questão. A ficção científica possui em seu histórico a característica de representar as problemáticas sociais latentes de uma época através de seus tropos, sendo a mulher artificial do conto de Causo um dos tropos mais utilizados por autores que buscam ampliar as discussões sobre gênero e

sexualização feminina. Portanto, o principal objetivo desta pesquisa é mostrar como os tropos da ficção científica presentes em “A Mulher” são usados para retratar a subalternização do corpo feminino, bem como questões de transgeneridade e heterossexismo. A pesquisa é construída através de uma pesquisa bibliográfica de cunho analítico-qualitativo, na qual foram utilizadas as teorias sobre a ficção científica, abordadas por Atanasoski e Vora (2020), Devlin e Belton (2020) e Cox-Palmer-White (2021); além de estudos que se debruçam sobre questões de gênero debatidos por Butler (2018 [1990]; 2019 [1993]), Miskolci (2012) e Haraway (2009 [1985]). Assim, buscaremos mostrar como a ficção científica, cujo desenvolvimento subjaz na discussão de temas subversivos, pode ser uma forte aliada no que se trata de ampliar debates sobre problemáticas reais através da ficção.

Palavras-chave: ficção científica; transgeneridade; heterossexismo.

QUEM TEM MEDO DO CORPO PRETO? UMA ANÁLISE DOS DISCURSOS SOBRE O CORPO PRETO EM O AVESSO DA PELE DE JEFERSON TENÓRIO

Francisco Welison Fontenele de Abreu (UNEMAT)

Resumo: A literatura contemporânea pode ser um espaço que aborda ficcionalidades que narram temas que foram silenciados ou apagados por estruturas de poder. Quando em O avesso da pele do escritor fluminense Jeferson Tenório escreve sobre como essas estruturas de poder agem na narrativa do personagem desta obra, acontece um estreitamento e reflexões acerca da obra. Tenório escreve a história de Pedro, Martha, Henrique e de como a cor da pele dessa família preta impactou as vivências deles. A partir de um viés memorialístico, Pedro, narrador personagem, narra em analepse o racismo que ele e seus pais experienciaram. Os personagens da obra entram em contato com discursos que despertam questionamentos na audiência que circulam no âmbito de raça e gênero. Dito isso, propomos nessa pesquisa analisar de que formas os personagens de O avesso da pele discutem o corpo preto. Por meio de estudos bibliográficos, a análise dessa pesquisa se baseia nas contribuições de Walter Mignolo (2017), Homi Bhabha (1998), Kabengele Munanga (2009), Benjamin Abdala Júnior (2013), Frantz Fanon (2008) e Bell Hooks (2019). A partir dos discursos dos personagens Bruno e da família branca de Juliana, compreendemos que o corpo preto é lido a partir de estereótipos que são fixados no colonialismo. Os ideais colonialistas passam a ser a principal estrutura de poder que fixam proposições sobre pessoas pretas. Estereótipos como habilidades que envolvam esportes, selvageria, potência sexual, drogas e pecado estão relacionados ao corpo preto. Além disso, o corpo de Martha, mulher preta, possui outras leituras, visto que questões de gênero se conectam com as questões de raça. O discurso feito para o corpo de Martha está associado a relações sexuais, consequentemente a violência para o corpo de uma mulher preta. Dessa maneira, os discursos apresentados pelos personagens brancos analisados em O Avesso da pele apresentam raízes no colonialismo que disseminam violência e fixam estereótipos em torno do corpo preto.

Palavras-chave: Estereótipo; Colonialismo; Racismo; *Avesso da pele*.

POR UMA ESTILÍSTICA TRAVESTI: UMA ANÁLISE DA PUTAGRAFIA DE AMARA MOIRA, EM E SE EU FOSSE PURA

Jefferson gomes Olivera (UEMA)

Resumo: A presente pesquisa é uma análise acerca da obra *E se eu fosse pura*, de Amara Moira. Obra que se originou a partir de um blog em que Amara Moira escrevia sobre suas experiências no universo da prostituição e seu processo de transição. Diante disso, este estudo foca-se na análise das falas marginalizadas das travestis e transexuais na literatura, compreendendo como se autorrepresentam esses sujeitos na obra, suas percepções e vivências, assim como o enfrentamento social e político na qual está narrativa procura se inscrever. Nesse sentido, pretende-se caracterizar a mulher prostituta e travesti na perspectiva histórico-social e suas relações com a obra, analisar como a escrita de si permite vislumbrar tanto o protagonismo de uma alteridade corporal historicamente expurgada dos espaços de poder, em especial, o literário, quanto as múltiplas violências por ela sofridas. Para a produção dessa pesquisa, busca-se suporte teórico inicialmente nos trabalhos de Karine de Medeiros Ribeiro (2020); Margareth Rago (2013); Paul Beatriz Preciado (2014) e Monique Prada (2018). Além disso, recorre-se também a vários campos do conhecimento, desde a Teoria Literária aos estudos sociais e culturais que versam sobre a temática da travestilidade e prostituição em outros contextos. Desta forma, intenta-se refletir sobre as (auto) representações sociais da travesti e prostituta presentes na literatura, em especial a brasileira e analisar a estilística putagráfica da travesti Amara Moira em seu livro e como ela contribui para a produção literária contemporânea.

Palavras-chave: Prostituta. Travesti. Estilística. Putagráfica.

A REPRESENTAÇÃO DA RESISTÊNCIA CONTRA AS VIOLÊNCIAS SOBRE A PERSONAGEM GAY DE *THE HAIRDRESSER OF HARARE* DE TENDAI HUCHU

Orison Marden Bandeira de Melo Júnior (UFRN)

Resumo: As literaturas africanas queer têm, aos poucos, ganhado espaço na academia brasileira. Apesar de haver muitos estudos sobre as literaturas africanas e sobre as literaturas queer no Brasil, pesquisas sobre as literaturas de autores/as africanos/as e afro-diaspóricos/as que representam questões relativas à comunidade LGBTQIAPN+ em África ainda são insipientes. Esta comunicação busca, portanto, preencher essa lacuna ao apresentar a análise do romance *The hairdresser of Harare* do autor zimbabuense Tendai Huchu (2010) a partir de duas vertentes: a representação das violências sofridas pela personagem principal do romance, a saber, Dumisani Ncube, e da sua resistência diante desses conflitos. Pensar em resistência na literatura é recorrer à obra seminal de Bosi intitulada *Literatura e resistência* (2002), em que o autor analisa o tema da resistência a partir de duas vertentes: a resistência enquanto tema e a resistência enquanto processo de escrita. Nessa esteira, este trabalho de pesquisa busca evidenciar as violências dogmático-religiosa e física sofridas por Dumisani, a personagem gay da narrativa. *The hairdresser of Harare* é um romance narrado em primeira pessoa por Vimbai, uma personagem neopentecostal, membro da igreja Forward in Faith Ministries, catalizadora da violência dogmático-religiosa e responsável pela violência física, pois a sua denúncia de Dumisani à personagem Ministra levou-o a ser espancado quase até a morte. O discurso autoritário (Bakhtin, 2015) religioso neopentecostal percebe o corpo queer

como sexualmente depravado, doente e demoníaco (van Klinken, 2016), além de representar como esse discurso entra em espaços políticos em um país, a saber, Zimbábue, que não só criminaliza a homossexualidade (Human Dignity Trust, 2024) como é influenciado pelo discurso autoritário da religião contra sexualidades dissidentes (Zungura; Nyemba, 2018). Percebe-se, portanto, que a resistência é representada em dois sentidos, como explica Bosi (2002). No primeiro, enquanto tema, Dumisani não é morto pelo autor-criador, mas recupera-se na UTI e se muda para o Reino Unido, onde passa a viver em completude. No segundo, enquanto processo de escrita ou escrita resistente, autor-criador, ao escolher o tema da homossexualidade, uma personagem gay e situações de violência e resistência, leva o romance a ser, ele mesmo, uma arte de resistência.

Palavras-chave: The hairdresser of Harare, Violências, Resistência.

CHUVAS E TROVADAS: A EXPLORAÇÃO DO TRABALHO FEMININO

Marcos Adílio Oliveira Moraes (UFMA)

Resumo: Da Idade Média para os anos de 1900, a arte literária se transfigurou. De certo modo, a condição feminina, também. E a literatura, por exemplo como a arte que busca na realidade a matéria-prima para a sua produção, ousou realizar recortes que visam retratar a figura feminina. Desta forma promover discursos acerca da importância da igualdade de gênero na sociedade é fator imprescindível, que deve ir além da dicotomia tradicional entre masculino e feminino. O direito ao voto, à independência, à educação e ao trabalho intelectual foram pequenos avanços que as mulheres conquistaram, penosamente, ao longo destes séculos. Foi exatamente pensando nesses questionamentos acerca deste estudo que surgiu o interesse de interagir uma realidade educacional, para mim conhecida. Por isso propus este estudo “Chuvras e trovadas: a exploração do trabalho feminino” nas aulas de Percurso Literário na turma de 8º ano da escola São José de Ribamar no “Projeto Curiar” Polo São Brás. Que abordará metodologias diferenciadas de ensino de literatura de acordo com alguns teóricos. E tendo ainda como objetivo analisar a autonomia feminina, igualdade de gêneros, exploração do trabalho feminino, reversão do papel de submissão da mulher em relação ao homem, estereótipos femininos, representação e o papel da mulher ao longo dos tempos e empoderamento. Esses dados bem como os resultados do estudo, serão apresentados de forma parcial. Para discussão servirão de aportes teóricos, os seguintes: Maria firma dos Reis (1859) Úrsula, Maria Lucia Medeiros (1994), Chuvras e trovadas e Marina Colossanti (1937), A moça tecelã.

Palavras-chave: Chuvras e trovadas. Literatura. Mulher.

A BELA ADORMECIDA E O ARQUÉTIPO DA MULHER ANGELICAL EM *EL VERDADERO FINAL DE LA BELLA DURMIENTE*, DE ANA MARÍA MATUTE

Sarah Ayer Pereira (UNIFAL)

Resumo: A autora Ana María Matute Ausejo (1925-2014) foi uma peça essencial na história da literatura espanhola. Ausejo publicou durante sua vida obras de diversos gêneros, que

tratavam a respeito de sociedade, pós-guerra e o feminino, dentre outros temas. Fez parte da Real Academia Espanhola e recebeu diversos prêmios literários. Dentro de sua vasta produção reescreveu o conto de fadas *El verdadero final de la Bella Durmiente* (1995) - originalmente publicado pelo autor Charles Perrault (1697). Esse conta sobre um final à vida de Bela Adormecida, que agora tem que conviver com a rainha Selva, mulher misteriosa e meio ogra que revela comportamentos diferentes ao longo da narrativa - comportamentos esses que chocam a princesa e a fazem duvidar de seus princípios e pensamentos iniciais. O objetivo do presente trabalho é realizar uma análise do arquétipo da mulher angelical presente na personagem principal do conto: a Bela Adormecida. A domesticidade de Bela Adormecida será o principal objeto de estudo, realizando uma leitura feminista de uma história infantil que tenta compreender as motivações e ações de Bela Adormecida ao decorrer da obra. A pesquisa foi realizada a fim de estabelecer uma definição do arquétipo da mulher angelical que se manifesta na personagem no conto. Foram consideradas para esse trabalho obras relacionadas à teoria do conto e do conto de fadas (Coelho, 1987; Friedman, 2004; Pacheco, Barrera Linares, 1993; Maria, 1984; von Franz, 1981), psicologia e arquétipos (Jung, 2019; Marquetti, 2013) e crítica feminista (Éstes, 1999; Cashdan, 2017; Buarque, 2019; Perrot, 2007). Pretende-se analisar como o arquétipo da mulher angelical denuncia um estilo de vida prejudicial à personagem, além de falar sobre sua tentativa parcial de despertar para a realidade, que se encontra em um aprisionamento de si mesma. A leitura entende o texto de Ausejo como uma representação crítica a esse padrão de comportamento.

Palavras-chave: Arquétipos femininos; Crítica feminista; Conto.

CONCEPTUALIZAÇÃO DE XANGÔ: O ORIXÁ DA JUSTIÇA, DOS RAIOS, DO TROVÃO E DO FOGO

Viviane Alves Caldas (UERJ)

Naira De Almeida Velozo (UERJ)

Resumo: Este trabalho tem por objetivo identificar, descrever e analisar as estruturas e os processos cognitivos que fundamentam a conceptualização de Xangô, orixá do Candomblé, religião brasileira com influência de cultos oriundos de matriz africana, a partir de mitos e representações imagéticas. Para tanto, como aporte teórico, adotam-se a teoria da Metáfora Conceptual (LAKOFF; JOHNSON, 1980), e um de seus desdobramentos mais recentes, a abordagem das metáforas monomodais pictóricas (FORCEVILLE, 1996, 2006, 2008, 2017), e também a teoria da Integração Conceptual (FAUCONNIER, TURNER, 2002). A análise engloba cinco mitos e três imagens referentes ao orixá Xangô, retirados de um livro sobre a mitologia dos orixás e por meio do site Google Imagens, respectivamente. Os resultados apontam o surgimento de metáforas conceptuais como estrutura emergente na mescla e o acionamento dos frames TRIBUNAL, CANDOMBLÉ, ELEMENTO DA NATUREZA, GUERRA E REALEZA, a partir de gatilhos não metafóricos identificados nos mitos e em representações imagéticas de Xangô. Por meio de uma abordagem qualitativa interpretativista, espera-se, cooperar com os estudos sobre Semântica Cognitiva, mais propriamente, com relação às teorias da Integração Conceptual e da Metáfora Conceptual, sobretudo as metáforas pictóricas, tendo em vista que grande parte das pesquisas desenvolvidas em torno da metáfora se concentram geralmente na investigação de dados verbais ou do gênero propaganda. Visto que vivemos em uma sociedade preconceituosa e muitas vezes excludente, este trabalho também propõe, como contribuição sociocultural, colaborar com a

explanação do Candomblé em seu aspecto cultural e religioso. Pretende-se proporcionar explicações a fim de um melhor entendimento da referida religião e dissociar suas práticas religiosas a rituais malignos costumeiramente realizadas pela sociedade brasileira. Combater o preconceito criado em virtude de todo um estereótipo racial de subserviência criado acerca do negro, desmistificar a cultura do medo no que concerne à religião e difundir o Candomblé culturalmente são fatores considerados importantes e motivadores para a realização deste trabalho.

Palavras-chave: Metáforas, Mesclagem, Candomblé, Orixás, Xangô.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES SURDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DE INCLUSÃO

Dayane Pontes de Araújo (UEA)

Resumo: Este estudo é um desdobramento do trabalho de conclusão de curso apresentado na graduação de Licenciatura Letras - Língua Portuguesa e Literaturas do Centro de Estudos Superiores de Parintins, da Universidade do Estado do Amazonas (CESP-UEA), no qual discutimos sobre as políticas públicas educacionais inclusivas que tomaram possível o acesso de pessoas surdas tanto à Educação Básica quanto ao Ensino Superior. No cenário educacional atual pautado na perspectiva inclusiva, ainda percebemos que os alunos surdos são alfabetizados seguindo os mesmos processos e materiais utilizados nas escolas com alunos ouvintes, isso acontece em todos os níveis de ensino. Assim, o objetivo desta pesquisa foi identificar as principais dificuldades enfrentadas no processo de formação de professores surdos de língua portuguesa, a partir de uma pesquisa realizada com acadêmicos surdos do curso de Letras do CESP-UEA. Buscamos discutir os desafios enfrentados pelos acadêmicos surdos e professores, destacando a importância da Língua Brasileira de Sinais no processo de aprimoramento da escrita formal da Língua Portuguesa por acadêmicos surdos. Temos como base as pesquisas desenvolvidas por Amoedo (2017; 2020), Daroque (2011), Quadros (2004), Pereira (2014), Quadros e Schmiedt (2006), Silva (2016) e Souza et al (2020), dentre outros teóricos que discutem sobre educação e cultura surda. Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, baseado em uma pesquisa de campo por meio de estudo de caso na medida em que pretende descrever e analisar uma realidade social. A partir dos dados obtidos, percebemos que o processo ensino-aprendizagem no Ensino Superior para a formação de professores surdos está passando por adequações para que se atendam às necessidades dos acadêmicos surdos que ingressam nas universidades e enfrentam dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, principalmente, de natureza linguística, na leitura, interpretação e produção de textos escritos em língua portuguesa. Identificamos ainda que os desafios enfrentados pelos discentes surdos e professores no processo de ensino-aprendizagem necessitam de estratégias acessíveis em sala de aula que facilitem a comunicação entre o português escrito e a Libras para surdos, minimizando as barreiras comunicacionais. Deste modo, o presente estudo constitui-se como material de apoio teórico e para a realização de novas pesquisas sobre o processo de formação de professores surdos e as possibilidades de inclusão no Ensino Superior.

Palavras-chave: Formação, Surdos, Português, Libras, Inclusão.

O OLHAR DO OUTRO: A DECOLONIALIDADE E O ENSINO DE LITERATURA NO LIVRO DIDÁTICO

Cíntia Maria Barbosa de Sousa (UFPI)

Resumo: As informações históricas, e até mesmo atuais, realizadas para produzir e difundir o conhecimento são escritas a partir do olhar do colonizador, daquele que se autodenomina o detentor do conhecimento. No entanto, a partir dos estudos da decolonialidade, busca-se legitimar a voz dos outros como também possíveis de produzir saberes, como os indígenas, os negros, as mulheres, entre outros (Quijano, 2005; Mignolo, 2007). A escola possui um papel fundamental para fomentar essas discussões na sociedade atual, visto que é a instituição central responsável por, formalmente, instruir os alunos a respeito dos acontecimentos sociais, políticos e históricos do Brasil e do mundo. Esta pesquisa objetiva analisar a abordagem de dois livros didáticos do ensino médio a respeito do período literário Quinhentismo sob a perspectiva da Modernidade/Colonialidade/Decolonialidade. Para tanto, selecionamos dois livros de literatura de volume único utilizados no Ensino Médio, sendo um publicado antes da Base Nacional Comum Curricular (2018), doravante BNCC, e outro publicado depois da normatização deste documento a fim de possibilitar observar comparativamente as abordagens nas duas obras. Como resultados principais, observamos que o livro 1, publicado em 2013, ainda possui um viés eurocêntrico, valorizando a percepção dos europeus e nortistas acerca do “descobrimento” do Brasil e do modo como ocorreram os primeiros contatos entre colonizados e colonizadores. O livro 2, por sua vez, que é uma publicação mais recente e embasado na BNCC, traz em suas conduções reflexões e problematizações a respeito de como a literatura da época possui uma visão unilateral do europeu e como isso impossibilita ver o olhar do indígena colonizado. Além disso, apresenta também os textos de autores indígenas, não silenciando este público. Por consequência, vê-se que este último material já se pauta em discussões decoloniais, contribuindo para a formação de alunos críticos e que considerem importante valorizar o olhar daqueles que, por muito tempo, foram silenciados e invisibilizados. Ressaltamos que as discussões aqui propostas não buscam negar as contribuições dos europeus/nortistas para a formação cultural do país, mas objetivam questionar a sua imposição imperial e ideológica, visto que os outros também podem produzir conhecimento.

Palavras-chave: Decolonialidade, ensino, literatura.

ANÁLISE LINGUÍSTICO DISCURSIVA DE UMA SIMULAÇÃO DO TRIBUNAL DO JÚRI: A ARGUMENTAÇÃO EM CENA

Renan Lucas Israel Nascimento da Silva (UNIFESSPA)
Maysa de Pádua Teixeira Paulinelli (UNIFESSPA)

Resumo: Como um recorte da dissertação de mestrado intitulada argumentação para a igualdade de gênero: análise linguístico-discursiva de uma simulação do Tribunal do Júri, este artigo tem por objetivo realizar uma análise linguístico discursiva das estruturas argumentativas dos discursos proferidos durante uma simulação do Tribunal do Júri, que julgou um caso de feminicídio na forma tentada. Esta prática de encenação foi realizada pelos alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), Campus industrial de Marabá, da turma de terceiro ano do Ensino Médio integrado ao curso de

Controle Ambiental. O estudo segue uma abordagem qualitativa, ancorado nas ferramentas de estudo de caso. Para analisar este corpus, os discursos foram transcritos, segundo a retextualização do oral para o escrito (marcuschi, (2001). Tendo em vista o nosso objetivo geral, Adotamos como critérios de análise as seguintes categorias: I- acordos prévios entre orador e auditório; II- os objetos reais e profissionais; III- as tipologias de argumentos e as formas de raciocínio; IV- as imagens discursivas do orador e do auditório; V- a disposição do discurso; VI- Tipologias textuais; VII- Ancoragem; VIII- Gerenciamento das diferentes vozes; IX- Modalização do discurso ou utilização de uma certa maneira de dizer; X- Operadores argumentativos; XI- Escolhas lexicais típicas ou apropriadas para a situação de comunicação; XII- Utilização e manutenção dos tempos verbais adequados para o gênero; XIII- Escolha do registro formal ou informal. Esses critérios foram estabelecidos a partir da Nova Retórica, desenvolvida na escola de Bruxelas por Perelman (1986), Perelman e Obrescht-Tyteka (1996). Corroborando as postulações dos estudos argumentativos de procedência retórica, fundamentamo-nos também na argumentação no discurso de Amossy (2000 – 2018), que descreve como a Retórica se configura objeto de estudo da Análise do discurso. Portanto, Identificamos a mobilização de várias técnicas argumentativas nos discursos dos alunos, ora mais simples, ora mais elaborada.

Palavras-chave: Retórica, Nova Retórica, Argumentação no discurso.

LINGUAGEM E SILÊNCIO COMO SIGNOS EM *NOTURNO SEM MÚSICA* (1956), DE GILVAN LEMOS

Anderson Felix dos Santos (UFPE)

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo analisar como o silêncio se configura no romance no romance *Noturno sem música* (1956), de Gilvan Lemos, aparecendo como um índice de formação do sujeito através da linguagem. Como procedimento metodológico, seguiu-se uma abordagem bibliográfica, de cunho qualitativo, na qual procedeu-se um levantamento teórico sobre linguagem e silêncio, a partir de teóricos como Orlandi (2007), Foucault (2000) e Blanchot (1987), bem como uma leitura analítica do romance, com especial atenção ao silêncio enquanto elemento formativo na constituição do protagonista, nesse sentido, foi coerente estabelecer paralelos entre o romance supracitado e a teoria de Romance de Formação, ou Bildungsroman, introduzida por Morgentern ([1810]2009) no campo da crítica literária, e seguido por diversos outros críticos tais como Moretti (2020) e Mazzari (2010). Como principais resultados, foi possível verificar que no romance apresenta-se uma trajetória de desenvolvimento de Jonas de menino para rapaz, de criança aterrorizada para um jovem apaixonado que deseja tornar-se homem maduro. Para dar conta desse objetivo, o protagonista se vale da linguagem, que ainda é insipiente, refletida sobretudo em sua relação com o silêncio. Seu propósito não é alcançado, pois sua formação é limitada pela sua relação com a linguagem.

Palavras-chave: Bildungsroman, Gilvan Lemos, Linguagem. Silêncio.

O ESTUDANTE CEGO LEITOR NO ENSINO SUPERIOR: ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS PARA LER E A PROJEÇÃO DO ETHOS DISCURSIVO

Kelly Alencar Fróes Fonseca (UNIMONTES)
Maria Clara Maciel de Araújo Ribeiro (UNIMONTES)

Resumo: Considerando que ler e escrever são habilidades cognitivas complexas e que o grau de exigência no Ensino Superior é maior, exigindo autonomia e interação por meio da leitura, de qual modo fica o envolvimento e o desempenho de universitários que encontram dificuldades sensoriais para ler, como é o caso dos cegos? Pressupomos, por analogia, que se as práticas de letramento acadêmico não ocorrem de maneira plácida para alunos sem deficiência, os discentes com necessidades específicas educacionais demonstrarão dificuldades significativas relativas à leitura e compreensão de textos, que serão maximizadas pela falta de acessibilidade. Logo, esta pesquisa investiga como ocorre, no Ensino Superior, a constituição dos acadêmicos cegos como sujeitos da leitura, considerando a projeção das imagens de si por meio as estratégias para ler que utilizam (ou não) nesse processo. Estabelecemos como objetivo central desta pesquisa discutir os *ethé* que os acadêmicos cegos projetam quando falam de suas experiências de leitura no Ensino Superior. Para isso, adotamos o referencial teórico da Educação Inclusiva, para refletir sobre a inclusão das pessoas cegas no ambiente universitário, e da Linguística Textual, para discutir a leitura sob essa perspectiva. Além disso, recorreremos à Análise do Discurso de orientação francesa, com ênfase na categoria de *ethos*, para delinear as imagens de si construídas pelos participantes da pesquisa. Utilizamos, para alcançar os objetivos propostos, a pesquisa narrativa como método, adotando uma abordagem qualitativa. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com quatro estudantes cegos, identificados no Sistema de Gestão Discente da Universidade Estadual de Montes Claros, *lócus* desta pesquisa. Nas entrevistas, os acadêmicos foram incentivados a narrar suas experiências leitoras na universidade, oferecendo suas percepções sobre sua trajetória de leitura nesse contexto acadêmico. Os resultados da pesquisa demonstraram que o acadêmico cego se torna leitor no Ensino Superior de maneira progressiva, contando com o apoio fundamental de outras pessoas (professores, colegas e instituição), com o uso intensivo de tecnologias como estratégia para ler, e com a adoção de estratégias específicas, como o uso frequente da internet para fundamentar o conhecimento prévio necessário à leitura.

Palavras-chave: Estudante cego, estratégias para ler, *ethos*.

O SILENCIAMENTO E A MARGINALIZAÇÃO DA PROSTITUTA NA SOCIEDADE BRASILEIRA EM DIÁLOGO COM *MEMÓRIA DE MINHAS PUTAS TRISTES*, DE GABRIEL GARCÍA MARQUES

Cláudia de Marchi (PUCRS)

Resumo: dos conceitos provenientes da sociologia do desvio de Howard S. Becker analisamos o silenciamento imposto às prostitutas norteando-nos na obra literária *Memória de minhas putas tristes*, de Gabriel García Marques. Em seguida, propomos uma comparação com a situação das prostitutas na sociedade brasileira atual na qual a misoginia e o machismo, como articuladores do patriarcado, abafam suas vozes que, por sua vez, também terminam tolhidas com o menosprezo a elas concedido por parte das feministas radicais ao colocarem-nas na posição de vítimas incapazes de gerirem seus corpos e vidas. A vitimização da prostituta acachapa com a noção de liberdade feminina e, conseqüentemente,

deslegitima o arbítrio das mulheres que fazem de relações sexuais transacionais uma forma digna de auferir renda na sociedade capitalista desigual, ou seja, em tal ato há, também, a desumanização da mulher que prostitui-se, fato não muito distinto do enfrentado por ela diante do conservadorismo hipócrita e confortável de misóginos e machistas. Para respaldar nossa pesquisa também nos valeremos das concepções da escritora francesa, Virginie Despentes, especificamente das constantes em seu livro *Teoria King Kong*, e do narrado pela trabalhadora sexual, ativista pelos direitos das prostitutas e escritora brasileira, Monique Prada, em *Putafeminista*. Em nossa análise, não trataremos da diferença de idade entre os personagens, logo não falaremos sobre pedofilia. Iremos tratar a menina como uma prostituta adulta, em que pese nossa opinião seja a de que a prostituição só é lícita quando exercida por mulheres maiores de idade, por vontade própria e livres do rufianismo. Ou seja, quando falarmos em prostitutas ao longo de nosso texto é unicamente daquelas que, diante das limitações impostas por nossa sociedade capitalista e desigual, optaram por auferir renda através da prostituição.

Palavras-chave: Capitalismo, Feminismo, Prostituição

O ESPAÇO DA CASA EM *CERIMÔNIAS DO SERTÃO*, DE RICARDO GUILHERME DICKE

Mônica Aparecida Teixeira da Fonseca (UNEMAT)

Antonio Aparecido Mantovani (UNEMAT)

Resumo: Este trabalho pretende analisar o romance *Cerimonias do sertão* (2011), de Ricardo Guilherme Dicke, especialmente o espaço da casa e sua influência no comportamento da personagem Frutuoso Celidônio, uma vez que entre os elementos que constituem o texto literário, o espaço ganha destaque, ainda que não tenha, algumas vezes, o protagonismo. *Cerimônias do Sertão* narra as vivências de Frutuoso Celidônio, professor de Filosofia que passa uns dias na casa da família, em Aguassu. Demitido, ele aproveita os dias no vilarejo para desenvolver sua tese sobre a beleza. Como aporte teórico, utilizaremos Bachelard com *A poética do espaço* (1993) na qual o autor discorre acerca da representação da casa e sua implicação no modo de ser e estar do sujeito. Para o escritor, a casa atua como mecanismo que propicia o devaneio, a rememoração e move os sonhos do homem. Compreendemos que a casa é o espaço físico em que moramos e nesse espaço afetos e memórias são construídos e armazenados na memória. Logo, é naquela casa em Aguassu, mais precisamente no quarto, que Frutuoso rememora o passado de sua infância e apresenta relatos sobre o pai, um sujeito agressivo. Esse espaço da casa, no qual o Eu se recolhe, é um recurso de busca por respostas. Recorremos, também, no texto *Lima Barreto e o espaço romanescos* (1976), de Osman Lins mecanismos para entendermos a interferência do espaço no comportamento da personagem, influenciando suas atitudes e pensamentos. O autor apresenta conceitos sobre a categoria espacial, possibilitando uma distinção entre espaço e ambientação, destacando a importância de diferenciarmos esses elementos no texto literário. Para o crítico, o espaço é físico, palpável, podendo ser uma casa, um quarto, uma sala. Já a ambientação está relacionada aos sentimentos e vivências deixadas pelo lugar, a sua particularidade. Confirmamos com Lins, que há uma simbiose entre espaço e personagem, pois o ambiente contribui significativamente para o estado de espírito de Frutuoso Celidônio, um homem depressivo, melancólico, que se recolhe em um quarto em desordem e que desorganiza, também, seu espírito. Constatamos, portanto, a partir da leitura de Lins (1976), que a descrição do quarto remete, inevitavelmente, à personagem, pois o cenário a exprime.

Palavras-chave: Ricardo G Dicke, *Cerimônias do sertão*, espaço.

**APROXIMAÇÃO ENTRE PEQUENOS PERSONAGENS E PEQUENOS LEITORES:
INTERTEXTO ESTRATÉGICO SOBRE ENSINO AMBIENTAL NAS OBRAS *ESTA CASA
MINHA* (2008) E *NA PRAIA, NO LUAR, TARTARUGA QUER O MAR* (2010)
DE ANA MARIA MACHADO**

Mariana Cortez Vieira (UFPI)

Resumo: O realizar o estudo do intertexto entre as obras *Esta casa minha* (2008) e *Na praia, no luar, tartaruga quer o mar* (2010), de Ana Maria Machado identificamos como a verossimilhança, fator indicativo do texto literário, possibilitou estratégias narrativas que correspondem às reflexões sobre o meio ambiente, aproximando semelhanças entre leitores e personagens, afirmando assim a literatura como mecanismo para o ensino ambiental. Entre as obras é possível elucidar a compatibilidade de narrativas com a realidade das crescentes consequências causadas na natureza (no que diz respeito fauna e flora) mostrando realidade lúdica dos personagens, e como isso acaba refletindo na realidade do leitor, de modo à mostrar formas para educação ambiental fazer parte do diálogo de pequenos leitores. Discutimos sobre a produção científica que discorre as aptidões da autora Ana Maria Machado, no que discerne seu acervo literário, mostrando recursos linguísticos/literários empregados para referenciar à prática desse ensino entre o público infantil e juvenil. Mediante o crescimento de modificações que vêm acontecendo na natureza, e a partir desse aparato de ideais de como ajudar a preservar nossa fauna, flora e águas, a análise teórica se construiu em cima dos discursos de pequenos personagens, como base educativa para seus leitores.

Palavras-chave: Literatura infantil/juvenil, Ensino Ambiental.

**O CADERNO ROSA DE LORI LAMBY:
UMA RUPTURA OBSCENA DE POTLATCH**

Bruna Cassimiro da Silva Souza (UFT)

Resumo: Considerada uma mulher culta, de personalidade excêntrica e marcante, de beleza impar e temperamento transgressor para os limites sociais de sua época, sobretudo durante a sua mocidade, Hilda Hilst possui a sua literatura de igual característica, no entanto, detém seu nome mais (re)conhecido do que sua própria obra, uma vez que a sua produção literária era/é pouco visitada. Nesse sentido, Hilst acreditava que uma maldição inexplicável – semelhante ao potlatch em culturas indígenas – povoava a sua obra. Destaca-se que Hilst desafia as normas literárias e sociais, apresentando uma abordagem única, com abordagem extremamente hermética para temas como loucura, morte, erotismo e sexualidade, tornando-a por vezes, incompreendida e inalcançável. Sob essa perspectiva, o presente estudo objetiva compreender o potlatch que acompanha a escrita hilstiana e, conseqüentemente, entender a bandalheira obscena *O caderno rosa de Lori Lamby*, como tentativa de ruptura da maldição que emergia a sua obra, visto que através desta narrativa, a escritora despede-se do seu rompante de seriedade e excessiva linguagem hermética e inova em seu processo de criação literária, rompendo com a forma tradicional de elaboração de uma narrativa e aventura-se na obscenidade. Diante disto, recorreremos a pesquisa de natureza básica e bibliográfica, com abordagem qualitativa, para que assim possamos desejamos descrever e interpretar elementos intrínsecos à temática proposta.

Palavras-chave: Obscenidades; Hilda Hilst; Linguagem hermética.

A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Thaís Andrade da Silva (UEMA)

Resumo: O ensino da língua inglesa tem sido considerado uma etapa desafiadora nos âmbitos educacionais, pois ao ministrar as aulas, os professores necessitam escolher métodos que mantenham a concentração e interesse dos alunos, sobre tudo, para aprofundar nos conhecimentos da língua, a fim de que possa melhorar o desempenho destes em relação a etapa de aquisição desta. Objetivos: Por tanto, a presente pesquisa visa abordar os benefícios que as práticas musicais podem ofertar para o ensino da Língua inglesa, uma vez que esta é considerada uma linguagem de fator social capaz de influenciar o contexto em que for aplicada. Ela se faz cada vez mais presente nos meios digitais de comunicação, quer seja para entretenimento ou transmissão de mensagens. No que diz respeito aos âmbitos educacionais, esta pode contribuir com o processo de ensino-aprendizagem, já que a prática com letras de músicas, auxilia os educandos na comunicação, memorização e proporciona a exposição e contato deste com a língua estrangeira e suas respectivas culturas, sendo assim, estimulando a manterem o contato com o idioma para além dos muros das escolas. Por tanto, pode ser um dispositivo pedagógico interessante no auxílio e desenvolvimento das habilidades cognitivo-linguísticas do idioma. Metodologia: A pesquisa trata-se de um estudo de cunho bibliográfico descritivo, realizado sobre a análise da obra "Didática de línguas estrangeira" de Martinez, e por meio de algumas reflexões dos autores do campo da didática de línguas como: Santos e Pauluk (2008), Allan Merriam (1964), Murphey (1994), Pierre Martinez. (1948). Resultados: A música é um mecanismo pertinente para o ensino de línguas nas salas de aulas, ao exercer uma função de apoio em relação ao ensino da LI, promove um aprimoramento nos aspectos linguísticos, que são necessários para compreensão dos textos e da língua, assim, abre um leque de conhecimentos e oportunidades. Conclusão: Neste trabalho, foi possível confirmar a estimativa de que a música pode ser um recurso didático interessante para trabalhar metodologias, habilidades, conteúdos e aspectos semânticos além de abranger o vocabulário dos estudantes nas aulas de língua estrangeira, e assim tornar o contato com a língua um percurso dinâmico, enriquecedor e ativo.

Palavras-chave: Metodologia, Música, Linguagem, Função.

A COMPLEXA PRODUÇÃO DE SENTIDOS NO ENCONTRO DAS VOZES DO ESPETÁCULO "EU DE VOCÊ"

Renata Flores Serra Lima (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

Resumo: A presente comunicação visa a analisar as características polifônicas e dialógicas no texto do espetáculo teatral Eu de Você, de modo a se investigar a orquestração das vozes mediada pela atriz Denise Fraga. Também, há a análise do modo como a atriz assimila e incorpora a voz e o corpo do outro em seu discurso enquanto manifestação de uma compreensão responsiva que ela constrói no encontro das vozes que costumam a performance. O texto elaborado pela atriz e produtora do espetáculo figura como relevante objeto de pesquisa e contemplação para o escopo acadêmico de Letras. Uma vez que, Fraga imergiu-se em um oceano de vivências alheias, tecendo as estruturas dessas experiências com fios de literatura e notas musicais, enriquecendo o roteiro com suas próprias vivências pessoais. Assumindo uma abordagem multidisciplinar que integra conceitos da análise do

discurso e da semiótica, a observação da performance da narradora e da análise das cartas reais que fazem parte do texto, este estudo busca oferecer possibilidades de enxergar o gênero teatral monólogo, de maneira menos hermética. Explorar novos referenciais, pelos quais outras direções cênicas possam se espelhar, visando a criação de uma gama mais abrangente de significados, com o intuito de enriquecer a experiência de sentidos da audiência.

Palavras-chave: Polifonia; Dialogismo; Audiência; Discurso.

A VIAGEM COMO POSSIBILIDADE DE EXISTÊNCIA QUEER NO ROMANCE DE ESTRADA TODOS NÓS ADORÁVAMOS CAUBÓIS

Fernanda Gina Aguiar Souza (UFSC)

Resumo: Essa comunicação oral trata sobre o trabalho de pesquisa acerca do romance de viagem *Todos nós adorávamos caubóis*, da autora gaúcha Carol Bensimon, o qual tem por objetivo investigar o gênero literário do romance de estrada, concentrando-se na narrativa de descoberta e resistência queer que desenrola-se durante a jornada das personagens principais da obra. No romance, duas jovens mulheres de distinta origem social e geográfica, que se conhecem desde a adolescência, reencontram-se anos mais tarde para fazerem juntas uma viagem longamente adiada pelo território, em grande medida desconhecido, do Rio Grande do Sul. Busca-se aqui, analisar o percurso crítico da geografia física e humana retratada na obra literária, assim como, a relação afetiva entre as personagens retratadas, que é entendida como possível somente dentro da “viagem”. Desse modo, o romance de Bensimon, pode ainda ser compreendido sob a perspectiva de uma subcategoria valiosa da literatura LGBTQIA+, enquadrando-se como um romance de viagem queer. Assim, a obra pode contribuir para além do romance de viagem na literatura nacional sul-grandense, mas também na exploração de questões de identidade, diversidade e aceitação. Ir, partir, voltar, retornar representam ações compreendidas como naturais à natureza humana e remetem a uma tradição de “viajantes narradores”, compreendido assim à maneira de Walter Benjamin, em “A obra de narrar”, texto esse crucial para o arcabouço teórico utilizado na análise da obra literária. Além de Benjamin, outros estudos serviram como base para esta pesquisa. Pensando em uma leitura crítica teórica da formação de romances de viagem, foi estudada a obra de Michael Onfray (2009), assim como, Antonio Candido em *Literatura e sociedade: estudos de teoria e história da literatura* (2002), Nely Novaes Coelho em sua obra *A Literatura feminina no Brasil contemporâneo* (1993), entre outros. *Todos nós adorávamos caubóis*, parte do sujeito excêntrico feminino e lésbico desdobrado em duas personagens diferenciadas e em trânsito. Embora as protagonistas representem uma sexualidade queer, o romance não busca personagens modalizadoras, muito pelo contrário, o objetivo, assim parece, é queerizar, estranhar, desestabilizar, problematizar a experiência identitária, afetiva e sexual, que se desdobra do ato de “viajar”.

Palavras-chave: Romance de viagem, Literatura sul-riograndense.

OS MODOS DE ORGANIZAÇÃO DO DISCURSO NO CONTO "A TERCEIRA MARGEM DO RIO" DE GUIMARÃES ROSA

Patrícia Rodrigues Tomaz (UFPI)
João Benvindo de Moura (UFPI)

Resumo: A obra de Guimarães Rosa é conhecida por sua riqueza simbólica e complexidade interpretativa, incentivando diversas leituras. O título do conto é composto de cinco palavras, evocativo e sugestivo, criando uma atmosfera misteriosa e intrigante. O uso do artigo definido "A" indica que estamos falando de uma margem específica, enfatizando a singularidade e importância do conceito. Além disso, "Terceira" é um numeral ordinal, sugerindo que há uma ordem ou posição específica atribuída a essa margem, isto é, refere-se à beira de um rio. O presente trabalho objetiva analisar os modos de organização do discurso no gênero conto na obra de João Guimarães Rosa. A análise do nosso corpus levou em consideração o instrumental teórico-metodológico fornecido pela Teoria Semiolinguística de Análise do Discurso (Charaudeau, 2008) e de que maneira tais modos constituem sentido e são mais recorrentes no conto "A Terceira Margem do Rio", do autor mineiro. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de natureza básica, visando ampliar o conhecimento científico. Adotamos a abordagem qualitativa, interpretativa, para compreender o gênero literário e ainda, o procedimento técnico bibliográfico de coleta, sendo descritiva quanto à análise dos dados. Na obra analisada, a alta recorrência de componentes narrativos e a estruturação enunciativa está fortemente atrelada ao modo de organização do discurso narrativo, de acordo com o comportamento do sujeito enunciador. Assim, a análise do corpus selecionado mostrou como o discurso se organiza no conto, observando recursos de linguagem que facilitam o processo de interpretação através das ações dos personagens e a relação que se estabelece entre uma produção literária e a realidade. Além disso, os resultados revelam que o modo de discurso dominante é o narrativo com incidência do modo descritivo, inclusive.

Palavras-chave: Conto. Modos de Organização do Discurso.

A TESSITURA POÉTICA DE REGINE LIMAVERDE E HILDA HILST: DIÁLOGOS POSSÍVEIS

Antônio Marques Pereira Filho (UFMS)

Resumo: O presente estudo objetiva discutir a poética erótica de Regine Limaverde, poeta cearense contemporânea, e Hilda Hilst, escritora do século XX, a partir de conjunturas históricas e culturais sobre a literatura erótica de autoria feminina. Ainda, analisar os elementos da natureza presentes nos poemas mapeados, cujo escopo principal é o erotismo. Este trabalho é de cunho bibliográfico, qualitativo e comparativo. Justifica-se pela necessidade de se discutir sobre tal temática, a fim de desconstruir tabus e paradigmas já enraizados na história do país. Nesse sentido, o processo metodológico está pautado em três etapas, a saber: leitura da obra das autoras. Em seguida, mapeamento dos poemas eróticos e, por último, análise crítica e interpretativa dos poemas concatenados. Para isso, realizou-se um levantamento teórico que possibilitou a construção dessa análise em estudiosos como Candido (2004), Bosi (2006), Bachelard (1988, 2001), Bataille (2004), Paz (1982, 1994) e outros, a fim de fundamentar as análises. Urge, portanto, dar maior visibilidade a essas

poetas supracitadas e que suas poesias sejam lidas e estudadas nas escolas, universidades e em outros diferentes estratos sociais.

Palavras-chave: Literatura erótica, Poesia, Autoria feminina.

GÊNERO TEXTUAL CONTO: A PRODUÇÃO ESCRITA NO FUNDAMENTAL

Maria Maiane Filomeno Lima

Resumo: Este trabalho apresenta considerações sobre o ensino dos gêneros textuais na sala de aula, com ênfase no gênero conto. Diante disso, é notório pensar nas inúmeras possibilidades de trabalhar com os gêneros na sala de aula. Este artigo tem como objetivo apresentar o gênero como uma estratégia de ensino para o desenvolvimento da escrita e consequentemente auxiliar na aprendizagem do educando. Assim, buscamos apresentar conceitos sobre os gêneros textuais e estrutura do gênero conto, que são voltados para o aprendizado no ensino fundamental. Para a composição do referencial teórico nos baseamos em teorias de Bakhtin (2000), Gonçalves (2011), Bronckart (2006), Koch (2015), Gotlib (2006) estudos direcionadas para a produção de textos, estudos dos gêneros, teoria do conto. E desta forma, evidenciamos a importância para o desenvolvimento social e cognitivo dos alunos, pois a produção escrita, não garante apenas escrever bem, mas também eleva a capacidade do aluno em reconhecer a multiplicidades dos gêneros e aspectos importantes como a composição, estilo, formas primárias e secundárias, além de elevar autonomia do aluno sentir-se o autor da sua própria produção.

Palavras-chave: Ensino, gênero, conto, escrita.

REPRESENTAÇÕES DA MULHER NEGRA: RACISMO E VIOLÊNCIA NO CONTO "MARIA" DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Marta Eduarda da Silva Oliveira (UNIFESSPA)

Resumo: No conto "Maria", publicado no livro "Olhos d'Água" (2023), Conceição Evaristo nos apresenta uma mulher negra, pobre e mãe solo, que é silenciada e tem o direito de se defender negado. As agressões verbais e físicas que sofre são justificadas por sua condição racial. Diante disso, este estudo busca analisar como a mulher negra é representada na sociedade a partir do conto em questão. Para tanto, recorre-se aos pressupostos teóricos de Carla Akotirene (2019), Bell Hooks (2019), Eduardo Duarte (2017), Silvio Almeida (2019), entre outros estudiosos e pesquisadores, a fim de compreender as complexidades relacionadas ao racismo estrutural e à violência contra a mulher negra em uma sociedade marcada pela marginalização e discriminação racial. A condição de Maria representa uma visão crítica da realidade da mulher negra na sociedade, simbolizando as diversas Marias do Brasil, mulheres negras que enfrentam diariamente a luta contra o racismo, por justiça, igualdade, liberdade e respeito. Nesse viés, o racismo é revelado na narrativa em um nível estrutural, a personagem é colocada fora da estrutura dominante, em uma posição subalternizada, de modo que a violência sofrida é justificada por sua condição racial. O preconceito é fundamentado na concepção de que as diferentes raças humanas não possuem

igual valor, o que justifica uma série de práticas discriminatórias, como a segregação residencial, acesso desigual à educação e ao emprego, disparidades na justiça criminal, estereótipos negativos, violência policial e outras formas de violência estrutural. A experiência da mulher negra representada no conto "Maria" (2023) demonstra o impacto da opressão racial e de gênero. Assim, em sua escrita, Conceição Evaristo busca evidenciar as vozes, as experiências e as identidades afrodescendentes e /ou etnicorraciais, além de reivindicar um espaço de protagonismo e luta contra os estereótipos impostos pela sociedade, uma vez que a sua obra transita entre tempos e espaços históricos, sendo múltipla e diversa.

Palavras-chave: Mulher negra, Violência, Racismo estrutural.

MODO FANTÁSTICO EM *ÂNSIA ETERNA* (1903) DE JÚLIA LOPES DE ALMEIDA

Lorena Santiago Cardoso de Lima (UFMA)

Naiara Sales Araújo Santos (UFMA)

Resumo: Júlia Lopes de Almeida é um nome proeminente na literatura brasileira, destacando-se por suas temáticas profundas, reflexivas e progressistas que colocam a figura feminina no centro de suas narrativas. Em suas obras, ela retrata a sociedade dos séculos XIX e XX, tornando-se pioneira em diversos gêneros literários ao abordar uma ampla gama de assuntos que frequentemente se caracterizam como fantásticos. Este trabalho tem como objetivo analisar e identificar os elementos do modo fantástico em três contos do livro "Ânsia Eterna" (1903): "A Casa dos Mortos", "Os Porcos", e "A Nevrose da Cor". O livro é um compilado de contos com uma variedade temática bem expressa. Para fundamentar a análise, utilizamos como referencial teórico os estudos de Remo Ceserani (2006), que exploram temáticas como: 1) a noite, o mundo obscuro e almas do outro mundo; 2) a vida dos mortos; 3) a loucura; e 4) a aparição do estranho. Essas categorias teóricas ajudam a identificar o modo fantástico presente nas narrativas. Além disso, utilizamos as concepções de Viviane Arena Figueiredo (2014) sobre a edição crítica de "Ânsia Eterna", os estudos de Tzvetan Todorov (2004) sobre os elementos do fantástico, e as definições de Marisa Gama-Khalil (2013) e Edson Rodrigues Júnior (2021) acerca da conceituação do modo fantástico. A partir da análise, é possível inferir que os contos de Júlia Lopes de Almeida contêm elementos característicos do insólito e do sobrenatural. Esses elementos estão inseridos em um processo contínuo de resgate da memória literária, valorizando os trabalhos que a autora desenvolveu ao longo de sua vida. Isso é particularmente significativo, considerando a ausência de interesse em manter as edições de suas produções atualizadas, o que torna importante a preservação e o reconhecimento do mérito de suas obras para o público contemporâneo. Dessa forma, o estudo não só evidencia a relevância dos contos fantásticos de Júlia Lopes de Almeida, mas também contribui para a redescoberta e valorização de uma autora essencial na história da literatura brasileira.

Palavras-chave: Júlia Lopes de Almeida, modo fantástico, ânsia etc.

O GÊNERO EM FOCO: A ARTE DA CRÍTICA SOCIAL EM PALAVRAS E IMAGENS

Sandra Maria Lemos Campelo (UESPI)

Resumo: Este artigo apresenta um trabalho realizado em sala de aula de Língua Portuguesa com a leitura, análise e criação, com base na perspectiva interacional (dialógica) da língua, focalizado no gênero multissemiótico charge. A leitura é, nessa perspectiva, um ato dialógico de construção de sentido, no qual o leitor é um ser ativo, que assume a posição de sujeito do discurso, em uma situação concreta de interação que coaduna com a análise. A experiência se fundamenta nos estudos realizados por Bakhtin (1997), Kleiman (2013), Marcuschi (2008), Leffa (2012) Schneuwly e Dolz (2004), Koch e Elias (2013), dentre outros. Pretende-se, assim, relatar uma experiência com o gênero charge mediada pelo professor como orientador da construção de sentidos a partir da ativação de estratégias cognitivas e metacognitivas. A integração do gênero multimodal charge em sala de aula apresenta-se como uma maneira criativa e eficaz de promover o desenvolvimento de habilidades linguísticas, críticas e visuais dos alunos. A exploração vai além da simples leitura, busca-se analisar o papel das charges na sociedade contemporânea, sua função satírica e crítica em relação a eventos atuais, políticas, cultura e outros temas relevantes. A criação das próprias charges pelos alunos é uma resposta ao entendimento do processo de leitura efetivado em sala de aula em relação às especificidades do gênero em estudo. A sequência didática utilizada para esta experiência segue a proposta desenvolvida por Silva (1992), segundo a qual as atividades de leitura são divididas em três momentos: a pré-leitura, a leitura propriamente dita e a pós-leitura. Uma das principais constatações feitas durante a realização da sequência em sala de aula dos anos finais de Língua Portuguesa é que a atuação do professor como mediador do processo de leitura e entendimento do gênero em estudo é fundamental para a ativação de estratégias cognitivas e metacognitivas imprescindíveis no desenvolvimento das competências leitora e escritora do aluno.

Palavras-chave: Leitura, Ensino, Gênero multissemiótico, Mediação.

BANCO A LA SOMBRA, DE MARÍA MORENO: MUTAÇÕES, POROSIDADES E TERRITORIALIDADES NA CRÔNICA CONTEMPORÂNEA

Josivânia da Cruz Vilela (UEPB)

Resumo: Nesse trabalho, analisamos o livro de crônicas Banco a la sombra: plazas (2007), da escritora argentina María Moreno, com o objetivo de refletir sobre um conjunto de tensões relacionadas à conformação do gênero (crônica) que emergem reconfiguradas depois dos anos 2000. Desde o título do livro, María Moreno antecipa o tema central dos textos que o integram, pois cada um deles traz como subtítulo o nome de praças de países como Argentina, México, Espanha, Marrocos, entre outros. O livro funciona, pois, como um “atlas portátil” (SPERANZA, 2012), “que porta uma imagem (móvel) do mundo e suas dinâmicas, ao mesmo tempo em que é um puzzle cujas articulações possíveis expandem o território [...] para outras línguas, geografias e trocas simbólicas” (ALVES, 2022, p. 23-24). Além disso, após o título de cada crônica que integra o mencionado livro em sua primeira edição, há uma foto dos lugares em que se passa a narrativa, o que acentua a hibridação desses textos, já que as fotos funcionam como uma forma material alternativa que (des)estabiliza a inscrição de um

gênero em si mesmo já poroso. Nossa hipótese é que, nessas crônicas, a configuração de espaços vertiginosos e sujeitos em permanente constituição de si pode ser relacionada à forma (mutante) da crônica como gênero que dialoga com outras expressões literárias/artísticas (como a fotografia), em suas expressões contemporâneas. O vaivém da narradora-cronista coincide com certa deriva do gênero, de modo que, nessas circunstâncias, a escritura surge como um processo errante. Para refletir acerca dessas questões, dialogaremos com Graciela Speranza (2012), no que concerne à noção de atlas portátil; Wanderlan Alves (2022), no tocante às territorialidades na narrativa recente; Natalia Brizuela (2014), acerca da porosidade entre literatura e outras artes (especialmente a fotografia); María Sonia Cristoff (2006) e Miriam Gárate (2022), no que concerne às mutações e hibridações da crônica produzida nas últimas décadas na América Latina.

Palavras-chave: Crônica; mutação; fotografia; María Moreno.

MULHER E LOUCURA: (DES)CONSTRUÇÕES NA OBRA HOSPÍCIO É DEUS, DE MAURA LOPES CANÇADO

Diana Gonzaga Pereira (UFF)

Resumo: A escrita de Maura Lopes Cançado, por muito tempo esquecida do cenário literário, representa uma complexa estrutura social do Brasil na década de 1960 e enfatiza o papel da mulher que nela está inserida. Desde a infância, no interior, até a vida adulta, já nas capitais de Minas Gerais e do Rio de Janeiro, a escrita de Maura, de cunho autobiográfico, é marcada pela opressão feminina, pela violência de gênero e, sobretudo, é reveladora do lugar reservado à mulher que foge do que a sociedade determina normal. Neste sentido, interessamos percorrer, tendo como objeto de estudo a obra *Hospício é Deus*, publicada originalmente em 1965, os caminhos que analisem como se delineiam as convenções sociais, como a não obediência aos padrões interfere na vida das mulheres e, acima de tudo, como as instituições psiquiátricas entendem e tratam as pacientes. Importa-nos, também, uma abordagem sobre o próprio conceito de loucura, frequentemente, confundido com qualquer inadequação de comportamento, bem como a vida do sujeito à margem – que perde, na verdade, até mesmo esse status de sujeito – ao ser marcado pelo estigma da loucura e pela passagem pelo hospício. Por fim, vale nos debruçarmos, ainda, na capacidade de resistência de Maura, enquanto mulher que padece com transtornos mentais, e enquanto escritora diante do preconceito, da violência, da indiferença e do julgamento com que sempre conviveu ao longo de sua vida. Vale ressaltar que se trata de uma mulher da alta classe social e instruída, fato que também nos interessa, e, especial, uma vez que a opressão aponta menos para o indivíduo do que para o seu gênero. Para tanto, os estudos de Michel Foucault, Gilles Deleuze, Peter Pál Pelbart e Maurice Blanchot nortearão esta proposta que abarca o entrelaçamento da escrita literária, do gênero e da loucura no Brasil do século passado.

Palavras-chave: Mulher, Loucura, Literatura.

ESPAÇO E PERCEÇÃO: CONSIDERAÇÕES SOBRE A PAISAGEM NO PRIMEIRO CAPÍTULO DE OS RIOS PROFUNDOS

Felipe da Silva Mendonça (UNESP)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar a percepção do espaço no primeiro capítulo de *Os rios profundos* (1958), de José María Arguedas. Para tanto, pautamo-nos em estudiosos dos conceitos de espaço e paisagem, como Alain Roger (2013), Claudio Minca (2013), Eric Dardel (2015), Jean-Marc Besse (2014), Michel Collot (2012) e Yi-Fu Tuan (2013), além de autores que discorrem sobre a obra literária do escritor peruano, a saber: Antonio Cornejo Polar (2000) e Tomás Escajadillo (1979). No primeiro capítulo do romance, acompanhamos a estadia de Ernesto e seu pai em Cusco. Trata-se de passagem rápida, mas reveladora da forma como o menino experiencia o espaço. Não apenas há um confronto entre a paisagem idealizada, que Ernesto imaginou a partir das memórias de seu pai, e a paisagem real, com a qual se defronta ao chegar em Cusco, mas o menino percebe o espaço com todo seu corpo. Então, ao contrário dos adultos que priorizam apenas a visão, Ernesto olha, toca, cheira e, principalmente, ouve o espaço. Na medida em que conhecemos mais sobre o protagonista, descobrimos que viajou ao lado do pai por mais de duzentas comunidades quéchua da serra peruana, o que fez com a cosmovisão indígena se tornasse um elemento importante de sua formação, daí a conexão que existe ao longo da narrativa entre a audição e a tradição indígena. Além disso, a dinâmica de pausas e movimentos que caracteriza sua condição migrante permite que Ernesto perceba detalhes no espaço que passam despercebidos por outros indivíduos. Vale salientar que nesta passagem por Cusco há um contraste significativo entre o olhar imperial (Pratt, 1999) que o Velho, um homem muito rico e dono de fazendas, lança sobre o espaço e o olhar fenomenológico (Bosi, 1988) de Ernesto. Esse contraste de olhares demonstra a heterogeneidade da sociedade peruana e o conflito que perdura entre a perspectiva ocidental e a perspectiva autóctone. Portanto, a leitura atenta do capítulo inicial de *Os rios profundos* revela a relação visceral de Ernesto com o espaço, a qual é marcada por sentimentos positivos e negativos.

Palavras-chave: Espaço, Paisagem, Percepção, José María Arguedas.

INFLUENCIAR OU SUBJETIVAR: O PAPEL DA REDE TIKTOK NA OBJETIVAÇÃO DO SUJEITO DOCENTE

Daiane Gonçalves Rodrigues (UNESPAR)
Adélli Bortolon Bazza (UNESPAR)

Resumo: Com o estopim da internet, as redes sociais se tornaram uma presença constante na vida da população. De acordo com dados divulgados pela Kepios, empresa especializada no estudo de usos digitais, o número de usuários ativos nas redes sociais ultrapassou o total de 5 bilhões em 2023, o que representa 62,3% da população mundial. No ranking global, o Brasil está em terceiro lugar como maior consumidor de redes sociais, conforme levantamento da Comscore, empresa de análise de internet, o que implica em 131,5 milhões de usuários conectados diariamente em plataformas como Instagram, Facebook e TikTok. Este número caracteriza um novo dispositivo social e discursivo, que por sua vez exerce poder na construção das subjetividades, dentre elas, a de docente. Os influenciadores disseminam

conteúdos nas redes sociais e alimentam algoritmicamente uma discursividade sobre diversas questões sociais. Caso promovam ideias negativas, podem impactar consideravelmente a imagem e o prestígio dessas profissões, influenciando a opinião pública de maneira ampla. Pensando nisso, esta pesquisa busca analisar, amparando-se nos estudos discursivos de orientação foucaultiana, como as falas de influenciadores digitais operam veículo significativo na produção de um sujeito discursivo professor específico. O corpus a ser analisado foi selecionado na rede TikTok, tendo como critério vídeos com alto número de engajamento e cujo tema central seja o professor. A busca na ferramenta da própria rede, por meio da palavra 'professores' apresentou mais de mil resultados, dos quais foram selecionados quatro vídeos que apresentam entre 500 mil e 10 milhões de visualizações. Tais materialidades são analisadas a partir de conceitos como: discurso, verdade, poder, objetivação e subjetividade. Considera-se que, ao rastrear as práticas de objetivação presentes nos vídeos desses influenciadores, a pesquisa oferece percepções valiosas sobre como a subjetividade do professor é discursivizada na era digital. As análises até então empreendidas apontaram que predomina o tom humorístico, o que possibilita que diversas memórias consideradas negativas a respeito dos professores sejam retomadas e subvertidas, especialmente memórias ligadas aos professores rígidos, exigentes e/ou desmotivados.

Palavras-chave: Discurso, Professor, Influenciadores digitais.

LUDI INSULAE: REPRESENTAÇÕES TEATRAIS DA ILHA

Hayra Cristine Lima Sarubbi (CESP/UEA)

Resumo: Os «Ludi Insulae», em tradução livre, «jogos culturais da ilha» ou amiúde «representações teatrais da ilha» são um projeto de extensão cuja temporada de teatro está em sua terceira edição. O objetivo geral é estimular, através de diferentes movimentos literários da antiguidade, a criatividade acadêmica considerando os aspectos culturais e socioeconômicos regionais. Está entre os objetivos específicos a contribuição com o gosto estético dos espectadores e leitores promovendo a diversidade cultural e as manifestações e expressões culturais, individuais e coletivas a fim de ampliar a noção de cultura literária e de garantir a multiplicidade de seus valores. A metodologia obedece aos seguintes passos: a leitura de meia dúzia de peças, a eleição daquela que será dramatizada, a adaptação sintático-semântica para uma linguagem mais regionalista, respeitando o máximo possível a integridade do texto latino e da tradução. Na sequência dá-se a escolha das personagens entre os atores; a leitura em grupo; os ensaios diários, com aumento de frequência à medida que se aproxima a estreia. Os ensaios seguem semanalmente até a realização da última apresentação. Após a temporada, escreve-se um relatório que é publicado no Anuário do grupo Latinitates e fica disponível no site: (<http://latinitates.com/>). As atrações ocorrem em ambientes públicos, urbano e rural, tais como: praças, praias, avenidas e bairros; e em ambientes abertos ao público, tais como: escola, auditórios, teatros. A primeira temporada dos «Ludi Insulae» ocorreu entre 22 de outubro e 22 de dezembro de 2022, e trouxe em cartaz a peça “Cásina” do dramaturgo Tito Márcio Plauto, traduzida por Aires Pereira do Couto (2002). A estreia aconteceu às margens do rio Uacuará, no encerramento da III Jornadas de Estudos Clássicos e Humanísticos de Parintins, e nesta ocasião produziu-se um minidocumentário financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas. O relatório está publicado no Anuário Nº1. A segunda temporada trouxe em cartaz o Miles Gloriosus, “O Soldado Fanfarrão”, de Plauto, traduzido por José Dejalma Dezotti. A

temporada ocorreu entre 23 de maio e 25 de agosto de 2023. No próximo dia 8 de junho estaremos, no Auditório do CESP, a terceira temporada trazendo em cartaz a peça «Os Menecmos», de Plauto, traduzida por José Dejalma Dezotti. Em termos de referencial teórico, estas atividades estão fundamentadas nas teorias descritas em José Pereira Tavares (1941), Guerreiro Murta (1941), Maria de Fátima de Sousa e Silva (1998), Maria Helena da Rocha Pereira (1989), Isabel Castiajo (2012), Eymard Vasconcellos (2008) e Paul Ricoeur (2005).

Palavras-chave: Literatura Latina, Cultura, Teatro Clássico.

MAPEAMENTO LEXICAL DO PORTUGUÊS FALADO NO AMAPÁ: UM ESTUDO SOBRE O CAMPO SEMÂNTICO “CORPO HUMANO”

Matheus Gomes dos Santos (UEAP)

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo descrever, mapear e analisar a variação lexical do campo semântico corpo humano que pertence ao Atlas Linguístico do Amapá – ALAP (Rasky; Ribeiro; Sanches, 2017). O estudo está ancorado dentro da Linguística Descritiva, mais precisamente ao ramo da Dialetoлогия, que é ciência responsável em estudar as variedades linguísticas (Trudgill; Chambers, 1994, p.22). Visando mapear esses falares e suas eventuais variantes lexicais, a Dialetoлогия segue o pressuposto da Geolinguística Moderna, método específico dos estudos dialetológicos, encarregada de mapear cartograficamente as áreas onde encontram-se os usos dialetais, considerando os aspectos sociais desses informantes (Cardoso, 2010, p.15). No que tange ao método desta pesquisa, utilizamos os dados lexicais que já foram coletados, entre os anos de 2012 a 2013, pelos inquiridores do Projeto ALAP. Esses pesquisadores selecionaram 40 informantes distribuídos igualmente entre dez localidades do estado do Amapá – localizado na região Norte do Brasil –, conforme a faixa etária e sexo. Desta forma, foram divididos dois homens e duas mulheres de 18 a 35 anos, e dois homens e duas mulheres de 50 a 75 anos. Esses dados foram publicados no primeiro volume do Atlas Linguístico do Amapá, contendo cartas fonético-fonológicas e semântico-lexicais. Entretanto, alguns campos semântico-lexicais não vieram a ser publicados em 2017, com o propósito de publicação em um segundo volume. Sendo assim, a nossa contribuição foi em analisar os dados inéditos, que ainda não foram publicados, com o auxílio do software de planilhas Excel e, posteriormente, realizar a produção da cartografia linguística através do software de design gráfico Inkscape. Neste trabalho serão apresentados os dados lexicais referente ao campo semântico corpo humano que possui os seguintes itens: pálpebras, míope, dente do siso, pomo-de-adão, canhoto, seios, útero, rótula e cócegas. No que se refere ao campo semântico em análise, os dados mostraram que apenas nos itens míope e dente do siso houve predominância lexical diferente, respectivamente denominados de falta de vista e dente do juízo. Já os itens pálpebras, pomo-de-adão, canhoto, seios, útero, rótula e cócegas, as denominações predominantes foram de variantes padrão, ou seja, receberam a mesma nomeação dos itens investigados. Vale ressaltar que mesmo ocorrendo em menor número, foram informadas variantes lexicais que ainda não foram dicionarizadas, tais como: jabuti do joelho, variante denominada para o item lexical rótula; cotica/cutica, variante que pertence ao item cócegas; e contra Deus, denominação para o item canhoto.

Palavras-chave: Dialetoлогия. Geolinguística. Amapá. Corpo humano.

ORA VOCÁBULO, ORA TERMO: REFLETINDO SOBRE A CONSTITUIÇÃO SOCIAL DO BAJUBÁ ATRAVÉS DA BANALIZAÇÃO TERMINOLÓGICA

Wanderson Nascimento Moraes (USP)

Resumo: Este trabalho faz parte de um recorte de uma pesquisa de mestrado e explora dois universos do discurso: o religioso e o bajubá. O primeiro, refere-se à comunidade praticante do candomblé e umbanda. O segundo, trata do discurso utilizado pela comunidade LGBTQIAPN+. As abordagens teóricas e análises pretendem contribuir com as discussões desenvolvidas na área da Terminologia, mais especificamente, sobre a banalização terminológica. Ao verificar as unidades lexicais que fazem parte do universo bajubeiro, analisou-se um certo ponto de tensão: a função de suas unidades alteram-se à medida que seus contextos de aplicabilidade se alteram também. No universo do discurso religioso, por exemplo, algumas dessas unidades assumem a responsabilidade de fazer parte dos processos ritualísticos, do relacionamento e construção religiosa. Do outro lado, o bajubá, as unidades são utilizadas para nomear coisas das experimentações e vivências do cotidiano. Dado isso, este trabalho insere-se na hipótese de que os termos, influenciados pelo iorubá e nagô, intimamente relacionados ao ritual das religiões de matriz africana, foram transferidos, a priori, pela comunidade trans para compor o instrumento de trabalho de travestis nas esquinas de prostituição, constituindo-se, portanto, o bajubá. Este estudo revela através de corpora e das teorias desenvolvidas por (Barbosa, 2004); (Delavigne, 2001; 2003) e (L'Homme, 2004), que termos como "ebó", "equê" e "padê", assumem estatuto ora de termo, ora de vocábulo. Evidenciou-se, ainda, que o compartilhamento de termos entre as duas áreas, compôs e popularizou o arcabouço lexical utilizado pela comunidade LGBTQIAPN+. Esse relacionamento lexical, revela, sobretudo, a continuidade dos discursos, onde as unidades lexicais estão disponíveis ao uso dos falantes e a sua aplicabilidade é em função daquilo que se quer comunicar e a partir de quem comunica. Não há, portanto, um estatuto permanente, mas sim uma liberdade ao utilizá-las e esse continuum discursivo resguarda uma relação histórica entre religião, língua, sexo e gênero.

Palavras-chave: Bajubá, Banalização terminológica, Candomblé.

A VARIAÇÃO DO CLÍTICO "LHE" NA COLEÇÃO DOCUMENTAL DOS TERÇOS DE HOMENS PRETOS E PARDOS (1650-1793)

Izaias Araújo das Neves Paschoal (SEC-BA)

Resumo: A documentação relacionada aos homens negros que integravam os Terços de Homens Pretos e Pardos, um grupo social e militar singular do Brasil Colonial, formado na esteira da guerra de expulsão dos holandeses de Pernambuco (1630-1655), pode contribuir nos estudos que buscam uma reaproximação à formação do Português Brasileiro (PB) no ambiente de multilinguismo generalizado (Mattos e Silva, 2004) que caracterizou aquela época. Assim, por considerarmos que a transmissão linguística irregular leve (Lucchesi; Baxter, 2015) que marca a estruturação do PB teve os africanos e afrodescendentes como atores mais representativos, os manuscritos dos milicianos pretos e pardos surgem como um corpus significativo para esse estudo. Com base nele, buscamos investigar um fator do quadro de pronomes do PB: a variação entre a função dativa e a função acusativa do clítico

lhe, a partir de uma descrição dos dados fornecidos pela Coleção Documental dos Terços de Homens Pretos e Pardos, formada por 28 documentos manuscritos por homens negros entre 1650 e 1793; orientados por pesquisas como as de Duarte (2015); Pagotto (2018[1993]); Tarallo (2018[1993]) e Lucchesi e Baxter (2015), os quais marcam a reorganização do sistema pronominal, a partir da inserção do *você* em concorrência com o *tu*, como um dos fatores que diferenciam as gramáticas *d'aquém* e *d'além mar*, alterando, assim, a colocação dos clíticos na sentença, fato este que marca uma das principais diferenças entre o Português Brasileiro e o Português Europeu (PE), sob a hipótese de que os documentos manuscritos pelos milicianos africanos e afrodescendentes dos Terços de Homens Pretos e Pardos apresentarão variações no que tange à função sintática do clítico *lhe*, podendo este vir a ocupar o acusativo, em oposição ao exclusivismo dativo regente à época da escrita. Todavia, contrastando a suposição inicial, o clítico analisado não apresentou variação e, de modo a compreender esse fenômeno, listamos três caminhos investigativos, considerando, sobretudo, o contato linguístico regular com a língua-alvo, o PE.

Palavras-chave: Sociolinguística, Clíticos, Contato Linguístico.

A COBRA GRANDE E O MITO DA CRIAÇÃO DOS RIOS DO MARAJÓ

Danieli dos Santos Pimentel (UFPA)
Luiz Guilherme dos Santos Júnior (UFPA)

Resumo: A referida comunicação tem o objetivo de apresentar os resultados parciais do projeto de pesquisa intitulado Mito e oralidade no contexto marajoara: por uma cartografia das poéticas orais de Breves, coordenado pela professora Dra Danieli dos Santos Pimentel, o projeto é vinculado à Faculdade de Letras (FALE), da Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Universitário do Marajó-Breves. De início, a pesquisa mapeia o campo do imaginário mítico do contexto marajoara e municípios próximos, em especial, à sobrevivência de práticas da tradição oral e ou escrita na voz de narradores da região dos rios e das florestas. Para tanto, desde 2022, o projeto vem realizando o levantamento e a recolha de narrativas do imaginário popular do referido município, principalmente, os mitos e suas variantes presentes nas mais variadas formas narrativas e textos da cultura brevese. Assim, com base no método cartográfico de Jesús Martín-Barbero (2002), um dos objetivos da pesquisa é cartografar, identificar, registrar e estudar o conjunto de mitos presentes na região, em face disso, o mapeamento das mitopoéticas também se dá a partir dos aportes teóricos da chamada literatura oral, com base no veio teórico/metodológico de Paul Zumthor (1993), autor que sustenta o trabalho de pesquisa com as poéticas da oralidade, suas fontes e a performance de narradores em diferentes espaços. A primeira parte do projeto realizou a recolha dos textos em que as matrizes mitológicas e suas variantes se expressam nos diversos textos do imaginário amazônico, a esse exemplo, o cordel do escritor marajoara Antonio Juraci Siqueira serviu como ponto de partida para o estudo do mito a partir do texto literário, nesse texto, o escritor narra uma das versões do referido mito, por essa ótica, o cordelista ao mesmo tempo em que dialoga com outras fontes que fazem referência ao mito da serpente, em uma versão do povo aru, o autor, registra, e reconta o mito da criação dos rios do Marajó, ao mesmo tempo em que recupera a imagem da Cobra Grande amazônica.

Palavras-chave: Cobra Grande; Mito; Oralidade; Literatura; Marajó.

OS MUNDOS DO TRABALHO NA AMAZÔNIA NA ÓTICA DE EUCLIDES DA CUNHA (1900-1910)

Leticia Thalia Sousa de Souza (UESPI)

Resumo: Esta pesquisa tem por objetivo abordar os trabalhadores nos seringais amazônicos na obra "À Margem da História" (1909) de Euclides da Cunha (1861-1909), a obra foi fruto de sua viagem para a Amazônia, quando o autor viajou em direção ao território do Acre chefiando uma expedição de reconhecimento do Rio Purus em 1905 (Cunha, 2019). A economia da borracha na Amazônia levou uma gama de trabalhadores a migrarem para os seringais amazônicos. Posicionados em áreas fronteiriças, os trabalhadores presenciaram o arcaico sistema de exploração da força de trabalho humana (Martins, 2009). Os territórios de jogos de poder e violência, enredados no sistema de aviamento, prendia os trabalhadores nos seringais por meio da dívida e da manipulação dela, levando em consideração que a maioria dos trabalhadores não dominavam a escrita, leitura e operações matemáticas (Leal, 2007). Assim, esta pesquisa busca compreender por meio da história e literatura, uma determinada época, suas dinâmicas, e seus agentes sociais, e diante do debate interdisciplinar ter uma ótica multifocal do objeto a ser estudado. Diante da perspectiva interdisciplinar a pesquisa busca no texto a dimensão da crítica literária, mais que listar o que a obra mostra e explicar os seus elementos narrativos, é preciso formular hipóteses diante do que o texto fornece, e apontar questões que até então passam despercebidas ao leitor (Durão, 2016), nesse sentido, é preciso compreender as faces não vistas de um texto, analisando-o minuciosamente. Utilizaremos então o método do indiciário de Carlo Ginzburg (1989), onde, na investigação por meio de sinais e indícios podemos captar pistas e mesmo diante de dados que aparentemente nada revelam. Assim, esta pesquisa procura discutir, como aborda Luiz Costa Lima (2006), narrativas literárias que misturam-se com outros campos tornando-se híbridas em sua escrita. Para além da literatura de viagem como fonte basilar da pesquisa, utilizaremos a correspondência do autor a fim de encontrar as minuciosidades da época em cartas do escritor, cruzaremos ainda as informações com uma investigação em fontes impressas, oriundas de jornais amazonenses, paraenses, acreanos e do Rio de Janeiro da primeira década do século XX, que repercutiram a viagem do autor fluminense e comentaram sobre a problemática do trabalho na floresta, buscando sobretudo, compreender o mundo do trabalho na Amazônia no boom da borracha em diferentes perspectivas. Euclides da Cunha pensava um Brasil profundo, e colocamos em pauta que tais ideias só poderiam ser contempladas por uma análise mais detalhada do Brasil, o que de certa forma é mais viável cruzando as fronteiras do conhecimento, daí a importância de uma pesquisa em áreas fronteiriças. Os cruzamentos das fronteiras do conhecimento, sobretudo a história e a literatura, nos permitem interpretar épocas e personagens com uma ótica diferente e a partir do dados obtidos discutir a "gente comum", como ressalta Linhares (1997), o que tira da marginalização os temas, as narrativas e os personagens antes excluídos. Desse modo, o estudo e a análise desses sujeitos apresentados na obra literária nos dão suporte para redescobrir a história.

Palavras-chave: História; Literatura; Jornais; À Margem da História.

ENSINO DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS POR MEIO DO GÊNERO TIRINHA

Claudecy Campos Nunes (SEDUC)

Resumo: Este trabalho está direcionado para a aprendizagem de leitura e produção textual da língua portuguesa dos anos finais do Ensino Fundamental por meio do gênero discursivo tirinha, sendo a tirinha um suporte para o envolvimento ativo do aluno no processo de ensino-aprendizagem. O problema que motivou este estudo foi a necessidade de elaborar um trabalho qualitativo que possibilite subsidiar a prática do professor nas aulas de língua portuguesa dos anos finais do Ensino Fundamental, e que promova ao aluno um aprendizado significativo da leitura e da produção de texto. Tem como objetivo geral oferecer a professores da disciplina de Língua Portuguesa dos anos finais do Ensino Fundamental um trabalho qualitativo sobre a utilização do gênero discursivo tirinha como uma metodologia aplicada facilitadora no ensino e na aprendizagem da leitura e da produção textual. Especificamente, objetiva a) elaborar uma proposta de intervenção pedagógica com a utilização do gênero tirinha para o ensino e aprendizagem da leitura e da produção textual da disciplina de Língua Portuguesa dos anos finais do Ensino Fundamental; e b) evidenciar a relevância do gênero tirinha na Educação mais especificamente no ensino da disciplina de Língua Portuguesa dos anos finais do Ensino Fundamental. Durante nossa trajetória educacional, sempre tivemos experiências com um ensino em que percebemos nitidamente alunos sem motivação e, conseqüentemente, sem interesse para aprender. Nesse contexto, torna-se necessário que busquemos ferramentas com a finalidade de engajar os alunos nas atividades de sala de aula, e que possibilitem que eles assumam uma postura mais ativa e autônoma. Metodologicamente, utilizamos como corpus duas tiras de tema político-social do personagem Armandinho, de autoria de Alexandre Beck. Os resultados indicam que o uso do gênero tirinha nas aulas de língua portuguesa é uma estratégia eficiente para favorecer a leitura e a produção de textos, promovendo um aprendizado significativo ao aluno.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem, Gênero discursivo, Língua.

A ARTE E A LITERATURA DA REFORMA PROTESTANTE: O FOLHETO “PAIXÃO DE CRISTO E O ANTICRISTO”

Janaina Silva Xavier (UNASP)

Resumo: Esta comunicação tem por objetivo analisar e refletir sobre a literatura religiosa acompanhada de vinte e seis gravuras feitas pelo artista alemão Lucas Cranach (1452-1553) durante a Reforma Protestante para o catálogo “Paixão de Cristo e o Anticristo”, publicado por Lutero, quando esteve em Wittenberg, em 1521. A obra trata-se de xilogravuras, com citações da Bíblia, decretos papais, julgamentos e explicações das teorias desenvolvidas pelos reformadores Melancton e Johann Scherdtfeger. Na obra, as imagens da simplicidade da vida de Cristo são contrastadas de forma injuriosa com os atos de exploração e ostentação do Anticristo, identificado como sendo o Papa, representado em imagens grotescas e satíricas, associadas ao Diabo. O estudo se justifica por ser esse material um dos exemplos de fonte primária mais impressionantes de literatura reformista contra a Igreja de Roma, possibilitando compreender as intenções dos protestantes, suas ideias e formas de articulação por meio da divulgação de recursos interartes, causando sentimentos controversos e grande conturbação religiosa. Essas publicações eram adquiridas pelos

apoiadores dos protestantes, como símbolos de lealdade à Reforma. A literatura panfletária atraía o interesse de novos adeptos, por meio das figuras de animais, semelhante às fábulas. As propagandas e censuras religiosas ajudaram a garantir a sobrevivência do movimento, atingindo um público maior, impedindo que as ideias de Lutero pudessem ser abafadas. Os efeitos da Reforma se dão no que tange à subjetividade do indivíduo diante da linguagem visual. Ela causou rupturas na mentalidade do homem ocidental e moderno, trazendo a visão de uma análise crítica da individualidade e autonomia frente aquela que seria a mediadora entre o divino e o mortal. As xilogravuras de Cranach são autoexplicativas e dão provas da intencionalidade que norteava sua criação. A censura do artista às práticas da Igreja é contundente, deixando claro que havia uma distância muito grande entre o catolicismo romano da época e a Bíblia.

Palavras-chave: Reforma Protestante; Literatura; Cranach; Gravuras.

REPRESENTAÇÕES DAS CULTURAS INDÍGENAS E AFRO-BRASILEIROS NA ESCRITA CRIATIVA DE MILTON HATOUM

Irland Santiago (UEA)

Resumo: Um dos expoentes da Literatura brasileira, na contemporaneidade é o escritor Milton Hatoum. A escrita criativa produzida por ele suscita debates de toda ordem. Nessa medida, neste artigo elegemos parte de sua produção com o intuito de alcançar os objetivos da Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008. Por entre as linhas das narrativas elaboradas pelo referido autor verificamos a atenção dada a questão da outricidade. A alteridade, a diversidade e as identidades indígenas e afro-brasileiras são evidências que surgem como amálgamas das tramas, por exemplo, em *Dois Irmãos*, *Cinzas do Norte* e, essencialmente, *Órfãos do Eldorado*. Esta pesquisa tem como objeto de interesse as representações das culturas indígena e afro-brasileira na literatura de Milton Hatoum, Elegemos como fonte histórica principal a obra *Órfãos do Eldorado*, com o intuito de problematizar essas temáticas, relativas à História e Ensino de História. Sabemos que a literatura é uma importante ferramenta para ser utilizada no âmbito histórico. Assim, a metodologia trilhada neste estudo segue os pressupostos do paradigma indiciário, advindo do campo da História Cultural. Nessa perspectiva, como estamos afirmando, buscamos indícios da cultura indígena e afro-brasileira nas imagens inscritas na novela e romances de Milton Hatoum. Em *Dois Irmãos*, surge um profícuo debate sobre a questão da identidade indígena, transfigurado nas angústias da personagem narradora. Miscigenado, filho da indígena Domingas, Nael busca entender quem é seu pai, dentre os irmãos Yacub e Omar. Essa trama indica o caráter histórico da identidade amazônica: fragmentada, fraturada, desde o processo da colonização. Já em *Cinzas do Norte*, a dúvida de (Rai)Mundo, personagem protagonista, também gira em torno de suas raízes. Porém, o centro desse enredo é a problemática da arte originária da Amazônia. Até onde as raízes indígenas são subsumidas pela influência da arte europeia? E, nesse sentido, a permanência da representação artística onde a Natureza engole o Cultua, representação inscrita desde os primeiros cronistas, passando pelos naturalistas do século XIX, até a contemporaneidade. O livro *Cinzas do Norte*, é bom para se pensar, fazer, ensinar sobre a história da arte indígena na Amazônia. Em *Órfãos do Eldorado*, chama a atenção o debate sobre os silenciamentos impostos pela ordem dos valores vigentes às personagens indígenas. Aí configurado em Dinaura. Seu silêncio é polifônico, pois sugere o processo de apagamento de vozes e identidades dos diversos dialetos indígenas existentes

na Amazônia, antes do processo da colonização. Em meio a essas questões, os romances supracitados nos dão condições de possibilidades também para pensar sobre a presença negra na Amazônia. Por exemplo, em Órfãos do Eldorado, há indícios de trajetórias históricas da música afro-brasileira na cidade de Belém, isto é, na ambiência da "Cidade Velha", aquela edificada pela "bela época" europeia. Sabe-se, a partir de estudos de folcloristas, antropólogos e historiadores contemporâneos que aí existiu uma efervescência de músicos pretos que deixaram seus registros na história da música popular brasileira, paraense.

Palavras-chave: Hatoum, Cultura indígena e afro-brasileira.

LÉXICO , HISTÓRIA E MEMÓRIA: A TOPONÍMIA URBANA DE OURO PRETO – MG

Fernanda Kelly Mineiro Fernandes (UFMG)

Resumo: Os falantes de uma comunidade linguística usam o sistema linguístico para representar a realidade, desse modo, por meio do léxico conseguem manifestar os valores culturais que são partilhados no meio social em que vivem. Uma vez que o léxico repercute os sistemas de vida e todas as práticas sociais, seu estudo permite apreender a relação do homem com a sociedade. Relacionado ao processo de nomeação, ele representa uma forma de registro do conhecimento e pode destacar marcas da cultura e traços da identidade, dispostos a partir do nome e do significado. O léxico toponímico pode refletir as representações de um povo, a configuração geográfica de uma região , o sistema de povoamento e a cosmovisão de grupos sociais em que um topônimo se insere. Nessa perspectiva, o objetivo deste trabalho é recuperar a história e resgatar parte da memória cultural da setecentista Ouro Preto -MG, a partir do estudo dos nomes atribuídos aos seus bairros mais antigos, tendo em vista a importância desse município mineiro na formação do país. Discorre-se a respeito da Toponomástica enquanto um ramo dos estudos linguísticos, mais especificamente, dos estudos do léxico da língua, que se ocupa dos nomes próprios de lugares. Para a análise dos dados desta pesquisa, tomamos como suporte teórico-metodológico as orientações de Dick (1990) que inclui a sua proposta de classificação taxonômica e as principais motivações toponímicas referentes à escolha dos topônimos ouro-pretanos. A partir da investigação, conclui-se que os geomorfotopônimos e os hierotopônimos representam as principais motivações dos designativos, além disso, a prevalência da língua portuguesa na nomeação dos arraiais baliza as presenças do colonizador e do bandeirante na região. Com esta pesquisa, foi possível perceber que os estudos toponímicos, por intermédio da interrelação léxico, cultura, história e memória fornecem pistas para o resgate de diversos aspectos da região e da sociedade em que estiveram e/ou estão inseridos os topônimos. Assim, por meio da investigação da toponímia urbana de Ouro Preto, que combinou pesquisa documental e em campo, buscou-se recuperar os contextos histórico, cultural e social a partir do exame das denominações dos bairros, numa perspectiva histórica.

Palavras-chave: Memória, História, Léxico , Ouro Preto.

UMA ABORDAGEM LÉXICO-SEMÂNTICA DA ESCRITA LITERÁRIA DE ADEMIR BRAZ

Franklin Yago de Souza Hipólito (UNIFESSPA)
Eliane Pereira Machado Soares (UNIFESSPA)

Resumo: O léxico, entendido como toda a experiência acumulada por uma comunidade ao longo do tempo (Biderman, 2001), é de grande relevância para os estudos linguísticos, pois dele emerge as culturas, as identidades, as formas de ser e de estar no mundo de um grupo social. Diante disso, este trabalho, o qual é parte de uma pesquisa de dissertação de mestrado em andamento sobre a obra do escritor marabaense Ademir Braz, busca tecer considerações acerca da importância de se investigar o léxico por meio da literatura. Assim, para esse intento, serão mobilizadas discussões acerca das Ciências do Léxico (Lexicologia, Lexicografia e Terminologia), bem como sobre a correlação entre léxico e cultura. A justificativa para este estudo se dá a partir da relevância da escrita literária de Ademir Braz para se compreender não apenas o léxico marabaense, mas também e, principalmente, os aspectos sociais, históricos e políticos que dele emerge. Trata-se, pois, de uma pesquisa cujo objetivo é inventariar o vocabulário desse escritor tão importante para a Amazônia Oriental, da qual ele sempre falou em sua escrita. No que se refere aos procedimentos metodológicos, a pesquisa encontra-se em fase de coleta de itens lexicais e de sistematização desses itens em campos semânticos. Até o presente momento, temos os seguintes campos: (I) Acidente geográfico; (II) Imaginário Cultural; (III) Fauna e Flora Amazônica; (IV) Vida urbana; (V) Atividades profissionais. As obras escolhidas para compor o corpus foram: Rebanho de Pedras, Esta Terra e A bela dos moinhos azuis. Como resultados parciais, a pesquisa demonstra que da escrita de Ademir Braz emerge um relevante material linguístico que reflete a sociedade na qual o autor estava inserido, o que corrobora o reconhecimento e prestígio que esse poeta amazônida tem em meio aos seus pares, os quais o chamam de “poeta maior”, bem como evidencia que a obra de Ademir pode e deve ser mais explorada pelos estudos linguísticos, especialmente no campo das Ciências do Léxico.

Palavras-chave: Léxico, Cultura, Vocabulário, Ademir Braz.

ESCREVENDO A PARTIR DA FERIDA:

UMA ANÁLISE DA PROSA POÉTICA ÁGUAS DE KALUNGA, DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Joao Paulo F T Machado (UFMS)
Hellyana Rocha e Silva (UFCAT)

Resumo: Para este texto nós escolhemos a prosa poética “Águas de Kalunga”, de Conceição Evaristo, para (re)construir histórias que atualmente são contadas, mas que ainda escutamos muito pouco. A partir da análise dum perspectiva descolonizante, neste artigo nosso olhar se voltará para a literatura (escrita e leitura) como ferramenta de cura e transformação da subjetividade em uma experiência ora pessoal, ora coletiva, além de agir como um ato de expansão da consciência. O nosso interesse é oferecer uma opção teórica que explore a subjetividade do sujeito e coletividades a partir dum pensamento descolonial ao mesmo tempo em que construímos uma ação e movimento étnicos, ou seja, uma conscientização e superação das limitações relacionadas aos preconceitos e discriminações étnico-raciais. Para que nosso objetivo seja alcançado, levantamos a noção de autohistoria de Gloria Anzaldúa, bem como reflexões de outras mulheres negras feministas, como as de Leda Maria Martins

(Tempo Espiralar) e da própria Conceição Evaristo (Escrevivência), enquanto as nossas reflexões se entrelaçam nesse processo de escrita-análise. As palavras de “Águas de Kalunga” confirmam o mar como um lugar de dor (ferida), mas também de cura, uma vez que o vemos como lugar de conhecimento ancestral que podem nos guiar e mostrar um conhecimento mais profundo de nós mesmos e do outro que está em nós. Temos a escolha, como indivíduo e coletivo, de mudar nossos percursos. A partir de nossos espaços de enunciação, nós envolvemo-nos com nossas escritas, vozes, inventando diferentes máscaras/perspectivas. Nossas escritas emergem duma dor que nos une e nos move para um almejo de cicatrização e cura.

Palavras-chave: Escrita, Evaristo, Anzaldúa, Kalunga, Ferida.

LÍNGUA COMO DESVIO: A INSTAURAÇÃO DE UM HABITUS EM RELAÇÃO ÀS LÍNGUAS NACIONAIS DE ANGOLA

Milena Océria Sales (UFPA)

Resumo: O presente resumo parte de uma pesquisa de doutorado em andamento que se concentra na circulação internacional do conhecimento e nas relações dialógicas presentes em produções acadêmicas sobre as línguas angolanas. O corpus dessa investigação consiste em teses de doutorado produzidas em três países: Brasil, Portugal e Angola. Todas as teses que constituem esse corpus abarcam temáticas acerca da influência das línguas nacionais de Angola no ensino do português no país. A hipótese é que a circulação internacional do conhecimento influencia a construção dessas teses, resultando em uma divisão do trabalho. Autores portugueses, brasileiros e africanos são mobilizados de maneiras distintas na construção das escritas dos pesquisadores. Este estudo tem como objetivo analisar os sentidos produzidos em relação às línguas nacionais de Angola e ao português, assim como sua circulação em teses de doutorado. Para alcançar esse objetivo, a pesquisa se baseia nos pressupostos teórico-metodológicos da Análise do Discurso, fundamentada em Bakhtin (1979) e Volóchinov (1929). Além disso, utiliza o conceito de habitus desenvolvido por Bourdieu (1996) e o conceito de heterogeneidade enunciativa de Authier-Revuz (2004). A investigação visa compreender como as diferentes vozes presentes nessas teses constroem determinados significados sobre as línguas angolanas, o que constitui um habitus que rege pesquisas que têm as línguas angolanas como objeto de estudo. Essa escolha teórica reflete a preocupação em analisar não apenas o conteúdo das teses, mas também os processos discursivos, levando em consideração as vozes envolvidas na produção de conhecimento acadêmico produzido em três países sobre as línguas angolanas. Ao adotar uma abordagem dialógica e considerar a produção internacional de conhecimento, pretende-se construir uma reflexão sobre como as relações de poder moldam discursos sobre as línguas em questão, fazendo a manutenção da ideia de “língua legítima”. Espera-se com esta pesquisa que seja possível abrir espaço para novas formas de se pensar as línguas tidas como não legítimas em Angola.

Palavras-chave: Línguas Nacionais. Angola. Discurso. Habitus.

A VOLATILIDADE ENUNCIATIVA NAS PRÁTICAS DISCURSIVAS INTERSECCIONAIS DE PROSTITUIÇÃO MASCULINA NO BRASIL: UM ESTUDO SOBRE O GRINDR

Marcos da Silva Cruz (UFPA)

Resumo: A noção de masculinidade constitui o bojo da arquitetura de desejabilidade da prostituição masculina, apresentando-se como uma condição de êxito na negociação das dinâmicas tarifadas, requerendo dos garotos de programa o manejo de diferentes redes de sentido acerca dos traços raciais, de idade e de classe social. No Grindr, aplicativo de encontros homoeróticos entre homens, essa necessidade é manifesta nos perfis dos garotos de programa como forma de indicar um posicionamento enunciativo sobre a masculinidade, incorporada e motivadora do interesse dos clientes-em-potencial. Nesse sentido, analiso os modos de significação dos traços interseccionais de raça, classe e idade na composição das imagens de masculinidade em anúncios de garotos de programa no Grindr. A partir de um aporte teórico sustentado pelas teorias de interseccionalidade (Collins e Bilge, 2021; Akotirene, 2020), de performances de masculinidade (Connell, 2005) e de práticas discursivas (Maingueneau, 1993 e 2008), investigo um corpus de 25 perfis de sujeitos integrados na prostituição. O corpus foi coletado entre os meses setembro de 2021 e maio de 2022, com perfis sediados na região metropolitana de Belém, Pará, em que somente os perfis autoidentificados (verbal e visualmente) como garotos de programa foram selecionados. Com esse conjunto de dados, cotejei as pluralidades de significação das articulações dos traços interseccionais em um regime de interseções. Como resultados, constatei que as articulações entre as historicidades que sustentam os traços interseccionais forjam lugares enunciativos variados, os quais se interligam pela noção de masculinidades, mas as produzem em pontos referenciais distintos. Esses pontos referenciais distintos descortinam o funcionamento de um processo de sobreposição de sentidos, em que significações negativas sobre determinados traços são eufemizadas pela denotação de outro traço interseccional, viabilizando maior grau de desejabilidade dos corpos. Portanto, a pluralidade de conexões discursivas constituintes da prostituição masculina permitiu constatar o funcionamento de um processo de volatilidade enunciativa, que marca os constantes desdobramentos de sentido em torno da noção de masculinidade e nutrem as condições de êxito entre os participantes da prostituição.

Palavras-chave: Práticas discursivas, Prostituição, Grindr.

UMA PROPOSTA DE DIÁLOGO ENTRE ANDERSEN E POE: REFLEXÕES SOBRE A CATEGORIA ESPAÇO EM UMA REDE VERTICAL DE LEITURA

Gabriel Barbosa Mendes (UFJF)
Carolina Campos Pereira (UFJF)

Resumo: Este trabalho pretende discutir, tendo em vista seus inerentes limites, a importância de projetos pedagógicos que aprofundem os debates e as reflexões em torno de uma categoria narrativa fundamental - o espaço -, uma vez que, embora os documentos oficiais, os quais subsidiam a elaboração de currículos vários, apontem para tal temática, parece-nos ser lugar comum o trabalho superficial com esse elemento. Assim, a fim de

contribuir com a construção de uma abordagem mais significativa do texto literário em sala de aula, principalmente nos anos finais do Ensino Fundamental, objetivamos, primordialmente, através da relação entre texto e leitor no âmbito da construção de sentidos, promover a reflexão acerca do espaço como categoria narrativa que auxilie na consolidação da experiência estética literária. Objetivamos, por conseguinte, aprofundar aspectos do letramento literário, a fim de subsidiar alternativas didáticas para construção do leitor literário crítico. Nesse sentido, esta proposta fundamenta-se do ponto de vista teórico nos pressupostos de Antônio Cândido (1989), partindo da premissa de que a literatura é (ou, ao menos deveria ser) um direito do ser humano; além de recorrer a Paulino e Cosson (2009) para o tratamento das discussões relacionadas ao letramento literário. Valemo-nos das ponderações de Abdala Júnior (1995), que aborda o espaço como uma categoria fundante das narrativas; a Bakhtin (2003), por meio do conceito de "cronotopo literário"; a Colomer (2007), pela possibilidade de construção de uma rede vertical de leitura e a Lser (1996), que aponta para a necessidade de um repertório parcialmente compartilhado entre texto e leitor para que a comunicação ocorra. Sendo uma pesquisa de natureza interventiva, no âmbito do ensino, propomos a elaboração de uma sequência didática, tendo em vista o desenvolvimento de práticas de ensino de literatura que enfatizem a importância da valorização e da centralidade do texto literário, bem como dos elementos que o constituem, na ampliação do repertório e do letramento dos sujeitos em formação.

Palavras-chave: letramento literário; espaço; literatura; ensino.

SÍMBOLO E ALEGORIA, UM PARADOXO NAS CANÇÕES DE ZÉ RAMALHO

Manoel Felício Da Silva (UNIFESSPA)
Diego Frank Marques Cavalcante (UNIFESSPA)

Resumo: Muitas canções do músico brasileiro Zé Ramalho revelam um alto poder imagético que, às vezes, também se confunde com o "nonsense". Sendo assim, seria possível analisar um conjunto de obras desse compositor parabéns sob a perspectiva da relação conflitante entre símbolos e alegoria. O caráter nonsense das canções de Zé Ramalho é uma característica marcante que contribui significativamente para a singularidade e originalidade de sua obra. Essa abordagem peculiar, muitas vezes surrealista e cheia de imagens e metáforas desconcertantes, cria um universo artístico rico e fascinante que desafia as convenções tradicionais da música popular brasileira. Em suas letras, Zé Ramalho utiliza uma linguagem poética única, repleta de alusões, trocadilhos e paradoxos, que estimulam a imaginação e convidam o ouvinte a uma jornada de descoberta e reflexão. Suas canções frequentemente evocam um clima de sonho ou devaneio, onde a lógica convencional cede lugar à fantasia e a liberdade criativa.

Palavras-chave: Símbolo, alegoria, nonsense, liberdade e abordagem.

SISTEMATIZAÇÃO DA TERMINOLOGIA DA COVID-19: DESENVOLVIMENTO DE UM MODELO LÉXICO-ONTOLÓGICO PARA O DOMÍNIO DA SARS-COVID-19

Valdirene Pereira da Conceição (UFMA)
Maria Leoquiane Oliveira Guimarães (UFMA)

Resumo: Estudo da terminologia do domínio do SARS-CoV-2 e COVID-19. Trata de uma pesquisa exploratória de natureza analítica descritiva, que tem como objetivo geral: sistematizar a terminologia da SARS-Cov-2, COVID - 19, por meio de uma estrutura conceitual (ontologia) a partir da compilação de cópulas em língua portuguesa, de vários recursos informacionais com características diversas, na perspectiva de estruturar uma modelagem léxico-ontológico sobre a temática em tela, para auxiliar os estudos e pesquisas no enfrentamento da pandemia da COVID-19 e outras síndromes gripais, bem como a organização e recuperação da informação em diversos ambientes; e como objetivos específicos: a) Copilar cópulas a partir de várias fontes e com características diversas, incluindo: artigos de periódicos especializados, livros, sites especializados, dentre outras, com vistas a identificar e analisar taxonomia existentes em livros, bases de dados, páginas da Web e programas institucionais e governamentais dedicados a COVID -19; b) extrair termos do cópulas por meio de técnicas de extração automática, estatística, técnicas bibliométricas e de Processamento de Línguas Natural (PLN); c) Elaborar e implementar no Editor de Ontologias uma estrutura conceitual do domínio da COVID-19 para fins de compartilhamento busca e recuperação da informação de interesse comuns de pesquisadores. d) Caracterizar o Domínio da COVID-19. Implica na compreensão, mapeamento e uso para diversos fins, incluindo a criação e revisão de sistemas de organização do conhecimento (tesauros, listas de assuntos, ontologias, taxonomias). Afirmo que a importância de obtermos uma organização conceitual (ou ontológica) para uma área emergente é que tal organização propicia, dentre outros aspectos: a) a comunicação mais eficaz entre os especialistas (disseminação de conhecimento) e b) a elaboração de produtos e serviços de organização, busca e recuperação da informação, a exemplo de confecção de glossários, vocabulários e índices (Cabré, 1999), elaborados por meio de uma equipe interdisciplinar, bibliotecários, linguistas, enfermeiro e pessoal da TI (com a ajuda de especialistas) através de um sistema colaborativo de extração e elaboração de terminologias. Adota como base teórico-metodológicas: os pressupostos da pesquisa Terminológica de natureza descritiva (Cabré, 2003; Almeida; 2003; Conceição; 2011; 2014), que pressupõe a realização das seguintes atividades (1) delimitação da área de conhecimento (área objeto); (2) identificação das instituições, associações e/ ou demais organismos que representam e/ ou fazem parte dos setores envolvidos com a área-objeto; (3) identificação dos representantes de cada um dos setores acima mencionados (especialistas-interlocutores); (4) seleção do cópulas fonte; (5) extração automática de "termos candidatos"; (6) edição e gerenciamento da estrutura conceitual de maneira semiautomática, utilizando ferramentas computacionais; e (7) aprimoramento por meio do feedback de especialistas do domínio. Conclui que a sistematização da terminologia da SARS-CoV-2 e COVID-19 potencializará a comunicação eficaz entre os pesquisadores; o compartilhamento de conhecimento das pesquisas geradas sobre a COVID-19, identificando os domínios pré-existentes, autores que contribuíram para a produção científica para conceber, categorizar, tratar, enfim, fomentar uma maior discussão dos problemas e proposições/recomendações de medidas de enfrentamento da doença que assola o mundo.

Palavras-chave: COVID-19; terminologia de domínio; PLN.

"ANSELMO" REPRESENTAÇÕES, IMAGINÁRIO E HISTÓRIA SOBRE A LENDA DA COBRA GRANDE, NA CIDADE DE MAUÉS

Geovana Natiely Alves Lino (UEA/CESP/Parintins)
Arcangelo da Silva Ferreira (UEA)

Resumo: A presente pesquisa tem como tema de interesse a lenda da Cobra Grande, inscrita na cidade de Maués. Mais conhecida como lenda de Anselmo, figura popular mauense que se cristalizou no imaginário popular, tomando uma das formas místicas mais comuns no interior do Amazonas, o encantado. Desta forma, elucida-se a importância da lenda para a construção de um saber histórico para a sociedade mauense, com o objetivo fazer um breve estudo sobre as representações deste imaginário presente na oralidade, na literatura e na historicidade da sociedade brasileira. Para tanto, utiliza-se como fonte obras literárias, depoimentos orais publicados em livros e a memória da lenda em determinados moradores da cidade de Maués. Constatou-se que a referida lenda ganha proporção nacional desde a publicação da obra *Cobra Norato*, de Raul Bopp, ao lado disso, com os estudos do folclorista Câmara Cascudo, assim como através da literatura amazonense, inclusive, toadas de Bois-Bumbás. A intenção final foi elaborar uma determinada historicidade da representação do imaginário de Anselmo e, assim, contribuir com o significado histórico e cultural dessa lenda para os habitantes da cidade de Maués.

Palavras-chave: Lenda da Cobra Grande; Anselmo; Cultura Popular.

RESISTÊNCIA E RECONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA NA AMÉRICA LATINA PÓS-DITADURA: O PAPEL DA LITERATURA FEMININA

Maria Luana Caminha Valois (UFPE)

Resumo: O exílio forçado durante os anos tumultuosos dos golpes militares na América Latina não apenas deslocou fisicamente indivíduos, mas também os desconectou de suas raízes e lutas, impondo uma ruptura forçada com suas identidades e comunidades. Nesse cenário opressivo, muitos intelectuais, jornalistas, ativistas e políticos encontraram na expressão literária não apenas um refúgio, mas uma ferramenta vital para preservar sua conexão com suas histórias e resistências. Este estudo propõe uma análise profunda desse contexto, concentrando-se na personagem principal do conto "Convertir el desierto" da escritora argentina Reina Roffé, presente na coleção "Aves exóticas: cinco cuentos con mujeres raras" (2004). Ao investigar as obras de autoras como Paloma Vidal (2004), Beatriz Sarlo (2005) e Seligmann-Silva (2013), busca-se compreender as diversas facetas do exílio, desde suas repercussões na memória e identidade até suas influências na sociedade. Além disso, o estudo se propõe a examinar os efeitos do exílio no corpo da protagonista, estabelecendo um diálogo sensível entre a literatura feminina e o contexto histórico da ditadura militar argentina (1976-1983). Ao amplificar as vozes silenciadas e marginalizadas, especialmente as das mulheres, este trabalho não apenas lança luz sobre a literatura pós-ditadura, mas também levanta questões cruciais para os dilemas sociais contemporâneos. Para aprofundar a análise do tema do exílio na literatura feminina pós-ditadura na América Latina, adotaremos uma metodologia que entrelace análise literária, contextual e histórica. Essa abordagem amplia as perspectivas de investigação, oferecendo uma metodologia completa e diversificada que permitirá uma análise profunda e abrangente do tema. Ao final,

a reflexão apresentada não só enriquece a compreensão da literatura feminina pós-ditadura, mas também oferece uma perspectiva valiosa para a construção de uma nova ética de responsabilidade e cuidado. Ao promover o debate sobre as transformações sociais da contemporaneidade, este estudo se posiciona como um convite à reflexão e à ação em prol de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Palavras-chave: Exílio. ditadura, escrita literária.

REFLEXÕES SOBRE O SUJEITO BRASILEIRO NO LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

Carlos Bruno Castro Vieira (UFMA)

Resumo: Este trabalho tem como base uma dissertação de mestrado ainda em desenvolvimento intitulada “Para Além das Fronteiras: o sujeito brasileiro nos livros didáticos de português para estrangeiros”. Nessa pesquisa buscamos analisar o sujeito “brasileiro” produzido a partir de discursos que constituem o livro didático Novo Avenida Brasil 1, pois acreditamos que por meio de determinadas práticas discursivas no livro didático exista um processo de objetivação do sujeito brasileiro e uma produção de saberes sobre ele. Dito isso, com este trabalho temos como objetivo trazer algumas reflexões iniciais que surgiram com o desenvolvimento do texto, reflexões essas que terão com fundamentação teórica a análise discursiva de Michiel Foucault (1926 - 1984), mais especificamente sua arqueogenealogia que busca observar a articulação dos discursos com acontecimentos históricos produtores de saberes e verificar as relações de poder na construção dos discursos. Quanto à metodologia, o trabalho será de cunho qualitativo (uma vez que utilizaremos a descrição, interpretação e atribuição de significados aos dados analisados), desenvolvida a partir de dois métodos: a pesquisa bibliográfica, caracterizada por Gil (1999), e método arqueogenealógico. Levantamos como hipótese o aparecimento de um sujeito brasileiro marcadamente sudestino, de classe média e muito conectado com o setor comercial/financeiro e, paralelamente, o apagamento de outros sujeitos como o nordestino, o negro, o indígena entre outros.

Palavras-chave: Livro didático, análise do discurso, M. Foucault.

VARIAÇÃO LEXICAL NA FRONTEIRA BRASIL/BOLÍVIA: UM ESTUDO SOBRE CÁCERES E SAN MATIAS

Fernando Jesus da Silva (UFMT)
Jocineide Macedo Karim (UFMT)

Resumo: Este trabalho é resultado da pesquisa de doutorado realizada por SILVA (2022), cujo objetivo é examinar os efeitos do contato linguístico entre o espanhol e o português na região fronteira entre Brasil e Bolívia sobre o léxico dos moradores das cidades-gêmeas de San Matias (Bolívia) e Cáceres (Brasil). Utilizando abordagens da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 1972), em conjunto com a Dialetoлогия Pluridimensional e Relacional (THUN, 1998), além de contribuições de outras disciplinas, buscou-se relacionar características espaciais com variáveis sociais para compreender a variação lexical nesse

contexto fronteiriço. A pesquisa abrangeu quatro pontos de investigação para fins comparativos: ponto 01 (área urbana de San Matias), ponto 02 (San Juan de Corralito), ponto 03 (Corixa) e ponto 04 (área urbana de Cáceres). A metodologia adotada permitiu identificar a variabilidade lexical na região fronteiriça, considerando fatores linguísticos e extralinguísticos. As entrevistas foram conduzidas utilizando dois questionários baseados no Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB, 2001): Ficha do Informante, com perguntas sobre atitudes linguísticas, e um Questionário Semântico-Lexical (QSL), abordando questões relacionadas aos usos linguísticos locais. No total, foram entrevistados 24 informantes, entre brasileiros e bolivianos, contemplando variáveis diatópicas, diastráticas, diagenéricas e diageracionais. A análise dos dados foi realizada utilizando o software SGVCLIN (ROMANO et al, 2014), combinando abordagens quantitativas e qualitativas por meio de relatórios e produção de mapas linguísticos. Os resultados indicam diferentes efeitos do contato linguístico na região fronteiriça estudada: do lado boliviano, observa-se uma maior influência do português nas variáveis selecionadas, enquanto do lado brasileiro, não há influência do espanhol em nenhuma das dimensões, seja geográfica ou social. Essa disparidade é explicada pelas condições históricas de formação das línguas na fronteira, assim como pelos fenômenos de contato linguístico, incluindo o plurilinguismo, o empréstimo lexical, a incorporação de usos linguísticos cacerenses no léxico matienho, e a alta produtividade de termos provenientes do português. No vocabulário dos brasileiros, persiste uma perspectiva monolíngue, conservadora, com o português predominando sobre o espanhol.

Palavras-chave: Contato linguístico. Fronteira. Variação lexical.

A POESIA EM SALA DE AULA: UMA EXPERIÊNCIA LEITORA ATRAVÉS DA DECLAMAÇÃO

Sanis Maria Rodrigues Vasconcelos (UEA)

Resumo: Este trabalho apresenta os resultados da primeira de edição do Projeto de Extensão “A declamação de poesia em sala de aula” entre 2022 a 2023. O referido projeto foi realizado em duas escolas públicas de Parintins e na Universidade do Estado do Amazonas, CESP/UEA. Nosso objetivo principal é (i) apresentar os resultados da recepção leitora das oficinas de declamação de poesia, proporcionando uma experiência significativa de prática de leitura para alunos do Ensino Fundamental II e para acadêmicos de Letras; (ii) identificar diferentes poetas e poetisas da literatura brasileira bem como dar visibilidade à literatura amazonense; (iii) instigar alunos da Educação Básica e acadêmicos de Letras a escrever e apresentar seus próprios poemas nos eventos de recitais de poesia; (iv) relacionar as temáticas dos poemas com as toadas dos bois-bumbás por ser uma atividade cultural de grande relevância para a cidade. A expressão corporal, a performance da oralidade é uma das formas trabalhadas na declamação, pois proporcionam aos estudantes momentos de descontração e aprendizado, propondo diferentes formas de ler um texto poético. “A performance é o único modo vivo de comunicação poética” (Zumthor, 2007, p.34). Todos os alunos do Ensino Fundamental II e acadêmicos de Letras, envolvidos nas referidas oficinas, exercitaram a prática de declamação, proporcionando-lhes novas experiências de aprendizagem. pôde-se perceber os impactos positivos do projeto, primeiro quanto à formação docente, pois a leitura em voz alta, a declamação, proporciona aos acadêmicos de Letras diferentes percepções do contato com a Educação Básica, segundo, por estimular o desenvolvimento de novas metodologias de leitura em voz alta e performática. Esta pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa

tendo como procedimento metodológico a pesquisa-ação onde todos envolvidos no projeto compartilharam suas ideias e a bolsista pesquisadora participou in locu de todas as atividades do projeto de Extensão. Os poemas selecionados foram contextualizados com as temáticas de toadas dos bois-bumbás Garantido e Caprichoso afim de manter um contato de pertencimento, afetivo entre os alunos, a música e a poesia. O embasamento teórico deste trabalho está pautado nos estudos de: Cosson (2014), Solé (1998) Lajolo (2011) Zumthor (2007).

Palavras-chave: Poesia, Declamação, Projeto de Extensão.

A LIBERDADE DE EXPRESSÃO NO DISCURSO JUDICIAL: A INVESTIGAÇÃO DE UM AGRAVO INTERNO DO SUPERIOR TRIBUNAL DE JUSTIÇA PERANTE UM CASO DE NEONAZISMO

Marcos Alexandre Fernandes Rodrigues (FURG)

Resumo: Interconectando diversos países, existe uma rede de organizações neonazistas que, em suas plataformas digitais, mobilizam gêneros discursivos, como mensagens, fotomontagens, fotodenúncias, memes e figurinhas, na interação com seu auditório social preconizando: i) recrutar novos membros; ii) angariar dinheiro; iii) doutrinar a partir de seus valores raciais; iv) fomentar sua propaganda neonazifascista; v) hostilizar grupos socialmente vulneráveis. É importante salientar que, além disso, tais organizações visam a ataques tanto online quanto offline, tal como demonstra a pesquisa de Rodrigues (2023) a respeito da organização Dogolachan, que influenciou massacres em Suzano e Realengo. Em vista disso, a garantia constitucional de liberdade de expressão é tencionada, pois, em manifestações de ódio, é resignificada como se fosse um direito absoluto, o que ignora a Lei 7.716/1989 acerca da discriminação racial. Nesse contexto, como objetivo, analisa-se, sob uma abordagem dialógica do discurso, o gênero discursivo agravo interno, com a finalidade de verificar como a liberdade de expressão é fundamentada ante um caso de neonazismo. A justificativa sustenta-se, socialmente, ao discutir limites da liberdade de expressão quanto a manifestações de ódio e, teoricamente, ao propor interlocução entre o Direito Constitucional e os Estudos da Linguagem. O referencial teórico baseia-se em obras de Bakhtin (2015, 2016), Medviédév (2016) e Volóchinov (2018, 2019), uma vez que, ao contribuírem ao estudo da língua(gem) e do discurso, permitem reflexões atinentes à noção de enunciado e à de gênero discursivo. A metodologia respalda-se na seleção de um agravo interno do Superior Tribunal de Justiça (STJ) com amparo destes critérios: i) ter sido o julgado ocorrido em 2024; ii) abordar a garantia constitucional da liberdade de expressão; iii) tratar de um caso de neonazismo. Elegeram-se esses critérios em razão da ameaça de organizações neonazistas à sociedade, principalmente a grupos socialmente vulneráveis. Os resultados permitem compreender que, ao reconhecer que os atos infracionais cometidos por um adolescente são graves, a magistrada estilisticamente seleciona, para a composição do agravo, a Constituição Federal de 1988, em especial o artigo 5º, porque estabelece uma gama de direitos e garantias fundamentais, como a liberdade de manifestação do pensamento. Ao pesar sua posição nesse enunciado jurídico, menciona também a Convenção Americana sobre Direitos Humanos, em particular o artigo 13, visto que se alinha axiologicamente a esse tema. Por consequência, argumenta que esse direito não é absoluto e é assim rebaixado ao nível de comportamentos que constituem insultos, ofensas, incitações à intolerância e ao ódio público, os quais, em sua posição, não merecem o resguardo da proteção constitucional.

Portanto, interpreta-se que o direito à livre expressão não abarca ilicitudes penais. Para ilustrar esse ponto, destaca o precedente histórico do Supremo Tribunal Federal (STF) conhecido como Caso Ellwanger, no qual foi confirmada a condenação do acusado por racismo devido ao fato de ter praticado atos antissemitas, uma vez que a liberdade de expressão não protege a apologia ao nazismo. Enfim, com esses aspectos estilístico-composicionais, constrói-se, tematicamente, um discurso judicial no qual o nazismo é repudiado em termos legais e morais.

Palavras-chave: Gênero discursivo, Agravo interno, Neonazismo.

HIATO VISUAL: FRAGILIDADES DO ENSINO ON-LINE

Dandara Rochelly Fernandes Araújo (UESPI)
Rizia Amanda Pereira Ramos (UESPI)

Resumo: Em 2020 o Brasil enfrentou a Covid-19, uma crise sanitária mundial que se alastrava entre os continentes pelo contato, seja pelo toque, por utensílios compartilhados ou pelas partículas de ar transmitidas pela tosse de pessoas contaminadas. Em outras palavras, a interação foi considerada o maior fator de transmissão e, por consequência, ocasionou o isolamento social, a quarentena, como uma solução emergencial para combater a disseminação da doença. Essa solução desencadeou uma mudança abrupta no modo de agir e de interagir dos setores públicos e privados, dentre os quais, o setor de educação, que nos interessa nesta pesquisa. Por isso, selecionamos para a análise uma fotografia presente no site GZH educação com o objetivo de analisá-la como testemunho da violência que afeta os sujeitos e especificamente interpretar os sentidos que se contrapõem, a memória que aciona, o visto e a falta a partir da análise visual. Desse modo, nos filiamos à perspectiva da Análise do Discurso Materialista Orlandi (2020) e tomamos como ponto de partida a noção de composição visual de Lagazzi (2009), a leitura de Dias (2011) na busca para compreender como o urbano e o espaço digital funcionam discursivamente, Costa (2022) na compreensão de uma imagem na relação com o social e seu processo de desnaturalização e Costa (2020) no modo como acontece a atualização da memória no processo discursivo em materialidades audiovisuais. À vista do nosso interesse em analisar os sentidos que se materializam na composição visual, investigaremos as condições de produção que nos permitem compreender os efeitos de sentidos que se materializam na captura da fotografia em análise. Portanto, nosso método é descrever e compreender como os sentidos de aluno ideal e aluno real se constituem pelo interdiscursivo. Como resultado observamos um hiato visual que contrapõe o ideal de aluno e o real aluno da educação brasileira, remetendo a uma constituição histórica e política que se sobressaem aqueles que obtêm acesso financeiro.

Palavras-chave: Pandemia, Ensino, AD, Aluno ideal, Aluno real.

O PÓS-COLONIALISMO NA LITERATURA AMAZONENSE: ANÁLISE DA OBRA "O ANDALUZ" DE WILSON NOGUEIRA

Juliano Simas Maciel (UEA)

Resumo: Este artigo pretende fazer uma análise da obra "O andaluz" do escritor parintinense Wilson Nogueira, buscando refletir sobre o pós-colonialismo (em especial no aspecto da decolonialidade), na literatura amazonense por ela não fazer parte do cânone literário brasileiro. O pós-colonialismo é uma abordagem teórica que busca fazer uma revisão ou críticas a aspectos históricos, literários e sociais referentes às sociedades que durante determinado período foram introduzidos no sistema colonial em que uma metrópole, geralmente europeia, tinha o domínio em relação à colônia seja no saber e no poder. Nesse sentido, a obra de Wilson Nogueira representa o discurso de minorias, apagadas pela colonialidade, através da construção das personagens principais do livro da cidade fictícia de Vila Bela da Rainha. O louco (que há na obra com o personagem "Andaluz"), na sociedade, é visto como indigente, marginal, da mesma forma a obra de arte amazonense configura-se à margem da sociedade no que tange à relação entre centro e periferia da cultura brasileira. Sabe-se que a literatura pós-colonial buscava mostrar, no cenário literário, os discursos oprimidos pelo cânone, regulamentado pelo Estado, que menosprezava os conhecimentos, os valores culturais dos povos latino americanos como os do Brasil. Esses lugares, considerados periféricos na atividade literária é fortemente presente na literatura amazonense. O objetivo geral desta pesquisa é fazer uma análise da obra "O andaluz", buscando identificar os elementos da decolonialidade na obra. Como objetivos específicos, refletir sobre a construção das personagens marginalizadas pela sociedade; identificar a decolonialidade do poder e do saber através da ascensão das vozes oprimidas presentes na obra, mostrando a importância desse estudo para a literatura contemporânea. Para isso foi feita uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfica com a utilização de artigos e livros que debruçam-se sobre o pós-colonialismo e sua contribuição para os estudos literários. Esta pesquisa embasa-se nos estudos de Ballestrin, (2013); Mangueira (2019); Pizarro (1993); Zanella (2015); Mignollo (1986) e Cândido (1989).

Palavra-chaves: Pós- colonialismo. Decolonialidade. Literatura Amazonense. Andaluz. Wilson Nogueira.

A POESIA VISUAL DE JAIRO FARÁ

Renata da Silva de Barcellos (CEJLL-NAVE RJ)

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo realizar o processo da retextualização, cuja definição é a produção de um novo texto a partir de um ou mais textos-base (MARCUSCHI, 2001) das poesias visuais, definida como "pode-se entender toda espécie de poesia ou texto que utiliza elementos para se somar às palavras, em qualquer época da história e em qualquer lugar" (1998, p.14) de Jairo Fará. Esta atividade foi realizada em uma escola de Ensino Médio (NAVE - RJ) com alunos do 3 ano, em primeiro semestre de 2024. A hipótese foi de os estudantes articularem seus conhecimentos sobre o movimento literário simbolista e as vanguardas europeias e, ao mesmo tempo, possibilitar a expressão de suas subjetividades ao elaborar um outro gênero textual. Dessa forma, ao apresentar a proposta de atividade, no primeiro encontro, coube à professora fazer uma breve exposição oral sobre o movimento de Poesia Visual no Brasil e no Mundo. Nesta explanação, ela fez correlações com o movimento

literário simbolista e as vanguardas europeias, apresentando suas características e um panorama desde o seu surgimento. Também abordou os principais temas do poetavísl do poeta: social e político. O resultado foram textos de gêneros textuais diversos como: letra de música e artigo de opinião.

Palavras-chave: poesia; visualidade; retextualização.

GÊNERO DISCURSIVO PODCAST - SUAS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO E APLICABILIDADE NA CONTEMPORANEIDADE DE MULHERES MÃES

Jessica Braz da Silva Moura (UNIFESSPA)

Resumo: Este trabalho visa apresentar a partir da visão de Marcuschi (2008) como os gêneros se organizam socialmente, Sendo este um mecanismo de interação e socialização que encapsulam relação de poder, e a partir dessa relação mostrar como as mulheres mães atravessam um campo de padronização e cobrança excessivas à qual induz certas imposições e cobranças. Contudo, apesar de muitos avanços, ainda presenciamos atualmente a força de gêneros modeladores do feminino a partir de instituições normatizadoras. Com isso, a presença do atual gênero podcast, em específico o podcast Maternidelas, visa romper toda ideia que vinha sendo anteriormente disseminada, se tornando assim necessário como ferramenta de fortalecimento para mulheres mães que vivem O Mito do Amor Materno (1985).

Palavras-chave: Gênero, podcast, mulheres-mães.

ESPAÇO-TEMPO EM ANTÓNIO LOBO ANTUNES: UMA LEITURA CRONOTÓPICA DA VIOLÊNCIA EM O MEU NOME É LEGIÃO

Maria de Fátima Costa e Silva (UFAL)

Resumo: O presente estudo ampara-se na teoria do gênero romanesco, formulada e desenvolvida por Mikhail Bakhtin (1895-1975), no que concerne às reflexões voltadas para a categoria de Cronotopo: elemento estético-literário entendido como a junção do tempo e espaço no texto artístico. Partindo do pressuposto bakhtiniano de que o tempo e o espaço são elementos indissociáveis, averiguamos, no romance português contemporâneo O meu nome é Legião (2007), de António Lobo Antunes, a representação da violência calcada por vozes de diferentes estratos sociais, seja nos moradores negros desterrados do Bairro 1º de Maio, seja nas autoridades policiais que encenam a narrativa. Em tal obra literária, discursivamente polifônica (Bakhtin, 2018), o tempo-espaço é construído a partir dos relatos das personagens em torno da ação policial no referido Bairro, que culmina na morte de alguns jovens, bem como em um incêndio no local, a fim de punir, com ação violenta, uma violência anteriormente representada no espaço-palco romanesco. Para o desenvolvimento desta leitura crítica, para além dos contributos do teórico russo, a citar, Estética da Criação Verbal (2011), Problemas da Poética de Dostoiévski (2018) e Teoria do romance II: as formas do tempo e do cronotopo (2018), dialogaremos com Luís Alberto Brandão (2013), acerca da categoria do espaço na literatura. Da mesma forma, nos valeremos dos estudos de Ana Paula

Arnaut (2009), Margarida Calafate Ribeiro (2006) e Frantz Fanon (2022), no que tange à representação da violência no romance português de António Lobo Antunes.

Palavras-chave: Romance, Cronotopo, Violência.

LEXICAL APPROACH: O USO DOS CHUNKS NAS AULAS DE INGLÊS

Leonete Cunha Fernandes (UFPB)
Henrique Miguel De Lima Silva (UFPB)

Resumo: Falar inglês tornou-se urgente atualmente e a busca e demanda no setor de emprego está em alta para quem domina uma boa comunicação em inglês. O que vem em mente e como devo falar e entender o idioma em pouco tempo? E procurar um curso tradicional muitas vezes não irá corresponder o objetivo. E muitas vezes não poder esperar três ou seis anos em curso tradicional para falar inglês. A verdade que há uma maneira na qual o aprendiz acelera sua habilidade no aprendizado do inglês, através dos chunks que significa itens lexicais, conhecido também como chunks of language, que foi desenvolvido pelo Linguista Michael Lewis (1993). Segundo o autor quando falamos formamos combinações de palavras e o uso do lexis apresenta diferentes tipos de blocos de várias palavras, e por meio desse aprendizado com a língua, os alunos podem encontrar fora da sala de aula e aproveitamento máximo de texto, conversas cotidianas e entre outros assuntos estudando a língua inglesa. A proposta desta pesquisa é mostrar a importância dos chunks of language e seu papel durante uma comunicação diária. O objetivo geral da pesquisa é analisar os chunks (blocos de palavras) e sua importância para o ensino e aprendizagem do inglês. Para os objetivos específicos: Destacar exemplos dos chunks of language através de atividades, refletir o uso dos chunks of language na formação como aluno e ou professor. Memorizar o maior número de vocabulários com o chunks e ser aplicado em sua rotina. Durante metodologia será apresentado o conceito dos chunks of languages e materiais com exemplos reais através de atividades de memorização aplicado ao livro Approach e abordagem lexical, analisando vocabulários por base lexical e não por estrutura gramatical e por pedaços, colocações e frases fixas acompanhados de exemplos, estruturas e questões de uso real da língua. Ao concluir a pesquisa esse documento envolverá um repertório linguístico em língua Inglesa capaz de desempenhar um ensino com eficiência e competência, e uma direção eficaz para garantir a fluência e além, de conhecer as estruturas repetidas da língua, e de repertório vocabular.

Palavras-chave: Vocabulários, Colocações, Abordagem lexical, Ensin.

LITERATURA INDÍGENA NO AMAZONAS: AS VERSÕES DAS NARRATIVAS ORAIS SOBRE O CURUPIRA NA OBRA "PORANDUBA AMAZONENSE OU KOCHIYMA-UARA PORANDUB"

Dilce Pio Nascimento (UEA)

Resumo: Este trabalho propõe uma interpretação semiológica das versões das narrativas orais do Curupira contidas na obra "Poranduba amazonense ou kochiyma-uara porandub" de João Barbosa Rodrigues. A referida obra teve sua primeira publicação em 1890, no Rio de

Janeiro. Após mais de um século, em 2017, é publicada uma edição organizada por Tenório Telles, pela Editora Valer. Sabe-se que as narrativas orais não possuem autoria, são histórias transmitidas entre várias gerações. Pode-se dizer que elas ultrapassam nações, pois em diversas culturas distantes e distintas essas narrativas se entrecruzam. Assim como o mito faz uma viagem atemporal, há vestígios dessas lendas e mitos em várias culturas. Cada vez que uma história oral é contada, sofre alterações e interferências do contador de histórias. Este, por sua vez, no ato da fala, torna-se o porta-voz de uma cultura, com suas tradições, crenças, condições sociais. E, através das histórias contadas, ressignifica a vida por intermédio da memória. Essas narrativas são mensagens transmitidas por um narrador, que na concepção de Benjamin (1994), ele é semelhante a um viajante, conhecedor de vários lugares, ou alguém que conhece profundamente sua cultura. O livro em análise é um compêndio da literatura indígena amazonense, nele contém dez narrativas curtas sobre o Curupira. João Barboza Rodrigues agrupou as referidas narrativas como lendas mitológicas. Essas versões do Curupira foram coletadas de várias regiões do Amazonas, tais como, Rio Branco, Rio Negro, Rio Amazonas, Tefé e Silves. O objetivo desse artigo é: (i) interpretar as versões das narrativas do Curupira da obra "Poranduba amazonense ou kochiyima-uara porandub" de um ponto de vista semiológico, observando os significados implícitos dos acontecimentos (ações/peripécias) e das personagens presentes nos referidos textos; (ii) analisar a estrutura da narrativa oral do curupira presente na obra supracitada; (iii) identificar as alegorias presentes nas narrativas através de uma análise semiológica das lendas/mitos. A abordagem metodológica deste trabalho é o indiciário, a partir dos estudos de Ginzburg (1989) visto que a análise e interpretação dessas narrativas requer pistas, sinais, semelhante ao detetive que procura desvendar um enigma. Utilizou-se esse paradigma com a finalidade de propor uma reflexão interpretativa dos simbolismos presentes nas versões do curupira amazônico afim de compreender a mensagem implícita contida nessas narrativas. O procedimento metodológico desse trabalho é o bibliográfico, pois as fontes, da referida pesquisa, são as narrativas publicadas na obra "Poranduba amazonense ou kochiyima-uara porandub" bem como os diversos estudiosos que embasam esta pesquisa. Entre os principais teóricos estão os estudos de: Barthes (2012 e 2001), Benjamin (1994), Ginzburg (1989), Propp (1984), Stefani (2000) Straus (1985).

Palavras-chave: Literatura indígena, Interpretação, Curupira.

ENSINO DE GRAMÁTICA: ANÁLISE DO SUBSTANTIVO NO LIVRO DIDÁTICO

Fernanda Suelen Freitas da Silva (UEMASUL)

Resumo: O ensino da gramática é um assunto bastante discutido entre os linguistas, uma vez que através das discussões é possível analisar o ensino ofertado e, assim, buscar melhorias para o ensino da gramática na sala de aula. Nesse sentido, é importante refletir sobre o ensino das classes gramaticais, já que é um conteúdo que os educandos têm bastante dificuldade, especialmente no 6º ano do Ensino Fundamental. Nessa pesquisa foi escolhida apenas uma classe gramatical, o substantivo. Este trabalho tem como objetivo discutir o ensino da gramática, especialmente, no que diz respeito ao tratamento que o substantivo recebe nos livros didáticos, bem como a forma em que é trabalhado. Para essa análise foram escolhidos os livros didáticos, pois eles são bastante utilizados pelos educadores. Diante disso, este trabalho está constituído de três tópicos que contribuíram para que o objetivo pretendido

seja atingido, tendo em vista que é pretendido analisar o ensino do substantivo nos livros didáticos. Discutiremos os desafios e perspectivas do ensino de gramática no ensino fundamental. Para isso, contamos com o embasamento teórico de autores como Irandé Antunes, Luiz Carlos Travaglia, Marcos Bagno e Sírio Possenti. Ademais, refletiremos sobre o ensino do substantivo, e faremos uma breve discussão sobre as habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), já que é pretendido verificar como esse documento trata o substantivo no 6º ano do Ensino Fundamental. Assim, serão discutidos o ensino de substantivo no Ensino Básico com o seguinte embasamento teórico: BNCC, Cunha & Cintra, Cereja, Ferrarezi e Irandé Antunes. Além disso, será realizada a análise do substantivo nos livros didáticos. Para isso, utilizaremos duas atividades de dois livros didáticos do 6º ano. Nessa análise será apontado como o substantivo é tratado e se são atendidas as solicitações da BNCC nas atividades analisadas. Para a análise do substantivo foram escolhidos dois livros: Teláris Essencial – Língua Portuguesa – 6º ano, de Ana Trinconi, Terezinha Bertin e Vera Macherzi e Português: Conexão e Uso – 6º Ano, de Dileta Demaltano e Laiz B. de Carvalho. Foram selecionadas duas atividades sobre substantivo, utilizamos as imagens delas para explicar a explicação sobre o tratamento que os substantivos recebem. Assim foi feita uma análise comparativa entre as atividades. No entanto, antes disso, faremos algumas discussões acerca do ensino de substantivo no Ensino Fundamental. Posteriormente, faremos uma análise comparativa entre os livros didáticos selecionados. Além disso, é pertinente refletirmos propostas de atividades que colaborem com a compreensão dos substantivos nas aulas de Língua Portuguesa.

Palavras-chave: Gramática; ensino, língua portuguesa.

DESCREVENDO PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS: TENDÊNCIAS DA CULTURA DISCIPLINAR DE ANÁLISE DO DISCURSO

Carlos Eduardo Mourão da Rocha (UFPI)

Resumo: Esta pesquisa busca analisar como estudantes de mestrado da cultura disciplinar da área de Análise de Discurso descrevem os procedimentos metodológicos de análise de dados de suas pesquisas em dissertações de mestrado. Buscamos com isso tentar atingir um objetivo maior de compreender as práticas de escrita de estudantes de mestrado. Conforme temos argumentado, a) a dissertação de mestrado e outros gêneros pertencentes ao contexto do mestrado acadêmico é um gênero de grande relevância na esfera acadêmica já que funcionam como “portões” (gatekeeping) de entrada em uma nova fase na carreira acadêmica; b) os mestrandos ainda ocupam, muitas vezes, uma posição “periférica” na comunidade discursiva a que visam integrar (FIGUEREDO; BONINI, 2006); c) as pesquisas numa abordagem sociorretórica acerca do gênero dissertação, em contexto nacional, ainda são relativamente escassas e algumas seções, como a seção de metodologia de dissertações, ainda não receberam atenção suficiente (Cf. ROCHA; ALVES FILHO, 2023). Adotamos o pressuposto teórico, vinculando-nos à análise de gêneros textuais numa perspectiva sociorretórica, de que as práticas de escrita acadêmicas são realizadas através de ações sociais tipificadas, os chamados gêneros textuais, em situações retóricas tipificadas, em comunidades acadêmicas organizadas em torno de objetivos compartilhados e em culturas disciplinares específicas (MILLER, 1984; SWALES, 1990, 2016; HYLAND, 2004). Analisamos um corpus de 8 dissertações de mestrado vinculadas à subárea de Análise do Discurso defendidas nos anos de 2020 e 2021. Nessa análise, nos baseamos no modelo introduções de artigos de pesquisa desenvolvido por Swales (1990), o modelo CARS, e em modelos de

organização retórica acerca de seções de metodologia desenvolvidos previamente (BERNARDINO; ABREU, 2018; MONTEIRO E ALVES FILHO, 2018). Alguns achados foram que, assim como nestes dois estudos mencionados, a estratégia de descrever os procedimentos de análise de dados ocorreram em mais da metade dos exemplares dos corpora analisados, o que pode indicar uma estratégia típica da construção de metodologias de pesquisas acadêmicas e que essa estratégia é sinalizada pelo uso de recursos lexicais e linguísticos típicos, o que confirma a relação entre recursos linguísticos, propósitos comunicativos e práticas sociais.

Palavras-chave: Gênero; sociorretórica; cultura disciplinar; AD.

RAP E SLAM: VOZES E DISCURSOS DA RESISTÊNCIA DA CONTEMPORANEIDADE

Miguel Lombas (UFRGS)

Resumo: Este artigo analisa a importância do rap e do slam para a articulação de vozes da resistência dos poetas contemporâneos. Para isso, parte de estudos sobre as relações entre slam e resistência nas obras de Roberta Estrela D'alva, Ana Lúcia Silva Souza e Alfredo Bosi, encontrando as especificidades dessas relações no slam e no rap, considerado uma voz de resistência do poeta contemporâneo e o seu tempo no trabalho do teórico italiano, Giorgio Agamben. As composições analisadas são das slammers brasileiras Andrea Bak, Mariá, Sereia, Patrícia Meira e do rapper angolano MCK. Os resultados apontam para uma poética coletiva no slam e no rap, que conecta a população excluída pela sociedade e pela elite política na sua maioria negros, pobres e periféricos. Com as nossas análises, queremos demonstrar, seguindo os pensamentos da Andrea Bak, Mariá, Sereia, Patrícia Meira e do MCK, como os discursos poéticos de resistência do slam e do rap servem de instrumento de luta social, política, econômica, cultural, de despertar de consciência e de enfrentamento político, com vista a ajudar os jovens a escaparem da delinquência, das drogas, da prostituição, das rixas de gangs, da brutalidade policial e social ao fazerem do slam ferramenta de educação não formal ao falarem de si e das suas comunidades durante as suas performances.

Palavras-chave: Slam; rap; resistência; contemporâneo.

O DIZER NO DITO: PISTAS DO TRABALHO DA MEMÓRIA DISCURSIVA NA CONSTITUIÇÃO DE CONCEPÇÕES DE ESCRITA DE DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR

Pedro Augusto Pereira Brito (UEM)

Resumo: Objetivamos, nesta comunicação, apresentar uma análise da ação da memória discursiva na constituição do dizer de docentes do ensino superior a partir da análise do plano do dito que se deixa mostrar em entrevistas feitas com docentes do ensino superior que tematizam a escrita. O ponto de partida é a pressuposição de que, nas memórias passíveis de serem localizadas em pistas deixadas no intradiscurso (plano do dito) de textos orais/falados/transcrito das entrevistas, mesclam-se discursos (plano do dizer) que constituem e são constituídos das diferentes histórias de letramento do sujeito, que incluem,

também, as histórias das suas relações com as disciplinas voltadas para o ensino da língua em sua formação, bem como outras histórias, relacionadas às vivências do sujeito/docente. Nossa fundamentação teórico-metodológica situa-se, em primeiro plano, na Análise de Discurso de linha francesa, mais especificamente, em uma apropriação do conceito de memória discursiva, conforme postula Pêcheux (1997; 2009), Robin (2016), e seus comentadores. De modo a congregar, nesse cenário epistemológico, os estudos advindos do campo dos Letramentos Acadêmicos, apoiamos-nos em Street (1984; 1995), Lea e Street (1998) e, mais precisamente, em deslocamentos conceituais feitos em uma direção etnográfico-discursiva como proposto, inicialmente, por Corrêa (2011). Em termos metodológicos, nossa análise tem inspiração no Paradigma Indiciário (Ginzburg, 1986), visando localizar pistas deixadas no plano do dito, interpretando-os como indícios da ação da memória discursiva que irrompem devido a dispersões do sujeito inconsciente quando tenta controlar o (seu) dizer. Como resultados, caracterizamos as memórias em: (a) memória da escrita como produto da leitura; (b) memória da escrita como tecnologia e; (c) memória da escrita conceituada a partir de noções de uma área. Além, portanto, de relacionar o conceito de memória discursiva aos Letramentos Acadêmicos, visamos, ao final, abrir caminhos para estudos acerca das concepções de escrita e o trabalho do docente do ensino superior em diversas disciplinas. Não há campo para responder às sugestões de ajustes, então mando por aqui. Em primeiro lugar, já defendi a tese e o que apresentarei são os resultados finais, em partes. Isso posto, sobre as pistas: eu não afirmo que parto da AD para analisar as pistas. Eu uso o Ginzburg, do paradigma indiciário, como proposta para fazer o que até então não se fez no próprio campo da AD. Por isso pistas. Sobre a ação da memória: tendo em vista que eu parto de uma proposta que relaxiona Letramentos à AD, uma das sugestões que a banca fez foi JUSTAMENTE trabalhar com a noção de agenciamento, sobretudo considerando o contorno da noção de sujeito que deixa entrever pressuposto não haver um sujeito que age. Então, concordamos em termos teóricos, mas discordo da mudança proposta porque faz parte do que eu defendo. Eu não pretendo mudar, portanto. Caso não aceitem, podem declinar meu trabalho. Obrigado.

Palavras-chave: Letramento Acadêmico, Memória Discursiva, Escrita.

**TERTÚLIAS LITERÁRIAS DIALÓGICAS:
FOMENTANDO A EXPLORAÇÃO LITERÁRIA E EXPRESSÃO CRÍTICA DOS ALUNOS DO
ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL DO
MUNICÍPIO DE SANTANA DO MARANHÃO – MA**

Moises Garcês Silva (SEDUC)

Resumo: Ao discutirmos sobre metodologias ativas em sala de aula, a tertúlia dialógica é uma prática educativa que se baseia na discussão colaborativa e na troca de ideias entre os participantes. Na qual, origina-se nas reuniões informais realizadas em cafés e salões literários, essa abordagem foi adaptada para o contexto educacional, transformando-se em uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento da competência literária dos estudantes. O presente trabalho, visa exemplificar experiências docentes no ensino de língua portuguesa (literatura), com os alunos da 3ª série do ensino médio no ano de 2023, do Centro de Ensino São Francisco, localizada no município de Santana do Maranhão – MA, sendo a mesma, a única escola da rede estadual neste município. Além de buscar versar a partir de aportes teóricos que fundamentem essa pesquisa, tais como: Dewey (1950), Freinet (1975), Freire

(1996), Rogers (1973), Bruner (1978), Vygotsky (1998), Moran (2000), Piaget (2006), Cosson (2014), Girotto (2011), entre outros. Visto que, a partir do incentivo à leitura a partir de clássicos literários, previamente selecionados que despertassem o interesse e a curiosidade dos alunos, tais como: Dom Casmurro (Machado de Assis), O Quinze (Rachel de Queiroz), Dom Quixote (Miguel de Cervantes), etc. - e tendo o professor como mediador, facilitando a participação de todos os alunos, além de buscar favorecer um ambiente para um diálogo aberto e respeitoso, promovendo a diversidade cultural e intelectual, obteve-se um melhor engajamento nas aulas de literatura, assim como, a ampliação da compreensão literária, desenvolvimento da expressão crítica, promoção da compreensão literária, um melhor desempenho nas avaliações internas e externas da área de língua portuguesa, além de propiciar uma aprendizagem para além da sala de aula. Desta forma, faz-se necessário refletir sobre a formação de professores de língua portuguesa na perspectiva do uso de metodologias ativas em sala de aula, a qual caracteriza-se como ação fundamental para criar experiências de aprendizagem significativas, inspiradoras, capacitando os alunos a se tornarem leitores críticos e reflexivos.

Palavras-chave: Tertúlias Literárias Dialógicas, Metodologias Ativas, Literatura, Ensino.

A INTERSECÇÃO DA NARRATIVA E IDENTIDADE NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA

Inaldirene Santos Silva (UFMA)

Resumo: Este estudo explora a relação entre narrativa e identidade na literatura contemporânea brasileira, examinando como os autores utilizam elementos discursivos para construir e desconstruir identidades culturais e sociais. Através da análise de obras selecionadas de escritores brasileiros modernos, identificamos padrões recorrentes e estratégias narrativas que refletem e influenciam a percepção de identidade no contexto brasileiro. Este trabalho destaca a importância da literatura como um espelho da sociedade, oferecendo insights valiosos para o ensino de literatura e análise do discurso em ambientes acadêmicos.

Palavras-chave: Narrativa, Identidade, Literatura Brasileira.

CORPOS EM RESISTÊNCIA: UMA ANÁLISE INTERSECCIONAL DE 'LUA NOVA DEMAIS'

Isabella Zaiden Zara Fagundes (UFU)

Resumo: Neste estudo, são abordadas as complexas questões de ordem histórico-culturais e sociais presentes no poema "Lua Nova Demais", de Elisa Lucinda (1995). A análise proposta visa problematizar as materialidades do corpo e da língua, utilizando as lentes da Análise de Discurso pecheutiana e foucaultiana, com o intuito de investigar os mecanismos de poder dados na/pela língua, no/pelo corpo na construção do discurso e na objetificação do corpo feminino. Por meio dessa abordagem epistêmica, busca-se identificar os efeitos de sentidos subjacentes aos versos do referido poema, nos quais ecoam as interseccionalidades de gênero, raça e classe social na figura da personagem menina de rua. Compreendo que há a

perpetuação de estereótipos que estigmatizam os corpos femininos como objetos passíveis de discriminação e opressão. No poema, o corpo de menina-mulher de rua é retratado como um corpo marginalizado, ignorado, silenciado e desumanizado. Essa análise concentra-se na compreensão do corpo como uma materialidade discursiva que influencia a construção de representações sociais, identitárias, políticas e históricas, dado que é um corpo atravessado por inúmeros discursos que vão se perpetuando e se atualizando. Além disso, há nesse corpo um imaginário sobre as condições de possibilidades do que é ser mulher e que envolvem as expectativas e limitações impostas ao corpo feminino, em especial no contexto da transição da infância para a idade adulta, inclusive no ato de sonhar e virar adulta, pois nesse sentido, o sonho se materializa na ordem da ilusão, da utopia, pois o amanhã é incerto. Há também a presença do medo, que permeia a transformação do corpo e nunca desaparece completamente. A poesia, neste contexto, produz deslocamentos para um lugar discursivo-reflexivo sobre as mazelas da vida e emerge como um dispositivo que convida à reflexão. Nesta estética poética da resistência, pode-se encontrar o olhar do outro que se di(con)verge do/com o nosso.

Palavras-chave: Corpo; Menina-mulher de rua; Objetificação.

DESCENTRAMENTO E FORMA LITERÁRIA EM *VISTA CHINESA*, DE TATIANA SALEM LEVY

Mariângela Alonso (UFABC)

Resumo: Publicado em 2021, o livro *Vista Chinesa*, de Tatiana Salem Levy narra a história de Júlia, arquiteta carioca que sai de casa para correr nos arredores do ponto turístico que dá título ao romance, quando é arrastada para dentro da Floresta da Tijuca e estuprada. Em linguagem visceral, Levy aborda o trauma de um corpo violado e como essa experiência reverbera na vida da personagem, principalmente na relação com o seu corpo. Cinco anos após o ocorrido, Júlia escreve uma carta, a fim de expurgar suas memórias traumáticas e registrar todos os detalhes do crime, enquanto imagina os filhos como destinatários. Por meio da vivência do estupro, a protagonista toma consciência de seu papel social e passa a se expressar a partir de um ponto de vista próprio, constituindo um olhar de diferença e de resistência ao patriarcado, favorecendo, assim, a noção de descentramento presente na literatura brasileira contemporânea. De acordo com Ginzburg (2012), há na contemporaneidade uma presença recorrente de narradores descentrados. Para fins de entendimento, o centro é aqui entendido como um conjunto de campos dominantes na história social – a política conservadora, a cultura patriarcal, o autoritarismo de Estado, a repressão continuada, a defesa de ideologias voltadas para o machismo, o racismo, a pureza étnica, a heteronormatividade, a desigualdade econômica, entre outros. Nessa perspectiva, o descentramento é compreendido a partir de um conjunto de forças voltadas contra a desigualdade de gênero, a exclusão social, política e econômica. Assim, através de uma narradora descentrada, a obra contraria o campo patriarcal, redefinindo as relações entre espaço público e vida privada, com uma escrita que se coloca contra o silenciamento do estupro. Ademais, a temática do estupro é abordada numa perspectiva inscrita mais diretamente na história, enfocando conflitos e posições femininas presentes no contexto social. Uma análise nesta direção conta com as formulações teóricas de Ginzburg (2012), Resende (2008), Kiffer (2022), entre outros estudiosos.

Palavras-chave: Descentramento, *Vista Chinesa*, Tatiana Salem Levy.

TOPONÍMIA DOS BAIRROS DE SANTARÉM/PARÁ

Reginaldo Caires Borges (UFT)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo geral descrever os topônimos em Libras que designam os 20 bairros do município de Santarém no Estado do Pará. O corpus da pesquisa foi o E-book e DVD, intitulado Glossário de Sinais Tapajônicos Regionais (Reis; Rocha, 2023). Trata-se de uma pesquisa do tipo qualitativa e documental e tem como proposta conhecer as motivações de caráter lexical, morfológica e semântica dos topônimos analisados, por meio de registros em fichas lexicográfico-toponímicas. Nosso referencial teórico e metodológico parte dos autores: Dick (1990), Souza-Júnior (2012); Sousa e Quadros (2019); Miranda (2020); Cruz (2020); Albuquerque (2021); Sousa (2022), dentre outros. Nosso trabalho identificou que os topônimos são resultados de dupla motivação, ora motivação icônica, pois busca demonstrar a base na língua de sinais e ora motivação da língua portuguesa com características de empréstimos gráficos (grafia) que são feitos por meio do alfabeto datilológico e (calque) que se alinha com uma representação direta do termo do português para a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Portanto, este trabalho justifica-se pela sua relevância quanto ao estudo dos nomes dos bairros em Libras pode trazer mudanças significativas para a comunidade surda, pois a Toponímia pode ajudar a fortalecer a identidade da comunidade surda, promovendo o reconhecimento, a consciência linguística e cultural da comunidade surda.

Palavras-chave: Toponímia, Libras, Bairros de Santarém/Pa.

O ESTATUTO TEÓRICO DO TRINÔMIO LÍNGUA, CULTURA E PERSONALIDADE NA LINGUÍSTICA GERAL DE ÉMILE BENVENISTE

Érica Daniela de Araújo (CEFET-MG)

Resumo: Intentamos, nesta apresentação, analisar o estatuto teórico dos conceitos língua, cultura, personalidade na Linguística Geral de Émile Benveniste. Aventamos a hipótese de que esse trinômio fundamenta a Linguística Geral elaborada por Émile Benveniste, dado que permite a ele centrar seus questionamentos linguísticos no estudo da significação. Em outros termos, de nossa perspectiva, esses conceitos constituem o trinômio que fundamenta o projeto benvenistiano de estudo da significação e, conseqüentemente, sua Linguística Geral. Segundo ele, os estudos linguísticos de sua época extirparam do seio de seus interesses a significação, por ser considerada "elemento inapreensível, subjetivo, impossível de classificar" (BENVENISTE, 2005[1954a], p. 12). Esse fato fez com que os métodos forjados por muitos linguistas tomassem a língua como autônoma em relação ao homem. Benveniste critica severamente essa visão, salientando que "é de temer-se que, se esse método deve generalizar-se, a linguística não possa jamais reunir-se a nenhuma das outras ciências do homem nem da cultura" (BENVENISTE, 2005[1954a], p. 13). Para Benveniste, "antes de qualquer coisa, a linguagem significa, tal é o seu caráter primordial, sua vocação original que transcende e explica todas as funções que ela assegura no meio humano" (BENVENISTE, 2006[1966a], p. 222). Sendo assim, a teorização de Émile Benveniste postula como fundamental à análise linguística a significação; "essa cabeça de Medusa está sempre aí, no centro da língua, fascinando os que a contemplam" (BENVENISTE, 2005[1962b], p. 135). Essa mudança de perspectiva com relação ao objeto da linguística é marcante ao longo de toda

sua teorização acerca dos problemas da linguagem. Os textos benvenistianos são por nós analisados a partir da articulação entre Análise de Discurso (AD) e História das Ideias Linguísticas (HIL), o que leva em consideração o funcionamento discursivo da teorização formulada pelo autor, compreendida como “instrumento linguístico”, e as condições sócio-históricas de sua produção, tendo em vista sua constituição, formulação e circulação (ORLANDI, 2012). Instauramos, assim, um ponto de vista histórico-discursivo sobre a teorização desse linguista de modo estabelecer leituras que possibilitam a compreensão das relações teóricas engendradas na constituição dessa teorização. Com essa análise, expomos ao olhar-leitor que o trinômio conceitual, fundamento da Linguística Geral de Benveniste, determina a identidade teórica de seu mo(vi)mento de teorização como autoral, como um acontecimento na história das ideias linguísticas.

Palavras-chave: Émile Benveniste, Linguística Geral, significação.

A DIALETOLOGIA PLURIDIMENSIONAL E RELACIONALEM CONTEXTOS AMAZÔNICOS: A ÁREA SEMÂNTICA - ALIMENTAÇÃO E COZINHA EM FORMOSO DO ARAGUAIA

Karina de Jesus Araujo (USP)

Resumo: a pesquisa em foco apresenta um recorte da dissertação de mestrado intitulada “Atlas Semântico-Lexical de Formoso do Araguaia - Tocantins: a Dialetoologia Pluridimensional e Relacional na Amazônia Legal” (Araujo, 2023) e examina as variações linguísticas do(s) falar(es) dos moradores de Formoso do Araguaia - TO, explorando suas representações sociolinguísticas no contexto semântico-lexical. Uma vez que, a questão central que conduz o estudo trata-se: de que maneira as variantes lexicais utilizadas pelos falantes, surgiram nesta região? Para isso, utiliza-se uma abordagem metodológica qualitativa, fundamentada na Sociolinguística considerando diversas dimensões linguísticas, como diatópicas, diastráticas, diassexuais, diageracionais, diafásicas, diavarietais e diarreferenciais, conforme Thun (2010) e Labov (2008) e a Dialetoologia Pluridimensional e Relacional de Thun (2000, 2005, 2009, 2010, 2017), emprega-se a ferramenta da técnica dos três passos: perguntar, insistir e sugerir e o Questionário Sociolinguístico (QSL) do Atlas linguístico do Brasil (ALiB), composto por 202 perguntas e dividido em catorze áreas semânticas. Lembrando que, para essa pesquisa considera-se apenas a área semântica: alimentação e cozinha. Conduz-se, então um levantamento das variantes em dois pontos de inquérito: zona urbana e rural. Elege-se 48 informantes divididos em quatro grupos representativos das variedades do português: maranhense (PM), gaúcho (PG), caipira (PC) e ribeirinho (PR). Opta-se por informantes da classe baixa (Cb), sendo 04 com ensino fundamental completo, 04 com ensino médio completo, divididos entre as gerações mais jovens (GI) e mais velhas (GII), e igualmente distribuídos entre os gêneros masculino e feminino. Nossas análises destacam as lexias mais representativas da área semântica: alimentação e cozinha, levando em consideração sua ocorrência, frequência e divergência. Os resultados são apresentados em mapas polifórmicos e de status da forma, acompanhados de uma base estatística. Além disso, durante a análise dos resultados várias obras lexicográficas que contemplam o português em diferentes contextos como: caipira, arcaico, sulista, nordestino, entre outros, são consultadas. Por fim, ressalta-se que as lexias predominantes são consideradas uma contribuição para a comunidade investigada, assim como para a sociedade e os estudos dialetais do país.

Palavras-chave: Café da manhã. Desjejum. Geleia. Chimia.

A AULA DE LITERATURA NA ESCOLA BÁSICA COMO VIA PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Andrea Portolomeos (UFSJ)
Glauco Soares Joaquim (SSE/MG)

Resumo: Esta proposta parte de uma pesquisa financiada pela FAPEMIG, desenvolvida no âmbito da escola básica pública no município de São João del Rei – MG, cujo objetivo maior é o enfrentamento da desigualdade étnico-racial e de gênero. A pesquisa parte da hipótese de que a aula de literatura, baseada na leitura do texto literário em sala de aula, é uma importante via para a promoção de uma sociedade mais igualitária, pois a recepção emocional do texto estético, também entendida como experiência estética, pode desmobilizar conteúdos historicamente arraigados, implicados em práticas excludentes e racistas. Assim, nosso objetivo com esta comunicação é discutir novas metodologias e práticas de ensino de literatura voltadas para uma educação antirracista na escola. De acordo com o crítico Antonio Candido (2006), a leitura do texto literário possui um caráter humanizador na medida em que o leitor amplia sua experiência de vida através da empatia pelos personagens e pelas dores deles. Tendo em vista uma prática escolar, com o texto literário, voltada para a educação antirracista, tomaremos como base algumas lições da professora Lavini Castro (2023), que observa que professores brancos precisam ter um lugar social no combate ao racismo, tendo em vista que todos nós devemos defender uma sociedade mais justa. A atuação dos brancos na promoção da igualdade racial na escola deve oportunizar a fala das pessoas não brancas na sala de aula, observando sempre se um aluno branco impede ou interrompe a fala de alunos não brancos, reafirmando o silenciamento histórico sofrido por pessoas não brancas. A nova abordagem da literatura aqui proposta - além de questionar práticas de ensino insuficientes na contemporaneidade que não consideram a individualidade do aluno na produção criativa de sentidos para o texto - está amparada também por Bell Hooks (2017) que discute um tipo de ação pedagógica "entusiasmada" na sala de aula que consiste em dar voz aos alunos, colocando o conhecimento numa posição de horizontalidade, sendo construído igualmente por todos os integrantes da turma.

Palavras-chave: escola básica, educação antirracista, literatura.

ESCREVER CONTRA O SILENCIAMENTO: O TECER DE OUTRAS HISTÓRIAS NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA

Leonardo Júnio Sobrinho Rosa (UFSJ)

Resumo: Com base na leitura comparativa dos romances "Wide Sargasso Sea", de Jean Rhys (1998), "Eu Tituba: bruxa negra de Salem", de Maryse Condé (2020), e "Macabéa: Flor de Mulungu", de Conceição Evaristo (2023), este trabalho investiga a prática de apropriação e reescrita de textos literários com o intuito de reescrevê-los em uma perspectiva feminista e questionadora, que dialoga com as obras originais, enfatizando assim seu caráter complementar. Além disso, essas obras problematizam as formas literárias e inserem as vozes silenciadas nos textos canônicos. A atitude revisionista tornou-se fundamental no caso das minorias, pois a reescrita de obras literárias ou mesmo históricas busca dar voz a personagens silenciados, além de privilegiar novas perspectivas que não estão presentes nas obras

originais. Por isso, esses textos se empenham em destacar, a partir de múltiplas perspectivas, as diferenças de classe, etnia e gênero. No contexto da literatura contemporânea de autoria feminina, essa ocorrência mostra-se como um projeto ético-político, uma vez que se caracteriza pela elaboração de um texto totalmente novo que tem por objetivo explorar a alteridade de sujeitos oprimidos e promover a descoberta de suas identidades. A reescrita modifica os pontos de vista vigentes sobre uma determinada história ou texto e rompe com a estrutura dominante presente nas narrativas. Por isso, quando uma narrativa é reescrita, promove mudanças em questões políticas, sociais e culturais, pois, reescrever ou recontar uma história é a forma de adaptar o que está sendo contado a novas visões que se adequam à realidade atual. As obras investigadas neste trabalho não possuem a intenção de serem algo definitivo, uma vez que, releituras e reescritas não substituem outras leituras e nem permitem que o significado ou o valor de um texto seja definido. Esse tipo de narrativa se aproveita das lacunas e silêncios dos textos canônicos para permitir a tessitura de um novo escrito que subverte as bases (literárias ou não), valores e pressupostos do primeiro texto. Para alcançar os objetivos propostos, serão privilegiados os direcionamentos teóricos da crítica literária feminista contemporânea e sua confluência com os estudos culturais e a crítica pós-colonial.

Palavras-chave: Apropriação, Releitura, Alteridade.

A IDENTIDADE ESCRITA DO ALUNO BILÍNGUE: UMA ANÁLISE TRANSLINGUAR

Mariane Poli da Silveira (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

Resumo: Com o advento da aproximação humana pela internet e mídias sociais, a facilidade de se comunicar com qualquer pessoa no mundo ganhou nova forma e a necessidade desse diálogo é essencial na sociedade moderna. Compreendendo esse cenário, as escolas bilíngues são vistas como um meio de ascensão social, fornecendo uma ferramenta essencial para a participação efetiva no mercado de trabalho global. Para as famílias, a escolha por uma educação bilíngue, muitas vezes, baseia-se no desejo de proporcionar aos filhos melhores oportunidades de carreira e uma compreensão mais profunda de diferentes culturas. Em meio a tantas escolas que se autodenominam bilíngues, os conceitos sobre bilinguismo e como isso transparece nas produções escritas dos estudantes podem ser contraditórios e complexos. Compreender como as elaborações textuais são desenvolvidas em salas de aulas bilíngues é relevante para garantir resultados significativos. O objetivo desta pesquisa é investigar os resultados escritos de alunos bilíngues a fim de compreender como a produção escrita se dá nesse ambiente específico. Para tanto, uma exploração dos conceitos principais de bilinguismo foi primordial, com um foco específico de sua relevância no Brasil e a utilização da translíngua como prática de ensino. Ademais, um levantamento das documentações sobre bilinguismo no país se fez capital, gerando uma compreensão de como a realização deste trabalho é feito em escolas. Por fim, há o relato de uma sequência didática, desde a metodologia até a sua implementação e resultados, calcada na escrita criativa com o ativamento das duas línguas dos falantes bilíngues. A contribuição dessa pesquisa para as perspectivas de estudos bilíngues é de oferecer implicações práticas para o desenvolvimento linguístico dos alunos bilíngues, compreendendo sua produção escrita com totalidade e não compartimentalizada.

Palavras-chave: educação bilíngue, translíngua produção escrita

DISCURSO E MEMÓRIA NEGRA NA CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES DISCENTES NA SALA DE AULA

Maria Alcione dos Santos (UFAL)

Resumo: Utilizando como aparato teórico-metodológico a Análise de Discurso Crítica (Chouliaraki; Fairclough, 1999; Fairclough, 2003; 2010; 2016), este estudo tem como objetivo refletir sobre os efeitos discursivos de algumas imagens/pinturas feitas nas paredes internas de uma Instituição de Ensino da Rede Pública Estadual na cidade de Arapiraca-AL e como isso pode interferir positivo ou negativamente na constituição das identidades discentes no cotidiano dos alunos. Para isso, mobilizo alguns conceitos que se interseccionam ao falarmos sobre identidades, são eles: raça e gênero (na perspectiva de De Beauvoir, 1967; Butler, 2003 e Borges; Melo, 2019). A análise discursiva das imagens indica que estas retomam memórias que colocam pessoas negras em lugares de inferioridade e (des)legitimam discursos relacionados a gênero na sala de aula. São memórias e discursos que servem, conseqüentemente, a uma ideologia dominante de uma sociedade colonial. Sob essa ótica, faz-se necessário que a questão racial seja mais discutida nos espaços escolares, obviamente, tratando o conceito de raça como uma categoria política construída socialmente, isto é, um conceito relacional, “construído a partir do olhar do outro” (Macedo, 2022, p. 255) e seu efeito é o racismo, que, nas palavras de Almeida (2019) é “uma forma sistemática de discriminação que tem a raça como fundamento, e que se manifesta por meio de práticas conscientes ou inconscientes que culminam em desvantagens ou privilégios para indivíduos, a depender do grupo racial ao qual pertencam” (Almeida, 2019, p. 22). Além disso, o conceito de interseccionalidade- entendido aqui enquanto teoria social crítica que pensa as relações de poder e dominação- evidencia que uma análise mais profunda dessas diferentes formas de opressão é fundamental para pensarmos as diferentes formas pelas quais diferentes identidades se relacionam e também pensarmos práticas e discursos educacionais mais inclusivos e emancipatórios, contribuindo, conseqüentemente, para um diálogo mais amplo sobre interseccionalidades e suas implicações na prática educacional e na transformação social.

Palavras-chave: Análise de Discurso Crítica; Identidades; Memórias.

O DESLIZAMENTO METONÍMICO DO SIGNIFICANTE SALETA DE COSTURA EM UM APÓLOGO, DE MACHADO DE ASSIS: CORRELAÇÃO ENTRE A LINGÜÍSTICA E A LITERATURA

Robson Anselmo Tavares de Melo (UNICAP)

Luciana Pereira da Silva (UFPE)

Resumo: O objetivo basilar deste estudo é discutir a partir do deslizamento metonímico do significante metafórico saleta de costura, no texto Um apólogo, de Machado de Assis para entendermos o desenvolvimento semântico de discursos literários e não literários. Tal análise tem como aporte teórico os estudos da Linguística Estrutural sobre os Polos Metafóricos (similaridade) e Metonímicos (contigüidade) estudados pelo polímata russo Roman Jakobson em seu artigo Dois aspectos da linguagem e dois tipos de afasia (1988). Jakobson desenvolveu o respectivo estudo a partir das relações associativas (in absentia) e sintagmáticas (in praesentia) forjadas por Ferdinand de Saussure. Considerado pelo

linguista/poeta Haroldo de Campos como o poeta da linguística, Jakobson se interessava pela relação do homem com a língua(gem) em todas as suas vertentes, isto é, científicas ou artísticas. Ademais, em *Linguística e poética* (1990), também presente neste, o linguista russo ratifica seu interesse em reivindicar à linguística o direito e o dever de também perscrutar o texto poético (literatura). Assim, não aceitando a dicotomia entre o interesse da linguística e o da poética, pois ambas são, para ele, realidades da língua(gem). Dessa forma, Jakobson (1990) defende que o texto literário é submetido aos mesmos processos a que os não literários são. Recortamos o respectivo apólogo machadiano para exemplificar o deslizamento metonímico na tessitura textual. Fundador e primeiro presidente da Academia Brasileira de Letras (ABL), Machado de Assis é considerado como o maior escritor do século XX. Dono de um estilo singular, em suas narrativas mergulha no psicológico das personagens, revelando assim seus interesses mais recônditos e personalidades, o que é constatado também na narrativa selecionada nesta pesquisa. Em síntese, em *Um apólogo*, Machado de Assis tece uma narrativa, palco de interesses adversos; pois, entre intrigas, invejas, raivas e vingança a trama se constrói, finalizando com sátira. A saleta de costura emerge como o significante que desemboca noutros com os quais, semanticamente, está relacionada, agulha, linha e alfinete etc. Nada mais propício do que embasarmos nosso estudo sobre um texto do maior escritor brasileiro do século passado com as pesquisas de um linguista que não viu barreiras para que a ciência linguística também analisasse a poética (literatura). Dessa forma, em nossa pesquisa, o texto machadiano torna-se pressuposto para entendermos a relação metáforo-metonímica em textos literários e não literários.

Palavras-chave: Linguística; Poética (literatura); Polos Metafóricos e Metonímicos; Machado de Assis; Um apólogo.

UNIVERSOS ALTERNATIVOS SOBRE A CULTURA K-POP NO TWITTER: UM ESTUDO DO ATO RESPONSÁVEL BAKHTINIANO SOBRE A PRODUÇÃO ESCRITA FICCIONAL EM AMBIENTE DIGITAL

Roberta Varginha Ramos Caiado (UNICAP)
Josemeire Caetano da Silva (UNICAP)

Resumo: O estudo do 'ato responsável' bakhtiniano direciona um olhar para a existência de uma vida única, irrepetível de um sujeito que pensa, indaga, discorda, deixa sua marca singular e interage com sujeitos que, como ele, agem em um mundo em comum (Bakhtin, 2020). Nos universos alternativos, a cultura é construída na alteridade, nas experiências vividas, nas produções artísticas, na exterioridade do sujeito, na relação entre palavra e imagem; assim como no horizonte sócio-histórico, tanto de quem produz texto ficcional quanto dos que interagem no suporte digital dos gêneros de fãs, como o Twitter. No tocante ao Mundo da Cultura, levamos em consideração as manifestações artísticas das produtoras em suas posições axiológicas, que se utilizaram de seus elementos estéticos para enraizarem a arte na totalidade da cultura. Assim, nosso estudo traz um recorte dos resultados encontrados em uma pesquisa de Doutorado, defendida recentemente, com a temática dos gêneros de fãs sobre a Cultura K-pop no Twitter, atual X, especificamente o gênero AU (Alternative Universe). Além disso, todas as produções ficcionais versam sobre a Comunidade LGBTQIAPN+∞, que necessita encontrar um olhar linguisticamente construído na sociedade, com o intuito de construir uma produção científica que responda às exigências de um mundo que ainda não aprendeu a lidar com as diferenças e que precisa dirimir conflitos na ordem do

preconceito. Nosso objetivo geral é identificar aspectos dialógicos do 'ato responsável', ético e estético, nos gêneros de fãs da Cultura K-Pop no Twitter. Nossa pesquisa é qualitativa, do tipo netnográfica e reflexiva, utilizamos a ATD (Análise Textual Discursiva), a qual consiste em um processo construtivo de múltiplas faces, que segue quatro passos: coleta dos dados; sistematização dos dados; desarmado; e categorização dos dados, ao selecionar perfis no Twitter de fãs da Cultura K-Pop que produzem o gênero AU. Temos como estratégias de ação: (i) selecionamos os gêneros de fãs no ambiente da rede social digital do Twitter; (ii) identificamos aspectos dialógicos do ato responsável, ético e estético, nos gêneros de fãs da cultura k-pop no Twitter. Nossos resultados confirmam: aspectos semânticos e axiológicos; atitudes responsivas; experiências vividas; criação artística; exterioridade do sujeito; relação intercambiável entre palavra e imagem; aspectos emotivo-volitivos; alteridade; manifestação artística e identidade cultural nos trechos das AUs analisadas.

Palavras-chave: Ato Responsável, Universos Alternativos, Twitter.

GÊNERO AU NA PERSPECTIVA DOS ESTUDOS QUEER: A PRODUÇÃO FICCIONAL SOBRE A CULTURAL K-POP NO AMBIENTE DO TWITTER

Josemeire Caetano da Silva (UNICAP)
Roberta Varginha Ramos Caiado (UNICAP)

Resumo: A ubiquidade das máquinas, segundo Haraway (2023), resulta na visão do ciborgue como ser híbrido que possui fluidez e volatidade. A política ciborgue explorada por Haraway estende-se à sexualidade e às questões sobre identidade de gênero, ao dialogar com o campo cultural, com uma capacidade libertadora para grupos marginalizados, como a Comunidade LGBTQIAPN+∞. Nesse sentido, o estudo das produções ficcionais, presentes nos universos alternativos, representa um estímulo à produção ficcional de textos em ambiente digital, os quais ratificam a combinação entre elementos biológicos e tecnológicos, considerando a tecnologia uma extensão natural do ser humano. No estudo em tela, recorte de uma Tese de Doutorado defendida recentemente, destacamos a compreensão da relação entre linguagem e sexualidade, sob a perspectiva dos estudos queer. Nesse sentido, trazemos o estudo do gênero AU, Alternative Universe (Universo Alternativo), que corresponde à produção textual ficcional em meio digital, Fic, transmutada no Twitter, atual X. Nosso objetivo geral é identificar as características de uma abordagem queer, nos gêneros de fãs da cultura k-pop no Twitter. Temos como objetivo específico analisar questões relacionadas à sexualidade e à identidade de gênero nas produções de fãs sobre a cultura k-pop no Twitter, que influenciam as práticas de produção textual no Ensino Médio. Nosso aporte teórico se embasa nos estudos queer (Borba, 2020; Colling, 2021; Santos Filho, 2021; Sierra, 2019; Miskolci, 2012; Preciado, 2022; Haraway, 2023); nos estudos sobre sexualidade e gênero (Foucault, 2023; Butler, 2022; 2023). Metodologicamente, nossa pesquisa é qualitativa, do tipo netnográfica e reflexiva, com a utilização da ATD (Análise Textual Discursiva), a qual consiste em um processo construtivo de múltiplas faces, que segue quatro passos: coleta dos dados; sistematização dos dados; desarmado; e categorização dos dados, ao selecionar perfis no Twitter de fãs da Cultura K-Pop que produzem o gênero AU. Para tanto, seguimos as estratégias de ação: (i) selecionamos os gêneros de fãs no ambiente da rede social digital do Twitter; (ii) identificamos as características de uma abordagem queer, nos gêneros de fãs da cultura k-pop no Twitter; (iii) analisamos questões relacionadas à sexualidade e à identidade de gênero, nas produções de fãs sobre a cultura k-pop no Twitter, que influenciam

as práticas de leitura e de produção textual no Ensino Médio. Nossos resultados atestam: orientação sexual, estilização do corpo, performance, performatividade e mecanismos regulatórios na construção dos personagens ficcionais; como também, construção cultural, desejo e linguagem LGBTQIAPN+∞. Ressaltamos nossa contribuição de cunho social, com a temática LGBTQIAPN+∞, que necessita de uma visão mais humanizada, para dirimir conflitos na ordem do preconceito e da falta de tolerância com a comunidade e com seus apoiadores, ao estimularem jovens contemporâneos a desenvolverem o eixo produção textual a partir dos gêneros de fãs presentes no Twitter que possuem uma abordagem queer.

Palavras-chave: Linguagem queer, sexualidade, AU, Twitter.

E.M DE JACERUBA: A EXPERIÊNCIA DO COLETIVO MULHERES DO LER E O ENTRELACAMENTO DE FIOS- ETNORACIAIS NA TEIA DE ILPT

Veronica Cunha (UFRRJ)

Resumo: A escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adiche (2010) alerta-nos quanto aos males que a sonegação de histórias pode causar. Uma história contada apenas pelo ponto de vista masculino, branco e de classes mais favorecidas cria estereótipos, mostra cenários incompletos, roubam memórias. É como se o corpo preto só existisse na dor e nunca na potência. Contudo, podemos resgatar as histórias que importam. Muitas histórias são importantes. Histórias de corpos femininos, negros e invisibilizados pela desigualdade mostram que a educação de jovens e adultos trabalha com um grupo que sofre um processo histórico e recorrente de silêncios. Desejamos dialogar com as alunas da educação do campo na E.M de Jaceruba em Nova Iguaçu/RJ, sobre a produção de textos a partir da experiência do coletivo Mulheres do ler. O objetivo foi, a partir das inquietações geradas pela disciplina Educação, corpo e cultura na UFRRL, criar categorias de análise a partir da pergunta: Quais são as Tecnologias Ancestrais que as Mulheres do Ler utilizam para “não desaparecerem de si”? Como essa caminhada poderia nos auxiliar na disciplina ILPT-incentivo à leitura e à produção textual? (LE BRETON, 2018). O coletivo Mulheres do ler nasce em uma turma da EJA-Educação de Jovens e Adultos, formada por ocasião do golpe sofrido pela presidenta Dilma Rousseff, onde o corpo de uma mulher branca, magra, cristã, DO LAR e heterossexual se apresentava como padrão do feminino. As alunas foram colocadas frente à leitura literária de autoria negra e iniciaram um processo de reflexão-ação-reflexão que não cabia naquele formado de corpo-fronteira entre um homem e o outro, um corpo coisificado (LOURO, 2000). Nesta perspectiva de teia, ou seja, quando os fios-alunas tecem uma rede de ajuda mútua que transgredi o individualismo, reunindo-se para publicar as suas escrituras: ensina uma prática de liberdade (hooks, 2018). Propomos neste trabalho dialogar sobre um recorte desse movimento de empoderamento a partir da leitura e a escrita, que é parte de uma tese em construção, procurando revisitar os textos produzidos pelas alunas, professoras e outras sujeitas envolvidas no processo, tais como: merendeiras, diretoras, cuidadoras, secretárias, pedagogas e comunidade local. Corpos femininos pretos que passam a ter nome, idade e singularidade. Corpos que passam a fazer parte das rodas de conversas e produzem os seus textos e publicá-los em uma espécie de estratégia de espelhar outra educação, dando visibilidade a uma mulher que sempre teve voz, mas que fora silenciada por um espaço que a fazia sucumbir no medo das expectativas alheias Na caminhada em busca por uma reparação histórica onde mulheres negras possam se ver como capazes de produzir literatura, arte e

conhecimento, revisitar os textos produzidos nas aulas e dialogar com eles a partir do referencial teórico de autoras negras como Conceição Evaristo (2009), Lélia Gonzalez (2020) e Sueli Carneiro (2023) nos faz acreditar que somos muito mais que histórias de vozes guardadas (LUCINDA, 2020).

Palavras-chave: mulheres negras, educação do campo, escrituras.

LINGUAGEM E ALTERIDADE: O POTENCIAL DA CANÇÃO SEMENTES PARA A POPULARIZAÇÃO DO DISCURSO DECOLONIAL NAS AULAS DE PORTUGUÊS

Silvia Adelia Henrique Guimarães (UERJ)

Resumo: Em tempos de celeridade e egocentrismo, praticar escuta é um desafio. Tal desafio torna-se maior, ao se tentar mobilizar o conceito de lugar de fala em contexto que pouco exercita a escuta daquilo que os grupos simbolicamente minoritários e historicamente massacrados têm a (se)dizer. Além de pouco a reconhecermos como parte do exercício de alteridade, convivemos com o apagamento da escuta como habilidade a ser desenvolvida nas aulas de português. Isso porque, no contexto das aulas de português, o falar-ouvir fica relegado, ante o protagonismo do ler-escrever. Pensando, pois, na escuta: 1) como parte do próprio desenvolvimento linguístico que visibilize diferentes gêneros textuais/discursivos de base oral; 2) como parte do desenvolvimento das habilidades interacionais nas relações intersubjetivas; e 3) como processamento de textos intersemióticos, portanto, complexo, proponho no trabalho uma análise linguístico-co(n)textual-discursiva da canção Sementes (EMICIDA; DRIK BARBOSA, 2019). Gravada para promover publicidade contra o trabalho infantil no contexto da Pandemia da Covid-19, a canção acaba vociferando um protesto contra o racismo estrutural brasileiro, que resulta, entre outras atrocidades, em um trabalho infantil exercido, majoritariamente, por meninas pretas – reproduzindo, conseqüentemente, o status quo da desigualdade marcada pela intersecção raça-gênero-classe. Vista sob a perspectiva literomusical (COSTA, 2010), podemos observar sua riqueza linguística da canção: a) no nível morfossintático, gerador da argumentatividade verbal; b) no nível poético, marcador do potencial expressivo; e c) no nível intersemiótico, operador dos sentidos textual-discursivos. De base qualitativa, o trabalho está fincado na Linguística Textual, em interface com conceitos outros da Linguística, das Ciências Sociais e da Geografia, a fim de potencializar as discussões propostas (QUIJANO, 2005; SOTO, 2008; WALSH, 2011; ALMEIDA, 2019; VAN DIJK, 2021; RESENDE, 2022). O Exercício analítico, afinal, conclamamos para a seleção de canções para as aulas de português que potencializem o contradiscurso ante as práticas sociais hegemônicas.

Palavras-chave: Interseccionalidade, decolonialidade, canção.

A LINGUAGEM “NEUTRA” NO CIBERESPAÇO: UM OLHAR DISCURSIVO

Camilla Machado Cruz (UNIOESTE)

Resumo: Este trabalho propõe uma análise discursiva, pela perspectiva teórico-metodológica da análise de discurso de linha materialista (doravante AD), fundada pelo filósofo-linguista francês Michel Pêcheux, na França, e difundida, no Brasil, pela analista de discurso brasileira Eni Orlandi. Tal análise toma como materialidade o episódio de podcast intitulado “A professora JANA VISCARDI fala sobre linguagem neutra, conteúdo para a internet e projetos | DiaCast”, publicado no Spotify, plataforma de conteúdo em formato de áudio ou vídeo, em 2023, pelo canal DiaCast. Neste estudo, se buscará analisar o discurso sobre a linguagem “neutra”, também chamada de linguagem inclusiva num sentido amplo, bem como de neolinguagem ou linguagem não binária. O objetivo da análise é refletir acerca da constituição, formulação e circulação de sentidos sobre a linguagem “neutra” no ciberespaço. Para tanto, é relevante compreender como a língua e a linguagem são conceituadas no campo da AD pecheutiana. Para Pêcheux (2014), a língua é a base dos processos discursivos, ou seja, ela possibilita que o discurso se materialize. Ainda segundo o autor, a linguagem é um sistema de ambiguidades, no qual o sujeito encontra-se inserido e afetado duplamente, tanto pela ideologia quanto pelo inconsciente (PÊCHEUX, 2014). A partir dessas conceitualizações, é essencial depreender que a linguagem não é neutra, pelo contrário: é dotada de opacidade. Conforme Medeiros (2024, p. 111), “quando se debate sobre linguagem inclusiva de gênero, não é apenas sobre língua que se fala”. Portanto, é imprescindível que o discurso sobre linguagem “neutra” seja investigado na área da Linguística, assim como no campo da AD, dada a contemporaneidade das discussões sobre o tema em nossa sociedade.

Palavras-chave: Linguagem “neutra”, ciberespaço, discurso.

A CORRELAÇÃO ENTRE DÊIXIS E EVIDENCIALIDADE DIRETA E INDIRETA

Rebeca Emerich Alvarez (UERJ)
Marcos Luiz Wiedemer (UERJ PPLIN)

Resumo: Sob uma perspectiva teórica da Linguística Cognitiva, mas especificamente sobre os estudos da dêixis Marmaridou (2000) e do Funcionalismo Linguístico (Gívón, 2001), nesta comunicação, discutimos os resultados de Alvarez (2023), e aprofundamos a análise do papel da dêixis na construção evidencial [quer ver] no português brasileiro, a qual denominamos de marcador de evidencialidade, formada pelo esquema complexo [[VVolitivo(auxiliar) VPercepção(VER{percepção não-visual (mental)})]Operador de Evidencialidade direta/indireta]], a partir da estratificação sincrônica, em dados extraídos da amostra Now, do Corpus do Português. A partir da análise de contextos de usos apontam para uma mudança de percepção visual para percepção não-visual/mental e, como conseqüente, extensibilidade da construção, que promoveu o desenvolvimento de novos usos para a construção [quer+ver] licenciando os usos epistêmico e evidencial, além do valor de futuridade. O campo dêitico determina a fonte da informação, usando verbos sensoriais para indicar se o evento foi diretamente observado ou inferido. Assim, eventos dentro do campo dêitico são considerados diretos, enquanto os fora são tidos como indiretos, reportados ou

inferidos pelo falante. Com isso, a pesquisa ressalta a importância da dêixis na construção de marcadores de evidencialidade e sua relação com a fonte da informação no discurso. Além disso, percebe-se a utilização frequente da referência a situações passadas reforça a conexão entre a dêixis e a continuidade temporal na expressão linguística. Essa continuidade temporal atua como um facilitador para a compreensão entre os interlocutores, pois estabelece um contexto compartilhado que facilita a interpretação das evidências apresentadas. Por fim, os achados demonstram que a marcação da evidencialidade é correlacionada com o papel dêitico, que se dá a partir da experiência sensorial direta (visão) ou a partir de informações compartilhadas entre o locutor e o interlocutor, que são tomadas em termos de informação mútua com outrem em um dado tempo (metafórico ou não), influenciando a interpretação e compreensão da evidência apresentada.

Palavras-chave: Dêixis, Evidencialidade; Língua Portuguesa.

ESTUDO SOBRE ENSINO HÍBRIDO E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: ANÁLISE DOS ESTUDOS LÉXICOS NA UNIVERSIDADE SÉNIOR DE LISBOA

Jaqueline da Costa Bueno (Iscte)

Resumo: Este estudo tem como objetivo investigar os estudos léxicos na Universidade Sénior de Lisboa, adotando uma abordagem metodológica mista que combina elementos de pesquisa quantitativa e qualitativa. A pesquisa quantitativa foi conduzida ao longo de um período de 6 meses, com uma amostragem representativa dos participantes, ainda em andamento no ano de 2024. Utilizaram-se questionários para coletar dados numéricos, que foram analisados estatisticamente para identificar tendências, padrões e relações numéricas relevantes. Por outro lado, a análise discursiva foi empregada como uma abordagem qualitativa para explorar em profundidade as percepções, interpretações e significados atribuídos pelos participantes aos estudos léxicos. A análise discursiva envolveu a análise detalhada de textos, como transcrições de entrevistas, anotações de observação e documentos escritos pelos participantes. Por meio dessa análise, foram identificados temas, categorias e significados subjacentes, proporcionando uma compreensão mais aprofundada das experiências, opiniões e expectativas dos participantes em relação ao estudo do léxico. Os resultados da pesquisa até o momento deste, revelaram uma interface significativa entre os estudos léxicos e as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), destacando a importância de abordagens híbridas no ensino e o papel da inteligência artificial nesse contexto. A combinação de perspectivas quantitativas e qualitativas enriqueceu a análise e as conclusões do estudo, fornecendo uma compreensão abrangente dos estudos léxicos na Universidade Sénior de Lisboa e suas implicações para o uso de TDIC no processo educacional.

Palavras-chave: Aulas híbridas, inteligência artificial, comunicação.

DOGME ELT À LUZ DA COMPLEXIDADE: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE INGLÊS EM UM CURSO DE CONVERSÇÃO

Vinícius Teixeira Nunes (UFPA)

Resumo: Ao longo de suas trajetórias de aprendizagem, é comum que aprendentes de inglês procurem por aulas de conversação para melhorar suas habilidades orais, especialmente quando percebem que suas necessidades e oportunidades de comunicação não foram efetivamente atendidas em cursos regulares. Nesse contexto, a perspectiva dialógica da abordagem Dogme ELT surge como uma possibilidade metodológica viável, concentrando-se no ensino mediado pela conversação, no uso de materiais propícios para a aprendizagem e nas necessidades linguísticas emergentes (Meddings; Thornbury, 2009; Thornbury, 2017). Considerando os diferentes caminhos possíveis em sala de aula, percebe-se ainda que a abordagem se mostra aberta às possibilidades que, muitas das vezes, tentam ser controladas, tais como a influência dos gostos pessoais e as necessidades imediatas. Sob essa ótica, pode-se suscitar uma reflexão inicial de que Dogme se aproxima de uma visão complexa de ensino de línguas (Larsen-Freeman, 1997). Nesse sentido, por meio de uma pesquisa qualitativa (Dörnyei, 2007) utilizando o método de estudo de caso (Yin, 2015), este estudo propõe uma reflexão inicial a partir da análise das práticas pedagógicas fundamentadas nos princípios da abordagem Dogme ELT, com o objetivo de compreender como essas práticas se relacionam com as características de uma abordagem complexa de ensino de línguas, conforme definida por Larsen-Freeman e Cameron (2008). Além disso, busca mapear quais características dos Sistemas Adaptativos Complexos (SAC) são favorecidas por essas práticas. Para tanto, foram analisados os relatos de cinco alunos que participaram de um curso de conversação baseado em Dogme ELT oferecido pela Universidade Federal do Pará. Os dados foram coletados longitudinalmente – antes, durante e após o curso – por meio de narrativas de aprendizagem, entrevistas semi-estruturadas e respostas ao questionário de avaliação do curso. A análise dos relatos indicou que os princípios da abordagem Dogme ELT estão alinhados à proposta de uma abordagem complexa, evidenciando características como abertura, dinamicidade, (co)adaptação e imprevisibilidade. Essas características promoveram um ambiente propício para o desenvolvimento da oralidade dos alunos.

Palavras-chave: Complexidade. Dogme ELT. Ensino de inglês.

UM MUNDO SEM RUMO NA LUTA FAIXA A FAIXA: O (RE)DICIONÁRIO DE TRAVA-LÍNGUAS, DE LINN DA QUEBRADA

Marlus Regis Alvarenga (Universidade de Brasília)

Resumo: Nem tudo que vende/ vem de mim ou vem de nós/ de nós/ e desata os nós. O trecho da faixa Dispara, onde o título, que já carrega por si a ambiguidade sonora (diz para/ dispara), nos conecta imediatamente com as questões comerciais que envolvem as pessoas e seus corpos dissidentes, como Linn da Quebrada. Cantante, transartista, atroz, mulher preta travesti e periférica, como ela mesmo se coloca, Linn vai além da musicalidade, atuando e sendo premiada na série Segunda Chamada (Globo, 2019) e anteriormente em seu documentário Bixa Travesty (2017), comandando no Canal Brasil o programa de entrevistas e variedades Transmissão (2019) e participando de rodas de conversa e palestras no Brasil e

fora do país. Mesmo com toda essa aparente visibilidade, na canção citada entendemos que o que vende não vem deles, “ou vende/ vem de nós”: aos corpos em construção, sob a diferença alisada e a estética da normatividade, sempre presa em um padrão liso e positivo, encontram suas batalhas para resistir e sobreviver, todavia no mundo digital. Esse trabalho pensa com a linguagem desconstruída de Trava Línguas (2021) um ensaio pensamental faixa a faixa, relatando, dialogando e absorvendo, em linguagem e afetividades, os espaços invisibilizados marcados pela artista travesti.

Palavras-chave: travesti, linguagem, música, invisibilidade, Linn.

Realização:



LETRAS
B A C A B A L

LETRAS
PÓS-GRADUAÇÃO
EM LETRAS BACABAL

GPGETE
Grupo de Pesquisa Ferramentas Didáticas
no Ensino de Gêneros Textuais.



GEPEDIS
GRUPO DE PESQUISA



LITTERIS.COM
literatura e novas mídias

gepelind
Grupo de Pesquisa em Literatura,
Negritude e Diversidade

LECULT
Literatura, Enunciação e Cultura

ESG
DECI
CAR

GEEPS
Grupo de Estudos Escrita e
Produção de Saberes

NEiMP

GESLE
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE O
SUJEITO E AS PRÁTICAS DE LECTURA E ESCRITURA



Estudos de Haikai

ADMA IERIA
GRUPO DE PESQUISA EM HISTÓRIA DA LINGUAGEM
E DA LINGUÍSTICA



Apoio:



VII CONIL

CONGRESSO INTERNACIONAL DE LETRAS

**“CIÊNCIAS DA LINGUAGEM:
LÍNGUA E LITERATURA NA
CONTEMPORANEIDADE”**

CADERNO DE RESUMOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
Campus Bacabal - Maranhão - Brasil

10 a 12 de julho de 2024